3 1761 07149071 8

Digitized by the Internet Archive
in 2010 with funding from
University of Toronto

http://www.archive.org/details/tentativaetymolo03ferr

TENTATIVA ETYMOLOGICO-TOPONYMICA

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA
OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

POR

Pedro Augusto Ferreira

Bacharel formado em Teologia,
continuador do **Portugal Antigo e Moderno**
e Abbade de Miragaya, aposentado.

III

TERCEIRO VOLUME

PORTO
TYPOGRAPHIA MENDONÇA (A VAPOR)
Rua da Picaria, 30

1917

Tentativa Etymologico-Toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA

OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

TENTATIVA ETYMOLOGICO-TOPONYMICA

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA
OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

POR

Pedro Augusto Ferreira

Bacharel formado em Theologia,
continuador do **Portugal Antigo e Moderno**
e Abbade de Miragaya, aposentado.

TERCEIRO VOLUME

PORTO
TIPOGRAFIA MENDONÇA (A VAPOR)
Rua da Picaria, 30

1915

LIBRARY
JUL 24 1969
UNIVERSITY OF TORONTO

DP
515
F47
V.3

PRÓLOGO

Com este volume termina a *Tentativa Etimológica*, do Dr. Pedro A. Ferreira que, se fôsse vivo, teria muito prazer em a ver concluida e por certo a deixaria mais aumentada e talvez mais perfeita.

Esta obra teve o seu principio de publicação em folhetins no *Conimbricense*, desde 21 de maio de 1904 até agôsto de 1907, em que êsse bom jornal acabou, como se lê na *Autobiografia* do autor, a pag. 71 e 172.

O Dr. Pedro Ferreira apelida-se, na frente dos volumes, «continuador do *Portugal Antigo e Moderno*». Antes de continuador, êle foi o principal colaborador do grande *Dicionário* de Pinho Lial, dessa obra monumental de corografia portuguêsa, a melhor do seu tempo e que, embora tenha muitos defeitos, representa imenso trabalho e um grande progresso, auxiliar de publicações congéneres mais perfeitas. Mas não basta dizer isso; outra expressão torna mais frizante o mérito da emprêsa do continuador; é que, se não fôsse êle, a grande obra que imortalisou Pinho Lial ficaria por concluir.

Pedro Ferreira recomendou que se lhe terminasse a impressão da *Tentativa Etimológica* e fica feita a sua vontade.

Como investigador de etimologias, ainda ninguem em Portugal se lhe avantajou. O assunto é escabrôso e dificil; e quanto a nomes de terras, quási inteiramente novo entre nós.

Para continuação de trabalhos desta ordem, a que algum amador da especialidade queira abalançar-se, aqui se deixa consignado que na Bibliotéca Pública Municipal do Pôrto existem, oferecidos pelo autor, mais de vinte e sete mil ver-

bêtes etimológicos; e em poder do sr. Dr. Joaquim Albino da Silveira, notário em Alcanêna, do distrito de Santarem, tambem oferecidos, «talvez mais de cem mil verbêtes», como declarou o autor na sua *Autobiografia*, a pag. 74.

Tendo-se ultimamente escrito por duas vezes ao sr. Dr. Silveira o mais atenciosamente possivel, primeiro em carta registada e depois por mão própria, para que publique êsses verbêtes ou os dê á Bibliotéca Pública do Pôrto, onde já estão os outros, não se dignou responder. É pena que venham um dia a extraviar-se, e por isso a perder-se o trabalho que custaram ao autor e o valor intelectual que representam.

E' prodigiosamente grande o número de nomes cuja etimologia o autor estudou. Além dos 127:000 verbêtes inéditos, que correspondem a outros tantos nomes, vejam-se os indices desta obra, especialmente o dêste 3.º volume, que, apesar de grande, ainda não contém todas as palavras de que êle indica a origem, pois que ás vezes, para abreviar, se tomou apenas um têrmo, como tipo doutros semelhantes.

Em vista do tão vasto campo desbravado, temos de reconhecer que o Dr. Pedro Ferreira foi realmente um grande trabalhador.

A impressão póstuma desta obra, desde o ponto em que a deixou o autor, quando faleceu, para diante — e êle só publicou o 1.º vol. e dois terços do 2.º — (*Autobiografia*, pag. 172), é uma homenagem que à memória do mesmo autor prestam um parente e um amigo dêle.

Introducção que o auctor destinava ao primeiro volume e que não concluiu nem publicou:

Todos sabem que, fallecendo *Pinho Leal*, benemerito auctor do *Portugal Antigo e Moderno*, em janeiro de 1884, deixando aquelle diccionario approximadamente a meio do volume x e do artigo *Vianna do Castello*, eu tive a honra de ser o continuador da dita obra, concluindo o mencionado artigo e o referido volume e levando o diccionario até ao fim da letra *Z* e do volume XII.

Intitulava-se a dita obra: *Portugal Antigo e Moderno*, diccionario Geographico, Estatistico, Chorographico, Heraldico, Archeologico, Historico, Biographico e Etymologico de todas as cidades, villas e freguezias de Portugal e de grande numero de aldeias...» O titulo era tão amplo, que justificava o pensamento de Garrett: — *Ha titulos que não teem livro e livros que não teem titulo.* Em verdade era quasi impossivel a um só homem levar a bom termo obra tão variada e tão complexa, pelo que *Pinho Leal* gastou com ella 27 annos — e muito fez — honra lhe seja! Eu tambem algo fiz e gastei 6 annos, desde 1884 a 1890, para bem ou mal a concluir, seroando constantemente até ás 3 e 4 horas da manhã, porque então era parocho e gastava os dias com o serviço parochial ou d'obrigação, destinando as noites para o serviço extraordinario ou de devoção.

Luctei com grandes difficuldades para bem ou mal satisfazer ás diversas secções da dita obra, nomeadamente á se-

cção *etymologica toponimica* ou dos nomes das nossas povoações, porque este pelouro é o mais difficil da nebulosa sciencia etymologica, mas lindissimo.

Eu simpathysei muito com elle, pelo que, apenas conclui bem ou mal o pobre diccionario em 1890, tratei de lavourar o nosso campo etymologico toponimico investigando a etymologia ou proveniencia dos nomes das nossas povoações,— campo até hoje inculto. Nem os frades se abeiraram d'elle— tanto em Portugal como na Hespanha, havendo na França e na Allemanha numerosos e preciosos trabalhos congéneres.

Eu, vendo que na Hespanha ha muitas povoações com os mesmos nomes das nossas, recorri a Madrid, pedindo trabalhos com relação á etymologia d'ellas, mas de lá me responderam que sobre o assumpto não tinham trabalho algum regular, o que muito me espantou e contrariou, mas não esmoreci. Norteado pelos etymologistas francezes, tratei de investigar a etymologia dos nomes das nossas povoações,— trabalho *de pelle diabi,* porque, sendo o nosso paiz tão pequeno, tem nomes geographicos variadissimos e nebulosissimos, por ter sido habitado desde os tempos pre-historicos da *idade da pedra* por uma infinidade de povos, da maior parte dos quais nem sequer os nomes sabemos!

Milhares d'annos antes do nascimento de Christo andaram por aqui os *phenicios,* povo muito civilisado que já encontrou a peninsula toda povoada. Bem podiam elles dar nos noticias muito curiosas d'esses differentes povos, se os *phenicios* fossem tão francos e expansivos como os gregos e romanos; mas infelizmente elles eram judeus e judeus da peor especie, para quem *o segredo é a alma do negocio,* pelo que, para intrujarem e explorarem a humanidade, prohibiram systematicamente as escolas, concentraram em si tudo o que viam e sabiam e não deixaram em prosa nem verso documento algum dos seus vastos conhecimentos sobre historia, nautica, geographia, linguistica, artes, industrias, etc.

Elles intrujaram e exploraram o oriente e occidente, o norte e o sul — e até o proprio Salomão! Na minha humilde

opinião, contornaram a Africa e conheceram a America e o Amazonas, mesmo porque o nome da ilha de Marajó segundo supponho vem de Marajoth, nome pessoal hebraico do antigo testamento levado para alli muito provavelmente pelos *phenicios* ou pelos *cananeus*, seus amigos inseparaveis, uns e outros judeus, cujo idioma era um dialecto hebraico.

Proseguindo na fórma de investigar o etymon ou proveniencia dos nomes das nossas povoações, li muito, porque muitos d'elles foram importados d'outros paizes pelos diversos povos que habitaram a peninsula, taes foram gregos, romanos, povos germanicos, arabes, mouros, etc., que muito provavelmente para aqui trouxeram nomes geographicos das suas terras nataes, como nós levamos para as nossas colonias, nomeadamente para o Brazil, muitos nomes geographicos da metropole, taes como: Lamego, Vizeu, Porto-Alegre, ou Portalegre, Vianna, Coimbra, Elvas, Evora, Faro, Tavira, etc.

Outros foram tirados das condições geographicas, taes como Ladeira, Ladeiro, Costa, Pedreda, Pedrosa, Pedroso, Pedrugal, Covas, Covellinhas, Covellas, Villa Chã, Montalegre, Montalto, Monte de Adeus Mouros, Monte de Buena Madre, etc.

Outros foram tirados dos rios, regatos, ribeiras e ribeiros, como Arroios, Arrayolos, por arroyolos, Riboira, o mesmo que rivolia, ribeira; Caldas, Caldellas, Rio Caldo, Rio Bom, Rio Frio, Alemtejo, Alem-Tamega, Alencoão (d'alem-Côa), Transleça, Transfontão, Trezeste, Ribeiradio e Misarella, o mesmo que Mijarella, catadupa, cascata, grande queda d'agua. Temos com os ditos nomes de Misarella e Mijarella um casal, uma freguezia, cinco aldeias e varios sitios deshabitados para os quaes chamamos a attenção dos pesquisadores da hulha branca, pois todas as nossas Misarellas e Mijarellas são quedas d'agua naturaes, — algumas lindissimas, de grande altura e grande força, — jazigos preciosos de hulha branca.

Tambem muitas das nossas povoações tomaram o nome das aves que alli abundavam, como Riodades, dos adens; —

Silgueiros do antigo hespanhol silgueiro, actualmente jirguero — pintasilgo; Melreira, Melres, Melriça, Melriçal, Melrina, Melrineta, Melrinha, Melrinita, Melroa, Melroeira, Melroinha e Mello, villa, antigamente Merlo — dos melros; Corbacho, Corbete, Corvaceira (minha terra natal), Corvaceiras, Corvaceiras Grandes, Corvaceiras Pequenas, Corvacho, Corval, Corveira, Corveiros, Corvel, Corvella, Corves, Corvete, Corvite, Corvo e Corvos — dos córvos.

Assim como fogo deu fogacho, fogueira e fogaceira — e lodo deu lodeira e lodaceira corvo deu Corvacho, Corveira e Corvaceira.

Nós temos differentes povoações com o nome de Corvaceira e na minha humilde opinião todas tomaram os nomes dos córvos, inclusivamente a Corvaceira, pequena povoação onde eu nasci, na margem esquerda do Douro, freguezia da Penajoia — antiga Penajulia, concelho de Lamego — mesmo em frente da estação actual do Molledo, posto que a minha Corvaceira é mimosissima, povoada de bellos vinhedos, muitas arvores fructiferas e bons pomares de laranjeiras. Ahi abundam aves canoras variadissimas e nomeadamente rouxinoes: não ha memoria de se ver um corvo único, mas isso não obsta a que tomasse o nome dos córvos, porque as suas condições agricolas mudaram completamente.

Toda a vasta freguezia da Penajoia — a lendaria terra das cerejas — é e com razão denominada o jardim do Douro. Não só produz muitas e muito boas cerejas, as mais temporás do nosso paiz, mas muitas laranjas, figos, pêcegos, peras, maçãs, castanhas, damascos, etc., ao todo 500 a 600 carros da melhor fructa do Douro. Tambem quando a baga dos sabugueiros lá se vendia a 5 e 6 mil reis a arroba, ella chegou a dar por anno 20 a 30 mil razas d'optima baga: mas a sua producção principal foi sempre vinho d'embarque e ainda hoje, apesar das muitas doenças que perseguem as vides, ella dá por anno 3 a 4 mil pipas de vinho. Do exposto se vê que a minha Penajoia — a terra das cerejas — produz *algo mas* do que cerejas; mas é bastante declivosa, muito abundante em

humus e muito vasta, comprehendendo ao longo da margem esquerda do Douro cerca de 7 kilometros. Está toda muito bem agricultada e muito bem emparedada e socalcada, mas o seu arroteamento, emparedamento e ensocalcamento não se faziam hoje com dois mil contos e demandaram séculos. Anteriormente devia abundar em brenhas e matagaes — bichos, lagartos, feras, serpentes, cobras e córvos. Data, pois, d'essa epoca o nome da minha Corvaceira.

Veja-se Corvaceira e Penajoia no *Portugal Antigo e Moderno.*

Tambem muitas das nossas povoações tomaram o nome das arvores, como Saboral, Saborida, Saborosa, Saboroso, Sabrosa, Sabroso, Sobra (por Sobreira), Sobrada por sobreirada, Sobradello, Sobradinho, Sobrado, Soborido, Sobrado de Paiva, Sobraes, Sabrainho por Sobralinho, Sobral, Sobrallas, Sobralinho, Sobrão por sobreirão ou sobralão, Sobreda, Sobredo, Sobreira, Sobreiral, Sobreiras, Sobreirinha, Sobreirinho Sobreirinhos, Sobreiros e Sobello ou Sobrallo, Sobrido, Sobro, Sobrosa e Sobroso, etc., ao todo mais de mil povoações, casaes e quintas, — dos sobreiros, o que prova que estas arvores em tempos muito remotos povoaram grande parte do nosso paiz.

Tambem a rua dos Martyres da Patria, no Porto, antigamente rua da Sovella, talvez que tomasse o nome de Sobrella por Sobreirella, como Sobello por Sobrello ou sobreirello — dos sobreiros. Note-se que antigamente abundaram no chão do Porto carvalhos e sobreiros.

Tambem dos carvalhos, em latim *robur*, *uris*, tomaram o nome outras muitas povoações do nosso paiz, como Carpalhosa por Carvalhosa, Carva, Carvalha, Carvalhada, Carvalhaes, Carvalhal, Carvalhão, Carvalhas, Carvalheda, Carvalhedo, Carvalhella, Carvalhellos, Carvalhiça, Carvalhiças, Carvalhice, Carvalhiços, Carvalhido, Carvalho, Carvalhos, Carvalhosa, Carvalhosinho, Carvalhoso, Carvalhote, Carvalhotinho, Carviçaes (por carvijaes e este por carvajaes, do hespanhol carvajal, carvalhal?), Roboredas, Roboredo e Ro-

buido, o mesmo que Roborido e Roboredo, como Carvalhedo e Carvalhido, Sobredo, Soborido e Sobrido, Azevedo e Azevido, Gestido por gestedo ou giestedo, Louredo e Lourido, etc.

Dos carvalhos tomaram o nome talvez mais de 1500 povoações nossas, o que prova que elles abundaram em grande parte do nosso paiz desde tempos muito remotos.

No artigo Barbosa, do *Portugal Antigo e Moderno*, mencionou Pinho Leal o grande carvalho de Barbosa que estava e supponho estar ainda junto da antiquissima e nobilissima casa e honra de Barbosa, freguezias de Rans e Cannas, concelho de Penafiel, casa hoje representada pelo snr. D. Mendo Vaz Guedes d'Atayde Malafaia. Ao tempo já o dito carvalho contemporaneo dos comêços da nossa monarchia estava carcomido, podendo abrigar-se na cavidade do tronco um rebanho d'ovelhas e tinha de circumferencia no tronco nove metros.

E' tambem muito antiga e magestosa a carvalha de D. Mafalda que pompêa na mata do extincto convento da Costa, em Guimarães, actualmente Collegio de S. Dámazo.

Suppõe-se que a dita carvalha é contemporanea da rainha D. Mafalda, mulher do nosso primeiro rei D. Affonso Henriques, fundadora do dito convento, pelo que tomou d'ella o nome. Está ainda vigorosa e já no tempo dos frades ou antes de 1834, ella tinha de circumferencia, no tronco, 40 palmos e meio ou 9 metros, segundo se lê em uma táboa que os frades n'ella pregaram.

Tambem dos castanheiros tomaram o nome as nossas povoações seguintes, ao todo mais de 300: Castaide, Castainça, Castainço, Castanha, Castanhas, Castanhal, Castanheira, Castanheirão, Castanheiras, Castanheirinhas, Castanheirinho, Castanheirinhos, Castanheiro, Castanheiro Grande, Castanheiro Redondo, Castanheiro Talhado (fendido talvez por algum raio), Castanheiros, Castanho, Castanhos, Castedo, contracção de Castanhedo, Casteição por Castainção, augmentativo de Castainça ou Castainço, por Castaniço, Castendo por castanêdo, como Castedo, Castinçal por castainçal, etc.

Os castanheiros abundaram tambem muito em várias regiões do nosso paiz, mas por darem madeira excellente para feixes de lagares e azenhas, traves, caibros, latas, remos, vergas, mastros, taboas para portas, janellas, sobrados, vasilhame, leitos, arcas, mesas, cadeiras, bancos e construcções de toda a ordem, desde muito que teem sido desbaratados os nossos grandes soutos de castanheiros.

Tambem muitas das nossas povoações tomaram o nome de casas e d'outros edificios que n'ellas avultaram, taes são: Casa, Casa Alta, Casa Boa, Casa Branca, Casa Caiada, Casa da Capella, Casa da Corva, da Estrada, da Figueira, da Guarda, da Horta, da Isca, da Nove, da Palha, da Penna, da Polvora, da Vinha, da Volta, das Vacas, de Baixo, de Cima, de Dentro, de Gaião, de Pau, de Poços, de Saúde, do Cercado, do Doutor, do Frade, do Gallego, do Meio, do Moínho, do Monte, do Paço, do Sal, do Senhor, dos Porcos, dos Teares, etc.

Temos tambem Casa Grande, Casa Nova (só com este titulo mais de 500 povoações, herdades, casaes e quintas): Casa Telhada, Casa Vedra, Casa Velha, Casa Verde, Casa Vermelha, Casanho, Casão, Casarão, Casaria, Casarias, Casario, Casarões, Casarollas, Casarullos, Casas, Casas Altas, Casas Baixas, Casas Brancas, Casas Crespas, Casas da Egreja, da Estrada, da Fonte, da Horta, da Nora, da Ribeira, da Rica, da Varella, das Pires, de Cabello, de D. João, de Dentro, de Fora, do Balsão, do Eido, do Poço, do Rio, do Senhor, do Soeiro, do Soppo, do Val do Judeu, dos Craveiros, dos Montes, dos Riscos, etc., muitas povoações, casaes e quintas.

Temos tambem mais de 300 aldeias, casaes e quintas com os nomes de Casas Novas e Casas Velhas e mais de 100 povoações, casaes e quintas com os nomes de Casebre, Casebres, Caselha, Caselho, Caselhos, Casella, Casellas, Casellinhas, Casello, Casepio, Caserma, Casermo, Caseta, Casevel, Casfreiras (Casa das Freiras?), Casilho, Casinha, Casinhas, Casita, Casito, Caslopo (Casas de Lopo?), Cás Louredo,

Casões, Casollas, Casorio, Casorios, Casoulo, Casouto, Cazegas, Cazevel, Cozelhas e Cozelhos, por Caselhas e Caselhos.

Tambem temos Pação (por Palação?), Pacheca, Pachecas, Pacheco e Pachecos—de palacieco, diminutivo de palacio, o mesmo que palacico, palacito, palacinho, Palaçoulo, Paçô, e Pacinho, no baixo latim *palatiolum*. Na historia romana da nossa Peninsula já figura um capitão chamado ou appellidado Paciecus — Pacheco — e na minha opinião Paciecus é contracção de Palaciecus. (Vide vol. II, pag. 312).

Na Hespanha tambem ha Pacheca, Pachecas e Pacheco, nomes geographicos de Alicante, Murcia, Cadiz e Cuenca.

Pacinho, Pacinhos, Paço, Paçô, Paço Branco, Paço da Golpilheira (o mesmo que Raposeira, de vulpis—raposa), Paço da Quinta, da Torre, d'Alem, d'Aquem, d'Arcos, de Baixo, de Belmonte, de Carives, de Carvalhaes, de Cima, de Cordeiro, de Matto, de Morelena, de Oliveira, de Rei, de Santa Euphemia, de Sortes, de Souto, de Sousa, de Villar, do Lumiar, do Monte, do Quinteiro, do Saraiva, Paço Grande, Paço Juz, Paço Meão, Paço Minotes, Paço Novo, Paço Pequeno, Paço Redondo, Paço Travesso, Paço Vedro, Paço Velho, Paços, Paços da Serra, de Baixo, de Brandão, de Cima, de Ferreira, de Gaiolo, de Santins (o mesmo que de S. Felix) de Villarigues, do Monte, dos Carpinteiros, etc., ao todo mais de 800 aldeias, casaes e quintas que tomaram o nome dos Paços—palacios. Junte-se ainda mais de 400 a 500 povoações nossas, casaes e quintas com os nomes: Palacio, Palacios, Palaçoulo (no baixo latim *Palaciolum*), Passinho, Passinhos, Passó, Passo, Passões, Passos, o mesmo que Pacinho, Paçô, Paço e Paços, cujo etymon é o latim *palatium*, palacio, casa real, magestosa, como Palacio da Ajuda, das Necessidades, de Belem, de Bemfica, de Salvaterra, d'Almeirim, da Brejoeira, de Matheus, de Mangualde ou dos Condes da Anadia, da Corredoura, junto de Lamego, das Brolhas, em Lamego, do Freixo e dos Carrancas, no Porto, hoje Palacio real.

Temos pois, mais de 1200 aldeias, casas e quintas, etc.,

que tomaram o nome dos palacios ou Paços que alli pompearam desde tempos muito remotos; mas 1200 palacios para um paiz tão pequeno são palacios de mais. Além d'isso na maior parte dos sitios indicados não ha vestigios nem memoria de palacio algum.

Note-se que no baixo latim *palacium* designou as casas d'habitação, grandes e pequenas, por vezes bem humildes, cobertas de estevas e colmo.

Um dos nossos foraes velhos que se encontram no *Portugalia Mon. Hist.*, diz: ...e quando o senhor da terra fizer o seu *palacium*, vós não sois obrigados a fazer-lh'o, mas simplesmente a dar-lhe estevas ou palha para o cobrir».

Isto é facto, mas não posso citar as paginas, porque não tenho á mão o verbete proprio.

Note-se tambem que as antigas casas nobres, solar das familias mais distinctas, eram por vezes casas bem pequenas e bem humildes, e na sua pequenez e antiguidade estava a sua nobresa e magestade. E por vêzes os grandes fidalgos donos dos ditos palacios, quando os restauravam não lhes punham vidros, mas simples rotulos ou adufas de madeira, para lhes conservarem o caracter de vetustos, por serem as vidraças, adornos mais recentes, uma affronta aos seus defumados pergaminhos.

Tambem muitas povoações nossas tomaram o nome dos edificios e estabelecimentos religiosos, como igrejas, capellas, ermidas, mosteiros e conventos, taes são Grijó, do baixo latim *ecclesiola*, edicula, ermida, pequeno templo, pequena egreja; Mosteiro, de *monasteriolum*, diminutivo de *monasterium*, convento, mosteiro, e por seu turno *monasterium* com o prefixo arabe *al* deu Almoster.

Tambem muitas das nossas povoações tomaram o nome das plantas, como Estarreja — do latim botanico de Plinio a abrótea, — Cambres, importante freguezia do concelho de Lamego — de latim botanico de Plinio *crambe, es*, a couve e toda a hortaliça. Note-se que a dita parochia abunda em hortaliça e tanto que abastece d'hortaliça a praça da Regoa.

Cezimbra — de *sisymbrium, ii*, — certa planta semelhante ao mastruço, muito estimada pelos romanos, porque dava flôres brancas de que faziam grinaldas e com ellas coroavam os noivos. Note-se que Cezimbra demora no sopé da Arrabida, serra que pela sua exposição e não vulgar constituição geologica abunda em plantas não vulgares.

Temos tambem na freguezia de Condeixa a Velha a quinta e aldeia de Atadôa — que na minha humilde opinião tomou o nome do latim botanico *adatoda*, certa planta, mencionada por um naturalista, cujo nome se encontra nos meus verbetes, bem como o titulo da obra e as paginas, mas não tenho á mão o verbete proprio.

Este tópico das etymologias dos nossos nomes geographicos tirados das arvores e plantas é vasto e muito interessante, pelo que eu lhe prestei toda a attenção, lendo e extractando as obras de Joly Clerk (cinco volumes em francez), Brotero, Linneu, Plinio, etc.

Tambem li e extractei o Catalogo geral, n.º 36, da Real Companhia Horticolo-Agricola Portuense, publicado em 1902 e d'elle colhi bastantes verbetes.

Temos tambem muitas povoações, cujos nomes foram tirados de nomes pessoaes dos individuos que alli se estabeleceram, como estão dizendo Adanaia, Adarce, A de Barro, A de Formoso, Adefroia, A de Geraldo, A de Junho, A de Justa, A de Martinho, Ademoço, A de Mourão, A de Paulos, A do Alcaide, A do Bello, A do Cavallo, A do Ceia, A do Coelho, A do Freire, A do Lindo, A do Motta, A do Pisco, A do Rainha, A do Rocha, A do Serra, A do Vigario, Adorigo; A do Fernandes, A dos Ferreiros, A dos Francos, A dos Gallegos, A dos Mattos, A dos Melros, A dos Negros, A dos Neves, A dos Nobres, A dos Ramos, A dos Ruivos, A dos Vicentes, Adourigo, etc., — o mesmo que A villa (granja, quinta ou casa de campo), de Anaia, Arce, Barros, Formoso, Froia, Moço, Mourão, Bello, Cavallo, Ceia, Coelho, Freire, Lindo, Motta, Pisco, Rainha, etc., appellidos nossos,

muito archaicos e muito antigos, sendo alguns d'elles, como outros muitos appellidos nossos, tirados de nomes pessoaes.

No meu *Diccionario d'Appellidos portuguezes ou usados por cidadãos portuguezes,* dou como appellidos nossos, além dos patronimicos, muitos nomes pessoaes de santos e santas, etc., pois rarissimos serão os nomes pessoaes que não tenham sido empregados entre nós como appellidos.

Ahi vae uma amostra do panno, colhida por mim na leitura de livros e jornaes:

Dr. Fernando Frederico Bartholomeu, distincto magistrado; D. Sancho Manoel, 1.º conde de Villa Flor; José de Lemos de Napoles Manoel, distincto fidalgo da Beira, sogro do sr. Dr. Ovidio Alpoim; Miguel Maria Candido; José Joaquim Affonso; Carlos Alberto Lucas, etc.

Os leitores devem conhecer muitos dos individuos supra e podem convencer-se de que não phantasiei.

Volvendo aos nomes de terras citadas supra, com o prefixo *A de...* seja-me licito dizer que Geraldo, o mesmo que Gerardo e Giraldo, Justa, Martinho e Vicente, foram nomes de santos.

Adefroia ou A de Froia, vem de Froila, antigo nome pessoal trivialissimo nas chronicas hespanholas e portuguezas. E' o mesmo que Fruéla, nome germánico d'um rei da Hespanha, etc., e teve fórmas variadissimas no baixo latim da idade média, taes como Froilaz, patronimico de Froila, que deu Forjaz, appellido nobre.

Tambem Froila teve o diminutivo *Froilanus, i, is,* que deu Froilano e Froilão, nomes de santos, — Forjão, aldeia, Froia e Frajão, appellidos nossos; Fraião, aldeia, freguezia, etc., e talvez Frejão ou Feijão e Frião, povoações nossas.

Por seu turno Foilani deu Friande, aldeia, freguezia, etc., e Froilanis deu Forjães, tres aldeias e uma freguezia.

Tambem Froila deu Faroia, o mesmo que Froia, appellido e talvez Froes, quinta, — Forles, aldeia e freguezia, Froles e Frolia, appellidos.

Desculpem tantos dislates, porque o assumpto é nebuloso e do embate póde nascer a luz. Os escandalos por vezes são uteis, mas *vae illi per quem scandalum venit!...*

Já tenho as orelhas a arder, parecendo-me os leitores e os meus acres censores rindo e mofando, o que pouco me importa, porque sou uma nulidade em tudo e nada tenho a perder. Sómente lhes direi — *edde tua!...*

A critica é fácil, mas a arte é difficil. Tentem-na e verão o que lhes succede.

Rira bien qui rira le dernier.

Prossigamos:

A de Junho — vem talvez de *Junius, ii,* nome ou cognome romano de Decio Junio Bruto, etc., e corresponde a *Ciceronis villa, Tiberii villa,* etc., — a villa (granja, quinta ou casa de campo) de Junio, de Cicero, de Tiberio, etc. A de Junho é, pois, uma reminiscencia da ocupação romana.

A do Pisco — póde vir dos piscos, aves — ou antes de Prisco, nome romano e nome d'um santo, que teve a fórma Pisco.

Ruy Fernandes, na sua interessante descripção do terreno em volta de Lamego duas leguas, escripta em 1532 e publicada no vol. v dos *Inedितos da Historia Portugueza*, fallando da villa da Regoa, diz que o seu orago *in illo tempore*, era S. Pisco. Hoje é S. Faustino.

Adorigo por A de Origo ou A d'Ourigo vem de Honoricus, nome germanico, que deu tambem Adourigo, povoação nossa, Origo, Oriz — Ourigo, sitio na praia da Foz, Ourique, villa historica, e Ouriz, casal.

As fórmas Ouriz, Oriz e Ourique vem de Honoriquis ou Honoriquiz, patronimicos de Honoricus.

Guilhomil por Guilhamil — de *Wiliamirus, i,* nome germanico, pertencente á longa serie dos nomes germanicos terminados em *ícus,* taes são: Allaricus, Amalaricus, Fridericus, Henricus, Manricus, Viaricus, Villiaricus, Sabaricus, Ascaricus, Aspericus, Rodericus, etc.

Fridericus pelas fórmas patronimicas Frideriqui, Frideriquiz e Frideriquizi deu Frariz e Freiriz, povoações nossas, e Fradique, antigo nome pessoal e appellido, contracção de Fraderiques por Frideriques.

Henricus deu Henrique e Henriques.

Manricus deu Manrique, antigo nome pessoal e appellido, tirados talvez de Memrico ou Menrique, ou de Banrique por Ben ou Iben Rique.

Note-se que a desinencia *icus* dos nomes germanicos, supra, é uma barbara latinisação do germanico ou teutonico *rik* — rico, poderoso, que se encontra na composição de muitos nomes germanicos pessoaes como suffixo e como prefixo: como suffixo nos nomes supra, e como prefixo em Ricardo, etc., pois Ricardo, em germanico Rikhard e em francez Richard, vem do teutonico *rik* — rico, — e *hard* ousado. Por seu turno Rikhard na passagem para o latim deu *Ricardus, i,* e no baixo latim da idade média *Ricáredus,* depois *Recaredus, i,* Recarêdo, nome d'um rei gôdo ou visigôdo da Hespanha, etc. unde Recarei (de Recarédi) freguezia do concelho de Paredes e estação da linha ferrea do Douro.

Recarei quer pois dizer, villa (granja ou casa de campo) de Ricardo.

Voltando a Maurique por Memrique, note se que Mem foi nome pessoal, apócope de Mendo, nome germanico, no baixo latim da idade média, *Menendus, i,* cujo patronimico Menendis deu Mendes, appellido nosso vulgar, posto que no baixo Egypto houve e não sei se ainda ha um povo que adora como deus o bóde, chamado alli mendez (quasi Mendes), pelo que os romanos deram áquella provincia o nome de Mendesia, que figura em antigas medalhas romanas alli cunhadas, como se lê e eu já li em uma Numismatica geral de 5 volumes que se encontra na Bibliotheca do Paço Episcopal de Lamego, Bibliotheca interessante e muito bem conservada, que foi do Collégio que tiveram os Jesuitas na Beira Alta, junto do sanctuario de Nossa Senhora da Lapa, alcandorada em sitio

pittoresco e muito vistoso, mas frio, aspero, agreste e deserto, no alto da serra da Lapa, concelho actual de Sernancelhe.

Veja-se Quintella da Lapa no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. VIII, pag. 35 e 38.

Pela extincção dos jesuitas os bispos de Lamego tomaram posse do edificio do collegio e levaram a livraria para o seu Paço Episcopal, onde occupa um grande salão, tendo no centro duas grandes mesas de nogueira preta que são hoje talvez as maiores e melhores mezas de nogueira que ha em todo o nosso paiz. Tem cada uma cerca de 4m,50 de comprimento e 1m,40 de largura; são bastante ornamentadas e estão muito bem conservadas.

A livraria comprehende cerca de 30:000 volumes, todos com encadernação inteira, e muitos classicos latinos, portuguezes e francezes sôbre diversos ramos da litteratura, historia ecclesiastica e profana, philosophia, direito civil e canónico, geographia, numismatica, medicina e particularmente theologia,—grandes Polyglotas, a *Historia Ecclesiastica* de Fleuri, a de Tillemont em muitos volumes,—a *Collectio Magna* de todos os concilios da Hespanha, do cardeal Aguirre e a *Collectio Magna* de todos os concilios da egreja catholica, etc., etc. Sendo eu professor de direito ecclesiástico no seminario de Lamego, quando se creou o curso trienal theologico em 1858-1859 (se bem me recordo), e com elle a aula de Historia Ecclesiastica, regi—sabe Deus como—a dita cadeira e além da *Histoire Ecclésiastique* do Barão de Henrion, em 12 vol. 4.º, minha, servi-me das de Fleury e de Tillemont, citadas supra, que o santo e saudoso prelado sr. D. José de Moura Coutinho se dignou emprestar me. E quando em 1898 fui passar em Lamego 7 mezes em convaslecença d'uma grande enfermidade, proveniente da pobreza de sangue e de fôrças por excesso de estudo e de trabalho parochial, »

Termina assim o original num periodo incompleto. Veja-se a *Tentativa*, 1.º vol., pag. 6 e 7, ou a *Autobiographia*, pag. 202.

I

Substituição de letras no baixo latim

Extracto de Ducange

— *p* letra caprichosa: suatim e suaptim, talvez fórma do latim *suapte*, por si mesmo; espontaneamente; ou como diz Ducange — intra se; apud se; penes se; de si para si. Ibi.

— *b* por *c*: subcedens por succedens; subcedere por succedere. Ibid.

— Subcendere por succendere. Ibid.

— *c* (lendo-se *k* ou *q*) letra caprichosa: subdictus por subditus — subdito, vassalo. Ibid.

— *s* letra caprichosa: Felisberto de Philisbertus. Doc. a. 1529, vb. Subdictus. Ibid.

— *p* letra caprichosa: dompnus por domnus e este por dominus. Ibid.

— *c* por *s*: subjectio por subjestio e este por suggestio. Ibid.

— *bi* por *pi*: subitus por sopitus — adormecido. Ibid.

— *b* por *pe*: sublectile por supellectile — alfaia. Ibid.

— Sublementum por supplementum. Ibid.

— *u* por *o*. Supra.

— *s* por *t* ou vice-versa: malatosta e malatotta — certo tributo.

Vb. Subjugatio, 2. Ibid.

— *b* letra caprichosa: submentum por summentum — a barba ou barbella. Subphragium por suffragium. Ibid.

— Subprimus e supprimus — segundo. Ibid.

— *b* letra caprichosa: subscitatus por suscitatus. Ibid.

— Substentare por sustentare. Ibid.

— Substentatio por sustentatio. Ibid.

— Substentus por sustentus. Ibid.

— *cu* por *tu*: subuculares por subtulares — as sandalias. Ibid.

— *n* letra caprichosa: stragular por strangular — degolar. Ibid.

— Strangulum por stragulum — o estrado, a colcha, o tapete, etc. Ibid.

— Stringa por striga — a bruxa, a feiticeira. Ibid.

— metathese: strantum por transtrum — a viga, a trave. Ibid.

— *axi* medial por *asci* ou *assi*: straxinare por strassinare ou strascinare ou strassignare — em francez *trainer* e em italiano *strascinare* — arrastar; genero de supplicio. Ibid.

— *gna* por *na*. Supra.

— *n* letra caprichosa. Supra.

— *fa* por *za* ou vice-versa: strofa e stroza — certo tributo. Ibid.

— *ba*, *fa* e *pa* na idade média confundiram-se: stuba, stupha, stufa, stuffa, stupa e stuppa — a estufa, o banho quente, do germanico *stube*, ou do saxonico *stofa* — id. Ibid.

— *n* por *m*: stunulus por stumulus e este por stimulus — o aguilhão. Ibid.

— *d* por *t* e *t* por *d*: o latim *stupidus* deu no baixo latim *stupitus*, estupido, pasmado. Ibid.

— *po* por *mo*: stupor por tumor — soberba, arrogancia. Ibid.

— *s* letra caprichosa, como inicial. Ibid.

— *i*, *j* e *g* brando na idade média confundiram-se: sturio, sturgio e sturjo, onis — certo peixe muito estimado. Ibid.

— *o* por *e*: estrumo (patois) por estrume. Ibid.

— *d* letra caprichosa: subdariolum por sudariolum, o mesmo que mappula, suadorium por sudarium e manutergius — o manustergio. Ibid.

— *m* por *n*: stamarria por stannaria — a mina de estanho. Ibid.

— *rr* em vez de *r*. Supra.

— *st* inicial por *int*: stentinae por intestina. Ibid.

— *c*, *s*, *k* ou *q* e *t* na idade média confundiam-se e substituiam-se, verbi-gratia, scema, stema, schema e sthema, do grego *skêma* — habito, vestido, etc. Ibid.

— *pu* deu *bu*: stipulatio e stibulatio. Ibid.

— *chi* e *ki* deram ti: schilla, skilla, esquilla, squilla e stilla — a campainha. Tambem se denominou skella, esquilo, esquileto, esquilon, schela, esquelle e scilla (?) etc. Ibid.

— *i* por *a*: stindardum por standardum — o estandarte. Ibid.

— *d* e *r* confundiam-se: stipadium e stiparium — idem. Ibid. Tambem teve as fórmas stibadium, stephadium, stiparium, etc. Ibid.

— *pa* e *ba* confundiam-se. Ibid.

— *ba* e *fa* ou *pha*, idem, supra.

— *i* por *u*: stipa por stupa ou stuppa — a estopa. Vb. Stipare. Ibid.

— *r* por *d*, supra. Ibid.

— *o* por *a*: stalum, staulus e stolus — a cadeira dos conegos e dos frades, que deu tambem estaus. Ibid.

— *r* e *t* confundiram-se: storarius e stotaturius. Ibid.

— *s* inicial por *hi*: storia por historia, storicus por historicus. Ibid.

— *n* letra caprichosa: storinus por sturinus e este por sturninus. Ibid.

— *s* letra caprichosa: stortissius por tortitius — a tocha. Ibid.

— *gi* por *bi*: suburgium por suburbium — arrabalde, suburbio. Ibid.

— *b* por *r*: hibtus por hirtus. Ibid.

— *h* por *n*: hiblatus por niblatus. Ibid.

— *h* por *b*: hica por bica. Ibid.

— *e*, *i*, *u* confundiam-se: hillio e helluo — guloso. Ibid.

— *lo* por *do*: illomius por idoneus — legitimo. Ibid.

— *u* por *a*: sugma e sugmarius, suma e sumerius, por sagma e sagmarius. Ibid.

— *p* por *f*: sulpor e sulfor por sulfur — o enxofre. Ibid.

— Sulpurium e sulphurium. Ibid.

— *be* por *me*: sumberinus por summerinus ou v. v. Ibid.

— *m* por *b*: summissus por submissus, summittere por submittere. Ibid.

— *l* por *r*: superalia por superaria — a veste superior ou que se põe sobre outras vestes; o roquete, a casula, a sobrepeliz. Ibid.

— *p* por *b*: suprinus por sobrinus — sobrinho. Ibid.

— *ca* por *ta*: surcaria por surtaria. Ibid.

— *r* por *l*: surfur por sulphur — o enxofre. Ibid.

— *u* por *y*: Suria por Syria — a Syria. Ibid.

— *r* por *b*: surrogare por subrogare. Ibid.

— *se* por *ge*: sursere por surgere. Ibid.

— *b* cahiu em sustantia por substantia — alimento, — e em susticio por sustitucio (sic) e este por substitutio. Ibid.

— *za* por *da*: suzarium por sudarium — o lenço. Ibid.

— *z* por *g*: suzzens por sugens — que suga. Ibid.

— *g*, letra caprichosa: sagetia e saettia — a seta, navio. Ducange. Tambem se denominou sagitta, sagittea, saetya, sagetia, sagitia, sagittia, sagentia, etc. Ibid.

— *u* deu *ou:* sumarii e soumarii — os que têm a seu cargo o vinho das cellas ou dos monges. Ducange vb. Sagma. Ibid.

— *ta* por *ca:* Salacattabia por salacacabia — salsa cacabularia — a carne salgada que se cose nas panellas ou caldeiras. Ibid.

— *l* letra caprichosa: salbanum por sabanum ou sablanum — lençol, lenço. Ibid.

— *i* por *u:* salcitia — a salcicha, por salsutia, ou v. v.

— carne salgada, em italiano *salcizza*, em francez *saucisse*, e no baixo latim *salciccia* (salcicciæ). Ibid.

— *e* por *i:* salectum por salictum, o mesmo que salicetum — o salgueiral. Ibid.

— *l* por *g:* salma por sagma — carga. Ibid.

a por *u:* samnia por sunnia. Ibid.

— *a* no baixo latim por *e:* saparare do latim *separare* — em portuguez separar, dividir. Ibid.

— *p* medial por *b* — e.

— *s* medial por *l:* sapsonatus por sablonatus — arenoso. Ibid.

— *e*, *o* e *u* por *a:* saraballa, sarubella, sarabola e serabula — do chaldeu *saraballum* — as pernas e as calças ou vestes que as cobriam. V. Sabordella, Salaborda e Serralva.

— *r* deu *rr:* o latim *saracenus* deu no baixo latim *saracenus* e *sarracenus* — em portuguez *sarraceno*. A raiz é *Sara*, mulher legitima de Abrahão. Ibid., etc.

— *t* por *r:* sartalia por sarralia — a serralha ou leituga herva. Ibid.

— *l* medial por *n* ou vice-versa: satallin, satanin e sathanin, o setim. Ducange.

— *ta* por *ga:* satax por sagax — sagaz, astuto, sabio Ibid.

— *e* por *i* e *rr* por *r:* saterricus por satyricus — satirico Ibid.

— *ve* por *ce:* savellarius por sacellarius — o thesoureiro (fiscicustos). Ibid.

— *ce* deu *ze*: sancetum por salicetum, deu sanzetum — o salgueiral. Ibid.

— *so* (lendo-se *zo*) deu *xo*: sasonare e saxonare — condimentar bem. Ibid.

— *gu* deu *xu*: sagum, saxum — saio. Ibid.

— *cu* por *tu*: scacacus por scacatus — estofo em quadrados em diversas cores. Ibid.

— *ca* por *ta*: scambucinus por stambucinus ou vice-versa — a cabra montez. Ibid.

— *mi* por *bi*: scamnium por scambium — escambo, permuta. Ibid.

— *s*, letra caprichosa: scanabis por cannabis — o linho canhamo. Ibid.

— *na* por *va*: scana por scava — as covas ou fossos; a escava das vinhas. Ibid.

— *ca* por *ci*: scandula por scindula — a telha de barro ou de madeira. Ibid.

— *gi* por *bi*: scangium por excambium — o escambo. Ibid.

— *pa* por *pha*: scapa por scapha — certa medida de seccos. Ibid.

— *phi* por *bi*: scaphinus por scabinus — o jurado, juiz, ou accessor do juiz. Ibid.

— *phi* por *pi*: scaphisterium por capisterium — o vaso de pau em que as mulheres levam do rio ou ribeiro a roupa lavada. Ibid.

— *s* letra caprichosa: scapularis e capularis — o escapulario, veste. Ibid.

— scapulus por capulus — o cabo ou punho da espada. Ibid.

— *ca* por *ta* ou v. v.: scarani e starani — os bandidos, salteadores. Ibid.

— *x* por *c*, ou *s*, ou *sc*: paxere por pascere — apascentar. Ibid.

— *a* por *i*: palatium por palitium — a palissada. Ibid.

— *acum* por *anum* desinencias adjectivaes na idade média: Albiniacum (palatium), Andiacum ou Pandiacum; Antennacum, Argentoracum, Artiacum, Attiniacum, Andriaca, Belgentiacum, Belvacum, Bestisiacum, ou Bistisiacum. Betiniaca ou Bestiniaca (villa). Bobiacum, Bobacum ou Boiacum, Borgiacum, Brennacum, Bruchuriacum, Brucheriachum ou Brocariaca (villa), Cambriliacum, Camiliacum, Cangiacum, Captonacum ou Catonacum, Carbonacum (Carbonaria villa), Carisiacum, Harisiacum, Cariciacum ou Carraciacum, Casiacum ou Caziacum, Cauciacum ou Cusiacum, Chaingiacum, vulgo Chaingy, Cymgiacum e Chingy, Chansiacum e Canciacum

(Choisy) Cizciacum por Cispiachum, Chepiacum ou Clipiacum e Clippiacum (Clichy), Clunacum, Cociacum (Coucy), Commerciacum (Commercy), Corbiniacum (Corbeny), Coynciacum por Quinciacum (Quinçay ou Quincy), Crisciacum e Creciacum (Crécy), Crispiacum ou Crispiniacum (Crespy), Croiciacum e Croiracum (Crony), Cruztiacum (Cruzenach), Cruciniacum, Cusiacum ou Cuciacum, ou Cauciacum, Cymgiacum e Chaingiacum, Dionysianum (S. Denis), Dodiniaca (villa), Duoduiacum e Duziacum (Douzy), Erchariacum e Ercherecum (Eschery), o mesmo que Erteriacum por Erceriacum; Floriniacum, Gavargiacum (Javarcay), Gentiliacum (Gentilly, agri Pariz), Germiniacum (Germigny), Hiscutiacum por Sentiacum (Sentzich), Jogundiacum ou Jogentiacum e Jogennacum (Mont-Joui? Jovi? Jou?) que tambem se denominou Jocundiacum, Joguntiacum (nunc Joac) em doc. dos seculos 8.º e 9.º; Issiacum e Isciacum (Issy), Juvenciacum, o mesmo que Jocundiacum, supra (doc. a. 832). De Juvenciacum — Mont-Joui? Jovi? Jou?

— Juviniacum (Juvigny), Latiniacum (Lagny), Livriacum (Livry), Loriacum (Lory), Marlacum, Marliacum, Morlacum (Morlay vulgo Marly), Masolacum, Masolagum e Mansolacum (Maslay), Mauziacum (Mausac), Paciacum (Pacy), Pandiacum, Parintaniacum, Panliacum (Pouilly), Pissiacum ou Pisciacum, Polliacum (Pouilly), Pontiliacum, (Pons Arliac, ou Arliciorum, ou Arleium, Pontarly), Rausiacum (Roucy) tambem Ranciacus e Ranziacus, Rofiacum e Rufiacum, Romiliacum.

— *te* por *ce* mediaes: Esteriacum por Esceriacum — palatium. V. Eschariacum in Palatia. Ibid.

— *rr* por *ll*: reburrus por rebullus, ou v. v. rebullus por reburrus ou rebursus; do francez *rebours* — crespo do cabello. (T. Flavius Reburrus). Ducange.

— *c* brando por *q*: rocerium e rocherium ou roquerium — rochedo. Ibid.

— *au* deu *o*, mesmo no baixo latim, como: rauderius e roderius — o bobo, o estrião, que graceja; do francez *rauder* — gracejar. Ibid.

— Tambem rudus — rude, grosseiro, deu raudus e rodus. Ibid.

— *lina* deu *linda*: berlina — berlinda, coche, que tomou o nome de Berlim, a cidade onde se fabricavam. (A. Coelho).

Berlinda deu tambem a locução *estar na Berlinda* — locução antiga e que já vem de longe.

«*Condemnetur* (concubina)... ut tonsis crinibus stare debeat per totam illam diem ad berlinam, et in mane sequenti, usque ad nates pannis rotundatis, fustigari debeat per plateas communis Mantuae.»

Duc. vb. Rotundare, 2.

Em vulgar: «A concubina seja condemnada á seguinte pena: — que, depois de lhe cortarem o cabello, esteja na berlinda (na gaiola do pelourinho) um dia inteiro e na manhã do dia seguinte, vestida apenas com pannos redondos (saias) até ás nadegas, seja açoutada pelas ruas publicas da cidade de Mantua.»

Slat Mantuae, lib. 1, cap. 152, em Duc. loc. cit.

— *sa*, inicial, por *ca*: Sarrasqueira por Carrasqueira — o castanheiro bravo, para madeira.

— *ca*, inicial, deu tambem *cha* em Charrasqueira, patois portuguez de carrasqueira, como Sarrasqueira, supra.

— *sa*, inicial, deu *za*: sambucus — zambujo ou zambujeiro. Magnum Lexicon.

— *sa*, inicial, por *fa*: sactio por factio — mercadoria. Ducange.

Sagibarones, entre nós boni homines — homens bons (os mais importantes e mais considerados), eram os juizes que julgavam as causas *in mallis publicis*.

Tambem na idade média se denominaram *Sachabarones*, Saccebarones, Sacebarones, Sacerborones, Sachibarones, Sacibarones e Sagbarones. Coroprudium a Senatores dos romanos ou Legis doctores, ou Jurisperiti.

Os etymologistas divergem. Uns dizem que Sagiba-

rones vem de *sacch* ou *sacke* — *causa de qua litigatur*, e *Baro, onis* — homem; outros de *saga* — narração; outros de *saio*, ou *sagio, onis* — espécie d'esbirros, officiaes ou ministros que acompanhavam sempre os reis godos e visigodos, para cumprirem as suas ordens sem delongas no conhecimento e julgamento das causas. E que foram denominados *saiones* ou *sagiones* — a saio vel sago, vestido proprio que usavam. Cf. nesapius — não sabe, ignorante. V. sabio em A. Coelho.

Nós, sendo uma completa nullidade em frente do sabio Ducange e dos seus annotadores, diremos que Sagibarones recorda Sapii (sabii?) barones — homens sabios e versados em direito, — ou Jurisperiti, legisdoctores, ut supra, e Sagibarones vem do italiano *saggio* — sabio, douto, prudente, judicioso, entendido, circumspecto. Prefumo.

— *s*, letra caprichosa: ruspecula por rupecula — pedrinha, diminutivo de rupus — a pedra, o penhasco. Duc.

— *p* por *s*: ruspus por russus ou rupatus, em latim *ruber*, em italiano *rosso*, em francez *rouge*, e em portuguez *rosado* — vermelho, côr de purpura. Ibid.

— *ex* já no baixo latim da idade média deu *es*: Morbo ryptico statim *estinctus* est. Vb. Rypticus. Ibid.

— *s* por *c* antes de *e*, *i* e *y*, e vice-versa — passim. Ibid.

— *s* por *h*: *sutte* e *sude* em germanico, do saxonio *hudde*. Ibid.

— *s* deu *r* em Was por War e em virlos por virlor. Ibid.

— *za*, inicial, deu *sa* e *já*: Zacynthos, ilha, deu Sacynthus, jacyntho — flor e pedra — e Jacyntho — nome pessoal. V. Sibilina, etc., infra.

— *sa*, inicial, por *za*, supra.

— *ja*, inicial, por *sa* ou *za*, supra.

— *z* deu *ss*: massa, patrisso e patisso por maza, patrizo e pitizo. Magnum Lexicon.

— *z* deu *sd*: Esdras por Esras. Magnum Lexicon — litt. Z.

— *z* deu *s*: Sacynthus por Zacynthus. Ibid.

— *z* deu *d*: Medentius por Mezentius. Ibid.

— *d* por *z*. Supra.

— *s*, inicial, por *z*. Ibid.

— *y* é letra vogal do grego da qual usamos sómente nas dicções gregas. Os antigos latinos não se serviam d'ella e em seu logar punham a vogal *u*, escrevendo Purrum por Pyrrhum, Phruges por Phryges, Sulla por Sylla, etc. Magnum Lexicon. Ibid.

— *la* por *ta*, mediaes: rolla por rota — a roda ou locutotorio. Duc.

— *lu* por *tu*: rollulus por rotulus — o rol, ou certa especie de peso ou de medida. Ibid.

— *si*, medial (*zi*) por *fi*: rosia por roffa, ou rofia, ou rufia — as pelles dos animaes, destinadas para capas de livros. Ibid.

— *si* (*zi*) medial, por *sci*: rosidus por roscidus — (Virgilio) cheio d'orvalho. Ibid.

— *ss* por *s*, mediaes, ou v. v.: rossolia e rosolia — a torta, empada, fogaça. Ibid.

— *gi*, inicial, deu *qui*: Quinjeira e Quinjeirinha, povoações nossas, por Ginjeira e Ginjeirinha, em hespanhol *Guindalera*.

— *e* por *o*: redoma por rodoma, do baixo latim *rotumba*. Ducange.

— *be* por *fe*, mediaes, ou v. v.: rubeola e rufeola — uma especie de torta ou fogaça. Ibid.

— *r*, letra muito caprichosa: rubricondus por rubicundus — vermelho. Ibid.

— *o* por *u*, supra. Ibid.

— *ce* por *ge*, ou v. v.: rumicestri e rumigestri — especie de lança. Ibid.

— *ge* por *fe*, ou v. v., remiger e remifer — que faz ruido, estrondo. Ibid.

— *chi* ou *ki* por *ci*: runchinus por runcinus — o rocim. Ibid.

— *u* deu *ou*: rupa — roupa. V. Roupa.

— *p* por *t*: ruplus por rutlus, contracção de rutulos. Ibid.

— *a* por *e*: ruraster por rurester, o mesmo que rurensis, ruricola, rurestus, ruricalis, rusticanus e rusticus — patola, homem do campo. Ibid.

— *r* letra caprichosa: sevrum por sevum e este por sebum — sebo. Ducange.

— *sexe* deu *seyse* e *seze*: sexenus, seysenus e sezenus — a 6.ª parte dos fructos que se pagava ao senhor da terra. Ibid.

— *u* letra caprichosa: sextuarium por sextarium. Ibid.

— *si* por *fi*: sibula por fibula — a fivela. Ibid.

— *u* por *i*: sibulare por sibilare — assobiar. Ibid.

— *c* por *t*: sicula por situla — a caldeirinha d'agua benta. Ibid.

Oppostos á contracção

— Sigillariarius por sigillarius — o guarda sellos. Ibid.

— *s* inicial por *f*: sindabulum por fundabulum, em latim *fundibulum* — a funda, arma com que arremessavam pedras. Ibid.

— *in*, prefixo, cahiu em sinuare por insinuare — insinuar. Ibid.

— *qua* por *ca*: siquare por secare — segar. Ibid.

— *si* por *fi*: sisconus por fisconus — o colchão de palha. Ibid.

— *ba* inicial por *ma*: Bathildis por Mathildis — Mathilde. Vita S. Bathildis Reg.

Duc. vb. Fiscus dominicus in Fiscus. Ibid.

— *ze* por *ce*: sisara (o mesmo que sisera) por sicera — a cidra, bebida feita de fructa, etc. Ibid.

— *n* por *m* ou v. v.: cisinus por cisimus, que deu tambem sismusilus e sismusinus. Ibid.

— *s* por *c*: sismusilus e sismusinus, retró.

— *i* por *o*: sispes por sospes — são. Ibid.

— *s* letra caprichosa: sistarcia e sistarchia por sitarcia e sitarchia — a cesta, o sacco, os alforges, etc,

O mesmo vocabulo deu tambem satartia, cistartia, setarcia, cistarcha, talvez a fórma primitiva, tirada de cista et archa. Ibid.

— *a* por *i*: domanium por dominium. Vb. Sit. Ibid.

— *e* por *i*; *ch* por *k* ou *q*; *ci* por *qui* ou *ki*; *ti* por *ki* ou *qui*: skella, squilla, schilla, skilla, schela, esquilla, scilla, stila e stilla, etc. — a campainha. Ibid.

— *rau* em vez de *rag*: smarauda por smaragda — a esmeralda, — do francez *emeraud*. Ibid.

— *p* letra caprichosa: solempnis por solemnis, solemne, solempnitas, solempnizare, solempnizatio. Ibid.

— *s* por *f*; inidaes: soliata por foliata. Ibid.

— *ou* ou *ol*: souderarius por solderarius e este por soldarius — o soldado. Ibid.

— *fu* por *pu*: solifuga por solipuga e solipunga. — Certo animal que se embravecia com o sol. No baixo latim solifugum. Magn. Lexicon e Ducange. Ibid.

— *i* por *u*: sollicio por solutio. Ibid.

— *b* por *p*: nubtiae e nubtialis por nuptiae e nuptialis. Ibid.

Note-se que já no latim nubeo deu nupsi, nuptum por nubi, nubitum.

— *s* inicial por *m*: sorilegus por murilegus — o gato, quia mures ligit, *i. é.* colligit. Ducange.

— *o* por *e*: sortilogi por sortilegi os feiticeiros. Ibid.

— *ol* deu *ou* souldiarius por soldarius.

— *ou* por *o* e *u*: souto por soto; soumarius por somarius ou sommarius — o burro, etc. Ibid.

— *z* por *r*: sozus por sorus — este por saurus — o açor ainda novo. Ibid.

— *g*, letra caprichosa: spana e spanga — em italiano spanna — o espaço entre o dedo polegar e o minimo; o palmo; — do teutónico spannen — estender, ou do anglo — sax. spannan medir. Ibid.

z por *t*: spazerius por spaterius, ou spatharius — o que faz espadas. Ibid.

— *pe* por *phe:* espera por esphera. Ibid.

— *r* por *s* ou *c*: sperillum por specillum — a tenta; instrumento de cirurgia. Ibid.

— *e* por *o*: sperlagium por sporlagium e este por sportulagium, do latim sportula que no baixo latim deu sporta, sporla e sportula e em portuguez, esportula — esmola ou gratificação em dinheiro. Ibid.

Sportula deu sporta, sporla, sporlagium, sperlagium, sporlanum, sportule, sporle e em antigo francez esportule.

O mesmo sportula deu no baixo latim sportulare e sporlare — pagar a esportula ou tributo devido ao senhor da terra, etc. Daqui o portuguez esportular — dar a esportula.

O latim e baixo latim sportula é uma fórma do latim e baixo latim sportella, diminutivo do latim e baixo latim *sporta, ae* — cabaz, alcofa ou cesto feitos de vime, junco, palha, esparto ou coisa semilhante. Em Vizeu ha cestos ou cabazes lindissimos feitos de vergas de castanho muito bem trabalhadas e quasi que transformadas em fitas, a que chamam côrra. Daqui o nome de cestos de côrra dado aos dictos cabazes.

Vide Vil de Moinhos no *Portugal Antigo e Moderno*, artigo meu, como Vizeu, etc., etc., vol. 12.º, pag. 1537, col. 2.ª

— *e* por *a*: spergere por spargere, espargir. Ibid.

— *l* letra caprichosa: pilia por spia — o espia, explorador. Ibid.

— *l* por *t*: sporla por sporta — a alcofa, o cabaz, o cesto. Ibid.

— *ga* deu *cha*: spranga e sprangha, em latim, planca, prancha, em francez, planche, Ibid.

— *d* por *g:* ou vice-versa; stadium e stagium — certo espaço de tempo marcado para residencia dos conegos. Ibid.

Stadingi e stagingi — certos povos que estavam ou demoravam nos confins da Saxonia e da Frisia, cercados de ribeiros, lagoas e pantanos. Ibid.

— *ta* por *ca* ou vice-versa: stamnum por scamnum, o mesmo que stallum, o talho ou açougue, e talvez estanco, loja em que se vende tabaco! Ibid.

— *ca* por *ta*. Supra. Ibid.

— allum deu annum e talvez ancum: stallum, stannum — estanco!

— *n* medial por *l:* philomena ou Filomena por philomela — o rouxinol, em antigo francez rossignol. Ducange.

— *o* por *a*: phono por phano, onis — a bandeira. Ibid.

— *ro* por *to*: phoronomus por photonomus, ou vice-versa o mesmo que pheronymus — o encarregado de accender as velas ou de fazer luz; de publicar as virtudes d'alguem. Do grego *pheronnumos — ferens veritatem nominis sui.* Ibid.

— *z* por *g*: phrysum por phrygium. Ibid.

— *p* inicial por *b*: praevia por brevia. (Vb. Phylacteria). Ibid.

— *pi*, inicial, por *bi*: picarium por bicarium, e pichetus por bichetus. Ibid.

— *r* medial, por *t*: pilorus por pilotus — a pelota, o pelouro. Ibid.

— *p*, medial, por *l*: pipula por pilula — a pilula? Ibid.

— *ci*, inicial, no baixo latim deu *pi*: cistella, a cestinha, deu pistella. Ibid.

— *te*, medial, deu *ce*: pistella, supra, deu fiscella e piscella. Ibid.

— Pintetum o mesmo que pincetum — certa medida de liquidos. Ducange.

Tambem no baixo latim foram equivalentes Pisterna, pincerna e picerna — copeiro; vaso de vinho. Ducange.

— *fe*, *ve*, *xe* e *se* confundiram-se e confundem-se, v. g. trouxe, trouse, trouve e troufe. Estas ultimas duas fórmas são vulgares no patois portuguez.

— *i* por *a:* pinerium por paneriun — do francez *panier*, paneiro, cesto, — Ducange — ou do latim *panarium*, idem.

— *n*, letra caprichosa que apparece e desapparece como o *r*: pignus e pingnus — o penhor, a hypotheca. Ibid.

— Pitalfus e pintalphus — vaso de vinho. Ibid.

— *e*, inicial, cahiu muitas vezes: pittaphium por epitaphium — pistolare por epistolare — e pistolarium por epistolarium — o livro das Epistolas. Ducange.

— *wi* deu *pi*. V. Pitius e Pitões na nossa Tentativa — e Pitto em Ducange.

— *pi*, inicial por *bi*: piranga por bifanga — certa medida de grãos. Ibid.

— *va* e *fa*, mediais, confundiram-se: pivanga e bifanga, supra.

— *ve* e *fe*, idem: trouve e troufe (trouxe) em patois portuguez.

— *pi* deu *vi*: pipio deu pivio, onis — o pombo. Ducange.

— *l*, medial, foi letra caprichosa: placare por pacare — pagar. Ibid.

— *ta*, medial, por *la*: polutare por pollulare — pullular, crescer. Ibid.

— *a*, *e* e *o* confundiram-se: porcaria, porcheria e porhoria, Porq.ª Ibid.

— *o* por *e*: poriodus por periodus. Ibid.

— *r*, medial geminado, por *ce*: porrelagium por porcellagium. Ibid.

— *po* por *fo*, inicial: portilitia por fortilitia — o forte, a fortaleza, castello.

— *p*, inicial, por *b*: pruce por bruce — os grãos ou cevada de que faziam a cerveja. Ibid.

V. Bruçaes, infra.

— *i* deu *é*: Aimiricus — Americo. Ibid. — vb. Preferentia.

— *ca*, medial por *ta*: prescaria por proestaria. Ibid.

— *p*, inicial, por *b*: prodium por brodium, em francez bronet — certo caldo ou pitança. Ibid.

Prolium por brolium. Ibid.

— *fe* deu *ve*: profectus e profit — proveito. Ibid.

— *pha* deu *va*: Stephanus — Estevam.

— *p* deu *b* ou vice-versa: Nortpertus — Norberto. Ducange, vb. Proficium. Ibid.

— *ci* deu *gi*: profigium proficium — proveito, lucro. Ibid.

— *es*, medial, por *ec*: projestum por projectum — projecto, propósito. Ibid.

— *te* por *ce*: protentinus por procentinus — o chefe de 100 soldados. Ibid.

— *zi* deu *xi*: provisionatus, provixionatus. Ibid.

— *z* por *v*: pulzinettum por pulvinettum— a almofadinha.

— *pu*, inicial, por *bu*: purchravius, purgkravius por Burggravius — o conde do burgo. Ibid.

— *si*, medial, ou *zi* por *gi:* pusillares por pugillares — certas alfaias do culto usadas nos pontificaes, ou coisa semelhante. Ibid.

— *u* por *a*: pustura por pastura — a pastagem. Ibid.

— *y* deu *u*: — pyra deu no baixo latim pura — a pira, fogueira. Ibid.

— *py*, inicial, por *by*: pysanteus por bysanteus, bisantino ou de Bisancio (certa moeda). Ibid.

— *u* por *i*: quadruvium por quadrivium, a cruz de quatro caminhos. Ibid.

— *c*, medial, por *r*: quarcellus por quarrellus — uma espécie de seta. Ibid.

r, medial, por *d*: quarruvium por quadrivium ou quadruvium, supra. Ibid.

— *x*, medial, deu *z*: quasare por coaxare ou quaxare — o coaxar das rans.

— *qua*, inicial, valeu trivialmente *ca* : quathedra — cathedra, cadeira; quasamentus, casamentum (predio, feudo); quacara — cacara, codorniz; quarga — carga; quarruca — carruca — charrua; quarrum — carrus, carro; quarta — charta—carta; quauda — cauda, etc. Ibid.

— *ve* ou *we*, inicial, deu *gue*: assim o germanico (ant. alt. all.) Werra, contenda, deu guerra. A. Coelho.

— *que*, inicial, por *ve*: querus por verus — firme, verdadeiro. Ibid.

— *r* por *s* e vice-versa foi vulgar na idade média: quaesere por querere; rasitas pro raritas; charuble por chasuble; fuseur por fureur, etc. Ducange, tomo v, letra *R*, pag. 571, col. 1.ª

— *ra* por *ta*, iniciaes: rabanus por tabanus — certa, mosca ou moscardo. Ibid.

— *ra* por *na*, iniciaes, ou vice-versa: raba e rapa por napus — o nabo, o rabano, o rabanete. Ibid.

— *pha* ou *fa* deu *ba*: raphanus — o rabano ou rabanete. Magnum Lexicon.

— *u* por *i*: redebutio por redhibitio. Ibid.

— *i* por *e*: refriscare por refrescare. Ibid.

— *l*, medial, por *r*: regaldum por regardum — a renda ou prestação annual. Ibid.

— *i* por *e* ou vice-versa: registrum e regestum — o registo do livro, etc. Ibid.

D'aqui registrare, regestrare — e d'aqui o portuguez registar.

— *re* por *de*, iniciaes: regluvere por reglubere ou deglubere ou deglubare — esfolar, tirar a pelle. Ibid.

— *i*, medial, cahiu algumas vezes, como em regmen por regimen, e tegmen por tegimen, etc. Ibid.

— *i* por *ji*: reicere, por rejicere. Ibid.

— *a* por *e*: remadiare e remediare. Ibid.

— *re*, prefixo por vezes falso, v. g. — repascere por pascere — apascentar. Ibid.

— *u* por *i*: residuum por residium — a residencia, habitação — e residuus — residente. Ibid.

— *r* por *s*: ressarire por ressasire «ex frequenti mutatione *s* in *r*» — restituir á posse. Ibid.

— *ss* por *s*: residentia por residencia. Ibid.

— *thi*, medial, por *dhi*: rethibere por redhibere — pagar, restituir. Ibid.

— *d*, letra caprichosa: Normannus — Normando; Normannia — Normandia. Ibid.

— *va*, medial, deu *ga*, e vice-versa: revardum e regardum — a guarda. Ibid.

— *p* deu *b*, e vice-versa: o latim *sebum* no baixo latim deu *sepum* — sebo. Ducange.

— *qua* por *ça*: sequare por secare — cortar. Ibid.

— *q* por *c*: sequus e sequs por siccus — secco. Ibid.

— *r* por *rr*: serralherrus por serralherius — o serralheiro. Ibid.

— *giu* e *ju* deram *zu*. Vide Zupa. Ibid., e Zoupassia — infra.

— *s* por *c*: serculus por circulus. Ibid.

— *da* por *ga*: sarda por sarga — a sarja, estofo; no baixo latim, *sargea, sargia, serdia* e *serga*, do francez, *sarge*. Ibid.

— *r* deu *t*: sertare por serrare, fechar, serrar a porta, etc.' e serticulum por serriculum — a seitoura ou a foucinha de cortar a herva, porque tem dentes a modo de serra,— e sertura por serrura — serralho, claustro, clausura. Ibid.

— *ra* deu *va*: servaculum por serraculum, o claustro o serralho, etc. Ibid.

— *p*, letra caprichosa: dampnificare por damnificare, dampnum por damnum, etc. Vide Servaliter. Ibid.

— *a* por *i*: servaliter por serviliter — servilmente. Ibid.

— Servare por servire — servir. Ibid.

— *s* por *c*: servus por cervus e sesare (sic.) por cessare. Ibid.

— *se* por *de:* seguinari por designari. Ibid.

— *es* por *ex:* sestarium por sextarium. Ibid.

— *eu* por *en:* seudatum por sendatum. Ibid.

Severare por servare — respeitar, guardar. E' forma opposta á contracção. Ibid.

— *sa*, inicial, deu *za* ou vice-versa: zaba e saba ou sabea — a loriga. Ducange.

— *sca* deu *sa*: scabellum e sabellum. Ibid.

— *se*, inicial, deu *ze* ou vice-versa: Sebellina e zebellina, a pelle de marta, denominada tambem gibellina. Ibid.

— *se*, inicial, deu *ge*, supra.

— *a*, *e*, *i*, *o* e *u*, confundiram-se e substituiram-se, como em sabelina, sebelina, gibellinica por sibellinica, zobelina por sobelina ou sebelina e subelines — as pelles de marta.

Vide Sabelum em Ducange.

— *a* e *u* deram *o:* Radulphus, Rodolpho. Ducange, vb. Secta, 4. Ibid.

— *ss* por *d:* sessio e sessus por sedio e sedius, fórmas de sedes — casa, assento, residencia, granja, aido, eido, casal. Ducange, vb. Sedes, 4.

— *se* por *le*, no antigo francez e antigo portuguez: Selon por Lelong, em França no seculo XIV; entre nós Ledesma e Sedesma; Ledões e Sedões; Ledouro e Sedouro; Leixosa e Seixosa; Leixões por seixões (penhascos); Lemede, Samede e Semide; Lente e Sente; Lezide e Sezite; Lever e Sever; Lages, Sazes por Saxes, Saxis, Sassis, etc.

— *le* por *se:* é o artigo francez *le*, em portuguez *o* e em anglo-saxon *se*: v. g. Segode — O bom, de *se* = o e good = bom.

Ducange, vb. Segode e Segundus. Ibid.

Acum e iacum

— Salmontiacum, (Samoucy); Satanacum (Stenay); Sterpiniacum ou Stirpiniacum (Estrepagny); Stirpiacus (Estrepey); Stramiacum ou Strennacum (Stramiatis, hoje Tramoye); Taverniacum (Taverny); Tauriacum (Toury). Ticiacus (villa); Tulpiacum, Tolpiacum e Tolbiacum; Tussiacum (Tusey); Verberiacum (Verberie); Victriacum (Vitry); Virzinniacum (Verzenai); Vitriacum; Vizeliacum, (Vizelay), etc., etc.

Ducange vb. Palatia Regia.

— *s* letra caprichosa: scarella por scarcella, no baixo latim; em italiano, *scarsella* — a abertura que o caranguejo tem na barriga. D'aqui o portuguez carcella — a casa onde se mettem na roupa os botões.

Prefumo e Ducange.

— *ca* por *ta* mediaes: scatucia por statutia — a lei, o estatuto. Ibid.

— Scaticum e staticum — certo tributo. Ibid.

— *ke* deu *ce* e vice-versa; sceletus — o esqueleto — do gr. skeletos, secco. Ibid.

— *cu* deu *pu* ou vice-versa: spuma, atino, deu no baixo latim schuma e em portuguez ainda hoje espuma e escuma. Ibid.

— *in* por *il*: inluminatus por illuminatus. Ibid.

vb. Scirpus.

— *va* por *fa* ou *pha*: scrova por scrofa ou scropha — certa maquina de guerra. Ibid.

— *za* por *la* ou vice-versa: scurzata, scurlata — certa espécie de navio. Ibid.

— *t* cahiu por vezes: segrearius por secretarius. Ducange.

— *t* por *s* e *s* por *t*: semosta por semossa — intimação, citação, e assur por astur, o açôr, que deu Ansur, appellido na edade media, hoje Falcão e Calfão outr'ora, como Senhora do Calfão, castello do Calfão, em Tavora, concelho de Taboaço. Ibid.

— *s* por *t*: supra. Ibid.

— *e* por *i*: senape por sinapi — a mostarda. Ibid.

— *r* por *s* ou vice-versa: renda e senda — o cinto ou cinturão. Ibid.

— *a* por *i* ou vice-versa, já no latim: assaratum e assiratum — bebida composta de vinho e sangue. Magn. Lexic.

— *s* por *t* ou vice-versa: sensificare e sentificare — fazer sentir. Ibid.

— *s* por *c*: sensivus por censivus — sugeito ao censo, que tambem deu sensus por census. Ibid.

— *u* foi tambem e lettra caprichosa, v. g., sensuatus por sensatus — sensato. Ibid.

— *i* letra caprichosa: Sentellus por Seintellus e este por Seynelo — S. Clodoaldus — em França hoje S. Clou, em portuguez S. Clu?!... Ibid.

— *e* e *o* por *i*: sentena, sentha e sentona por sentina — latrina, lupanar; do latim e baixo latim *sentina* — o fundo do navio, o lupanar; em francez, *santine* e *sentine*. Ibid.

— *b* por *p*: obtimus por optimus. Ducange, vb. Sepia. Ibid.

— *m* por *n*: septemium por septennium — o periodo de sete annos. Ibid.

d por *n* ou vice-versa: Septizodius e Septizonius, idem. Ibid.

Nomes de varias povoações nossas com o prefixo **d** por **de**

— Agares e Diagares.
— Airas e Dairas.
— Aires e Daires.
— Aixa e Daixa.
— Aldas e Daldas.
— Alva e Dalva.
— Alvares e Dalvares.
— Alváres e Dalváres.
— Amião e Damião.
— Amonde e Damonde.
— Anaia e Danaia.
— Ardão e Dardão.
— Arnella e Darnella.
— Aroal e Daroal.
— Aroeira e Daroeira.
— Aspera, Aspra e D'Aspra.
— Atão e Datão.
— Azia, Dasio e Dazia, santa.
— Sid, Side e Decide.
— Eça e Deça, appellidos.
— Eirão e Deirão.

— Elvira e Delvira.
— Estriz e Destriz.
— Goiva e Degoiva.
— Golla e Degolla.
— Mó e Demó.
— Moninho e Demoninho.
— Morta e Demorta.
— Motta e Demotta.
— Netos e Denetos.
— Orada e Dourada.
— Ornellas e Dornellas.
— Ourado e Dourado.
— Ouro e Douro.
— Ouroanna e Douroanna.

Metatheses

Algramassa, Argamassa e gramaça, da grama.

Atadôa por Adatoda, que deu tambem Adôa.

Aranguêz, de Aragonêz.

Augusto e Gostavo, nomes pessoaes.

Baluzal por Lubazal, o mesmo que Lobagueira e Lubal.

Barraxas por Barraças, de Rabaças?

Bassagueira e Sabacheira por Sabaqueira e este por Sabugueira.

Bazorreira e Zaborreira.

Bem, natolares por Bem, naturales?

Berbilheira. Vide Revilheira por Ervilheira.

Cávado e Cádavo.

Cavidai por Cada-vae. Confronte-se Cada-vae, Cadavaes e Cadaval.

Chancrão por cranchão e este por Granjão?

Concedeira por Cocedeira, de Codeceira.

Ermigio e Remigio, santos, etc.

Ervelho, Ervelhas, Revelha e Revelhos.

Ervilha e Revilha.

Ervilhaes e Revilhães ou Revilhaes.

Ervilhão e Revilhões por Ervilhões, plural de Ervilhão.

Escada, Escadas e Escadinhas, aldeias, por seccada, seccadas e Seccadinhas, e estas por Secca, Seccas e Sequinha?

Escairo por Esqueiro e Sequeiro.

Escalhão, de Secalhão?

Escalheira e Escalheiro, por seccalheira e seccalheiro e estes por Sequeira e Sequeiro?

Esgueira, Esqueira, Esqueiro e Esqueiros por Sequeira, Sequeiro e Sequeiros.

Esguio por sequio?

Esquinheira por sequinheira, o mesmo que Sequeira e Sequieira.

Esquiró por esqueiró e este por Sequeiró.

Jeromano e Jeronymo, santos.

Gajove, de jagove por Jacob?

Gomes, de Cosme?

Ilhavo e Ibalho, como lá diz o povo.

Ludovina e Deluvina.

Magalão por Malagão, o mesmo que malaguenho, malaguêz, filho de Málaga.

Magdalena e Madanéla.

Meganho por Maguenho e este por Malaguenho supra, ou Meganho por Gamenho. Confronte-se Gamenha e Gamenho, povoações nossas.

Revilheira por ervilheira?

— Sinagoga, Senoga e Esnoga.

— Orlando, Rolando e Roldão?

— Mendeiros, Merendeiros e Remendeiros?

— Baraçal e Rabaçal.

— Baraças e Rabaças.

— Barrada e Rabada.

— Barradinho e Rabainho.

— Barral e Rabal.
— Barrella e Rabella.
— Barrello e Rabello.
— Barroeiras, plural de Barroeira e Raboeira.
— Barrosa, Rabosa e Raposa.
— Barrosas e Raposas.
— Barroseiras e Raposeiras.
— Barrosinha e Raposinha.
— Barroso e Raposo.
— Barrosos e Raposos [1].
— Orca e Roca.
— Orge e Roge.
— Rubim e Ruvim — de *Urbinus, i* [2].
— Rubina e Ruvina, de Urbina.

Aereses

Belida por Belleda, o mesmo que Avelleda; Bellaido por Avellaido; Belledo por Avelledo; Bellido por Avellido Avelledo; Bitureira, o mesmo que Abitureira e Abutreira, abundante em abutres.

Bobadella por Abobadella, pequena abobada; Bobeda por Abobeda e este por Abobada. Confronte-se Abobada e Abobadas, povoações nossas e Aboadella por Abobadella, o mesmo que Bobadella e Boadella, povoações nossas tambem.

Boim por Aboim; Brinheiro por Brunheiro e este por Abrunheiro; Bronhido por Brunhedo e este por Abrunhedo; Brunhaes, Brunhães, Brunhal, Brunhaxos (sic) por Brunha-

---

[1] *Bo* e *po* trivialmente se confundiram. V. o meu longo topico — *Substituição de letras.*

[2] Cf. Galdim, Gualdim e Gualdino; Martim, Martino e Martinho; Alvim por Albim e Albino.

ços, Brunheda, Brunhedo; Brunheira, Brunheiras, Brunheirinha, Brunheiro, Brunheta, Brunhosa, Brunhosinho, Brunhoso e Brunhoz, etc. por Abrunhaes, Abrunhal, etc. pov. nossas que tomaram o nome dos abrunhos.

Calainho, appellido nobre e antigo, por Alcalainho; Lainho de Calainho? Lameda de Alameda; Lazão por Alazão; Lexim por Alexim ou Aleixim, Aleixinho, o mesmo que Lijó por Alijó de *Aleixiolus, i*, Aleixinho [1]

Lizardo (Vinha do Lizardo) por Felizardo; Loindreiro por Eloendreiro. Dos Eloendros. V. Alandroal e Londral por Landral, o mesmo que Alandroal; Meiral por Ameiral ou Amieiral, o mesmo que Amial, propriedade minha; e Meira por Ameira ou Amieira.

Meixide por Meixido ou ameixido; Mexedinho por Ameixedinho; Mexedo por Ameixedo; Mexide por Mexedo.

Mora por Amora; Moreira por Amoreira; Moreiral por Amoreiral; Moreiras por Amoreiras; Moreirinhas por Amoreirinhas, e Moreirola por Amoreirola.

Ordia (Vinha d'Ordia Pires) por Dordia, antigo nome pessoal; Tibães e Tivaes, de Estivaes por Estevaes? Trizio por Prizio, de Aprizio, o mesmo que Aprigio, nome d'um santo, etc.

Vellariça e Villariça, de Avellariça ou Avellanariça ou Avellaniça!... Xurreira por Enxurreira, de enchurreira, o mesmo que enxurreira e enchurdeira, — de enchurro ou enxurro, antigamente enchurdo e enchudro. Cf. Enxudros, Enxuldro, Enxudral, Enxurreira e Enxurreiros, povoações nossas.

No Alto Douro, margem direita, junto da estação de Bagauste, ha uma quinta com o nome de *Enxudreiro*, cuja fundagem é coberta pelo Douro nas enchentes e ali deposita grandesnateiros, lamaçaes, enxudros, enxuldros, enxurdeiros ou en-

---

[1] Veja-se o meu grande topico: — Diminutivos com a desinencia *olus, ola*.

xurreiros. V. Figueiredo e Baptista. Enxurdeiro é metatese de enxurreiro. V. Churdo, Churro, Enxurd...—Enxurdar-se, Enxurdeiro, Enxurrada, Enxurrar, Enxurreira, Enxurreiro, Enxurro, Surro e Xurreira, no diccionario do snr. Candido de Figueiredo. O povo tambem diz enxuldrar-se por enxurdar-se. — Irra!...

Zabelleiras por As avelleiras. Cf. Soliveiras por As oliveiras que podiam dar Azoliveiras, Zoliveiras e no diapasão gallego Soliveiras; Zagaia o mesmo que Azagaia — quinta — de azagaya, lança curta; Zambuja, Zambujeira e Zambujinha, o mesmo que Azambuja, Azambujeira e Azambujinha, por Zambujeirinha — povoações nossas — de Zambujeira ou Zambujeiro, especie de oliveira brava. Do latim *sambucus, i*, como diz o snr. Figueiredo; mas o latim *sambucus* significa sabugueiro, não zambujeiro.

Zavel, quinta, o mesmo que Izavel por Isabel, povoação nossa; Zeiteiros por Azeiteiros; Zevinho por Azevinho, de azevinho — arbusto espinhoso; Zido, afereze — de Azido por Azevido, o mesmo que Azevedo por azevinhedo, unde Azedo e Azevo por Azevedo — povoações nossas, que tomaram o nome do azevinho supra. Tambem Zido pode vir do latim — *Zithum i*, a cerveja, bebida muito antiga.

Temos tambem Azeval, Azibal e Azival por Azevidal; Aziboso por Azevidoso e Azído, o mesmo que Zido — nome de varias povoações nossas e appellido d'alto coturno.

Temos tambem Zorzaes ou Zurzaes por Os Orjaes — sevadaes? ou Os Urjaes — urgueiraes. Confronte-se Orjaes e Urjaes, Soliveiras e Zabelleiras, povoações nossas.

Reverso da medalha

Tambem temos varios nomes de povoações que obedecem á prothese, augmento d'uma syllaba ou letra no principio dos nomes das povoações. Occorrem-nos os seguintes:

Abarella por A varella; Abebera por A bebera; Abenaia por Aben (de iben-filho) e Anaia, antigo nome pessoal ou appellido; Abenaia quer pois dizer, filho de Anaia. Abichanas por As bichanas? Abicheiro por O bicheiro. Confronte-se Bichana, Bicheiro e Bicheiros, povoações nossas.

Aboicinhas por As boicinhas; Abrançalha por A brançalha; Acharrua por A charrua; Adanaia por A d'Anaia. Conf. Abenaia, supra; Adarce por A de Arce, appellido. Adaval por do Val? Adebagão por A do Bagão, appellido. Adefroia por A de Froila, antigo nome pessoal.

Ademoço por A do Moço; Ademascos por A de Marcos ou dos damascos; Adonella por A de Donella ou de Donello, de *Domnellus, i,* antigo nome pessoal, unde Donello, povoação nossa; [1] Adorarcos, o mesmo que A dos Arcos; Adorigo por A de Honorico. Vide o topico Ourique, supra; Adornal por A do Arnal, arenal; Adoufe por A de Adolpho, o mesmo que Ataúlpho, nome gôdo. Adourigo, o mesmo que A dorigo supra; Adozeiros por A dos eiros, o mesmo que Eiras.

Cf. Eira, Eiras e Eiros, povoações nossas, e Zabelleiras-Zorzaes e Zurzaes supra.

Adufe, o mesmo que Adoufe supra.

Somma e segue.

Afeital por A feital — dos feitos ou fieitos; como Afeiteira por A feiteira; Afolhadella por A folhadella. V. Folhadella, povoação e appellido nossos.

Agatoeira por A gatoeira. V. Gatão, Gataria, Gateira,

---

[1] *Domnellus, i,* é diminutivo de *Domnus, i,* por *Dominus, i,* o mesmo que *Senior, oris,* Senhor, antigos nomes pessoaes.

Gato, Gatões e Gatos, povoações nossas. Agodim por A do Godim — de Godim por Godinho; Agordel por A do Gordel e Agordella por A da Gordella ou do Gordel. Cf. Gorda, Gordalina, Gordim, Gordina, Gordo e Gordunho, povoações nossas, cujos nomes foram tirados de Gordo, appellido contraposto a Magro.

Aguincheira por A guincheira — abundante em guinchos, especie de gaviões; Aguincho por A do Guincho; Ajoias por As joias? Aladeira por A ladeira; Alagar por A do lagar; Alagarinho por A do lagarinho ou por O lagarinho; Alagôa por A lagôa; Alagoiça por A lagoiça; Alagoinha por A lagoinha.

Junte-se ainda:

Alamella por A lamella. Cf. Lamella e Lamellas, povoações nossas. Alanhosa por A lanhosa ou lenhosa — abundante em lã ou lenha.

Alapella por A lapella. Cf. Lapella o mesmo que Lapinha, povoação nossa, diminutivos de lapa, irmã gemea de pedra, pena, penha, penhasco, rocha, calhau.

Alcainça por Al caniça? Das canas ou dos cães. Cf. Canidello por Canadello, Canisça de Caniça, Canizal, Canna, Cannavial, Canniça, Canniçada, Canniçal, unde Cannizal supra, Canniças, Canniceira, Canniceirinha, Canniço, Canniços, etc.

Alcains por Alcanins ou Alcaniz — depositos de cães para caça, etc.

De canil ou canim — deposito de cães; tal é o canil da camara municipal do Porto, etc. V. Caniz, casal nosso.

Alcanim, Alcanins e Alcaninsinhos, de Al canim, Al canins e Al caninzinhos, de canim por canil?

Tambem Alcains pode vir de Alcalains por Alcalainos ou Alcalainhos — filhos ou oriundos de Alcalá, cidade da Hespanha.

Cf. Alcalainha, povoação nossa, Calainho, appellido nobre e antigo — aferese de Alcalainho, — e Lainho, aldeia, aferese de Calainho? Alcalaim < Alcalim < Alcanim < Alca-

nins < Alcaninzinhos. A Hespanha tem Alcäniz, cidade; Alcanizes e Alcänizo.

Alcalva por Alcarva e esta por Alcarpa — a carpa, arvore que deu carpalho, unde carvalho, como já dissemos.— V. Carva e S. João Evangelista d'Alcarva, povoações nossas na *Chorographia Moderna.*

Alcanede por Alcanedo, e este por Al Canedo. Vide Canedo muitas povoações nossas — e Canedo appellido; — Alcarabouça ou Alcabroacia por Alcabroaça? — de Al Cabroaça abundante em cabras. Confronte-se Cabra, Cabreira, Cabreiro, Cabroeira e Cabroeiro, povoações nossas.

A Hespanha tem Cabra, Cabrera, Cabrerôa, etc.

Cf. Lagoaça, Alcobaça, Taboaça, Villaça, Vinhaça, Lamaça, Arregaça, por A regaça — regadia ou Regada.

Cf. Rega, Regadinha, Regada, Regadia, etc. Sarda por Sardoeira ou Sardoaça. Confronte-se Sardal, Sardoal, Sardoeira e Sardoura, Gramaça, Ervilhaça, etc.

Alcarapinha por Al Carapinha.— Vide Carapinha e Carapinheira, povoações nossas,—Alcaravella por Al Caravella. —Vide Caravella e Caravellas, povoações nossas; — Alcaria por Al-caria — Vide Caria, povoação nossa.

Alcobaça por Al Cobaça, de covaça grande cova? Confronte-se Alcobella, por Alcovella e este por Alcovella. Vide Cova, Covas, Covella e Covellas, povoações nossas; Alcobia, por Al Cobia, diapasão gallego de Cova.

Lista d'algumas das nossas muitas povoações que tomaram o nome dos valles — todas mencionadas na Chorographia Moderna

Balancho, por Valle ancho, grande valle.

Cf. Mangancha por manga ancha, Pedrancha por pedra ancha, etc., povoações nossas tambem, como Balancho, casal e Vallancho, sitio proximo do Bussaco. Tambem temos Ballancho, aldeia.

Balanqueira por Balonqueira é o mesmo que Vallongueira, irmã gemea de Vallongo.

Baldossa é o mesmo que Val da Uça e Val da Ursa, povoações nossas tambem, pertencentes á grande serie das nossas povoações que tomaram o nome dos ursos.

Vide pag. 229 e seguintes na primeira parte d'esta minha louca *Tentativa Etymoloyica.*

Baleira. — Vide Valleira.

Baleizão é o mesmo que Valeizão e Valleirão, povoações nossas, e *rira bien qui rira le dernier !...*

Note-se que na onomastica portugueza muitas vezes se confundiram as letras *s* e *r*.

Vide o meu longo topico supra: Substituição de letras.

Balescura é o mesmo que Val Escuro ou Valla Escura.

Balicete é uma fórma de Vallicete, diminutivo de valle, como Punhete por Pinhete, contracção de Pinhalete, Azinhalete, contracção de Azinhal, Marmelete, contracção de Marmellal, etc., povoações nossas tambem.

Baloca, Balocas, Baloco e Balocos são fórmas de Valloca, etc., e diminutivos de valle, como Palorca por Baloca, povoação nossa tambem, pois na onomastica portugueza *ba*, *bo*, *bu* e *pa*, *pó*, *pu*, muitas vezes se confundiram.

Veja-se o meu longo topico: Substituição de letras.

Baloquinhas é diminutivo de Balocas, supra.

Balouca e Balouco são fórmas de Baloca e Balôco, pois *o* deu *ou*.

Balouta e Balouto são fórmas de Balouca e Balouco, pois na onomastica portugueza *ca*, *co*, *cu*, e *ta*, *to*, *tu* confundiram-se.

Veja-se o meu longo topico: Substituição de letras.

Temos tambem Valjada por vallejada; Valla, Vallada, Valladares, Valladarinhos, Valladas, Valladinha, Valladinhas, Vallado, Vallados, Valladouro, Vallador por Valladouro?

Vallagões, Vallagueira, Vallalhe, o mesmo que valhelha e Valhelhas, supra; Vallaria, Vallarinho, o mesmo que Valladarinho ou Villarinho?

Vallas, Valle, Val Abrigoso, Val Andeiro por valle do Andeiro, appellido nobre e antigo.

Val Bom, Val Bona — de Bona, Bôa, antigo nome d'uma santa, etc.; Val Bonito, Val Claro, Val Cova, Val Covo, Val da Borra, Val da Burra, Val da Cabra, Val da Canada, do antigo portuguez canada, congosta, caminho estreito e fundo.

Val da Casa, Val da Cerejeira, o mesmo que cerdeira ao norte do nosso paiz, — do baixo latim *cereria* — cerdeira; Val da Chamma, de Chamma, antigo nome de mulher que se encontra na Torre de D. Chama, em latim *Flamma*, de flamma, chamma, unde Chamoim, aldeia e freguezia nossas e Chaim por Chamoim? — aldeia e appellido — Chamoinha, aldeia, Flamiano e Villa Flamiano em Lisboa.

Temos tambem Val da Forca (salvo seja!...); Val da Formiga, Val da Freira, Val da Froca, metathese de Forca?; Val da Golpa, o mesmo que valle da raposa, do latim *vulpis*, raposa, que deu tambem Golpilhaes, Golpilhal, Golpilhares, Golpilharinhos, Golpilheira, Golpinas, Gulpilhares e Gulpilheiras, o mesmo que raposeiras, povoações nossas.

Temos tambem Val da Misarella, que tomou o nome de mijarella, como a nossa freguezia, tres aldeias, um casal e varios sitios com o nome de Misarella e uma povoação que ha na serra d'Arouca denominada Mijarella, nome que tomou d'uma linda cascata ou catadupa natural que ali fórma o rio Caima, despenhando-se de grande altura.

A agua, batendo no fraguedo, se esparge e o vento a lêva como chuva até grande distancia.

As nossas Misarellas todas são, pois, grandes cascatas, catadupas ou quedas d'agua, pelo que chamamos para ellas a attenção do nosso governo e dos pesquisadores da hulha branca.

Temos tambem Val da Uça e Val da Ursa, o mesmo que Baldossa, supra; Val da Zebra, que tomou o nome das zebras, como Zabro por zebro; Zebra, Zebral, Zebras, Zebreira, Zebreiros, Zebrinho, Zebro, Zebros, Monte de Val

de Zebro, Monte de Zebro, Monte Zebro, etc., povoações nossas.

Do exposto se vê que antigamente abundaram em Portugal as zebras, mas ha muito desappareceram por completo, bem como os ursos. Estes ainda abundavam entre nós nos principios da nossa monarchia, nomeadamente em Traz os Montes, pois em um foral velho dado a certa povoação trasmontana se diz:... e dareis ao senhor da terra tantas mãos d'ursos por anno.

Vide *Portugaliae Monumenta historica.*

Temos tambem Val de Abrão que tomou o nome de Abrahão, nome biblico e nome d'um santo, etc.; Val de Abutre, que tomou o nome dos abutres, aves de rapina, como Abitureira, Abitureiras, Abutre e Abutreira, povoações nossas.

Val de Açôr e Val de Açores, que tomaram o nome dos açores, como Açôr, Açoreira, Açoreiras, Açores, Estora, Estorãos, Estore, Estoril e Esturãos por esturões, o mesmo que asturões, povoações nossas, porque açôr vem do latim *astur, uris*, que na Hespanha deu Asturias, região muito alpestre, e Astorga, antigamente Astirica, Astorica e Asturica, a capital das Asturias, região que abunda em açores.

Estoril é o mesmo que estural por astural — açoreiral, pois entre nós as desinencias *el*, *il* e *al*, confundiram-se e substituiram-se.

Temos por exemplo:

— Alportel, Portel e Portal.
— Espinhel e Espinhal.
— Fael, Fail e Faial.
— Favarrel, Favacal e Faval.
— Ferrel e Ferral.
— Corvel e Corval.
— Alparrel, Parral e Parreiral.
— Freixiel e Freixial.
— Ervidel e Ervedal.
— Maciel e Maçal por maceiral ou macieiral?
— Mourel, Mouril e Moural.

— Murtazel por murtazal, Mortal, Murtal e Murtinhal — da murta.

— Corvel e Corval.

— Lourel, Louril, Loural, Louriçal e Louridal, o mesmo que Louriçal.

— Nodel e Nodar por Nodal?

— Pinhel e Pinhal por Pinheiral.

— Pontevel, antigamente Ponteval, o mesmo que Ponte do Val, povoação nossa.

— Tamel e Tamal por Thomar?

— Samuel, Samil e Samel.

— Malhadil e Malhadal.

— Cabril e Cabral.

— Marroquil e Barrocal?

— Mouril, Mourel e Moural.

— Aroil e Aroal, o mesmo que aroeiral.

— Barril e Barral?!...

— Bizarril por Bezerril e Bezerral.

— Cabanil e Cabanal.

— Carril e Carral.

— Carvoil e Carvoal.

— Fétil, Fétal e Feital.

— Gamil e Gamoal.

— Landril e Landal.

— Ouril e Oural.

— Ovil, O Bevial e Ovial.

— Pasmil e Pasmal.

Cf. Casimira, Casimiro e Casmillo, povoações nossas. De Casimirus, *i*, Casmillo e Casmil; de Casmil, Pasmil e de Pasmil, Pasmal?

Na toponymia portugueza, *ca* e *co* iniciaes deram *pa* e *po*, como provaremos em outra ordem de trabalho.

— Passil e Passal?

— Resomil, Remesal e Romezal, contracção de romanzeiral, bosque de romanzeiras.

Resomil é metathese de Romezil, o mesmo que Remesal e Romezal.

A bussola é o ouvido e *rira bien qui rira le dernier!...*

Temos tambem Sahil e Saial, povoações nossas.

Touril e Toural, etc., etc.

Temos tambem Azuil e Zoil, nomes pessoaes e nomes de santos, o mesmo que Joel ou Johel e Zoel, tambem santos, fórmas de Johel, nome biblico.

O povo tambem diz facel por facil, difficel por difficil, e Camões em vez de terrivel disse terribil.

> E as mães que o som terribil escutaram
> Ao peito os filhinhos apertaram.
>
> Albuquerque terribil, Castro forte
> E outros em quem poder não teve a morte.
>
> *Lusiadas.*

Voltando ao thema Valles, temos tambem Val de Agodim e Val de Agodinho, o mesmo que Val de Godinho, povoação nossa.

Val de Aires, de Arias, antigo nome pessoal, que deu Ayres, appellido, Airas, casa nobre, Castro d'Ayre, etc.

Val de Albuquerque, de Albuquerque, appellido, tirado da villa de Albuquerque e esta do latim *albus quercus*—carvalho branco?

Val de Alconde e Val de Alcondinho, o mesmo que Val do Conde, povoação nossa e valle do Condinho.

Val de Algares, que tomou o nome de algares, fojos, barrancos, como Algar, Algarão, Algareira, Algares, Algarinho e Algarinhos, povoações nossas. Tambem Algares deu ilgares e por metathese Ligares, freguesia trasmontana.

Val de Antão, do hespanhol *Anton*, em portuguez Antonio, nome d'um santo, etc., tirado do latim *Antonius*, que deu Antoninus, *i*, Antonino, o mesmo que Antoninho, unde Santo Antoninho e Santo Antonino, povoações nossas.

Tambem Antonius deu Antonianus *i*, *is*, unde Antu-

nhães, povoação nossa,— Antunes por Antoniis, patronimico de Antonio e Antoniolus, *i*, que se encontra em Antanhol, aldeia e freguesia do concelho de Coimbra.

Na edade média foram triviaes entre nós os diminutivos de nomes communs e pessoaes com a desinencia *olus*, *ola*, assim monasterium — mosteiro — deu monasteriolum — Mosteirô; ecclesia — egreja, deu ecclesiola, unde Egrijó por Egrijola, Grijó, Hirijó e talvez Erjó ou Irijó por Erjó ou Irijó, povoações nossas; palatium — paço — deu palatiolum — Palaçoulo, Paçô e Passô por Paçô, povoações nossas, unde Paçô Vieira, appellido e titulo do snr. Conde de Paçô Vieira, ex-ministro das Obras Publicas.

Tambem o latim *area* — eira, deu areóla, unde Eirô e Eirol, povoações nossas.

Tambem temos Eituró, aldeia, que na minha humilde opinião vem de Hectorolus, *i*, diminutivo de Hector, *oris*, Heitor, nome d'um santo, etc.

Eituró quer pois dizer Heitorzinho e recorda o venerando Heitor da freguesia de Loureiro, concelho da Regoa, fallecido ha pouco tempo, a quem o povo, sem aguardar a beatificação e canonisação do estylo, adorava e chamava Santo Heitorzinho, nome que dava e dá ainda hoje á casa e á sepultura d'elle.

O povo chamava o venerando ancião e fidalgo Heitor, Santo Heitorzinho, como prova de particular veneração, affecto e carinho,—costume tradicional entre nós, como provam as muitas povoações que temos chamadas Santinho, Santo Antoninho, Santiaguinho, Santosinhos, S. Bentinho, S. Cibrainho por S. Cyprianinho, S. Cosmadinho, S. Dominguinhos, S. Joaninho, S. Lourencinho, S. Pedrinho, S. Toinho por S. Theotoninho, etc.

Tambem temos Santa Comba e Santa Combinha, Santa Cruz e Santa Cruzinha, Santa Senhorinha, Santarinho, Santecinhos, diapasão gallego de Santosinhos, o mesmo que Santinhos, etc. E na freguesia de Almalaguez, concelho de

Coimbra, o povo dá a S. Sebastião o nome de S. Sebastião-sinho!...

De passagem direi que Almalaguez é uma das nossas muitas reminiscencias toponymicas da occupação hespanhola e arabe, pois Almalaguez vem do hespanhol *malaguez*, o mesmo que malagueño (lê-se malaguênho) filho de Malaga,— com o prefixo ou artigo arabe *al—o, a, os, as.* [1]

Almalaguez por Al Malaguez, quer, pois, dizer o malaguenho, filho de Malaga, cidade importante da Andaluzia, que na minha humilde opinião deu tambem Malga, duas aldeias nossas, e malga, tijela branca ou de côr. Por seu turno Malaga vem talvez de Malaca, cidade da India, cujo nome foi importado pelos Phenicios, como importaram do Golpho Persico para a Phenicia do Mediterraneo — Tyro e Sidonia,— na opinião d'um sabio escriptor francez.

Os Phenicios foram um povo muito antigo, muito illustrado e mysterioso, porque eram judeus — e judeus da peior especie, para quem o segredo é a alma do negocio. Prohibiam systematicamente as escolas — monopolisavam tudo o que sabiam — e não deixaram monumento algum literario em prosa, nem verso. Contrastavam com os gregos que tiveram sempre escolas francas, — inclusivamente ao ar livre.

Os Phenicios intrujaram o mundo inteiro,— incluindo o proprio Salomão!

Elles deram o nome á Phenicia — e a Phenicia foi patria d'elles, não a primitiva, mas a ultima, pois sabe-se que elles foram para alli da Mesopotamia, onde viveram algum tempo, tendo vivido anteriormente nas margens do Mar

---

[1] Com vista ao meu bom e velho amigo, padre Antonio d'Almeida Pedroso, que durante muitos annos foi parocho d'Almalaguez até que se aposentou, mas continuou vivendo e ainda hoje, Maio de 1912, vive em Almalaguez, na casa que ali construiu, junto da matriz, sendo parocho.

Tambem foi orador sagrado de muito prestigio, pelo que a predica lhe deu alguns contos de reis.

Vermelho, pelo que alguem suppõe que elles se affeiçoaram tanto á côr vermelha, apurando-a e usando-a nos seus barcos, nos seus turbantes, cintas, roupas e estofos.

Diminutivos da onomastica portugueza

formados pelas desinencias *cellus, i, icha, icho — ixa, ixo — ita, ito — eita, eito — oca, ôco, uco — ota, ôto,* etc.

Diminutivos com a desinencía *cellus, celli.*

Arcozello e Argoncilhe, povoações nossas. De arcucellus e arcucillus, *i*, diminutivos de arcus, arco.

Córtes, Cortelhas e Cortizellas! — Fradizella — Grimancellos — Guardizella.

Guardizella de Gurdicella por Cardicella, diminutivo de Cardella, povoação nossa.

Hortozello, Lourizella, Lourozella, Manhuncellos, Martinxel, Mintezello, Monte Cele, Monte Sello, Montesello e Monteserro por Monteselo, de *Monticellus, i.* Montesella, Montesello, Montesellos e Monteserros por Montesellos, o mesmo que Montinchol!... Monte Sello (Monsello) Montetezellos, quinta em Villa Real, Montinchol (por Montinchel. Confronte-se Martinxel).

Ortezello e Ortozello. Padroncellos ou Padroucellos. Confronte-se Padrãosinho, Padrosinho e Padrosinhos por Pedrosinhos. Pinhão e Pinhão Celle, Quinhão e Quinhãocelle, por Pinhão e Pinhão Celle.

Piscãocelo (Piscãocello ?) Pontisella e Pontisellos. Portozello, Sadonselhe por Sadoncelhe) Sernancelhe, de Sernandicelli por Sezinandicelli, diminutivo de *Sezinandus, i,* Torrozello (Tordecillas na Hespanha) Tuizello, de *Theodicellus, i,* diminutivo de *Theodus, i.* Vallizellos e Val de Zello por Vallicello; Vasconcellos, de Velascucellos, Vasquinho, diminutivo de Velascus, Vasco, nome pessoal.

Cellus, celli — na Hespanha

Aragoncillo, Arcucelos, Argujillo — em Zamora; Ayllonciilo; Baronceli e Baroncelle; Basconcillos.

Cantaro e Cantaracillo por Cantarocilo; Castroncellos.

Gordoncillo; Granucillo; Pajaroncillo; Reporicello — em Orense. Reporicelo é talvez uma fórma de Reboricelo. Saceda, Sacedon e Sacedoncillo em Guadalajara e Cuenca.

Nós temos Sadão, Sades e Sadonselhe.

Diminutivos com as desinencias *icha, icho, ixa, ixe* e *ixo:*

Arneiricho por Arneirinho. Cavalluche por Cavallicho e este por Cavallinho. Forniço por Fornicho? Gaducho por Gadicho — gadinho, como Guedexe e Guedixe por Gadicho? ou Gadixo, tambem gadinho.

Guedixe ou Guediche, segundo a tradição local, foi uma cidade que houve no alto da minha Penajoia, nas abas do grande monte do Poio, que outr'ora foi habitado por pastores, negociantes e creadores de gado. E ainda hoje no dito monte, baldio commum aos concelhos de Lamego, Rezende e Castro d'Ayre, se cria e pastoreia muito gado lanigero.

Note-se tambem que a pastoreação e creação do gado foi a industria primitiva mais importante em Portugal e fora de Portugal, pelo que não admira que muitas povoações tomassem o nome do gado — e que esses nomes, por serem muito archaicos, fossem com o tempo muito deturpados!...-

Confronte-se Gadelha e Gadelho; Gadanha por Gadenha, Gadenha por Gadelha, Gados, Gadunho por Gadinho, Guedelha, Guedelhas e Guedelhinhas por Gadelha, Gadelhas e Gadelhinhas, Guêlha e Guêlho por Gadelha e Gadelho — povoações nossas que talvez tomassem o nome do gado!...

Junte-se Guedieiros por Gadieiros — pastores.

Volvendo á desinencia *icho*, temos tambem Gavicho por

Gavinho e este por Gaviãosinho, diminutivo de Gavião, povoações nossas, como Gavielo e Gavianito, etc.

Governicho, diminutivo popular de governo.

Lagartixo, povoação nossa, é claramente uma fórma de lagartinho, diminutivo de lagarto.

Diminutivos com as desinencias *ico* e *uco:*

Antoninho e Antonico. Bichico, Bolso e Bolsico. Brazico por prazico, prazinho, pequeno prazo.

Confronte-se Prazinho, mimosa e fertil propriedade minha, lá no Douro, na minha Penajulia.

Burnico, o mesmo que burrico e Burrinho, povoação nossa.

Burrico, Cavallico, cavallicoque, cavallicho, que se encontra em Cavalluche, casal de Sacavem.

Chapelico. Joaninho e Joanico — povoações nossas, bem como S. Joanico e S. Joaninho. Livreco por livrico. Morenicos. Osso, ossico e ossinho.

Pedruço, appellido, por Pedrico, o mesmo que Pedrinho. Pocico e Brazico, povoações nossas. Poço, Poceco ou Pocico, Pocinho e Possacos, plural de Poçaco, o mesmo que Poceco e Pocico.

Sobral, Sobralinho e Sobralico. Sobreiro, Sobreirinho, Sobreirico e por contracção Sobarigo por Sobreirico ou Sobralico — bosque ou mata de sobralicos ou sobreiricos?... Sobreirinhos ou Sobralinhos?...

— *Rira bien qui rira le dernier*!...

Diminutivos com as desinencias *eta*, *ete*, *ita*, *ito*.

Alditos por Alditas e este por Aldeitas?

Almargem, Almarginho e Almarjanito; [1] Azenhita, Beiranita e Boiranita.

---

[1] Almarjanita é diminutivo de Almargem, como Almarjão é augmentativo.

Belbuganito? Cabanita, Cabanitas. Carritos, plural de carrito.

Casalito, Casanito. Casita, Casito. Catrivanita por Cativanita. Cuibranitos, plural de Cuibranito por Coimbranito?

Fragueta o mesmo que Fraguita. Melanito e Monte do Melanito. Melrineta e Melrinita. Oleira e Oleirita.

Olhitos, plural de Olhito. Padre Cabeçanita, Pai Canito. Panasquita. Pequito, appellido. Perdiganito. Pero Garção e Pero Garçonito.

Pisanito. Poupanita. Ronca, Roncão e Roncanito. Roubão e Roubanito.

Sellão e Sellanito, Sequito. Serranita e Serranito. Val Gravanito e Val Gravão. Xebrito por Zebrito? Confronte-se Zebro e Zebrinho. O povo diz: — Amarellinho e amarellito; azedinho e azedito; barquinho e barquito; burrinho e burrico por burrito; casalinho e casalito, unde Casalinho e Casalito, povoações nossas, como Casaleixo por Casalicho e Casalzote por casalote, Casalorio e Casorio por Casalorio.

Casito por Casalito, etc.; casaquinho e casaquito; cavallinho e cavallito; chapelinho e chapelito; espertinho e espertito; franguinho e franguito; grandinho e grandito; livrinho e livrito; rapazinho e rapazito, etc.

Diminutivos exoticos da onomastica portugueza:

Abarella, Abarinho, Abbadim, Abbadinho, Abbedim; Abitonicas, Aboadella, Aboicinhas.

Aboim, Aboinha; Abrunheta, Achadinha, Achete; Adeganha e Adeguinha, o mesmo que Adeganha.

Aderneirinha, Adernella, Aduinha, Affonsim, Agodim; Agordel, Agordella, Agordigo.

Agostem, Agostinhas e Agostinho, o mesmo que Agostem por Agostim, de *Augustinus, i*, diminutivo de *Augustus, i*, — Augusto, nome romano e nome d'um santo, etc.

Agrella, Agrello e Agrellos: Agrinha e Agrainha por

Agrinha? Agnella, Agneto; Airelles, Aidrinho; Alagoiça; Alcorrilhes ou Alconilhes.

Aldeota, Alditos por Aldeitos?; Alijó, Almarjanito; Almezendinha e Almidinha.

Alporchime, Alporxinhos; Alvitelhe, Amezendinha; Anissò, de Anisiolus, diminutivo de Anisio, santo.

Annica, Antanhol, de *Antoniolus, i*, diminutivo de Antonius, como Antoninus. Antoinha, Antonicas, Araviinha; Arcossó, de Arcusolus, diminutivo de arcus — arco.

Arneiricho, Arneirinho, Arneirós.

Arnellas, Arnoia, Arnolha; Arnozello, de Arenozello, diminutivo de Arenoso, que deu Aroso, appellido, etc.

Arranhó, Arriconha; Arudanito, Asseiçó, Assilhô por Azinhó, de Azinheirola, pequena azinheira.

Avinhó, Azeitelhas, Azenhita; Azinhalete.

Bacellete, Badalinho; Badoucos, de Baloucos por Valocos, pequenos vales.

Baixetes, Bajouto, Bajouco; Balicete, Baloca (Palorca) por Paloca, de Baloca por Valoca, pequeno vale.

Balouca, Balouco, Balouta, Balouto; Balurco, Balutos, Barbitello.

Barigellas, Batigellas; Barquete; Barrô, Barrins, Barris; Batanete, de batanete, pisão?

Batalhoz; Beijós, Beijouca e Beijocas.

Beiranita, Beiró, Beirollas, Belbuganito, Bibirellos; Bicalho e Bicanho, Bilrete; Bocarinho, aldeia. Vide Pucarinho, povoacão nossa tambem.

Bocequinhos, aldeia.

Boiranita. Vide Beiranita supra.

Bolciculos ou Pocicaros (Bociculos ou Pociculos) Bordalete, Borguete, Borracheta, Botéco; Bolocas. Vide Bolotas, povoação nossa tambem.

Boucelha; Bouchina.

Boucinha e Bouçainhas, Bouco, Bouços; Bruçó por Brussó, de Brissolus, diminutivo de Brissus, nome d'um santo, etc.

Brunhoz, de Bunholus por Abrunhulos, pequenos abrunhos.

Burgete, Burguete e Burgueto são fórmas do mesmo nome tiradas de burgo — alfoz.

Burgueta, Burguete, e Burgueto; Burnico por Burrico, o mesmo que Burrinho, povoação nossa tambem.

— Para amostra do pano contentem-se os leitores com este ligeiro extracto que tirei das letras **A** e **B** da *Chorographia Moderna.*

II

Diminutivos formados pela desinencia olus, ola

Airó é talvez uma fórma de Eiró, tirada do baixo latim *areóla* — eirinha, diminutivo do latim *area* — eira.

Confronte-se Eira, Eirão, Eiras, Eirinha, Eirinhas, Eiró, etc. — ao todo mais de 500 povoações nossas que tomaram o nome das eiras. E talvez que Einó, povoação nossa tambem, seja uma fórma de Eiró, pois na onomastica portugueza *n* e *r* trivialmente se confundiram.

Veja-se o topico — *Substituição de letras.*

Alijó e por aferese Lijó, de *Alexiolus*, *i*, diminutivo de Alexius — Aleixo, nome d'um santo, etc.

Alijó quer, pois, dizer Aleixinho.

Alvarol, de *Alvarolus*, *i*, diminutivo de Alvarus — Alvaro, nome pessoal.

Alvarolus deu Alvarol, como Antoniolus deu Antanhol, infra.

Anissó, de *Anisiolus*, *i*, diminutivo de Anisius — Anisio, nome d'um santo, etc., como Anisia. Confronte-se Niza, povoação nossa, que póde vir directamente de Anisia, supra, ou antes de Anisia villa — granja, quinta ou casa de campo, de Anisio — como Regulos — Regulo, nome d'um santo, etc., deu Regula villa — hoje a formosa villa da Regua.

Antanhol, de *Antoniolus*, *i*, diminutivo de Antonius —

Antonio, nome d'um santo, etc., que deu Antoninus — Antonino e Antonina, tambem santos, como Antoliano por Antoniano, e Antolino por Antonino, pois *l* e *n* trivialmente se confundiram.

Veja-se o topico — *Substituição de letras* — e o meu *Diccionario d'Appellidos.*

Tambem Antonius deu Antão, nome d'um santo, etc., unde Antão e Santo Antão, povoações nossas, como Antoniis deu Antões e Antoninus deu Antoninho por Antonino, povoações nossas.

Tambem temos Antonicas, nome d'um casal, tirado de Antonica, fórma popular de Antoninha.

O mesmo Antonius deu *Antonianus, i, is,* unde Antunhaes por Antunhães, povoação nossa tambem, como Antunes, que tomou o nome de Antunes, patronimico de Antonio.

Fecharemos este longo topico dizendo que Antonio, em francez Antoine, vem do etrusco ou toscano Anton, filho d'Hercules. Por seu turno Anton vem do grego *anti* — contra, como diz Boucrand.

Arcossó, do baixo latim *arcusolus,* diminutivo de arcus — arco. Arcossó quer, pois, dizer pequeno arco ou Arquinho, povoação nossa tambem, como Arcozello e Arcozellos, que tomaram o nome do baixo latim *arcusellus,* o mesmo que arcusolus.

Tambem arcus deu *arcusillus, i,* unde talvez Argoncilhe, outra povoação nossa, como Arco — Arco do Cego, em Lisboa, — Arco Pintado, em Coimbra, — Arcos, Arcos de Val-de-Vez, Arcos da Anadia, etc., muitas povoações nossas tambem.

Areola e Areolas, do baixo latim *arenola* — areiinha, diminutivo de arena — areia, que deu o nome a centenares de povoações nossas, entre ellas Alvarenga, de alva areneca — areiinha branca, — Arega e Aregos, de areneca e arenesos, — Arnado, em Coimbra, de arenatus — sitio que abunda em areia, — Arnoso, de arenoso, como Aroso, etc.

Areólos, de arenolos — areiinhos, unde Montareol e Montareola, o mesmo que Monte da Areosa e Monte das Areias, povoações nossas tambem.

Arneirós, de arneirólos, diminutivo de Arneiros, o mesmo que areneiros, unde Areeiro e Areeiros — varias povoações nossas. Tambem temos Arneiricho, o mesmo que Arneirinho e arneiró, singular de Arneirós.

Confronte-se Lagartixo por Lagartinho, e veja-se o meu longo topico — *Desinencias*, bem como Guediche por Gadicho — gadinho, na 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa*, pag. 240.

Arnoia, de arenolia — areiinha, o mesmo que arenola e Areóla, supra.

Arranhó, de Al + Ranhó, o mesmo que Ranhola — ranzinha, pequena ran. Vide Ranhó e Ranholas, infra.

Arrayollos, de arroiollos — pequenos arroios, pequenos regatos, pequenos vieiros ou veios d'agua.

Vide Beiró por Veiró, infra, e Arroia, Arroinha, Arroio, Arroios, Arrojello por Arroyello, antiga fórma de Arroiello, e Roios por Arroios, povoações nossas.

Confronte-se tambem Arroyo — appellido nobre, actual do snr. conselheiro *João Arroyo*, ministro d'estado honorario, distincto orador e distincto *maestro*, compositor d'operas que teem sido cantadas e muito applaudidas em Lisboa e nos paizes estrangeiros.

Asseiceirola, Asseiçó e Asseiçola por Asseiceirola, de Al + Sinceirola, como Asseiceira, de Al + Sinceira, o mesmo que sinceiro — salgueiro que entre nós deu sinceiral — salgueiral, e na onomastica portugueza: —Asseiceira, Asseiceirinha, Asseiçó, o mesmo que Asseiceirola e Asseiceirinha, Sinceira, ou Seiceira, como se lê na *Chorographia Moderna*, — Sinceira Branca (salgueiro branco!...); Sinceira Grande, Sinceirinha, o mesmo que Asseiceirinha, supra, e talvez Sinções por Sinçaes — salgueiraes!...

Com vista aos *manes* dos constitucionaes e miguelistas, que jogaram a ultima tacada na Asseiceira, sem se importarem com a etymologia d'ella.

Vide Asseiceira no *Portugal Antigo e Moderno*, artigo interessante do meu benemérito antecessor Pinho Leal que, sendo alferes, tomou parte na dita batalha, ficando prisioneiro e ferido.

Os salgueiros abundaram sempre em Portugal, pelo que tomaram d'elles o nome varias povoações nossas. Além das mencionadas occorrem-me as seguintes: Salgam por Salgão, e este por Salgueirão; Salgolga por Salgoga, este por Salgoca, e este por Salgueiroca, diminutivo de Salgueira?

Salgolguinha, dim. de Salgolga e subdim. de Salgueira?

Salgom, diapasão callaico de Salgam por Salgão supra; — Salgosa por Salgueirosa;—Salgueira, Salgueiraes e Salgueiral, á mimosa terra natal do tão illustrado e bondoso, como infeliz José Augusto Vieira da Costa, distincto escriptor.

Junte-se ainda: Salgueiras e Salgueirinha, o mesmo que Salgolga e Salgolguinha supra: Salgueiroso e Salgueirosa que por contracção deu Salgosa; Salzeda e Salzedas (o povo tambem diz Sanzedas!...); Sarzeda, Sarzedas, Sarzedello, Sarzedinho e Sarzedo, do baixo latim *salicetum* — salgueiral.

Mudando de diapasão, junte-se tambem Souza, appelido, aldeia, rio, freguezia, etc. pois na minha opinião Sousa vem do baixo latim *sancia* — salgueiral, como póde ver-se em Ducange.

Por seu turno Sousa deu Sousamil por Sousanil, o mesmo que Suzanel infra por Sousanel e este por sousanal — salgueiral, souzal?

Junte-se tambem Souzeiro, Souzel por Souzal, como Pinhel por pinhal [1]: Souzella, Souzellas, Souzello e talvez

---

[1] Note-se que na *onomastica portugueza* se confundiram as desinencias *el*, *il* e *al*.

Vide na minha louca *Tentativa etymologica* o topico — ***Substituição de letras***.

Sôza por Souza e Sozão por Souzão o mesmo que Salgom, Salgão e Salgueirão. Mas talvez que Sozão e Suzão, e povoações nossas, venham do antigo portuguez susão ou suzão que está do lado superior; —do latim *sus*— para cima.

Susão e suso eram antitheze de jusão e juso que estava a jusante ou do lado inferior; do baixo latim *jusum*—e este do latim *deorsum*, como diz o sr. Candido de Figueiredo no seu *Novo Diccionario da Lingua portuguêza*, do qual eu tive a honra de ser o mais obscuro informador ou cooperador, como s. ex.ª declarou na lista propria.

Podia tambem Susano, antigo nome pessoal e nome d'um santo, dar Suzão, como Adriano deu Adrião, Romano deu Romão, Valeriano deu Vairão e Aureliano deu Orelhão, que se encontra em Lamas d'Orelhão, villa extincta e muito antiga, hoje simples freguesia trasmontana do concelho de Mirandella, diminutivo de Miranda, mas que hoje vale mais e muito mais do que a cidade de Miranda.

Fecharemos este insulso topico mencionando ainda uma povoação supra que tomou o nome dos salgueiros: E' Suzêdo por Souzêdo, o mesmo que Sarzêdo!...

Desculpem tantos dislates e hurrah pelos salgueiros, tão prolificos na onomastica portugueza e nos chãos humidos, nomeadamente ao longo de certos rios e ribeiros e de varios lanços da nossa linha ferrea do norte.

Com vista aos habitantes de Lorvão que muito présam os salgueiros brancos, pois é d'elles e só com elles que fazem os decantados palitos, com que abastecem Portugal e o Brazil, e em que apuram contos de reis por anno.

V. Lorvão no *Portugal Antigo e Moderno.*

Prosigamos com os diminutivos em *olus, ola.*

Afilhô, povoação proxima d'Albergaria-a-Velha.

Na minha opinião Assilhô, por Assinhó, é uma fórma de Azinhó, por azinhola ou azinheirola, o mesmo que Azinheirinha, pequena azinheira, povoação nossa tambem, que tomou o nome das azinheiras, como outras muitas povoações nossas. Taes são:

Azilheira por Azinheira, que auctorisa a fórma Assilhó por Azinhó, supra. Note-se que na onomastica portugueza *l* e *n*, bem como *lh* e *nh* por vezes confundiram-se. Veja-se o meu longo tópico — *Substituição de letras.*

Assilhô por Acilhô tambem póde vir de Aciliolus, diminutivo de *Acilius, ii,* — Acilio, nome romano dos consules Acilio Glabrio e Acilio Aviola, etc.

Vide Lamego no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. IV, pag. 38, col. 1.ª

Prosigamos.

Azinal por Azinhal. Azinal é uma reminiscencia da occupação leoneza. Apenas perdeu o *til* (~) com que os leonezes supprem o *nh*, que não teem. Escreviam, por tanto, Aziñal, que soava Azinhal e como na edade média, por falta de luz, andavam todos a jogar a *cabra-cega*, nós, em vez de Aziñal, fomos escrevendo Azinhal, desprezando o *til* que mal conheciamos e de que não precisavamos. Ou o *til* se evaporou com o tempo. A mesma festa se nota em outros nomes de várias povoações nossas.

Prosigamos.

Azinhaes, Azinhaga, Azinhal, Azinhal Redondo, Azinhalete, Azinhalinho, Azinheira, Azinheirinha, o mesmo que Assilhô por Azinhó e este por azinhola, o mesmo que azinheirola, como já dissemos. Junte-se finalmente Azinheiro, Azinhosa e Azinhoso.

Avinhó por Al+Vinhó, o mesmo que vinhola. Vide Vinhó infra.

Barrô, de barriolus, diminutivo do baixo latim *barrius* — barro ou bairro — agrupamento de casas, povo, aldeia?

Batalhoz, plural de Batalhó por batalhola, do baixo latim *battualiola*, diminutivo de *battualia* — batalha, e este do latim *batuere* — bater, dar pancadas, etc.

Batalhoz seriam, pois, pequenas batalhas ou lides entre fidalgos e ricos-homens de edade média, como as lides d'Hervas Tenras, junto de Pinhel, e as lides de Recarei,

junto de Vallongo, mencionadas pelo conde D. Pedro no *Livro de Linhagens*.

Beiró, Beirollas e Beirós por Veiró, Veirollas e Veirós.

Vide Arrayolos, supra, e Veiro, Veiros, Veirós, Vieirinhos, Vieiro e Vieiros, infra.

Bilhó, aldeia e freguezia do concelho de Mondim de Basto, é talvez uma fórma callaica ou minhota de Binhó por Vinhó.

V. Avinhó, supra, e Vinhó, infra.

De passagem direi que esta freguezia de Bilhó, posto que é pouco populosa, pois o censo de 1900 deu-lhe apenas 884 habitantes, é considerada a freguesia mais rendosa do dito concelho!...

Bouçós, vem de bouçolas, boucinhas, pequenas bouças.

Cf. Bouça, Bouçainhas por Boucinhas, povoação nossa tambem, como Fontainha, Fontainhas, Fontinha e Fontinhas, Cabrainha por cabrinha, etc. povoações nossas tambem.

Junte-se Boução, Bouças, Bouceguedim por Bouça do Godim ou do Godinho, — Boucelha, Boucinha, Bouchina, por Boucinha, povoações nossas.

Para atesto do casco junte-se Vouzella por boucella, quasi Boucelha, supra, diminutivos de Bouça, como Bouçós, Bouçainhas, etc. V. Vouzella, artigo meu, no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. XII, pag. 1:997 a 2:050.

Brinhola, de brunhola, por Abrunhola, contracção de abrunheirola, o mesmo qne abrunheirinha, diminutivo de abrunheira ou abrunheiro, ameixieira ou ameixoeira brava que deu o nome a varias povoações nossas. Taes são:

Abrunhal, Abrunheira, Abrunheiros, Abrunheta, Abrunhosa, Brinhola (cá está ella); Brunhaes por Abrunhaes; Brunhães por Brunhaes; Brunhal ou Abrunhal; Brunhaxos por Abrunhaços; Brunheda, Brunhedo, Brunheira, Brunheirinha, o mesmo que Brinhola por Brunhola e esta por Abrunheirola;

Junte-se Brunheiro, Brenheta ou Abrenheta (sic); Brunhosa, Brunhosinho por Abrunhosinho; Brunhoso por

Abrunhoso, e Brunhoz por Brunholos, o mesmo que Abrunholos, Brunhosinhos ou Abrunhosinhos, supra.

Bruçó, de Brissolus, diminutivo de *Brissus, i* —Brisso, antigo nome pessoal e nome d'um santo, que deu Brissos ou Brinçes, aldeia nossa tambem e S. Brissos, duas freguezias.

Note-se que na onomastica portugueza, todas as vogaes se confundiram e substituiram, nomeadamente *i* e *u* — substituição já usada no latim.

Veja-se o meu longo topico, *Substituição de letras.*

Brunhóz. V. Brinhola, supra.

Campanhó, aldeia, freguezia etc.

1.º — Do baixo latim *campaniola* — *campanhola*, pequena batalha ou lide, como Batalhó, supra.

2.º — Do baixo latim *campaniola, campiniola* ou *camponeola*, diminutivo de campaneana, campiniana ou camponeana, — que tem grandes campos ou campinas, unde Campanhã, freguezia importante e com bellos campos no aro do Porto, — e Campeã, no alto do Marão, freguezia tambem muito importante, que eu já vi, e tem grandes campos e uma vasta campina, que parece a bócca d'uma cratera extincta!...

Chamamos para este dislate (?) a attenção dos naturalistas e geologos.

O snr. Candido de Figueiredo (desculpe s. ex.ª) diz que a etymologia de campanha — batalha — é o latim *campania*, mas no *Magnum Lexicon latino* apenas vejo Campania — o nome proprio da Campania, região da Italia, que teve por sède Capua, hoje Napoles, o mesmo que Neopolis — nova cidade.

Cancinhola por Casinhola — é diminutivo de casa.

Caricola por Carricola, Carrajola, Carrazolla, Carrola e Carrôlo, povoações nossas, são diminutivos de carro.

Carrajóla e Carrazolla são fórmas do mesmo nome, pois

já, *jó*, *ju* e *zá*, *zó*, *zu* por vezes se confundiram na onomastica portugueza.

V. o meu longo topico: *Substituição de letras.*

Casarollas, Casarullos por Casarollos, Casollas e Casoulo por Casulo ou Casollo são diminutivos de casa, como Cancinhogo e Cancinhola, supra, Casebre, Casebres, Caselha, Caselho, Caselhos, Casella, Casellas, Casellinhas, Casello, Casépio, Caseta, Casilho, por Caselho, Casita por Caseta, Casito, por Casita, Casollas, Casouto por Casoto e este por Casito, supra, Coselhas e Cozelhos por Caselhas e Caselhos, etc. povoações nossas.

A bussola é o ouvido.

Junte-se Cacella por Casella, Cacilhas por Casilhas, Casinhas, em leonez *Casillas*, unde Caxias, palacio e povoação nossos tambem.

Cacilhas e Caxias são fórmas do mesmo nome.

Tambem temos Cazegas, do antigo hespanhol *casejas*, que entre nós deu ou podia dar Cazegas, Caselhas e Cozelhas.

Na onomástica hespanhola não ha Caseja nem Casejas, mas ha Casica, Casicas, Casilla, Casillas, Casita, Casitas, Casota, Cazorla, Cazullas, etc.

Cazorla é talvez metatheze de Cazarola. — *Dicant paduani.* — Respondam os nossos bons visinhos.

Prosigamos.

Caveirós — aldeia, etc. Póde vir de caveirolas e este das caveiras, como Caveira e Caveiras, differentes povoações nossas tambem. Mas Caveirós é talvez assimilação de Cá + Veirós, que demora áquem ou do lado de cá de Veirós, povoação nossa tambem.

Vide Beiró, supra, e Veirós infra.

Ao mesmo diapasão de Cá + Veirós obedecem outras muitas povoações nossas. Taes são: — Alemcarça por Alem çarça; Além da Fonte, Alem da Ponte, Alem de Cantim, Alem Pinhão, Alem Tamega, Alemtejo, Antelagar (*sic*), Anteporta, Ante-portas, Ante Ribeiros, Ante Renda, Antadega,

o mesmo que Ante a Adega; Pritarouca, do latim prae — antes ou adeante — e Tarouca.

Junte-se Cabages por Cá + Vagens? Cabeçadas por Cá + Vessadas; Cabelleiras por Cá + Avelleiras? Cachamorra por Cá + Chamorra; Cachoça por Cá + Choça; Cachouças por Cá + Chouças; Cachouzende por Cá + Chouzende.

Confronte-se Chousenda, Chozende e Chozendo, povoações nossas tambem.

Somma e segue: — Cadarnedo por Cà + d'Arnedo; Cadarroeira por Cá + de Aroeira, povoação nossa tambem; Cadeirão por Cá + d'Eirão; Cadoeira por Cá + da Eira; Caeiras por Cá + Eiras; Cajaneiro por Cà + Janeiro; Cajórge por Cá + Jorge; Cathejál ou Catojál por Cá + Tojal, etc. povoações nossas que tomaram o nome da sua posição relativa.

Caveirós sem violencia póde, pois, vir de Cá + Veirós.

E' assim a arte nova, e *rira bien qui rira le dernier.*

Prosigamos.

Celleiró e Celleiroz do baixo latim *cellariolus, i,* pequeno celleiro, diminutivo do latim *cellarium* — celleiro, despensa.

Celleiró e Celleiróz são synonimos de Celorico e Celorios, povoações nossas tambem.

Celorico recorda Burnico por Burrico, fórma popular de burrinho, que deu Burrinho, povoação nossa tambem.

Cellorios — é contracção de cellariollos, o mesmo que Celleiroz.

Cidró, quinta próxima da villa da Pesqueira, no Alto Douro, quinta pertencente a um irmão do snr. Marquez de Soveral e que tem uma linda capella onde o snr. Marquez foi baptisado.

Cidró vem de *Cidrolus, i,* diminutivo de Cidrus — Cidro por Izidro, contracção de Izidoro, nome d'um santo, etc.

Confronte-se Santo Isidro e Santo Sidro, povoações nossas.

Cidró quer, pois, dizer — quinta do Izidorinho!...

Por seu turno Izidoro, em francez *Izidore*, vem do grego *Isis* e *dôron* — dom. Izidoro significa, pois, — dom de Isis, deusa dos Egypcios.

Cô ou Có — aldeia. Talvez seja uma fórma de Claudius, Claudio, nome d'um santo, etc., ou de Claudiolus, diminutivo de Claudius, como Claudinus, Claudino tambem nome pessoal e nome d'um santo, etc. Mas deixemos Có para segunda leitura.

Cochicolla, de cochicolla — pequeno coche.

Cortiçó, de cortiçóla, diminutivo de cortiça, que na onomastica portugueza deu Cortiça, Cortiçada, Cortiçadinha, Cortiçal, Corticeira, Corticeiro, Cortiço, Cortiçô, ou Corticó, Cortiços, etc.

Corticeira e Corticeiro são o mesmo que Sobreira e Sobreiro por serem os sobreiros as arvores que dão a cortiça. Confronte-se Corticeira no nascente do Porto, o mesmo que Sobreiras ao poente.

Tambem Cortiço e Cortiços podem designar as colmeias ou cortiços das abelhas, por serem outróra e ainda hoje os cortiços das colmeias feitos de cortiça. Cortiçal póde, pois, ser o mesmo que Sobral ou Sobreiral — bosque de sobreiros, ou Colmeal — grupo de colmeias, povoação nossa tambem.

Costió, casal da freguesia de Leça do Balio. Vide Custió.

Crixó. Vide Grijó.

Custió, de Custodiolus, diminutivo de Custodius — Custodio, nome d'um santo, etc. Conf. Alijó e Cidró, supra, Eituró, etc.

Tambem Custió talvez provenha do baixo latim *custodiola*, diminutivo de custodia — guarda, atalaia, esculca, etc. Confronte-se Costoias e Custoias, povoações nossas, tiradas do latim *custodias* — atalaias, esculcas, guardas, e Escurquella por Esculquella — pequena esculca, pequena atalaia, pequena vigia, pequena guarda, — Custodiola ou Custió, como Ecclesiola deu Grijó e Ficariola deu Figueiró, etc.

Egrejó. Vide Crixó, supra, e Grijó, infra.

Einó e Eiró são talvez fórmas do mesmo nome, tirado do baixo latim *areóla* — eirinha, — diminutivo do latim *area* — eira.

Vide Airó, supra.

Eituró, de *Hectorolus*, *i*, diminutivo de *Hector*, *oris*, *Heitor* — nome d'um santo, etc.

Eituró, aldeia nossa, quer, pois, dizer — granja, quinta ou casa de campo do Heitorzinho.

Confronte Santo Heitorzinho, nome que o povo dava, e dá, a um distincto fidalgo da freguezia de Loureiro, concelho da Regoa, chamado Heitor, homem virtuosissimo que podendo viver explendidamente, passava privações porque tudo quanto possuia e lhe davam — tudo repartia pelos pobres.

Falleceu já velhinho, haverá dez annos, sendo pela sua extremada virtude considerado como *santo*, mesmo durante os seus ultimos annos de vida.

O nome do *Santo Heitorzinho*, era alvo da maior veneração em todo o norte de Portugal — e como santo continuou e continua a ser considerado e venerado — sem a minima opposição das auctoridades civis nem do prelado diocesano, — embora não esteja ainda beatificado nem canonisado pela curia romana.

Quando o *Santo Heitorzinho* falleceu, os habitantes da Regoa, villa próxima e séde do concelho, d'accordo com o respectivo administrador, quizeram levar o cadaver para o cemiterio da mencionada villa, mas nada conseguiram. Apenas chegou a noticia á freguezia de Loureiro, os parochianos todos se amotinaram, — tocaram os sinos a rebate e correria muito sangue, se os habitantes da Regoa não desistissem, como logo desistiram do seu intento.

Note-se que a freguezia de Loureiro, onde nasceu, viveu morreu e jaz o *Santo Heitorzinho*, é bastante populosa, pois o censo de 1:900 deu-lhe 1:889 almas, e não é uma freguezia sertaneja. Demora no centro do coração do Douro, uma das regiões mais mimosas, mais ferteis e out'rora a mais rica do paiz, formada pelos concelhos de Lamego,

Regoa, Penaguião e Mezãofrio. A sua capital é a formosa villa da Regua, que tem mais vida do que a maior parte das cidades de todo o nosso paiz.

Veja-se no *Portugal Antigo e Moderno,* vol. XI, pag. 766, col. 2.ª e seguintes, o meu artigo *Villa Jusã*, freguezia do concelho de Mezãofrio, onde pintei com vivas côres a decantada região denominada coração do Douro.

Prosigamos.

Erjo ou Irijo, povoações nossas mencionadas na *Chorographia Moderna*, talvez sejam deturpações de Erjó ou Irijó, e o mesmo que Hirijó, povoação nossa tambem. N'este caso podem vir do baixo latim *ecclesiola* diminutivo de *ecclesia* — egreja, como Egrejó por Egrejola, Grijó e Crixó por Grijó.

A escala seria: Egrejó, Erejó, Erjó; Egrejó Erijó, Irijó, Hirijó?

As meias tintas confundem e a minha lente d'arte nova forjada por mim a *martello*, está pedindo outra mais aperfeiçoada,

Irijó e Hirijó tambem podem vir de Ericius — Ericio, nome d'um santo, etc, cujo diminutivo *Ericiolus*, *i* deu ou podia dar Hirijó, como Alexiolus deu Alijó. Hectorolus deu Eituró, etc.

Confronte-se Santo Ericio, aldeia nossa tambem. O nome d'este santo veiu claramente do latim *ericius* — o ouriço cacheiro, animal que ainda hoje se encontra em algumas regiões do nosso paiz — e é revestido de fortes espinhos com os quaes se defende dos outros animaes e carréa para o seu antro ou ninho a fructa que encontra e de que muito gosta.

Pertence, pois, Ericio á grande serie dos nomes afrontosos, como Leão, Lobo, Leopardo, Urso e varios nomes tirados dos porcos. — Taes são: Porcario, do latim *porcarius* — porqueiro — Porcia, Porcio, Porciana, Porciano, etc. Note-se que os santos, por humildade, muitas vezes tomavam como nomes proprios os apodos com que os afrontavam.

Tambem temos varios appellidos e alguns d'elles nobres

e d'alta cotação, tirados de apodos afrontosos, mas para conforto d'uns e d'outros já disse ha muito um sabio escriptor: «Honra o teu nome e elle te honrará — seja qual fôr!»

Seja o lemma tambem conforto para a nullidade d'este *Petrus in cunctis, nihil in omnibus*, pois todos sabem que Pedro vem do latim *Petrus* e este de *petra* — pedra, penedo, rocha, calhau. Por seu turno o meu appellido *Ferreira* ou vem do latim *ferrária* — ferraria, mina de ferro — ou de ferreiro, artista que trabalha em ferro.

Talvez que por decencia fizessem de Ferreiro — Ferreira, mudando a desinencia *o* para *a*, como de barboso fizeram Barbosa. Mas note-se que os ferreiros, no tempo das armas brancas foram muito considerados e tanto que Viterbo no *Elucidario*, vocabulo *Ferros*, menciona um fidalgo distincto que sendo muito rico, era *ferreiro por officio!...* e muito estimado e considerado pelos nossos reis.

Vide Ferreiró, Ferreiroz, Ferrol e Ferroz, infra, e desculpem os meus poucos leitores estas divagações tão insipidas, molestia que me ficou das bexigas e tem de ir comigo para a cova, pois já completei 77 annos e a custo vou arrastando os 78, vivendo sem criada nem criado e seroando por habito desde 1884 até ás 2 a 3 horas da manhã.

Cada tolo com a sua mania. Estamos em 1910 e desde 1890 lavouro com preferencia o nebuloso campo etymologico das nossas povoações, trabalho *de pelle diabi*, até hoje tão descurado entre nós.

Mal imaginam os leitores as difficuldades com que lucto e tenho luctado.

Desçam do palanque, tomem a penna, entrem no redondel e verão o que lhes succede!...

Costuma dizer-se: A critica é facil, mas a arte é difficil.

Em trabalhos d'esta ordem a propria critica é difficil, não sendo a critica de mofa, critica alvar, balofa, impropria de gente séria.

— *Rira bien qui rira le dernier!...*

Prosigamos.

— Espió, aldeia, etc. Talvez provenha de Espiola, pequena espia ou esculca, atalaia, vigia, torres maiores ou menores que se faziam outr'ora em sitios altos e algo distantes das praças de guerra, como vedetas, sentinellas ou guardas avançadas para vigiar o movimento dos invasores e evitar surprezas. Aproveitavam-se mesmo algumas vezes penhascos nativos, proximos das praças e com vistas largas, para suprir as atalaias. Assim se aproveitou em Traz os Montes, a cavalleiro de Vimioso um grande morro que lá se vê ainda hoje, denominado Atalaia, que domina a mencionada villa — um largo horizonte — e a formosa e vasta campina denominada Veiga de S. Miguel.

Veja-se Atalaya, Esculca e Ricoveiro no *Elucidario de Viterbo.*

O snr. Candido de Figueiredo no seu *Novo Diccionario da Lingua Portugueza,* do qual eu tive a honra de ser o mais obscuro informador ou cooperador, como S.ª Ex.ª declarou na secção propria, diz que atalaia vem do arabe *at-talia,* mas Viterbo diz que dos arabes nos ficou esta palavra que elles pronunciavam *attalaia*, vinda do verbo tálea que na oitava conjugação significa vigiar, etc. [1]

O snr. Candido de Figueiredo tambem diz que esculca, atalaia, vigia, — vem de inculca — e este de inculcar; mas no supplemento do mesmo diccionario reconsiderou, dizendo que esculca é de origem germanica. E *al* não disse.

Talvez que a etymologia de esculca por exculca seja latina, pois o *Magnum Lexicon* dá *exculcator, oris* como termo do velho latim, significando vigia, explorador (?...) citando

---

[1] Nos *Vestigios da Lingua Arabica em Portugal* lê-se:

"Atalaya -- *Attallaâ.* Villa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa lugar alto. Torre d'onde as vigias descobrem o campo. Lugar eminente. Deriva-se do verbo *tálea,* subir, e na VIII conjugação é vigíar, olhar ao longe, descobrir com a vista. Tambem se chamam atalaias os homens que vigiam os campos, fortalezas, praças e presidios„.

Vegecio. Por seu turno Viterbo, no *Eluccidario*, verbo attalaya, II — depois de dizer que as atalaias estavam em sitios ermos, escuros, pelo que os soldados que as guarneciam se denominavam escusados,—diz que já os romanos lhes davam o nome de escultatores e scultatores, o mesmo que hoje sentinellas, citando egualmente Vegecio, *Arte Militar*, livro II, cap. XV, mas parece-me que o não leu, porque no *Magnùm Lexicon* não se encontra excultator nem scultator, mas somente exculcator.

Fiat lux.

Eu adoro Viterbo como antiquario, mas como latinista respeito mais o auctor ou antes autores do *Magnum Lexicon.*

Exculcator vem de exculcare, termo que se encontra no *Magnum Lexicon*, mas com significação muito differente de exculcator.

Exculco, as, avi, atum, are, significa fazer firme, calcar com os pés; lançar, tirar para fora pisando. Em latim não ha exculca nem esculca, sculca ou coisa semelhante. Não ha tambem excultare, nem excultator nem scultare, mas somente auscultare, escutar e auscultator, o que escuta, etc.

Exculcator e excultator talvez se confundissem, pois *ca* e *ta* confundiram-se outróra na onomastica portugueza, afinada bem ou mal pelo diapasão latino.

Veja-se o meu longo tópico, *Substituição de letras*, e será bom tambem consultar *Ducange*, que agora não tenho á mão.

Viterbo, *loc. cit.* dá esculca e escuta na mesma accepção, citando as Alfonsinas da edade média, e na mesma accepção, deu tambem esculca e escuta o sr. Candido de Figueiredo.

Vejam que salsada e que estopada para mim, que mal posso respirar com o peso dos meus 78 annos, tendo a vista já muito cançada e muito esvaida. Seja tudo em desconto dos meus peccados e da cabulogia d'outróra.

Volvendo ao thema Espió por Espióla, pequena espia, ou esculca, atalaia, vigia, vocabulos synónimos que deram o nome a differentes povoações nossas, *ad ridendum* vou citar

uma, afinada pelo diapasão de Espiola. E' nem mais nem menos Viola, aldeia, que por certo não tomou o nome d'alguma viola, portugueza ou franceza, posto que nas nossas aldeias ha violas antigas de tamanho descomunal!...

Na minha opinião, Viola, supra, é contracção de Vigiola, pequena vigia ou esculca, atalaia, espia, como Vião, povoação nossa tambem, é talvez contracção e fórma de Vigião, o mesmo que Vegião, aldeia nossa tambem, augmentativo de vigia, que por seu turno deu Vigia, tres povoações nossas.

Risum teneatis.

Esculca na onomastica portugueza, alem de tres povoações com o mesmo nome de Esculca, deu Escurquella por Esculquella, pequena atalaia, vigia ou esculca, povoação que já visitei. Demora na margem direira do Tavora, rio que tomou o nome do latim *tabula*, taboa, o mesmo que taboas e por extensão castanheiros, por serem as taboas de castanho *in illo tempore*, as taboas por excellencia.

Tambem tabula deu Taboa, villa nossa, Taboaço por Tabulaço, grande souto ou matta de castanheiros, villa que demora na margem esquerda do rio Tavora e pouco distante d'elle como Tabosa por Tabulosa, freguesia do concelho de Sernancelhe, que tomou o nome de Sernandicelli por Sesnandicelli, de Sezinandicelli, patronimico de Sezinandicellus, diminutivo de *Sezinandus, i*, Sezinando, nome d'um santo, etc. que deu tambem Senande e Sernande, povoações nossas.

Vide o meu longo topicò: Diminutivos formados pela desinencia *cellus, celli.*

Do exposto se vê que o rio Tavora quer dizer, rio das taboas ou dos castanheiros, nome bem apropriado, porque desde os tempos mais remotos o grande valle do Tavora abundou em castanheiros, nomeadamente a villa e honra de Tavora, solar dos Tavoras, que demóra na margem esquerda do mencionado rio e d'elle tomou o nome ou vice versa.

– Vide Tavora e Passal de Tavora no indice da 1.ª parte p'esta minha louca *Tentativa.*

Escurquella pertence como Tabosa supra, ao concelho de Sernancelhe. Já não tem esculca, atalaia, castello ou torre, mas demóra um chão relativamente alto e vistoso que muito bem se prestava para vigia, atalaia ou esculca. Podia talvez corresponder-se com o Monte do Facho, que demóra no alto da freguezia de Sandim, na margem esquerda fronteira e opposta do Tavora, monte que, segundo está dizendo o nome, foi tambem esculca ou vigia dos lusitanos por meio dos fachos.

Veja-se Sendim no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. IX, pag. 98 a 105.

Na onomastica da Hespanha não ha Esculca nem Esculquella ou Escurquella, mas ha na provincia de Orense Esculqueiro, o mesmo que atalaeiro, e em Logroño Escurquilla, o mesmo que entre nós Escurquella.

As atalaias foram mais prolificas na onomastica hespanhola e portugueza. D'ellas tomaram o nome talvez mais de 100 povoações nossas, mencionadas na *Chorographia Moderna*. Taes são: Atalaia, Atalaias, Atalainha, Ataia, por Atalaia,; Ataija por Ataya, o mesmo que Ataia; Taias por Ataias; Taijas por Ataijas; Talaeiros por Atalaeiros; Talaia por Atalaia; e Tayão, aferese do Atalaião, augmentativo de Atalaia, o mesmo que Vegião por Vigião, supra.

A montante da cidade de Portalegre já eu vi um castello desmantelado que ainda hoje conserva o nome de Talaião ou Atalaião.

Na Hespanha tambem ha differentes povoações com os nomes de Atalaya e Atalayas; Taìnas por Taìñas e este por Atalaiñas (?) em Oviedo; Taja por Ataya e este por Atalaya, como Talaya, povoação hespanhola tambem; Talayuela, Talayuelas, Taya, Tayala, etc.

Desculpem os nossos bons visinhos o bater-lhes á porta, pois já é tempo de acordarem e de investigarem tambem a etymologia da sua onomastica.

Proseguindo com o mesmo assumpto ahi vae outro jorreiro ou chorreiro de dislates meus.

O italiano *spina* vem claramente do latim *spina*, que deu em castelhano *espina* e entre nós *espinha*, pois as desinencias italiana e castelhana *ina*, *ino* deram em portuguez *inha*, *inho*. Os italianos e castelhanos, n'este ponto, respeitaram o latim mais do que nós.

Confronte-se o italiano e castelhano *camino*, do baixo latim *caminus*, em portuguez *caminho*.

Tambem o latim *linum* em italiano e castelhano deu *lino* e em portuguez *linho*.

O latim *marinus*, *a*, *um* em italiano e castelhano deu *marina* e *marino*, e em portuguez *marinha* e *marinho*.

O baixo latim *molinus* em italiano e castelhano deu *molino* e em portuguez *moinho*.

O latim *pinus* em italiano e castelhano deu *pino* e em portuguez *pinheiro* e *pinho*.

O latim *vinum* em italiano e castelhano deu *vino* e entre nós *vinho*, etc.

Os castelhanos não teem no seu idioma a graphia *nh*, mas tem o som equivalente na graphia *ña* e *ño*, que soam *nha*, e *nhó*.

Do exposto se vê que o nosso appellido Spinola pertence á grande série d'appellidos portuguezes que foram importados do estrangeiro e este, como outros appellidos nossos, veio da Italia. Se fosse portuguez devia escrever-se *Espinhola* e se fosse castelhano devia escrever-se *Espinola*, pois vem do latim *spina*, em castelhano *espina*, em portuguez *espinha* e em italiano *spina* que, além de ter as variadas significações do latim *spina*, do catelhano *espina* e do portuguez *espinha*, tem ainda outras e o diminutivo spinola, unde Spinola supra.

Veja-se o artigo spina no velho Diccionário Italiano e Portugues do Prefumo. Ali se menciona uva spina — a uva espim ou groselha, fructo da groselheira, planta de que ha 30 variedades, como diz Valdez, vbs. grosella e grosellero.

Tambem ha em italiano *spina—buril*; espinhos de diversas plantas, como spina alba — ou espinheiro alvar; o cardo

leiteiro; o cardo mariano; o cardo branco; o pirliteiro ou pilriteiro; a roseira brava, etc.

Tambem ha em italiano *spina cervina*, o espinheiro cerval; o abrunheiro ou ameixieira bravos, e a cambra ou cambroeira (?), planta espinhosa da familia das solaneas. Prefumo diz cambra; no diccionario portuguez do snr. Candido de Figueiredo não se encontra cambra, mas sómente cambroeira supra, e cambrão, fructo da cambroeira.

Cambra é talvez contracção de cambroeira e d'ella podia tomar o nome a villa de Macieira de Cambra!..

Prefumo tambem deu a spino a significação de espinho, espinheiro, silva, espinha dorsal, roseira brava, etc. N'este ponto os italianos não respeitaram o latim spinus, pois significa só e unicamente abrunheiro bravo, como se lê no *Magnum-Lexicon*.

Tambem Prefumo deu a spinoso, substantivo, a significação d'ouriço e javali ou porco montez, e a spinoso, adjectivo, a significação de espinhoso, cheio de espinhos e por extensão molesto, difficil, embaraçoso. Tal foi para a minha nullidade e para os meus 78 annos este longo artigo Espió, com que eu não contava.

Spinola, como já dissemos, vem do italiano *spinola*, diminutivo de *spina*, — espinho, espinha, espinhas de peixe, etc. Póde, portanto, o appellido Spinola indicar um individuo magro e alto e ser Spinola synonimo de Magro, appellido nosso actual, o mesmo que Megre, appellido nosso tambem, tirado do francez *maigre* — magro.

Póde tambem Spinola ser synonimo de Magrinho, apellido nosso, archaico, pois temos na onomastica portugueza differentes povoações com os nomes de Magra, Magras, Magro, Magros, Magrinho e Magrellos, o mesmo que Magrinhos.

Póde tambem Spinola ser synonimo de Magriço, cantado por Camões nos *Luziadas*, como chefe e commandante dos Doze d'Inglaterra, — doze cavalleiros portuguezes que

foram á Inglaterra justar ou bater-se para desafrontarem as damas inglezas.

Os taes 12 cavalleiros cobriram-se de gloria, nomeadamente o Magriço, o que prova que apesar de ser magrinho, era, como diz o povo, *homem d'uma cana só*, muito valente, cavalleiro esforçado e muito destro no jogo das armas.

Era magriço, magro ou magrinho, como são geralmente os athletas, mas muito valente e recorda o Esqueleto ambulante de Pariz que, sendo tambem muito magro, era tido e respeitado como o homem mais valente da capital da França no seu tempo, segundo diz Eugenio Sue nos *Mysterios de Pariz*, romance que eu já li ha muitos annos.

Magro e Magrinho são appellidos que já veem do tempo dos romanos com as fórmas latinas *Macer*, *cra* — Magro, Magra, e Macrinus, Magrinho, diminutivo familiar ou popular de macer, cra, crum, magro, magra, coisa magra, macilenta.

Aemilius Macer, Emilio Magro, foi um poeta latino de Verona. Escreveu alguns poemas sôbre plantas, serpentes e aves, mencionados por Plinio. Compoz tambem um poema sôbre as ruinas de Troia, como supplemento á *Iliada* de Homero e falleceu no anno 16, antes do Nascimento de Christo.

Lucius Claudius Macer, Lucio Claudio Magro foi pro-pretor d'Africa no reinado de Nero; tomou o titulo de imperador e foi morto por Galba, [1] que reinou apenas oito mezes. Succedeu-lhe o imperador Othão, Otho M. S., Marco Salvio Othão, [2] que por seu turno reinou tres mezes sómente e suicidou-se no dia 20 d'abril do anno 69 da era christã.

---

[1] Galbão, Galvana e Galvão, pov. nossas e Galvão, appellido, podem vir de Galbanus, dim. de Galba, supra, e este do latim *galba*, insecto dos carvalhos e azinheiras.

[2] Outão, castello e quatro povoações nossas, podem vir de Othão, supra, em latim *Otho, onis*.

Salmonius Macrinus foi muito considerado no sec. XVI. — O seu verdadeiro nome era João Salmon e appellidou-se Macrinus, Macrino ou Magrinho, porque o imperador Francisco I costumava denominal-o Macrinus, por ser talvez muito magro.

Era muito illustrado e bom poeta.—Compunha em latim versos lyricos muito correctos e com a maior facilidade. Foi o Horacio do seu tempo e como tal denominado.

Falleceu no anno de 1571.

M. Opilius Severus Macrinus — Marco Opilio Severo Macrino ou Magrinho? foi imperador romano depois de Caracala, a quem fez matar, por ser muito cruel e sanguinario.

Macrino era natural da Argelia, onde nasceu de paes obscuros no anno 163 da nossa era.

Foi primeiramente gladiador e depois caçador de feras; em seguida foi notario, intendente, letrado e finalmente Prefeito do Pretorio.

A sua muita severidade como imperador o tornou mal visto dos soldados, pelo que uma parte do exercito se sublevou e acclamou imperador a Elagabalo.

Seguiu-se uma batalha entre os dous, ficando Macrino derrotado, pelo que fugiu e foi morto na Capadocia, tendo reinado apenas um anno e 47 dias.

Vide Macer e Macrinus no *Magnum-Lexicon* e no *Diccionario Classico.*

Spinola tem a mesma etymologia d'Espinela, nome d'uma santa que, segundo diz Pinho Leal, foi religiosa do convento d'Arouca. Devia ser macrina — macilenta, magra como uma espinha ou spinela — muito fraca pela sua compleição e em razão da sua vida penitente.

Espinela e Spinola recordam tambem Espinelo, appellido do poeta hespanhol Vicente Espinelo, autor das decimas, composições poeticas, pelo que a principio se denominaram espinelas, como diz Valdez.

Tambem Spinosa, appellido d'um grande philosopho,

deve ter a mesma etymologia de Espinela, Espinelo e Spinola, que é o latim ou italiano *spina*, supra.

O tal sr. Spinosa foi muito illustrado e fundador d'uma seita denominada espinosismo, como se denominaram espinosistas os sectarios d'elle e d'ella. Mas parece que a tal seita não teve na Italia grande voga, pois no idioma italiano não se encontram os vocabulos supra: *spinosismo* nem *spinosista*, ou *espinosismo* e *espinosita*, vocabulos que se encontram nos idiomas portuguez e castelhano.

Spinosa sustentava que a natureza é activa e passiva.

De passagem direi que o appellido Spinosa vem de spinoso, como Barbosa de Barboso. Por decencia ou por outro qualquer motivo deram a este e a outros appellidos a desinencia *a* em vez de *o*. Assim talvez que o appellido Ferreira d'este *Petrus in cunctis, nihil in omnibus* — Pedro A. Ferreira — appellido vulgar e muito antigo em Portugal, seja o mesmo que Ferreiro!...

Note-se que no tempo das armas brancas e em toda a idade média os ferreiros foram muito considerados.

Viterbo no *Elucidario*, verbo Ferros, menciona um fidalgo distincto que, sendo muito rico, trabalhava como ferreiro por officio e era muito estimado e considerado pelos nossos reis!... [1]

Póde tambem Ferreira vir do latim ferraria, mina do ferro.

Temos tambem varios appellidos com a desinencia *o* por *a*, como Peixoto por Peixota do antigo portuguez peixota

---

[1] No capitulo V da *Vida de Jesus*, diz Rénan: "O costume judaico exigia que o homem dedicado aos trabalhos intelectuaes aprendesse um officio. Tinham-os os mais famosos doutores.„ Diz mais n'uma nota: por exemplo, "Rabbi Johanan o Sapateiro, Rabbi Isaac o Ferreiro.„

Podemos accrescentar que este costume foi adoptado por algumas nações modernas e assim se explica a origem de appelidos designando profissões.

C. P.

— pescada, e Pizarro por Pizarra, do castelhano pizarra, em portuguez, piçarra, terra com mistura de areia e cascalho.

Agora ahi vae outro appellido portuguez vindo da Hespanha, synonimo de Spinola, Espinela, Espinelo e Spinosa. E' o nosso apellido Lacerda, pois vem claramente do hespanhol *cerda*, as sedas do javali ou porco montez, com o artigo castelhano *la*, como prefixo.

Note-se que em castelhano, espinoso significa espinhoso, cheio d'espinhos e corresponde ao italiano spinoso, adjectivo, que deu spinoso, substantivo, com a significação de porco montez ou javali, porque as cerdas ou sedas que o revestem são fortes espinhos.

Note-se tambem que a etymologia de espinho, como já dissemos, é o latim *spina*, que em italiano deu *spina*, em castelhano *espina*, e a locução *estar en la espina*, estar na espinha ou muito magro. Tambem espinha em portuguez significa pessoa muito magra.

Do exposto se vê que o appellido Lacerda as sedas ou cerdas do javali revela magreza e é synonimo ou affim de Spinola, Espinela, Espinelo, Magro, Magriço, Macrino, Magrinho e talvez Espió por Espiola, contracção de Spinola.

Sume-te coisa má! Esta me lembre e outra cá não torne.

Para atêsto do casco ainda direi que Spinola corresponde ao portuguez *espinhola*, affim de Espinhosa, povoação nossa, que tomou claramente o nome do portuguez *espinhosa*, abundante em espinhos ou em plantas espinhosas.

Eu conheço a dita povoação. Demora na margem direita do Tavora, concelho da Pesqueira, no Alto Douro, e é bastante fertil e mimosa, mas talvez que antigamente abundasse em plantas espinhosas. Taes são o tôjo, as silvas, cardos, codeço, espinheiros, sarça, pirliteiros ou pilriteiros, ameixieiras bravas ou medronheiros, etc. E por coincidencia na foz do Tavora, não longe da Espinhosa, está uma das nossas muitas povoações com o nome de Espinho.

Temos outras povoações, — ao todo mais de mil — que tomaram o nome dos espinhos e das plantas espinhosas supra, todas mencionadas na *Chorograqhia Moderna*. Ahi vai uma amostra do panno:

Espinha, Espinheira, Espinheiral, Espinhal por Espinheiral, Espinheirinha, Espinheirinho, Espinhel por Espinhal, Espinho, Espinhos, Espinhosa, Espinhosela, Espinhoso, Espió, etc.

Tambem temos Espindo, que pode vir do leonez ou castelhano *espino,* pois o *d* foi letra muito caprichosa na onomastica portugueza; Espindro por Espindo e Espindello, talvez fórma de Espinello!...

Espindo pode tambem ser uma fórma de Espendo, outra povoação nossa, como Espêdo, cuja etymologia é talvez o latim *spinetum* espinhal, logar cheio de espinhos; e deve ter a mesma etymologia Espinedo, povoação da Hespanha.

A escala seria: spinetum > Espinedo > Espedo > Espendo > Spindo?

Confronte-se Castedo e Castendo, povoações nossas, cuja etymologia é claramente o latim *castanetum*, castanhal ou castanheiral, scuto de castanheiros.

Espendo sem violencia deu ou podia dar Espindo, pois na onomastica portugueza trivialmente se confundiram as letras *e* e *i*.

Vide o tópico: *Substituição de letras.*

Tambem temos Pindella, Pindello e Pindo que podem ser aphereses de Espindella, Espindello e Espindo; mas talvez que Pindella, Pindello e Pindo venham de Penidella, Penidello e Penido por Penedo, povoações nossas tambem, como Peneda e Penedello, Penedinho, Penida (Monte da Penida) por Peneda, Penude por Penide e este por Penido supra, o mesmo que Penedo!...

Note-se que a freguezia e a serra de Penude, no aro de Lamego, abundam em penedos e que na onomastica portugueza as letras *i* e *u*, bem como *e* e *o* trivialmente se confundiram.

Veja-se o meu longo tópico: *Substituição de letras.*

Junte-se Pinella e Pinello, povoações nossas tambem, que podiam igualmente dar Pindella e Pindello, como espino deu Espindo e espinello Espindello!

Na onomastica da Hespanha encontram-se muitos nomes congéneres. Taes são: Espin, Espina, Espinal, Espinanca, Espinar, por Espinal, Espinareda, Espinaredo, Espinarido, por Espinaredo, Espinedo, Espineiros, Espineo, Espineras, Espiniella, Espinilla, Espinillo, Espinillos, Espino, Espinosa, Espinoso, Espiña, Espiñal, Espiñaredo, Espiñeira, Espiñeiro, Espiño. Estas ultimas seis povoações demoram na Galliza, irmã gemea de Portugal, pelo que muito se resentem do diapasão portuguez.

Na Hespanha não ha Espindo nem Espindro, mas ha Espirdo (em Segovia) talvez fórma de Espindo ou Espindro!...

Dicant paduani — respondam os nossos bons visinhos.

Ha tambem na Hespanha, em Leão, Pendilla, que se lê Pendilha, e é talvez contracção de Penedilla, o mesmo que Penedela, diminutivo de Peneda, povoações hespanholas tambem, como Penedo, Penela, Penelas, Penella, Penellas e Penilla por Penella, diminutivos de Pena e Penas, povoações hespanholas tambem, como Penña, o mesmo que Penha, povoação portugueza.

Pendilla, que se lê Pendilha, é irmã gemea de Pendilhe por Pendilho, povoação nossa, cuja etymologia é penedilho por penedello, como na Hespanha penedilla deu Pendilla.

Desculpem os nossos bons visinhos o bater-lhes á porta, pois tambem já é tempo de acordarem e de investigarem a etymologia das suas povoações.

Finalmente Espió, como já dissemos, pode vir de Espióla, pequena espia ou esculca, atalaia, vigia; ou espiola por Spinola, na accepção de Espinela, Espinelo, Magro, Magriço, Macrino, Magrinho; ou de Spinola na accepção de Espinhosa,

terra abundante em espinhos ou em plantas espinhosas; ou de Espinola, na accepção de magro e alto, como talvez fôsse o fundador da povoação denominada Espió.

Desculpem os leitores tantos dislates a proposito da etymologia d'uma simples aldeia, pois *habet dentem coelhi*, mormente para a minha nullidade e para os meus 78 annos.

As meias tintas confundem; já tenho a vista muito cançada e a minha lente d'arte nova, forjada por mim a martelo, está pedindo outra melhor e mais aperfeiçoada.

Os meus acres censores podem rir e mofar, mas desçam do palanque, tomem a penna, entrem no redondel e verão o que lhes succede!...

Rira bien qui rira le dernier.

Prosigamos.

Esquiró por Esqueiró vem talvez de Sequeiró por sequeiróla, povoação nossa tambem, de que logo falaremos.

Note-se que na onomastica portugueza as metatheses foram muito triviais [1] e na minha opinião *es* e *se* iniciaes confundiram-se muitas vezes.

Confronte-se Escalhão por Seccalhão.

Eu conheço a importante, muito rica e muito populosa freguezia de Escalhão, a montante de Barca d'Alva, e posso affirmar que é muito secca e muito falta d'agua!...

Tambem temos Escalheira, talvez fórma de seccalheira, o mesmo que Sequieira, povoação nossa tambem, como Asseca por Al-Secca, Secalina, Secarias, Sequeira, Sequeiro, Sequeiros, Sequeiró, Sequeirós, Sequieira, Sequito, etc.

Junte-se Esgueira, Esqueira e Sequeira, talvez fórmas do mesmo nome, como Esqueiro e Sequeiro, Esqueiros e Sequeiros.

---

[1] Veja-se o tópico: *Metathezes.*

Esgueira demora na margem esquerda do Vouga, mas talvez que tenha pouca água, tanto potavel como de rega!...

Dicant paduani—respondam os filhos da localidade.

Esquiró por Esqueiró vem, pois, talvez de Sequeiró, mes; mo porque na onomastica portugueza *i*, *ei* e *ai* confundiram-se.

Veja-se o meu longo tópico:—*Substituição de letras.*

Fazendóla, vem claramente do portuguez popular *fazendóla,* diminutivo de fazenda, na accepção de terreno cultivado; predio rustico, etc.

Confronte-se Granjóla, pequena granja e Quintóla por Quintaróla, pequena quinta.

Feijó e Fijô, ou Fijó, appellidos, etc., véem do baixo latim *fasiólus, i,* pequeno feijão ou feijãosinho.

Feijão, appellido nosso d'alta cotação na actualidade, é um dos nossos muitos appellidos tirados dos legumes, como Trigo, Milho, etc.

Feiró, aldeia, etc., vem de feiróla, pequena feira, antitheze de Feirão e Feirões, povoação nossa tambem.

Ferreiró, Ferreiroz e Ferroz vem do baixo latim *ferrariola,*— pequena mina de ferro.

Ferreiroz é plural de Ferreiró, como Arneiroz é plural de Arneiró, etc. Por seu turno Ferroz é contracção de Ferreiróz e Ferraz, appellido, é talvez o mesmo que Ferroz!...

Ferrol, cidade da Galiza, vem de *Ferreolus, i, Ferreolo* nome d'um santo, etc., pois não admira que nas densas trevas da idade média lessem *Fereolus* em vez de *Ferréolos.*

Figueiró, Figueirôa e Figueirós véem do baixo latim *ficariola,* figueirinha. Figueirós é plural de Figueiró e quer dizer Figueirinhas, nome de varias povoações nossas e nosso appellido actual, muito considerado no Porto, etc.

Fijô e Fijó. Vide Feijó, Filhoz, aldeia, etc. Póde vir do baixo latim *filióla*—filhinha—ou de *filiolus*—filhinho.

Tambem Filhoz poderá vir do portuguez *filhó,* certo condimento de farinha e óvos, mas quem não acreditar não pécca.

Ainda direi que Filhoz talvez seja uma fórma de Vinhós, povoação nossa tambem, como Vinhó, Avinhó por Al+Vinhó e Vinhosinhos.

Vide Avinhó supra e Vinhó infra.

Note-se que na onomastica portugueza *vi* e *fi*, bem como *l* e *n*, *lh* e *nh* não raras vezes se confundiram. [1] Podia, pois, Vinhó dar Filhó e Vinhós dar Filhoz.

E' assim a arte nova e *rira bien qui rira le dernier*!...

Gaiola, aldeia, herdade, etc.

Podia tomar o nome do portuguez *gaiola*, pequena clausura movel para aves, e por extensão carcere, casinhola, ou de gaiola por gaiosa, que abunda em gaios, aves.

Gaiolo — de gaiolo, gaio pequeno, ainda novo.

Note-se que os gaios são aves muito lindas, muito alegres, muito sympathicas e abundam em varias regiões do nosso paiz, pelo que d'elles tomaram o nome vinte e tantas povoações nossas. Tais são: Gaio, Gaiolo, e talvez Gaiola supra; Gaios; Gaiosa, Gaião, Gainhos, etc. Gostam elles muito de figos, pelo que são denominados papa-figos e marantéus, pois abundam em Amarante onde ha muita fructa, nomeadamente figos, uvas, castanhas e pêcegos deliciosos, bem conhecidos e muito estimados no Porto e no Douro todo.

Uma das industrias d'Amarante é a sementeira e a criação de pecegueiros variadissimos, que d'ali se exportam em cargas até grande distancia.

Garrafola, quinta, etc.

Talvez tomasse o nome de garrafola, apodo ou appel-

---

[1] Vide o meu longo tópico: *Substituição de letras.*

lido do dono da tal quinta, tirado de garrafa, vasilha, como Pote, Pipa, etc., appellidos nossos tambem.

Note-se que dos apodos e appellidos tomaram o nome centenares de povoações nossas, nomeadamente casaes, quintas e moinhos. Alguns dos ditos nomes estão até pedindo esponja, taes são (desculpem os leitores) Bostarenga, Caga-Jones, Cagança, Caganita, Cagão, Cagarraz, Caguideiro, por Cagadoiro ou Cagadouro, Cagunça por Cagança, etc., povoações nossas todas mencionadas na *Chorographia Moderna.*

Gatôa de gatola por gatella, povoação nossa tambem, que tomou o nome dos teixugos ou gatos bravos, como outras muitas povoações nossas. Taes são: Gata, Gatão, Gataria, Gatas, Gateira, Gateiras, Gatella, Gatiande, e Gatians (?); Gatim, Gatios (de gatinos por gatinhos?); Gato, Gatôa, Gatões, Gatos, Gatuna de Baixo, Gatuna de Cima e Gatunas, herdades, casaes, quintas, etc.

Junte-se ainda Teixuga, Teixugo, Teixugos, Teixugueira e Teixugueiras, varias povoações nossas, e a locução popular: gordo como um teixugo!...

Do exposto se vê que os gatos bravos, texugos ou teixugos abundaram antigamente no nosso paiz, mas actualmente são raros, rarissimos, com o desenvolvimento da população e da agricultura. Eu contando já cerca de 78 annos, sendo creado na provincia e tendo cruzado em todas as direcções a maior parte do nosso paiz, não me recordo de ver um teixugo. [1]

Por igual motivo tendem tambem a extinguir-se em Portugal as côrças, veados e cabras montezes, os lobos, javalis, [2]

---

[1] Geralmente se confundem gatos bravos com texugos. Veja-se *Animaes nocivos ao lavrador,* por João Salema, pag. 13 e 26.

C. P.

[2] Frei Bernardo de Brito, a respeito de S. Victor ou Victoure e d'outros santos de Braga, diz que lá era costume fazer-se uma corrida de porco,

raposas, fuinhas e ouriços cacheiros, como já se extinguiram por completo as zebras e ursos, que outr'ora abundaram tambem no nosso paiz, como provam as nossas muitas povoações que tomaram o mome dos ditos animaes.

Por egual motivo teem diminuido tambem muito as cobras e lagartos ou sardões e os córvos, aves carnivoras, que deram tambem o nome a differentes povoações nossas, ao todo mais de oitenta, em muitas das quaes não se vê actualmente um côrvo, nem ha memoria d'elles!...

Vide Corvaceira, a minha terra natal, no indice da primeira parte d'esta minha louca *Tentativa Etymologica.*

Tambem por egual motivo as corujas, bufos, morcêgos e ujos teem diminuido e continuam a diminuir entre nós.

Portugal tem progredido bastante, mas podia e devia ter progredido bem mais!...

Gaviôa, póde vir de gaviola, como Gatôa de gatola supra, mas Gaviôa quer dizer abundante em gaviões, como Gaviarra, Gavieira e Gavinheira, povoações nossas tambem. Tomaram ellas o nome dos gaviões, pequenas aves diurnas de rapina, denominadas tambem guinchos, termo onomastico bem apropriado, porque as ditas aves guincham muito.

Ellas são aves de rapina, como provam as garras ou unhas que teem, relativamente grandes, muito agudas e curvas, mas alimentam-se com insectos que apanham no ar, sempre voando em carreira vertiginosa. Sómente repousam nos buracos e fendas das pedras e paredes, onde costumam aninhar-se.

---

na vespera de S. João e acrescenta: «Melhor nos parece que por festejar ao Santo Percursor ordenavam os antigos d'esta cidade que na sua vespera e dia houvesse verdadeira montaria de muitos porcos montezes e outras feras, de que junto á cidade havia grande quantidade, por estar toda cercada de espessos bosques, onde se creavam e multiplicavam com damno dos campos e searas visinhas.»

C. P.

Note-se que as ditas aves téem, como as andorinhas, vista de grande alcance e abundam em varias regiões do nosso paiz, como provam as nossas muitas povoações, talvez mais de 40, que tomaram d'ellas o nome, todas mencionadas na *Chorographia Moderna*. Taes são: — Gaviães, Gavianito, Gavião, Gaviãosinho, Gaviarra, Gavieira, Gaviello, Gavim, Gavinheira, Gavinho, Gavinhos, Gaviôa, Gaviões, etc.

Junte-se Gavaria por Gaviaria e Gavarra por Gaviarra!

Gaviães é uma fórma de Gaviões, porque as desinencias *ães* e *ões* confundiram-se e ainda hoje se confundem na onomastica portugueza e no idioma portuguez.

Vide o meu longo tópico: *Substituição de letras.*

Gavião pode tambem vir do castelhano *gavilanes*, plural de gavilan — gavião.

Gavianito, Gaviãosinho, Gaviello, Gavinho por Gaviãosinho e Gavim por Gavinho, são diminutivos de Gavião; mas Gavinho, nome de cinco aldeias e d'um appellido d'alta cotação, talvez provenha de Gabinius, *ii*, Gabinio (quasi Gavinho!...) nome romano d'um consul, etc.

Vide o *Diccionario Classico.*

As meias tintas confundem.

Os habitantes de certos concelhos do Minho, mais proximos da Galliza, nomeadamente os de Monção e Melgaço, costumam denominar-se gaviarras, porque ali abundaram os gaviões, talvez.

Dicant paduani, respondam os filhos da localidade.

Tambem é certo que muitos habitantes dos ditos concelhos exercem o officio de pedreiros, como os seus visinhos gallegos, pelo que ao norte do nosso paiz se dá geralmente o nome de gallegos aos pedreiros que véem dos lados do Minho, tanto aos gallegos, propriamente ditos, como aos gaviarras, filhos d'aquelles dous concelhos e por consequencia portuguezes.

O snr. Candido de Figueiredo, no seu *Novo Diccionario da lingua portugueza*, não mencionou o termo gaviarra.

A Hespanha tem *Gabarra*, quasi Gavarra e Gaviarra

supra, em Lerida; Gabarros em Barcelona; Gabean, Gabian, Gabiera e Gabim na Galliza; Gabilanes, quasi Gaviães, povoação nossa, em Avila; Gavilanes em Leão e Salamanca, e Gaviria, quasi Gavaria supra em Guipuscôa.

Junte-se Cavião e Caviões, povoações nossas, antigas fórmas de Gavião e Gaviões, pois *ca, co, cu,* e *ga, go, gu* trivialmente se confundiram na onomastica portugueza.

Vide o meu longo tópico: *Substituição de letras.*

Juntem-se finalmente os nossos appellidos Gaivão, metathese de Gavião, e Gavicho por Gavinho, pois na onomastica portugueza tambem algumas vezes se confundiram as desinencias *icho* ou *ixo* e *inho,* como em Lagartixo por lagartinho, povoação nossa.

Tambem tivemos no alto da minha Penajulia ou Penajoia uma cidade com o nome de Gadiche por Gadicho e este por Gadinho.

Vide Guediche e Penajoia no indice da primeira parte d'esta minha louca *Tentativa Etymologica.*

Tambem temos Rabicho, casal, nome talvez tirado de Rabicho, apodo, e este do portuguez *rabicho* o mesmo que rabinho, diminutivo de rabo.

Desculpem os leitores tantos dislates a proposito de Gaviôa e dos Gaviões.

Sat prata biberunt.

O thema foi prolifico, emmaranhado e confuso e não menos confuso é o seguinte, como os leitores vão ver:

Grándola ou Grandóla, villa do Alemtejo, pertencente ao districto de Lisboa. Lá mesmo na localidade uns dizem Grándola, outros Grandóla, segundo me consta. Esboçarei, pois, a etymologia d'ella pelas duas fórmas.

Grándola póde vir do baixo latim *granatula,* como Granatula, povoação da Hespanha, diminutivo do latim *granatus, a,* abundante em grãos ou cereaes, como trigo, centeio, cevada, aveia, milho, etc. N'este caso a etymologia

de Grándola seria a mesma de Granada, povoação nossa, e de Granada, cidade da Hespanha.

Tambem Grándola póde vir do latim *glandula*, pequena bolota ou glande, diminutivo da *glans*, *andis*, bolota, glande.

São muito acceitaveis estas duas etymologias de Grándola, porque glottologia não se oppõe e porque a freguezia e o concelho Grándola não só abundam em pão de pragana, mas em sobreiros e azinheiras, arvores que dão bolotas e sustentam milhares de porcos!...

A creação do gado suino é uma das industrias principaes da freguezia e do concelho de Grándola.

Tambem granatula deu ou podia dar granatóla, unde talvez Grandóla.

Podia tambem Grandóla vir directamente do portuguez popular grandóla, tirado de grande pelo diapazão de bandeirola, rapazola, barcarola, casarola e casola, que deram Casarollas e Casollas, povoações nossas, como Fazendóla, Granjóla, Quintóla por Quintaróla, etc.

Nós temos tambem Grandella, appellido e aldeia, affins de Grandóla, que podem ter a mesma etymologia e vir do portuguez popular grandella,—homem alto e magro.

Confronte-se Spinola e Espinella, mencionados no artigo Espió, supra; mas Grandóla e Grandella talvez sejam contracção de gandarola e gandarella, diminutivos do portuguez e hespanhol *gándara*—terreno arenoso; pouco productivo; esteril.—Terreno despovoado, mas coberto de plantas agrestes. Tal devia ser e com certeza era o termo de Grándola ou Grandóla na edade média, pois, como diz o meu benemérito antecessor Pinho Leal, vb. Grandola no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. 3.º, pag. 317, artigo pequeno, mas muito interessante, no principio do seculo XVI o termo de Grandola era muito despovoado, uma medonha gandra!

Abundava em caça miuda e grossa, como javalis e outras feras, pelo que o duque de Coimbra, D. Jorge de Alencastre, gostava de ir para ali caçar e ali costumava residir

grande parte do anno com grande fausto, pois era riquissimo, não só duque e senhor de Coimbra, mas grão-mestre da ordem de S. Thiago e filho legitimo d'el-rei D. João II.

Affeiçoou-se muito a Grandola, pelo que transformou a pequena e pobre aldeia d'este nome em uma formosa villa, a villa mais plana, mais bem traçada e mais bem alinhada que temos em Portugal ainda hoje!...

N'ella fez um bom palacio para sua residencia, promoveu a construcção de muitas casas nobres, e dotou a villa com grandes privilegios e 5 templos: 4 nos 4 angulos ou extremidades d'ella e boa egreja matriz no centro, além d'uma egreja, d'um hospital de Misericordia e d'um celleiro commum, etc.

Hurrah! pelo benemerito D. Jorge, duque de Coimbra, pois anteriormente a formosa villa de Grándola ou Grandóla era uma gándara ou gandaróla.

O snr. Candido de Figueiredo, no seu *Novo Diccionario da lingua portugueza*, do qual eu tive a honra de ser o mais obscuro informador ou cooperador, como sua ex.ª declarou no titulo proprio, diz que o portuguez gandara vem do castelhano *gandara*; mas Valdez, vb. gandara, manda simplesmente ver vava, termo que não se encontra no seu tão correcto Diccionario Castelhano e Portuguez!... Encontram-se, porem, na onomastica da Hespanha 23 povoações com os nomes de Gandara, Gandaras, Gandarela, Gandarilla, Gandariña e Gandaron — todas na Galliza, irmã gemea de Portugal e só duas em Santander com o nome de Gandarilla, quasi Gandarella, mas que se lê Gandarilha.

Na Hespanha tambem ha *Granadella*, Granadilla, Grandéla (?!...), Granado e Granatula (!...), mais 13 povoações com os nomes de Granda e Grandas, talvez formas de Gandúra e Gandaras, todas em Oviedo; só uma na Galliza.

Nós não temos povoação alguma com o nome de Gandára nem Gandaras, mas temos Gandarella, Gandarellas, Gandariças, Gandarinha, Gandarinhas, Gandarinhos, Gandra,

Gandras, Grandella e Grandola, ao todo mais de 400 povoações que tomaram ou podiam tomar o nome das gandaras.

Na onomastica portugueza predominou a fórma Gandra, pelo que temos com este nome talvez mais de 300 povoações todas mencionadas na *Chorographia Moderna.*

Tambem temos no Porto, Gandara, titulo de viscondado, e em Lisboa, Gandarinha, titulo de condado.

Granjola é claramente diminutivo de granja, como Fazendola de fazenda, e Quintola de quinta.

Granja, nome de diversas povoações nossas, vem do portuguez granja, predio rustico, celleiro, casal, abegoaria, como diz o snr. Candido de Figueiredo, e na opinião de sua ex.ª o termo granja vem do latim *granea* e este de *granum* — grão. Mas o latim *granea* significa sómente certo guisado feito de grãos torrados, como se lê no *Magnum Lexicon.*

Consulte Ducange, que não tenho á mão no momento.

Em castelhano ha granja em francez *grange* na mesma accepção do portuguez granja, termo que foi muito vulgar entre nós na idade media, pois temos talvez mais de 400 povoações com os nomes de Granja, Granjal, Granjão, Granjas, Granjeira, Granjeiro, Granjinha, Granjinho, Granjola, diminutivo de Granja, como Granjão é augmentativo ou talvez contracção de Granjulão, como Pinhão de Pinhalão, grande pinhal, Sobrão de sobralão, grande sobral, Olivão de Olivalão, grande olival, etc.

Na Hespanha tambem ha muitas povoações que tomaram o nome das granjas, taes são: Granja, Granjas, Granjiña, Granjuela, Granxa e Granxola, quasi Granjola, na Galliza.

O snr. Candido de Figueiredo tambem dá o termo popular granjola na accepção da pessoa corpulenta, e diz que o termo granjóla vem do radical de grande. Na minha opinião granjóla supra é deturpação de grandóla, pois na idade média *do* e *jo* confundiram-se e substituiram-se, como em Ferradosa e Ferrajosa, povoações nossas que tomaram o nome do ferro.

Vide o meu longo topico — *Substituição de letras.*

Grijó vem do baixo latim ecclesiola. Vide Crixó, Egrejó e Erjo ou Erjó, supra; Hirijó e Irijo ou Irijó, supra.

Guistolla do baixo latim *genistola*, diminutivo do latim *genista*, giesta, planta. Note-se que na onomastica portugueza *gé* deu *gué*, como em Penaguião, que tomou o nome Gedeão, pois a villa de Penaguião foi fundada por D. Gomes Gedeão rico-homem da idade média, como diz Viterbo no *Elucidario*, vbs. Alvariçar, Cajom e Caldeira.

Tambem *gi* deu *gui*. Confronte-se *gissa* e *gyssa*, portuguez antigo, actualmente guisa, maneira, modo, como se lê no *Archivo da Collegiada de Guimarães*, em um documento do anno 1373. Pelo mesmo diapasão genistola deu gistola e Guistolla supra.

E' assim a arte nova e *rira bien qui rira le dernier*.

Tambem Guistolla poderá vir de *Gudesteus, ei*, Gudesteo, antigo nome pessoal de Guesto Ansures, o heroe das cem donzellas, mencionado pelo meu benemerito antecessor Pinho Leal no topico Figueiredo das Donas, *Portugal Antigo e Moderno*, volume 3.º, pag. 193, columna 2.ª

Gudesteus foi tambem um dos antigos prelados do convento da Vacariça e do de S. Salvador de Bouças, mencionado na *Memoria do Convento da Vacariça*.

Gudesteus, ei, deu Gostei, povoação nossa, e pelo diminutivo *Gudestiolus, i*, deu ou podia dar Gudestiola, villa e por contracção, Guistola? As meias tintas confundem.

Hirijó. De ecclesióla.

Vide Erixó, Egrejó, Erjo, ou Erjó, e Grijó, supra, Irijo ou Irijó, infra.

Ilhô ou Ilhó do baixo latim *insulola*, diminutivo do latim *insula* — ilha, que deu Insua, Insuas, e Insuella, o mesmo que Ilhô ou Ilhó, varias povoações nossas, entre as quaes avulta no concelho de Penalva do Castello a quinta da Insua, na freguezia do seu nome. E' uma das quintas mais luxuosas de Portugal todo e solar nobilissimo dos Albuquerques da Insua, hoje muito dignamente representados pelo sr. Manuel d'Albuquerque de Mello Pereira e Caceres.

Vide Insua na primeira parte d'esta minha louca *Tentativa Etymologica*, pag. 352 e 353.

A parochia da Insua tambem jà se chamou Castendo, nome que tomou do baixo latim *castanetum*, souto de castanheiros, que deu Castedo e Castendo. Vide Castaide no indice da segunda parte da minha louca *Tentativa*.

Jou, de Jolus por Julolus e este por Juliolus, diminutivo archaico de Julius, nome romano e nome d'um santo, etc.

Julolo ou Juliolo correspondia a Julinho ou Julito, diminutivos actuaes de Julio.

A escala seria: Julius, Juliolus, Julolus, Julolo, Jolo, Jou?

Confronte-se Linhó e Linhou, povoações nossas tambem, que tomaram o nome do baixo latim *linolus*, diminutivo do latim *linum*,— linho, planta.

Labrujó, de Labrujola, diminutivo de Labruja, povoação nossa, bem como Labruge e Labrugeira, nomes tirados do baixo latim *labrugia* e este do latim *labrusca*, videira brava, que por seu turno deu Labrusca e Labruscas, povoações nossas tambem, todas mencionadas na *Chorographia Moderna*.

No idioma castelhano ha labrusca, na accepção do latim *labrusca*, vide brava, mas na onomastica da Hespanha não se encontra Labrusca nem coisa semelhante! Refiro-me ao *Diccionario general de los pueblos de España*, publicado em Madrid no anno de 1862.

E' possivel que na dita obra haja ommissão n'este ponto. Viterbo, no *Elucidario*, vb. Villa, menciona um documento de 915, no qual D. Ordonho II, rei de Leão, confirmou á Sé de Lugo as cidades e dioceses de Braga e Orense e juntamente lhe fez doação do mosteiro de S. Christovam... *in territorio Tudensi, loco vocato Labrugia, ripa Limiae*...

Bem sabemos que ao tempo ainda não existia Portugal. Todas as terras mencionadas supra pertenciam ao reino de Leão e muito provavelmente Labrugia, nas margens do

Lima, é a nossa freguezia actual de Labruja, pertencente ao concelho de Ponte do Lima, bem como a povoação e freguezia de Labrujó, em questão.

O mencionado documento prova, pois, que Labruja vem do baixo latim labrugia e que Labrujó muito provavelmente vem de Labrujola, diminutivo de Labruja, povoação e freguezia pouco distantes de Labruja.

Em francez ha *lambruche* ou *lambrusque*—videira brava, uvas bravas, vidonho labrusco, segundo diz Fonseca.

Prosigamos.

Lacaió vem talvez de lacaiola, diminutivo do portuguez lacaia, ou de lacaiolo, diminutivo de lacaio, criado que acompanha o amo com libré ou sem ella; trintanario, etc., vocabulo d'origem incerta.

Em castelhano ha o termo *lacayo* na mesma accepção do portuguez lacaio, e *lacayuela*, diminutivo de *lacayo*, correspondente ao port. pop. lacaiolo, unde talvez Lacaió, supra, como já dissemos.

Tambem Lacaió talvez seja assimilação de *La + Caió*.

Confronte-se Labarella por La + Varella; Laboucinho por La + Boucinho; Laeira por La + Eira; Lamó por La + Mó, etc. povoações nossas tambem. N'este caso Lacaió por La + Caió talvez provenha de Caiola, antigo nome da freguezia de Urra, concelho e Portalegre, ou de Cayola, rio confluente do Caya, no concelho d'Elvas.

Lacaio é uma povoação da freguezia de Monsul, concelho da Povoa do Lanhoso, do Alto-Minho, muito distante de Portalegre e d'Elvas; mas como todos sabem, os nomes geographicos repetem-se.

Tambem Lacaió por La+Caió pode vir de Caiola por Gaiola, povoação nossa tambem, pois *ca*, *co*, *cu* e *ga*, *go*, *gu* trivialmente se confundiram na onomastica portugueza.

Vide o meu longo topico *Substituição de letras*.

Lajó e Lajós, de lageola e Lageolas, diminutivos de lagea ou laja, o mesmo que lage — pedra chistosa de super-

ficie plana. Do baixo latim *lausa*, que deu tambem Lousa, Lousã, Lousada, etc.

Lamó é assimilação de La + Mó; por seu turno Mó vem do latim *mola* — a mó do moinho. Lamó quer, pois, dizer o moinho ou a mó do moinho.

Os leitores mal imaginam as deturpações que soffreu e as muitas povoações a que deu o nome o latim *mola*, tanto em Portugal, como na Hespanha.

Leiró e Leirós, de leirola e leirolas, diminutivos populares de leira. Por seu turno leira vem do latim *lira*, pois na onomastica portugueza *i* deu *ai* e *ei*, *o* e *u*, etc.

Vide o meu longo topico, *Substituição de letras*.

Lijó. Vide Alijó, supra.

Linhó e Linhou. Vide Jou.

Lobió, de Lobiolo, diminutivo de lobio, antiga fórma popular de lobo (?) em Oviedo e na Galiza.

Confronte-se Lobio, povoação de Oviedo, e Lobios, povoações de Lugo e Orense.

Nós tambem temos Loivo e Loivos, metathese de Lobio e Lobios supra, além de outras muitas povoações que tomaram o nome dos lobos.

Vide pag. 235, na 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa Etymologica*, onde dei uma extensa lista das nossas povoações que tomaram o nome dos lobos.

Junte-se Luval por Lobal, Luvar por Luval, Luvares, plural de Luvar, Luveiro por Lobeiro, etc. Lopo, nome pessoal e nome d'um santo, vem claramente de lupus, lobo, fera, como Lobo, appellido vulgar, e Lopes, patronimico de Lopo. Tambem Loba foi antigo nome de mulher e temos outros nomes pessoaes e nomes de santos tirados das féras, taes como Leão, Leopardo, Tigre, Urso, Ursicio, Ursino, Ursula, Ursulina, etc.

Lorjó, appellido, é talvez uma fórma de Larjó, tirado de Largiolus, i, diminutivo de Largus, Largo, antigo nome pessoal e nome d'um santo, como Largião de Largianus, i, outro diminutivo de Largus, Largo.

Malhô, Malhó e Malhou, povoações nossas, e Malhôa, appellido, podem vir do baixo latim *malleólus*, *i*, este do latim *malléolus*, *i*, martellinho, pequeno martello, diminutivo de malleus, ei, o martello, maço, malho, etc.

Malleólus deu ou podia dar Malhô, Malhó e Malhou, como liniolus deu Linhó e Linhou, supra. Malhôa póde vir de malleóla, como Figueiró e Figueirôa do baixo latim *ficariola*—figueirinha, diminutivo de *ficaria*—figueira.

Mamôa, pequeno dolmen, e Mamoa, varias povoações nossas, véem do latim *mammula*—maminha, diminutivo do latim *mama*, peito de mulher, que no baixo latim deu *mamóla*, unde Mamôa, pequeno dolmen, pela semelhança... e Mamola, povoação da Hespanha.

Maniosolla ou Manisolla, Manisella ou Manisolla, Manisollinha ou Maniosollinha, povoações nossas, mencionadas na *Chorographia Moderna*, ficam para segunda leitura.

Milheirós de milheirolos, pequenos campos de milho.

Mó do latim *mola*, a mó do moinho e por extensão o moinho.

Vide Lamó, supra.

Moinhola do baixo latim *molinola*, diminutivo de molinum—moinho. Confronte-se Munhota, velha rua do Porto, que tomou o nome do baixo latim *molinota*, o mesmo que molinola. Não longe da tal rua da Munhota havia e ainda ha no Porto a rua da Atafona, o mesmo que Molinhola e Munhota por Molinhota.

A rua da Atafona pertence ao bairro de Miragaya, que vem do tempo dos romanos, e prende com a rua Ancyra, assim como esta com a rua Armenia, nomes que segundo supponho, ja veem do tempo dos romanos, pois a Armenia, paiz da Asia Menor, fez parte do imperio romano do Oriente e Ancyra foi a capital da Armenia.

Da *Oração de Cicero pro Djotaro* se infere com muita probabilidade o motivo porque ás ditas ruas foram dados os nomes de Ancyra e Armenia...

Prosigamos.

Montareol e Montareóla de monte + arenolo e arenola, areiinha.

Víde Antanhol, Areol e Arneiroz, supra.

Montinchol, de montiçolus por montisellus, que deu Monte Cele, Montesello, e Monte Sello, povoações nossas tambem.

Vide o meu longo topico supra: Diminutivos da onomastica portugueza formados pela desinencia *cellus, celli.*

Moreiró e Moreirola, do baixo latim *morariola*, diminutivo de moraria — moreira ou amoreira, arvore, — em latim *morus, i.*

Mosteirô, do baixo latim *monasteriolus*, diminutivo do latim *monasterius, ii* — mosteiro.

Mouçós. Vide Bouçós.

Mouriçó, de *Mauriciolus, i*, diminutivo de Mauricius, Mauricio, nome d'um santo, etc.

Munhota, antiga rua de Miragaya, no Porto. De molinota, o mesmo que molinola.

Vide Moinhola supra.

Munhóz, appellido, quinta, etc.

De molinolos e esta do baixo latim *molinolus*, diminutivo de molinus, moinho.

Vide Moinhola e Munhota.

Murçós é talvez deturpação de Burçós por Brussós, o mesmo que Brissós.

Vide Bruçó e *rira bien qui rira le dernier*!...

Navió — do baixo latim *navigíolum* e este do latim *navigìolum*, diminutivo de *navigium* — navio.

Nogueiró, do antigo portuguez popular nogueirola e este do baixo latim nucariola, diminutivo de nucaria, nogueira.

Nogueirola é congénere de moreirola, Quintola por quintarola, bandeirola, barcarola, etc.

Oriolla — de Ariola e esta do baixo latim *arenola*, arei-

inha, um dos muitos diminutivos da onomastica portugueza, tirados do latim *arena*, areia.

Vide Areola, Areolas, Areolos, Arneiroz Montareol e Montareóla, supra.

Orjó de Orjolo, diminutivo de Orjo, que se encontra em Val do Orjo, povoação nossa. E talvez que Orjo seja o mesmo que Orge, povoação nossa tambem, cujo nome póde vir do francez *orge* — cevada.

Vide o meu longo topico Diapasão francez na onomastica portugueza, pag. 275 a 294, supra.

Tambem Orjó póde ser aferese de Lorjó, supra. Vide o meu longo topico: Afereses da onomastica portugueza.

Paçô, Palaçoulo e Passô ou Passó. Do baixo latim palatiolus, diminutivo do latim *palatium* — palacio, paço.

Palmeiró, de palmeirola, diminutivo de palmeira, em latim *palma*.

Confronte-se Nogueiró, supra.

Paranhó, de paranhola ou paranholo, diminutivo do antigo portuguez paranho, terra privilegiada, couto, honra.

Pardilhó, do baixo latim *parietola*, o mesmo que parietela paredinha, diminutivo do latim *paries*, *etis*, a parede. Tambem temos Pardelhas, appellido e nome de varias povoações nossas, tirados de parietelas, plural de parietela supra e teem a mesma etymologia os pardelhos, redes de pesca, pois armam se em fórma perpendicular, a modo de paredinhas.

O snr. Candido de Figueiredo não mencionou os taes pardelhos, muito vulgares no Douro, etc.

Paró e Paróla, do portuguez paróla, palanfrorio, palavriado, palavras ôcas, do latim parabola, como diz o snr. Candido de Figueiredo, ou antes do baixo latim parabóla, deturpação de parábola.

No concelho d'Armamar houve e não sei se ainda ha uma feira, denominada Feira da Paróla.

Passô ou Passó. Vide Paçô.

—Pessós talvez provenha de Passós por Paçós, palaçoulos, pacinhos, pequenos paços ou pequenos palacios.

Tambem Pessós póde vir de pezolos, plural de pezolo, diminutivo do antigo portuguez *pezo* — casal completo, como já li algures, se bem me recordo. Tem a mesma etym. Pesellinhos, Pesinho, Peso, Peso da Regua, Pesos, etc., ao todo mais de 30 povoações nossas.

N'este caso Pessós é synonimo de Pesellinhos e Pesinhos.

Tambem Peso e Pesos podem vir de teso e tesos, outr'ora sitios altos.

Vide o meu longo topico *Substituição de letras.*

Picanhol de picanhola, diminutivo de Picanha, povoação nossa tambem, como Pica, Picadoira, sitio, Picadouro, Picanheira, Picanheiras, Picarenha, Picaró, Piqueiral, etc.

Vide Ranhó e Ranhola, infra.

Picaró, por Pincaró, vem talvez de Pincarolo, diminutivo de Pincaro, o mesmo que pinaculo, sitio alto e escarpado. Confronte-se Picarotos, Pincarinhos e Pincaros, povoações nossas.

Tambem Picaró talvez seja diminutivo e depreciativo de Pico, na accepção de pincaro, sitio alto, escarpado e aguçado, que deu o nome a varias povoações nossas. Taes são: Pica, Pico, Picos, Picota, Picote, Picoteira, Picotim, Picotinho, Picoto, Picotos, etc.

Picarotos e Picotos — são irmãos gemeos ou parentes proximos de Pincaros e Pincarinhos, povoações nossas tambem, mas pincaro vem do latim *pinaculum*, e pico do celta *pic*, na opinião do sr. Candido de Figueiredo.

A' mesma familia dos Picos e Pincaros pertencem as nossas povoações denominadas Cotello, Coto, Cumieira, Outeiro, Outrete por Outeirete, o mesmo que Outeirinho, etc.

Pinhó — do baixo latim *pinolus* — pinheirinho, diminutivo de *pinus* — pinheiro.

Pinhôa — do baixo latim *pinnola*, penninha, diminutivo de penna d'ave, deturpação do latim *pinnula* — idem.

Tambem Pinhôa por Pinhola talvez provenha do baixo latim *pinola*, pinheirinha, — feminino de *pinolus*, supra. Con-

fronte-se Pinheira e Pinheiro, varias povoações nossas, como Carvalha, Carvalhinha e Carvalho; Salgueira, Salgueirinha e Salgueiro; Sobreira, Sobreirinha e Sobreiro; Castanheira, Castanheirinhas e Castanheiro; Marmeleira e Marmeleiro; Carrasqueira e Carrasqueiro; Reboleira e Reboleiro, etc,

Com vista ao meu bom amigo dr. *Francisco Ferreira da Cunha*, distincto professor do Lyceu e clinico, morador na rua da Reboleira, aqui no Porto — rua mais velha do que eu.

Poçoulos por poçolos, diminutivo de poços, como pocinhos, plural de pocinho, diminutivo de poço, em latim *puteus*, que já no tempo dos romanos deu *Puteoli, orum,* actualmente *Pozzuolo*, cidade da Campania,—e *puteolanus, a, um,* coisa de *Pozzuolo*, como a *pozzolana*, cimento vulgar de terra vulcanica, misturada com cal.

Tambem *puteus* em latim deu *Puticuli, orum*, poços do monte *Exquilino* em Roma, onde se sepultavam os mortos da plebe.

Puteoli e *Puticuli* são diminutivos de *puteus*, poço, como Poçoulos, por Poçolos, supra, povoações nossas; e temos outras muitas com a mesma etymologia, taes são:

Poça, Poçanco, Poças, Poceirão, Poceiro, Pochos, por Poços, Pocico, Pocinha, Pocinhas [1], Pocinho, Pocinhos, Poço, Póços, Poçonhos, Possolos, o mesmo que Poçoulos e Possacos, plural do Possaco, o mesmo que Bussaco.

Tambem temos Puçancos, Pucello, do velho latim *puteolus*, singular de *Puteoli*, supra; Pucicaros, quasi Pocicolos, do latim *Puticuli*, supra; Pussos por Poços e Putellos por Potellos, plural de Potello, o mesmo que Pocello, Pocico, Possaco e Bussaco, supra.

E' assim a arte nova e — *rira bien qui rira le dernier!...*

---

[1] No alto da minha Penajúlia ou Penajoia, no Douro, a montante do Castello dos Mouros, tenho eu um grande pinheiral denominado Pocinhas, que tomou o nome d'umas pequenas nascentes d'agua — pocinhas, pocicos, pocécos ou poçacos que ali ha.

Portouro, do baixo latim *portolus* ou *portolius*, diminutivos de *portus*, porto.

Confronte-se Riboura, grande poço do Douro entre o ponto de Canedo, a juzante e o de Ripança, a montante, [1] entre os concelhos de Baião e Rezende. O tal poço no inverno é largo e medonho, mas na estiagem é muito estreito, pelo que foi denominado Riboira ou Riboura, do baixo latim *rivolia*, ribeirinha, diminutivo do latim *rivus*, regato, ribeiro, arroio. [2]

Rivolia é deturpação do latim *rivulus*, diminutivo de *rivus*, supra; e sem violencia alguma *rivolia* deu *rivoria* e Riboira ou Riboura, porque as letras *b* e *v*, *l* e *r*, trivialmente se confundiram na onomastica portugueza.

Veja-se o meu longo topico — *Substituição de letras.*

Possolo, appellido, e Possolos, aldeia.

Veja-se Poçoulos, supra.

Quintola, do portuguez popular, quintarola, diminutivo de quinta, como barcarola, de barca; bandeirola, de bandeira; casarola, de casa, etc.

Veja-se Fazendóla, Grándola ou Grandóla, e Granjóla, supra.

---

[1] Ripança vem talvez de rapança, e este de rapar, arranhar, como Rapa, outro ponto do Douro. Note-se que os ditos pontos são *pontos de verão* e que ali a corrente do Douro é muito rapida, muito precipitada! Deslisa sôbre rochas nuas e na estiagem tem pouca altura, pelo que as ditas fragas arranham ou rapam e por vezes fazem em estilhas os barcos na descida.

Os pontos de Rapa e Ripança ou Rapança do Douro correspondem aos rapidos do Tejo e ás ranhas do Minho.

Veja-se *Pontos do Douro,* artigo meu, no *Portugal Antigo e Moderno,* e Ranhó, infra.

[2] Veja-se o topico *Poços do Douro* no meu longo artigo *Vizeu,* do *Portugal Antigo e Moderno,* vol. XII, pag. 1:704, col. 2.ª — e *Riboura,* no meu longo artigo *Zezere (Santa Marinha do),* publicado tambem no vol. XII da dita obra, pag. 2:105 até 2:156, col. 2.ª

Ranhó e Ranhollas, fórmas de Ranhola e Ranholas, pertencem talvez á série das nossas povoações seguintes:

Arranhadouro, casal; Arranhó, 3 aldeias e 1 freguezia; Ranha, 10 aldeias, 1 casal e 3 quintas; Ranhada, 2 aldeias; Ranhadinhos, 1 aldeia; Ranhado, 1 aldeia; Ranhados, 1 villa, 2 freguezias, 4 aldeias e 1 casal; Ranhadouro, 3 aldeias e 1 quinta; Ranhão, 1 casal; Ranhas, 1 aldeia; Ranhó, 1 aldeia e 1 casal e Ranhollas, 1 aldeia.

Junte-se Rebulheira, talvez fórma de rabulheira por arrabunheira ou rabunheira, 1 aldeia, e Rebunhado por arrabunhado ou rabunhado, 1 casal.

E' grande a affinidade glotologica entre os nomes d'estas nossas povoações todas, mas qual a etymologia d'ellas? *Difficilem rem postulasti.*

Ranhó, Ranhollas, Ranhada, Ranhado e Ranhados, pódem vir do portuguez popular ranho, muco, monco, em latim *mucus*. O povo tambem diz ranheta na accepção de ranhola. N'este caso Ranhada e Ranhado são synonimos de Moncada, appellido nosso talvez tirado de Moncada, apodo. Pertence, pois, Moncada, appellido, á grande série de nomes e appellidos affrontosos, nacionaes e estrangeiros; mas — *honra o teu nome e elle te honrará — seja qual fôr!...* [1]

Nós não temos povoação alguma com o nome de Moncada; temos, porém, Moncôa, casal, que póde vir de Moncôa por Monte do Côa; mas, como o dito casal pertence ao districto de Portalegre, muito distante do rio Côa, na minha opinião Moncôa vem de Moncola, synonimo de Ranhola, supra.

De passagem direi que Moncocos, povoação nossa tambem, é uma fórma de Moncucos, o mesmo que Monte dos

---

[1] O appellido Moncada póde vir de Moncada, duas povoações da Hespanha, uma em Barcelona, outra em Valencia.

Cucos, outra povoação nossa, ambas mencionadas na *Chorographia Moderna.*

Volvendo ao thema Ranhó, alguem dirá que não póde vir de ranho, — muco, monco, — pois Ranhó é o mesmo que Arranhó, povoação nossa tambem, e deve ter a mesma etymologia de Arranhadouro, que vem de arranhar.

Concordo em que Arranhadouro vem de arranhar, mas assim como Arranhadouro deu Ranhadouro, tambem Arranhó deu ou podia dar talvez Ranhó.

Como já disse e repito, estes e outros muitos nomes das nossas povoações, já veem da idade média, do tempo em que, por falta de luz, andavam todos a jogar a *cabra-cega.* [1]

Confundiam as letras todas, tanto as vogaes como as consoantes, incluindo as iniciaes que foram sempre as mais resistentes.

Veja-se o meu longo topico — *Substituição de letras.*

Tambem deturparam escandalosamente os nomes de muitas das nossas povoações com methatezes ou transposições.

Veja-se o meu longo topico — *Methatezes.*

---

[1] Ainda hoje, em pleno seculo XX — o *seculo das luzes,* — em Portugal a percentagem dos analphabetos é de 75 % e dos 25 restantes, cêrca de metade, são pouco menos do que analphabetos. Não teem exame nem sequer do 1.º grau de instrucção primaria; a custo leem e escrevem cartas muito incorrectamente e não leem jornaes, porque os não teem nem entendem.

Ainda hoje, em pleno seculo XX — o *seculo das luzes,* — Portugal tem muitas freguezias *sem uma escola d'instrucção primaria,* pelo que *é um viveiro ou manancial de patois* ou de *provincianismos, como não ha outro em toda a Europa.*

Irra! Irra!...

Em Lisboa e em Coimbra, no Porto e em Braga, temos bastante instrucção e aulas superiores bem montadas; mas na parte restante do nosso paiz, nomeadamente nas *freguezias ruraes,* a falta de instrucção e de luz, ainda recorda as trevas da idade média!...

Veja-se *Serdeiró,* infra.

Deturparam tambem outros com afereses, cortando-lhes a 1.ª letra ou a 1.ª sylaba. Outras vezes por assimilação augmentaram os nomes das povoações, incorporando n'elles os artigos *o, a* — ou o artigo arabe correspondente *al*, que muitas vezes tomou a fórma *ar* — e no diapasão leonez e castelhano o artigo *la* por *al*.

Assim escreveram Arranhadouro e Ranhadouro, e Arranhó por Al-Ranhó, Ranhó, ranheta ou Ranhola!

Confronte-se Aboadella e Boadella; Abobada e Bobeda por Bobada; Aboicinhas por Al-Boicinhas e Boucinhas, o mesmo que Boicinhas; Aboim e Boim; Acripreste e Cipreste; Afeital e Feital; Agodim e Godim; Alagôa e Lagôa; Alçaria e Caria; Alcongosta e Congosta; Alfundão e Fundão; Alportel e Portel; Alubagueira e Lobagueira; Avellosa e Vellosa; Avelloso e Velloso; Avessadas e Vessadas; Azenha e Zenha, etc., povoações nossas.

Do exposto se vê que Arranhó e Ranhó, são ou podiam ser fórmas do mesmo nome, como Arranhadouro e Ranhadouro.

Ahi vae outra série de dislates meus.

Arranhadouro, Arranhó, Ranha, Ranhada, Ranhadinhos, Ranhado, Ranhados, Ranhas, Ranhol, Ranholas, etc. tambem podem vir do portuguez arranhar, que deu arranhadella, arranhado, arranhador, arranhadura e arranhão, o mesmo que arranhadura, — mas qual a etymologia de arranhar, — ferir levemente com as unhas ou com a ponta d'algum instrumento?

O snr. Candido de Figueiredo diz que arranhar talvez seja uma fórma de arreunhar; de re... + unha?

Eu lembrarei raña, que se lê ranha, termo da Extremadura hespanhola: — chão montanhoso povoado de urzes, lentiscos e outros arbustos (talvez espinhosos, silvas, tojos, cardos, etc.) como diz Valdez; — mas não dá rañar nem arrañar, em portuguez ranhar e arranhar, que muito naturalmente vieram ou podiam vir de raña, ranha, supra: — chão montanhoso povoado de plantas espinhosas.

O mesmo provincianismo hespanhol raña (ranha), sem violencia deu entre nós arranhadela, arranhado, arranhador, arranhadura, arranhão e arranhar — bem como o provincianismo transmontano arranhadoiro, na Beira, ranhão, instrumento de fornos.

Podia tambem raña, supra, dar o portuguez arranha, apparelho para a pesca do pôlvo, usado na ria de Vigo. Em castelhano não ha arraña (arranha); — é talvez termo proprio da Galliza, donde viria para Portugal — ou vice-versa.

Podia tambem o provincianismo hespanhol raña — chão povoado de plantas espinhosas — dar sem violencia o nome ás nossas povoações denominadas Arranhadouro, Arranhó, Ranha, Ranhada, Ranhadinhos, Ranhado, Ranhados, Ranhadouro, Ranhas, Ranhó, Ranholas, etc., pois na idade média talvez que o chão d'ellas estivesse inculto e povoado de plantas espinhosas.

Eu apenas conheço a povoação do Ranhadouro, pertencente á freguezia de Cambres, no aro de Lamego,— uma das freguezias mais mimosas, mais vastas, mais populosas e mais bem agricultadas que temos em todo o nosso paiz. — No Ranhadouro não ha hoje memoria de cardos, nem silvas, nem urze, nem outras plantas espinhosas, isso porém não obsta a que na idade média ali as não houvesse.

Ha tambem na mesma freguezia uma povoação denominada Bugalheira, que tomou o nome dos bugalhos e recorda o tempo em que o chão da dita aldeia, hoje muito mimoso e muito bem agricultado, era um bosque ou matta de carvalhos.

Cambres produz muita fructa, da melhor do Douro e de Portugal todo, incluindo laranjas, muita e optima hortaliça, algum azeite, bastante milho, etc.; mas a sua producção principal é vinho, do melhor do Baixo Douro. Em tempos normaes chegou a produzir em um só anno quatro mil pipas de vinho. Mas tomou o nome das couves, pois Cambres vem do latim botanico de Plinio — *crambe, es* — a couve e toda a hortaliça, nome bem apropriado.

Note-se que a vasta freguezia de Crambes, hoje Cambres, produz não só hortaliça para a sua numerosa população, que hoje se eleva a 3:500 habitantes, mas tambem abastece de hortaliça a grande villa da Regoa, que lhe fica proxima.

Cambres data, pois, do tempo dos romanos e é anterior a Plinio, como na falta d'outro documento prova a sua etymologia.

Desculpem os meus poucos leitores tantas divagações e prosigamos.

Rebunhado, casal nosso, vem talvez de arrebunhado, appellido ou apodo, e este do portuguez popular, arrebunhar, ferir com as unhas, o mesmo que arrabunhar e arranhar, talvez contracção de arrabunhar!...

O snr. Candido de Figueiredo, como os leitores já viram supra, diz que arranhar póde vir de arreunhar e este de re... + unha. Ora, arranhar e arrabunhar são fórmas do mesmo nome e na minha opinião arrabunhar podia, sem grande violencia, dar por contracção, arranhar; mas qual a etymologia de arrabunhar?

Se arranhar póde vir de re... + unha, seja-me licito dizer que arrabunhar póde vir de rabo e unha! E qual a etymologia de rabo? O snr. Candido de Figueiredo diz que rabo, cauda, vem do latim *rapum*, mas em latim *rapum* significa sómente o rábano, ràbão, ou rabam, planta, que deu *rapulum*, *i* — o rabanete, como se lê no *Magnum-Lexicon*.

Rabo talvez que venha, não do latim, mas do baixo latim...

Consulte-se *Ducange*, glossario que agora não tenho á mão.

No idioma castelhano, como já dissemos, ha raña, provincianismo da Extremadura, que se lê ranha e significa chão montanhoso, povoado de urze, lentiscos e outras plantas espinhosas, mas no mencionado idioma raña apenas deu raño, que se lê ranho, certo peixe, e um instrumento ou gancho de ferro para arrancar as ostras que estão pegadas ás rochas.

Ha, porém, na onomástica hespanhola muitas povoações que tomaram ou podiam tomar o nome de raña supra. Taes são:

Arraños, na Biscaya; Rañadiza, Raña Dorio e Rañadoiro, na Galliza; Raña do Rio, em Oviedo; [1] Rañas, Rañe, Rañestras e Raño, na Galliza; Rañeces, em Oviedo; Rañin, em Huesca; Rabuñada e Rabuñade, na Galliza.

Nós tambem temos em portuguez ranha (provincianismo do Minho) rapido, declive do mencionado rio.

Julgo que no Tejo dão o nome de rapidos aos sitios mais declivosos que ha no leito do rio, entre as Portas de Rodam e Abrantes, na estiagem.

O nome de ranhas dado aos rapidos do Minho, com certeza vem de arranhar, porque os taes sitios são declivosos — teem pouca altura d'água no estio, e os barcos tocam nas pedras que formam o leito do rio, pelo que os arranham.

No Douro denominam pontos o que no Tejo denominam rapidos e no Minho ranhas, mas no Douro, além dos pontos que arranham e que são numerosos no estio, ha outros muito differentes!...

Entre os muitos que arranham e por vezes despedaçam os barcos rabellos, ha no Douro apenas dous, cujos nomes teem muita affinidade com as ranhas do Minho. São os pontos de Rapa e Ripança, o mesmo que Rapança, que tomaram o nome de rapar, arranhar.

Veja-se no *Portugal Antigo e Moderno*, o meu artigo *Pontos do Douro*, vol. VII, pag. 198; no meu longo artigo *Vizeu*, o topico *Poços do Douro*, vol. XII, pag. 1704, e no mesmo volume, pag. 2115, o meu artigo *Zezere (Santa Marinha do)* freguezia do concelho de Baião, onde fallei do Poço de Riboura.

---

[1] Raña Dorio, Raña do Rio e Rañadoiro, são talvez fórmas do mesmo nome, como Ranhadouro ou Ranhadoiro, povoação nossa.

Nós temos varias povoações que tomaram o nome das plantas espinhosas que arranham e picam, taes são : Espinhal, Espinheira, Espinheiral, Espinheirinha, Espinheiro, Espinhel por Espinhal, Espinho, Espinhos, Espinhosa, Espinhosella, Espinhoso, etc.

Junte-se Picadouro, Picaduras, Picadurinhas, Picanha, Picanheira e Picanhol por Picanhola, diminutivo de Picanha, talvez synonimias de Arrranhó, Ranhó e Ranhola supra, diminutivos de Ranha por Arranha!

Picadouro é synonimo de Arranhadouro e Ranhadouro, supra, e ha na minha terra natal, Penajulia ou Penajoia, freguezia do concelho de Lamego, um sitio denominado Picadoira, no alto da freguezia e nas abas do monte do Poio. [1]

O tal chão da Picadoira pertence á minha familia e é uma synonimia de Ranhadouro e Picadouro, pois abunda em tojo espontaneo, que arranha e pica muito, como todos sabem. Tambem lá temos um bom pinhal e já tivemos bello tojo arnal, de semeadura.

O tojo espontaneo abunda em varias regiões do nosso paiz, pelo que d'elle tomaram o nome dezenas de povoações nossas.

Vide Tojo e Tuzar no indice da 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa*, onde dei uma lista de todas as nossas povoações que tomaram o nome do tojo. E' uma lista curiosa, pois em alguns dos nomes d'ellas, por serem muito antigos, só com a lente d'arte nova se lobrigava o tojo, como em Tijosa por Tojosa; Tugal e Tuzar por Tojal; Tuido por Tugido e este por Tojedo; Tugueira por Tojeira; Tuxo por Tojo, etc.

---

[1] Monte do Poio é pleonasmo, porque Poio vem do baixo latim *podium*, outeiro, monte, unde poia, certa brôa de pão, e poio, monte do que já foi pão.

Monte do Poio significa, pois, Monte do Monte.

Veja-se, Podia, Podium e Podius em Ducange.

Diminutivos da onomástica portugueza formados pela desinencia **olus, ola**

Rebolho, Rebólia ou Rebolía [1], Redolho, Riból, Ribolhinhos, Ribolhos, Riboura, Ribóz, Rivóz e talvez Ruivóz, povoações nossas, todas mencionadas na *Chorographia Moderna*,— podem vir do baixo latim *rivólus, i*,— ribeiro, arroyo, regato, pequeno rio,— e de rivolia,— ribeira, etc., — e estes do latim *rivus* e *rivulus*, idem.

De rivólus — Ribol, Ribólhos, Ribóz, Rivóz e talvez Ruivóz, pois na onomástica portugueza *i* deu *ai, ei* e *ui*.

Vide o meu longo topico, Substituição de letras.

Rebolho — de Ribolho, singular de Ribólhos.

Riboira ou Riboura — de rivolia — ribeira ou ribeirinha como já dissemos a pag. 92.

Rebólia ou Ribólia — talvez seja uma fórma de Riboura, ou contracção de Rebolaria, povoação nossa tambem, o mesmo que Rebolal, Rebolar e Rebolía — bosque ou matta de reboleiros, castanheiros bravos que se encontram em Reboleiro, Reboleiros e Reboleira, povoações nossas, — e na velha rua do Porto, chamada Reboleira, onde mora o meu bom amigo dr. Francisco Ferreira da Cunha e moraram outr'ora o lendario Pedro Sem (Pedro Pedrossem da Silva) e o grande capitalista Antonio de Sousa Lobo, muito conhecido no Porto, como Lobo da Reboleira.

Na mesma rua e na mesma casa que foi de Pedro Sem morou tambem o grande capitalista e negociante Francisco Cardoso Valente, fallecido ha poucos annos e que deixou uma fortuna avaliada em oitocentos contos de reis.

Vide o meu longo artigo Nicolau (S.), freguezia do Porto, no vol. 6.º do *Portugal Antigo e Moderno*, pag. 41.

---

[1] O snr. J. M. Baptista, na *Chorographia Moderna*, escreveu simplesmente Rebolia.

Redolho é talvez uma fórma de Rebolho, pois *bo* e *do* confundiram-se na onomástica portugueza.

Vide o meu longo topico — Substituição de letras.

Ribolhinhos é diminutivo de Ribólhos.

Riboz e Rivoz são fórmas do mesmo nome, pois *b* e *v* confundiram-se trivialmente na onomástica portugueza, e ainda hoje se confundem no idioma portuguez popular.

Ruivóz talvez seja uma fórma de Rivoz, como já dissemos supra; mas tambem póde vir do baixo latim *Rufinolus*, diminutivo de *Rufinus*,— Rufino, antigo nome pessoal e nome d'um santo, etc., tirado do latim *rufus* — ruivo, que deu tambem Rufus, Rufo, nome pessoal e nome d'um santo, etc. N'este caso Rufinolus é diminutivo de Rufinus e subdiminutivo de rufus — ruivo.

Confronte-se Rufino, Ruiva, Ruivana, Ruivas, Ruivinha, Ruivinos, quasi Ruivinhos, Ruivo, Ruivos, etc., pov. nossas.

Assim como Rufus em portuguez deu Ruivo e Rufinus deu Ruivinho; tambem Rufinolus deu ou podia dar Ruivolus e Ruivoz!

Prosigamos. .

Sarolla. Vide Serôa, Serrôa e Zarola.

Serdeiró por Cerdeiró, vem de cerdeirola, fórma popular de cerdeira, o mesmo que cerejeira, arvore que dá cerejas. Abundam em varias regiões do nosso paiz, nomeadamente na minha Penajulia ou Penajoia, pelo que é denominada terra das cerejas e tambem jardim do Douro, por ser a freguezia mais mimosa do Douro e de Portugal todo!...

Ella produz muitas e optimas cerejas, muito variadas e muito temporãs. Alli se encontram cerejas maduras nos fins d'Abril e alguns annos em Fevereiro, sendo estas ultimas provenientes da florecencia outomnal. Mas, além das cerejas, produz optimas laranjas, peras, damascos, pêcegos, castanhas, figos, ameixas, diospiros, maçans, etc., ao todo 600 a 800 carros de fructa variadissima!

Tambem produz bastante azeite, cereaes, muita hortaliça,

batatas e optima baga de sabugueiro. Hoje produz pouca, apenas 4 a 5 mil arrobas por anno, porque a baga embarateceu muito e os sabugueiros são parasitas. Demandam boa terra e estendem as raizes até grande distancia; mas no tempo em que a baga no Douro se vendia a 5 e a 6 mil reis cada arroba de 15 kilos, só a minha Penajulia ou Penajoia chegou a produzir 10 a 15 mil arrobas de baga n'um só anno!...

—Foi, porém, sempre o vinho a sua producção dominante. Em tempos normaes produzia 2:500 a 3:000 pipas de vinho por anno, e actualmente produz tres a quatro mil, porque já reconstituiu os seus vinhedos com vides americanas, e transformou em vinhedos muitos soutos de castanheiros.

Do exposto se vê que a minha *Penajulia* ou *Penajoia* — decantada *terra das cerejas* — produz *algo más* do que cerejas. [1]

Desculpem os meus poucos leitores estas rudes linhas em homenagem á minha terra natal — a *Penajoia* — onde nasci, no casarão ou *casa da capella*, da povoação da Corvaceira, concelho de Lamego, mesmo em frente da estação actual do Moledo, no dia 14 de novembro de 1832, sendo baptisado na freguezia de Samodães, proxima e limitrophe, no dia 26 do dito mez. Já decorreram cêrca de 78 annos, pois estou escrevendo estes rabiscos em 1910.

Prosigamos.

Serdeiró por Cerdeiró, e este por Cerdeirola, é congénere do portuguez popular bandeirola, barcarola, casarola, quintarola, etc., etc.

Os leitores não estranhem a graphia Cerdeira e Serdeira, que se encontra na *Chorographia Moderna*, pois, como já dissemos, na idade média, por falta de luz, andavam todos a jogar a cabra cega, pelo que uns escreviam Cerdeira e outros

---

[1] V. *Penajoia* no indice da primeira parte d'esta minha louca *Tentativa Etymologica* e no *Portugal Antigo e Moderno*.

Serdeira, confundindo as letras *c* e *s*, e todas as outras, tanto vogaes como consoantes, incluindo as proprias iniciaes, que foram sempre mais resistentes.

Tambem temos na onomástica portugueza: Ceada e Seada; Sebolido por ceboledo, o mesmo que Cebolal e Cebolar; Ceiceira e Seiceira; Celada e Sellada; Celadinha e Selladinha; Cella e Sella; Celho (Cima de Celho) e Selho; Cella de Baixo e Cella de Cima,— Sella de Baixo e Sella de Cima!

Cellão e Sellão; Cellas e Sellas; Celleiro e Selleiro; Centieira e Sentieira; Cepães e Sepães; Cepeda e Sepeda; Cepellos e Sepedellos; Cerdedo e Serdedello; Cerdeira e Serdeira (cá está ella!...); Cerdeiral e Serdeiral; Cerdeiras e Serdeiras; Cerdeirinhas e Serdeirinhas; Cerdeiro ou Cerdeiró? — e Serdeiró; Cergaça e Sargaça; Cernada e Sarnada; Cernadas e Sernadas!...

Junte-se ainda: — Cerquedo e Serquedo; Cerqueira e Serqueira; Cerqueiral e Serqueiral; Cerradello e Serradello; Cerradouro e Serradouro; Certão e Sertão; Cerzeda e Serzeda; Cerzedello e Serzedello; Cestaes e Sestaes; Cevadeira e Sevadeiro, m. de Sevadeira; Cever e Sever, etc., povoações nossas, todas mencionadas na *Chorographia Moderna*. São um bello especimen da onomástica portugueza comparada!...

Prosigamos.

Cerdeira é o mesmo que cerejeira, arvore que dá cerejas — e tomou o nome do latim *cerasus* — a cereja e a cerejeira. A fórma cerdeira não vem do latim, mas do baixo latim *cereria* — e este talvez do latim *Ceres, eris*,— a deusa das searas.

Cereria deu ou podia dar cerdeira, porque o *d* é letra caprichosa. Muitas vezes cahiu e outras surgiu por euphonia na onomástica portugueza e no idioma portuguez.

Veja-se *D* no meu longo tópico — Substituição de letras.

A fórma cerdeira é geralmente usada em todo o norte do nosso paiz, nas provincias do Minho, Douro, Beira e Traz-os-Montes; na parte restante de Portugal, mesmo nos districtos d'Aveiro, Leiria e Coimbra é usada a fórma cerejeira.

Um meu amigo d'Ancião, districto de Leiria, sendo bastante illustrado, formado em direito por Coimbra e hoje advogado no Porto, tendo sido delegado do procurador regio em Traz-os-Montes, disse-me que ficou attonito quando ouviu dar ás cerejeiras o nome de cerdeiras!...

Tambem ao norte do nosso paiz, nomeadamente nos districtos de Braga, Vianna e Porto, são vulgares os termos *eido* e *aido*, — termos completamente desconhecidos no centro e sul do nosso paiz!...

Tambem ao norte do nosso paiz dá-se o nome de montes aos sitios altos e despovoados, emquanto que no Alemtejo dão o nome de montes ás povoações ruraes, que ao norte do nosso paiz se denominam aldeias, povos, logares, assento e residencia.

Tambem ao norte do nosso paiz ramada significa parreira, latada, emquanto que no Algarve significa abegoaria, — casa feita de pedra para recolher gado: — bois, cavallos, etc. [1] Sendo Portugal um paiz tão pequeno, n'elle abundam estes e outros muitos provincianismos. O snr. Candido de Figueiredo já mencionou bastantes no seu *Novo Diccionario da lingua portugueza*, mas podia mencionar muitos mais!...

Seria até muito interessante um diccionario de *patois* portuguez, mesmo porque o nosso paiz foi habitado por centenares de povos desde os tempos mais remotos e conta ainda hoje infelizmente 75 % de habitantes analphabetos, que falam, como falavam os seus paes e avós.

Portugal é, pois, um viveiro ou manancial de *patois*, como não ha outro em toda a Europa! E hoje era facil colher elementos para o diccionario que proponho. Bastava que o governo formulasse um questionario sobre o assumpto e o distribuisse pelos parochos e professores ruraes de todo o nosso paiz, encarregando-os de satisfazerem aos diversos quesitos no praso d'alguns mezes.

---

[1] Na Galliza, ramada significa rama dos carvalhos!...

Prosigamos.

Serôa.—V. Sarolla, Serrôa e Zarola.

Serrazolla vem do portuguez popular serrazolla, diminutivo de serra, montanha.

Serrôa póde vir do portuguez popular serróla, diminutivo de serra e contracção de Serrazolla, supra. Por seu turno Serrôa deu ou podia dar Serôa, porque o *r* é letra muito falsa e muito caprichosa!...

Veja-se o meu longo tópico—Substituição de letras.

Tambem Serôa por Sarôa póde vir de Sarolla, supra.

V. Zarola, pag. 110.

Sequeiró e Sequeirós, do portuguez popular sequeirola e sequeirolos — terra secca ou sequinha.

V. Esquiró, supra, e conf. Sequeade, Sequeira, Sequeiras, Sequeirinha, o mesmo que sequeirola e Sequeiró, supra; Sequeiro, Sequeiros, Sequieira, o mesmo que Sequeira, etc., povoações nossas.

Temos tambem Seca, Secalina, Secarias, Secas, Seco, Secos, Seculinho, por Secalino, musculino de Secalina? Asseca por Al + Seca; Assequins por Al + Sequins — os chãos sequinhos ou secalinos, [1] Escalhão por Secalhão, etc.

Tabaçô, por Taboaçô, é diminutivo de Taboaço, que vem do baixo latim *tabulatium*, grande souto de castanheiros, do latim *tabula*, taboa e, por extensão, castanheiros, por serem outr'ora as taboas de castanho as taboas por excellencia.

De *tabulatium*, *tabulatiolus*, Taboaçô e por contracção Tabaçô. Confronte-se Melgaço, Pomaraço, Gestáço e Gestaçô, Travasso e Travassô, povoações nossas e veja-se Tabaçô no indice d'esta 2.ª parte da minha louca *Tentativa Etymologica*.

---

[1] Sêcca, Secco e seus derivados escrevem-se com dois *c c*, pois vêm do latim síccus, sícca; eu, porém, segui a *Chorographia Moderna*, que por seu turno respeitou a ortographia popular e official dos nomes das nossas povoações.

Talhô e Talhós.

Veja-se Telhô.

Teixeiró, do portuguez popular Teixeirola, o mesmo que Teixeirinha, diminutivo de Teixeira, que tomou o nome dos teixos, arvores coniferas, em latim *taxus, i,* — arvores que outr'ora abundaram em differentes regiões do nosso paiz, como provam as nossas muitas povoações que tomaram d'ellas o nome. Taes são:

Teixa por Teixo; Teixedas por Teixeiredas; Teixedo por teixeiredo; Teixeira, Teixeiras, Teixeirinha, Teixeiró (cá está ella!...); Teixello, Teixinho, Teixo e Teixoeira, fórma anterior de Teixeira, como Figoeira, povoação nossa tambem, é fórma anterior de Figueira.

Junte-se ainda Teixoso, Teixedo, metathese de Teixeiredo, o mesmo que Teixedo, supra.

Ha em Lamego um teixo muito lindo, que é talvez o mais lindo de Portugal!—Deve ter mais de 100 ou 150 annos —e demora no cimo da rua da Seara, a montante e pouco distante da capella de N.ª Senhora da Esperança. Foi educado e muito pacientemente aparado á tezoura por um fogueteiro de nome Féliz, dono do quintal, onde se vê, e da casa proxima. Foi um artista afamado, ordenou dois filhos e falleceu ha bastantes annos.

O lindo teixo terá 8 metros d'altura e tem a fórma d'uma pyramide quadrada muito regular, encimada por uma corôa real do mesmo teixo, e nos quatro angulos superiores da base tem quatro pombas, talhadas á tezoura no mesmo teixo tambem. Merecia a honra de ser photographado e transplantado para o jardim mais luxuôso de Lamego e de Portugal todo!...

V. Teixos e castanheiros notaveis no indice d'esta 2.ª parte da minha louca *Tentativa.*

Telhô póde vir de telhó e este do baixo latim *teguliola,* telhinha ou telhola, diminutivo do latim *tegula* — telha, que deu o nome a varias povoações nossas, ao todo mais de trezentas.

Taes são: Telha, Telhada, Telhadas, Telhadella, Telhadinho, Telhado, Telhados, Telhaes, Telhal, Telhe, Telheira, Telheiras, Telheirinha, Telheirinhas, Telheirinho, Telheiro, Telheiros, Telhelhe, Telho e Telhô, supra.

Junte-se ainda: Casa Telhada, Fonte da Telha, Fonte do Telheiro, Forno da Telha. Forno Telheiro, Monte da Telhada, Val da Telha, Val de Telhas, Val de Telheiro, etc., povoações nossas tambem.

Telhô póde vir tambem de *Telliolus*, diminutivo de *Telus*, *i*, antigo nome pessoal, que deu Tello, e Casal Tello, povoações nossas, e Telles, appellido vulgar.

O mesmo *Tellus* deu ou podia dar *Tellonius*, *i*, *iis*, unde, talvez Tellões e Tenões por Tellões, povoações nossas.

Telhô é uma povoação da freguezia d'Arnoia, concelho de Celorico de Basto, e na dita povoação de Telhô houve uma casa nobilissima e antiquissima, onde nasceu o snr. D. José de Moura Coutinho, santo bispo de Lamego, que me ordenou em 1857 e logo me nomeou professor do Seminario, examinador pro-synodal e vigario geral interino. Era uma excellente pessoa, muito illustrado, muito virtuoso e foi muito meu amigo até que falleceu em 1862. Deus o tenha em bom logar, como firmemente creio, pois era um santo.

Veja-se no *Portugal Antigo e Moderno* o meu artigo *Telhô*, vol. 9.º, pag. 530, onde dei a biographia e a genealogia de S. Ex.ª para d'algum modo lhe significar a minha gratidão. Veja-se tambem no mesmo diccionario o meu artigo *Villa Pouca*, povoação da mesma freguezia d'Arnoia, [1] onde volvi a falar da nobilissima casa de Telhô e da sua extincção por falta de successão!

Ainda por ultimo direi que Telhô deu ou podia dar Talhô e Talhós, plural de Talhô, povoações nossas tambem.

Thó ou Tó, ficam para segunda leitura.

---

[1] *Portugal Antigo e Moderno*, vol. XI, pag. 897, col. 2.ª e seguintes.

Confronte-se Có, Collo e Collos, povoações nossas, bem como Paulo, Pó, Polo e Poulo, Tola e Tolo, pois *có*, *pó* e *tó* confundiram-se na onomástica portugueza.

Fiat-lux, e entretanto veja-se o meu longo tópico—Substituição de letras.

Travassô, Travassó e Travassós pertencem á grande série dos diminutivos da onomástica portugueza, formados pelas desinencias *olus*, *ola*, e a uma grande série de povoações nossas, ao todo mais de 100, denominadas Travassinho, Travassinhos, Travasso, Travassô, Travassó, Travassós e talvez Traváz!

Mas qual a etymologia d'esta grande série de povoações nossas, todas ellas mencionadas na *Chorographia Moderna?* Talvez seja o trêvo, planta de que ha differentes especies e que abunda em varias regiões do nosso paiz, mesmo porque não temos povoação alguma com o nome do Trevo ou coisa semelhante. Mas o trevo é planta primitiva, muito anterior á occupação romana, e em latim era denominado *trifolium*, porque tem 3 folhas. A escala foi *trifolium* — *trivolium* — *trevolio* — trevo; mas Travasso, Travaz, etc., na minha opinião não véem directamente do latim *trifolium;* — talvez provenham do baixo latim!... — Consulte-se *Ducange*, glossario que agora não tenho á mão — e note-se que *trifolium* tambem deu trifolio em portuguez.

Em castelhano, trevo é trebol. A escala seria talvez trifolium > trivolium > trevolium > trevol > trebol.

A onomástica da Hespanha tem Trabazas, Trabazo e Trabazos, na Galliza, Ovido e Leão; Trebole e Trevoedo por Treboledo, na Galliza tambem; Treviño e Treviños, que se leem Trevinho e Trevinhos, em Burgos e Almeria.

Em italiano trifolium deu trafoglio, trefoglio e trifoglio, na accepção do trevo.

— Tambem Travasso, Travassô, Travassó, Travassós e Travaz — poderão vir do latim *trabs*, *abis* — a trave e por extensão castanheiros, arvores que desde os tempos mais remotos abundaram em diversas regiões do nosso paiz e davam

optimas traves para construcções de toda a ordem, — cubos para moinhos, feixes para lagares, etc.

Confronte-se Travaz, Trave, Traveira, Val da Trave e Val das Traves, povoações nossas tambem.

Note-se que já em latim puro *trabs, abis* — significou arvore e navio ou náu, como se lê no *Magnum-Lexicon.*

Prosigamos.

Urrô, Urró e Urrós — do baixo latim *ulólus*, diminutivo de ululus, que deu Urros, povoação nossa tambem; mas o portuguez urro vem de urrar — e este do latim *ululare* — bramir, uivar — que pela fórma italiana *urlare* deu urrar.

Varreirós por Barreirós — vem do antigo port. popular Barreirolas ou Barreirolos, diminutivo de Barreiros, nome de varias povoações nossas proveniente do barro.

Varreirós é synonimo de Barreirinha, Barreirinhas, Barreirinho e Barreirinhos, povoações nossas tambem.

Junte-se o portuguez popular barrojella por barrozella, chão que tem pouco barro, pouco humus, pouca terra, chão secco, escarpado, pouco productivo e de pouco valor.

Veirós por Veeirós — vem do antigo portuguez popular vieirolas ou vieirolos — arroios, pequenos veios d'agua.

Vide Arrayolos por Arroyolos, Beiró, Beirolas e Beirós, o mesmo que Veirós, supra, — Ribóz, Rivós, etc.

Veeiro d'agua é o mesmo que veio d'agua. De veio-veeiro e vieiro; o povo, porém, não diz vieiro, mas fieiro d'agua (por fio d'agua) — termo popular que o snr. Candido de Figueiredo não mencionou.

E talvez que fieiro e vieiro sejam fórmas do mesmo nome e tenham a mesma etymologia, pois *vi* deu *fi* em fita, do latim *vitta*, etc., e talvez que *fi* désse *vi*!...

Prosigamos.

Vinhó — do portuguez popular vinhola — e este do baixo latim *viniola*, diminutivo do latim *vinea* — vinha.

Vinhós é plural de Vinhó, o mesmo que Avinhó por Al + Vinhó, supra, povoação nossa tambem.

Vinhósinhos é diminutivo de Vinhós e subdiminutivo de vinhas.

Viola, aldeia,—de viola, banza, instrumento de musica,—ou antes, de vigiola, diminutivo de vigia, atalaia, esculca.

Vide Espió, supra.

Para atêsto do casco e fecho d'este insulso tópico dos *diminutivos da onomástica portugueza formados pela disinencia olus, ola,* — ahi vai agora mais um chorreiro ou jorreiro de dislates meus.

Zaróla — casal, etc.

Ad ridendum póde vir do portuguez popular zarola, apodo, o mesmo que zarolho, vêsgo, cego d'um olho; — mas qual a etymologia de zarolho? — *Difficilem rem postulasti.*

O snr. Candido de Figueiredo nada disse a tal respeito, e eu nada me atrevo a dizer tambem, mesmo porque Zarola (segundo supponho) não pertence ao tópico supra, de que no momento nos occupamos: *Diminutivos da onomástica portugueza formados pela desinencia olus, ola.*

Mas talvez que Zarola seja uma afezere de casarolla, singular de Casarollas, povoação nossa, como Casarullos, Caselha, Caselho, Caselhos, Coselhas por Caselhas, etc.

Vide Casarollas, volume 2.º, pag. 73.

Pode portanto Zarola pertencer á grande série das nossas povoações que tomaram o nome das casas, bem como á série das nossas muitas povoações, em cujos nomes se encontra o prefixo *cá* assimilado.

II

Prefixo cá assimilado

Confira-se Cabages e Bages, povoações nossas, mencionadas na *Chorographia Moderna*, de Baptista, bem como as seguintes: — Cabeça e Beça; Cabrito e Brito; Cacães (?) e Cães; Caceira (?) e Ceira; Cacella, Cella e Cellas; Cacha-

morra e Chamorra; Cachoça e Choça; Cachouça e Choiça, o mesmo que Chouça; Cachouzenda, Chouzenda e Chouzende; Cachusella por Cachousella e Chousella; Cacilhas e Cilhas; Cadarroeira por Cadaroeira e Aroeira; Cadeirão e Eirão; Cadeiras e Eiras; Cadoeira por Cadaeira e Eira; Caeira e Eira; Caeiras, Caeirinha, Caeiro, Caeiros e Eiras, Eirinha, Eirô, Eiró e Eiróz.

Vide Einó, o mesmo que Eiró, supra.

Caeiro, appellido, vem talvez de Caeiro, povoação nossa e este de Ca + Eiro por Ca + Eiró, supra.

Somma e segue:

Cagarraz, e Garraz, antigo predio do passal de Tavora, concelho de Taboaço; [1] Cajaneiro e Janeiro; Cajorge por Cá + Jorge e Jorge, varias povoações nossas [2]; Calabouço e Laboucinho, diminutivo de Labouço por Calabouço?; Calaceiro, aldeia, e Laceiros, plural de Laceiro; Caleira e Leira; Calourenço por Cá + Lourenço e Lourenço!...; Camões e Mões; Capella e Pella; Capellas e Pellas; Capinha e Pinha; Capote por Ca + pote e Pote; Carambola e Rambola; Caramella e Ramella; Carámos e Ramos; Caratão por Ca + Ratão e Ratão, Ratinhos, Rato, Ratões, Ratos e Ponte da Rata, povoações nossas que tomaram o nome dos ratos. S. Pedro de Rates, villa e freguezia, não tomou o nome dos ratos mas de Renatis, patronimico de Renatus, i, Renato, o mesmo que renascido, nome d'um santo, etc. Em compensação temos ainda Morgunhal, Morganheira, Morganhos, Murganheira e Murganhos, povoações nossas que tomaram nome do portuguez murganho, rato pequeno.

Proseguindo com o thema *cá*, prefixo da onomástica portugueza assimilado, junte-se:

---

[1] Vide pag. 469 na 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa Etymologica*, n.º 71

[2] Com vísta aos manes do meu saudoso irmão Jorge.

Caravella e Rabella?; Careiro ou Carreiro, Reiro e Reiros; Carral e Ral; Carrasca e Rasca; Carrascas e Rascas; Carrasqueira e Rascoeira, talvez fórma de Rasqueira, como Teixoeira e Teixeira, Figoeira e Figueira, povoações nossas tambem.

Somma e segue:

Rasquinha e Rasquinhos, talvez afereze de Carrasquinha e Carrasquinhos; Carregado e Regado; Carregainho e Regainho por Carregadinho e Regadinho; Carregueira e Regueira; Carregueiras e Regueiras; Carreiro e Reiro; Carreiros e Reiros! Carromêu e Romêu, nome d'um santo e de quatro aldeias e uma freguezia nossas. Carromêu é, pois, uma nitida fórma de Cá + Romêu!

Junte-se ainda: Carroqueiro e Roqueiro; Casa Vedra e Saavedra ou Savedra, appellido.

Logo volveremos ao assumpto.—Casalão e Salão; Casarollas, plural de casarolla, que pela desmembração do supposto prefixo *ca*, deu ou podia dar Sarolla e Zarola, como já dissemos. Logo serei mais explicito.

Casaes e Saes, Caselho e Selho; Casella e Sella; Casellas e Sellas; Casilho e Silho; Casollas e Sollas; Casouto e Souto; Cassapa e Sapa; Cassapos e Sapos; Cathejal ou Catojal e Tojal; Cavallaria e Vallaria; Cavallas e Vallas; Cavalleira e Valleira; Cavalleiro e Valleiro; Cavalinho e Vallinho; Cavallinhos e Vallinhos; Cavallões e Vallões; Cavallos e Vallos!!!

Somma e segue:

Cavaca e vacca; Cavaquinhas e Vaquinhas; Caveirós, Beiró, Beirolas, Beirós (em Rezende) e Virós.

Vide Caveirós, supra.

Cavêz, Arcos de Val-de-Vêz,—Vêz, rio,—e Vez d'Aviz, aldeia.

Cavião, Gavião e Vião.

Galandim por Calandim ou Cálandim e Landim, de *Landelinus, i*, Landelino, antigo nome d'um santo, que deu tambem Nandim, na Hespanha, e Mandim, povoação nossa.

Landim, Nandim e Mandim são fórmas do mesmo nome.

Vide o meu longo tópico — *Substituição de letras* — e *rira bien qui rira le dernier!...*

Galbam ou Galvão por Calvão, e Alvão, que deu ou podia dar Calvão e Galvão pela fórma Cá + Alvão, pois *ca, co, cu* e *ga, go, gu* trivialmente se confundiram e substituiram na onomástica portugueza.

Este tópico do prefixo *cá* assimilando-se é muito interessante para o estudo etymologico da nossa onomástica, mas demanda attenção, pois é muito nebuloso, a principiar pelo proprio *cá*, prefixo e adverbio portuguez, que significa: n'este logar; aqui; para este logar; entre nós; a mim; a nós.

Nenhuma d'estas significações se adapta ao prefixo *cá* supra, assimilado aos nomes das pov. a que se une ou junta.

Na minha opinião o dito *cá*, por *de cá*, significa *ante*, *antes* ou *diante de* — e corresponde ao prefixo portuguez *ante*, equivalente a *antes de*. Do latim *ante*, como diz o snr. Candido de Figueiredo.

Confronte-se De Cá Pinhão *(sic)*, povoação nossa.

Em vez de dizerem: — De cá Bages ou De cá das Bages; De cá Ceira ou De cá do Ceira; De cá Choça ou De cá da Choça, etc., — pela lei do menos peso, disseram Cabages, Caceira, Cachoça, etc.

A fórma De Cá Pinhão — por De Cá do Pinhão — é o typo de todas as nossas povoações mencionadas supra e na *Chorographia Moderna* com o prefixo *cá*. V. Zarola, pag. 110.

Nós tambem temos varias povoações com o prefixo *ante* por *antes* ou *diante*, supra, taes são: — Antadega por Ante a Adega.

Confronte-se Adega, Adeganha, o mesmo que Adeguinha, Adegas, etc., povoações nossas tambem [1].

---

[1] Ás fórmas Adeganha e Adeguinha corresponde Mesquinhata por Mesquintanha e esta por Mesquitinha.

Anteiras por Ante + Eiras; Antelagar, Ante-porta e Ante-portas (sic); Ante Ribeiros, Ante Ronda, etc., povoações nossas.

Junte-se Pretarouca do latim *prae,* ante, antes ou diante. — Note-se que Pretarouca está junto de Tarouca, do lado de Lamego, e talvez que o nome lhe fôsse dado pelos frades do antigo convento de Tarouca, pois revela conhecimento do latim e Pretarouca não tem a aspereza de Catarouca e Antarouca ou Antetarouca.

A etymologia vulgar de Pretarouca é preta rouca, uma das taes etymologias d'agua chilra, como Alijó de Ali Job; Estarreja de Esta rege; Mezãofrio de mijam frio, etc. [1]

Ao diapasão de Pretarouca talvez pertençam Percota, Perdurão, Perleirinhas, Perlonga, Permontello, Perral, Perramedo por Peramedo, Persellada, etc., povoações nossas, cujos nomes podem vir de *pre* por *prae,* que se lê pre e Cota, Durão, Leirinhas, Longa, Montello, Ral, Amedo e Sellada, povoações nossas tambem.

III

Prefixo álem e álem de...

Aos nomes das povoações mencionadas supra com o prefixo *cá* por *de cá,* o mesmo que *ante, antes, diante* ou *áquem de,* como *prae,* que se lê *pré,* e *per* metatheze de *pre,* temos em contraposição varias povoações com o prefixo *álem* e *álem de.* Taes são: — Alemcarça por Alemçarça ou Alemsarça — do portuguez çarça ou sarça — silva, silvado, matagal, — em castelhano zarza.

Note-se que no antigo portuguez *ca* valeu *ça* ou *sa* e *ca* ou *ka.*

---

[1] O povo, ainda hoje em vez de Mezão frio diz Mijãofrio.

Junte-se: — Alem d'Agua, Alem da Fonte, Alem da Ponte, Alem da Ribeira, Alem de Cantim, Alem de Paços, Alem do Porto, Alem do Rego, Alem do Ribeiro, Alem do Rio, Alem Douro, Alem Tamega e Alemtejo, que deu Alentejão, como Alem Côa deu Alencoão, appellido na populosa e muito importante freguezia do Cima-Côa, chamada Escalhão, metathese de Seccalhão, etc.

Prefixo trans, o mesmo que álem ou álem de

Ao mesmo blóco pertencem as nossas muitas povoações, em cujos nomes se encontra o prefixo *trans;* traz por trans; — tréz por traz e tres por tréz, — do latim *trans*, — em portuguez *alem* ou *alem de,* ut supra. Taes são: - Transleça, Transfontão, Traz Cova, Traz da Egreja, Traz da Fonte, Traz da Moita, Traz da Serra, Traz da Vinha, Traz das Casas, Traz do Castello, Traz do Monte, Traz do Padrão, Traz do Rio, Traz os Montes e Trezeste por Traz ou Trans + Este, da freguesia de Celleirós, concelho de Braga, que demóra alem do rio Este.

Junte-se: — Trancide por Trans + Cide, appellido e aldeia, — e Trandeiras por Trans d'Eiras, o mesmo que Traz das Eiras, povoação nossa tambem.

Todas estas povoações com os prefixos — *cá* ou *cá de* ou *de cá de,* — pré e per, metathese de pré, o mesmo que ante, antes ou diante, *álem* ou *álem de,* o mesmo que trans e traz por trans, pertencem á grande serie das nossas povoações que tomaram o nome da sua posição relativa.

IV

Posição relativa

Este tópico é longo e muito interessante para o estudo etymologico da nossa onomástica e, sendo apparentemente simples, muito simples, tem algo de nebuloso e muito nebuloso, como provam particularmente os nomes já indicados de muitas povoações nossas com o prefixo *ca* assimilado. Em muitos d'elles só com a lente d'arte nova se lobriga o tal prefixo — ou se nota a ausencia d'elle em varios nomes de povoações nossas, aos quaes estava unido e dos quaes posteriormente muito inconscientemente se desmembrou, como já dissemos.

Logo volveremos ao assumpto e seremos mais explicitos.

A' mesma serie das nossas povoações cujos nomes derivam da sua posição relativa, pertencem as que tomaram o nome dos sitios relativamente altos e baixos, como foram as seguintes:

— Alto da Ajuda, Alto da Bella Vista, Alto da Cerca, Alto do Duque, Alto da Fonte, Alto da Forca (?...), — Alto da Fraga, Alto da Guarita, Alto da Pacheca, Alto da Pedra, Alto da Quinta, Alto da Raposa, Alto da Serra, Alto das Picôas, Alto das Telhas, Alto das Vinhas Grandes, Alto do Baixo, Alto de Cima, Alto do Facho, Alto do Moinho, Alto do Pontão, Alto do Rosario, Alto dos Judeus, Alto Pacheco ou do Pacheco, etc.

Aldeia de Baixo e Aldeia de Cima; Aldeia de Juso, o mesmo que Aldeia de Baixo, que demóra á jusante como Villa Jusã e Villa Jusão, differentes povoações nossas tambem.

Fundo da Villa, Fundo de Villa e Fun' de Villa por Fundo da Villa, Cima de Villa, Cimo de Villa e Villa Meã, muitas povoações nossas que demoram no meio ou centro da villa, entre o cima ou cimo e o fundo, a parte mais baixa da villa.

Tambem temos: Casa de Baixo e Casa de Cima; Casal de Baixo e Casal de Cima; Casal do Fundo e Casal do Meio; Fundo da Canada, da Costa, da Lameira, da Lomba, etc.

Cima da Bouça, da Rua, da Veiga, de Cantim, do Celho, de Eiriz, de Rezende, do Douro e do Souto.

Samodães por Cimadaes ou Cimadães, Simadas, Simados, Samadas por Simadas ou antes Cimadas, que estão no alto, no cume ou no cima, — não sima.

A *Chorographia Moderna* escreveu Simadas e Simados, respeitando a graphia popular, embora inconsciente, erronea, pois cima (não sima) vem do latim *cyma* ou *cuma* e este do grego *kuma*, como diz o snr. Candido de Figueiredo, o nosso mais auctorisado etymologista dos nomes communs portuguezes. Mas no *Magnum-Lexicon* latino eu apenas vejo *cyma, ae*, o mesmo que *cyma, atis*, com a significação de grêlo de couve. Não vejo cuma; vejo, porém, a preposição supra, significando em cima e o adverbio supra, significando da parte de cima.

Fiat lux.

Samodães, terra natal do snr. conde d'este titulo, povoação e freguezia do concelho de Lamego, em um documento do seculo XII (a. 1:130) foi denominada Çamadaens e no latim barbaro d'aquelle tempo — Çamudanes. [1]

Um documento do seculo XIV (a. 1:346) deu a Samodães os nomes de Çamudaães, Çamudãaes e Çumaduaes, como pòde ver-se no meu artigo Villa de Rei, publicado no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. XI, pag. 1043, col. 2.ª

— Um dos Livros Findos do registo parochial da minha Penajulia ou Penajoia, — decantada terra das cerejas, — parochia visinha da de Samodães, deu a esta o nome de Simodães, — nome que o povo ainda hoje lhe dá. — N'este ponto não anda mal, porque na minha opinião Samodães vem de

---

[1] Elucidario vb. Cruz.

Çumadaaes, supra, — e este de Cimadaes, — terras que estão em *cima* d'uma grande encosta ou ladeira, como está effectivamente Samodães.

Note-se que a povoação distará apenas um kilometro da margem esquerda do Douro, em linha recta, mas a differença de nivel entre os dous pontos é talvez superior a duzentos metros!...

A povoação e a freguezia demandaram sempre o Douro, a via fluvial, para exportação dos seus productos, — castanhas, fructa e vinho, — pois desde tempos muito remotos o vinho é a sua producção principal. Tem, pois, Samodães duas estradas carreteiras muito antigas, que ligam a povoação com o Douro, nas duas extremidades d'ella: — o caes do Mourão a N. E. — e o d'Angorêz ou da Corvaceira a N. O. — A 1.ª é tão violenta que se denomina estrada da Costa — e bem merece o nome; — a 2.ª é denominada Rabélla, porque, para vencer com menos difficuldade a grande ladeira, dá grandes voltas, imitando a cauda d'um boi ou de uma enorme fera.

As taes voltas teem a fórma de um S descomunal muito achatado e elevam ao dôbro ou mais o percurso do tal kilometro em recta entre o Douro e Samodães. — E, apesar das grandes voltas que dá, tem lanços tão declivosos, que demandam duas juntas de bois para os transporem na subida os carros com as pipas cheias de vinho ou d'agua-ardente.

Samodães ou Simodães por Cimadães é, pois, deturpação de Çumadaes por Cimadaes.

Note-se que, por falta de luz, na idade média andavam todos a jogar a cabra-cega, como já dissemos, pelo que na onomástica portugueza as letras se confundiram — tanto as vogaes como as consoantes, incluindo as iniciaes, que foram sempre as mais resistentes.

Veja-se o meu longo tópico — *Substituição de letras.* — Ali se encontram muitos nomes de povoações nossas em que as letras *a* e *i*, — *c* e *s*, — *o* e *a*, — *i* e *u*, etc., se confundiram e substituiram. O mesmo se deu nas outras nações, pelo

que já Voltaire com o seu genio sarcastico dizia: — «A sciencia etymologica é uma sciencia exotica, pois n'ella as vogaes nada valem — e as consoantes muito pouco».

Tambem um sabio etymologista francez disse que no campo etymologico a bussola é o ouvido.

Foi trivial na onomástica portugueza a substituição das letras *i* e *u*, como em Çumadaes por Cimadaes.

Cf. Algeruz, Aljariz e Aljeriz, o mesmo que Argeriz, povoações nossas.

Tambem temos Brinheiro por Brunheiro — e Brinhola por brunhola, que não deu, mas podia dar Brunhó, como brunholas ou brunholos deram Brunhoz, povoação nossa. — Dos abrunhos, ameixas bravas, como Abrunhal, Abrunheira, Abrunheiros, Abrunheta, Abrunhosa e Labrunhal, o mesmo que O Abrunhal, povoações nossas.

Junte-se Revenduda, o mesmo que revendida.

Confronte-se Revenda, povoação nossa tambem, e Benevenutos, Benevenuto, nome d'um santo, o mesmo que Benevenitus — Bemvindo.

De Benevenitis — Bem Vides, povoação nossa, e de Beneveniti — Benavinte, Benevente, povoações nossas e da Italia, e Benavente villa nossa, o mesmo que Benevente, supra.

Alem de Çumadaes por Cimadaes, hoje Samodães, temos no aro de Lamego mais duas freguezias importantes, em cujos nomes se encontra actualmente a substituição das letras *i* e *u*.

São ellas Valdigem e Penude, pois na minha opinião Valdigem por Valdige, nome que o povo lhe dá, é uma fórma de Valduje por Valdujo — Valle do ujo ou dos ujos, aves nocturnas de rapina, que outr'ora talvez abundassem na dita povoação.

Note-se que Valdigem demora no sopé da grande e alcantilada serra de S. Domingos, onde fazem ainda hoje creação os bufos e ujos.

Note-se tambem que temos outras povoações que tomaram

o nome das ditas aves, — taes são Ujo, Valdujo, freguezia que eu já visitei, pertencente ao concelho de Trancoso, e Valduge, povoação da freguezia de Galés, concelho de Mafra.

— Valduge, Valdujo, Valdige e Valdigem — são fórmas do mesmo nome.

O povo inconscientemente anda bem, dizendo Valdige por Valdigem, como diz bagage por bagagem, orde por ordem, varge por vargem, etc.

Falemos agora de *Penude:*

Ahi vai outro jorreiro de dislates meus. — Leia quem tiver coragem.

— Penude por Penudo, na minha opinião, é uma fórma de Penido por Penedo, o mesmo que Penedos.

Note-se que a freguezia de Penude (eu já a visitei), pertencente ao concelho de Lamego, — e a serra de Penude contigua — abundam em penedos.

Penido é tambem pov. nossa e o mesmo que Penedo. — Tambem temos Peneda, Penedellos, Penida serra, — e Penidello. — Por seu turno Penido tambem deu Pindo — e Penidello deu Pindello, povoações nossas.

Tambem temos Pindella, freguezia e titulo de condado, mas não temos Penidella, fórma de Pindella.

Egualmente temos Pendilhe por Pendilho, contracção de penedilho, o mesmo que Penedinho, pov. nossa tambem.

Note-se que na onomástica portugueza confundiram-se *l* e *n* — e por concumitancia *lh* e *nh*.

V. o meu longo tópico *Substituição de letras.*

— Hurrah! por Valdigem, o mesmo que Valdige por Valduge ou Valdujo — e por Penude, o mesmo que Penudo por Penido, que deu Pindo, Pindella, Pindello, etc.

— É' assim a arte nova, — e *rira bien qui rira le dernier!...*

Prosigamos:

Com relação á desinencia *ães* de Samodães, o mesmo

que Simodães ou Cimadães por Çumadaes, — e este por Cimadaes ou Cimadans — eu supponho que a fórma anterior da desinencia *ães* foi *ans*.

Cf. Magalhans e Magalhães, pov. nossas, e Magalhães, appellido, tirado talvez do latim *magalia*, o mesmo que *mapalia*, *ium* — choupanas, choças, cabanas, que no baixo latim deu ou podia dar *magalianus*, *i*, *is*, — unde Magalhans e Magalhães — habitantes das choças ou cabanas, — serrenhos, serranos.

Confronte-se Serrano e Montez, appellidos nossos tambem.

Junte-se Cães de Baixo e Cães de Cima, — Cans de Baixo e Cans de Cima, — Cansinos e Canzinhos por cãosinhos ou cãezinhos, povoações nossas tambem, que tomaram o nome dos cães, como Cachorral, Cachorreira, Cachorrella e Cachorros.

Veja-se tambem o meu longo tópico: *Desinencias da onomástica portugueza pouco vulgares*, onde falei das desinencias *aes*, *ans* e *ães*, confundindo se. — 2.ª parte, pag. 137, 138 e 499.

A freguezia de Samodães comprehende varias povoações, avultando entre ellas Angorêz, que já vem do tempo dos romanos, pois na minha opinião Angorêz tomou o nome de Angóra, cidade importante da Asia Menor, muito estimada pelos romanos, como provam as muitas velharias romanas que ainda hoje lá se veem. — Foi fundada sôbre as ruinas da velha Ancyra, capital da Armenia; — o imperador Augusto a beneficiou muito, pelo que lhe erigiram um magestoso templo de marmore branco, — e Nero a fez capital da Galacia, como dizem Bescherelle e Devars na sua *Geographia Universal antiga e moderna*.

— Angóra deu ou podia dar Angorez, como Braga deu braguez; Miranda — mirandez; Avila — Avilez; Malaga — Malaguenho e malaguez, unde Almelaguez por Almalaguez, freguezia do concelho de Coimbra.

Tambem França deu francez; — Genova — Genovez; Irlanda — irlandez; Cordova — cordovil e cordovez; China deu chinez; Hollanda — hollandez, etc.

Não se estranhe o ir buscar tão longe a etymologia d'Angorez, pois no tempo da occupação romana Portugal e a Hespanha bem como a Gallacia, a Armenia, a Ancyra e toda a Asia Menor, o Egypto e toda a Europa, etc., etc. — pertenciam ao grande imperio romano e a cada passo os habitantes da parte oriental do grande imperio percorriam como funccionarios publicos, negociantes e turistes ou viajantes a parte occidental — e vice-versa.

Tambem os habitantes do grande imperio romano por vezes eram deportados por castigo do oriente para o occidente — e do norte para o sul — ou vice-versa. — Nada, pois, mais natural do que estabelecer-se *in illo tempore* no local d'Angorez algum filho d'Angóra, mesmo porque o chão d'Angorez é muito fertil, muito abundante d'agua potavel e de réga — e, embora declivoso, — é muito mimoso, pois demora no clima das laranjeiras, como provam os laranjaes que ainda hoje lá se vêem.

Produz tambem outra muita fructa da melhor do Douro e do mundo todo, mas desde tempos muito remotos a sua principal producção é o vinho, pelo que no tempo da velha companhia fundada pelo Marquez de Pombal — Angorêz foi uma povoação muito rica e teve casas nobres.

Tambem Angorez teve um filho, chamado Angorezinho, — pequeno povo já extincto, que demorava junto da velha estrada de Angorez para S. Gião, na margem esquerda do ribeiro da Corvaceira, linha divisoria entre a freguezia de Samodães e a da Penajoia.

Pertencia, pois, o Angorezinho á freguezia da Penajoia. — D'elle só restam o nome e vestigios d'algumas casas no sitio onde esteve até os fins do seculo XVII, pois nos livros findos da minha Penajulia ou Penajoia eu já vi mencionado o tal Angorezinho, como povoação habitada *in illo tempore*.

Eu bem queria dar um esboço etymologico das restantes

povoações da freguezia de Samodães e de todas as freguezias e povoações do concelho de Lamego, mas faltam-me as forças e o tempo.

A custo vou arrastando os meus 79 annos; já encurtei os meus serões e nem confio no dia de ámanhã.

Mesmo com relação á minha terra natal — a freguezia da Penajoia, visinha da de Samodães, já principiei o esboço etymologico das povoações d'ella, mas tantos empecilhos me tolheram, que não conclui nem concluirei talvez. [1]

Por egual motivo fui obrigado a suspender o esboço etymologico dos concelhos de Fafe e da Povoa de Varzim. Com relação a este concelho não passei da freguezia de Nabaes ou Navaes, seguindo a ordem alphabetica das 10 freguezias d'elle, comprehendendo as muitas povoações de cada uma d'essas freguezias.

Seja tudo em desconto dos meus peccados e da cabulogia d'outr'ora.

V

Ainda o prefixo cá assimilado

Volvendo ao tão emmaranhado como nebuloso tópico do prefixo *cá* assimilado, ahi vai outro jorreiro de dislates meus com relação ás nossas povoações em que — na minha opinião — se encontra unido o tal prefixo.

Vejam-se as pag. 110 supra e seguintes, onde mencionámos as ditas povoações, pois na explanação que vamos fazer, seguiremos a ordem alphabetica dos nomes d'ellas.

— Cabages e Bages são povoações nossas que tomaram

---

[1] Vide Penajoia, nos indices da 1.ª e 2.ª partes d'esta minha louca *Tentativa Etymologica.*

o nome das bagens por vagens — feijões, em portuguez popular, bages.

Tambem temos Cabage, Bage e Baginha com a mesma etymologia, mas só com a lente d'arte nova se lobriga em Cabage e Cabages o adverbio *cá*, assimilado como prefixo, dando a tão estranhos nomes a significação de — povoações que estão áquem dos feijoaes.

— Cabeça e Beça — podem vir de *cá* e Beça, appellido e povoação nossa tambem; mas Beça talvez provenha de Cabeça por afereze ou separação do *cá*, tido e considerado como prefixo!... [1]

Nós temos outras muitas povoações denominadas Cabeça, Cabeças, Cabeço e Cabeços, que tomaram o nome do latim *caput, itis* — cabeça — e por extensão pincaro, outeiro, sitio alto, cabeço, coto, curuto, Cotello, Corutello.

Beça na minha opinião é, pois, afereze inconsciente de Cabeça, mesmo porque na idade media, tempo em que por falta de luz todos andavam a jogar a cabra-cega, muito inconscientemente juntaram por vezes o prefixo *cá* a diversos nomes de povoações, tornando-os informes, incomprehensiveis. — Taes são Cachoça, Cajaneiro, Cajorge, Calourenço, etc.

Outras vezes, considerando o *cá* inicial como prefixo dos nomes a que estava unido, — sem ceremonia cortavam-no, formando com a parte restante d'esses nomes outros nomes, como a cara d'elles. — Assim de Carreiro e Carreiros — fizeram Reiro e Reiros, povoações nossas que só com a lente d'arte nova se póde aventar o que sejam.

Na minha opinião, pois, — assim como de Carreiro e Carreiros fizeram Reiro e Reiros, — de Cabeça e Cabeças fizeram Beça e Bessas por Beças, povoações nossas tambem.

— E' assim a arte-nova — e *rira bien qui rira le dernier!*

---

[1] Logo mencionaremos outras desmembrações e aferezes similhantes.

Prosigamos:

— Cabelleiras, pov. nossas, póde vir das cabelleiras — chinós, cabellos compridos, — ou de cá + Avelleiras.

Note-se que temos centenares de povoações que tomaram o nome das avelleiras, como Avelames por Avelanes e este por Avelanas, rio das Pedras Salgadas, — Vellariça por Avellariça, bosque ou matta d'avelleiras, — e Villariça por Vellariça, etc.

Vide paginas 351-354 na 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa Etymologica*, onde se encontra uma extensa lista das nossas muitas povoações que tomaram o nome das avelleiras.

— Cabrito e Brito, povoações nossas.

Podem vir do portuguez cabrito — ou de Cá e Brito, appellido vulgar e nome de varias povoações nossas, como Brita, Britas, Britello e Britos, — Cabrita, Cabritas, etc. Mas Brito, na minhao pinião, vem de *Beritus*, fórma latina de *Beyruth*, cidade e porto de mar da Palestina, d'onde veio talvez para Portugal no tempo das Cruzadas, como Cypriano e Cibrão, nomes de santos e appellidos nossos, vieram de Chypre — e Maltez de Malta, ilhas do Mediterraneo, em que tocavam os Cruzados.

Beritus deu ou podia dar Brito, appellido, etc., e Beritianus, i, unde Bertiandos e Bretiande, povoações nossas muito antigas e muito consideradas.

Cacães, povoação nossa, é uma formosa assimilação de Ca e Cães, povoação nossa tambem.

Caceira é outra formosa assimilação de Cá e Ceira, rio e povoação nossos, talvez afezere de Osseira, abundante em ossos ou em ursos, do leonez ou castelhano oso, que se lê óço ou ósso e significa urso, féra, que abundou antigamente no nosso paiz, como provam as nossas muitas povoações que tomaram o nome dos ursos.

Vide pag. 23 e 235 na 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa Etymologica*, onde se encontra a lista das nossas povoações que tomaram d'elles o nome.

Vide tambem Ursos no indice da 2.ª parte.

— Cacella, povoação nossa. — Pode vir do antigo portuguez casella, o mesmo que o leonez e castelhano Casilla — casinha. — Por seu turno Casilla, que se lê Cacilha, deu Cacilhas, em frente de Lisboa, na margem esquerda do Tejo, — e talvez Caxias na margem direita do mesmo rio, a jusante de Lisboa.

Tambem Cacella póde vir de Cá e Cella, igualmente povoação nossa, como Cellas. — Tambem Cacella e Cacellas, pela desmembração do prefixo *cá* podiam dar Cella e Cellas, como Cacilhas deu Cilhas, Carreiros deu Reiros, e Cabeça e Cabeças deram ou podiam dar Beça e Beças, supra

Cachamorra é outra formosa assimilação de Cá e Chamorra, povoação nossa tambem.

Cachoça é assimilação de Cá e Choça.

Cachouça é assimilação de Cá e Chouça, o mesmo que Choiça, povoação nossa tambem.

Cachouzende é assimilação de Cá e Chozende, povoação nossa tambem, como Chousenda.

Cachusella por Cachousella claramente vem de Chousella, povoação nossa tambem, com o prefixo *cá*, muito inconscientemente assimilado.

Chousella por Choucella è diminutivo de Chouça e deu Chusella em Cachusella supra, como em outros muitos nomes de povoações nossas *u* e *ou* se confundiram.

Vide o meu longo topico *Diapasão francez,* pag. 275, 292 e 294 da 2.ª parte d'esta minha louca *Tentativa Etymologica.*

Cacilhas e Cilhas.

Vide Cacella, supra.

Cadarroeira por Cadaroeira é um formoso especimen da onomástica portugueza e recorda De Cá Pinhão, por De Cá de Pinhão, povoação nossa já mencionada.

Cadarroeira vem de Aroeira, povoação nossa tambem, com o adverbio *cá* e a preposição *de* por *a de*... assimilados como prefixo.

Com a minha rude lente de arte nova, forjada por mim a martello, vê-se claramente em Cadarroeira De Cá d'Aroeira.

Por seu turno aroeira foi o nome anterior da planta chamada hoje lentisco. — Digo anterior, pois na onomástica portugueza apenas temos 5 povoações com os nomes de Lentisca, Lentiscaes, Lentiscas e Lentisqueira. Nem uma com o nome de lentisco ou lentiscos; mas temos bastantes povoações que tomaram o nome d'aroeira, estando alguns d'esses nomes tão deturpados, que bem mostram vir do nebuloso tempo da idade média. Taes são:

— Aroeira, Aroeiras, Aroal, contracção de Aroeiral, como talvez Aral, — e Aroil, o mesmo que Aroal.

Junte-se Arrueira por Arroeira, o mesmo que Aroeira, unde Cadarroeira por Cá da Aroeira!...

Tambem temos Daroeira e Daroeiras. — Daroal e Daroaes por Daroeiral e Daroeiraes, -- e Daroal ou Aroal (sic) — segundo se lê na *Chorographia Moderna*. — Estes ultimos nomes pertencem á grande serie das nossas povoações em cujos nomes se encontra a preposição *de* por *a de*... — assimilada como prefixo.

Logo daremos a lista d'esses nomes — e *viva la gracia de Cadarroeira!*

Prosigamos:

Cadeirão, — aldeia da freguezia dos Valles, concelho de Val Passos. — Podia tomar o nome d'alguma cadeira colossal, enorme, — ou antes de Eirão, povoação nossa tambem, com o prefixo *Cá de* por *De cá de*... — assimilado.

— Cadeiras — das cadeiras — ou antes de *Cá d'Eiras*.

Confronte-se Eiras, muitas povoações nossas, porque em todos os casaes, herdades e quintas ha eiras, mais ou menos luxuosas.

Uma das mais caras, mais espaçosas e mais luxuosas do nosso paiz é a da quinta d'Entre Aguas, na freguezia de Santa Marinha do Zezere, concelho de Baião, — quinta que foi da nobre familia Perfeitos e bem merece o nome d'Entre

Aguas, porque demora entre dous grandes ribeiros que a limam e regam toda.

— Para a distribuição da agua tem luxuosos regos de granito e, como a sua producção principal é milho, no alto d'ella fizeram uma espaçosa e luxuosa eira para o seccar. — E' absolutamente a 1.ª do concelho e custou contos de reis, por ser toda de granito aparelhado em esquadria e ter, em vez d'alpendres, espaçosas casas contiguas, onde recolhem o milho por occasião de chuva, antes de seccar e de o levarem para a tulha.

Veja-se no *Portugal Antigo e Moderno* o meu longo artigo Zezere, freguezia do concelho de Baião, onde a pag. 2118, col. 2.ª, do vol. XII, descrevi a mencionada quinta.

— Houve tambem no Alto-Douro, na região do port-wine, uma eira notavel que formava o tecto da entrada para uma grande frasqueira mandada fazer em um subterraneo por Felix Manuel Borges Pinto na sua quinta de Castello de Borges, situada na margem esquerda do Tedo e pertencente á freguezia de Villa Secca d'Armamar.

A quinta, por morte do dito fidalgo, passou para o seu filho José Pinto Borges de Carvalho, 1.º visconde de Castello de Borges e d'este para o seu filho, 2.º visconde do mesmo titulo que, aproximadamente em 1905, foi barbaramente assassinado na mesma quinta!...

Vide no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. XI, pag. 1058 a 1070 o meu longo artigo Villa Secca d'Armamar, onde na pag. 1062 mencionei a dita eira e a preciosa frasqueira.

Outra eira mais espaçosa, muito mais antiga, mais sólida e mais barata do que a da quinta d'Entre Aguas é a da freguezia de Villares, concelho de Trancoso. Demora a pequena distancia da linha da Beira Alta, que ali passa, e d'ella se vê perfeitamente, como nós já vimos

Dista pouco mais de 3 kilometros da estação de Villa Franca das Naves; é tão espaçosa que malham n'ella o pão todos os lavradores d'aquella freguezia, — por vezes seis e mais a um tempo. E é tão antiga, que foi construida pelo

Supremo Architecto do Universo, quando fez o planeta que habitamos, pois é formada por um enorme penêdo de superficie plana com optima exposição para o fim a que é destinada.

Veja-se no *Portugal Antigo e Moderno* o meu artigo Villares, vol. XI, pag. 1307, col. 2.ª

Prosigamos:

Cadoeira por Cádaeira vem de Cá da Eira.

A bussola é o ouvido.

Caeira, Caeiras e Caeirinha são fórmas de Cá + Eira, Cá + Eiras e Cá + Eirinhas.

Caeiro e Caeiros são fórmas de Cá + Eiro ou Eirô, o mesmo que Eirola, Eirinha e deu Caeiro, appellido.

Cagarraz póde vir de Cá + Garraz, ou vice-versa, Garraz de Cagarraz, povoação nossa.

Confronte-se Caga Jones por Cagajones, Caganita, Cagão, Cagança, Cagunça por Cagança, Caguideiro por cagadoiro, povoações nossas congeneres de Cagarraz, todas mencionadas na *Chorographia Moderna*.

Risum teneatis e desculpem os leitores a franqueza. Estas e outras muitas povoações nossas estão pedindo esponja e sabão.

— Cajaneiro — de Cá e Janeiro, povoação nossa tambem, o mesmo que Januario, nome d'um santo, etc., em latim *Januarius*.

— Cajorge — de Ca e Jorge, nome d'um santo e de varias povoações nossas tambem.

— Com vista aos manes do meu saudoso irmão Jorge e ao padrinho d'elle — Fr. Jorge da Conceição Ferreira, meu tio avô, de quem herdamos o casal da Corvaceira, freguezia da Penajoia, concelho de Lamego, mesmo em frente da estação actual do Molledo. [1]

---

[1] Vide Corvaceira e Penajoia no *Portugal Antigo e Moderno* e nos indices da 1.ª e 2.ª partes d'esta minha louca *Tentativa Etymologica*.

Calabouço, casal, etc. — Tomou talvez o nome do portuguez calabouço — prisão subterranea e por extensão logar sombrio; mas na idade média, tempo em que, por falta de luz, andavam todos a jogar a cabra-cega, de Calabouço fizeram Ca + Labouço — e de Labouço fizeram Laboucinho, povoação nossa tambem.

De passagem direi que a etymologia de calabouço é o castelhano *calabozo,* idem.

Calaceiro, aldeia. -- Pode vir do portuguez calaceiro — indolente, mandrião, ou de Cá + Laceiro, e este do portuguez laço, que deu laçar, prender por meio de laço, como ainda hoje se prendem na America e na Extremadura os bois, etc., pelo que podiam denominar-se laceiros os homens adestrados em prender os bois com os ditos laços. D'aqui talvez Laceiros, povoação nossa, mas fique para segunda leitura a etymologia de Calaceiro e Calaceiros. [1]

Caleira, casal, etc., podia tomar o nome de cal, ou antes de Cá e Leira, povoação nossa tambem.

Calourenço -- tomou evidentemente o nome de Cá e Lourenço, nome d'um santo e d'uma povoação nossa tambem.

Vide Cajorge, supra.

Camoeira e Moeiro (masculino de Moeira), povoações nossas, ficam para segunda leitura, posto que Moeiro e Moeira talvez sejam fórmas de Moleiro e Moleira, povoações nossas tambem.

Camões e Mões, são povoações nossas e não seria dislate comprehendel-as n'este tópico; mas na minha opinião, Mões vem de *Moniis,* patronimico de *Monius, ii,* antigo nome pessoal, cujo diminutivo foi *Moninus, i, is,* que deu Moniz, appellido vulgar e muito considerado desde o tempo d'Egas Moniz, aio do nosso 1.º rei D. Affonso Henriques.

Capella e Capellas, varias povoações nossas. Tomaram

---

[1] Confronte-se Laceira, Laceiras e Laceiro — Ladeira, Ladeiras, Ladeiro e Naciros, varias povoações nossas.

o nome do portuguez capella e capellas que, pela inconsciente desmembração do prefixo cá, deram ou podiam dar Pella e Pellas, povoações nossas tambem.

Capinha e Pinha são tambem povoações nossas, cuja etymologia é confusa, pois Capinha pode ser diminutivo de capa — ou vir de Cá e Pinha, o mesmo que pinheiro ou pinhal, tomando o fructo pela arvore.

Tambem Capinha pode ser contracção de carapinha, antigo nome de certa planta [1] que deu Carapinha, Carapinhal, Carapinheira, Carapinhos e Carapilheira por Carapinheira, ao todo — 20 povoações nossas.

No Alemtejo o povo dá o nome de carapinha ao ovário da esteva ou giesta, depois de cahidas as pétalas.

Carapinhal e Carapinheira são, pois, talvez o mesmo que Esteval, Esteveira, Estiveira por Esteveira, Estiboiral por Estiveiral — Gesteira, Gestal, Giesteira, Giestral, etc., povoações nossas tambem.

Prosigamos:

Capote, herdade. — Pode vir do portuguez capote — ou antes de Cá e Pote, o mesmo que Alambique, nomes de varias povoações nossas tambem, taes são Alambique, aldeia, casal, quinta, etc., e Pote, Potes, Fonte do Pote e Chapitel, vinha nossa, o mesmo que Vinha do Pote!...

A tal vinha pertence ao nosso casal da Corvaceira, freguezia da Penajoia, minha terra natal, concelho de Lamego, mesmo em frente da estação actual do Molledo. E a vinha do Chapitel demóra a juzante do adro da nossa capella, que deu o nome de Casa da Capella ao casarão contiguo, onde eu nasci, em 14 de novembro de 1832. [2]

---

[1] Julgo ser a giesta, chamada em Monte Mór-o-Velho — Carapinha e Carapinheira.

[2] Vide Penajoia, no *Portugal Antigo e Moderno* e nos indices da 1.ª e 2.ª partes d'esta minha louca *Tentativa Etymologica*. Vide tambem Curvaceira, no meu longo artigo Vizella, rio *(Portugal Antigo e Moderno,*

Chapitel, que actualmente se lê Xapitel, outrora lia-se Capitel, nome tirado certamente do latim *capitellum, i*—o pote ou alambique, nome bem apropriado, porque no cimo da tal propriedade, hoje vinha, e a montante d'ella passa uma estrada publica e no verão um rêgo d'agua.

Capitellum, i — deu capitel e chapitel por capitel no tempo em que *cha, che, chi, cho, chu* entre nós valeram *ka, ke, ki, ko, ku.*

Veja-se o meu longo tópico: — *Substituição de letras*, onde se encontra Cábrinha, e Chabrinha, por Cabrinha — Cachão. Chaxão por Chachão e este por Cachão, etc.

O latim *capitellum* significava o capitel das columnas — e o pote ou alambique, pois *capitellum* vem de *caput, itis* — cabeça, e os potes tinham e teem uma grande cabeça.

Na minha opinião, pois, a tal vinha do Chapitel por Capitel tomou o nome d'algum pote que ali houvesse, mesmo porque está em sitio muito proprio, a meio da povoação da Corvaceira, povoação mimosissima, cuja producção principal desde tempos muito remotos é e foi sempre o vinho, talvez desde o tempo dos romanos.

Note-se que a dita povoação demora junto do rio Douro (margem esquerda), e os romanos, como todos sabem, já exploraram a navegação do Douro desde a sua foz até ao Cachão da Valleira, junto da villa actual de S. João da Pesqueira.

Veja-se *Pontos do Douro,* artigo meu, no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. VII, pag. 198, col. 2.ª — e *Villa Secca d'Armamar*, longo artigo meu tambem, no vol. XI, pag. 1058 e seguintes.

Note-se tambem que os romanos deviam gostar muito da minha Penajoia, por ser a freguezia mais mimosa do Douro

---

vol. XII, pag. 1968) onde dei uma lista das nossas muitas Corvaceiras, todas, com o nome de Curvaceiras, porque ao tempo (1888) ainda ignorava a sua etymologia.

Corvo deu Corveira e Corvaceira, como fôgo deu fogueira e fogaceira, e lôdo deu lodeira e lodaceira.

e de Portugal todo, e deviam gostar tambem da minha Corvaceira, por estar á beira do Douro, no clima das laranjeiras, como prova o nosso pomar, que é o melhor de toda a Penajoia e de todo o concelho de Lamego. Foi tambem sempre o vinho da Corvaceira, do melhor do Baixo-Douro, por ser creado á beira do rio, e *ouvir ranger a espadella!*

Ainda com relação á nossa vinha do Chapitel ou do pote, direi que na minha juventude, se bem me reccordo, vi montado junto d'ella um pote, e não ha em toda a povoação da Corvaceira memoria d'outro, além d'um que tivemos na casa do nosso moinho, durante annos, a juzante do nosso pomar das laranjeiras, na margem esquerda do ribeiro da Corvaceira.

O tal pote foi comprado pelo meu pae á velha *Companhia dos Vinhos*, e era da lotação de 1 pipa de 550 litros. Fazia optima aguardente, mas, depois que o meu pae falleceu em 1863, um meu irmão vendeu o dito pote pór 74$000 reis.

Prosigamos:

Carámbola, casal, póde vir de Cá e Rámbola, povoação nossa tambem, fórma popular de rámola, serie de quadros de madeira ou ferro, onde se estendem as peças d'estôfo para seccarem ao sol, nas fabricas de lanificios.

Eu já vi muitas das taes rámolas na villa de Gouveia.

Caramella podia tomar o nome de caramélo, gêlo, que deu tambem Caramello e Caramellos, egualmente povoações nossas. Mas Caramella póde vir tambem de Cá e Ramella, povoação nossa tambem, ou vice-versa Ramella vir de Caramella, pela inconsciente desmembração do prefixo *cá*.

Tambem o monte do Carumúlo talvez tomasse o nome de caramilo por caramélo, gêlo, pois *i* e *u* trivialmente se confundiram na onomástica portugeza.

Vide o meu longo tópico—*Substituição de letras*.

Carâmos póde vir de Cá e Ramos, povoação nossa tambem, ou de Parâmos, egualmente povoação nossa, e esta do portuguez páramo, planicie deserta, como é Parâmos, ao sul

d'Espinho, ou do paramo, o mesmo que paranho, couto, sitio privilegiado; honra.

Vide Paramo em Viterbo.

Caratão, póde vir de Cá e Ratão, grande rato ou grandes ratos.

Confronte-se Ratinhos, Rato, Ratões e Ratos, differentes povoações nossas que tomaram o nome dos ratos, como tambem Morganhal, Morganheira, Morganhos — Murganheira, Murganhos e Villa Pouca da Murganheira, povoações nossas que tomaram o nome do portuguez murganho, rato pequeno.

Tambem temos uma frequezia com o nome de Rates, mas não tomou o nome dos ratos. Vem de Renatis, patronimico de *Renatus, i* — Renato, nome d'um santo, etc., e talvez tenha a mesma etymologia o largo do Rato, em Lisboa.

Dicant paduani.

Caravella — póde vir de caravella, barco e appelido, ou de Cá e Rabella, povoação nossa tambem.

Careiro ou Carreiro, Carreiros, Reiro e Reiros.

Vide Cabeça, pag. 124 supra.

Carral — tomou o nome dos carros, como Carril, pelo diapasão de Cabral e Cabril, Loural e Louril, Aroal e Aroil, etc. Por seu turno Carral, pela inconsciente desmembração ou aferese do prefixo *Cá*, deu talvez Ral, povoação nossa tambem, como Carreiro e Carreiros deram Reiro e Reiros supra.

Carrasca póde ser contracção de Carrasqueira ou a fórma feminina de carrasco, planta. Por seu turno Rasca, povoação nossa tambem, póde vir de Carrasça por aferese, como Reiro e Reiros de Carreiro e Carreiros, Ral de Carral, etc.

Carrascas e Rascas, povoações nossas tambem, com certeza teem a mesma etymologia de Carrasca e Rasca, supra.

Carrasqueira e Rascoeira, o mesmo que Rasqueira, povoações nossas.

Veja-se Carrasca, supra, contracção de Carrasqueira,

como já dissemos. Por seu turno carrasqueira é o mesmo que reboleiro e reboleira — castanheiros bravos, assim denominados, porque dão castanhas arredondadas.

Com vista ao meu bom amigo *Dr. Francisco Ferreira da Cunha,* morador na rua da Reboleira, antiga rua do Porto.

Tambem temos Charrasqueiras (por carrasqueiras), povoação, cujo nome vem do tempo em que *cha* valia *xa* e *cá*.

Vide Capote por Cá + Pote, o mesmo que Chapitel por Capitel, supra.

Tambem temos Chabouco e Cabouco, Chaeiros e Caeiros, Chanal e Canal, Chanosa e Canosa, Charrão e Carrão, Charro e Carro, etc., povoações nossas.

E' assim a arte nova, e *rira bien qui rira le dernier.*

Ha na minha Penajulia ou Penajoia uma boa matta de castanheiros bravos, denominada Carrasqueiral de Viegas, e tambem lá se encontra o appelido Charrasqueira por Carrasqueira.

Prosigamos:

Carregado, povoação nossa, vem talvez de Cá e Regado, povoação nossa tambem, como Carregainho e Regainho por Carregadinho, de Cá + Regadinho.

Carregueira, de Cá e Regueira, povoação nossa tambem, como Carregueiras e Regueiras, Carreiro e Reiro, Carreiros e Reiros, supra.

Carrola, póde vir de Cá e Rôla, povoação nossa tambem, ou de Carrola por Carrazolla, augmentativo de carro, como Carrão, povoações nossas tambem.

Confronte-se Pedorido, aldeia e freguezia do concelho de Castello de Paiva, pois talvez que Pedorido venha do latim *petoritum*, carro ou carroça de quatro rodas, segundo se lê no *Magnum-Lexicon* latino.

Carromêu, é uma nitida forma de Cá + Romêu, como já dissemos.

Carroqueiro, póde vir do Cá e Roqueiro, povoação nossa tambem, que tomou o nome do portuguez roca, o mesmo que

rocha, *unde* castello roqueiro, nome que antigamente davam aos castellos fundados sôbre rochas.

Tambem Carroqueiro póde vir de carroceiro, conductor de carroça, que faz fretes com carroça, pois outr'ora *c* valeu *s*, *k* e *q*.

Vide o meu longo tópico — ***Substituição de letras.***

VI

Casa Vedra e Saavedra

Ahi vae agora um jorreiro de dislates meus, dedicado aos manes do meu saudoso amigo José Augusto Pinto da Cunha Saavedra. [1]

Casa Vedra, povoação nossa, pertencente á freguezia da Junqueira, concelho e comarca de Villa do Conde. Vem do baixo latim *casa vetera*, casa antiga, velha, synonimia de Casa Velha, povoação nossa tambem, e recorda Alhos Vedros, Eira Vedra, Eiras Vedras, Moinho Vedro, Monte Mór-o-Velho, Paço Vedro, Torre Vedra e Torres Vedras, povoações nossas, e Pontevedra, cidade da Hespanha, na Galliza, etc.

Por seu turno Casa Vedra, pela desmembração inconsciente do *cá*, tido talvez como prefixo na edade média, quando por falta de luz todos andavam a jogar a cabra-cega, Casa Vedra deu ou podia dar Savedra e Saavedra, pois, como todos sabem, na edade média o *á* agudo era representado por dois *aa*. Confronte-se Cumadaaes por Cimadaes, antiga fórma de Samodães, supra, como já dissemos, a pag. 117.

---

[1] Vide Provezende, no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. VII, pag. 680 a 714, e esta minha louca *Tentativa Etymologica*, parte 2.ª, pag. 140 a 142, supra.

Um sabio escriptor hespanhol diz que o appelido Saavedra vem de saia velha!... Outros dizem que Saavedra vem de sala + vetera, casa velha, pois sala em antigo hespanhol (?) significou casa. Isto mesmo já eu disse a pag. 149 do 2.º vol., nota 1.ª, accrescentando: — «Tambem sala deu Sá, appelido e nome de varias povoações nossas, ao todo mais de 40, bem como Sá de Baixo, Sá de Cima, Sá de Sangalhos, Salaberte (casa verde?), Sala e Salinha, povoações nossas tambem.

Confronte-se Casa, Casa Vedra, Casa Velha, Casa Verde, Casa Vermelha, Casarollas, Casarullos, Casas, Casinhas, etc., muitas povoações nossas, ao todo mais de mil, que tomaram o nome das casas.»

Foi isto o que eu escrevi no logar citado e é possivel que outr'ora sala fôsse uma synonimia de casa, por serem as salas os compartimentos principaes das casas, mas nenhum dos diccionarios portuguezes nem o *Elucidario de Viterbo* dão sala na accepção de casa.

No idioma castelhano sala tem muitas accepções, pelo que Valdez lhe dedicou um longo artigo muito interessante; mas tambem não lhe deu a accepção de casa, — nem mesmo no castelhano antigo. — Talvez seja provincianismo da Hespanha, que Valdez não mencionou, pois na onomástica hespanhola ha muitas povoações com os nomes de Sa, Saa, Saas, Sala e Salas, na Galliza e fóra da Galliza: *Saavedra*, freguezia, em *Lugo*, e *Saavedra*, povoação de Orense.

Nós tambem temos 58 povoações com o nome de Sá, mas nem uma com o nome de Saa nem Savedra ou Saavedra. Temos apenas Saavedra, appellido.

Tambem temos Salla, Sallinha, diminutivo, e Salão, augmentativo de Salla, o mesmo que sala.

Póde, pois, Saavedra vir de Casa Vedra — casa velha, — ou de Sala Vedra, casa velha tambem.

Com o mesmo diapasão de Casa Nova e Casa Vedra ou Casa Velha temos na onomástica portugueza outras muitas

povoações. Occorrem-me as seguintes, todas mencionadas na *Chorographia Moderna:*

Agra Nova e Agra Velha; Alcaria Nova, Aldeia Nova e Aldeia Velha: Azenha Nova e Azenha Velha; Bica Nova e Bica Velha: Bouça Nova e Bouça Velha; Broeira Nova e Broeira Velha; Calçada Nova e Calçada Velha; Campo Novo e Campo Velho, sitio do Alto Douro, do que adiante falaremos no fim d'este tópico.

Junte-se Campos Novos e Campos Velhos: Casa Vedra e Casa Velha; Casal Novo e Casal Velho; Casas Novas e Casas Velhas; Castello Novo, Castello Velho e Castro Velho; Cerca Nova e Cerca Velha: Egreja Nova e Egreja Velha; Eido Novo e Eido Velho; Eira Nova, Eira Vedra e Eira Velha; Eiras Vedras e Eiras Velhas: Estalagem Nova e Estalagem Velha; Estrada Nova e Estrada Velha; Fazenda Nova e Fazenda Velha; Feira Nova e Feira Velha; Fonte Nova e Fonte Velha; Forno Novo e Forno Velho; Gandra Nova e Gandra Velha; Granja Nova e Granja Velha: Horta Nova e Horta Velha; Macieira Nova e Macieira Velha.

Junte-se a Moinho Novo, Moinho Vedro e Moinho Velho; Monte Novinho, só uma povoação: Monte Novo, mais de trezentas povoações e Monte Velho, mais de cincoenta; Monte Mór-o-Novo e Monte Mór-o-Velho; Montes Novos e Montes Velhos: Paço Novo, Paço Vedro e Paço Velho; Pinheiro Novo e Pinheiro Velho; Poço Novo e Poço Velho; Pomar Novo e Pomar Velho; Ponte Nova e Ponte Velha; Porto Novo, Porto Velho e Portantigo, o mesmo que Porto Antigo e Porto Velho.

Ainda temos Povoa Nova e Povoa Velha; Presa Nova e Presa Velha; Quinta Nova e Quinta Velha; Ribeira Nova e Ribeira Velha; Ribeiro Novo e Ribeiro Velho; Rocha Nova (?!...) e Rocha Velha: Serra Nova(?!...) e Serro Velho; Souto Novo e Souto velho; Tapada Nova e Tapadas Velhas (sic); Torre Nova, Torre Vedra e Torre Velha; Torres Novas e Torres Vedras; Val Novo (?!...) e Val Velho; Velha, Velhas, Velhinhos. Velho, Velhos, e Velhote; Venda Nova e Venda

Velha e *ad ridendum*—Venda das Pulgas (?! ..)—Villa Nova e Villa Velha; Vinha Nova, Vinha Velha e Vinhas Velhas.

Ahi vão agora algumas linhas com relação ao tópico promettido:

VII

Campo Velho

E' um sitio muito vistoso e muito lindo na margem direita do Tedo, freguezia de S.to Adrião, concelho d'Armamar, no Alto Douro e na região do *port-wine*.

Demora em um pequeno planalto a meia encosta entre o rio Tedo e as serras de Adorigo [1] e é cortado por duas estradas que ali se cruzam.

O seu chão é muito arido e não tem campos, mas sómente a pequena distancia uma horta de varios consortes, regada com água de uma mina.

Tomou o nome de quinta do Campo Velho, porque o sitio onde se cruzam as duas estradas é plano, a modo de campo, mas de schisto compacto e nativo, formando uma espaçosa eira publica de grande utilidade para as seis ou sete casas de quintas que ali ha, avultando entre ellas a nossa, feita pelo meu pae approximadamente em 1840.

O nosso casal da Córvaceira, freguezia da Penajoia, concelho de Lamego, é muito mais mimoso e tem uma casa maior e mais vistosa do que a do Campo Velho, chamada casa da

---

[1] A dita serra de Adorigo é toda aravel e tomou o nome da freguezia e povoação de Nossa Senhora de Condezende de Adorigo, á qual pertence e cuja etymologia *habet dentem coelhi!...*

Na primeira parte d'esta minha louca *Tentativa* dei a pag. 232 a etymologia da mencionada parochia.

capella, mesmo em frente da estação actual do Molledo. Mas o meu pae quiz passar os ultimos annos da vida na mencionada quinta, por haver feito a casa e por estar o Douro então em alta.

Alli falleceu em 1863, dando a quinta 60 pipas de vinho e tendo-o vendido nos ultimos 5 annos por um titulo unico, a 72$000 reis a pipa. Durante aquelles 5 annos apurou só no vinho da quinta, 4:320$000 reis por anno, e no vinho do nosso casal da Corvaceira apurou tambem por anno cerca de dous contos de reis, pois o dito casal produzia 40 pipas de vinho, que vendemos a 50$000 reis a pipa, aproximadamente.

Apuramos, pois, só no vinho do casal e da quinta, durante aqueles 5 annos, 6:320$000 reis por anno.

Dava tambem a quinta uma a duas pipas d'azeite, em annos de safra, e 30 a 40 arrobas de figos seccos. O casal da Corvaceira tambem dava algum azeite e 80 a 90 arrobas de baga de sabugueiro que alguns annos alli se vendeu a 5 e 6 mil reis cada arroba. Dava tambem muita fructa variadissima, comprehendendo laranjas deliciosas, pois o nosso pomar da Corvaceira é absolutamente o melhor de toda a freguezia da Penajoia e de todo o concelho de Lamego. [1]

Bom tempo era aquelle em que o meu pae falleceu, pois não chegou a conhecer a phyloxera, que passados alguns annos se manifestou no Douro.

Conheceu apenas o *oydium*, que se combatia facilmente com o enxôfre. O primeiro lavrador que o applicou no Alto-Douro foi o Felix Manoel Borges Pinto, na sua quinta do Tedo, e o segundo foi o meu pae, na mencionada quinta do Campo Velho, visinha da do Felix, pelo que os dous apuraram bastante dinheiro, pois só passados alguns annos se generalisou a applicação do enxôfre no Douro.

---

[1] Durante 5 annos apuramos, pois, só em vinho por anno, 6:320$000 reis; Em azeite, baga, figos, etc., 380$000 reis; Rendimento total da nosso casa por anno durante aquelles 5 annos, 6:700$000 reis.

—Bom tempo foi aquelle!...

VIII

Ainda o prefixo **cá**

Faremos ainda mais algumas considerações e explanações relativas ao emmaranhado e nebuloso prefixo *cá*, da onomástica portugueza. Desculpem os leitores tanta semsaboria e tão grande interrupção

Volvendo a pag. 136 e proseguindo pela ordem alphabetica, ponhamos de parte o longo tópico da Casa Vedra, Casavedra ou Cá + Savedra e fallemos agora das nossas povoações seguintes:

Casaes e Saes.

Casaes é o nitido plural portuguez de Casal e pela inconsciente desmembração do supposto prefixo *cá*, — era possivel fazerem de Casaes, Cá + Saes, como de Carreiro e Carreiros fizeram Reiro e Reiros, de Casa Vedra, Cá + Savedra e Savedra, de Carrasca e Carrascas, Rasca e Rascas, etc.

Note-se que Savedra e Saes véem do tempo da occupação leoneza e que na Hespanha não ha *z* sibilante. Casa Vedra soava, pois, Cassa Vedra, que pouco differe de Cá + Savedra. Por seu turno Casaes soava Cassaes, que pouco differia de Ca + Saes.

No estudo etymologico da onomástica portugueza devemos procurar e investigar até onde fôr possivel as fórmas antigas dos nomes das nossas povoações no tempo dos arabes e mouros, dos castelhanos e leonezes, dos romanos e povos germanicos, dos gregos, cartaginezes, celtas, bascos ou iberos, etc.

Devemos desconfiar das etymologias bazeadas nas fórmas actuaes dos nomes das nossas povoações. Muitas d'essas etymologias só servem para rir.

Saes é uma povoação e extincta casa nobre de Rezende, chamada vulgarmente Ossaes. Póde vir de Casaes pela fórma supra, ou de Ossaes, como pertencente á longa série

das nossas povoações que tomaram o nome dos ossos e dos ursos, em castelhano osos, que se lê tambem ossos!...

Confronte-se Ossa, aldeia e serra nossas, Ossada, Osseira, Ossella, Osonoba, Ossos ou Villar d'Ossos e Ceira, rio e freguezia, etc., que podiam tomar o nome dos ossos ou ursos!...

Vide tambem Caceira, supra e Ursos nos indices da 1.ª e 2.ª partes d'esta minha louca *Tentativa Etymologica.* Ali se acham indicadas as paginas em que fallamos das ditas feras e se encontra uma extensa lista das nossas muitas povoações que tomaram d'ellas o nome.

Com vista ao snr. dr. José Leite Vasconcellos, ramo da nobre casa dos Saes ou Ossaes, distincto archeologo, muito versado em etymologia tambem. A sua ex.ª cumpre resolver a questão, velando *pro domo sua.*

Casalão póde vir de casalão, grande casal. Confronte-se Olivão por Olivalão grande Olival; Pinhão por Pinhalão, grande Pinhal; Pomarão ou grande Pomar; Sobrão por Sobralão, grande Sobral, etc., povoações nossas tambem.

Por seu turno Casalão, no idioma leonez Cassalão, pela inconsciente aferese ou desmembração do supposto prefixo *cá*, deu ou podia dar Ca+Salão e Salão, povoação nossa tambem. Mas talvez que Salão seja augmentativo de sala, na accepção de casa.

Vide Casa Vedra, supra.

Casarollas e Zarola, povoações nossas.

Vide Casarollas e Zarola, pag. 112.

Caselho e Selho. Podem vir de Caselho, diminutivo de casa, pois Caselho no idioma hespanhol soava Casselho, e pela desmembração do supposto prefixo *cá* — deu ou podia dar Selho.

Casella e Sella, Casellas e Sellas, povoações nossas.

Veja-se Cacella, supra, e note-se que no tempo da occupação hespanhola Casella e Casellas soavam Cacella e Cacellas ou Cassella e Cassellas, unde talvez Cá + Sella, Cá + Cellas, Cella, Cellas, Sella e Sellas, pela desmembração do supposto prefixo *cá.*

Casilho e Silho, povoações nossas tambem. Podem ser fórmas de Caselho e Selho, supra. Por seu turno Casliho pela desmembração do supposto prefixo *cá*, deu ou podia dar Cá + Silho e Silho, mas tambem que Silho, quinta da Barca d'Alva, etc., venha de Silius, Silis, nome romano.

Caselho e Casilho pertencem á grande série das nossas povoações que tomaram o nome das casas. Vide Cacilhas e Casella, supra, Casollas infra, e Cozelhas por Caselhas, povoações nossas tambem, como Caselho, Coselho e Coselhos.

Casollas e Sollas, povoações nossas tambem. Podem vir de Casollas no diapasão leonez Cassollas, que pela desmembração do supposto prefixo *cá* deu ou podia dar tambem Sollas.

Vide Casarollas, supra.

Casouto e Souto de Cá+Souto?

Cassapa e Sapa, Cassapos e Sapos, povoações nossas.

Podiam tomar o nome dos Sapos, com a addição do prefixo *cá*, ou directamente dos caçapos, coelhos novos.

Os sapos são reptis d'aspecto ascoroso, mas muito uteis para a lavoura e para a limpeza das hortas e dos jardins, pelo que na Inglaterra se estimam e vendem nos mercados, em quanto que nós, por falta d'instrucção, os perseguimos e matamos barbaramente!... Não obstante isso, d'elles tomaram o nome varias povoações nossas, como Sapa, Sapeira, Sapeiros, Sapinho, Sapo, Sapos, Val de Sapos, etc.

Dos coelhos e caçapos tomaram tambem o nome varias povoações nossas, taes são: Coelha, Coelhal, Coelhas, Coelheira, Coelheiras, Coelheirinha, Coelheiro, Coelheiros, Coelho, Coelhos, Coelhosa, Coelhoso e Coenheiros por Coelheiros. [1]

Junte-se: Monte do Coelho, Monte do Coelheiro, Monte dos Coelheiros, Val de Coelha, Val de Coelho, Val de Coelhos,

---

[1] A bussola é o ouvido. Note-se que na onomástica portugueza *l* e *n* se confundiram, e por concomitancia *lh* e *nh*.

Vide o meu longo tópico — *Substituição de letras*.

Villa Cova a Coelheira. Alconilhes por Alconilhos, povoação nossa tambem que talvez tomasse o nome de conejillos, fórma castelhana de coelhinhos, diminutivo de conejo, coelho.

Na Hespanha tambem ha duas povoações com o nome de Conil: uma em Cadiz, outra nas Canarias, e nós, além das povoações mencionadas supra, que tomaram o nome dos coelhos, temos ainda Cassapos, Caçapos e Caçapunho, antiga fórma de caçapinho.

Confronte-se Çumadaaes por Cimadaes, antiga fórma de Samodães, que o povo chama Simodães, por Simadães, o mesmo que Cimadaes.

Vide pag. 117 e seguintes.

Cathejal ou Catojal, [1] povoação da freguezia de Unhos, concelho de Loures, vem de Cá + Tojal.

Note-se que no dito concelho ha uma freguezia com o nome de Tojal e outra com o nome de Tojalinho.

Cavallaria e Vallaria; Cavallas e Vallas; Cavalleira e Valleira; Cavalleiro e Valleiro; Cavallinho e Vallinho; Cavallinhos e Vallinhos; Cavallões e Vallões; Cavallos e Vallos: povoações nossas.

Podiam tomar o nome directamente de Cavallaria, Cavalleiro, Cavallinho, Cavallos, etc., ou de Vallaria, Valleiro, Vallinho, Vallos, etc., com o prefixo *cá*, ut supra.

Cavaquinhas e Vaquinhas, povoações nossas. Podiam tomar o nome do portuguez cavaquinhas ou de Vaquinhas com o prefixo *cá*, supra.

Caveirós, Beiró, Beirolas, Beirós, (em Rezende) e Veirós, povoações nossas, pertencem á mesma série de que no momento nos occupamos.

Caveirós póde vir directamente de caveirolas, caveirinhas, ou de Beiró, Beirolas, Beirós e Veirós, por Veeiró, Veeirolas e Veeirós com o prefixo *cá*.

Veja-se Veiróz, supra, pag. 109.

---

[1] Vide *Chorographia Moderna*, vol. IV, pag. 752, e vol. VI, pag. 136.

Cavez, Val de Vez, Arcos de Val de Vez, Vez, rio, e Vez d'Aviz, aldeia, pódem vir de Canavez por afereze ou desmembração inconsciente do supposto prefixo *cá*. Por seu turno Canavez é singular de Canavezes por canavizes e este por canabizes, nome que tomou do latim *canabis* ou *cannabis*, o linho canamo ou canhamo para cordas, etc., linho que desde os tempos mais remotos abundou em varias regiões do nosso paiz, pelo que d'elle tomaram o nome differentes povoações nossas.

Vide pag. 336 e seguintes na 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa Etymologica*, onde se encontra uma extensa lista das ditas povoações.

Cavião, Gavião e Vião, povoações nossas, talvez sejam fórmas do mesmo nome, pois Gavião deu ou podia dar Cavião pela trivial substituição de *cá* e *gá*. Por seu turno Cavião deu ou podia dar Vião, pela inconsciente afereze ou desmembração do supposto prefixo *cá*.

Tambem Cavião póde ser uma fórma de Cá e Vião, que por seu turno póde vir de Bibianus, Bibiano, nome d'um santo, etc., ou de vigião, grande atalaia ou vigia.

Confronte-se Atalaião, castello desmantelado que eu já vi a montante de Portalegre.

Vide Espió, supra, pag. 61, 62 e 72.

Para atêsto do casco junte-se:

Galandim por Calandim, de Cá+Landim.

Galbão, Galvão e Calvão de Cá e Alvão (?), povoações nossas.

Vide pag. 113.

Cá tambem foi adverbio hespanhol, antigamente. E' hoje *acá* e tem differentes acepções indicadas por Valdez, entre ellas *acá* e *allá*, *cá* e *lá*, como em portuguez, denotando logar res diversos. E parece que na onomástica hespanhola o adverbio cá significou tambem outr'ora *cá de*, ou *de cá de*, poáquem de ou antes de, como na onomástica portugueza.

Ahi vão algumas amostrinhas da onomástica hespanhola:
Caballe, Balle, Bale, Vale e Valle.
Caballeria, Ballerias, Valleriola e Valleruela.
Cáballes, Balles e Valles.
Cabarceno e Barcena.
Cábarcos e Barco, singular de Barcos.
Cabezas e Bezas.
Cádagua e Agua.
Cádamancio por Cá de Amancio, nome d'um santo, etc.
Cádapereda e Pereda.
Cádenava, Nava e Navas.
Cadorna ou Cádorna? Dorna, Dornas, Dornelas e Dornillas.
Caeira e Eira.
Caira, Aira e Airas.
Cairola e Airoa, contracção d'Airola?
Cálaceite (por Cá lo Aceite?)
Aceite, Aceituna e Aceitunilla.
Cáladrones?!...
Cállosa, Losa e Loza.
Capella, Capela e Pela.
Capillas e Pilas.
Carato e Rato.
Caraso, Raso e Razo.
Caroyas, Roja e Roya, singular de Royas.
Carral e Ral.
Carramal e Ramales.
Carrasqueira e Rasquera.
Carrasquero e Rasqueros, plural de Rasquero.
Carregal e Regall.
Carriazo e Riazo.
Cáserras e Serras.
Caviña por Cá + Viña e Vina.

Desculpem os nossos bons visinhos tantos dislates a proposito do prefixo *cá*, pois talvez se encontre assimilado em alguns nomes das povoações hespanholas supra, como se encontra na onomástica portugueza.

Ponho aqui ponto final com relação ao longo tópico dos nossos diminutivos formados pela desinencia *olus*, *ola*, que, pela negaça de Casarolla, Sarolla e Zarola, me obrigaram a fallar do prefixo *cá* da onomástica portugueza e hespanhola.

Ainda direi que ha na Galliza uma povoação denominada Casarôa por Casarola, que se leem Cassarôa e Cassarola e pela inconsciente desmembração do supposto prefixo *cá*, podiam dar Sarolla e Zarola, povoações nossas, bem como Serôa (por Sarôa), povoação nossa tambem.

IX

Prefixo **a de**

Nós temos grande numero de povoações em cujos nomes se encontra o prefixo *a de*, o mesmo que a villa, granja, quinta ou casa de campo de... Taes são as povoações seguintes, todas mencionadas na *Chorographia Moderna:*

Adanaia — o mesmo que A de Anaia, appellido e povoação nossa tambem.

Adarnal, o mesmo que A do Arnal.

Confronte-se Arenal, povoação nossa tambem, como Arnal, contracção de Arenal, o mesmo que Areal.

A das Carreiras; A das Sovellas; Adaval, por A do Val; — A do Barros, — A de Formoso ou Ade Formoso; Adefroia por A de Froila, antigo nome pessoal, cujo diminutivo *Froilanus*, *i*, *is*, deu Forjães, povoação nossa tambem.

Por seu turno Froilaz, patronimico de Froila, deu Forjaz, appellido d'alta cotação em Coimbra no meu bom tempo d'estudante.

Adegas, varias povoações nossas. Tomaram o nome das adegas, armazens de vinho, mas pelo diapasão do prefixo *a de* — uma ou outra das ditas povoações póde ser contracção de

A d'Egas, o mesmo que a granja, quinta ou casa de campo de Egas, antigo nome pessoal.

A de Geraldo.

Adeiujo?— E' talvez uma fórma de A do ujo ou A de ujo.

Confronte-se Ujo, Valduge, Valdujo, Valdigem por Valdige e este por Valduge, o mesmo que Valdujo, povoações nossas, que tomaram o nome dos ujos, aves nocturnas de rapina.

Somma e segue:

A de Junho; A de Justa; A de Martinho; Ademascos por A de Marcos, pois *r* e *s* confundiram-se na onomástica portugueza. -- Veja-se o meu longo tópico — *Substituição de letras.*

A de Meios; Ademoço por A do Moço, antigo nome pessoal.

Confronte-se Pera do Moço, povoação e freguezia do concelho da Guarda.

A de Mourão ou Aldeia de Mourão (sic).

A de Paulos.

Aderneira, Aderneiras, Aderneirinha e Adernella por A de Areneira, A de Areneiras, A de Areneirinha e A de Arenella, cujo plural Arenellas se encontra em Arnellas, povoação nossa tambem. A etymologia é o latim *arena*, areia.

Veja-se Adarnal, supra.

A de Velha; A do Alcaide; A do Baço; A do Bello; A do Cavallo; A do Cêa; A do Ceitas; a do Coelho; A do Cubo; A do Freire; A do Lindo; A do Mealha; A do Meio; A do Motta; A do Pereira; A do Pisco; A do Rainha; Adorarcos ou A dos Arcos (*sic.*)

Junte-se: A Dorde por A da Ordem; Adoria por A do Doria; A do Rocha; A do Serra; A do Vigario; A dos Bispos e A de Calças.

Na freguezia de Cambres, concelho de Lamego, ha soberbas quintas e avulta entre ellas a do Calças. Demora toda no clima das larangeiras e produz muitas laranjas, mas a sua producção principal é vinho. Em annos normaes chegou a

produzir 300 pipas de vinho de 550 litros cada uma, sendo todo muito bom, porque todo ouve ranger a espadella!...

A mencionada quinta pertence, como outras muitas, á familia Silveiras, do Visconde de Varzea, muito dignamente representada em Lisboa pelo snr. Bernardo da Silveira, Marquez de Castello Melhor.

Prosigamos:

A dos Corvos; A dos Fernandes; A dos Ferreiros; A dos Francos; A dos Gallegos; A dos Loucos; A dos Mattos; A dos Melros; A dos Molhados; A dos Negros; A dos Neves; A dos Nobres; A dos Potes; [1] A dos Ramos; A dos Ruivos; A dos Sedas; A dos Vargens; A dos Vicentes e Adozeiros por A dos Eiros ou Eirôs ou Eirós?

Confronte-se Eirô, Eiró, Eiros e Eiroz, povoações nossas que tomaram o nome do baixo latim *areola*, eirinha, diminutivo de *area*, eira.

Proseguindo com o thema prefixos, ahi vae um outro tambem muito interessante para o estudo etymológico da nossa onomástica.

X

Prefixo **de** por **a de...** assimilado [2]

Como additamento á lista supra de nomes das nossas povoações com o prefixo *a de*, o mesmo que *a* granja, quinta ou casa de campo *de...*, ahi vae outra lista de povoações nossas, em cujos nomes, pela lei do menor peso, se encontra o prefixo *de* por *a de* supra.

---

[1] Veja-se *Capote* e *Chapitel*, supra, pag. 131 e 132.

[2] Vide pag. 104 da 2.ª parte ou vol. da minha louca *Tentativa Etymologica*.

Dabade, o mesmo que Do Abbade, povoação nossa, bem como Abbade e Abbades.

Dabeja ou A da Beja *(sic)* e Beja.

Dairas, Daires ou Adaires *(sic)*, Ayras, Ayres e Castro Daire por Castro d'Arias.

Daldas, Aldas e rua das Aldas, velha rua do Porto.

Dalhães, Alhaes e Alhões, o mesmo que Alhaes e Alhães, pois na onomástica portugueza e no idioma portuguez as desinencias *aes*, *ães* e *ões* confundiram-se e ainda hoje se confundem!...

Vide o meu longo tópico — *Substituição de letras.*

Dálvares e Alvares.

Dalváres ou Adalváres e Alváres. Dalváres ou Adalváres é um sitio e casa nobre do aro de Lamego.

Damaia — e Maia.

Damonde e Amonde.—De *Edmundus*, *i*, Edmundo, nome germanico e nome d'um santo, que deu tambem Bamonde, contracção de *Ben* por *Iben Edmundi*, filho de Edmundo.

Vide o tópico *Iben*, prefixo arabe, pag. 45 a 47 do 2.º vol.

Danaia, Anaia, Naia e Naias, povoações nossas.

Danço, Anços, plural de Anço, aldeia, e Villa Nova d'Anços, villa e freguezia.

Daporta ou Aldeia da Porta *(sic)*.

Dardão e Ardão.

Darnella, Arnella e Arnellas.— De *arenella*, areiinha.

Daroaes é contracção de Aroeiraes.

Daroal é contracção de Aroeiral.

Daroeira e Daroeiras, Aroeira, Aroeiras e Cadarroeira por Cá d'Aroeira. Todas estas povoações tomaram o nome do portuguez aroeira, lentisco.

Vide Cadarroeira, supra, pag. 126.

Somma e segue.

Darque, por Darco, é talvez o mesmo que Do Arco.

Vide Arco, Arcos, Arcos de Miragaya e Arcos da Ribeira, no Porto, ainda existentes, Arco da Vandoma e Arco de Sant'Anna, antigos arcos tambem do Porto, mas que já

desappareceram; Arco do Cego, em Lisboa; Arco d'Almedina, em Coimbra; Arcos de Val-de-Vez; Monte dos Arcos, Val do Arco, Val dos Arcos, etc., povoações nossas.

Tambem Darque póde ser aferese de *Bundark*, nome germanico pessoal que pela fórma latina *Bundarcus* deu ou podia dar Buarcos.

Ad ridendum junte-se *darkland*, terra escura, nome que a marinha ingleza costuma dar ao nosso litoral por ter poucos faroes. E note se que a freguezia de Darque demora ao sul de Vianna do Castello e pertence ao nosso litoral.

Prosigamos:

Daroana por Douroana — de Ouroana, antigo nome pessoal.

Confronte-se Doroanna e Douroanna, povoações tambem e Ouroanas, sitio. — Das Daldas, povoação nossa. — E' pleonasmo.

Confronte-se Das Aldas, velha rua do Porto e Don'Alda por Dona Alda, povoação nossa tambem, como Daldas, supra.

Alda por Aldara vem talvez de Ilduara, antigo nome pessoal tambem, que por seu turno deu ou podia dar o nome a S. Martinho d'Aldoar, povoação e freguezia do concelho de Bouças.

Fiat lux.

Decide ou A Decíde por A de Cide.

Confronte-se Cid, appellido nosso e Trancide por Transcide, povoação nossa tambem.

De passagem diremos que Cid, appellido vulgar e nobre, muito antigo, vem do lendario cavalleiro hespanhol — Ruy Diaz el Cid, cognominado assim pelos arabes, por ser o terror d'elles, pois *cid* ou *sid* em arabe quer dizer senhor ou heroe por excellencia. O appellido não podia ser mais honroso, pelo que o dito cavalleiro Ruy Diaz — Rodrigo, filho de Diago, o mesmo que Diego, Diogo e Thiago, o tomou para nome proprio, assiguando-se Cid Ruy Diaz, na Hespanha, em portuguez Cid Ruy Dias.

Do exposto se vê que o nosso appellido vulgar Dias, nada tem com os dias da semana, pois é a fórma portugueza do hespanhol Diaz e quer dizer filho de Diago, Diego, Diogo ou Thiago ou de Jacob, patriarcha biblico e apostolo, vulgarmente denominado Jacó e no baixo latim *Iacus.* Assim foi durante seculos talvez denominado na Galliza o apostolo S. Thiago, cujo nome é uma inconsciente deturpação de *Sanctus Iacus*, Santo Iaco, depois Sant'Iaco e por ultimo S. Thiago.

Ad ridendum, ahi vae uma deturpação moderna muito semelhante:

Em um Rol de desobriga da cidade da Figueira já eu vi Santo Mé por S. Thomé!...

Na Italia ainda se encontra Iaco, nome pessoal, por Iacó ou Jacob, nome que tem tomado outras muitas fórmas, além das de Thiago, Diego, Diogo e Diago supra,—taes são Jayme, Jacques, Jacome, Santiago, appellido, etc.

As fórmas anteriores de Diago, Diego e Diôgo foram Thiacus, Thiecus e Thiocus.

Por seu turno Thioquis, patronimico de Thiocus, deu Tougues por Toigues, povoação nossa, e na minha opinião Touguinhas, povoação nossa tambem é uma fórma de Thioquina villa, tirada de *Thioquinus, a,* diminutivo de Thiocus, Diôgo, o mesmo que Dioguinho e Dioguinha.

Tambem temos Touguinhó, aldeia e freguezia, que vem ou póde vir do Thioquinolus ou Thioquinola, diminutivos de Thiocus, como *Thioquinus, a*, supra.

Vejam que salsada para os meus 79 annos!...

Para atêsto do casco ainda direi que as nossas duas freguezias denominadas S. Miguel de Seide e S. Payo de Seide, ambas do concelho de Villa Nova de Famalicão, podiam tomar o nome do lendario Cid ou Sid Ruy Dias, supra, ou d'outro qualquer Cid ou Sid, pois na onomástica portugueza, *i* deu *ei*.

Veja-se o meu longo tópico: — *Substituição de letras.*

Com vista aos manes do meu saudoso amigo e mestre, Visconde de Corrêa Botelho (Camillo Castello Branco), dis-

tinctissimo escriptor, que passou os ultimos annos da sua atribulada vida e falleceu na mencionada freguezia de S. Miguel de Seide.

Prosigamos:

Degoiva, Goiva e Goival, povoações nossas que talvez tomassem o nome dos goivos.

Degracias. Confronte se Deogracias, antigo nome pessoal e nome d'um santo.

Deirão ou Leirão (*sic*). De Eirão ou Leirão, povoações nossas tambem, como Deilão por Deirão, pois na onomástica portugueza *d* e *l* confundiram-se.

Vide o meu longo tópico: — *Substituição de letras.*

Delães. E' talvez uma antiga fórma de Bellães, parochia extincta e unida á de Britiande.

Bellinis, patronimico de *Bellinus*, *i*, Bellino, antigo nome pessoal e nome d'um santo, deu ou podia dar Bellens, Bellães e talvez Delães, pois *b* e *d* confundiram-se na onomástica portugueza.

Vide o meu longo tópico: — *Substituição de letras.*

Com vista aos manes do meu saudoso amigo e distincto escriptor Albano Bellino!...

Delhalva por D'el Alva, Do Alva? Confronte-se Alva, rio, castello e villa, Barca d'Alva, etc.

Delvira por De Elvira.

Confronte-se Elvira, nome pessoal.

Demenderes, de *Demetriis*, patronimico de *Demetrius, ii.* Demetrio, nome d'um santo, etc. Tambem Demenderes por Demendres, talvez seja o mesmo que Demendes por De Mendes ou Do Mendes, pois na onomástica portugueza, como na franceza o *r* é a letra mais falsa e mais caprichosa! Apparece e desapparece instantaneamente, confunde-se com o *l* e *s* e já no latim se confundiu tambem com o *d*, pois a fórma anterior de *meridies* foi *medidies* — meio dia!

Veja-se o *Magnum Lexicon* e o meu tópico: — *Substituição de letras.*

Demó ou Adimó (*sic*), por A da Mó? — pois na onomástica portugueza confundiram-se e ainda hoje se confundem as letras *a* e *i*.

Confronte-se Samodães, que o povo chama Simodães.

Confronte-se tambem Mó, mais de 30 povoações nossas, que tomaram o nome do latim *mola* — a mó do moinho e por extensão moinho, por ser a mó a peça mais importante d'elle.

Demotta é o mesmo que Do Motta. —Confronte-se Motta, appellido e varias povoações nossas, que tomaram o nome do portuguez mota — e este do hebraico? — segundo diz P. Caldas.

Denetos. — Confronte-se Neta, Neto e Netos, varias povoações nossas tambem.

A quinta do Neto é uma das mais vistosas do Douro e pertence á freguezia de Fontellas, o mesmo que Fontainhas, por Fontinhas, concelho da Regoa.

Dessourinho e Sourinho.

Confronte-se Souro Pires, talvez fórma de Soeiro Pires, e Soeiro, appellido e nome de varias povoações nossas, tirados do latim *suarius* — porqueiro e este de *sus*, *suis*, o porco ou a porca. Tambem *suarius*, *ii*, *iis*, deu Soares, aldeia e appellido, patronimico de Soeiro.

Soares quer, pois, dizer—filho do porqueiro ou do Soeiro. Estes appellidos pertencem á grande serie dos nossos appellidos affrontosos, mas, como já disse: — Honra o teu nome e elle te honrará, seja qual fôr!

Destriz e Estriz, são povoações nossas tambem, que tomaram o nome de Asteriquiz, patronimico de Astericus, antigo nome pessoal?

Discorreias por Das Correias ou Dos Correias.

Confronte-se Correia, Correias, povoações nossas tambem que tomaram o nome de Correia ou Corrêa, appellido, e este das correias dos soldados.

Pertence, pois, Corrêa á grande serie dos nossos appellidos tirados da militança, taes são:

Alabardeiro, Alferes, Almirante, Archeiro, Artilheiro, Assentista, Atalaia, Atalaião, Bandeira, Batalha, Batalhoz, quinta; — Besteiro, Besteiros, Bombarda, Brigadas, Brigadeiro, Caçador, Cadete, Caixa, Canana, Capitão, Castello, Castellões e Castro.

Junte-se: — Cativo, Cavalleiro, Cavalleria, Cazerneiro, Clarim, Corneta, Corneteiro, Cornetim, Coronel, Corunheiro, Corveta, Couraça, Couraceiro, Cunha, Esculca, Escurquella por Esculquella, Espada, Espadagão, Espia, Espingarda, Fragata, Fragateiro, Forriel, Fuzileiro, General, Granada, Granadeiro, Guarda, Guerra, Guerreiro, Lança, Lanceiro e Leme.

Somma e segue: — Major, Marinha, Marinheiro, Miliciano, Milicio, Muralha, Patuleia, Pica, Piquete, Ponteleiro, Porta Bandeira, Porta Machado, Prateleiro, Rebolim, Retreta, Rufo, Sapador, Sargento, Sargento-Mór, Sentinella, Seta ou Setta, Soldado, Talaia por Atalaia, Talaião por Atalaião, Tambor, Tambor-Mór, Tamborileiro, Tenente, Torre, Torrejão, Torres, Torrezão, o mesmo que Torrejão,— Vareta, Vedeta, Vigia, Vigião, Virote, etc.

— *Viva la gracia* da nossa quinta chamada Discorreias, o mesmo que Das Correias ou Dos Correias, que me levou a escrever tantos dislates.

Volvendo ao tópico do prefixo *de*, assimilado, junte-se:

Dobrôa, o mesmo que A do Brôa. Confronte-se Brôa, Broalhos e Brôas, povoações nossas tambem que tomaram o nome das brôas.

Foi meu contemporaneo em Coimbra um estudante conhecido pela alcunha de Brôa, por ser do Minho e muito nutrido.

Dolves, casal, não pertence á lista das nossas povoações, em cujos nomes se encontra assimilado o prefixo *de;* mas pertence á grande serie das nossas povoações, cuja etymologia vem de *Ataulphus, i,* nome germanico pessoal, o mesmo que Adolpho, nome actual e nome d'um santo, muito prolifico na onomástica portugueza.

Vejam-se as pag. 41, 56, 133, 265 e nomeadamente as

pag. 303 a 305 do 2.º vol., onde fizemos varias referencias no dito nome e, para complemento ahi vae agora uma lista de todas as nossas povoações que na minha opinião tomaram o nome do prolifico *Ataulphus, i,* hoje Adolpho, nomes que em algumas d'ellas só com a lente d'arte nova se lobrigam, como os leitores vão ver.

Adaúfa; Adaúfe; Adaúfe ou Adoufe; Adoufe; Adoufe ou Adaúfe [1]; Adufe por A d'Ufe [2]; Aldova por Adolpha; Baldrufa por Baldufa e este por Valdufa?

Confronte-se Vald'oufe (*sic.*) e Valduve por Valdufe infra.

Somma e segue.

Casal Doufe?; Casal d'Ufe; Dolves (cá está elle!...); Doufins por Adolphinis? Estrada de Ufe (*sic.*) Fonte d'Ufe; Ufe; Vald'oufe; Valduve por Valdufe?; Villa Duffe e Villar d'Oufe?!... [3]

Os leitores podem rir e mofar, mas a critica de mofa é critica banal, balofa, impropria de gente seria, e *rira bien qui rira le dernier*.

Adolpho, como já disse, vem de *Ataulphus*, nome germanico, e este do godo *atta* — pai, e do teutonico *hulf* — ajuda, soccorro; do celta *ulphe*, que significa tambem soccorro, como diz Boucrand, vb. *Adolphe.*

Do exposto se vê que o celta e o teutonico são irmãos gemeos e que o nome Adolpho é muito sympathico, pois quer dizer que ajuda, soccorre ou protege como pai.

Com vista ao snr. conselheiro e meu bom amigo Adolpho Loureiro, distincto escriptor e engenheiro, inspector geral das Obras Publicas, etc.

---

[1] Seguimos textualmente a *Chorographia Moderna.*

[2] Vide Casal d'Ufe, povoação nossa tambem, infra.

[3] Junte-se Cachadoufe por Cach da Doufe e Cachoufe por Cachadoufe!...

Prosigamos:

Dueça por Doeça, o mesmo que do Eça. Confronte-se Eça, appellido, e Deça, rio, talvez o mesmo que Leça, villa, rio e appellido nosso tambem, pois na onomástica portugueza *d* e *l* confundiram-se.

Veja-se o meu longo tópico — *Substituição de letras.*

Deça vem de Decia, villa, e este de *Decius*, nome romano, tirado do *decem* — dez, adjectivo numeral. Note-se que os romanos tiraram nomes pessoaes de todos os seus adjectivos numeraes, desde *primus* até *decimus*, que corresponde a *decem* — dez.

Primus, por exemplo deu Primo, nome d'um santo; Prime, aldeia e quinta junto de Vizeu, e Prime, titulo de barão, visconde e conde, tirados da mencionada quinta de Prime. Tambem *Primus, i,* deu *Primianus*, outro nome de santo, etc.

Vide Prima, Prime, Primiana, Primiano e Primo no meu *Diccionario d'Appellidos.*

Por ultimo direi, que Primi talvez desse tambem Prim, appellido hespanhol e portuguez, e que *Primianus, i, is* — talvez désse Priannes, duas povoações nossas, como Primiana deu ou podia dar Priana, povoação nossa tambem.

A bussola é o ouvido.

Fecharemos este insulso tópico do prefixo *de* assimilado, comprehendendo n'elle as nossas duas povoações seguintes:

Duvida e Duvidas, mencionadas na *Chorographia Moderna*, pois na minha opinião (muito atrevida é a ignorancia!...) — Duvida e Duvidas, devem ler-se Duvída e Duvídas!...

Confronte-se Vida (do), o mesmo que Do Vida, e Vidas, povoações nossas tambem, mencionados igualmente na *Chorographia Moderna*, e que tomaram talvez o nome de Vida e Vidas, apodos ou appellidos nossos.

Duvida e Duvidas, ou Duvída e Duvídas, por Do Vida, ou do Vidas, são ou pódem ser fórmas do mesmo nome e deturpações como outras muitas da onomástica portugueza,

vindas da idade média, do tempo em que por falta de luz todos andavam a jogar a cabra-cega, como já dissemos.

E' assim a arte nova e *rira bien qui rira le dernier!*...

Para atêsto do casco ainda direi Duvida ou Duvída é uma povoação do concelho e districto de Portalegre; Duvidas ou Duvídas é um casal do mesmo districto de Portalegre; Vida ou Do Vida é uma quinta da Lageosa, freguezia do concelho d'Oliveira do Hospital; Vidas é um casal do concelho de Paredes de Coura, districto de Vianna.

XI

Diapasão callaico [1]

Abouxada e Abuxarda, por A Bouçada?

Alapega? — Confronte-se Pega, Pegarinha, Pegarinhos, Pegarrinhos por Pegarinhos, Pegas, Pegaxa, Pego, Pegos e Peguinho, povoações nossas. Confronte-se tambem Lapa, Lapedo, Lapeira, Lapella, Lapinha, etc., povoações que tomaram o nome das lapas — pedras.

Alapraia — Confronte-se Praia.

Alcaron e Algarão? São augmentativos de Algar, povoação nossa tambem.

Alcobia — A cova?

Alconilhes por Al Conillos — os coelhos.

Alcrimes por Alcrines — de alecrines — alecrins?

Aldeijas? V. Aldeias.

Alfoxeira por Alfaxeira e este por Alfaceira — das alfaces, como alfacinha?

Honni soit qui mal y pense.

---

[1] Veja-se pag. 314 e segg. na 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa Etymologica*, e desculpem as repetições.

Almaceda por Al Manzaneda, que se lê mançaneda. Veja-se Maceda e Mazeda.

Almodovar. Confronte-se Almodovar, Almudevar, e Modubar, povoação da Hespanha.

De almo por olmo do val?

Alporxim e Alporxinhos?

1.º — De *al* e *porcinus, i*, porquinho?

2.º — De alperchim e alperchinho, diminutivos de alperche, damasco pequeno.

3.º — Alperxim por Alperchim é provincianismo transmontano. Vide Figueiredo.

Alporxinhos de Alporcinhos, que se lia Alporquinhos — os porquinhos?

Ameijoa, Ameijoafa, Ameijoafra e Ameixoafra. De ameixoafa por ameixoada. Confronte-se Meijoeira, Meijoadas, Meijoadella, por Meixoeira, Meixoada e Meixoadella, e estes por Ameixoeira, Ameixoada e Ameixoadella, o mesmo que Ameixieira, Ameixeda por ameixieireda e ameixedella, diminutivo de Ameixeda, o mesmo que Ameixiosa, povoação nossa.

Ameijoeira por Ameixoeira.

Amorchos?

Antosido por Antocido ou Antoxido, etc., o mesmo que Entocido por entoxido, o mesmo que entojido e Tugido por tujido ou tojido, de tôjo? — Confronte-se Antuzede por Entujede, Entojide ou Entojido, Tocho, Tôjo e Tucho por Tocho, o mesmo que Tôjo, povoações nossas. — Confronte-se tambem Tocheiro por Tojeiro, Tugal por Togal, e Tuzar por Tugal e Tojal ou Tuxal.

Aracio, fórma callaica de Horacio.

Aranjuez, o mesmo que Aranguez.

Arranas, por As Rannas. Vide Rana, Casal das Ranas e Casal das Rinas por Casal das Ranas ou rans.

Arreces, fórma callaica de As Rezes?

Arraxo e Arrujo por Arroio, que já se escreveu Arrojo.

Arruda e Arrudon — De ruda, planta.

Assacaias por Azagaias? — Confronte-se Azagaia e Zagaia, povoações nossas.

Assarias — casal — De Azarias, nome hebraico?

Ataija? — Confronte-se Teija, ribeiro e Teja, casal. Tambem Ataija por Ataya, póde ser contracção de Atalaia, como Taias e Tajas de Talaias por Atalaias.

Balancho, Balanxo e Ballanxo. [1]

Barrocide por Barrocedo, o mesmo que barrozedo. Confronte-se Barrosa, Barroso, etc. Barrochaes por barrojaes ou barrocaes. Confronte-se Barrogueira, Barroja e Barrojas, povoações nossas.

Barroja e Barrojas — De Barrosa e Barrosas. Veja-se Bojorreira por Barrojeira e este por Barrozeira, o mesmo que Bazorreira e Borrazeira, povoações nossas.

Beixinheira? povoação nossa. Conf. Bichinha e Bicheira.

Bella Cosa por Bella Cousa? aldeia nossa.

Biscossa por Visgosa? quinta.

Bojorreira. Confronte-se Barroeiras, Barrogueira, Barroja, Barrojas, Barrosa, Barrosas, Barroseiras, Barroso, Bazorra, Bazorreira, Bojorreira por Bajorreira, é o mesmo que Barroeira, Barrogueira, Barrojeira e Barroseira e Bazorreira, methatese de Barrozeira, o mesmo que Barroseira, pov. nossa.

A bussola é o ouvido.

Bona-Villa por Buena-Villa. Confronte-se Buenos-Aires e Monte de Buena Madre.

Bougega por bouxega e este por boucega, o mesmo que Boucelha, Boucella e Vouzella, Bouçainha e Boucinha.

Borracheira, Borracheiras, Borracheiro, Borrazeira e Borrazeiro.

1.º — Das borrachas.

2.º — Das borracheiras?

3.º — Da borragem, planta herbacea.

Borrecho e borrego — dos borrêgos?

---

[1] De Val ancho, grande.

Bona Villa, casal. Confronte-se Bôa Villa e Villa Bôa, povoações nossas tambem.

Bouxa por Boiça ou Bouça e em Traz-os-Montes Buiça?!...

Brunhaxos por Brunhaços? — dos abrunhos.

Buxalme, casal, por Dojalme ou Dejalme, appellido.

Cacella por Casella, povoação nossa.

E' diminutivo de casa, como Cacilhas, Caxias, Casinhas, Casita, Casollas, Casoulo, Casouto, Cazegas, Cozelhas, etc., povoações nossas.

Cacilhas por Casilhas. Veja-se Cacella e Caxias.

Camajam ou Camajão e Camalhão.

Campilho, appellido, por Campillo, Campinho.

Cancinhogo por Cazinhogo. Veja-se Cacella.

Caneja e Canejo por canaleja e canalejo — unde Canelha, Quelha e Quélho, povoações nossas.

Canha do hespanhol caña, cana.

Canhada e Canhado. Vide Galharda e Galhardo, differentes povoações nossas. Galhardo, appellido, e galhardo, antigamente diabo. Confronte-se Calçada dos Galhardos, calçada muito ingreme a montante de Folgosinho, na serra da Estrella, e que segundo resa a lenda, foi feita pelo diabo, assim como a Calçada d'Alprajares, (al-pajares, os palheiros), na margem esquerda do ribeiro do Mosteiro, freguezia de Poiares, concelho de Freixo d'Espada-á-Cinta.

Canxinhos por Cãesinhos?

Caramoxel — De caramoxal por caramujal. Veja-se Caramuja, Caramujeira, Caramujo e Caramual por Caramujal? De caramujo, especie de couve e de marisco. Cardunxal por cardosal? Veja-se Cardal, Cardosa, Cardoso, etc., povoações nossas. Carraxana. Veja-se Carrasana, Carrasona, Carrazolla e Carxana por Carraxana, povoações nossas.

Carregouceira por Carregoceira de carregoseira. Veja-se Carregosa.

Carreirancha por carreira ancha. Confronte-se Lameirancha, Mangancha, Pedrancha, etc., povoações nossas.

Carrilha, Carrilho, Carrilhos. São fórmas callaicas de Carrinho.

Carrocedo por Carracedo. São fórmas callaicas de Carrazedo.

Carron por Carrão, povoações nossas.

Carxana? Veja-se Carraxana, supra.

Casaes de Martanes por Martim Annes?

Casal das Ranas e Casal das Rinas por Casal das Ranas. Veja-se Casal das Rans, Val de Ranas e Val de Rans.

Casal de Alboxão por Alvo Ubão. Confronte-se Montalvo, Montalvinho, Montalvão, Mont'Alvão, Mont'Alvinho, Mont'Alvo, Monte Branco, Penalva, Penalvas, Pedra Alva, Pedra Branca, Pedras Alvas, Pedralva, Peralva, etc., povoações nossas.

Casaria e Gaxaria por Casaria.

Casinha e Gaxinha.

Caxias — do Caxillas por Cacilhas. Veja-se Cacella.

Ceada, Chiada e Seade por Geada?

Cebido por Cebedo de Azevido ou Azevedo.

Chanxa por Sancha.

Chão del Conde, por Chão do Conde.

Chardeirão por Sardeirão, de cerdeirão, grande cerdeira.

Chardinheiro por Sardinheiro, que vende sardinhas.

Charilhe por Sarilhe de *Cyrillus, i*, Cyrillo, nome d'um santo.

Charnaes. Confronte-se Xarnaes.

Charoeira. Vem de Charroeira e este de jarroeira. Confronte-se Jarroeira, povoação nossa.

Chaxão, quinta, por Seixão? ou sachão, grande sacho. Confronte-se Sachola, herdade. Tambem Chaxão talvez seja uma antiga fórma de Cachão.

Ché por Zé.

Chédemião por Zé Damião?

Chelleiros por Celleiros?

Chelrito. Confronte se Xelrito e Xerito.

Chequinho por Sequinho?

Cherita por Cerita?

Choeirinho e Choeiro. Veja-se Soeirinho e Soeiro.

Chonos ou Casal Chonos, aldeia. Talvez de Chonos por Chões? Confronte-se Chãos e Chões, povoações nossas e Chãos ou Chons, casal.

Chãos ou Chons, casal. Confronte-se Casal, Chonos, Chãos, Chões, povoações nossas. Veja-se Chonos.

Choqueiro e Choqueiros por Soqueiro e Soqueiros, ou Jogueiro e Jugueiros, lendo-se chô, porco.

Chosenda, Chosende, Chosendo, de Josenda e Josendo por Josinda e Josindo, de Josina e Josino, antigos nomes pessoaes? Confronte-se Josenda (sic), povoação nossa. Confronte-se tambem Gondesende, Gozende, Gozendinho e Gozendo, povoações nossas, cujo etymon é *Gondesindus, i*, nome germanico.

Choutoria e Chouto são fórmas callaicas de Soutaria e Souto, povoações nossas tambem.

Christoval, de Christobal por Christovam, na Hespanha. Confronte-se Sam Christobal, 40 povoações da Hespanha.

Chupal por Choupal.

Cibrainho ou S. Cibrainho, por S. Cyprianinho. Confronte-se Cibrão e S. Cibrão, o mesmo que Cypriano e S. Cypriano.

Cidro por Zidro — de Izidro por Izidoro. Veja-se Santo Isidoro, Santo Isidro e Santo Sidro, povoações nossas, e Cidro, quinta de Cidrolo, diminutivo de Cidro. Cidro quer, pois, dizer — quinta de Isidorinho.

Cinheiros por acinheiros, de azinheiros. Confronte-se Azinhal, Azinheira e Azinheiro.

Coalho e Coanho por coalhos.

São termos das nossas queijarias, tirados do latim *coagulum*.

Cochicolla por Caxicolla — de casicolla, diminutivo de casa, como casinholla. Confronte-se o nosso appellido Cacegas e Cazegas, aldeia e appellido que vem de casica, diminutivo de casa, unde casicolla, supra, diminutivo de casica e

sub-diminutivo de casa, como casinholla. Cochicolla póde tambem ser diminutivo de coche. Confronte-se Cocheca e Carrola, povoações nossas. Cochofram e Cochogam, aldeias.

O apparelho é d'Alem-Minho, mas em toda a Hespanha não encontro fazenda semelhante. *Fiat lux.* Confronte-se Cochafonis e Cochagonis, povoações nossas.

Codexido por Codecido, povoações nossas que tiraram o nome do codeço.

Vide Codal, Codeçal e Codeceda, feminino de Codecedo.

Codecido é uma fórma de Codecedo.

Codracheira por Cordazeira?

Vide Corda, Cordas e Cordazal povoações nossas.

Coja e Cojinha.

Confronte-se Coixa, Coixinho, Goija, Goije, Goixas, Goixe, Goja, Gojo, Tocha, Toja, Tojo, povoações nossas que talvez tomassem o nome do tojo, em portuguez popular toijo.

Condeixa por Condelécia, de Condeleça — Condessa. —

Confronte-se Condeleça, quinta, Condessa, Condessinha, e Condeixinha.

Corona ou Quinta da Corona,

Do latim *corona*, corôa?, e por extenção, estado, casa real.

Confronte-se Coronas e Corunha na Hespanha.

Coruche, Corucho, e Coruchos, por Cerujo e Cerujos.

Vide Gourozeira.

Costa de Chelleiros, o mesmo que Celleiros na Gallisa.

Vide Chelleiros, supra.

Costa da Mançanilha, de manzanilla, diminutivo de manzana, maçã na Hespanha.

Coxella por Caxella.

Veja-se Cacella?!...

Coxilhas por Gaxilhas.

Veja-se Cacilhas e Caxias?!...

Creixomil, Queixomil e Queixomar, de Casimirus, i, Casimiro, nome d'um santo, que deu tambem Casmil e Casmillo.

Crixó por Grijó. Do baixo latim *ecclesiola*, diminutivo de *ecclesia*, egreja.

Cruzetes.

1.º De...

2.º De crujetes por corujetes, pequenas corujas.

Confronte-se Crujes, por corujas, duas aldeias, Coruja, Corujal, Corujo etc. muitas povoações nossas.

3.º Cruzetes por crujetes, de crujaletes pequenos Corujaes.

Vide Corujaes e Corujal.

Cujo — trez quintas

1.º De...

2.º De corujo.

Confronte-se Crucho e Crujo, e Coruche, por Corucho e este por corujo.

Dessouras e Dessourinho, aldeias.

Confronte-se Soeira, Soeiro, Soure, Sourinho, por Soeirinho?, e Souro Pires por Soeiro Pires.

Dongello ou Val de Dongello — De Donzello por Donzel? Veja-se Donzel, appellido.

Espalheiros por Sepalheiros, de Ossepalheiros por Os Palheiros.

Confronte-se Seloureiros, Soliveiras.

Estujaes por Setujaes? Do callaico Ossetujaes por Os Tojaes.

Confronte-se Espalheiros Seloureiros, Soliveiras.

Eugé por Euxé, de Euzé por Euzebio?

Favaxa e Favaxinha. Das favas, como Favella e Favellinha e Alfafar por Al Faval, O Faval?

Faxeiros, Faxellas, por Favaxeiros e Favaxellas. Veja-se Favaxa.

Fenxe e Fonxe, De Alfonsi. Vide Alfange e Alfonge.

Fixoeira por Feijoeira ou Figueira? povoações nossas; mas Feijoeira tomou o nome dos feijões e Figoeira tomou o nome dos figos, o mesmo que Figueiredo, Figueiroa, etc.

Fontão e Fonton, o mesmo que Fontão, como Antão e Anton.

Fonte Cinas por Fontetecinas ou fontecinãs, fontesinhas, Fontellas, Fontainhas, Fontinhas

Fontom por Fontão artigo supra.

Fonxe por Alfonxe, de Alfonsi.

Confronte-se Alfange e Alfonge.

Fosco ou Foxo (sic), e este por Tojo?

Frechão, Frijão e Frijom. De freixão, grande freixo?

Frijão e Frijom. Vide Frechão.

Galifonxe. Veja-se Alfonge, Fonxe, Affonso, Alonso e Ildefonso.

Gallaxinhos e Gallaxos por Galleguinhos e Gallegos. De Gallacia por Gallecia, e esta por Gallicia — Gallisa?

Gallisteu, de Callistio por Callisto?

Gandoxo?

Confronte-se Ganducha e Gorducho, povoações nossas.

Garrocheira por Carrocheira.

1.º De Carocheira. Veja-se Carocha.

2.º Garrocheira por Carrojeira.

Veja-se Barroja, Barrogueira e Barroseiras, povoações que tomaram o nome do barro.

Gassamar por Casamar? De Casimirus, *i*, como Gantimirus, *i*, deu Gondomar, Leodumirus, e deu Lomar e Theodomirus, *i*, deu Thomar.

Genrinhas por Chenvinhas, de Senrinhas por Searinhas? Veja-se Senra por Senara — seara?

Gerez e Xerez.

Gerico e Xerito por Xerico?

Getemião por Chetemião. Veja-se Chedemião.

Gogim e Goujoim de Goxoim, e este de *Guzuimus*, *i*, antigo nome pessoal.

Com vista ao Snr. Dr. Joaquim Silveira, depositario dos meus verbetes etymologicos.

Gogim é contracção de Goujoim.

Note-se que o povo de Gogim, demora na Beira Alta, entre as villas de S. Cosmado e Goujoim.

Goixa e Goixe. Veja-se Goge, Goia, Goija, Goije, Goja, Gojo, Tocha, Tocho, Toja, Tojo?!...

Gourozeira de goroxeira por corujeira?

Graínas por Graiñas. Veja-se Grainho.

Granxa por Granja, em Vigo.

Granxola por Granjola, em Tuy.

A Hespanha tem muitas povoações com os nomes de Granja, Granjas, Granjuia, Granjuda, o mesmo que Granxola, Granjola.

Grixó por Grijó, em Pontevedra.

Guindaes, bairro do Porto.

Do gallego ou hespanhol guindales, e este de guinda — cerdeira, gingeira.

Note-se que entre os penhascos dos Guindaes eu já vi cerdeiras bravas.

Hombres, aldeia, do castelhano *hombre*, homem.

Hucho e Icho, de uche por ujo? Veja-se Hujo, Ujo, Valduge, Valdujo e Valdigem por Valdige.

E' assim a arte-nova e *rira bien*...

Joanhe por Joanne, João.

Juntios por Gentios?

Labareja, Labarella, Laboucinho, Labrunhal.

Labarincho por Labyrintho?

Laeira por La Eira ou Ladeira.

A Eira ou a Ladeira, povoações nossas.

Lagido e Lagiedo por Lagedo.

Lama de Cheda, por Lamacheda, o mesmo que Lamaceda. Confronte-se Lama Cheira por Lamaceira.

Lama Cheira por Lamacheira, de Lamaceira. Confronte-se Lamaceiras e Lamaceiro, povoações nossas tambem.

Lamuracha por Lameiracha de lameiraça? Confronte-se Lama Cheira e Lama Cheda.

Laxique ou Val de Laxique? Confronte-se Manique, Saquinibaque, Sequinique e Totenique, Penique e talvez Peniche por Penique.

Lexim — de *Licinii*, patronimico de *Licinius, ii* — Licinio, nome d'um santo.

Lilhares e Linhares.

Lombrados? Lombresido? Lombresinhos?

Lombresinho por Lombresiño, é talvez diminutivo do callaico lumbre — lume, ou de L'hombresiño — o homenzinho, diminutivo de hombre — homem.

Maça, Maçadas, Maças, Massarellos, (?), Massas, Massorra, e Mazorra, e Villar de Maçada. Do hespanhol masa e masada — granja, quinta, herdade, fazenda, casa de campo — Valdez.

Massarellos pode vir tambem de Macerellus, Magrinho, diminutivo de *macer*, magro.

Confronte-se Magrellos, Magriça, Magricella, Magriço, Magrinho, Magro, Mégre (do francez maigre), appellidos nossos, como Branco e Branquinho, Gordo e Gordinho.

Machial, por macial. De ameixial, bosque de macieiras, ou ameixieiras.

Machieira, De Macieira ou Ameixieira. As meias tintas confundem.

Maçoeira, por Maxoeira — De ameixieira? ou macieira?

Maçom por Mação.

Madons? por madronos, medronhos.

Cogfronte-se Badões e Medrões.

Magueija e Torre da Magueixa. Confronte-se Bagueixe.

Majapão, o mesmo que Malha Pão, povoação nossa tambem. Confronte-se Moinho das Majapôas, aldeia nossa.

Majôa por Malhôa Vide Malhão.

Malaguarda de mala guarda? Vide Guarda má?

Malas caras. Na Gallisa ha uma parochia denominada Carantoña, e em Lerida uma povoação com o nome de Malacara, irmã gemea de Carantonha e Malas Caras.
Nós tambem temos povoações com os nomes de Caraça, Caracha, Caraxa, Cara-feia, Carão, Caratão e Carazana, affins de Carantoña ou Caranthonha. Vide Mancha.

Mala Venda. -- Confronte-se Venda das Pulgas, povoação nossa tambem que tomou o nome d'alguma venda ou locanda abundante de pulgas, que bem podia denominar-se Mala Venda. Confronte-se Pulga, Pulgas e Pulgueiras, povoações nossas tambem. Vide Mancha.

Manachinha por Manacinha? Confronte-se Manaças.

Manixe? Confronte-se Manique, Peniche e Penique.

Manjoeira por Manxoeira. Vide Maçoeira.

Manoela Lucas. — E' um casal nosso.

Mancheis? — Póde ser aférese de Caramancheis, plural de Caramanchel, povoação hespanhola.

Manzedo por Manzanedo. Confronte-se Mazeda e Macedo, povoações nossas.

Marbom — casa nobre do concelho de Celorico de Basto. Marbom e Marvão, são fórmas do mesmo nome, tirado talvez de carvão, pois *má*, *mó*, *mu* e *cá*, *có*, *cu*, na onomástica portugueza confundiram-se.

Martinxel por Martinchil é talvez o mesmo que Martim Gil, povoação nossa tambem.

Note-se que as desinencias *al*, *el* e *il*, muitas vezes se confundiram e substituiram, como já dissemos.

Póde, porém, Martinxel vir tambem de *Martincellus*, *i*, dim. de *Martinus*, *i*, Martinho, nome d'um santo. N'este caso Martinxel significa Martinzinho. Veja-se na minha *Tentativa Etymologica* supra, o tópico *Diminutivos*, com a desinencia *cellus*, *i*.

Martinzes por Martinxes?

Marzelona por Barcelona.

Masgallos no diapasão callaico Masgalhos. Veja-se Margalhos, povoação nossa tambem.

Máucha? De Má Ucha? Confronte-se Ucha, Ucharia e Uchas, povoações nossas, e Malafaia, Malagarta, Malaguarda, Malas-casas, Mal assentada, Mala Venda, Malcata, Mal Curado, Maldorne, Mal Enforcado, Mal Forno, Mal Gasto, Maljoga, Mal Julgada, Mal Julgado, Mal Lavado, Mal Medra, Mal Partida, Mal Partilha, Mal Pensa, Mal Penteada, Mal Penteado, Mal Pica, Mal Talhada, Mal Talhado, Matta Má, Pedra Má, Quinta Má, etc.

Meijoeira por Meixoeira. Veja-se Maçoeira e Manjoeira.

Meleças por Meneças, de Menezas? Veja-se Menexas e Menezas.

Menexas por Menezas. Veja-se Meleças.

Mengas e Mengo, De Mengo, o mesmo que Domingos na Catalunha.

Miagos? De mialhos? Confronte-se Mealha, Mealhada, Mialha, Mialhas, Mialheiro, Mialho, Migalha e Migalhinha, povoações nossas, e migalha e migalho, termos communs populares.

Milho e Minho?!...

Mimvaqueiro ou Mim Vaqueiro e Mingo Rei, de Mingo, o mesmo que Mengo e Domingos, na Hespanha. Veja-se Mengas e Mengo.

Mirabal — que mira o valle. A Hespanha tem Mirabal, Miraval, Miravalles e Miravel por Miraval?

Miragaya, que mira ou vê Gaia.

Misseu — De Bisseu por Visseu e este por Vizeu?

Moacho e Moachos. O apparelho é callaico, mas na Gallisa não ha povoação com taes nomes.

Moinho das Majapôas, Veja-se Majapão.

Moinho do Alonso, forma callaica de Affonso, o mesmo que Ildefonso.

Moinho do Diés, o mesmo que Diegues e Diagaz, unde na Hespanha Diaz e entre nós Dias, appellido vulgar.

Mojes por Moxes — de Mozes? por *mós*, plural de *mó*, moinho na Hespanha.

Moliana, Moliena, Molino — povoações nossas.— A Hespanha tem centenares de povoações com os nomes de Molina, e Molino, Mola, Molanes, Moleles, Moleda, Molejon, Moles, Molim, Molinete, Molinecos, Molinicos, Molinilla, Molinillo, Molinos, Molino, Mudelas por Moledos; Muiña, Muiño, Muiños, Muli-farine (Moinhos de farinha), Muli-papere (Moinho de papel) e Moñoz, em portuguez Munhós, appelido tirado de Molinhos.

Monjão, Monjões e Val de Monjão. Vide Monsão? no diapasão callaico Mouxão, quasi Monjão.

Monte de Buena Madre — casal.

Monte Cele por Montecelo — V. Montesella e Montesello.

Monte Sello — Vide Monte Cele e Monteselo.

Monte de Remacho.— E' talvez uma fórma de Monte do Ramajo, Monte do Ramalho. — Confronte-se Ramalho, Ramalhão e Romagom, quasi Romagão e Ramalhão, — Cf. tambem Monte do Ramalho, e Monte dos Ramalhos?

Monte de Xevora — De Scevola? antigo nome pessoal.

Montijo, Montijos e Montinchol por Montinchel, de *Monticellus*, *i*, que deu tambem Montezello. São diminutivos de monte. Confronte-se Arcozello, Monte Cele, e Monte Sello, supra.

Montinchol oor Montinchel — de *Monticellus*, *i*, diminutivos de *mons*, *montis*, — monte? Confronte-se Monte Cele, Monte Sello, Montezello. Veja-se Montinchel.

Monvestido, de monte vestido — arborisado?

Monvides, por monte das vides? C. Monte da Vinha.

Monxorro por Monzorro, grande monte. Veja-se Monsarros, Monsorros, Montorro e Montorros, Monzorros — outeiros?

Morachique e Morachico.

Morções por Morçoanes ou Morxoanes de Mór Joannes? Confronte-se Morjoanes, casal nosso.

Morincheira?

Mortazel por Murtazal, de Murtaçal — bosque de murta.

Muchacha— de muchacha, feminino do callaico muchacho — rapazinho.

Murcella e Murcellão. Confronte-se Murzella, Murzelleira, Murzello e Murzellos, povoações nossas tambem.

Muxagata e Muxagato, muchos gatos, muitos gatos bravos ou teixugos. Confronte-se Teixuga, Teixugo, Teixugos, Teixugueira.

Nebrijo — de lebrijo? o mesmo que Lebrinho, povoação nossa.

Nelmenso?

Nijo—de nicho? Confronte-se Ponte do Nijo, casal nosso.

Nixebra por Xinebra, de Ginebra por Genebra, nome d'uma santa.

Odiaxere por Odiazere — do celta *wad* — rio — e Azere — villa, etc.

« *Oh Xuã pega certo* » — costumavam dizer no Porto os gallegos que tiravam as saudosas cadeirinhas.

Orbacem por Ormacem — de armazem? Confronte-se Armazem e Armazens, povoações nossas tambem.

Pagans por Pagones — pagãos — Vide Gentios e Juntios povoações nossas.

Paisso — de Painço?

Palaçoulo — de *palatiolum* — Vide Paçô.

Palancha — casal — Pode vir de Pala ou Palla-ancha, grande.— Confronte-se Lameirancha, Mangancha, Novancha, Pedrancha, Cumeirancha, Carreirancha, Barrancha, Pernancha, Barbancha, Malhadancha, povoações nossas.

Palausoro?

Palena? — De balena, baleia?

Confronte-se Balêa, Baleal, Baleeira e Baleeiro, povoações nossas.

Palença — Confronte-se Valença.

Palome—é talvez uma fórma do castelhano paloma — pomba.

Pampilho, Pampilhosa e Pampulha — Do callaico *pampillo*, em portuguez *pampilho*, nome de varias plantas.

Pan. Veja-se Pão. e confronte-se o lendario *pan y toros* dos nossos caros visinhos.

Pancoito — de *panis coctus*, pão cosido ou coito. Confronte-se biscouto, de *bis coctus*. Pão Duro e Pão Molle, povoações nossas.

Parafunxa? por Parafuxa de parafixa por petrafixa. Vide Parafita , Pedra Fita e Perafita, povoações nossas.

Paraimo, de Paramio Vide Paramó e Paramos.

Paraxa por Paraxã e Prachã, de perachã por pedra chã? Vide Pedra Chã, Paraxinha e Paracha, povoações nossas tambem.

Pardejo, de Pardalejo, diminutivo de pardal?

Parxanhas, por Passanhas?

Patinella de Patiñella—por patinhella? A Hespanha tem Patina.

Paul de Trijoito? De...

Pecho — do callaico pecho, peito — Confronte-se Peito, appellido nosso e Peito d'Aço, casal.

Pedom.

Pedrego, por Pedredo? ou Pedrogo — Vide Pedreda, Pedrogão, Pedrogo, Pedrogos.

Pegaxa, pega pequena? Vide Pegarinha, Pegarinhos e Pegarrinhos, por pegasinha, pegosinho e pegosinhos?

Peijes por Peixes?

Pelomo — de paloma, pomba — Veja-se Paloma.

Penamacôr por Pena Major.

Penavoente, aldeia nossa. E' talvez uma fórma de Penavente por Benavente, povoações nossas que tomaram o nome de *Benevenitus*, *i*, Bemvindo, o mesmo que *Benevenutus*, Benevenuto, nome d'um santo. Note-se que *pá*, *pé*, *pi*, *pó*, *pú* e *bá*, *bé*, *bi*, *bó*, *bú*, se confundiram e substituiram na onomástica portugueza.

Penedão e Penedones — penedão?

Penedinho, Penedinhos, Penilhos, de Penilho e Peninho, por Penedinho?

Penedones — de penedões? Veja-se Pendão e Penedão.

Penedono, Pendão, casal.

Perzegueda ou Prezegueda, ou Presigueda, de percegueda por pecegueda, o mesmo que pecegal por pecegueiral, bosque de pecegueiros, arvores que dão pecegos, na Gallisa, persêgos, fórma preferivel, porque os pecegos e pecegueiros tiraram o nome da Persia. Confronte-se Pesseguido por Peceguedo, pecegueiredo e Pexigueiro por pecegueiro.

Peseguido por Peceguido, o mesmo que peceguedo, Pecegal, Pecegueiredo. Tambem temos Pesseguido.

Pessim, Pexem e Pexim? Confronte se Peixinho.

Pexigueiro —por Pecegueiro? Confronte se Pecegal, Perzegueda e Pesseguido.

Pexilgaes. Confronte-se Pecegaes e Possilgaes, povoações nossas.

Pigamira por Pegamira. — De Pegameira, que abunda em Pêgas?

Piriscoxe ou Piscoxe.

1.º De.....

2.º De Pires ou Peres Coxo?

Vide Peres, Peres Alves, Peres Escuma, Pires, Pires Alves, etc., povoações nossas.

Pixoeira — Vide Pisoeira e Pixoira, contracção de Pixoeira.

Pixoira? — E' talvez contracção de Pixoeira por Pisoeira, povoação nossa tambem, como Pisão, Pisoaria e Pisões.

Poaxiras por Poaxeiras — póde vir de Boas Eiras ou de Pixoeiras. Confronte-se Boas Eiras, povoação nossa tambem.

Pochos por Poxos? Vide Poços.

Pombares por Pombales — Pombaes.

Pontegas, de Ponteja.

Porgosseiras por Murgaceiras? Vide Margaceira.

Ponteleixa por pontelecha? diminutivo de ponte.

Portancho, de porto ancho? Confronte-se Balancho e Vallancho, Barbanxa e Barbanxo, Lamirancha, Mangancha, etc., povoações nossas.

Portaxeira?.— De portageira?

Povoença, Povoinha, Povoinho e Zé Povinho. São antigas fórmas de povo e povoa.

Possijal, Possigal. Vide Possilgaes.

Praisal — de Paizal, povoação de Redondella. Vide Painçal. Na Gallisa tambem há Paincegas, Painzas, Painzosa e Paizas por Painzas, como Paizal por Painzal?

Preanes por Pere Annes, o mesmo que Pedro Annes, como Priannes, povoação nossa tambem.

Prenxa. E' uma fórma de Prancha. Veja-se Pranchas, povoação nossa tambem.

Proviços e Proviçal?

Pujalho, Pujalhos, no diapasão callaico, Pugalho, Puga-

lhos, em portuguez Bugalho, Bugalhos, povoações nossas, como Pujalho e Pujalhos.

Puxadouro. — Vide Pousadoiro e Pousadouro.

Quartijos — Vide Quartilho, Quartinos.

Queirom — Vide Quirão e Quiral.

Queixada — Vide Queijada, Requeijada e Requixada.

Quejas — Vide Quelhas

Quinjeira e Quinjeirinha, por ginjeira e ginjeirinha. Confronte-se Penamacôr, de Penamajor, Penamaior, e Penaguião, de Pena Gedeão.

Quintana e Quintanilha, povoações nossas. Tomaram o nome de Quintana e Quintanilha, varias povoações da Hespanha.

Rabacinas — E' uma reminiscencia da occupação leoneza, tempo em que Rabacinas se escrevia Rabaziñas e se lia Rabacinhas. Confronte-se Rabasa, povoação hespanhola e Rabaça, Rabaçal, Rabacinha, povoações nossas.

Rana — rã?

Refojos e Refoxos, na Gallisa.

Rexidouro e Rejidoira, na Gallisa.

Roçada, Roussada e Rouxada.

Rocairo (lia-se Roçairo). Veja-se Rosario.

Rochio, Roxio. Veja-se Rocio.

Rojal ou Val de Rojal. Veja-se Rosal, no diapasão callaico Roxal unde Rojal? e Val de Rosal, povoação nossa. A Hespanha tem Rosal, Rosales, Rojales, Rozas e Rozar, o mesmo que Rozal, Rosal e Rojal.

Romagam? Vem talvez de Ramajom, antiga fórma de Ramalhão.

Roncio. Veja-se Rocairo.

Rouxada. Veja-se Roussada.

Roxel. Veja-se Rogel de *Rogerius, i i*?

Roxiso. Veja-se Rochosa.

Rubio, Ruivo.

Rubolhones. Parece uma fórma callaica de Rebolhões, augmentativo de Bolhões ou Bulhões. Confronte-se Bolhas,

Bolho, Bolhos, Bulhão, Bulho, Bulhões e Rebolho, povoações nossas.

Sabacheira por Sabucheira? De Sabuqueira por Sabugueira. Veja-se Sabacho, povoação nossa tambem.

Sabacho por Sabucho? De sabujo por sabugo, sabugueiro. Veja-sa Sabacheira.

Sabrêos por Sabrêus. Veja-se Abrêu e Abrêus. Confronte-se Seloureiros, Soliveiras, Servos, Sebouças. Tambem Sabrêus póde vir dos Hebrêus, pelo callaico Ossbebrêus.

Sabuzedo, do hespanhol sabucedo, e este de sabuco — sabuguedo. Sabuzedo é o mesmo que sabuguedo por sabugueiredo.

Saim, Chaim e Xaim.

Saime. Veja-se Jayme.

Sainça, Chainça e Xainça.

Salgon, é o mesmo que Salgam ou Salgão por Salgueirão povoações nossas.

Salzeda e Salzedas, do hespanhol Salceda e Salcedas, do latim *salicius*, salgueiro, que no baixo latim deu *salicetum* salgueiral.

Sambro, casal de zambro, torto, cambado, unde Zambro, apodo ou appellido do dono do dito casal. Note-se que muitas casas, moinhos, etc., tomaram o nome dos apodos, appellidos e alcunhas dos donos d'elles como já dissemos. Confronte-se Torto, Cambado, Pernancha, Pernanchinha, Pernão, Póte, Pernelhas, Pero Calças, Pero Calvo, Pero Chumaço, Pero Cuco, Pero Gaita, Pero Manco, Pero Mogo, Pero Pescoço, Pero Pião, Pero Ponto, Pero Testa, Pescoço, etc., casaes nossos.

Samfalhos, de chamfalhos, espadas velhas, ferrugentas?

Sandoeira por Chan da Eira? ou por Sardoeira?

Saufanha por Saufonha, o mesmo que saufona, classico e mavioso instrumento da Gallisa que por escarneo tomou o nome do grego symphonia ?!...

Sangalhos por Zangalhos, e este de Zagalhos por Gazalhos — dos gazalhos, tortulhos ou cogumelos. — Confronte-se

Gazalha, Gazalho, Zagalho e Zangalho, povoações nossas. Pelo mesmo diapasão callaico ou castelhano, tambem Sangalhos póde vir de S. Gallo, pois Gallo foi nome d'um santo e na Hespanha lia-se Galho.

Santecinhos por Santosinhos, o mesmo que Santos Illos, por santosilhos, Santosinhos ou santinhos, povoações nossas.

Santrilha, do callaico Santrilla por Santilla, Santinha?

Santo Sidro — Vide Cidro.

Santos Illos por santosillos, (Confronte-se Santosilhos) o mesmo que Santosinhos, povoação nossa.

S. Colmado e S. Cosmado, de S. Cosmadio, e este de S. Cosme Madio por Damio, do baixo latim *Damio, onis*, Damião.

Note-se que a villa de S. Cosmado, terra natal do nosso grande mathematico Dr. Francisco G. Teixeira, tem como orago S. Cosme e Damião. S. Colmado é talvez a mesma fórma de S. Cosmado, porque *l* e *s* trivialmente se confundiram e substituiram, bem como *s* e *r*.

Sardeiras por Cerdeiras.

Sargedo por Sarcedo e este por Sarzedo.

Sarolla por Zarola, zarolho, vesgo, cego d'um olho.

Sarrasqueira por Charrasqueira e este por Carrasqueira, povoação nossa. — Vide Carrascal por Carrasqueiral.

Sebouças por As Bouças — Vide Sabrêus.

Selabentes por Sevalentes, de Valentes? A bussola é o ouvido.— Confronte-se Sabrêus, Sebouças, Seloureiros, Sevivos, Soliveiras, e Valentão, Valentas, Valente e Valentim.

Selhariz e Senhariz por Senhoris, de Seniorinis.— Vide Senhorim.

Seloureiros por Os Loureiros, no diapasão callaico *Osse Loureiros*. Confronte-se Soliveiras, Sevivos e Sabrêos.

Seneadas por Semeadas — de Meadas, pelo diapasão callaico *Assemeadas*. Veja-se Meada, Meadas e Meadella.

Senestal por Chenestal de Genestal — giestal, e este do b. latim *genista*, giesta.

Senhas, por Assenhas, de azenhas. Confronte-se Sebouças, Seloureiros, Senestal, Soliveiras, etc.

Serranchinos por Serrachinos, — de serracinos, sarracenos?

Servecia por cerveja?

Sestosa por senestosa — de genestosa? Veja-se Senestal. Confronte-se Gestaçô, Gestaço, Gestal, Gesteira, Gestosa, povoações nossas.

Sevivos — de *Os Vivos*, no diapasão callaico *Ossevivos*. Confronte-se Seloureiros, Sabrêos e Soliveiras. Confronte-se tambem Vivos, aldeia e o portuguez popular, vivo —porco.

Zezelhe por Secelhe — de Cecilia, patronimico de *Cecilius, ii,* Cecilio, nome d'um santo, etc., cujo diminutivo *Cecilianus, i,* deu Silhão, aldeia nossa. Tambem *Cecilius* deu Silho e Silio, povoações nossas.

Siadouro por chiadouro? Veja-se Sieira, Chieira, e Chilreira, povoações nossas.

Silgueiros, do antigo hespanhol silguero, actualmente jilguero — pintasilgo.

Note se que na freguezia de Silgueiros, concelho de Vizeu, ainda hoje abundam os pintasilgos.

Soacho e Soajo. — São fórmas do mesmo nome com aparelho callaico.

Soan, Soandris e Soanes por Joanes, na Galliza.

Sobreço? — Vide Sobredo, contracção de sobreiredo, como Sobral é a contracção de Sobreiral.

Soliveiras por As Oliveiras, ou Adassoliveiras. Confronte-se Sabrêos, Seloureiros, Sevivos, povoações nossas.

Sopellos — Choupellos.

Soppo — choupo?

Soriço por chouriço? Vide Chouriça, Chouriço, povoações nossas.

Suanes por Suannes — João?

Subrigal e Sobrigo (Val de Sobrigo)— De sabugueiral e sabugueiro. — Assim como sobugueiral deu Subrigal, sabugueiro podia dar subrigueiro, subrigo e Sobrigo. *Fiat lux!*

Tocha por Toxa e este por Toja?

Tocheiro por Tojeiro. Vide Antosido e Antuzede.

Tocho por Toxo e este por Tojo.

Togeda e Tugido povoações nossas.

Trochainho por Tochainho? Vide Tojalinho, no diapasão callaico tochalinho. Confronte-se Tocha, Tocho, Toja, Tojal, Tojo, Tosar, Tugal, Tugido, Tugueira, Tujães por Tujaes, Tuxo e Tuzar, povoações nossas, que tiraram o nome do tojo.

Trocheiros por tocheiros. Veja-se Tojeiros e Trochainho.

Tugal por Tojal. Veja-se Antosido e Antuzede.

Tucho por Toxo, o mesmo que Tojo, povoações nossas. Veja-se Antosido.

Tuzar por Tojal ou Tuxal. Veja-se Antosido e Antuzede.

Val-Bona. Confronte-se Valbôa e Val Bom.

Val de Geans, por Val de Joannes?

Val de Paxis. Veja-se Peixe, Peixes, Peixinho e Val de Peixe, povoações nossas tambem.

Val de Pertevens, ou de Peste vens?

Val de Plames por Palomes? Confronte-se o castelhano paloma e palomo — pomba, pombo e Val de Pombo, Monte das Pombas e Monte dos Pombaes, Monte dos Pombos, etc., povoações nossas que tomaram o nome dos pombos.

Val de Ranas. Veja-se Casal das Ranas, Casal das Rinas e Val das Rans.

Val do Rojal por Val de Rosal. Confronte-se Val de Rosa, Val de Rosas e Val do Rosal, povoações nossas.

Val de Rum? Confronte-se Ruño, povoação da Galliza. Na onomástica portugueza é rarissima a desinencia *un*, e com a desinencia *um*, apenas me recordo de Gandum, Cabrum e Casal d'Um.

Val Salmeirim por Vales Almeirim, Valles d'Almeirim? Veja-se Almeirim, Almeirinho, Almeirinhos e Valmeirim, povoações nossas.

Val de Saraça? — Confronte-se Sardaça povoação nossa, e Sarasa, que se lê Saraça, povoação da Navarra!

Val de Vinos. — Confronte-se Val de Vinha; mas Val de Vinos póde sair de Baldwines, Baldwino ou Baldoíno, nome

pessoal germanico e nome d'um santo, diminutivo de Wbaldos ou Ubaldos ou Waldus, que entre nós deu Balde, Baldos, Galdim, Gualdim, Gualdino, etc. Para evitarmos repetições, vejam-se na 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa* as pag. 41, 104, 364 e 365.

Valhascos—de Vallascos (por Velascos) pois em callaico Vallascos sôa Valhascos.

Valhegas—de Vallegas ou Vallejas, que na Hespanha, se lê Valhegas. Confronte-se Vallega e Vallegões, povoações nossas, como Valleja e Vallejas.

Varchinhas.—E' diapasão callaico de Varginhas, o mesmo que Fariginhas (por Farginhas), povoação nossa tambem, pois *va* e *fa* confundiram-se e substituiram-se na onomástica portugueza, como já dissemos.—Veja-se o tópico *Substituição de letras.*

Verejom, aldeia.—Confronte-se Verejão appellido.

Varzea do Corxinho e Varzea do Corxo.

De corcinho e côrço?—Confronte-se Villa Corça.

Vellamoço por Vellanoço—E' fórma callaica de Vellanoso por Avellanoso, abundante em Avelleiras. Confronte-se Avellanoso, povoação nossa tambem. Vellamoço por Vellanoço recorda Avelames por avellanes, pequeno rio e grande hotel das Pedras Salgadas. O rio Avelames por Avelanes tomou o nome das avelleiras ou avelãs.

A Hespanha tem varias povoações com os nomes de Abellanes, Abellanos, Abelleira, Avelan, Avellanes, Avellanosa, Avelleira, etc. Nós tambem temos muitas povoações que tomaram o nome das avelleiras. Veja-se paginas 351 e 354 na 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa.*

Ventelharia. De Ventellaria, que no diapasão callaico sôa Ventelharia. Confronte-se Avanteira, Venteira, Ventiella, Ventosa, Ventosella, Ventosinha, Ventureira.

Vernaldo por Bernardo.

Villarejo. Confronte-se Villarelho. A Hespanha tem vinte e tantas povoações com o nome de Villarejo, mas na Galliza nem uma!...

Vingal por Vinhal?

Volencia por Valencia? Veja-se Valença. Note-se que na onomástica portugueza, *o* e *a* muitas vezes se confundiram e substituiram, como já dissemos.

Veja-se o tópico *Substituição de letras.*

Xaim. Confronte-se Chaim e Saim.

Xainça. Confronte-se Chainça e Sainça.

Xainho e Xainhos. Confronte-se Chainha e Chainho.

Xara, de Zara?

Xambona por Chã boa. Confronte-se Chambôa, Val Bôa e Val Bona, povoações nossas.

Xapelar? — E' talvez uma fórma de Bacelar?!... A escala seria Bacelar > Pacelar > Pachelar > Chapelar > Xapelar?

Xaranche?

Xaras ou Xarás? — Vide Gerez, Xerez e Geraz?

Xarnaes — Confronte-se Charnaes.

Xarrama? — Confronte-se Zarramasedo, povoação da Galliza, e Xarrama, nome d'um rio da Hespanha.

Xasqueira, povoação nossa.—Vide Chasqueira, Casqueira, Carrasqueira, Charrasqueira, povoações nossas tambem.

Xebrito. Confronte-se Chebrito e Xerito.

Xerez e Gerez. Veja-se Geraz.

Xerito? Veja-se Xebrito.

Xibrão. Confronte-se Chibra.

Xímpeles por Simples, do latim *simplex, icis,* — simples, unde Simplicio e Simpliciano, nomes de santos.

Xirto, Xisto e Xistro. Confronte-se Sisto, Sixto e S. Xisto. De Sextus, Sexto. Veja-se Deça.

Xoenes por Xoanes de Joannes — João.

Xofral? Veja-se Enxofral, Enxofre e Enxofreira, povoações nossas tambem.

Xurreira. Confronte-se Enchurreira, Zorreiras, Zorreiro, Zurragueira e Zurreiras, povoações nossas tambem.

Xusberro?

Zazelleiras. — As avelleiras.

Etymologias soltas de varias povoações nossas

Abalembra e Abrambres. De *Abalamber, ris*, nome germanico pessoal?

Abarella por Avarella.—Vide Varella, appellido, etc.

Abbação.—De Abbação antigo nome d'um santo.

Abeção, Aveção, e Aveçãosinho De aveção por avejão, ave grande. Note-se que Aveção é uma aldeia da freguezia da Campeã, que demora junto dos fragões do Marão, onde fazem creação os bufos e ujos, grandes aves de rapina.

Abexim — Abyssinii, patronimico, de *Abyssinius, ii* -- Abyssinio, nome d'um santo, etc., tirado de abyssinio, oriundo da Abyssinia.

Abichanas — De Al + bichanas, as bichinhas?

Abicheiro — De Al + bicheiro, o bicheiro.

Abitureira — De abutreira, que abunda em abutres. Confronte-se Abutre e Abutreira, povoações nossas tambem.

Aboadella — De Abobadella, diminutivo de abobada. Confronte-se Abobada e Abobadas, varias povoações nossas.

Abobleira por A Bobreira e este por A Bebreira, especie de figueira. Note-se que o povo não diz bebereira nem bebreira, mas bobreira.

Aboicinhas. De Al-Boicinhas —as Boucinhas.

Abragão. De Abregon, antigo nome pessoal.

Abrahão, Abram e Abrão. De Abrahão, nome biblico.

Abranches, appellido. De Avranches, povoação da França.

Abrotica. De abrotega, planta, que deu Arrotiga por Abrrotiga, povoação nossa.

Abutre, Abutreira e Avitureira. Veja se Abitureira, supra.

Adães, appellido, Atão, Athães, Atheães, Athei e Atianha. Confronte-se Adão e Adães, varias povoações nossas.

Atanes, em Orense. Atea ou Atéa e Ateca, em Saragoça. Atiega, em Alava. Diana ou Diaña, em Gerona. Tiana ou Tiaña, em Barcelona. Tiaño, Pontevedra. Para Atianha, confronte-se Adeganha.

Adanaia por A de Anaia, Anaia, Danaia, Naia e Naias, differentes povoações nossas. De Anaia, antigo nome pessoal.

Adarnal por A do Arnal.— De arenal, areal.

Adaval por A do valle.

Adefroia por A de Froila, granja, quinta ou casa de campo de Froila.

Adeganha, é uma fórma de Adéguinha, pov. nossa tambem.

Adeiões. De aldeões?

Adeiujo, por Ade ujo ou Ado ujo. Dos ujos,como Valduge, Valdujo, Valdigem, por Valdige e este por Valduge o mesmo que Valdujo, povoações nossas. Tambem temos uma quinta denominada Ujo.

Adeixeira por A Deixeira, antiga fórma de Teixeira.

Adiça e Povoa d'Adiça. Confronte-se Aticia, velho nome romano. *Revista de Guimarães,* vol. 24, n.º 2. — Abril de 1907, pag. 80, n.º 12.

Adorigo e Adourigo. De *Honoricus*, antigo nome pessoal, e este de *Huneric*, nome germanico d'um rei dos vandalos, etc. Adorigo, freguezia do concelho de Taboaço, que tem como orago Nossa Senhora de Condesende por Gondesende. [1]

Veja-se Adorigo nos indices da 1.ª e 2.ª partes d'esta minha louca *Tentativa.*

Afains e Fens por Afães. De *Affaniis*, patronimico de *Affanius*, *ii*, antigo nome pessoal d'um supposto bispo de Vizeu, pelo anno de 541.

Veja-se *Vizeu,* longo artigo meu, no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. 12, pag. 1595, columna 1.ª.

---

[1] Veja-se Chozende.

Afeital, Afeiteira, Alfeite e Alfeiteira, etc. Dos fetos, feitos ou fieitos. Veja-se Covão do Feto, Faitos, etc.

Felga e Felgueira, em Figueiredo.

O povo tambem diz fétam, fetão e fentam por feto, feito, fento e fieito. Veja-se Fentos no indice da 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Affonsim, Affonso, Fonxe, Galifonxe, Guilhafonce, Guilhafonso, Ildefonso e Villa Fonche, povoações nossas. São fórmas de Ildefonso, que na Hespanha deu tambem Alonso e entre nós Alifon. A freguezia de Santo Ildefonso, do Porto, foi fundada sôbre a velha Albergaria de Santo Alifon, e em um documento do anno 1043 se encontra *Vilifonso testis*.

Portugaliae, monumenta, I. *Chartae*, pag, 199, n.º 326. Veja-se Galifães, infra.

Agilde. Veja-se Atahide.

Agodim. De Al + Godim, o Godinho.

Agostem. De Agostim por Agostinho, povoação nossa tambem.

Veja-se o tópico *Diapasão francez*.

Agra, Agrão, Agreira, Agreiros, Agrella, Agrellas, Agrello, Agrellos, Agria, Agrinha, Agrinhos, Agro, Agros, Arga por Agra, etc. Do latim *ager*, *agri.*, campo de lavoura.

Na povoação de Agrellos, freguezia de Santa Cruz do Douro, concelho de Baião, avulta a casa dos Ferreiras Paes do Amaral que desde longa data foi uma das mais nobres, mais ricas e mais importantes de Baião e na actualidade é o *grande bloco* do concelho e da comarca.

Nunca foi tão rica nem tão considerada, pois é muito dignamente representada.

Aguim. De Aquini, patronimico de *Aquinus*, Aquino, nome d'um santo.

Aiala ou Ayala, appellido e Ayalla. De Ahala, sobrenome do familia *Servilios*, em Roma.

Diccionario Classico.

Alagar. De Al—lagar, o lagar. Confronte-se Alagarinho, o lagarinho ou lagarzinho.

Alares — de *Alariis* ou *Hylariis*, patronimico de *Alarius*, ou de *Hylarius*, antigos nomes pessoaes.

Albano e Albino. São fórmas do mesmo nome, tirado de Albus, branco, alvo, que deu Alvim, appellido. Confronte-se Branco e Branquinho, appellidos.

Urbano e Urbino, nomes pessoaes e nomes de santos, etc.

Albardo e Albardos.

1.º — De . .

2.º — Do Abeylard, pela fórma castelhana ou gallega, Abelardo, nome actual no Ferrol (1902), etc. De Abelardo, Albardo? Albarrol, Alborrol e Alvarol. São talvez fórmas do mesmo nome, tirado de *Alvarolus*, *i*, diminutivo do *Alvarus*, *i*, Alvaro, o mesmo que Alvrinho, povoação nossa tambem, ou do baixo latim *barrolus*, *i*, unde Barrô, diminutivo de barrus — barro, etc., que tambem deu Barros, appellido.

Albufeira e Almofeira por Albofeira. Do portuguez Albufeira, lago, repreza d'agua.

Alcalva por Alcarba e este por Al + Carpa. De carpa, arvore amentacia, unde carpalho — carvalho, arvore amentacia tambem. Conf. Carpalhosa e Carvalhosa, povoações nossas.

Alcarva. E' o mesmo que Alcalva e Alcarpa.

Alcobaça. Confronte-se Cubaças, Cubalhão de Baixo e Cubalhão de Cima, Covalhão, Covilhã, Covilhão, Covilhó e Cubelhores por Covilhoses?!... ou Covilhoz. Confronte-se Arneiroz, Mó e Moz, Ferreiró e Ferreiroz, etc.

Alcochete. De al+cochete, pequeno coche, pequeno carro. Confronte-se Carotes, aldeia, por carrotes, Carrocho, Carrajola, Carramanho, Carrambois, Carreta, Carrilho, Carrinhos, Carritos, Carrelhas, appellido. Carro Quebrado, Carro Queimado, Carrôa, Carroça, Carrola, Carrolinha, Carrolo, Coche, Cocheca, Cocheiro, Cocherre, Cochogom, etc., povoações nossas que tomaram o nome dos carros, como Pedorido, que vem do latim *petoritum* — carro de 4 rodas. [1]

---

[1] V. *Alcochete*, no indice da 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Alcoentre por Alcoentro e Alcoentrinho. Dos coentros, planta.

Alcolena. De Alcalena, como talvez Alcanena, povoação nossa tambem; e Alcalena, de Alcalá, cidade da Hespanha, que deu tambem Calainho por Alcalainho, appellido nosso.

Alconilhes. De Al-conilhos — os coelhos.

Alcordal. De Al-Cardal, o Cardal.

Alcorochel. De Al-Coruchal, o corujal. Veja-se Corujas, no indice da 1.ª parte.

Alcrimes por Alcrines. De alecrines — alecrins?

Alda, antigo nome pessoal, que deu Aldas, velha rua do Porto; Aldar, Aldara, fórma anterior de Alda; e Aldoar, freguezia de Bouças.

De Ilduara, antigo nome pessoal.

Aldão e Ardão. São talvez fórmas do mesmo nome!... Veja-se Ardada.

Aldarete, Aldrete, Aldreu e Baldreu. De *Wilderedus*, *i*, nome germanico pessoal, que teve as fórmas *Ilderedus*, Walderedus e Valdredus, Aldredus e *Baldredus*, *i*. Veja-se *W* no indice da 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Aldariz, Aldriz e Aldrigo. De Ildericus, Ilderiquiz, nome germanico.

Aldeganha, aldeia do concelho de Moncorvo. De Aldegaña? Confronte-se Aldegão.

Aldova. De Adolpha, villa (granja, quinta ou casa de campo) de Adolpho, em latim *Adolphus*, *i*, nome tirado de *Athaulphus*, *i*, nome germanico.

Aldrigo, Aldriz, Baldrigo, aldeias, etc. De Balderic, nome germanico e este do teutonico bald — ousado, corajoso, — e rich — poderoso, rico.

Balderic podia ter a fórma Walderic e dar tambem Aldrigo e Aldriz; mas para estas duas ultimas povoações nossas prefiro a etymologia Ardaric, nome germanico tambem d'um rei dos Gepidas, etc., nome formado do teutonico *hart* — ousado, corajoso, e rich — poderoso, rico.

Note-se que *al* e *ar* confundiram-se e substituiram-se na onomástica portugueza.

Alecrinal, Alecrineira e Alegrete por Alecrinete. Vide Alcrines, supra.

Alemtem ou Alentem. Confronte-se o castelhano llanten, a tanchagem, planta; note-se que na Hespanha, llantem sôa lhantem, mas é possivel que nós, ignorando o valor dos dois *ll* castelhanos, acceitassemos llanten como lantem, mórmente na idade média, a idade das trevas, e que juntando-lhe o prefixo arabe *al*, de llanten fizessemos Alentem.

Alfafar por Alfafal. De Al-Faval, o faval. Note-se que *fa* deu *va*.

Alfaião e Faião.

1.º—De...

2.º—De Faião grande Faia?

3.º—De Fayão, rico homem da idade média, tronco dos Sousas? Por seu turno Fayão vem de Fafilanus, *i*, diminutivo de Fafila, nome godo, que deu Fafe, etc., e Fafilanis deu Fiães, povoação nossa e quinta nobre d'Avintes, pertencente ao snr. Christiano Wanzeller.

Alfarella e Alfarellos. Do castelhano alfarero. Oleiro.

Alfeite por Alfeito. De al + feito—o fento, feito ou fieito, planta arbustiva e parasita que abundou e abunda em varias regiões do nosso paiz, pelo que temos centenares de povoações que tomaram o nome dos fetos, feitos ou fentos.

Veja-se *Fentos* no indice da 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa*, onde os leitores podem ver uma extensa lista das taes povoações.

Alfena, aldeia, freguezia, etc. Do portuguez alfena, o mesmo que alfeneiro, arbusto da familia das oleíneas,—*ligustrum vulgare*, de Linnêu.—Do arabe *al*—hinna, como diz o snr. Candido de Figueiredo.

Alferce. De Alfereçe por Alferese? provincianismo de Alferes.

Alforrulo.—De Alferrolo e este de *Ferreolus*, *i*, antigo

nome pessoal e nome d'um santo, que deu Ferrol, cidade da Galliza.

Junte-se o prefixo arabe *al* e veja-se o meu *Diccionario d'Appellidos.*

Algeruz por Algeriz, Aljariz e Algeriz, de Argeriquiz, patronimico de Argericus, nome germanico.

Algez. De Ildegizis, patronimico de Idegisus, *i*, velho nome germanico.

Algodres, Lagendo, Lagindo e Lagundo. De Idegunda ou Ildegundis, nome germanico pessoal. *Aldegunda,* nome d'uma santa, Aldegondes e Ildegunda, nomes actuaes. De Aldegundo, Lagundo? Lagendo e Lagindo são fórmas de Lagundo. De Aldegondes, Algodes e Algodres?

Algoso. E' metáthese de Lagoso. Note-se que em Algoso ha uma pequena lagôa.

Algova. De al — cova — a cova.

Algramassa. De Al + Gramaça, que abunda em grama.

Confronte-se Gramaça, Gramacha, Gramacho, Gramaços, Gramatal, Gramella, Gramido por Gramedo; Gramosa, Gramual, etc., povoações nossas que tomaram o nome da grama, como Gromicho, appellido, etc., por Gramaxo e este por Gramaço.

Alhandra. De Alhambra, cidade da Hespanha.

Alijó e Lijó. Alexiolus, *i*, diminutivo de Alexius, Aleixo.

Alijó e Lixó querem dizer Aleixinho!...

Aljustrel. De Al + Justel, diminutivo de Justus, Justo, nome d'um santo. Confronte-se Germanello e Jarmello, Fratel e Fradellos, Pedrelles e Pedrello, Martinel, etc., povoações nossas.

Almaceda, De Al + Maceda. Confronte-se Mazeda, Maceda e Macedo, povoações nossas, cujos nomes foram tirados do castelhano manzaneda, bosque de maceiras ou macieiras.

Almarjanito. E' diminutivo de Almargem; por seu turno Almarjão e Almarjões são augmentativos.

Almelaguêz por Almalaguez. De Al + Malaguêz, o mesmo que Malagueño, filho de Malaga, cidade da Andaluzia,

fundada pelos Fenicios. Por seu turno Malaga veio talvez de Malaca, cidade da India.

Note-se que os Fenicios antes de se estabelecerem na Fenicia do Mediterraneo andaram flaneando pela Mesopotamia, pelo Mar Vermelho e pela India!

Almidinha e Almeidinha, são fórmas do mesmo nome e diminutivos de Almeida.

Almodovár por 'Almodoval, de almo ou olmo do valle?

Almofeira. Vide Albufeira supra.

Almoster. Do latim *monasterium*, *i i*, convento, mosteiro, com o prefixo arabe *al*.

Alpalhão. De Al e Palhão por Palheirão.

Alpoem e Alpoim, são fórmas do mesmo nome, como Agostem por Agostim, supra. Vide Diapasão francez no indice da 2.ª parte da minha louca *Tentativa*.

Alporxim. De Porcinii, patronimico de Porcininius, *i i*, diminutivo de Porcius, Porcio, nome d'um santo, tirado de porcus — o porco.

De Alporcinii, Alporxim, a granja, quinta ou casa de campo de Porcinio.

Alquetes, propriedade minha no Douro. Do celta *Kouete* — mata, com o prefixo arabe *al* — *o*, *a*, *os*, *as* — ou com o prefixo tambem celta *are* — junto de — que se encontra em Armorica, hoje Baixa Bretanha.

Vide *Guillou* e *Alquetes* no *Portugal Antigo e Moderno*.

Alter e Alther. — De Walter, nome germanico. Veja-se Baltar, infra.

Alva, villa e freguezia. — Do latim *albus* — branco, de côr alva, que deu Albanus e e Albinus, nomes pessoaes e nomes de santos, e Alvo, appellido nobre e antigo tambem, como Albinus, *i*, deu Alvim, povoação e appellido nobre e antigo, e Alvem por Alvim. Veja-se o meu longo tópico — *Diapasão francez*.

Com relação á villa d'Alva, freguezia do concelho de Castro d'Ayre, veja-se no *Portugal Antigo e Moderno* o pequeno artigo *Alva*, do meu benemerito antecessor, e no vol-

XI, pag. 774 e segg. o meu artigo *Villa Maior*, freguezia do concelho de S. Pedro do Sul, onde, fallando da villa d'Alva, sua limitrophe, contei um facto que alli me succedeu e me fez chorar, no meu bom tempo de Coimbra, mas dentro em pouco já ria e cantava.

Prosigamos. Alvaiade de Alvaade por Alvalade e este por Alvallado — o vallado, povoação nossa tambem.

Alvaiazere. — De Alva + Azere, povoação nossa tambem, que tomou o nome do latim *acer*, *eris* — o bôrdo ou faia, planta. Veja-se Azere, infra.

Alvar. — De alvar, especie de pinheiro?

Alvarenga. Veja-se Mioma, infra.

Alvarginho por Albarginho. — De Almarginho, povoação nossa, diminutivo de Almargem, como Almarjanito, supra.

Alvargizes por Alvargides. — De Alvaro Gil, povoação nossa tambem, como Alvaro Gildes ou Alvarogizes, quasi Alvargizes, segundo se lê na *Chorographia Moderna*.

Alvariz. — De Alvariniz, patronimico de *Alvarinus*, *i*, diminutivo *Alvarus*. — Alvaro, como *Alvarolus*, *i*, que deu Alvarol, povoação nossa tambem. Veja-se Antanhol, infra e Alvariz, supra.

Alvarol. Veja-se Albarrol e Alvariz.

Alveite e Alvite. — São fórmas do mesmo nome, pois na onomástica portugueza *i* deu *ei* — e vice-versa, como já dissemos.

Por seu turno Alvite vem de *Alvitus*, *i*, antigo nome pessoal, que deu Alvito e Alvitos, povoações nossas, e *Alvitellus*, *i*, unde Alvitelhe, povoação nossa tambem.

Alvéllos. Confronte se alveola — certo passaro que abunda em alguns cantões do nosso paiz. Chama-se tambem rabeta, porque tem a cauda relativamente grande e sempre em movimento constante, — lavandeira e lavandisca, porque lá por certas razões gosta dos lavadouros ou lavanderias. [1] E'

---

[1] Note-se que em Lisboa dão ás proprias lavadeiras o nome de lavandeiras!...

ave muito sympathica e não prejudica as lavouras nem a fructa.

Alvem e Alvim — são fórmas da mesmo nome, tirados de *Albinus*, *i*, Albino.

Alvorge. — De Al + Varge — A Vargem, pois *a* e *o* confundiram-se.

Amandes — De *Amanciis*, patronimico de *Amancius*, *i i*, Amancio, antigo nome pessoal, que deu Amancio, povoação nossa tambem. Confronte-se Juvandes — de Juvancius por Juvencius — Juvencio, nome d'um santo, congenere de Florencio, Innocencio, etc. Amancio foi tambem nome d'um santo.

Amêda, Amêdo e Meda.

1.º — De...

2.º — De ameirêda e ameiredo por amieireda e amieiredo, o mesmo que Amial e Amieiral. Confronte-se Ameixeda, Ameixedo, Meixeda e Meixide por Meixido e Meixedo.

Brunhal, Brunheda e Brunhedo por abrunheiredo — dos abrunhos.

Carrazeda, Carrazede e Carrazedo.

Carvalheda, Carvalhedo e Carvalhido.

Castanheda, appellido e Castedo por Castanhedo.

Cerdeda e Cerdedo por Cerdeiredo.

Cerqueda, Cerquedo — Cercal, Carvalhal.

Cerquida e Cerquido — de *quercus*, carvalho — como Cerqueira, appellido, etc.

Codeçal, Codeceda, Codecido e Codexido por Codecedo.

Figueiral, Figueireda e Figueiredo.

Loural, Loureda, Lourede e Louredo.

Maçal — Maciel, macial, macieiral, Maceda, Macedo e Mazeda, rua de Lamego.

Noeda, por nogueda, nogueireda, Nogueiredo e Nuzedo, o mesmo que Nogueiredo.

Reborêda, Reboredo, Reborido e Roboreda, Roboredo e Robuido, o mesmo que Roborido ou Roburido.

Carvalhal, Carvalheda, Carvalhedo e Carvalhido.

Salzedas — Sarzeda e Sarzedo (Salgueiral) — Serzeda e Serzedo, o mesmo que Sarzeda, Sarzedo ou Cerdeda e Cerdedo surpa, do baixo latim *cericetum* — cerdeiral.

Sobral por Sobreiral, Sobreda, Sobredo, Sobrido e Saborido por Sobrido.

Teixedas, Teixedo e Treixedo por Teixeiredo — dos teixos, etc.

A villa da Meda, que eu já vi, tambem podia tomar o nome d'uma grande meda de pedras nativas que avultam no alto da villa.

Amedo e Semblano. Confronte-se Amed e Sambrana, appellidos de Isaias.

Amed Sambrana foi um negociante judeu, estabelecido no Funchal em 1906.

Amonde, aldeia. De *Edmundus, i,* — Edmundo, antigo nome d'um santo, em francez *Edmond,* nome tirado do teutonico *ead* — feliz, e *mund* — homem, o mesmo que *man.*

Edmundo quer, pois, dizer — homem feliz, como se lê em *Boucrand.*

Amorim. — De *Amorinus, i,* — Amorino, antigo nome d'um escriptor, etc., diminutivo de *Amor, oris,* — Amor, nome d'um santo, etc.

Amorim e Aborim, povoação nossa tambem, talvez sejam fórmas do mesmo nome!...

Ampiada. — De Ampliata (villa), e este de *Ampliatus, i,* — Ampliado, nome d'um santo, etc.

Anaia. — Veja-se Adanaia, supra.

Ancede. De *Ansedus, i* — Ansedo, antigo nome pessoal, que figura em um documento do seculo XII, (anno 1140) relativo ao concelho de S. Romão de Cira. Veja-se *Cea,* no *Portugal Antigo e Moderno,* volume 2.º, pag. 223, col. 1.ª — e Ancede, vol. 1.º, pag. 204, col. 1.ª

Anciães e Ancião. Do portuguez, ancião — velho, que podia dar Ancião, appellido, synonimo de Velho; mas talvez que Anciães e Ancião venham de *Ancianus, i,* diminutivo de *Ancus, i,* — nome romano de *Anco Mario,* etc.

Ancide. E' o mesmo que Ancede, supra.

Ancora, linda praia nossa. Tomou talvez o nome de Ancona, cidade maritima da Italia.

Andaluz, appellido. Da Andaluzia e esta de *Wandali*, hoje *Vandali, orum* — os Vandalos, antigos povos da Germania, hoje Saxões. (*Magnum Lexicon*, na palavra *Vandali*).

Andonia, aldeia nossa. E' talvez uma fórma de Antonia. Confronte-se Antonia, Antonias e Antonicas, povoações nossas tambem.

Andrade e Anreade. São fórmas do mesmo nome. Veja-se Estarreja e *Mioma*, infra.

Angorêz, aldeia da freguezia de Samodães. — De Angora, cidade importante do imperio romano oriental. Angora deu Angorêz, como Genova deu genovez, Malaga — malaguenho e malaguez, Irlanda — irlandez, etc.

Anissó. De *Anisiolus, i*, diminutivo de *Anisius*, Ânisio, nome d'um santo, etc. Confronte-se Alijó, supra.

Annibal, Setubal, Tentugal, etc. Confronte-se Maherbal, celebre general carthaginez, e Asdrubal. V. *Diccionario Classico*.

Anquião e Inquiao, aldeia que demora na margem direita do rio Teixeira, junto de Mezão-frio. Pode Anquião ser uma fórma de enguião, eiró, ou grande enguia pescada no rio Teixeira; pode tambem Anquião vir de Ancião no tempo em que *c* valia *k* ou *q*.

Anreade. Veja-se Andrade, supra.

Ansur, appellido arch. de *Guesto Ansur*, etc. Do latim *anser, eris* — o pato, ave. Ansur é, pois, uma synonimia de Pato, nosso appellido actual.

Guesto vem de *Gudesteus, ei*, antigo nome pessoal que se encontra em Gostei, povoação nossa e na *Memoria do Concelho da Vacariça*, etc.

Anta e Antas. De anta, o mesmo que *dolmen* e entre nós antigamente Arca e Orca. Veja-se Arca, infra.

Antadega. De Anta d'Egas ou de Ante a Adega. Confronte-se Ante-lagar, Ante-portas, Ante-Ribeiros, Ante-Ronda, etc., povoações nossas.

Antanhol. De *Antoniolus*, *i*, dim. de *Antonius*, Antonio. Veja-se o meu longo tópico supra: — Diminutivos com a desinencia *olus*, *ola*.

Anteiras. De Ante as eiras.

Antões. De *Antoniis*, patronimico de *Antonius*, Antonio.

Antunhaes.

1.º — De Antunhães, e este de *Antonianis?!*...

2.º — De Ante + Unhaes. Confronte-se Unhaes, povoação nossa, bem como Unhão.

Tambem Ante + Unhaes e Ante + Unhão, podem vir de *Antonianus*, *i*, *is!*... Confronte-se Antadega, de Anta d'Ega ou Ante a Adéga, como Antelagar, Anteiras por Ante as Eiras; Ante-portas, Ante Ribeiros, Ante Ronda (ou Redonda?), etc., povoações nossas. Confronte-se tambem Cabeçadas por Cá-Vessadas; Cabranca por Cá + Branca; Cacães por Cá + Cães; Cachamorra por Cá + Chamorra; Cachouça por Cá + Chouça; Cachadoufe por Cachada d'Oufe e Cachoufe por Cachadoufe; Cachouzende por Cá + Chozende; Cachusella por Cá + Chousella, etc.

Junte-se Perdurão por Pre + Durão; Perlonga por Pre + Longa; Permontello por Pre + Montello; Prechoças por Pre + Choças; Premedellos por Pre-Medellos: Presandães por Pre-Sandães ou Santães; Pretarouca por Pre-Tarouca, etc. [1]

Arda, rio. De Alda, rio da Italia? Confronte-se Alda, nome de mulher, e rua das Aldas, aqui no Porto, no bairro da Sé. Veja-se Alda, supra.

Ardada, Ardão, Ardega, Ardeira, Ardido, Ardo e Ardosa.

1.º — De...

2.º — De Cardada, Cardão, Cardega por Cardiga, povoação nossa. Cardeira, Cardedo, Cardo e Cardosa, povoações nossas que tomaram o nome dos cardos e podiam dar Ar-

---

[1] O proprio *pre*, supra, é versão do latim *prae*, que significa *ante*, *antes*, ou *diante*.

dada, Ardão, Ardeira, Ardosa, etc., pela fórma Cá Arda, Cá Ardão, Cá Ardeira, Cá Ardosa, etc., fórmas mal entendidas pelo *simile* com os nomes das nossas muitas povoações formados com o prefixo *ca* por *aquem de*, como Cabeçadas, Caceira, Cadouca, Catojal, etc.

N'estes e n'outros nomes, na escuridão da idade média, uniram o *ca* aos nomes das terras e por escrupulo mal entendido, separaram-n'o em Cardada, Cardosa, etc.

3.º — Ardo. Póde vir tambem de *Adelardus, i* — Adelardo, nome d'um santo, que por contracção podia dar Alardo e Ardo.

As meias tintas confundem.

Aredes e Arêz.

1.º — De...

2.º — De Aretis, patronimico de *Aretus, i*, Areto, antigo nome pessoal. Veja-se Nestor, no *Diccionario Classico*.

3.º — De Aretas ou *Aretes, is*, nome d'um santo. *Stromata*, pagina 76.

4.º — Arêz — de *Aresiis*, patronimico de *Aresius, ii*, — Aresio, nome d'um santo, etc.

Veja-se o meu *Diccionario d'Appellidos*.

Arega e Aregos. — V. Alvarenga, supra e Mioma, infra.

Areola e Areolus — de arenola e arenolus.

Arga. — Vide Agra, supra.

Arganil, Argemil, Argil e Argomil.

1.º — De *Argymirus, i* — Argymiro, nome germanico e nome d'um santo, etc.

De Argomil, Argamil e talvez Arganil.

2.º — Arganil — de *Ariamirus, i*, Ariamiro, nome pessoal germanico tambem.

A escala foi ou podia ser — Ariamiri, Arjamil, Argamil, Arganil?

Argivae. — De *Archibaldus, i.* Archibaldo, antigo nome pessoal germanico?

A escala seria: — Archibaldi, Arguibaldi, Arguibai, Argivae?

Argoncilhe. — De *arencillus*, *i*, diminutivo de arens-arco. Vide Arcozello, Argozello e o tópico supra.

Diminutivos formados pela desinencia *cellus*, *celli*.

Argufe. — De *Ariulphus*, *i*, nome germanico pessoal, que deu tambem Arufe, povoação nossa.

A escala seria: — Ariulphi, Aryulphi, Arjulphi, Argulphe, Argufe? De Ariulfi, Arufe?

Arguinhos. — De Arquinhos.

Aricera. — De uma planta, cujo nome não me occorre no momento.

Ariques.

1.º — De Arriques por Anriques, e este por Henriques!...

2.º — Afereze de Alariques, patronimico de *Alaricus*, Alarico, nome germanico pessoal, que teve os patronimicos *Alariquis* e *Alariquiz*, — unde *Ariques* e *Aris*, povoação nossa tambem.

Aristides, Euclides, Thucydides, etc., são nomes d'origem grega.

Arjona. E' talvez aferese de Barjona.

Armental. — Do latim *armentarius*, *ii*, — pastor de gado grosso; — de *armentum*, *i* — rebanho de gado grosso, como cavallos e bois.

Armil e Armilo, — De *Ariamirus*, *i*. — Ariamiro, nome germanico pessoal, que pela fórma *Arjamirus*, *i*, deu ou podia dar Arjamil, Argamil e Argomil por Arganil!...

E' assim a arte nova — e *rira bien qui rira le dernier*.

Arnado, Arnal, Arnellas, Arnosa, Arnoso, Arosa, Aroso, e suas etymologias. Veja-se Mioma, infra.

Arneiricho e Arneirinho. São fórmas do mesmo nome. Veja-se Arnado.

Arneirós. Veja-se Arnado.

Arnequinha. E' contracção de arenequinha, diminutivo de areneca e sub-diminutivo de arena. Veja-se Alvarenga.

Aroal. É contracção de aroeiral, bosque ou matta de aroeiros — lentiscos.

Arochas. E' o mesmo que As Rochas?!...

Aronha. E' talvez o mesmo que Aranha, pois na onomástica portugueza trivialmente se confundiram as letras *a* e *o*. Veja-se o tópico *Substituição de letras.*

Arosa. E' contracção de Arenosa, como Areosa. Veja-se Mioma.

Arrabaça e Arrabaçal. Veja-se Rabaça e Rabaçal, povoações nossas tambem.

Arrada. Veja-se Arada.

Arraiolos por Arroiollos é diminutivo de Arroios!... Confronte-se tambem Roios, aferese de Arroios.

Estas povoações tomaram o nome do portuguez *arroio*, pequeno ribeiro ou regato, que deu Arroio, appellido d'alta cotação na actualidade.

Arredonda e Arredondo. — De Al-Redonda e Al-Redondo. Estas povoações tomaram o nome da sua configuração redonda ou aproximadamente redonda, bem como outras povoações nossas, taes são as seguintes:

Agua Redonda. Vide Ponte Redonda; Azinhal Redondo; Bouça Redonda; Cabeça Redonda; Cabeço Redondo; Campo Redondo; Carvalhal Redondo; Castanheiro Redondo; Chão Redondo; Corte Redonda; Figueira Redonda; Lama Redonda; Matta Redonda; Moita Redonda; Moitinha Redonda; Monte Redondo; Nave Redonda; Outeiro Redondo; Paço Redondo; Pé Redondo; Pedra Redonda; Pégo Redondo; Penna Redonda; Peso Redondo; Pinhal Redondo; Poço Redondo; Ponte Redonda?!... Vide Agua Redonda. Confronte-se Ponte de Pé, povoação nossa tambem. Rebordondo, contracção de Rebordo ou Rebordão Redondo.

Redonda; Redondal; Redondas; Redonde, o mesmo que Redondo; Redondella; Redondello; Redondinho; Redondo, villa, etc. Redondo — bateria da Praça de Peniche; Redondos; Redundo, o mesmo que rotundo e Redondo; Ribeira do Monte Redondo; Rotunda da Boa-Vista, largo e jardim publico do Porto, hoje Praça Mousinho d'Albuquerque; Sernada Redonda; Serro Redondo; Sobreira Redonda; Souto Redondo; Val Redondo; Varzea Redonda, etc., etc.

Todas estas povoações estão mencionadas na *Chorographia Moderna*, e são povoações nossas.

Arrojello. E' uma fórma de Arroiello, o mesmo que Arraiollo e Arroiollo.

Arrotiga.— Vide Abrotica, supra.

Arrouquellas.— De arouquellas. Vide Arouca e Arouquinha; Tarouca e Tarouquella, o mesmo que tarouquinha.

Arrueira.— Vide Aroal e Aroeira.

Arrufina.— De Al + Rufina.

Arufe, Baião, Brete, etc., etc. — Vide Zezere (S.ta Marinha do) longo artigo meu no *Portugal Antigo e Moderno*, vol 12, pag. 2123 e seguintes.

Vide tambem o meu artigo Vouzella.

Arunce, rio que passa na Louzan? e Arronches, villa.

1.º — De...

2.º — De *Aruntius, ii, iis— Aruncio,* nome d'um romano celebre. Veja-se *Diccionario Classico.*

Arzilla. — De Arzila, cidade de Marrocos?

Asanto. — De Al + Santo — o Santo.

Assafa. — De Asafa (villa), e este de *Asafus, i* — Asafo, nome d'um santo, etc.

Asseiceira, Asseiceirinha, Asseiçó por Asseiceiróla, o mesmo que Asseiceirinha, Assinceira, Ceiceira, Ceiceiro, Seiceira ou Sinceira, Sinçães por Sinçaes, contracção de Sinceiraes, Sinceira ou Seiceira, Sinceira Branca, o mesmo que salgueiro branco, Sinceira Grande e Sinceirinha, pov. nossas.

Tomaram todas o nome do portuguez sinceiro — salgueiro. Veja-se pag. 249 da 2.ª parte d'esta minha louca *Tentativa.*

Asseiçó, aldeia. De Asseiceirola, pequena asseiceira, deturpação de sinceira por sinceiro — salgueiro, que em bom portuguez deu sinceiral — salgueiral.

Nós temos 15 povoações com os nomes de Asseiceira e Asseicerinha, o mesmo que Asseiçó por Asseiceirola. Tambem temos Ceiceira e Ceiceiro, Seiceira ou Sinceira e Asseiceira!...

A fórma predominante foi Asseiceira por Al + Seiceira, de sinceira por sinceiro — salgueiro.

Em bom portuguez não ha salgueira na acepção de salgueiro, mas na onomástica portugueza, além de muitas povoações com os nomes de Salgueiral, Salgueirinho, Salgueirinhos, Salgueiro e Salgueiros, temos tambem differentes povoações com os nomes de Salgueira, Salgueiras, Salgueirinha e Salgueirinhas.

Assilhô por Assinhô — vem de Azinhó por Azinhola, contracção de azinheirola, pequena azinheira ou azinheirinha. Confronte-se Azilheira por Azinheira, Azinal por Azinhal, Azinhaes, Azinhal, Azinhalete, Azinhalinho, Azinheira, Azinheirinha (o mesmo que Assilhô, supra?!...) Azinheiras, Azinheiro, Azinhosa e Azinhoso, muitas povoações nossas que tomaram o nome das azinheiras. Note-se que *l* e *n*, bem como *lh* e *nh* se confundiram e substituiram na onomástica portugueza. V. o meu longo tópico — *Substituição de letras.*

Assilhô é uma joia da arte nova.

Assomadas por Assumadas, vem de Al + Sumadas por Simadas, terras que estão no alto, cimo ou cima d'uma ladeira ou encosta. Veja-se Samodães, infra, bem como Samudas, por Sumadas, o mesmo que Simadas e Assomadas, supra.

Esta solfa é muito linda, mas demanda aprendizagem.

Astroluzia, herdade do districto de Beja. Talvez seja uma fórma popular de Astronomia.

Atadôa. E' metáthese do latim botanico de Plinio (?) *adatoda*, certa planta.

Atahide, Athaide, Athainde, Cahide, Tagilde, Tainde e Thaide, povoações nossas. — De *Athanagildus*, *i*, nome germanico. Veja-se Agilde, supra.

Ataia e Ataija por Ataia — de atalaia, que deu Atalaia, Atalaias e Atalainha, varias povoações nossas, bem como Taias e Taijas por Ataias e Ataijas, Talaeiros por Atalaeiros, Talaia por Atalaia e Tayão por Atalaião, grande atalaia ou castello, tal é o Atalaião que eu já vi a montante da cidade de Portalegre.

Ataija é uma antiga fórma de Ataya por Ataia.

Athenor — De Antenôr, nome grego d'um troyano, fundador de Padua.

Atrozella por Atrrozella. De Al + Terrozella, e este de Terrosella, diminutivo de Terrosa, que abunda em humus ou terra. Confronte-se Terranho, Terrenho e Terroso, povoações nossas tambem.

Aulete ou Aulethe appellido. Confronte-se Aulethes ou Auletes, cognome dado a Ptolomêu XII, rei do Egypto, porque tocava muito bem flauta, como se lê no *Diccionario Classico.*

Aveção e Aveçãosinho. De avejão, grande ave. Note-se que as ditas povoações pertencem á freguezia da Campeã, que está no alto do Marão, serra que abunda em bufos e ujos, aves corpulentas, que bem podiam denominar-se avejões.

Tambem temos Avessão e Avessões, o mesmo que Aveção e Aveções.

Aveiro. — Confronte-se Ovar e Oveiro (?!...), povoações nossas — e note-se que as letras *o* e *a* trivialmente se confundiram e substituiram na onomástica portugueza.

Avellada. — Vide Avelleda, contracção de Avelleireda, bosque de avelleiras, arvores que abundam em algumas regiões do nosso paiz desde os tempos mois remotos, pelo que temos muitas povoações que tomaram d'ellas o nome. Vide Avelleiras no indice da primeira parte d'esta minha louca *Tentativa.*

Avellal e Avellar. São fórmas do mesmo nome, contracção de Avelleiral. Confronte-se Cebolal e Cebolar, Marmelal e Marmelar, etc., povoações nossas tambem.

Avenal e Avenêda. Vide Avellal e Avelleda.

E' assim a arte nova!...

Avidagos.— De Al + Vidagos — os vidagos ou vinhedos.

Avidos e Obidos. São fórmas do mesmo nome, tirado de *Avitus, i,* Avito, nome d'um santo, etc.

De Avitus, Avidos — e de Avidos — Obidos?

Avinhó. — Al + Vinhó, a pequena vinha.— Vide Vinhó.

A França tem Avignon, em portuguez Avinhão, antithese de Avinhó!

Avintes. — De Aventinis, patronimico de *Aventinus, i* — Aventino, nome romano e nome d'um santo, etc., que por seu turno foi tirado de Aventino, celebre monte de Roma.

Com vista ao meu bom amigo, distincto escriptor e clinico, Dr. Innocencio Osorio Gondim, benemerito filho de de Avintes.

Avô, Avôa e Avões. De *Avolus, i, is*, antigo nome pessoal, tirado de *avolus, i* — avô.

Ayrães e Ayrão. De *Arianus, i, is*, Ariano, antigo nome pessoal.

Ayras, Ayres e Castro d'Ayre — de Arias, nome germanico.

Azagães por Azagaes — de Zagal, pastor.

Azavel, é deturpação de Isabel.

Azebral por A Zebral, terra, quinta ou povoação que tomou o nome das zebras, animaes muito lindos, hoje completamente extinctos, que outr'ora abundaram no nosso paiz, pelo que temos varias povoações que tomaram o nome das zebras, tal é o Monte da Zebreira, na foz do Sousa, a pequena distancia do Porto.

Veja-se Zebra, Zebral, Zebras, Zebreira, Zebro e Zibreira, artigos meus no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. XII.

Azelha e Azenha. São fórmas do mesmo nome, tiradas de azenha.

Azenhol e Azenhal ou Azinhal (segundo se lê na *Chorographia Moderna*) — de Azinhal por Azinheiral, bosque ou matta d'azinheiros. Veja-se Assilhô, supra.

Azere, villa, etc. Do latim *acer eris* — bôrdo, planta.

Azeredo, appellido, etc. De Azereiredo, bosque d'azereiros, planta.

Azevedo e Azevido por Azevedo. De azevinhedo, bosque ou matta de azevinhos, oliveiras bravas. Por seu turno Azevedo deu Azevo, povoação nossa tambem.

Azibal por Azival. E' talvez contracção de Azevidal.

Azilheira. Veja-se Azinheira.

Azinal por Aziñal. Veja-se Azinhal.

Azival. Veja-se Azibal, supra.

Aziveiro. E' contracção de Azevedeiro, bosque de azevedos, por azevinhedos. Veja-se Azevedo e Azevido, supra.

Azuleiral. De Açureiral por Açoreiral. Confronte-se Açoreira, Açoreiras, Açores e Azurara por Açorera ou Açoreira.

Azurara. — De açurara por Açoreira, abundante em açores. Confronte-se Açôr, Açoreira, Açoreiras e Açores, muitas povoações nossas e um Archipelago.

A Hespanha tem Azoreira, Azoreiros e Azores. Confronte-se Azuleiral, por açoreiral, povoação nossa.

Tambem Astorga e Asturias tomaram o nome dos açores, pela fórma latina *astur*, *uris*, que entre nós deu Estoril por Asturil, o mesmo que Astural — Açoreiral!... E' assim a arte nova.

Babaes e Babainho. Veja-se Nabaes e Nabainhos, e o tópico *Substituição de letras.*

Babe.

1.º — De *Bavius*, *ii.* — *Bavio*, nome romano d'um poeta d'agua doce. Veja-se o *Magnum Lexicon.*

2.º — Babe. — De Nave?

Confronte-se Nave, muitas povoações nossas.

Baçal, Baçar e Bassar, são talvez fórmas callaicas de Bazar — feira!...

Bacalar. — De Val de Nacar? Confronte-se de Neckar, importante cantão da Allemanha, no reino de Wurtemberg, e Nechar, rio da Allemanha, que banha a cidade de Heidelberg.

Commercio do Porto, n.º 17, de 20 de Janeiro de 1910 — na secção telegraphica estrangeira, pagina 3.ª, columna 1.ª, titulo — *Stuttgart.*

Stuttgart. — E' uma cidade da Allemanha, capital do reino de Wurtemberg e do circulo de Neckar, unde Valle de Neckar — não Valle de Nackar. Veja-se *Bescherelle* y *Devars*, na palavra *Stuttgart.*

Bacaria. Vide Vacaria.

Bacarice. Vide Vacariça.

Baceiro e Baceiros. Vide Naceiros, povoação nossa tambem, que talvez tomasse o nome das naças, armadilhas de pesca, unde Naceiro e Naceiros, varios sitios do Douro. Um d'elles está junto das Caldas e da Estação do Molledo.

Bacellar — appellido nobre. E' o mesmo que bacellal, vinha nova.

Bacora, Bocoreira, Bacorinho e Bacoro. De bacoros, porcos. Vide Barcos, infra.

Badim, Bedim e Bodim.

1.º De...

2.º De Vatinii, patronimico de *Vatinus, ii.* — Vatinio, nome romano d'um sapateiro de Benavente, cidade do reino de Napoles, etc.

Este nome foi tirado de *vatinius, a, um* — que tem as pernas torcidas para fóra; zambro, cambaio, segundo se lê no *Magnum Lexicon* latino.

Bafoeiras por Baforeiras e Balforeira. Do portuguez balforeira, especie de figueira brava.

Bagauste e Baguaste. De Iben Augusti — filho de Augusto.

Baguaste é metáthese de Bagauste.

Bagauste pertence á grande serie das nossas povoações, em cujos nomes se encontra o prefixo arabe *iben* — filho, mais ou menos deturpado.

Veja-se o tópico: — *Thema Iben*, supra.

Baguim — De Iben Aquini, filho de Aquino.

Bagunte.

1.º — De...

2.º — De Iben — Arcontii, e este de Arcontius — Arconcio, nome d'um santo, etc. Confronte-se Argonde e Argonte, aldeias e appellidos nossos.

A escala seria:

Iben — Arcontii, < Bargonte < Bagonte < Bagunte?

Arcontii deu ou podia dar Argonte, como Leontius deu Leonte no Gerez, etc.

Baião. Confronte-se Bailão, antigo nome d'um santo, etc.

Bajanca, Bajancas, Bajanco, Bajancos. Do antigo portuguez, bayanca e bayanco, o mesmo que bajanca, bajanco e barranco.

Veja-se Bayanca, em Viterbo.

Balancho, Balanxo e Ballanxo, são fórmas de Valleancho, grande, como Vallongo, Val maior, etc. Confronte-se Malhadancha, Pedrancha, Pernancha, Pinhanços por Pinhalanchos, Mangancha por Manga-ancha, etc., povoações nossas, e veja-se o longo tópico supra: — *Desinencias da onomástica portugueza*, pouco vulgares.

Balça ou Balsa, Boaça, Valça e valsar. Para as suas etymologias, vejam-se na 2.ª parte d'esta minha louca *Tentativa* as paginas 302 e 303.

Balde, Baldos, Ubaldo, etc. Confronte-se G. Wald, negociante inglez (?), da rua de S. Francisco, no Porto.

Balde, Baldos, Galdim, Gualdim, Gualdino, Ubaldo, nome d'um santo, etc., veem de Wild, o mesmo que Wald, nome germanico pessoal, que entrou como prefixo na composição d'outros nomes germanicos.

Para evitar repetições veja-se *W* — no indice da 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Baldossa, Ceira, Oceira, Ossa, Ossaes ou Saes, Ossella, Ossonoba, Ossos, Urca por Urça, Urzella por Urcella; Serra d'Ossa, Val da Uça, Val da Ursa, Val d'Usso, Val do Usso, Villar d'Ossos, etc. Dos ursos, em antigo castelhano — ozos e actualmente osos. Confronte-se Oza, 4 freguezias da Corunha, — Ozaeta, em Alava, Ozanes em Oviedo, Ozon, na Corunha, Azuela (Ossella) em Leão, Ballosera, em Santander, Osa, em Cuenca, Os em Lerida, Oseiro na Corunha, Oseja em Saragoça, Oselle em Lugo, Osera em Lerida e Saragoça, Osia em Huesca, Osilla em Cuenca, Oso em Avila, Osona em Soria, Osonilla, *ibi*, Osoño em Orense, Osormillo e Osormo em Palencia, Ossa em Albacete, Osso em Huesca e Lerida, Osuna em Sevilha, Osunilha em Malaga, Valdelosa em Salamanca, Valdeosera em Logroño, Ucero em Soria, Urcela

em Pontevedra, Ursayas em Biscaia, Ursuaron em Guiposcôa, Ursuco, *ibi*, Urzabal, *ibi*, Urzanique em Navarra, Ussall em Gerona, Usana e Usanos em Huesca e Guadalajara. Useras em Lucena, Uson em Huesca, Usum em Navarra, Uzarraga e Monte de Olza em Guiposcôa, Monte Osada em Valhodolid, etc. Ha tambem na Hespanha Llosa, Llosas, Lloseta, Llovera, Lloveral, Llovio, Lloza, Llussa e Llusas, nomes geographicos.

Baldreu ou Valdreu, de Ilderedus por Wilderedus, *i*, nome germanico. Veja-se Aldarete, Aldrete e Aldreu.

Baleizão e Valeizão. De Valizão por vallejão grande valle, como Vallongo, Val Maior, etc., povoações nossas tambem.

Balescura por Balescuro. Vide Val-Escuro, povoação nossa tambem.

Balhadouro. Vide Banhadouro, povoação nossa tambem.

Balicete por Valicete. E' diminutivo de valle, como Valigote, etc. Balicete pertence á grande série de povoações nossas com a desinencia *ete*, que é diminutiva.

Confronte-se Alcochete, Alegrete, Azinhalete, Bacellete.

Barguete, Pipalete, Punhete por Pinhete e este por Pinhalete, etc.

Vide o longo tópico supra: Desinencias da onomástica portugueza pouco vulgares.

Baloca, Balocas, Baloco, Balocos, Balouca, Balouco por Baloca e Baloco, Balouto por Balouco, Palorca por Paloca e este por Baloca, são diminutivos de Balle por Valle!

A bussola é o ouvido.

Balsa, Balsas e Balsinha, differentes povoações nossas. Vide Diapasão toscano, no indice da primeira parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Baltar, Balteiro, Galtar, Gualtar, Gualter, nome d'um santo, Valteiro, Valter, nome pessoal, etc. De Walter, nome germanico e nome d'um santo, que deu tambem Alter e Alther, povoações nossas. Vide *W* no indice da primeira parte d'esta *Tentativa*.

Balsemão. Quatro povoações nossas. Do grego balsa-

mon, em latim *balsamum*, em allemão *balsum*, e em hespanhol e portuguez *balsamo*. Vide Basemath em Boucrand.

Bamba, de Vamba ou Wamba, nome germanico.

Bamonde. De Iben-Amonde. Note-se que Amonde é povoação nossa tambem, cujo nome foi talvez tirado de *Edmundus*, *i*, Edmundo, nome germanico e nome d'um santo. *Fiat lux*.

Banalares. De Iben Alariis ou Hilariis, patronimicos de Alario ou de Hilario, nomes pessoaes.

Bandalhão e Bandalho. Nomes communs e affrontosos; trapo, farrapo; pessoa desavergonhada.

1.º — De bando? — ou do arabe batum? — como pergunta o snr. Candido de Figueiredo.

2º — Bandalho de bambalho, e este do latim *bambalio*, *ōnis*, nome fingido e affrontoso que Cicero deu ao sogro de Marco Antonio. *Magnum Lexicon*.

Bandilhão, aldeia nossa. Confronte-se Bandalhão, supra.

Banduja. *Ad ridendum*. Confronte-se Blandusia — certa fonte dos Sabinos. *Magnum Lexicon*.

Banreza e Banrezes. Confronte-se Barrezes, povoação nossa e Manresa, povoação da Catalunha.

Baraçal, Braçaes, Braçal, Braceiro, Bracial, Bracieira e Bracyal por Bracial ou Bracejal. De baracejo, vulgo bracejo, planta de que se fazem baraços ou cordas, ceiras, capachos, etc.

A dicta planta abunda em alguns sitios pantanosos do Algarve e da Beira, em Portugal, e em Algeciras, na Andaluzia.

Barbacena, appellido, aldeia, etc. Do portuguez popular barbaçana, o mesmo que barbaças, que tem grandes barbas.

Barbeita.

1.º — Do arabe *barr-baita* — o campo da casa. De *barr* — campo — e *baita* — casa, como diz Sousa, mas quem não acreditar não pecca.

2.º — De Barbita, porque *i* deu *ei*. Confronte-se Barbeita, Barbeitas, Barbeite, Barbeito e Barbeitos, povoações nossas, como Barbacão por barba de cão?; Barbacena, Barbada, Barba

d'Alho, Barba de Pelle, Barbaido por Barbido e este por Barbedo? Barbanxa por Barba ancha, grande; Barbanxo, Barbas, Barbas de Lebre, Barbas de Porco, Barbas-ralas por Barbas raras; Barbatona, Barbatorta, Barbeita, Barbeitas. Barbeite, Barbeito, Barbeitos, Barbialhos, que tem barbas d'alhos; Barbido, o mesmo que Barbedo; Barbosa por Barboso; Barbuda e Barbudo, Barbuta e Barbuto, povoações nossas.

Ad ridendum, ahi vae um annexim hespanhol: *A muger barbuda de lejos la saluda!..*

Barcadigas, Cardiga, Cardigos e Fradigas. Confronte-se o antigo portuguez Carcadiga por Carcada — o carregamento ou carga d'um barco, e Fravegas (quasi Fradegas?) por Fragoas. Viterbo, no *Elucidario.*

Barcarena. Tomou o nome dos barcos e rima com Verderena, povoação nossa tambem, e Verena, antigo nome d'uma santa. Confronte-se tambem Barchiena e Marchiena por Barchiena?

Barcellos e Barcellinhos, povoações fronteiras, banhadas pelo Cávado. De barcellos, diminutivo de barcos, o mesmo que Barquinhos.

Barcelona, cidade, capital da Catalunha. De Barcenona por Barcinona, e este do latim *Barcino, onis,* o mesmo que Barchino, *onis*—nomes que Tito Livio deu á dita cidade, tirados talvez de Barcha, appellido do general carthaginez Amilcar Barcha, fundador da dita cidade de Barcelona. Tambem Ausonio deu o nome de *Barcinonensis, se* — Barcinonenses, aos filhos ou habitantes de Barcelona. — *Magnum Lexicon.*

Barchiena. — Veja-se Barcarena.

Barco, Barcos e Barcouço, muitas povoações nossas. Tomaram todas o nome dos barcos, exceptuando a villa de Barcos, na Beira Alta, concelho de Taboaço, pois demora em sitio alto, no sopé da serra de Sabroso.

Na mencionada villa de Barcos não ha rio, ribeiro, lago, nem lagôa navegaveis e nunca lá se viram barcos, pois dista

5 a 6 kilometros da margem esquerda do Douro, que é o rio navegavel mais proximo.

Na minha opinião esta villa de Barcos tomou o nome dos bácoros — porcos, pois demora na serra do Sabroso, o mesmo que Sobroso por sobreiroso, abundante em sobreiros, arvores que dão bolotas, bom alimento para porcos. E pertence Barcos ao concelho de Taboaço, que desde tempos muito remotos abundou em castanheiros, arvores que dão castanhas, optimo alimento para os porcos, muito superior ás bolotas.

Eu conheço a localidade e hei-de dar um esboço etymológico do concelho de Taboaço. D'elle verão os leitores que abundou sempre em castanheiros, pois tem muitas povoações que tomaram o nome do latim *tabula* — taboa e por extenção castanheiros, por serem as taboas de castanho *in illo tempore* as taboas por excellencia.

O mesmo *tabula* deu tabuaço, hoje Taboaço — grande souto ou bosque de castanheiros.

Confronte-se Melgaço, abundante em mel. Pomaraço, grande pomar, etc.

Tambem na minha opinião Tavora, villa proxima de Taboaço, e Tavora, rio que banha a mencionada villa, tomaram o nome de tabula, que deu Taboa, Taboaça, Taboadella, Taboadello, Taboada, Taboeira, Tabolado, etc., povoações nossas, e podia tambem tabula dar Tábura, hoje Tavora, porque *l* e *r* e *la* e *ra* se confundiram.

Em documentos antigos se encontra Bracara e Bracala por Bracara — Braga.

Tambem na margem esquerda do Tavora se encontra a povoação de Tabosa, contracção de tabulosa, e na margem direita do mesmo rio — em frente de Taboaço, demora a povoação do Castanheiro, que talvez tomasse o nome d'algum grande castanheiro. Bastava que fôsse tão grande como houve um em Tavora, que tinha 12 a 15 metros de circumferencia no tronco. Do exposto se vê que na villa de Barcos podiam abundar os bacoros, porcos, pois abundavam as bolotas e

castanhas e dos bacoros tomaram o nome outras povoações nossas, taes são Bacora, Bacoreira, Bacorinho, Bacoro, etc.

Tambem temos differentes povoações que tomaram o nome dos porcos, taes são Porcalho, Porcalhota, Porcariça, Porcas, Porco, Porqueira, Porqueiros, Porquinhas, etc.

Bargo e Bargueiros. — Veja-se Barco e Barqueiros. — A bussola é o ouvido — e *rira bien qui rira le dernier!...*

Barreiros e Marreiros, appellidos, etc. São talvez fórmas do mesmo nome, pois *ba* e *ma* confundiram-se entre nós na idade média. Veja-se o meu longo tópico — *Substituição de letras.*

Barrosinha e Barrosinho. São diminutivos de Barrosa e Barroso, que abundam em barro.

Barrouca, Barroucal, Barrouco e Barruco. Veja-se Barroca, Barrocal e Barrôco, Barrócos e Marrócos (por Barrócos) — quinta do Alto Douro, que tem grandes despenhadeiros, barrocaes ou barrócos.

Barrozende. De *Iben — al — Rodezindi,* filho de Rozendo ou Rodezindo.

Barturim. De *Iben — Arturini?* Veja-se o tópico *Thema Iben.* Confronte-se Agostem por Agostim e este por Agostinho, — Martim por Martino e Martinho, etc.

Bassalares por Basselares — De Bacellares. Veja-se Bacellar.

Basteira, Basteiras, Basteiros, Bésteira, Besteiro e Besteiros — dos antigos bésteiros, soldados armados com béstas.

Bastida, aldeia, ponte, etc. Confronte-se Bastida e Bastido, varias povoações da Hespanha, e Bastide, muitas povoações da Belgica e da França?!...

Vide *Geographia Universal,* de Bescherelle e Devars.

Mas qual a etymologia de Bastida? — E' o francez bastide, casa de campo (no sul da França).

Basto, appelido, Celorico de Basto e Mondim de Basto.

1.º — De...

2.º — De *Vedastus, i.* — Vedasto, antigo nome d'um santo, etc.

Batalha, Batalhas e Batalhóz. — Das batalhas, lides, contendas. Batalhóz vem do baixo latim *batalióla*, diminutivo de Batalha. Veja-se Arnado e Arneirós, supra — e o meu longo tópico: — *Diminutivos formados pela desinencia olus, ola.*

Batanete. Do antigo portuguez batanete — pisão, nome tirado de bater, como pisão — de pisar, moinho de moer, bebereira de beber, etc. A bussola é o ouvido.

Baúlhe por Baulho. — Do portuguez popular bagulho, muitos bagos ou restos de bagos d'uvas e por extensão videiras, uvas.

Confronte-se Arco de Baúlhe por Arcos de Baúlhe, freguezia do concelho de Cabeceiras de Basto, onde, como em outras freguezias do Minho, abundam videiras sôbre arvores formando arcos e ramadas sôbre os caminhos.

Bazorra e Bazorreira. São metátheses de Barrosa e Barroseira, povoações nossas tambem.

Beduido. E' metáthese de Vidoedo, contracção de vidoeiredo, bosque ou matta de vidoeiros, planta. Beduido é o nome da freguezia a que pertence a formosa villa de Estarreja, que por seu turno tomou o nome de *hastula regia, ut infra.*

Beiró, Beirólas, Beirós (em Rezende), Veira, Veirigas por Vieiricas, Veirigo por Viarico ou vieirico, Veiro por vieiro, arroio, Veiros por vieiros, Veirós por veirolos, veirolas ou vieirolas; — Verigo, Vieira, Vieiras, Vieirinhos (?!...), Vieiro e Vieiros.

1.º — De...

2.º — Do portuguez popular vieiro d'agua, o mesmo que veio d'agua, arroio, pequena porção ou nascente d'agua, pequeno ribeiro, ou pequena ribeira.

Beiró e Beirós são talvez fórmas de Veiró e Veirós por Vieiró e Vieirós, o mesmo que Vieirinhos!... Na Beira o povo tambem diz fieirinho d'agua por vieirinho d'agua.

Viarico foi nome pessoal germanico, em latim *Viaricus*, Viariquiz, unde Viariz, Beiriz e talvez Verigo. Veja-se Viariz, artigo meu no *Portugal Antigo e Moderno.*

Vieira e Vieiras tambem podem vir das vieiras — conchas, que foram emblemas da armaria, tirados das conchas, distinctivo dos romeiros de S. Thiago, como as palmas foram distinctivo dos romeiros dos Logares Santos.

Beladãos. — De Valladãos por Valladões, o mesmo que Vallagões, povoação nossa tambem.

Belães ou Bellens, freguezia extincta, hoje incorporada na de Bretiande, junto de Lamego.

1.º — De...

2.º — De Bellienis, patronimico de *Bellienus, i*, nome romano. Veja-se Bellienus, em *Boucrand.*

Belchior. — E' o mesmo que Melchior.

Bellaido por Avellaido e este por Avellanido, o mesmo que Avellanedo e Avelledo, quasi Avelleda. — Das Avelleiras.

Bellazaima, povoação e freguezia nossas.

1.º — De...

2.º — De Belisama, nome que os gaulezes davam a Minerva e queria dizer Rainha do céu.

Veja-se Belisama, em *Boucrand.*

3.º — Do arabe *belad — hazima,* paiz destroçado, como diz Sousa?...

Belizanda, nome pessoal de mulher em Trancoso, no meu bom tempo. — De Belizana, o mesmo que Belizama, nome que os gaulezes davam a Minerva e queria dizer Rainha do céu, como fica dito.

Veja-se Belisana, em *Boucrand* e Bellazaima, supra.

Bemfins ou Rego de Bemfins, povoação proxima de Coselhas e de Coimbra. — De *Iben Felicis* — filho de Felix.

Confronte-se Sanfins e Sinfães.

Bemnonis. — De *Ben* por *Iben* e *Noniis*, patronimico de *Nonius, ii*, antigo nome pessoal, o mesmo que *Nunius, ii*, e *Mumius, ii.* Veja-se *Mioma*, infra.

Bemnonis quer, pois, dizer villa, quinta ou casa de campo do filho de Nonio.

E' assim a arte nova e *rira bien qui rira le dernier!...*

Desçam do palanque, tomem a penna, entrem no redondel e verão o que lhes succede!...

Bemposta.—Do latim *bene posita*, bem situada, bem collocada! Tal é a villa da Bemposta, em frente da foz do rio Tormes, que vem de Salamanca, na Hespanha, e divide a provincia de Salamanca da de Zamora.

A mencionada villa da Bemposta pertence ao concelho de Mogadouro e tem vistas explendidas sôbre a Hespanha e sôbre o Douro, para léste e para poente até á villa de Mogadouro, dominando a vasta planicie de 15 kilometros que medeia entre a Villa da Bemposta e a do Mogadouro.

Bemposta é uma synonimia de Bella Vista, Vista Alegre, como posso affirmar de *visu* com relação á villa da Bemposta do Mogadouro, pois já a visitei. O mesmo posso dizer com relação á Bemposta, linda povoação da freguezia do Pinheiro da Bemposta, concelho d'Oliveira d'Azemeis — e temos outras muitas povoações denominadas da Bemposta, que talvez estejam igualmente bem situadas.

Bem-que-fede, povoação nossa. Talvez tomasse o fedorento nome de *Ben* por *Iben Japheth*, filho de *Japheth*, nome biblico.

O mesmo *Japheth*, na minha opinião deu *Caféde*, povoação nossa, pois *ja* no diapasão leonez sôa *ga*, quasi *ca*. Assim *Japheth* podia dar Caféde e *Ben-Japheth* — Ben-cá-fede e Bem-que-fede!...

Risum teneatis.

Bem Sarilho. — De Iben e Cirilus, i — Cirillo, nome romano e nome d'um santo, que nas densas trevas da idade média podiam denominar Sarilho!...

A uma senhora de Baião chamada Sybillina o povo chamava-a Cebolinha!...

Bemvende, aldeia e Bem Vides, casal, etc. De *Benevenitis*, patronimico de *Benevenitus*. — Bemvindo, nome d'um santo, que tambem deu Bemvinda, Benavide, Benavidinho, Benavente e Benevente, povoações nossas.

De Benavente – Bemvende?

Benafatema. — De Iben-al-Fatima — filho de Fatima — nome arabe.

Veja-se Fatima, povoação nossa tambem e Alfatima, lendario monte da serra da Estrella.

Benafavaes. — De Iben-al-Phebadiis — filho de Phebadio, nome d'um santo, etc., que por seu turno deu Favaios!...

Benafins. — De Iben-al-Felicis — filho de Felix!...

Note-se que *Felix, icis,* — Felix, nome d'um santo, deu Sanfins e por metáthese Sinfães.

A freguezia de Sanfins do Douro, concelho d'Alijó, em documentos antigos foi denominada Santa Maria de Santo Felice.

Note-se que Santa Maria ainda hoje é o orago da mencionada freguezia.

Benagaia. — De Iben-al-Gaia — filho de Gaya?

Note-se que antigamente Gaia foi nome pessoal e talvez seja uma fórma de Caia, povoação nossa e rio tambem, fórma feminina de *Caius* — Caio, nome romano.

Por seu turno Caia, rio, deu Caiola, diminutivo de Caia, unde Caiola, appellido nobre, etc.

Benamor. — De Iben-Amor, filho de Amor.

Note-se que Amor foi nome pessoal e nome d'um santo, tirado do latim *amor, oris,* amor.

Por seu turno *Amor, oris,* deu ou podia dar *Amorinus, i,* unde Amorim, povoação nossa tambem, e talvez Aborim por Amorim, como já dissemos. Veja-se Amorim.

Benavente e Benevente, povoações nossas. — De *Benevenitus, i,* — Bem Vindo, o mesmo que *Benevenutus, i,* Benevenuto, nome d'um santo, etc.

Confronte-se Bemvende e Bem Vides, supra, Bénévent, cidade da França, e Benevente, cidade da Italia, que talvez tenha a mesma etymologia.

Dicant paduani.

Benavilla. — De Buena villa — Boa Villa.

Confronte-se Boa Villa, Villa Boa e Villas Boas, differentes povoações nossas.

Benavilla é, pois, talvez uma das muitas reminiscencias da occupação leoneza e callaica do nosso paiz.

Bencatel.

1.º De...

2.º De *Catellus*, *i*, antigo nome pessoal com o prefixo arabe *Iben* — filho.

Bensafrim. — De *Iben Zephirini*, filho de Zephirino, nome d'um santo, etc.

Bensimon, appellido nosso. — De Iben — Simon, filho de Simão, o mesmo que Simões, patronimico de Simão.

Bente. — De *Benedicti*, patronimico de *Benedictus*, *i*, que deu Benedicto, o mesmo que Bento, nomes de santos, etc., tirados do latim *benedictus* — bem abençoado, bemdito.

Berbedã. Veja-se Barbadã.

Berberia. — Da Barberia de Marrocos. — E', pois, Berberia, recordação arabe ou mauritana.

Berdasca. — Do portuguez verdasca, varinha, pequena vara. Confronte-se Albarella, supra.

Bergamota ou Vergamota — antiga variedade de peras em Portugal.

1.º — De...

2.º — De Bergamo, cidade da Italia.

Bergação. E' o mesmo que Bragação, filho ou natural ou senhor de Bragança, que deu Bragação, appellido nobre e antigo.

Bergieira, Berjoeira, Berjual, Bregieira e Brejoeira são fórmas do mesmo nome, tirado de brejo — pantano.

Teem a mesma etymologia as nossas povoações seguintes: — Bregiaes, Bregio por Brejo, Bregos por Brejos, Breja, Brejão, Brejinho, Brejioso (*sic*); Brejo, Brejoeira, Brejos, Brijieira ou Brejoeira, (*sic*). Tem a mesma etymologia o Palacio da Brejoeira, no Minho.

Bermil. E' contracção de Vermoil, o mesmo que Vermoim, povoação nossa tambem, que tomou o nome de *Veremundini*, patronimico de *Veremundinus*, *i*, diminutivo de *Veremundus*, *i*, *Veremundo*, nome germanico pessoal, que

deu Bermudo, nome actual, e Bermudes, appellido, patronimico de Bermudo.

E' assim a arte nova.

Bernalda e Bernaldo. São fórmas antigas de Bernarda e Bernardo.

Bernalfor. E' talvez contracção de Bernardo Alcanfor.

Bernardia, quer dizer pertencente á ordem dos Bernardos.

Confronte-se Donairia, Francaria, Galleguia, Mouraria, etc.

Berredo, appellido nobre e antigo. — De barredo, abundante em barro e lama, como é o Barredo, bairro do Porto, ou de Verredo, e este do latim *verres, is*, varrão, varrasco, porco inteiro ou não castrado, que deu Verres, appellido de Caio Verres, notavel cidadão romano.

Confronte-se Verride, povoação nossa, talvez fórma de Verrido por Verredo, quasi Berredo.

As meias tintas confundem.

Berrossos por Berrosos, V. Barrosos.

Bertello. — De Bretello por Britello, povoação nossa tambem.

Bertiandos. — De *Berthianus, i,* diminutivo de Berthus — Bertho, masculino de Bertha, nome pessoal.

Berthianus podia dar Bertiandos, como Normanus deu Normando e Normania, Normandia — de *nort* e *mann*, homem. Normando quer, pois, dizer homem do norte.

Tambem temos Britiande, que póde vir de Berthiani, patronimico de *Berthianus, i*, supra. Mas talvez que Bertiandos e Britiande tenham a mesma etymologia de Brito, apellido nosso vulgar que na minha opinião vem de *Beritus, i*, latinisação de Beyruth, cidade da Palestina e porto de mar de Jerusalem, porto muito frequentado pelos hespanhoes, francezes, allemães, portuguezes, etc., no tempo das cruzadas. Podia, pois, muito naturalmente vir de Beyruth ou Berythus para Portugal o appellido em questão, Brito, no baixo latim da idade média *Berithus*, que podia dar *Beri-*

thianus, i, Bertiandos, Britiande, Britas, Briteiros, Britello, Brito, Britos, etc., muitas povoações nossas.

Por seu turno, Britello podia dar Bertelhe e Bertello, povoações nossas tambem, como Birtello e Birtellos, metáthese de Britello e Britellos!...

Bestança, rio. Vide Bestal e Bestares, povoações que tomaram o nome do latim *bestia* fera.

Podem ter a mesma etymologia Bésteira, Bésteiro e Bésteiros, além da que eu já propuz. Veja-se Basteira, supra.

Betocas. Veja-se Batocas, Batoque e Metoque, por Matoque, o mesmo que Batoque?

Betunes. Confronte-se Bethune, povoação franceza.

Bezelga. Do baixo latim *bazelica*, basilica, templo.

Bezerrins. E' plural de bezerril, o mesmo que Bizarril e Bezerral. Confronte-se Cabral, Cabril, Cabrins e Cabris.

Bicalho e Bicanho. São fórmas do mesmo nome e diminutivos de Bica.

Bilhão. Veja-se Bolhão e Milhão.

Biscaia, Biscainho e Biscainhos.—De Biscaia por Bascaia e este dos bascos ou iberos, pois a Biscaia demora na região dos bascos.

Fiat lux.

Bitarães.—De *Victorianis*, patronimico de *Victorianus, i.* —Victoriano, o mesmo que *Victorinus, i*, Victorino, diminutivo de Victor, *is*, ou de *Victorius, ii*, antigo nome pessoal que se encontra em Bitoure por Vitoure, povoação nossa tambem.

Bitureira. Veja-se Abitureira e Abutreira.

Bizarril por Bizarral. Veja-se Bezerral e Bezerrins.

Bliandro — De Iben + Leandro — filho de Leandrò?

Bogadella. Veja-se Bobadella!... e este de Abobadella, diminutivo de *abobada.*

Boiça e Bouça, nomes communs, terreno inculto.—De balsa ou balça, idem; matagal; terreno onde crescem arbustos espinhosos; especie de funil de madeira ou pequeno balde para baldear o vinho; estandarte ou bandeira dos templarios, etc.

E balça do latim *baltea*, plural de *balteum*, como diz Figueiredo no *Supplemento*, mas *balteum* significa talim, boldrié, talabarte, tiracolo, cinto militar, como se lê no *Magnum Lexicon*.

Foi portanto *balteum* tirado do teutonico ou scandinavo *balt* — fita, que deu tambem o nome ao Baltico, por ser mar muito estreito e tortuoso, imitando uma fita.

A balça, balsa ou bandeira dos templarios era quadrada, como se vê em gravura no *Elucidario* vb. Balsa, mas outras bandeiras militares terminavam em duas pontas muito compridas, que tocavam no chão.

Veja-se Balsão, no mesmo *Elucidario*.

«Levava um balsam preto com a haste sôbre o hombro; cujas pontas hiam pelo chão arrastando».

(*Chronica d'El-Rei D. Diniz*, capitulo 5.º, loc. cit.).

Viterbo deu seis differentes significações a balsa ou balça, mas não propoz etymologia alguma.

Balteum, balteus ou balteu, podia dar balça, como puteum ou puteus deu pôço e pôça.

Por seu turno balça deu ou podia dar bouça e antigamente boaço, porque *al* deu *au* e *au* deu *ou*. Nós temos Balça ou Balsa, povoação do concelho da Pesqueira, em pendente rapida sôbre a margem direita do Tavora.

Póde vir do portuguez balça — brenha, matagal, ou do toscano, sbalzo — despenhadeiro, como já dissemos no tópico *Diapasão toscano* (pag. 56), na 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Bolbugão e Bolegão. Veja-se Borba (?), Borbelegão, Borbella, Borbelegão e Borbulhão — do portuguez borbulhão — grande borbulha ou bôlha d'agua, que rebenta da terra a modo de bôlha da agua quando ferve em cachão.

Borbulha virá d'um radical celta, como diz o snr. Candido de Figueiredo, mas o suffixo é com certeza o latim *bulla*, bôlha d'agua fervendo; empôla, que deu Bulla, afamado e terrivel ponto do Douro, formado por uma grande bôlha d'agua, o que prova que os romanos já exploraram a nave-

gação do Douro e deram ao dito ponto o nome de Bulla, nome bem apropriado, que ainda conserva intacto!...[1]

Boldrarias. Confronte-se Poldraria, povoação nossa tambem.

Boléco. Veja-se Foléco.

Bolegão. Veja-se Borbolegão e Borbulhão!...

Boleiros. Veja-se Moleiros.

Bolembre. Veja-se Abalembra.

Bolhão, sitio e praça do Porto, Bolhas, Bolho e Bolhos. Veja-se Bolegão.

Boliago.—De Belliago, appellido.

Bolocas. Veja-se Balocas e Bolotas.

Bombarral.—De Bom Barral.

Bombinhas. Veja-se Pombinhas.

Bonaval.—De Bom Nabal.

Boquilobo.—De bôca de lobo.

Boquirão.—Do portuguez popular boqueirão, grande ravina. Confronte-se Bôca do Inferno, Val do Inferno, junto de Coimbra. Algarão, Barrocão, etc., povoações nossas.

Borba. E' talvez contracção de borbulha, nascente d'agua que rebenta da terra. Note-se que a villa de Borba abunda em agua potavel e de réga, pelo que é denominada *Cintra do Alemtejo*. Veja-se Bolegão, Bolhão, Borbelegão, Borbella, Borbolegão, Borbulhão, etc., povoações nossas, e Bulla, temivel ponto do Douro, que tomou o nome do latim *bulla*—bôlha, empôla, nome bem apropriado e conservado intacto desde o tempo da occupação romana.

Bordonhos.—De *Iben—Ordonius*, filho de Ordonho. Veja-se o tópico—*Thema Iben*, supra.

Boreira e Boreiras. Veja-se Moreira e Moreiras, pois *bo* e *mo* trivialmente se confundiram,

Borges, appellido. Confronte-se Bruges, antiga e muito importante cidade de Flandres (Belgica).

---

[1] Veja-se *Pontos do Douro*, artigo meu, no *Portugal Antigo e Moderno*.

Borgo. Veja-se Burgo.

Borguete por Burguete. E' diminutivo de Burgo.

Boriz e Buriz. Veja-se Mauriz, Mouris e Mouriz e o tópico *Diapasão francez.*

Borja e Borja ou Varzea *(sic)*. — Do portuguez popular Barja, e Varja por Varzea.

Bornes e S. Martinho de Bornes. — Do castelhano *borne* — ave.

Borral. — De Barral, como Borrainho por Barrainho — de Barralinho, pequeno barral.

Borreco, Borrecho por Borreco, Borrecos, Borregos e Borregueiros. Do portuguez popular borregos, carneiros.

Bostarenga e Bostello. — Da bosta, excremento dos bois, como Bustarenga e Bustello, povoação nossa tambem.

Botão. — De Iben-Otton, filho d'Ottão ou Othão?

Boteco. — Do hespanhol bodego, armazem subterraneo?

Botelho, appellido vulgar. — De botelha, abobora.

Botto, appellido nobre. — De boto por bota, calçado? Confronte-se Peixoto por peixota, pescada.

Botulho. Veja-se Botelho.

Bouça, Bouçainhas por Boucinhas, como Fontainhas por Fontinhas; Boução, Boucinha, Boucinhas, Bouçó, Bouçoães, Bouções, Bucellas por Boucellas e Vouzella por Boucella. — Das bouças, terreno espinhoso e mal cultivado. Veja-se Balsa.

Bouçó e Bouçós. — De Bouçóla e Bouçólas, diminutivos archaicos de Bouça e Bouças. Veja-se o tópico supra — *Diminutivos em olus, ola.* Junte-se Bouceguedim por Bouça Godin ou do Godinho?

Bougega. De bouxega por boucega, o mesmo que Boucelha, Bouçainha e Boucinha, Boucella e Vouzella, Boucellas e Bucellas, supra. Junte-se Bouxa por Bouça?

Bouzende e Bouzinde. — De Iben-Ouzende. Confronte-se Ouzenda, Ozenda, Ozende e Ozendo, povoações nossas. Junte-se Valdozende e Zendo, povoações nossas tambem. Confronte-se Adosinda e Adosindo, nomes populares e appellidos.

Braçaes, Braçal, etc. Veja-se Baraçal.

Brailhe. — De *Braulii*, patronimico de *Braulius, ii* — Braulio, nome d'um santo, d'um meu cunhado, d'um meu sobrinho e d'um dos meus afilhados.

Bramão, appellido, e Bramanfão, aldeia nossa. —De bramar, gritar, berrar. Confronte-se Goélas de Pau, sitio do Porto.

Bramanfão é augmentativo de Bramão e recorda Fangarrifão por Fanfarrifão (?), augmentativo de fanfarrão.

Fangarrifão é tambem sitio nosso.

Brancanes. — De Branco Anes. Branco, filho de João.

Brancelhe e Brancelho. — De *Brancellus, i,* diminutivo de Brancus-Branco, nome d'um santo, etc. Veja-se Francelha, Francelho e Francellos, infra, povoações nossas, cujos nomes foram tirados de *Francellus, i,* diminutivo de Francus-Franco, o mesmo que Francisco e Francez.

Brandão, appellido, etc. De *Blandanus, i,* nome d'um santo, tirado do latim *blandus,* pacifico, placido, brando.

Blandanus é diminutivo de *Blandus,* que deu tambem *Blandianus, i, Blandinus, i* e *Blandinianus, i, is,* unde Brandião, Brandim e Brandinhaes por Brandinhães, povoação nossa.

Brantães. — De Brandães por Brandiães, plural de Brandião, povoação nossa, como Brandão, Brandim, Brandinhaes por Brandinhães, Brando e Brandôa.

Do latim *blandus, um,* brando, terno, suave, carinhoso, amavel, que no baixo latim deu *blandanus, blandinus, i, blandinianus, a, um,* etc., unde Brandão, Brandião, Brandiães, Brandim, Brandinhães, Brando, Brandôa e Brantães por Brandães, supra.

Tambem Brandão, appellido, póde vir de brandão, véla, cereal.

Brazão e Frazão, appellidos. São talvez fórmas do mesmo nome.

Bréa ou Breia, Bréas, Vréa de Bornes e Vrêa de Jalles. Do antigo portuguez verêa por vereda — caminho, estrada. Confronte-se Breda e Vereda, povoações nossas tambem.

Breda, appellido etc. — De vereda, caminho. Confronte-se Vreia de Bornes e Vreia de Jalles, supra.

Bregiaes, Bregio, Bregos, Breja, Brejão, Brejinho, Brejioso, Brejoeira, Brejos, etc. Veja-se Bregieira, supra.

Bribáo, casal e quinta. — De Bilbau, cidade da Hespanha, ou do portuguez brimbau, instrumento de musica, em francez brimbale, que podia dar appellido ou apodo, unde Bribáo, casal, etc. Note-se que dos apodos e appellidos tomaram o nome centenares de casaes nossos.

Briço por Brisso. — De Brissus, Brisso, nome d'um santo, cujo diminutivo Brissolus, deu Bruçó, por Brissó, aldeia e freguezia que eu já visitei no concelho do Mogadouro. — Confronte-se S. Brissos, povoação nossa tambem.

Britas, Briteiros, Britello, Britiande, Brito, Britos. Veja-se Bertiandos.

Brofe e Brufe. -- De Ben + Ariulphi, filho de Ariulpho, nome germanico, no baixo latim *Ariulphus*, *Aryulphus* e *Arjulphus*, *i*, no diapasão callaico *Argulphus*, *i*, unde Argufe, povoação nossa tambem. Veja-se Arufe.

Bronhido. Veja-se Bronhedo por Abrunhedo, como Brunhaes, Brunhães por Brunhaes, Brunhal, Brunhaxos por Brunhaços, Brunheda, Brunheta por Brunheda, Brunhoz por Brunholos, muitas povoações nossas que tomaram o nome dos abrunhos, ameixas bravas.

Brufe. -- De *Ebrulphus*, *i*, Ebrulpho ou Ebrulfo, antigo nome pessoal e nome d'um santo. Veja-se o meu *Diccionario d'Appellidos*.

Bruzende. — De Iben-Rozendi, o mesmo que Rauzendi, patronimico de *Rauzendus*, *i*, Rauzendo, antigo nome pessoal, o mesmo que Rozendo, nome d'um santo, que deu Rezende, Rozem e Rozende, povoações nossas.

Veja-se Barrozende, supra, o mesmo que Bruzende.

Buarcos e Barcos. Confronte-se Buarque, appellido actual do Snr. Dr. Buarque de Macedo, brazileiro? Barcos dos barcos ou dos bacoros, porcos!...

Refiro-me á villa de Barcos, concelho de Taboaço, pois

demora em sitio alto e secco, onde não ha rio, lago ou lagôa navegaveis e está junto da serra de Sabroso por Sobroso, contracção de sobreiroso. Abundava, pois, a dita serra em sobreiros e bolotas, bom alimento para os porcos.

Por seu turno Taboaço tomou o nome de tabulaço, abundante em taboas e por extensão castanheiros, por serem *in illo tempore* as taboas de castanho, as taboas por excellencia.

Demorava, pois, a villa de Barcos na região dos castanheiros, que abundava em castanhas, optimo alimento para os bacoros ou porcos, alimento superior ás bolotas. Na minha opinião, pois, a villa de Barcos não tomou o nome dos barcos, mas dos bacoros, porcos, como outras muitas povoações nossas. Veja-se pag. 208, supra.

Buçaqueira por Bussaqueira. — De poçaqueira, abundante em charcos ou poços. Confronte-se Bussaco por possaco ou poçaço, o mesmo que poceco ou Pocico, povoação nossa tambem, como Possacos, plural de possaco, o mesmo que Bussaco.

Bucellas. — De Boucellas, pelo diapasão francez em que *ou* vale *u*.

Veja-se no indice da 2.ª parte da minha louca *Tentativa* o tópico *Diapasão francez.*

Bulla, temivel ponto do Douro. Veja-se Bolbugão, supra, e *Pontos do Douro*, artigo meu, no *Portugal Antigo e Moderno.*

Bulonguinho, E' uma fórma de Vallonguinho, povoação nossa tambem. A bussola é o ouvido.

Bunheira, Bunheiro, Bunho, e Bunhosa. — Do bunho, o mesmo que palha de tabúa, planta pantanosa, de que se fazem esteiras, tapetes, estrados, cadeiras, etc.

Burbelão. Veja se Bolegão, Borbelegão, Borbolegão, Borbulhão, etc.

Burgete e Burguete. São fórmas do mesmo nome e diminuitivos de Burgo, aldeia, alfoz ou arrabalde, que deu Burgáo, Burgão, Burgueiros, o mesmo que Burgeiros, Burgo, Borgões ou Burgães, Burgos, Burgueta, Burguinho, S. Salvador do Burgo, em Arouca, etc., povoações nossas.

Buriz. — De Iben-Oriz. Veja-se Adorigo, supra.

Burlateira. — De borrateira?

Burnico. — De Burrico, o mesmo que Burrinho, povoação nossa.

Bussaco e Bussacos. Veja-se Poçanco por Poçaco e Possacos, povoações nossas que tomaram o nome dos poços, como Pocico, Pocinho, Pocinhos, Poço, Poços, Poçoulos, Possolos, etc., povoações nossas.

Butarens por Butarães. Veja-se Bitarães, supra.

Buttes Chaumont, bello parque de Paris, anteriormente forca de Montfaucon — do Monte do Falcão?

Tem lá no fundo um grande lago com barcos de recreio, patos, cysnes, etc., e uma linda gruta com uma cascata rustica, estalactites, etc., kiosques cobertos de palha, differentes estatuas, etc.

D'alli se descobre grande parte de Paris, nomeadamente o bairro operario de Pantin, Belleville, La Villete, etc.

Buttes Chaumont é, pois, talvez uma fórma de Buttes au Mont — Abobadas do Monte.

Desculpem os leitores esta reminiscencia da minha viagem a Paris, em 1880.

Ca por *áquem de* — prefixo de varios nomes de povoações nossas. Veja-se Ardada, supra.

Cabadouso, Cabaduço, Cabaduços, Cadouças, Cadouço e Cadouços por cabadousos. — De cava ou cova d'ursos, em castelhano ozos, que se lê oços. Veja-se *Ursos* no indice da 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Cabage e Cabages. — Veja-se Ardada, supra.

Cabanil. — De Cabanal.

Cabeçadas. — De Ca + Vessadas.

Cabeçadeira. — De Cabeça (por cabeço) da Eira?!...

Cabecanita. — De cabecanita por cabeçanito, pequeno cabeço.

Veja-se Outrete.

Cabedello. — Do baixo latim *capitelum*, pequeno cabo ou pontal d'areia, etc., diminutivo de *caput*, *capitis*, cabeça e

por extensão cabeço, pontal. Cabeda e Cabedo são fórmas de cabeça e cabeço, pois *ça*, *ço*, *çu* e *da*, *do*, *du* confundiram-se.

Veja-se o tópico *Substituição de letras* no indice da 2.ª parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Cabedo póde vir tambem de Canabedo, como Cambedo. Veja-se Cambedo na 1.ª parte d'esta *Tentativa*, pag. 336.

Tambem Cabedo póde ser contracção de Cabedello. Veja-se Quevedo, infra.

Cabelleiras. — De Cá + Avelleiras.

Cabencas e Cabenco — De covanca e covanco, augmentativos de cova, ravina. Confronte-se Cavanca, Covalhão, Covanca, Covanco e Covão, povoações nossas tambem.

Cabiçalva e Cabiçalvo. — De cabeça alva e cabeço alvo. Confronte-se Montalvo e Montalvão, Penalva, etc.

Caboqueira. Veja-se Cabouco, Coboucos, Cabouqueira e Cabouqueiro, povoações nossas.

Cabornegas. — De Cadornegas, pois *co* e *do* confundiram-se.

Veja-se Cadorneiro infra e o tópico *Substituição de letras*.

Cabranca. — De Cá Branca.

Note-se que temos uma freguezia muito linda com o nome de Branca, e varias povoações com este mesmo nome, além de Brancanes, Brancas, Branco, etc,

Cabrella, Cabrellões, Cabria, Cabrial por Cabral, como Cabril. Cabris, Cabrins por Cabris, Cabroeira, Cabroeiro, Cabrões, Cabruello, Cabrum, etc., das cabras.

Cacães. — De Cá + Cães. Veja-se Cães, duas povoações nossas.

Caçarelho. — De Casarelho.

Caçarilhe por Caçarilho. E' uma fórma de Caçarelho.

Caceira. — De Cá + Ceira?

Cacella. — De casella, diminutivo de casa, como Cacilhas por casilhas. Caxias por caxilas, fórma leoneza de Cacilhas, Cozelhas por Cazelhas, etc.

A Hespanha tem muitas povoações com os nomes de Casilla e Casillas, em portuguez Cacilha e Cacilhas.

Cachadona. — De Cachada de Dona, antigo nome pessoal, ou de cachadona, augmentativo de cachada.

Veja-se o tópico *Desinencias da onomástica portugueza*, pouco vulgares.

Cachadoufe. — De Cachada de Adolpho. Tem a mesma etymologia Casal Doufe, Casal d'Ufe, Villar d'Oufe, etc., povoações nossas. Veja-se Adaufa e Aldova, supra.

Cachamorra. — De Cá + Chamorra? Veja se Chamorra, differentes povoações nossas.

Cachão. Veja-se Chaxão, antiga fórma de Cachão.

Cachão da Valleira. Temivel ponto do Douro que já foi uma rendosa pesqueira. Veja-se Masouco, infra.

Cacheina. — De Cacheira e este talvez de Cachoeira, catadupa, queda d'agua. Mijarella ou Misarella. Cacheina e Cachoeira são aldeias nossas, que talvez tenham catadupas. *Dicant paduani.*

Cachoça. — De Ca + Choça.

Cachoufe. E' contracção de Cachadoufe, supra.

Cadavaes, Cadaval, Cadaveira, Cadaveiras, Cadaveiro, Cadavosa e Cadavoso. — Das canas ou de *canabis*, cánamo ou canhamo?

Confronte-se Cadabal, Cadabedo, Cadafresnes e Cadavedo, povoações da Hespanha. Canavaes, Canaveias, Canaveira, Canameira, Cambedo por Canabedo, Cannaviaes e Cannavial, povoações nossas.

Tambem temos Cannafichal, Cannaficheira e Cannafrexaes, povoações que tomaram o nome talvez de canafrecha, planta, mas recordam Cadafresnes, pov. da Hespanha supra.

Note-se que freixo na Hespanha é fresno e que *d* e *n* se confundiram e substituiram já no tempo dos romanos. Confronte-se pecunia por pecudia — de *pecus*, *udis*, gado, como diz *Figueiredo.*

Tambem temos Canna Vieira por Cannavieira, fórma de Canaveira ou Canameira. *Fiat lux.*

Cadeirão. — De Cá do Eirão? Veja-se Eirão, povoação nossa tambem.

Cadeiras. — Das Cadeiras, ou antes de Cá de Eiras. Veja-se Eira e Eiras, muitas povoações nossas. Eu conheco algumas e em uma d'ellas já passei muito bom tempo!

Cadoeira. — De Cá da Eira.

Cadoiço, Cadouço e Cadouços.

Veja-se Cabadouso.

Cadorneiro, Cadornos, Codorneiro, Codornellas e Codorno. — Dos codornos, pereiras bravas, que o povo chama cadornos, e que deram Cogorno por codorno, appellido nosso tambem. Mas qual a etymologia dos cadornos ou codornos? E' talvez Cadorna povoação de Oviedo.

Cadouças, por Cabouças — De Cá + Bouças?

Caedo. — De Canedo?

Caeira, Caeiras e Caeirinhas. — De Cá + Eira, Cá + Eiras e Cá + Eirinhas.

Caeiro e Caeiros. — De Caneiro e Caneiros?

Caetano. Confronte-se Gaetano, appellido na Italia, tirado de Gaêta, cidade italiana. Caetano é a fórma portugueza de Gaetano.

Caféde. Veja-se Bem-que-fede, supra.

Caga-Jones. Vem talvez do castelhano cagajones, plural de cagajon, cagalhão. Confronte-se Cagança, Cagão, Cagarraz, Caguideiro, por Cagadeiro ou Cagadoiro, e Cagunça por Cagança, povoações nossas. Confronte-se Monturo, nome actual d'um sitio de Lamego, chamado outr'ora Merdeiro, como se lê e eu attonito já li em um documento do cabido lamecense. Demóra o tal sitio junto da Praça do Commercio de Lamego, á direita de quem vae para Rezende e Sinfães pela nova estrada a macadam e ali o povo costumava e costuma ir fazer dejecções ao ar livre, pelo que o nome de... Monturo é bem apropriado e o chão contiguo muito fertil, por ser bem adubado!...

Os nomes supra estão a pedir esponja, como outros muitos da onomástica portugueza.

Cahide. Veja-se Atahide, supra.

Caires. — De Quires, povoação nossa tambem, e este de Quiriquis, patronimico de Quiricus — Quirico, nome d'um santo, etc. Confronte-se Paires e Pires, fórmas do mesmo nome e povoações nossas tambem, pois *i* deu *ai* na onomástica portugueza.

Veja-se o tópico *Substituição de letras.*

Cajadães. — De Cajadões. Confronte-se Cajada, Cajade por Cajado e Cajados, povoações nossas tambem.

Cajaneiro. — De Cá + Janeiro. Confronte-se Janeiro e Januario, nome d'um santo, o mesmo que Janeiro, povoações nossas tambem.

Cajorge. — De Ca + Jorge. Confronte-se Cajameiro, Jorge e Jorgim, povoações nossas tambem.

Calamar, appellido. — De calamar, peixe do Algarve.

Calçada d'Alprajares e sua etymologia. Veja-se Masouco, infra.

Calçado Velho, aldeia. Calça-perra, Calça Forte, Calções, Callo Velho e Fotenique. Bellos titulos para um Marquez, etc. Confronte-se Ferro Velho, antigo largo do Porto, que n'este momento (Abril de 1905) se está transformando em um bairro luxuoso e muito lindo.

Tivemos tambem no Porto Forno Velho, rua que foi absorvida pela da Nova Altandega, Bica Velha, outra rua do Porto, Cordoaria Velha, Alfandega Velha, Fonte do Olho do c..., Fonte de Mija Velhas!... e Fonte de Lava Côlhos, hoje Fonte das Virtudes.

Calhabé e Calhabem, povoações nossas.

De calha-bem? Confronte-se Bemfica, Bemposta, Bem Canta, Bem andaste, Bem Devisa, Bem Deviso, Bem-lhe-vae, Bem parece, Bemvia, Bem Vistoso, Boa Vista, Bom Gosto, Bom Sitio, Bom Retiro, Villar Formoso, Villar do Paraiso, Vista Alegre, Vistosa, Vistoso, etc., povoações nossas.

Calhandra, Calhandriz e Calhariz por Calhandriz? — Das calhandras, aves, especie de Cotovias.

Calheiros. — De Malheiros e este de malheiro por ma-

lhadeiro, ou antes de milheiro? Confronte-se Malhada, Malhadas e Malhadeirinhos, povoações nossas.

Tambem Calheiros póde vir de palheiros, pois *cá* e *pá* confundiram-se na onomástica portugueza.

Veja-se o tópico *Substituição de letras* e note-se que a palha deu varios appellidos nossos e muitos nomes de terras, como Palha, Palhares, Palhinha, Palhaça, Palhacinhas, Palhaes, o mesmo que Palhares, Palhal, Palhavã (?...); Palheirão, o mesmo que Alpalhão; Palheirinho, Palheiro, Palheiros, Palhoça, Palhota, Palhotas, Palhotinha, etc. povoações nossas.

Calidonio e Calydonio, appellidos e talvez nomes pessoaes, mas não de santos. Confronte-se Caledunum, antiga povoação da peninsula, indicada no *Roteiro de Antonino.*

Alguem diz que a dita povoação é hoje representada pela cidade de Guimarães.

Calva, Calvada, Calvão, Calvelha, Calvelhe, Calvelho, Calvella, Calvello, Calvellos, Calveto por Calvete, Calvilhe, Calvinho, Calvinhos, Calvino, Calvinos, Calvo, Calvos e S. João de Calvos, povoações nossas. — Do latim *calvus*, calvo, e seus derivados, reminiscencia da idade média, tempo em que os militares usavam capacetes de ferro e os fidalgos armaduras de ferro completas, pelo que traziam a cabeça a arder e perdiam o cabello, tornando-se calvos.

Isto muito os recommendava por ser uma prova de terem prestado relevantes serviços á patria.

Camanho, appellido e Tamanhos, povoação nossa. — De Tamagnus, antigo nome pessoal ou appellido, cujo diminutivo *Tamagninus*, *i*, deu Tamagnini, appellido italiano e tambem nosso actualmente.

Tamagno é tambem appellido na Italia.

Camarão, dois casaes, etc. — De camarão, peixe e appellido, ou de Gamarão por Gramarão, povoação nossa tambem, como outras muitas que tomaram o nome da grama.

Camarinha, Camarinhal, Camarinheira e Camarinhos. —

Das camarinheiras, planta empetracea que dá camarinhas, como diz Figueiredo.

Camarrão. Veja-se Camarão.

Cambedo, Cambeiro, Cambellas, Cambezes, Cambiaço, Campises por Cambizes e este por Cambezes, de Canabizes; Canavae, Canavaes, Canaveias, Canaveira por Canabeira, Canavezes, Canavezinhos, etc. — Do latim *canabis*, o linho canhamo, que na Villariça attinge 2 $^1/_2$ a 3 metros d'altura, sem rega nem adubos e que deu ali o nome de Canameiras por Canabeiras aos chãos destinados á dita cultura.

Junte-se Cavêz por Canavêz.

Cambedo é uma fórma de canabedo. Cambeiro é talvez fórma de canabeiro, como Cambellas de canabellas; Cambiaço de canabiaço; Cambezes, de Canavezes; Canavae e Canavaes de canabiále e canabiáles? — Canaveias, de canabeiras; Canavezes, de canabizes, como Campizes, etc.

Tambem Cabêdo, appellido, póde ser uma fórma de canabedo, como Cambedo. Veja-se Cabedo.

Camboa. Veja-se Gamboa.

Cambres, mimosa, importante e muito populosa freguezia do concelho de Lamego. Tomou o nome do latim botanico de Plinio, *crambe, es*, a couve e toda a hortaliça, nome bem apropriado, pois Cambres abunda em hortaliça e tanto que abastece não só a população da sua vasta freguezia, mas conjuntamente a praça da Regoa, villa proxima, que supplanta a maior parte das nossas cidades!...

Cambres produz tambem muita e optima fructa, inclusivamente laranjas, bastante milho e muito vinho, sua producção dominante. Produz talvez mais de 3:000 pipas de vinho de 550 litros cada uma.

Campanhã e Campeã. — De campaneana por camponean, abundante em campos. Tal é Campanhã. Por seu turno Campeã, posto que demora em um dos sitios mais altos do Marão, tem a maior parte da sua população em volta d'uma grande campina, que parece formada pela cratera d'um vulcão extincto!...

Campanhó. — De Campaniola por campaniola, pequena campina ou pequeno campo.

Vulgarmente diz-se que a freguezia de Campanhã tomou o nome d'uma grande campanha ou batalha que ali se feriu, correndo tanto sangue que deu o nome de Rio Tinto ao pequeno rio que a banha e que por seu turno Campanhó vem de Campanhola, escaramuça, pequena campanha.

Campeã. Veja-se Aveção e Campanhã.

Campeiros, Campellinho, Campellinhos, Campello, Campezinhos, Campinho, Campinhos, Campino, Campinos, Campo, Campona, Camposa, Camposinhos, etc., povoações nossas, cujos nomes foram tirados do latim *campus, i*, campo.

Campellinho é diminutivo de Campello e subdiminutivo de campo.

Campezinhos é deturpação de Camposinhos por campinhos e recorda Mattosinhos por matinhos.

Tambem temos Campilho, appellido nobre tirado do hespanhol Campillo, quasi Campello.

Junte-se Campolide, contracção de Campo da Lide, ou da batalha.

O *Nobiliario do Conde D. Pedro* menciona muitas vezes o termo lide n'esta accepção, falando das lides de Recarei junto de Vallongo, d'Ervas Tenras, junto de Pinhel, etc.

Nós tambem temos varias povoações que tomaram o nome do latim *ager, agri*, synonimo de *campus*, campo. Veja-se Agra, supra.

Campises por Cambizes. — De canabizes, como Canavezes. — Veja-se Cambedo, supra.

Canada, Canadas, Canadeiro, Canado, Canados, Canaes, Canal, etc. Veja-se Canella, infra.

Candal. — De quintal, como Quental, ou de canal?

Candão. — De canadão ou canalão, grande canada, ou canal.

Candedo. — De cardedo, cardabedo ou Canedo!... Candeias... e

Candeira. — De Cardeira, ou de Candieira, infra.

Candeiro. — De Cardeiro? ou Candieiro, infra.

Candeirôa. — De Cardeirôa? ou Candeiroa? Confronte-se Cardosa e Cardoso.

Candiceira. — De caniceira?

Candieira, Candieiro e Candieiros. — Das candeias, flor dos castanheiros e d'outras arvores. Antigamente chamavam candeias ás vélas de cêra e de cêbo e candieiros aos fabricantes das ditas vélas, mas supponho que não deram o nome a todas as nossas povoações denominadas Candeias, Candeira, Candeiro, Candeirôa, Candieiro, Candieiros, Candinha por canadinha ou candieirinha, etc., ao todo mais de vinte.

Candinha. — De canadinha? ou de caninha?

Candinho. — De canadinho?

Candosa e Candoso. — De Cardosa e Cardoso ou de Canosa, infra.

Candoz. — Veja-se Cadoz.

Caneda. — De Canada, supra.

Caneira, Caneiros, Caneirinha, Caneirinhos, Caneiro e Caneiros. — Das canas, canaes ou canos?

No Douro chamam canaes e caneiros ás pesqueiras feitas com estreitos canaes, especie de quelhas.

Caneja e Canejo. São fórmas gallegas de Canelha (povoação nossa) e canelho, diminutivos de canal e fórmas de canaleja e canalejo. Por seu turno canelha e canelho deram entre nós, quélha e quélho, caminhos estreitos, unde Quelha, Quelhas e Quelho, povoações nossas.

Canella, Canellas, Canellinhas, Canello e Canellos, Canidello por Canadello, Canilhas, apodo ou appellido, Canilho, povoações nossas.

1.º — Do antigo portuguez canada, caminho estreito e fundo.

Assim temos ainda duas estradas diabolicas no Alto Douro, que da foz do rio Tedo vão — a da margem direita para Adorigo, Santa Leocadia, etc., e a da margem esquerda para o marmelal e Vila Seca d'Armamar.

Canada, caminho estreito e fundo, vem talvez de acanalada, estrada semelhante a um canal.

2.º — Das canas.

Confronte-se Canadal, Canadelo, Canal, Canaleja, Canalejas, Canalica, Canalito, Canalon, Canalosa, Canda, Candanal, (quasi Candal); Candanedo, Candano, Candanosa (quasi Candosa); Candaosa, Candas, Candeda, Candedo, Candeleda, Candenal, Candenosa, Candas, Cando, Candoa, (quasi Candão); Caneda. Canedo, Caneiro, Canelas, Canellas (lê-se Canelhas); Canero, Canet, Caneto, Canido, Canillas (lê-se Canilhas); Canillejas, Cañada (lê se Canhada); Cañadas, Cañadilla, Cañadillas, Cañal, Cañaleja, Cañaes, Cañeda, Cañediño (lê-se Canhedinho); Cañedo, Cañete e Cañeto, muitas povoações da Galliza e d'outras provincias da Hespanha, pelo que os nomes d'ellas variam com as fórmas dialectaes.

Cancinhogo por Cancinhoga. — De cazinhoga?

Cancinhóla. — De Canzinhola. Veja-se Cacella, supra Casollas e Cazegas, infra.

Candemil, Candomil, Contumil, Contumillo, Gondomar, Gondomarinho, Gondomil e Gontomil. — De *Gunthimirus*, *i*, nome germanico pessoal, que deu Gondomil, Gontomil e Gondomar, como *Leodomirus*, *i*, Leodomiro, nome germanico tambem, deu Leomil e Lomar, e *Theodomirus*, *i*, Theodomiro, deu Theomil e Thomar? Veja-se Candemil no indice da 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Canha. E' aférese de Ocanha. Veja-se Cocanha, Tanha e Ucanha, povoações que tomaram o nome dos cucos, bem como as seguintes: Coquêda, Coqueira, Cocaria, Cocões, Cocujães, por Cocujaes, Cuca, Cucanha, Cucana, por Cucaña, fórma leoneza de Cucanha; Cuco, Cucos, Cuqueira e Cuqueiro; Moncócos por Moncucos, Monte dos Cucos, Tanha por Canha, etc.

Hurrah! pelos cucos!...

Canidello. Veja-se Canada, e Canadello supra, e confronte-se Canitello, povoação do sul da Italia.

Canixa. Veja-se Canniça, povoação nossa tambem.

Canizal. Veja-se Caniçal, pov. nossa tambem, que tomou o nome das canas, ou antes do caniço, especie de cana delgada que abunda no aro de Lisboa e serve de tapume e de abrigo para outras plantas.

Cantanhede.

1.º — De . . . . . .

2.º — De Castanhede por Castanheda ou Castanhedo, souto de castanheiros. Confronte-se Castanede e Castagnede, povoação do Languedoc. A escala seria: — Castanheda, Castanhede, Cantanhede, pois na onomástica portugueza confundiram-se e substituiram-se as letras *n*, *r* e *s*. Veja-se o tópico *Substituição de letras*.

Cantim. — De Quintini, patronimico de *Quintinus*, *i*, Quintino, nome d'um santo, etc.

Por seu turno Cantim deu Contim, povoação nossa tambem.

Quintino deu ou podia dar Quintim, como Gualdino deu Gualdim, Constantino — Constantim, Martino — Martim, etc.

Canxinhos. E' uma fórma callaica de Cãezinhos. Veja-se Cansinos por Cansiños, outra fórma callaica de cãezinhos.

Capareira, Capareiros, Caparica, Caparicas, Caparide, Caparim, Caparosa, Caparrosa e Caparrosinha. — Do latim *cappar*, *aris* ou *cappari*, indeclinavel, ou *capparis*, *is*, a alcaparra ou alcaparreira, planta hortense.

Cappelleda. — De cabelleda por cavelleda e este de Cá + Avelleda. Veja-se Cabelleiras, supra.

Capelleira. Veja-se Cabelleiras e Capelleda.

Capellina e Capellinha. São fórmas do mesmo nome, pois Capellina já se escreveu talvez Capelliña, que no diapasão callaico ou leonez soava Capellinha.

Capelludos. — De cabelludos?

Capeta. Veja-se Carapeta.

Carabalho. Veja-se Carvalho.

Caraça e Caracha. Veja-se Carocha.

Caramão. Veja-se Carramão.

Carambon. — De Carrão-bom.

Caramoxel por Caramoxal. — De Caramujal, Veja-se Caramujeira e Caramujo, povoações nossas tambem, que tomaram o nome dos caramujos, moluscos.

Carapalha. — De Carabalha, por Carvalha. Veja-se Carabalho, supra.

Carapeços, Carapeta, Carapetal, Carapetalinho, Carapeteira, Carapeteiro, Carapetinhos, Carapeto, Carapetos, Carapetosa, Carapita por carapeta, Carapito por Carapeto, Carrapetal por Carapetal e Carrapitos por Carapetos? — Dos carapetos ou carapeteiros, especie de pereiras bravas.

Carbaceira. Veja-se Corvaceira.

Carcara. Veja-se Carcere e Carquere.

Cardaes, Cardainho, por Cardalinho ou Cardinho; Cardal, Cardalinho, Cardão por Cardalão, como Gardão e Guardão; Cardeaes, Cardeal, Cardealinho, Cardeira, Cardeirinha, Cardelha, Cardella, Cardia por Cardaria; Cardida por Cardeda ou Cardada; Cardido por Cardedo; Cardieiras, Cardiellas, Cardiga por Cardida; Cardim por Cardinho; Cardos, Cardosa, Cardosas, Cardosinha, Cardoso, Cardosos, Cardote por Cardalote; Cardunxal por Cardosal; Gardaes por Cardaes; Gardal por Cardal; Gardão, sitio, por Cardão; Guardães, Guardaes e este por Gardaes; Guardal por Gardal; Guardalido por Guardaledo e este por cardaledo; Guardão por Gardão; Guardeira por Gardeira e este por Cardeira; Guardete por Gardalete e este por Cardalete; Guardinhos por Cardalinhos ou Cardinhos; Guardizella por Gardizella, este por Cardizella e este ainda por Cardosella, diminutivo de Cardosa, supra.

Todas estas e outras povoações nossas tomaram o nome dos cardos agrestes, bravos, planta espinhosa e espontanea, que abundou sempre e ainda hoje abunda em varias regiões do nosso paiz.

Tambem Cardal deu ou podia dar Candal, Cardalão, Cardão e Candão; Cardedo e Candedo; Cardeira e Can-

deira; Cardosa, Candosa; Cardoso, Candoso, etc., como já dissemos.

Carem. Veja-se Carim.

Cariçaes. Veja-se Carriçaes.

Caricola.—De Carricola.

Carigas. —Do latim *carica*, o figo passado.

Caril. Veja-se Carril.

Cariola e Cariolinha. Veja-se Carrola e Carrolinha, povoações nossas tambem, diminutivos de carro, como Caricola por carricola.

Carmelleiro, Veja-se Marmeleiro.

Carmões, freguezia do concelho de Torres Vedras. —De carbões por carvões?

Carmogeiro. —De caramujeiro.—Veja-se Caramujeira, supra.

Carnachide e Carnide. São talvez fórmas do mesmo nome. Confronte-se tambem Carnicha e Carnota, povoações nossas.

Carneiria. —Dos Carneiros. Confronte-se Cardia, Franzia, Galleguia, Mouraria, Mouria, Touria, etc., pov. nossas.

Carnições por Carniçaes. Veja-se Carriçaes.

Caroada e Caroadinha.—De carroada e carroadinha.

Caroca por Caroça. Veja-se Canosa, Carosa, Caroça e Croca, povoações nossas.

Carochia e Carochinha. Veja-se Carocha.

Caroeira. —De Carroeira.

Carombaes por Carrombaes. Veja-se Carrambois por carrão de bois, povoação nossa tambem.

Carosa. Veja-se Canosa e Caroca, supra.

Carpalhosa. Veja-se Carvalhosa.

Carpetal. Veja-se Carapetal, Carrapatal, Carrapetal e Carrapassal por Carrapatal, povoações nossas.

Carqueija, Carqueijal, Carqueijido por Carqueijedo, Carqueijo, Carquoijosas e Carqueijoso, povoações nossas.—Da carqueija, planta, que tambem deu Carqueija, appellido d'alta cotação actualmente no Porto.

Carquere. Veja-se Carcara e Carcere, pois *ce* já valeu *ke* ou *que*. Confronte-se Carcel e Carcer, povoações da Hespanha, e Carcere, povoação nossa.

Carracal por Carraçal. Veja-se Carriçal. Tambem Carracal póde ser uma fórma de Carrascal e Cerregal.

As meias tintas confundem; eu já tenho a vista muito cançada e a minha lente d'arte nova, forjada por mim a martello, está pedindo outra mais aperfeiçoada.

Carrajola. Veja-se Carrazolla, povoação nossa tambem.

Carramão, aldeia, appellido, etc. — De carro de mão?

Carrambois. — De carrão de bois?

Carramilhal. — De Caraminhal por Camarinhal, supra.

Carraminheira. — De Caraminheira por Camarinheira, supra.

E' assim a arte nova!... e *rira bien qui rira le dernier*. Junte-se Cramarinhos por Camarinhos ou Camarinhas!...

Nas densas trevas da edade média andavam todos a jogar a cabra-cega.

Carrapassal. Veja-se Carrapatal, povoação nossa tambem.

Carrapata, nove povoações. Carrapatal, Carrapatas, Carrapateira, Carrapateiras, Carrapateirinha, Carrapateiro, Carrapatello, Carrapatinha, Carrapato, Carrapatosa, Carrapatoso, appellido e Carrapetal por Carrapatal, povoações nossas. — Dos carrapateiros, arbustos espontaneos que dão carrapatos, fructo a modo de feijões, de que se faz o ricino. Os taes feijões são muito lindos e deram-lhes o nome de carrapatos, porque imitam os piolhos assim denominados.

Carrasca, Carrascal, Carrasco, Carrascos, Carrascosa, Carrasqueira, Carrasqueiro, Carrazeda, Carrazedo, Carregal, Carregosa, Carregoso, Carregueira, Carregueiro, Carreguinha, Charrasqueiras, Chasqueira e Xasqueira. — Dos carrascos, oliveiras bravas, ou das carrasqueiras ou carrasqueiros, castanheiros bravos, que outr'ora abundaram e ainda hoje abundam em varias regiões do nosso paiz e deram o nome a outras muitas povoações nosssas.

Taes são: Carrasca, Carrascaes, Carrascal, Carrascali-

nho, Carrascas, Carrasco, Carrascos, Carrascosinha, Carrazeda e Carrazedo, por Carrasceda e Carrascedo, reminiscencia do tempo em que *ce* valia *ke* ou *que*.

Tambem Carrascal póde vir de Carrasqueiral, bosque ou matta de carasqueiras ou carrasqueiros, nome que dão na Beira aos castanheiros bravos. Veja-se Chasqueira e Xasqueira.

Carraxana por Carraxona. Veja-se Carrasona, povoação nossa tambem, e no tópico *Desinencias*, a desinencia *ona*.

Carrazeda e Carrazedo. Confronte-se Carracido por Carracedo, appellido hespanhol.

Carrazedo vem talvez de carrasquedo, matta ou bosque de carrascos, oliveiras bravas.

Note-se que antigamente em vez de carrasquedo escreviam carrascedo, porque *cé* valia *ké* ou *que*.

Carreço. Veja-se Carriço.

Carredal. Veja-se Carregal.

Carregaes e Carregal. Veja-se Carrasca, Carrascaes e Carrascal.

Carregainho. E' contracção de Carregalinho.

Carregal e Carregosa.

1.º — De... supra.

2.º — Do antigo portuguez cárrega — certa palha ou colmo palustre.

Veja-se Cárrega em Viterbo.

Carregam por Carregão. — De Carregalão, augmentativo de Carregal. Confronte-se Pinhão por Pinhalão, Sobrão por Sobralão, etc., povoações nossas tambem.

Carreguinha.— É contracção de Carregueirinha, diminutivo de Carregueira, povoação nossa tambem.

Carreirancha. — De Carreira ancha, grande. Veja-se no tópico *Desinencias*... a desinencia ancha.

Carreiroto. E' diminutivo de Carreiro. Veja-se no tópico *Desinencias* a desinencia *oto*.

Carremá e Carrimá. — De carro mau? Confronte-se Carro Quebrado e Carro Queimado, pov. nossas tambem.

Carriça, Carriçaes, Carriçal, Carriço e Carriçosa. — Dos carriços, aves muito pequenas, mas que fazem ninhos grandes.

Carriche, calçada de Lisboa. — De carricho por carrinho, carro pequeno? Confronte-se Guedixe por Gadicho e este por gadinho. Lagartixo por lagartinho. Cavalluche por cavallinho, etc. Veja-se no tópico *Desinencias... ícho* por *inho.*

Carril. E' uma fórma de Carral, como Cabril e Cabral, Fetil e Fetal, Mouril e Moural, etc.

Veja-se o tópico *Desinencias il* e *al.*

Carrilha, Carrilhas, Carrilho e Carrilhos. São diminutivos de carro, como Carrinhos, Carritos e Carrôlo, povoações nossas.

Carrimá. Veja-se Carremá.

Carrizes, Vem talvez de Carriches por Carrichos, carrinhos. Veja-se Carriche, supra e o tópico *Substituição de letras.*

Carrôa. Veja-se Carrola. Carrolinha e Carrôlo.

Carrocedo. Veja-se Carrazedo.

Corromeu. E' uma linda fórma de Borromeu, nome d'um santo, etc.

Carron. E' fórma callaica ou leoneza de Carrão, como Anton e Antão, etc.

Carroqueiro. — De carroceiro ou barroqueiro, pois *c* já valeu *k* ou *q.*

Cartaxa, Cartaxaria, Cartaxeira, Cartaxo e Cartaxos. — Dos cartaxos, aves.

Cartem, Cartim, Quartinos e Quatrim — de *Quartinus, i,* Quartino, antigo nome pessoal, diminutivo de *Quartus* — Quarto, nome d'um santo, etc., tirado de *quartus,* quarto, adjectivo numeral romano.

Note-se que os romanos tiraram nomes pessoaes de todos os seus adjectivos numeraes, desde *primus* até *decimus.*

Note-se tambem que pelo diapasão francez *em* por *im,* Cartim deu ou podia dar Cartem. Confronte-se Agostem por Agostim e veja-se o tópico — *Diapasão francez.*

Cartemil. Confronte-se Candemil e Contumil, Gontumil e Gondomar.

A escala podia ser: — Candemil < Contumil < Cartemil. De *Guntimirus. i*, nome germanico. Veja-se Candemil, supra.

Cartim. Veja-se Cartem.

Cartuxa. Veja-se Cartaxa?

Cartuxeira, quinta. — De cartuxeira, parte integrante do equipamento militar, que podia dar o appellido ou apodo Cartuxeira, ou antes de Cartaxeira, supra.

Caruje, Carujeiro e Carujos. — Das corujas, aves, ou de caruge por carugem — caruncho, ou do portuguez popular carujeiro — neblina, nevoa densa e humida, que deu carujar — choviscar.

Com relação ás corujas, veja-se na 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa*, pagina 297 e seguintes, a lista das nossas muitas povoações que tomaram d'ellas o nome.

Caruncho, aldeia, casal, etc. — Do caruncho, verme, que podia dar Caruncho, apodo e appellido, ou antes de Carancho por Carrancho — carro ancho, grande. Confronte-se Caruncholas por Carancholas, povoação nossa tambem, que talvez seja uma fórma de carrancholas por carrajolas. Veja-se Carrajola e Carrazolla por Carrajola, supra.

Carutello. Veja-se Curutello, povoação nossa tambem.

Carutos. E' uma fórma de curutos.

Carva, aldeia, freguezia, etc., e S. João Evangelista de Alcarva, aldeia. Veja-se Alcarva, supra.

Carvalha, Carvalhada, Carvalhaes, Carvalhal, etc., pertencem á grande serie de povoações nossas que tomaram o nome dos carvalhos. São ellas ao todo mais de mil, por serem os carvalhos arvores de grande porte, que dão excellente madeira e as carvalhas bolotas, bom alimento para os porcos. São além d'isso arvores muito vivases e muito duradouras que brotam espontaneas em varias regiões do nosso paiz, pelo que desde tempos muito remotos tivemos e temos ainda em Portugal grandes bosques ou mattas de carvalhos.

Por seu turno carvalho na minha opinião tomou o nome de carpalho e este de carpa como já dissemos.

O portuguez carpa, arvore amentacea, como é o carvalho tambem, deu carpalho e carvalho, como choca deu chocalho, fio deu fialho e Fialho, bica deu Bicanho e Bicalho etc. Confronte-se Carpalhosa e Carvalhosa, povoações nossas, como Alcarva por Alcarpa, e veja-se tambem o tópico *Substituição de letras.*

Das muitas povoações que tomaram o nome dos carvalhos, todas mencionadas na *Chorographia Moderna*, mencionaremos apenas algumas, cujos nomes são menos vulgares.

Ahi vae uma amostra do pano.

Carvalhada e Carvalheda por Carvalhada.

Carvalhedo, Carvalhedos e Carvalhido por Carvalhedo. Veja-se no tópico *Desinencias edo* e *ido.*

Carvalhela e Carvalhelhos, são diminutivos de carvalha e carvalhos, como Carvalhinha, Carvalhinho e Carvalhinhos, povoações nossas tambem.

Carvalhiça e Carvalhiças, correspondem a Carvalhada e Carvalhadas. Confronte-se Milharada e Milharadas, Milhariça e Milhariças, povoações nossas tambem, que tomaram o nome do milho.

Carvalhice por Carvalhiço? e Carvalhiços. Veja-se Carvalhiça e Carvalhiças.

Carvalhido. Veja-se Carvalhedo e confronte-se Cerguedo e Cerguido, povoações nossas tambem e synonimias de Carvalhedo e Carvalhido, pois pertencem á serie das nossas povoações que tomaram o nome do latim *quercus*, carvalho. Veja-se Cergueda, infra.

Confronte-se tambem Reboredo, Reborido, Roboredo e Robuido, o mesmo que Reborido ou roborido, tambem synonimos de Carvalhedo e Carvalhido, como Cerguedo e Cerguido, pois Reboredo, Reborido, Roboredo e Robuido, povoações nossas, tomaram o nome do latim *robur*, *uris*, que significa tambem carvalho. Veja-se Reboreda, infra. E' assim a arte nova e *rira bien qui rira le dernier!...*

Prosigamos.

Carvalhosa. Veja-se Carpalhosa e Carvalha supra.

Carvalhote e Carvalhotinho.

São diminutivos de carvalho, como Carvalhinho e Carvalhosinho, povoações nossas tambem.

Carviçaes por Carvijaes.— De Carvajaes por Carvalhaes. Veja-se Carvajal, supra.

E' assim a arte nova e hurrah pelos carvalhos!...

Carvoal, Carvoeira, Carvoeiro, Carvoil por Carvoal, etc. — Do Carvão, que deu tambem Garvão por Carvão e talvez Carmões por Carvões como já dissemos.

Carxana. Veja-se Carraxana.

Casaes. Temos talvez mais de tres mil povoações que tomaram d'elles o nome, todas ou quasi todas mencionadas na *Chorographia Moderna*. Indicaremos apenas algumas, cujos nomes são menos vulgares.

Casaes Cimeiros. Veja-se Samodães.

Casaes da Famalva. Com vista ao meu benemerito successor.

Casaes de Sezareda? Talvez de Cejareda por cerejeda!... Confronte-se Cerdeira, Cerdeda, Cerdedo, Serdeira e Serdedello, diminutivo de Serdedo, o mesmo que Cerdedo por cerdeiredo.

Casaes de Martanes? Confronte-se Martim Annes, povoação nossa tambem.

Casaes de Nuzellos. Veja-se Luzellos e Nuzellos, infra.

Casaes do Parou. Talvez de Parou, apodo ou appellido e note-se que dos apodos e appellidos tomaram o nome varias povoações nossas, nomeadamente azenhas, moinhos, casaes e quintas.

Casaes dos Gingas. Cá estão elles!...

Casaes dos Ledos. Confronte-se Tio Ledo, povoação nossa tambem.

Casal Chonos por casal dos chonos. — De chono, antiga fórma de chão. Confronte-se Chãos, Chões e Casaes dos Chões, povoações nossas tambem e veja-se o tópico *Desinencias*.

Casal da Cascota? Talvez de Cascota por Cascata!...

Casal da Corvachia?... [1]

Casal da Estortiga?...

Casal da Misarella. Veja-se Mijarella e Misarella, povoações nossas tambem.

Casal da Nabôa ou Casal d'Anna Bôa. E' uma mimosa aldeia do aro de Lamego e podia tomar o nome de Dona Bôa, mencionada em velhos documentos do cabido de Lamego.

Casaldate por Casaldote. E' talvez uma fórma de Casalote.

Casal Dasco. Veja-se Casal Vasco, povoação nossa tambem.

Casal das Rinas. E' uma fórma de Casal das Ranas. Veja-se Casal das Rans, povoação nossa tambem.

Casal de Alfouvar. Veja-se Alfafar, supra.

Casal d'Avô. Veja-se Avô, supra.

Casal de Benzendos.— De Iben + Zendos.— Confronte-se Zendos, povoação nossa tambem e vide Sendim no indice da 2.ª parte da minha louca *Tentativa*.

Casal de Breia. Veja-se Bréa, supra.

Casal Dégo. De Diego?

Casal d'Eita. De Ecta, antigo nome pessoal, que deu tambem Torre d'Eita, povoação nossa.

Casal d'Ello por Casal Dello. Vide Casal Tello.

Casal de Jão. E' uma fórma de Casal de João, povoação nossa tambem.

Casal de Marcolos. Talvez de *Marculus*, diminutivo de *Marcus* — Marcos, nome d'um santo, etc. — Confronte-se Casal de Marco por Marcos, povoação nossa tambem.

Casal de Mido. De *Mido, onis*, antigo nome pessoal que deu Medão, appellido, e Midões.

---

[1] Veja-se Corbacho e Corvacho, povoações nossas tambem, pertencentes á grande serie das nossas povoações que tomaram o nome dos corvos.

Casal de Nino. De *Ninus*, *i*, antigo nome pessoal que deu Nine, povoação nossa tambem.

Casal de Nique?

Casal d'Ouzende. De *Adusindus*, *i*, que deu tambem Ozendo e Zendo, povoações nossas.

Casal de Serquidello por Cerquidello.— Do latim *quercus* — carvalho. Veja-se Alcalva, Alcarva, Carva e Carvalha, supra, Cerquidello e Cerquedo, infra.

Casal d'Ufe. Veja-se Adaufa e Cachoufe supra.

Casal-digo (*sic*). — De casaligo por casalico, dim. de casal, ou de Casal Dego por Diego, o mesmo que Diogo, infra.

Casal Dito (*sic*). Veja-se Casalito, infra.

Casal Diz. E' contracção de Casal do Diniz.

Casal do Cerejal. Veja-se Casaes da Sezareda, supra.

Casal do Criz por Casal d'Ocriz. — De *Ocriziis*, patronimico de *Ocrizius*, *ii*. Ocrizio, nome romano. Ocrizia foi mãe de Servio Tullio.

Tambem *Ocriziis* deu Criz, nome d'um rio nosso.

Casal do Crutello. Veja-se Curutello e Crutello por Corutello, povoações nossas tambem.

Casal Dona, Casal Done e Casal Donello. — De *Domnus*, *i*, Domno, contracção de *Dominus*, *i*, Senhor.

A fórma Domno encontra-se em Penedono, villa, outr'ora denominada Pena de Domno. Donello vem de Domnellus, diminutivo de *Domnus*, *i*, que deu tambem *Domninus*, *i*, unde Donim, povoação nossa.

E' assim a arte nova, e *rira bien qui rira le dernier*.

Casal do Secorio. — De *Sicurius*, *ii*, Sicurio, antigo nome pessoal, que deu Cicouro e Sicurio, povoações nossas tambem. Veja-se Cicouro no indice da 2.ª parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Casal Doufe. Veja-se Casal d'Ufe, supra, e Adaufa.

Casal dos Gadinhos. Veja-se Gadanha, infra.

Casal dos Gosmos. — De Cosmos por Cosmes, plural de Cosme, nome d'um santo, em grego *Cosmos*, quasi Gosmos, nome tirado de kosmos-mundo?

Tambem Gomes, appellido, talvez seja metáthese de Cosme!...

Casal Drigo. — De Casal d'Adorigo? Veja-se Adorigo, supra.

Casal Dronho. — De Casal d'Ordonho, antigo nome pessoal, em latim *Ordonius*, *ii*, que deu Ordonho e Bordonhos, povoações nossas tambem.

Bordonhos vem de Iben Ordonius, filho de Ordonho, como já dissemos. Veja-se o tópico *Thema Iben* filho, no indice da minha louca *Tentativa*.

Casaleixo. De Casalixo, diminutivo de casal, como Casalinho. Confronte-se Lagartixo por lagartinho, e veja-se o tópico Desinencias. — A Italia tem Casalicehio. — Casaleixo póde ser tambem contracção de Casal do Aleixo. *Fiat lux*.

Casal Juzam por Jusão. Do antigo portuguez jusão, que está do lado de baixo, antithese de suzão, que está do lado de cima. Veja-se Villa Jusã, artigo meu no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. XI, pag. 766 a 772.

Casal Mão por Casal Mao. De Casal Máu. Confronte-se Matta Má, Pedra Má, Quinta Má, Rio Máu, etc., povoações nossas, como tambem Casal Máu.

Casal Meilho. De Casal Milho por Casal do Milho, pois *i* deu *ei*, como já dissemos. V. o tópico *Substituição de letras*.

Casal Mendinho. De *Menendinus*, *i*, *is*, que deu Mende e Mendiz, diminutivo de *Menendus*, *i*, nome germanico pessoal que deu Mendo e Mendes, Villa Mendo e Mem por Mendo.

Casal Mondinho. — De *Mondinus*, *i*, antigo nome pessoal, que deu Mondim, povoação nossa tambem. [1]

Casal Sandinho. — De *Sandinus*, *i*, antigo nome pessoal, que deu Sandim, Sendim e Sindim, povoações nossas tambem. Veja-se Sendim no indice da 2.ª parte d'esta minha louca *Tentativa*.

---

[1] *Mondinus*, *i*, vem de *Mundinus*, *i*, diminutivo de *Mundus*, limpo.

Casal Sartainho por certainho — certanejo? Confronte-se Certã, Certainha, quasi certainho, Certão, Sartainho, Sartainhos e Sertão, povoações nossas tambem.

Os leitores não se espantem, pois na onomástica portugueza *ce*, *sa* e *se* confundiram-se e substituiram-se. Confronte-se Cerdeira, Cerdeiral, Cerdeiras e Cerdeirinhas, Sardeiras, Serdeira, Serdeiral, Serdeiras e Serdeirinhas, povoações nossas tambem e veja-se o tópico *Substituição de letras*.

Casal Teiro? E' talvez uma fórma de Casal d'Eiro por Casal d'Eira, povoações nossas tambem. Confronte-se Casal d'Ello por Casal Tello, povoação nossa tambem, que tomou o nome de *Tellus, i*, Tello, antigo nome pessoal, que deu Telles, appellido vulgar, e *Tellonius*, *ii*, *iis*, unde Tellões e Tenões por Tellões, povoações nossas tambem.

Eu gosto d'esta solfa.

Casal Vellide por Vellido. — De Velledo por Avelledo, contracção de Avelleiredo. Veja-se o tópico Avelleiras no indice d'esta louca *Tentativa*.

Casalito, Casalorio, Casalzote e Casanito por Casalito. São diminutivos de casal. Veja-se o tópico *Desinencias*. Junte-se Casares de Casales, diapasão leonez de Casaes?

Casas. Temos talvez mais de mil povoações que tomaram o nome d'ellas, todas ou quasi todas mencionadas na *Chorographia Moderna*. Veja-se Cacella, supra, onde mencionamos algumas das ditas povoações; das restantes apenas indicaremos as seguintes:

Casa da Capella, casal da freguezia do Valle, concelho dos Arcos de Val de Vez. Tambem se denomina Casa da Capella o casarão onde eu nasci em 14 de Novembro de 1832, na povoação da Corvaceira, freguezia da Penajoia concelho de Lamego, mesmo em frente da estação actual do Molledo. Veja-se Curvaceira e Penajoia no *Portugal Antigo e Moderno*, e no indice da 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Casa de Gaião. Veja-se Gaião, infra, povoação nossa tambem.

Casa de Longra. Veja-se Longa e Longra por Longa, povoações nossas tambem.

Casa de Páu, com vista aos directores das companhias de seguros contra os incendios!

Casa dos Porcos. Veja-se Possilgas, povoação nossa tambem.

Casa Grande. Não é a minha casa da capella, posto que tem 30 metros de frente e é uma das maiores e mais vistosas que ha nas margens do Douro.

Casa Nova. Tambem não é a minha, posto que parece nova, por ter sido restaurada em 1900, mas é muito anterior á capella, que foi feita em 1740.

Casanho por Casanha. De Casinha? ou de Casalanho por Casalinho.

Casarollas e Casarullos. São diminutivos de casa, como Casollas, Casoulo e Casouto. — Casouto póde vir tambem de Cá + Souto.

Casas de Azibreira. Veja-se Azibreiro, Zebras, Zebreira, Zebreiros, Zebros, Zibreira, Zibreiros, povoações nossas tambem, que tomaram o nome das zebras, animais muito lindos que abundaram em Portugal outr'ora, mas que ha muito se acham extinctos, como se extinguiram os ursos. Veja-se Zibreira e Zibreiro, artigos meus, no *Portugal Antigo e Moderno.*

Casavô por Casa do Avô. V. Avô, Avôa e Avões, supra.

Casbarra por Casbarro. — De casa ou casas de barro, que podiam ser feitas de adobes, como ha muitas no districto de Aveiro. Confronte-se Cascorrêa por Casa do Corrêa; Cascurella por Casa da Courella; Caserma por Casa-Erma, Casermo por Casa do Ermo; Casfreiras por Casa das Freiras; Caslopo por Casa do Lopo; Cas-Louredo, por casa do Louredo ou Loureiredo, o mesmo que Louriçal e Louridal, infra; Casluvado por Casa do Lobato? Castelhada por Casa Telhada; Castermo por Casa do Termo, que podia estar no extremo ou linha divisoria de duas freguezias ou de dous concelhos.

O prefixo *cas*, de Casbarra, etc., etc., supra, é uma reminiscencia da occupação leoneza, pois *cas* em antigo leonez ou castelhano significava casa ou casas, como diz Valdez.

Tambem *cas* no antigo portuguez foi synonimo de casa, como prova um documento da Guarda (seculo XIII), no qual se encontra *cas* na accepção de casa, mosteiro, residencia. Veja-se *Cas* em Viterbo.

Nós temos 14 povoações mencionadas supra, com o prefixo *cas* e a Hespanha tem entre outras as seguintes: Cascardoso, Casdemendo, Casdenodres, Casderrey, Casdiad, Casfareja, Casferreiro, em Orense; Casfiel; Casfigueiro; Casgutierre; Casmartiño, Caspedro, Casa do Pedro, em Lugo; Caspueñas, em Guadalajara; Castomas, casa do Thomaz, em Orense; Casviana, Casa do Vianna (?) em Oviedo; Cas Heremie, Casa do Jeremias, nas Baleares, etc.

Por seu turno a *Geographia Universal*, de Bescherelle e Devars menciona *Cas*, povoação da Bohemia; *Cas*, povoação do sul da França, no Languedoc (?!...); *Cas* ou Casteren, povoação da Hollanda; Casviejas (Casas Velhas) povoação da Hespanha; Cascatel Casa do Castello? tambem no Languedoc e finalmente Casdorf no ducado de Nassau.

Este tópico dos casaes e casas, ficou bastante longo, mas talvez tenha algum interesse para o estudo etymologico da nossa onomástica.

Prosigamos.

Cascaes. — De Cascalhaès!... Confronte-se Cascalhal, Cascalhão, Cascalheira, Cascalheiro, Cascalho, Cascalhos e Cascalhosa, ao todo mais de 30 povoações nossas, que tomaram o nome do portuguez cascalho: pedra miuda; mistura d'areia, seixos e cascas de crustaceos, como diz o sr. Candido de Figueiredo. Tal é o chão da villa de Cascaes e o da Cascalheira, sitio muito pitoresco e muito conhecido no leito do rio Vizella, junto do grande estabelecimento thermal d'este nome.

Cascão, aldeia nossa. E' talvez uma fórma de Gascão

por Vascão, povoação nossa tambem, como Vasco, Vascões, Vascos, Vasques e Vasquinho. Veja-se Biscaia, supra.

Cascarneiro. Veja-se *Cas*, supra.

Cascarria por Cascaria. E' talvez contracção de cascalharia. Veja se Cascaes, supra.

Cascavalhedo. E' talvez metáthese de Cascalhavedo por Cascalhaveiredo!... Veja-se Cascaes.

Casco, Casconha, Casconhe e Casconho. Veja-se Cascão, supra, e Gasconha, infra.

Cascorrêa e Cascurella. Veja-se *Cas*, supra.

Casevel e Cazevel. — De Casaval, casa do valle. Confronte-se Pontevel por ponte val, ponte do váu ou do valle e Ponte do Val e Ponte do Váu, povoações nossas.

Casfreiras. Veja-se *Cas*, supra.

Casilho. E' uma fórma de Caselho, povoação nossa tambem, como Caselha, Caselhas, Casella, Casellas, Casello, Casepio e Cozelhas por Caselhas. Veja-se Cacella e Casas, supra.

Casimiro, Casmillo, Creixomil, Gassamar, Pasmal, Pasmil, Posmil, Quixomar, Queixomil, Seixomil e Trouxemil por Treixomil, povoações nossas. — De *Casimirus, i*, entre nós Casimiro, nome actual e em França Casimir.

Do slavo *Kazimir*, que significa homem celebre. Póde tambem significar *maitre dans la maison* o senhor da casa, como diz *Boucrand*.

De *Casimirus.* < *Cassimirus* < *Gassimirus* < *Gassamarus* < *Gassamar*, como *Leodomirus, i*, deu Leomil, Lomar e Loumar, *Gunthimirus, i*, deu Contumil, Contumillo e Gondomar, *Theodomirus, i*, deu Theomil e Thomar, etc.

De Casimiro, Casmiro e Casmillo por Casmiro.

De Casimiri, Creiximil e Creixomil por Creiximil? A bussola é o ouvido.

Tambem Casimiri deu Casmil e Pasmil por Casmil, pois *ca* e *pa* confundiram-se na onomástica portugueza. Veja-se o tópico *Substituição de letras*.

Por seu turno Pasmil deu Pasmal e Pasmil, pois na

onomástica portugueza confundiram-se as desinencias *el, il* e, *al*, bem como as vogaes *o* e *a*. Vejam-se os tópicos *Desinencias* e *Substituição de letras*.

De Creixomil, Queixomil, porque o *r*, como já dissemos, é letra muito falsa; apparece e desapparece instantaneamente!...

Por seu turno Queixomil deu ou podia dar Queixomar, pois na onomástica portugueza *i* deu *ei* e vice-versa e a desinencia *il* deu *ar* por *al*. Veja-se o tópico *Desinencias* e Candemil, supra.

Seixomil por Ceixomil é talvez uma fórma de Queixomil, pois outr'ora *ce* valeu *ke* ou *que* e *ce* e *sé* na onomástica portugueza confundiram-se. Veja-se o tópico *Substituição de letras*.

Tambem Creixomil deu ou podia dar Treixomil e Trouxemil por Treixomil.

A bussola é o ouvido e *rira bien qui rira le dernier*.

Hurrah! pelo nome Casimiro, tão prolifico na onomástica portugueza, mas leva-lhe a palma o nome *Adolpho* supra!

Casita e Casito. São diminutivos de casa, como Cásellas, Casoulo, Casouto, etc. Veja-se Cacella e Casas, supra.

Caslopo, Caslouredo, e Caslouvado. Veja-se *Cas*, supra.

Casorio e Casorios. São contracções de Casalorio e Casalorios!... Confronte-se Casorio, povoação nossa.

Casoulo e Casouto. Veja-se casita.

Casqueira, Casqueiro, Casqueiros, Chasqueira e Xasqueira. — De charrasqueira e charrasqueiro, fórmas populares de carrasqueira e carrasqueiro, reminiscencia do tempo em que se escrevia *cha* por *ca*, charrasqusira por carrasqueira e e charrasqueiro por carrasqueiro.

Tambem se escrevia *cho* por *co*. Charrasqueira é appellido antigo na minha Penajulia, e Charrasqueiras aldeia nossa. Casqueira, Casqueiro e Casqueiros, são contracções de Carrasqueira, Carrasqueiro e Carrasqueiros, povoações nossas tambem.

Casquilho e Casquilhos. — De cascalho. Veja-se Cascaes.

Cassadouro. Veja-se Passadouro, pois *ca* e *pa* confundiram-se. Confronte-se Casmil e Pasmil e veja-se o tópico *Substituição de letras.*

Cassima. Póde vir de *Cas* e *Sima*, casa ou casas que demoram no alto, cimo ou sima d'alguma encosta. Veja-se *Cas,* supra, e Samodães, infra.

Cassinheira por Cassilheira. — De cacilhas, casinhas? Veja-se Cacella, Cacilhas e Casas, supra.

Cassurrães por Cassurrões. — De cachorrões, grandes cães? Veja-se Cachorral, Cachorreira, Cachorros e Cães, povoações nossas.

Castaide por Castaido. — Do baixo latim *castanitum* por *castanetum*, souto de castanheiros, do latim *castanea,* o castanheiro e a castanha. Veja-se Castedo e Castendo, povoações nossas que tomaram o nome de castanetum, supra.

Castainça e Castainço. — De castaniça e castaniço, castanheiral.

Castanheiros. Temos talvez mais de 150 povoações que tomaram directamente o nome d'elles, por serem arvores de grande porte que desde tempos muito remotos abundaram em varias regiões do nosso paiz, nomeadamente nas provincias da Beira, Minho e Traz-os-Montes.

E porque as taboas dos castanheiros foram desde os tempos mais remotos as taboas por excellencia e para assim dizer unicas em Portugal, o latim *tabula*, taboa, foi synonimo de castanheiro e por seu turno deu o nome a varias povoações nossas tambem. Veja-se Taboa, Taboaço, Tabosa e Tavora, infra.

Além das povoações mencionadas supra tomaram directamente o nome dos castanheiros outras muitas mencionadas na *Chorographia Moderna*, taes são Castanho, contracção de Castanheiro, como Pinho de Pinheiro, Sobro de Sobreiro, etc. Castedo e Castendo. Veja-se Castaide, supra, Casteição de Castanição. Veja-se Castainça e Castainço, supra, e Castinçal por Castaniçal, infra.

Veja-se tambem Castanheiros no indice da 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa* e Cantanhede por Castanhede, supra?.

Fallemos agora dos Castanheiros bravos, que o povo chama carrasqueiros, carrasqueiras, reboleiros e reboleiras, por darem castanhas arredondadas, a modo de rebolos.

A fórma carrasqueira deu: Carrasqueira, Carrasqueiras, Carrasqueiro e Charrasqueira (leia-se Xarrasqueira), muitas povoações nossas e Charrasqueira, appellido na minha Penajoia, onde tivemos tambem uma linda matta de castanheiros bravos, chamada Carrasqueiral de Viegas!...

Tambem temos talvez mais de 150 povoações com os nomes de Carrasca, Carrascaes, Carrascal, Carrascalinho, Carrascas, Carrasco, Carrascos, Carrascosa e Carrascosinha, que podiam tomar o nome dos carrascos, especie d'oliveiras bravas, ou dos carrascos, arbustos silvestres, especie d'oliveiras ou de carvalhos. O povo da Beira tambem dá o nome de carrascos aos abrunheiros bravos, como diz Candido de Figueiredo.

Tambem Carrascaes e Carrascal podem vir de Carrasqueiraes e Carrasqueiral, como Carrasca de Carrasqueira e Carrasco de Carrasqueiro, etc.

Confronte-se Sobra por Sobreira, Sobro por Sobreiro, pinho por pinheiro, etc.

Tambem Charrasqueira podia dar Chasqueira, povoação nossa.

A fórma reboleira deu Reboeira e Rebóla, contracção de Reboleira; Rebôa, contracção de Rebola: Rebolal, sitio da minha Penajoia, que é uma grande matta de castanheiros bravos e Rebolal, quinta do districto da Guarda. Rebolar, o mesmo que Rebolal, Rebolaria, Reboleira, antiga rua do Porto e aldeia; Reboleiro, Reboleiros, Rebolía, contracção de Rebolaria, supra. Confronte-se Cardia por Cardaria, Franzia por Francezia, etc.

Rebolido, o mesmo que Reboledo, contracção de Reboleirado; Rebolosa, contracção de Reboleirosa; Rebordal; Re-

bordainhos, contracção de Rebordalinhos; Rebordans (são assim chamadas as castanhas dos reboleiros), Rebordãos, Rebordeiras, Rebordello, Rebordinho, contracção de Rebordalinho ou Rebordeirinho; Rebôrdo Chão, Rebordões, Rebordondo, contracção de Rebordo ou Rebordão Redondo!... Rebordosa, Robeira, contracção de Roboleira; Robera, contracção de Rebolera, fórma castelhana de Reboleira; Roboleiro, o mesmo que Reboleiro.

Rebolan deu Rebordan, porque *l* e *d*, na edade média confundiram-se e ainda hoje se confundem, e porque a letra *r* é muito caprichosa.

Assim tambem Rebolo deu Rebordo; Rebolãos deu Rebordãos; Reboleiras deu Rebordeiras; Rebolosa deu Rebordosa, etc.

E' assim a arte-nova; a bussola é o ouvido — e *rira bien qui rira le dernier!...*

Note-se que os castanheiros bravos são os castanheiros primitivos. Já véem dos tempos prehistoricos, bem como os sobreiros, carvalhos, medronheiros, cadornos ou soromenhos (pereiras bravas) — o tôjo, etc.

Não admira, pois, que os nomes d'estas plantas tenham sido tão deturpados.

E' tambem muito longa e muito variada a lista das nossas povoações que tomaram o nome dos castanheiros enxertados.

Casteira. Veja-se Casteira, infra.

Castelhadà. E' contracção de Casa Telhada!... Veja-se Cas, supra.

Castellejo e Castellejos. São diminutivos de castello, como Castellinho e Castellinhos, povoações nossas tambem.

Castelside. — De Castello do Cide ou Side. Confronte-se Cide e Side, povoações nossas tambem e appellidos, tirados do celebre *Ruy Diaz*, cavalleiro hespanhol, terror dos mouros, pelo que estes o cognominavam El Cid — o Senhor por excellencia.

D'aqui provém o nome de Cid Ruy Diaz, que lhe deram os castelhanos, em portuguez Cid Ruy Dias.

Do exposto se vê que o nosso appellido vulgar Dias nada tem com os dias da semana. E' a fórma portugueza do castelhano Diaz, contracção de Diagaz, patronimico de Diago, o mesmo que Diego, Diogo e Thiago, fórmas de Iago, o mesmo que Iacob por Jacob, que deu tambem Jacome, Jacques, etc. — Dias quer, pois, dizer — filho de Thiago ou de Jacob — e hurrah! por Castelside!...

Castendo. Veja-se Castaide e Castedo.

Castermo. Veja-se Cas, supra.

Castilhão. Vem do hespanhol Castillon, povoação de Lugo, augmentativo do hespanhol Castillo, nome de muitas povoações da Hespanha, que entre nós deu Castilho, appellido d'alta cotação e quer dizer castello.

Castrellos, povoação nossa. E' plural de castrello, diminutivo de Castro e fórma outr'ora de castello. Por seu turno Castro vem do latim *castrum* — castello, fortaleza, entrincheiramento.

Castrello quer, pois, dizer pequeno castro, pequena praça de guerra. Sendo Portugal um paiz tão pequenino, tem centenares de povoações com os nomes de Castello e Castro, reminiscencia do tempo em que n'este jardim á beira mar plantado as guerras foram contínuas, desde os tempos mais remotos. Tambem temos muitos sitios deshabitados com o nome de castros, em que se verteu muito sangue.

Castro Daire por Castro d'Ayres. — De Castro e Arias, antigo nome pessoal, que deu Airas, casa nobre, junto da Villa da Feira, e Ayres, appellido vulgar, etc.

Tambem Arias foi prefixo de *Ariamirus, i,* antigo nome pessoal. Veja-se Arganil, Argemil e Armil, supra.

Castro Laboreiro. — Do baixo latim *leporarius,* lebreiro ou abundante em lebres. Tal é o chão de Castro Laboreiro, por ser alto, frio e pouco povoado.

Confronte-se tambem Lebreiro, appellido nosso, e La-

borim, differentes povoações nossas, que podiam tomar o nome de *leporinus, i*, o mesmo que *leporarius*, supra.

Tambem temos Lebre, Lebrem, Lebreira, Lebres, Lebrinho, povoações nossas que tomaram o nome das lebres.

Lebrem por Lebrim é o mesmo que Lebrinho.

Junte-se finalmente Lebre, appellido congenere de Coelho, Raposa, Raposo, Pardal, Perdiz, etc.

Catacomas. E' talvez uma fórma de catacumbas, sepulturas.

Catrapal. — De Catapreiral e este dos catapreiros, pereiras bravas.

Catarredo. — De Gatarredo, muitos gatos bravos ou texugos.

Catarroeira. — De gatarroeira, o mesmo que Teixugueira, povoação nossa tambem.

Catem. — De Gatem por Gatim, povoação nossa tambem, como Agostem por Agostim e este por Agostinho, como Gatim por gatinho? Veja-se o tópico *Diapasão Francez.*

Cateosa. — De gateosa por gatosa, abundante em gatos bravos, Confronte-se Gataria, povoação nossa tambem.

Catharim. E' uma fórma de Catharino, antigo nome pessoal e masculino de Catharina, nome d'uma santa, etc.

Cathejal ou Catojal, povoação da freguezia de Unhos, concelho dos Olivaes, assim denominada na *Chorographia Moderna*, volume 4.º, pagina 752. E' uma das nossas muitas povoações que tomaram o nome da sua posição relativa.

Cathejal ou Catojal vem de Cá + Tojal e quer dizer que demóra antes ou áquem do Tojal, povoação e freguezia do mesmo concelho dos Olivaes. Veja-se pagina 350 e seguintes na 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa.*

Catraia, nome de 15 povoações nossas. — Do provincianismo portuguez catraia, baiuca, venda, taberna.

Caulino, appellido. — De Paulino? Veja-se Paulo e Polo, infra, povoações nossas.

Cá vae, sitio ou fazenda. — De Cá vae, appellido ou apodo?...

Cavalhão. E' uma fórma de Covalhão, grande cova ou coval, povoação nossa tambem.

Cavallinha, Cavallinho e Cavallinhos. — Dos cavallos ou das aves que o povo chama cavallinhos. Cantando muito em dias de sol claro, são prognóstico certo de chuva proxima!...

Cavalluche, casal de Sacavem. — Do toscano *cavallucio*, no baixo latim *cavallucius, ii* — cavallinho. Confronte-se *Paolucci*, nome ou appellido actual italiano do *Marquez Paolucci di Caiboli*, etc.

Cavallúm, aldeia. Tomou o nome dos cavallos, como Cabrum, aldeia e rio, tomou o nome das cabras.

Cavanca. E' uma fórma de Covanca, povoação nossa tambem.

Caveirós. — De caveirolas, restos de caveiras ou de Cá + Vieirós, por vieirólos — pequenos arroios, fieiros ou vieiros d'agua. Veja-se Beiró, supra.

Cavenca. E' uma fórma de Cavanca, supra.

Cavez. E' contracção de Canavez. V. Cambedo, supra.

Cavião e Caviões. Veja-se Gavião, Gaviões e Gavinho por gaviãosinho.

Caxias. E' uma fórma de Cacilhas por Casillas, nome de varias povoações da Hespanha. Veja-se Cacella, supra.

Caya, rio e povoação. — De *Caius* — Caio, nome romano de Caio Julio Cesar, etc. — *Caius* deu Caya, villa — granja, quinta ou casa de campo de Caio, como *Regulus*, Regulo, nome d'um santo, etc., deu Regula, villa — hoje a formosa villa da Regoa.

Por seu turno Caia, rio, deu Cayolla, appellido, etc. Tambem Caya deu Gaya, Villa Nova de Gaya, Miragaya, etc.

Cazegas. — Do hespanhol casegas — casinhas, que se lê cacegas, o mesmo que na Hespanha Casillas, que entre nós deu Cacilhas, Caxias e Cozelhas por Cazelhas. Veja-se Cacella e Casas, supra.

Cazevel por Cazeval. — De casa do valle?

Cebido e Cebo. — Do callaico Acebido e Acebedo. Veja-se Azevedo e Azevo, supra.

Cebolal e Cebolar. — São fórmas do mesmo nome, como Bacellal e Bacellar, Marmelal e Marmelar, etc.

Cedofeita. — De *cito facta,* feita não a correr ou precipitadamente, mas feita recentemente, como disse Herculano, falando de Cedofeita, freguezia do Porto. Note-se que temos em differentes pontos no nosso paiz mais dez povoações com o mesmo nome de Cedofeita.

Cedovim, que o povo chama tambem Cedavim. E' talvez metáthese de cevadim por Cevadinha, povoação nossa tambem. *Fiat lux.*

Cedovim póde tambem vir de cedovem, o mesmo que megengra, certo passaro conirostro, *parus major de Linneu,* ou de cedovem, nome que o povo dá a certo milho de secadal, muito temporão (unde cedovem), cujas canas são muito delgadas e muito baixas. Não attingem um metro d'altura, mas dão no fundo, a pequena distancia da terra, 3 a 5 espigas relativamente grandes, que produzem bastante milho de qualidade superior ao milho graúdo regadio, pelo que o tal milho cedovem é sempre mais caro.

Eu conheço-o e já o vi muitas vezes, pois cultiva-se em grande escala na formosa veiga de Naçarães, junto da serra de S. Domingos da Queimada, veiga onde passa a velha estrada de Lamego por Figueira para Armamar, Goujoim, etc.

Ali passei muitas vezes, quando frequentava preparatorios em Lamego e ia visitar a minha familia de Goujoim.

Naçarães é reminiscencia da ocupação leoneza, pois tomou o nome de Nazarianis, patronimico de *Nazarianus, i,* diminutivo de Nazarius, Nazario, antigo nome pessoal.

Como a Hespanha não tem *z* sibilante, Nazarianis soava Naçarianis, quasi Naçarães.

Cedrim. E' talvez uma fórma de cédrinho. Confronte-se Cedro, povoação nossa tambem.

Cegôa e Cegonha. São fórmas do mesmo nome, tirado das cegonhas, como Cegonhaes, Cegonheira, Cegonhita, etc., povoações nossas tambem.

Ceiceira e Ceiceiro. — Do portuguez sinceiro, salgueiro. Veja-se Asseiceira.

Ceira (o Ceira) rio e Ceira, freguezia. Do castelhano oso, urso.

Confronte-se Uceira, differentes lugares da Corunha e de Lugo.

Confronte-se tambem Oso, Osona, Osonilla, Osoño, Ossa, Osso, Osera e Oseiro, em differentes provincias da Hespanha, e Ossonoba ou Ossonova (ossonova, Ossonilla, ursa nova?) antiga cidade episcopal do Algarve. Veja-se Ursos no indice da 1.ª parte d'esta minha *Tentativa Etymologica.*

Cella, Cellas, Sá, Saavedra, Salaberte, Salla e Sallinha. — Do antigo portuguez ou hespanhol Sala, casa e Saéla casinha?

Saéla é contracção de Saléla e deu Cella? Veja-se Sá, aldeia da freguezia de Santa Eulalia d'Arouca, no *Portugal Antigo e Moderno*, volume 8.º, pagina 268, columna 1.ª

Saavedra — vem de *sala vetera* — casa velha.

Salaberte — vem de Sala Verde — Casa Verde, povoação nossa tambem.

Cellas e Chellas. São talvez fórmas do mesmo nome.

Celleiró, Celleiróz e Celorios. Do baixo latim *cellariolus*, diminutivo de *cellarius* — celleiro.

Celorico. Vem do antigo portuguez cellorico — diminutivo de celleiro, como Celleiró, supra. Vejam-se os tópicos *Desinencias* e *Diminutivos em olus, ola.*

Cendufe por Sendufe. — De Sindulphus, nome germanico pessoal. O prefixo é *sind*, que deu Sande, Sandim, Sendim, Sindim, etc. Veja-se *Sendim* no indice da 2.ª parte d'esta minha louca *Tentativa.* O suffixo de *Sindulphus*, *i*, foi tirado do teutonico ou celta *ulph* — ajuda, soccorro e por ser muito sympathico se encontra em outros muitos nomes germanicos e em todos os nomes das nossas povoações seguintes:

Adaufe, Adufe por Adaufe, Aiufe, Argufe, Arufe, Bertufe, Casal d'Ufe, Estrada d'Ufe, Galhufe, Gandufe, Gon-

dufe, Gundufe, Manhufe, Regufe, Rendufe, Sezulfe, Tufe, Ufe, Ufe ou Aiufe, etc. Veja-se Adaufa, pagina 156.

Este tópico é um especimen d'arte nova. Eu podia desenvolvel-o, mas faltam-me o tempo e as fôrças. Já vou arrastando 80 annos!...

Em todo o caso direi que Adaufe, Adufe, Casal d'Ufe, Ufe, etc., véem de *Athaulphus*, *i*, nome germanico pessoal, que deu tambem Adolpho, nome actual, no baixo latim *Adolphus*, *i*, que por seu turno deu Aldova por Adolpha, villa, Dolves por Adolphis, etc, etc. Veja-se Adolpho no indice da 2.ª parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Argufe e Arufe. — De *Ariulphus*, *i*, que pela fórma *Aryulphus*, *i*, deu ou podia dar Argiufe e Argufe.

Bertufe. — De *Bertulphus*, *i*, nome germanico. O prèfixo berth, encontra-se em Bertha, nome d'uma santa, etc., e como suffixo em Alberto, Norberto, Roberto, etc.

Galhufe e Guilhufe, véem de *Wiliulphus*, *i*, nome germanico. Gandufe, Gondufe e Gundufe véem de *Gundulphus*, *i*.

Manhufe. — De *Maniulphus*, *i*.

Regufe. — De *Riculphus*, *i*, nome germanico tambem, cujo prefixo é o teutonico *rick*, poderoso, rico, suffixo de Frederico, Roderico, etc. Rendufe — vem de *Randulphus*, *i*. Sezulphe — de *Sisulphus*, *i* ?

Tufe. — De *Theodulphus*, *i* — ou de *Ataulphus*, *i*, supra.

Centeno, appellido. — Do Centeio. Confronte-se Milho e Trigo, appellidos nossos tambem, tirados dos cereaes, como Batata, Feijão, Nabiça, Botelho por botelha, etc., appellidos tirados dos legumes.

Cepães por Cepões, Cepeda, Cepellos, Cepo, Cepões. — Dos cepos, troncos d'arvores. Veja-se Trancoso.

Cereal. Veja-se Cerqueiral.

Cercosa. — De quercosa. Veja-se Carvalhosa.

Cerdal. E' contracção de Cerdeiral. Veja-se *Cerdeiras* no indice.

Cergaça. Veja-se Sargaça e Sargaçal.

Cernande ou Sernande. Veja-se Senande, Sernancelhe e

Sernande. Sernancelhe vem de *Sezinandicelli* e este de *Sezinandus, i.* — Sezinando, nome d'um santo, etc.

Ceromil. — De ceramil por celamil e este por celamim, pois *il* deu *im* e vice-versa. A bussola é o ouvido.

Cerqueda, Cerquedo, Cerqueira, appellido, etc.; Cerqueiral, Cerqueiras, Cerqueiro, Cerquida, por Cerqueda, Cerquidello, Cerquido por Cerquedo, Cerquinho, appellido, Serqueda, Serqueira e Serqueiral por Cerqueda, Cerqueira e Cerqueiral, supra. São formas de querqueda, querquedo, etc., pois todas estas povoações tomaram o nome do latim *quercus* — carvalho. Veja-se Carvalhá, Carvalhedo e Carvalhido, supra.

Cerra-bodes, casal nosso. — De Encerra-bodes, apodo que deu Encerrabodes, appellido nobre de Joaquim Antonio Encerrabodes, da freguezia de Santa Leocadia, concelho de Taboaço, etc. Foi durante muitos annos administrador do concelho, excellente pessoa, intimo amigo de meu pae e padrinho do meu irmão Joaquim.

Cerrada, Cerradello, Cerradinha, Cerradinho, Cerrado, Cerrados, Sarradas, Serrada, Serradas e Serradello. — Do portuguez cerrado, cercado, murado.

Certã, villa, aldeia, quinta, etc.

1.º — Da lendaria certã ou frigideira?...

2.º — De certã, certaneja, villa ou povoação que demorava em sitio então ermo. Confronte-se Certainha, Certão e Sertão, povoações nossas tambem.

Cerva, Cervainhos, Cervelhos, Cervo, Cervos, Serva e Servas. Do latim *cervus, i* — veado ou do latim *servus* — escravo.

Cervães, appellido, freguezia, etc. De *Severianis*, i — Severiano, nome romano e nome d'um santo, diminutivo de *Severus, i,* nome romano tambem, que deu Cever e Sever, povoações nossas tambem.

O mesmo *Severus, i,* deu tambem *Severinus, i,* Severino, nome d'um santo, e Severim, nome do meu bom amigo Severim José de Brito, de Paredes de Coura, no Minho,

grande proprietario e um dos mais ricos negociantes do Porto. O mesmo Severianis, supra, deu Serviães, povoação nossa tambem, fórma anterior de Cervães.

Cervainhos. E' uma fórma de Cervinhos, pequenos veados ou pequenos escravos. Confronte-se Cabrainha e Cabrinha, Fontainha e Fontinha, etc., povoações nossas.

Cête. E' talvez nome arabe!... Na doação que D. Affonso Henriques fez d'Alcobaça aos monges de S. Bernardo, menciona-se um castello que alli tinham feito os mouros e dá-se-lhe na dita escriptura o nome de Castello de Ben-Ab-Cete. Veja-se *Alcobaça*, no *Portugal Antigo e Moderno*, volume 1.º, paginas 72, col. 1.ª

Mas na minha opinião Cête ou Cêtte é nome d'importação, que veiu de Cête, cidade do litoral sul francez, e esta talvez do latim *cete*, baleia.

Alguem diz que Cêtte vem de Seth, nome biblico. *Fiat lux.*

Cever. Veja-se Cervães.

Cezar. — De *Cesarius*, *ii.* Cesario, nome romano, tirado de Cesar, ăris, César, o mesmo que Tzar e Czar. — Veja-se César e Czar em Boucrand, artigos muito interessantes, mas bastante longos.

Cezimbra por Sezimbra. — Do latim botanico *sisimbrium*, *ii*, planta. Veja-se o *Magnum Lexicon.*

Chã, Chão e Chãos, muitas povoações nossas. — Do portuguez chão, e este do latim planus, plaino ou plano.

Chabocos. Já se leu cabocos e era uma fórma de Caboucos, povoação nossa tambem.

Chabouco. Veja-se Chabocos.

Chabrinha. Veja-se Cabrinha.

Chacão. Veja-se Cachão.

Chadeira por Chã da Eira. E' o mesmo que Chandeira, povoação nossa tambem.

Chães. Veja-se Chãos, Chões e Cães, povoações nossas tambem.

Chafé. — De Japhet, nome hebraico. Veja-se Cafêde e Bem que féde, supra.

Chamoim. — De *Flamulinus, i.* Flamuli, antigo nome pessoal, como *Flaminius, a*, e Flamulus, Flamula, que se encontra na Torre de D. Chama, etc.

Flamulinus é diminutivo de Flamulus.

Chanosa. Veja-se Canosa e Carosa por Canosa?

Chanxa. E' uma linda fórma de Sancha, pelo diapasão callaico.

Chão de Ourique. E' uma povoação da freguezia de S. Miguel, da villa, concelho e comarca de Penella, no districto de Coimbra, mencionada na *Chorographia Moderna,* por João Maria Baptista, e nas *Noticias de Penella*, pelo seu illustrado auctor e meu saudoso amigo, commendador Delfim José d'Oliveira, pag. 529.

Na minha opinião foi no dito Chão d'Ourique e não no Campo d'Ourique, do Alemtejo, que no seculo XII se feriu a tremenda batalha em que D. Affonso Henriques se cobriu de gloria, derrotando, com um pequeno exercito de christãos, um exercito espantoso de centos de milhares de mouros!... Veja-se desde pag. 212 até pagina 231, na 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa*, a etymologia d'Ourique e as razões do meu tão estranho asserto com relação á dita batalha.

Chapineira e Chapinheira. São fórmas do mesmo nome, tirado de chapinar.

Charam por Charão. E' uma fórma de Charrão por Carrão, povoações nossas tambem, como Charambeis por Charambois e este por Carrão de bois.

Chasqueira. Veja-se Charrasqueira e Casqueira.

Chavães. De Flavianis, patronimico de *Flavianus, i,* nome romano, que deu Chavão, povoação nossa tambem. *Flavianus* é diminutivo de *Flavius, ii,* que deu Chavim, povoação nossa tambem, como *Flavii* deu Chave, outra povoação nossa e *Flaviis* (*Aquis Flaviis*), deu Chaves, outr'ora cidade episcopal e hoje villa, unde Chaves, appellido, etc.

Por seu turno Flavius, nome romano, foi tirado do latim *flavus, i,* louro, que tem o cabello da côr do ouro.

O sabio escriptor Frei Manoel dos Prazeres Maranhão, natural da villa de Favaios, concelho d'Alijó, intitulava-se Flaviense, convencido de que Favaios tomou o nome de Flavius, supra, mas *aliquando dormitat Homerus!...*

Favaios vem de Phebadius, Phebadio, nome d'um santo. A escala seria Phebadius, Phabadius, Phabaios, Favaios?

E' assim a arte nova, e *rira bien qui rira le dernier!...*

Chaviães e Chavões. Veja-se Chavães e Chavão, supra.

Chaxão. Veja-se Cachão e Chacão, supra.

Ché e Chedemiam. — São fórmas callaicas de Zé e Zé Damião por José e José Damião. Veja-se o tópico Diapasão callaico.

Cheira e Cheiras, muitas povoações nossas. São fórmas de Geira e Geiras, povoações nossas tambem.

Cheires?!...

1.º — Do latim de *Plinio xyris, is,*—o lyrio silvestre?!... que podia dar tambem Xéres, na Hespanha, e Gerez, em Portugal. Veja-se o *Magnum Lexicon latino.*

2.º — Cheires por Cheiras, de Geiras, ut supra.

Chellas. Veja-se Cellas e Sellas, povoações nossas tambem.

Chelleiros. De celleiros? Veja-se Celleiro, Celleiró, Celleiróz, Celorico e Celorios, povoações nossas.

Chequinho. De sequinho?

Cherita. Veja-se Cerita, povoação nossa tambem. Confronte-se João Cerita, nome d'um velho monge, fundador do convento de Tarouca.

Chestadiços por Chestaduços. De Gestal dos Ursos? Veja-se Cabadouços e Cadouços, supra.

Chicarro e Chicorro, appellidos. São talvez fórmas do mesmo nome.

Chileiros. Veja-se Chelleiros, supra.

Chili, republica americana. Confronte-se *Xilon, i,* nome

que deu Plinio á arvore do algodão?!... Veja-se o *Magnum Lexicon.* [1]

Chintoada por Chantoada. — De tanchoada, vinha amparada por tanchões?

Choeirinho e Choeiro. Veja-se Soeiro, infra.

Chões e Chonos (Casal dos Chonos) por Chões. Veja-se Chãos, supra.

Chóqueiro e Chóqueiros. São fórmas callaicas de sóqueiro e sóqueiros.

Chorozeira. Veja-se Corujeira.

Choupello, Choupica, Choupico. São dim. de choupo.

Chousa, Chousal, Chousalinho, Chousas, Chousella, Chousellas, Chousinha, etc. Confronte-se Sousa, Sousas, Souzel, o mesmo que Souzal, Souzella, Souzellas, Souzello, etc., povoações nossas tambem que tomaram o nome do baixo latim *saucia* — salgueiro. Veja-se Ducange.

Choutaria e Chouto — De soutaria e Souto.

Chozende e Chozendo. São fórmas de Gozende e Gozendo, que já véem do tempo em que *cha, che, chi, cho, chu* valeram *ka, ke, ki, ko, ku* na onomástica portugueza e *ca, co, cu* e *ga, go, gu,* se confundiram. Veja-se o meu longo tópico *Substituição de letras.*

A escala seria: Gozende e Gozendo, Cozende e Cozendo, Chozende e Chozendo?

Mas qual a etymologia de Gozende e Gozendo? E' *Gundesindus, i,* nome germanico pessoal, que, além de Gozende e Gozendo supra, deu Gondezende, quatro aldeias e uma freguezia, Gondizende, casal da freguezia d'Esmoriz, concelho d'Ovar, Gozende, Gozendes e Gozendinho, Gozandina por Gozendina, e Condesende (Nossa Senhora de Condesende), titulo do orago da freguezia de Adorigo, concelho de Taboaço. Condesende é uma nitida fórma de Gondezende. Veja-se Adorigo, supra.

---

[1] Confronte-se tambem *Petchili,* cidade da China?!...

E' assim a arte nova, e *rira bien qui rira le dernier!...*

Mas, dirão os leitores, qual a etymologia de *Gundesindus?*

E' o teutonico *gund*, guerra, que se encontra como prefixo em outros nomes germanicos, taes são *Gundebald*, em latim *Gundebaldus, i*, unde Gondivai, povoação nossa.

O mesmo *gund* se encontra em Gundulph, que em latim deu *Gandulphus, i*, unde Gandufe; Gundifellus, unde Gondifellos, povoação nossa tambem, como Gondufe, Gondufo, Gundufe, etc.

Tambem *gund* se encontra como suffixo em varios nomes germanicos, tal é Aldegund, unde Aldegondes e por contracção Algodres, povoação nossa tambem. Veja-se Boucrand, *Diccionario etymologico de nomes pessoaes.*

O suffixo de *Gundesindus, i,* é o teutonico *sind,* que entre nós deu Sande, Sandiães, Sandim, Sendim, Sindim, etc. Veja-se Sande e Sandim no indice da 2.ª parte d'esta minha louca *Tentativa.* O tópico é longo, muito longo, e podia dar-me entrada franca em um manicómio. Desculpem a vaidade.

Chrestins. — De Christinis, patronimico de *Christinus, i,* Christino, antigo nome pessoal e nome d'um santo, como Christina.

Chrestovo, quinta. E' uma linda fórma de Christovam.

Christello e Christellos, varias povoações nossas. São fórmas de Crestello por Castrello, diminutivo de castro, como Castello por Castrello. Veja-se Castello, supra.

Christoval, Christovão e Christovãos. Veja-se Chrestovo, supra.

Chupal. E' diapasão francez de Choupal, como Luriz de Louriz, Luro de Louro, etc., povoações nossas tambem.

Veja-se o meu longo tópico *Diapasão francez.*

Chusas. Veja-se Choiça por Chouça, cujo plural é chouças, unde Chousas, Chuças por Chouças, Sousas, povoações nossas tambem.

Cibrão, appellido, e S. Cibrão. Veja-se Cypriano.

Cicouro. Veja-se Cicouro no indice da 2.ª parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Cidadelha, Cidadelhe e Cidadella, povoações nossas. São fórmas do mesmo nome, diminutivos de cidade.

Cidró, Quinta da villa da Pesqueira, no Douro, pertencente a um irmão do Snr. Marquez de Soveral, que foi baptisado na capella da mesma quinta, no dia 17 de Junho de 1851. Cidró vem do baixo latim *Cidrolus*, diminutivo de Cidrus, Cidro, o mesmo que Izidro, contracção de Izidoro, antigo nome d'um santo, etc. Cidró quer, pois, dizer quinta do Izidorinho?!...

Veja-se o tópico *Diminutivos formados pela desinencia olus, ola.*

Cigarrinhas e Cigarrosa. — Das cigarras, insecto que abunda em varias regiões do nosso paiz, nomeadamente no concelho de Louzada.

Cilho, quinta.

1.º — De...

2.º — De Silius, Silio, nome de Silio Italico, distincto escriptor e geographo romano.

Cimbres. — Dos Cimbros, povos da Dinamarca, em latim *Cimbri, orum,* como se lê no *Magnum Lexicon.*

Cinati, appellido italiano.

1.º — De...

2.º — Aferese de Cincinati, patronimico de *Cincinatus, i.* Cincinato, antigo nome pessoal.

Cintra. — De Shuintila, nome germanico pessoal, unde Sintila, quasi Sintra, antiga fórma de Cintra.

Ciparros. E' talvez uma fórma de chibarros, grandes chibos ou grandes bódes. Confronte-se Chibeira e Chibos, povoações nossas tambem.

Ciradelha. Veja-se Cidadelha!

Cirolico. Veja-se Celorico.

Clarianes. — De Claro Annes.

Clergueira. — De Clerigueira. Confronte-se Cleriga, Clerigo, Clerigos e Cleriguinho, povoações nossas tambem.

Coalhadas, Coalhal, Coalheira e Coalhos. — Do leite coalhado. Confronte-se Manteiga, Manteigadas, Manteigas, Manteigueira, Manteigueiro, Mantegas por Manteigas, Manteira por Manteigueira, e Manteirinha por Manteigueirinha. Junte-se Requeijada, Requeijo, o mesmo que requeijão. Requeijó, o mesmo que Requeijinho, diminutivo de Requeijo; Requeixada, o mesmo que Requeijada; Requeixo e Requeixos, o mesmo que Requeijo e Requeijos.

Coalva. — De Côa Alva? Confronte-se Agualva, de Agua Alva: Alvaiazere, de Alva Azere; Fontalva, Penalva, Villalva, etc., povoações nossas tambem.

Cobertinha. — De Cupertina, villa, granja, quinta ou casa de campo de Cupertino.

Cobrada, Cobradas, Cobradinha e Cobrados. Veja-se Quebrada, Quebradas, Quebradinha, Quebrados e Quebrantões, povoações nossas tambem.

Cobrica. E' diminutivo de cobra, como Cobrinha, povoação nossa tambem.

Cobro e Cobrosa. São fórmas archaicas de Sobro e Sobrosa, povoações nossas tambem.

O povo illiterato ainda hoje escreve *ca*, *co*, *cu*, por *ça*, *ço*, *çu*, ou *sa*, *so*, *su*.

Cocanha e Cocaria por Cucanha e Cucaria. — Dos Cucos. Téem a mesma etymologia Canha, Cocujães por Cucujães, Cuca, Cucanha, Cucana por Cucaña, fórma callaica ou leoneza de Cucanha, Moncocos e Tanha por Canha, supra, pois *ca*, *co*, *cu* e *ta*, *to*, *tu*, muitas vezes se confundiram na onomástica portugueza. Veja-se o tópico *Substituição de letras* e Canha no indice da 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Cochada. E' talvez uma fórma de Cachada, pois na onomástica portugueza trivialmente se confundiram as letras *o* e *a*. Veja-se o meu longo tópico *Substituição de letras*.

Cachafonis, Cochagonis por Cochagones, cochagões, Cochão, Cocharro, Cocharrinho, Coche, Cocheca, Cocheiro, Co-

cherre por Cocharro, Cochofrom e Cochogom.—Dos coches, carros?

Cochafonis. E' talvez uma fórma de Cochagonis, plural de Cochofrom por cochafom, cochagom, por cochagão. Veja-se Alcochete no indice da 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Cocujães. Veja-se Canha e Cocanha, supra.

Codal, Codeçaes, Codeçal, Codeçalinho, Codeceda, Codeceira, Codecido por Codecedo, Codeçosa, Codeçoso, Codexido por Codecido, etc.—Do codeço, planta arbustiva espontanea, que abunda em varias regiões do nosso paiz e tambem já abundou no Codeçal, antigo bairro do Porto. Codal é talvez contracção de Codeçal!...

Codim. E' uma fórma de Godim, povoação nossa tambem.

Codorneiro, Codornellas, Codorno e Cogorno. Veja-se Cabornegas e Cadorneiro, supra.

Coeira. Veja-se Caeira por Cá + Eira, supra.

E' assim a arte nova.

Coenheiros. Veja-se Coelheiros, pois *lh* e *nh* confundiram-se na onomástica portugueza. Veja-se o tópico *Substituição de letras*.

Coensos por Coentos.—Dos coentros, planta que deu o nome a varias povoações nossas, taes são: Alcoentre e Alcoentrinho, supra; Coentral, Coentros, etc.

Coffaro por Caffaro.—De safaro, esteril? Confronte-se Safara, Safardão por Safarão; Safarenho, Safaruja, Saffara, Saffordão por Safardão; Safra por Safara; Safurdão por Safardão, etc., povoações nossas tambem, como Serafão por Sarafão, metáthese de Safarão. Veja-se Safara, infra.

Cogana por Cocana. Veja-se Canha, Cocanha, Cuca, Cucana, e Cucanha, supra.

Cogulla, aldeia e freguezia, pouco populosa, mas muito rica, do concelho de Trancoso. E' mais rica do que a propria villa, séde do concelho e da comarca. Eu tive optimas relações na Cogulla; passei ali muito bom tempo, e posso

dizer que a dita povoação tomou o nome d'um grande penedo que alli ha, imitando as cogulas dos frades.

Coidel por Coudel. — Do antigo portuguez coudel, capitão de cavalleria, unde coudelaria, estabelecimento onde se apuram as raças *cavalluns?* Coidel e Coudel pertencem, pois, á grande serie de vocabulos portuguezes em que *oi* e *ou* trivialmente se confundem e substituem. Confronte-se loiro e louro, coiro e couro, Doiro e Douro, oiro e ouro, moiro e mouro, etc., etc.

Coimbra, cidade. — Do latim *Colimbrica* ou *Conimbrica*, fórmas do mesmo nome que os romanos lhe davam. Tem-se escripto muito sôbre a etymologia de Coimbra; eu apenas proporei uma variante *ad ridendum.* E' guimbra, nome que o povo d'Avintes dá a tres carreiros ou caminhos muito estreitos e muito ingremes que ali há, aprumados sôbre a margem esquerda do Douro, pelos quaes os negociantes de madeira arrastam as vigas e traves para o rio.

Mas, dirão os leitores, que relação téem as guimbras d'Avintes com a cidade de Coimbra?

As taes guimbras são muito precipitadas, pelo que só se póde subir por ellas em zig-zagues, serpeando como as cobras. Guimbra vem pois talvez de colimbria, caminho de cobra, todo em zig-zagues. Taes são as ruas da cidade de Coimbra, não as da parte baixa, mas as do bairro alto, que foi todo murado e era a cidade ou Almedina propriamente dicta, uma valente praça de guerra no tempo das armas brancas.

Risum teneatis.

Junte-se ainda o dragão ou serpente que figura no brazão d'armas de Coimbra.

Tambem temos Coimbrã, Coimbrães, Coimbrão, Coimbró e Coimbrões, que devem ter a mesma etymologia de Coimbra. Coimbró vem talvez de Coimbrola por Colimbrola, pequena Coimbra ou pequena guimbra, e pertence á grande serie das nossas povoações com a desinencia *olus, ola,* que é diminutiva. Coimbró quer, pois, dizer Coimbrinha ou guim-

brinha. Veja-se o meu longo tópico, *Diminutivos formados pela desinencia olus, ola.*

Coina. Talvez de Goina, antigo nome pessoal de mulher.

Goina Mendes figura em um documento de 1130. Veja-se Paço de Sousa, no *Portugal Antigo e Moderno*, volume 6.º, pag. 387, col. 2.ª, *in principio.*

Coira e Coura, muitas povoações nossas tomaram o nome do latim *coria*, couros ou cortumes de couros. Na povoação de Medello, onde passa o rio Coura que banha Lamego, ainda ha e eu já vi — uma fabrica de cortumes de couros. E' pequena e nova, mas segundo lá me disseram, representa outra muito antiga!...

De passagem direi que Medello vem de *Metellus, i*, nome romano, que além de Medello, deu Metello, appellido nobre, etc. Por seu turno *Metellinus, i,* diminutivo de Metellus, deu Medellim e Medellinha, povoações nossas, e Medim por Medellim, parochia extincta no concelho de Penaguião, que tinha como padroeiro S. José, e foi annexada á freguezia de Sanhoane, antiga fórma de S. João, pelo que o orago d'esta é S. José, vulgo S. José de Medim!...

Coirual. Veja-se Queiroal, infra, povoação que tomou o nome do queiró, urze do mato, denominada tambem quiroga, queiroga, e queiroz, unde Quiroga, Queiroga e Queiroz, appellidos congeneres de Tojal, Carqueija, Silva, Silveira, Brenha, Matta, Bosque, Giesta, Juncal, etc,

Coixa, Coixo e Coixos, varias povoações nossas, comprehendendo tres aldeias, etc. Podiam tomar o nome do portuguez coixo, manco, ou do tôjo, que o povo denomina toijo. Confronte-se S. Domingos do Monte Coixo, sanctuario de Traz-os-Moutes, que demora no alto d'um monte abundante em toijo ou tôjo, planta espinhosa que abunda espontanea em varias regiões do nosso paiz, pelo que tomaram d'ella o nome centenares de povoações nossas, em muitas das quaes só com a lente d'arte nova se lobrigam os tojos.

Veja-se *Tôjo* na primeira parte d'esta minha louca *Tentativa*, pag. 278 e 345 a 350.

Coja, Cojinha e Cojo; são fórmas de Toja, Tojinha e Tôjo, povoações nossas tambem.

Veja-se Coixa, supra e Cója no indice da primeira parte d'esta minha louca *Tentativa.*

Colles.— Do latim *collis* — outeiro?

Colmassa — do colmo, palha.

Colmeosa — das colmeias de abelhas, que deram o nome a outras muitas povoações nossas.

Colomella, mimosa quinta de Lamego. Do latim *Columella*, sobrenome de *Lucio Junio Moderato*, que escreveu muito sôbre agricultura — em prosa e verso.— Póde ver-se o busto d'elle, em granito, no alto do bello pórtico da mencionada quinta. [1] Columella vem do latim *columnella,* columninha, diminutivo de columna.

Columbeira. Vem do latim *columba* — pomba — e é o mesmo que Pombeira, povoação nossa tambem.

Comba e Combinho são fórmas de Pomba e Pombinho.

Combro e Combros. Podem vir do portuguez cômaro e cômoros, paredes, sucalcos; em latim *cumulus.* O povo não diz cômoro, mas combro, e tambem temos Comoros, aldeia.

Compeiros. Veja-se Campeiros.

Compenhos. Veja-se Campinhos.

Compostella, tres povoações nossas. Tomaram o nome da cidade de Compostella, vulgo S. Thiago da Galliza. Por seu turno Compostella por *Campus Stellae*, Campo da Estrella, tomou o nome da luzinha, especie de estrella, que, segundo a lenda, brilhou muitas noutes seguidas na brenha ou mato, onde posteriormente appareceu o tumulo de S. Thiago. Em seguida lhe dedicaram a magestosa bazilica ou grande templo que ainda hoje lá se vê e admira, posto que não é a primitiva. Mas com certeza foi reconstruida no mesmo local da primitiva, pois é muito declivoso e improprio para um templo tão grande e tão magestoso.

---

[1] Denominada pelo povo geralmente, *Nico de mel.*

Concedeira, quinta. Póde ser metáthese de condeceira ou de codeceira.

Conchada, tres aldeias, dois casaes, uma quinta e uma estrada muito ingreme junto da povoação de Valdigem, na falda da serra de S. Domingos.

Conchada por Enconchada, tomou o nome dos accidentes do terreno e das grandes voltas que ali dá a estrada. Confronte-se retorta e Retortinha, Revolta e Revoltinha, povoações nossas tambem.

Condeixa, Condeixinha e Condeleça. — Do baixo latim *condecia* ou *condelecia*, condessa.

Veja-se Vila do Conde, artigo meu, no *Portugal Antigo e Moderno*, volume XI, pagina 694. Ali dei uma inscripção latina do seculo XIV, onde se vê *condecius* com a significação de conde.

Condominhas. — De terras que eram de condominio.

Congorça. — Do portuguez congorsa, planta herbacea de flores azues.

Congosta. — Do portuguez congosta, rua estreita e comprida.

Conqueira, Conqueiro e Conqueiros. Do antigo portuguez conqueiro, que fazia concas, tijelas de madeira.

Eu conheci lá na minha Penajulia ou Penajoia uns padres Saavedras, que faziam para seu uso garrafas de madeira!...

Constance. — De *Constantii*, patronimico de *Constantius, ii*, Constancio, nome romano.

Contarinho. Veja-se Cantarinha, Cantarinho, Cantarinhos, Cantaro e Cantaros, povoações nossas tambem. Contarinho é, pois, uma fórma de Cantarinho.

Contença e Contenças, Contenda e Contendas. São fórmas do mesmo nome, pois *ça e dá* confundiram-se, como já dissemos. Veja-se o tópico *Substituição de letras*.

Contim e Contins. Veja-se Cantim, supra.

Contriz. E' uma fórma de Gontriz. Veja-se Gondariz, Gondoriz e Gontariz, povoações nossas tambem.

Contumil, Contumillo, Gondomar, Gondomil e Gontomil. Veja-se Candemil, supra, terra natal do snr. conselheiro Antonio Candido.

Convido por Couvido? E' talvez uma fórma de couvêdo, abundante em hortaliças ou couves. Veja-se Cambres, supra e Couves, infra.

Copa Cabana, antigo nome d'uma quinta do Douro, junto da Rêde, posteriormente chamada quinta da Bebereira.

1.º — De...

2.º — Do latim *copa*, taberneira, estalajadeira, unde talvez Copa Cabana, a taberneira ou estalajadeira da cabana, como ainda hoje ha muitas em Portugal e na Hespanha, junto das estradas, pontes e linhas ferreas em construcção.

E é possivel que d'algum templo dedicado á Virgem, feito junto d'alguma das ditas estalagens, proviesse a invocação da Senhora da Copa Cabana.

Podia tambem Copa Cabana ser terra populosa e importante, pois não raras vezes simples albergarias e behetrias deram villas, taes como Albergaria Velha, hoje séde de concelho e de comarca, Britiande na Beira, Mezão-Frio, hoje séde de concelho e de comarca, provincia de Traz-os-Montes, que foi behetria, etc.

A quinta de Copa Cabana, junto da povoação da Rêde, no Douro, pertencente á freguezia de Villa Marim, concelho de Mezão-Frio, foi do general miguelista José Cardoso, d'Armamar, e tomou o nome d'uma antiga capella que ali houve com a invocação de Senhora de Copa Cabana.

Sendo posteriormente a dita capella profanada, tomou a quinta o nome d'uma bebereira colossal, que tinha em uma horta junto da estrada do Porto á Regoa (lado superior) e que espantava os tranzeuntes. Eu a vi muitas vezes, mas talvez que já não exista, porque no meu bom tempo já era muito velha e as bebereiras não são arvores muito duradouras.

A imagem da Senhora de Copa Cabana supra, depois

de profanada a capella, foi, segundo me consta, levada para Villa Marim pelo novo proprietario da quinta.

Agora uns laivos de historia:

Segundo já li em uma descripção da Columbia, republica americana, ha ali um sanctuario da Senhora da Copa Cabana. O auctor da tal monographia da Columbia, não podendo aventar a etymologia de nome ali tão estranho, recorreu ao Perú, do qual se desmembrou a Columbia, e soube que no Perú effectivamente houve ou havia tambem um sanctuario com a mesma invocação de Copa Cabana em sitio muito vistoso, junto de um grande lago e dominando-o todo, avultando a meio d'elle um alto pincaro, sempre coroado de neve.

Tambem o auctor da citada monographia apurou que no sitio onde se fundou o sanctuario de Copa Cabana, junto do dito lago, houve antes da conquista hespanhola um templo dedicado ao Sol. Conclue o auctor da monographia dizendo que na sua opinião Copa Cabana era uma synonimia de Vista Alegre ou Boa-Vista.

Eu não tenho á mão o verbete proprio: cito de memoria, mas julgo que não me engano e accrescentarei o seguinte: Ha na formosa bahia do Rio de Janeiro um forte denominado tambem Copa Cabana, que ainda ha pouco tinha algumas peças d'artilheria com as armas portuguezas, e ha tambem no Brazil uma povoação, denominada Sorocabana, afim de Copa Cabana! E temos no concelho de Santa Martha de Penaguião, um sitio e uma capella com o mesmo nome de Copa Cabana, pertencentes á grande quinta das Cabanas, propriedade actual do senhor Julio Moreira, distincto escriptor, etc. [1]

Copa Cabana passou, pois, talvez do Perú para a Columbia e para o Brazil, e do Brazil para Portugal. A pro-

---

[1] Morava S. Ex.ª no Porto, onde falleceu no meado de 1911.

cedencia de Copa Cabana deve ser hespanhola, mas na Hespanha não ha povoação alguma com tal nome. Tem muitas povoações com os nomes de cabaña e Cabána e uma com o nome de Copa, em Murcia, mas nenhuma denominada Copa Cabana. *Fiat lux.*

Coqueda e Coqueira por Cuqueda e Cuqueira — Dos cucos. — Veja-se Canha, supra.

Corbacho e Corbete.— Dos corvos.—Veja-se Corbaceira, supra, e Corvaceira, infra.

Corcovido — De Corcovado?

Veja-se Corcovada, povoação nossa tambem e note-se que as letras *i* e *a* confundiram-se.

Cordazal.— De cardozal — e este dos cardos. Confronte-se Alcordal por Al-Cardal.

Corga, Corgão, Corgas, Corgo, Corgos Corguinha e Corigos. Do portuguez corrego, pequeno rio ou ribeiro, arroio, fio ou vieiro, por fieiro, veio d'agua.

Corisca, Coriscada, Coriscas, Corisco e Coriscos, povoações nossas.

Dos coriscos, raios?

Corjães por Corjaes. Veja-se Corujaes, infra.

Cornados. — Do latim *Coronatus*, — Coronato ou Coroado, antigo nome pessoal e nome d'um santo, etc. Teem a mesma etymologia Coroado, Coroados e S. Mamede de Coronado, povoações nossas.

Corregancha. De Corga ou Correga + ancha, grande. Confronte-se Mangancha, Pedrancha, etc., povoações nossas tambem; e veja-se o meu longo tópico *Desinencias.*

Correguinha. E' antithese de Corregancha.

Corregosa. Veja-se Carregosa, povoação nossa tambem.

Corriola. E' talvez uma fórma de carriola!...

Corsinos e Corsos, por Corcinos ou Corciños, que se lia Corcinhos e Corços. Veja-se Corça, Corças, Corcitos e Corço, povoações nossas tambem, que tomaram o nome das corças e corços, animaes que hoje só se encontram no Gerez.

Tambem Corsino póde vir de Corsino, antigo nome d'um santo, etc.

Cortegaça, Cortegada, Cortegana e Cortiçada. São fórmas do mesmo nome, como Cortegacinha e Cortiçadinha, diminutivos de Cortegaça e Cortiçada. Confronte-se Cortegosa por cortiçosa e Cortizellas por Corticellas, diminutivo de Cortiça ou antes de Cortijo!... Veja-se Cortijada e Cortiçada, muitos cortiços; Casal, granja, em latim *villa* e Cortigo (na Andaluzia) casal, granja, predio rustico, o mesmo que em latim villa, como diz Valdez.

Cortijada (leia-se Cortigada), e Cortijo (leia-se Cortigo) são synonimos na Hespanha e significam granja, casal, casa de campo, aldeia, em latim *villa*.

Tambem Cortijada na Hespanha significa cortiçal, colmeal? em castelhano colmenar, de colmêna, colmeia.

Cortegadas vem, pois, do hespanhol Cortijadas, que se lê Cortigadas, quasi Cortegada, que entre nós deu Cortegaça, pois *aça* e *ada* confundiram-se na onomástica portugueza. Veja-se o tópico *Substituição de letras*.

Cortijo (leia-se cortigo) na Hespanha designa cortiço d'abelhas e cazebres, caselhas ou Cozelhas, pelo simile, pois muitas vezes em casas pobres e muito pequenas vivem muitas pessoas e conjuntamente gallinhas, gatos, porcos, jumentos e outros animaes. As casinhas d'alguns pobres parecem colmeias.

Cortelhal, Cortelhas, Cortelho e Cortelhe por Cortelho. Do portuguez cortelho, pequena córte de gado, loja de cevados, etc. Confronte-se Córte e Córtes, muitas povoações nossas.

Cortiçada, Cortiçadas, Cortiçal, Corticeira, Corticeiro, Cortiçô, Cortiço, Cortiços, etc. — Da cortiça e dos cortiços das abelhas por serem antigamente feitos de cortiça.

Cortiçô vem de cortiçola ou cortiçolo, pequeno cortiço. Veja-se o meu longo tópico: — *Diminutivos em olus, ola.*

Corticeira e Corticeiro. São fórmas populares de Sobreira e Sobreiro, denominados corticeiros por darem cortiça.

Cortilhas. Veja-se Cortelhas, Costilha e Costinha, povoações nossas tambem, que tomaram o nome das córtes e das costas, ladeiras ou encostas.

Cortinas, aldeia, casal, etc. E' uma antiga fórma de Cortinhas; em leonez Cortiñas, que perdeu o til em portuguez.

Cortinhola. E' uma fórma de Córtinha, diminutivo de córte. Veja-se o tópico *Diminutivos em olus, ola.*

Cortizellas. Do baixo latim *corticella* ou *cortizella*, diminativo de córte ou de cortiça. Veja-se o tópico *Diminutivos formados pela desinencia cellus, celli.*

Coruche, Corucho, Coruchos, Coruja, Corujaes, Corujal, etc. etc. Das corujas, aves nocturnas. Veja-se Chorozeira, supra, Coruche e Corujas, no indice da primeira parte d'esta louca *Tentativa*, onde dei a lista das nossas muitas povoações que tomaram o nome das corujas.

Corvaceira, minha terra natal, que demora mesmo em frente da estação actual do Molledo, na margem esquerda do Douro, no clima das laranjeiras, em chão muito fertil, muito vistoso, muito mimoso e muito bem cultivado. Póde dizer-se um viveiro de rouxinoes e d'outras aves canoras. Alli não ha memoria de corvos, mas na minha opinião Corvaceira pertence á grande serie das nossas povoações que tomaram o nome dos corvos.

Côrvo deu Corveira e Corvaceira, como fogo deu Fogueira e fogaceira, lodo deu Lodeira e lodaceira, etc.

Para evitarmos repetições, veja-se Corvaceira, nos indices da 1.ª e 2.ª parte d'esta minha louca *Tentativa* e Curvaceira no meu longo artigo *Vizella*, rio, que em 1890 publiquei no *Portugal Antigo e Moderno*, volume XII, pagina 1968 e seguintes. Ali dei uma extensa lista das nossas Corvaceiras todas.

Corvel. Veja-se Corval.

Corvite. Veja-se Corvete.

Coscos, Cuscôs ou Cuscus e Cuscus ou Cuscôs, povoações nossas. Do portuguez cúscus ou cuscús, granulos de

farinha para sôpa. Do arabe coscus, como diz o snr. Candido de Figueiredo.

São portanto as ditas povoações, como outras muitas povoações nossas, reminiscencias da ocupação arabe.

Coselhas. E' uma fórma de caselhas, casinhas.

Cosmado (S. Cosmado) Cosme e S. Cosme. De *Cosmus, i*, nome romano d'um perfumista celebre.

Do latim *cosmus, i*, perfume, ornato da cabeça; e este do grego *kosmos*, ordem, ornato. Veja-se Boucrand.

S. Cosmado. — De S. Cosme e Madio por Damio, em latim *Damio, onis*, Damião. Note-se que a villa de S. Cosmado, na Beira Alta, tem como orago S. Cosme e Damião.

S. Cosmado é uma das nossas muitas reminiscencias da occupação leoneza e gallega.

Tambem S. Cosmado deu S. Colmado, povoação nossa.

Costilha. E' uma fórma de Costinha, povoação nossa tambem e diminutivo de Costa. Costilha vem do leonez costila, idem.

Costió, casal da freguezia de Leça do Balio. Vem do baixo latim *Costodiolus*, diminutivo de *Costodius* — Custodio. Veja-se o tópico *Diminutivos em olus, ola.*

Cotães por Cotões; Cotalleira por Cotoleira?; Cotão por Cotolão; Cotarejo por Cotolejo; Cotarinhos por Cotosinhos; Cotello por Cotelho, diminutivo de Coto; Cotelões; Cotem por Cotim, é uma fórma de Cotinho, povoação nossa tambem; Cotens é plural de Cotem; Cothurinho é uma fórma de Cotosinho, synonimo de Cotarinho, Cotem, Cotim e Cotinho; Coto, Cotões, plural de Cotão, supra, Cotoluda, etc.

Todas estas nossas povoações tomaram o nome do portuguez côto, outeiro pequeno.

Cotovial, Cotovieira, Cotovio, Covio, Cotoviote, etc., povoações nossas. Tomaram o nome das cotovias, aves muito lindas. Cantam muito bem, mas não gostam do clima das laranjeiras. Preferem os praganaes e as serras.

Cotto, Coturella e Coturellos. Veja-se Cotão, supra.

Coulella. Veja-se Courella. Coura, muitas povoações nossas. Veja-se Coira, supra.

Couraça, aldeia, Couraça de Lisboa e Couraça dos Apostolos, ruas de Coimbra, e couraçados, navios de guerra actuaes, protegidos por valentes laminas d'aço. Do portuguez couraça, antiga peça d'armadura, por ser primitivamente feita de couro.

As duas ruas de Coimbra com o nome de Couraça tomaram o nome das antigas muralhas que defendiam a Lusa Athenas do lado sul e do lado norte.

Couval. — De Coval ou das couves, hortaliça, que deram o nome a varias povoações nossas. Taes são Cambres, Couve, Couvelhas, Couves, Horta, Hortal, Hortas, Hortinha, Hortinhas, etc.

Couxaria, Gouxa, Gouxaria e Gouxo. — Dos mochos, aves ou dos muchões, mosquitos? Confronte-se Moçarria por Mocharia ou mucharia? e Mução, de Moção por muchão? — Mochinhos, Mocho e Mochos, Moxarro e Muxarro.

Mouchaes, Mouchão, Moucharia (?) Moucheira, Mouchinho, Mouchinhos, Mouchões. — De Moucharia, Couxaria e de Couxaria — Gouxaria? Confronte-se tambem Coixa, Coja, Goia, Goija, Goixa, Gouxa, Tocha e Toja?...

Coixo, Cojo, Goio, Gojo, Gouxo e Tocho, Togo, Tojo e Tuxo, o mesmo que Tocho, Togo e Toxo, Coixo, Cojo, Goio, Gojo e Gouxo?!.. Gouxa e Gouxo véem, pois, do tôjo, no diapasão popular toijo — unde Coixa, Coixo e Monte Coixo, onde ha tôjo (?)... no concelho de Sabrosa.

Ca, co, cu, ga, go, gu, e *ta, to tu*, confundiram-se e substituiram-se. Veja-se o meu longo tópico — *Substituição de letras. — Fiat lux!...*

Cova e Covas, lista de muitas povoações nossas que tomaram o nome d'ellas. Os profanos dirão: « você é a creatura mais massadora que Deus votou a este mundo! Todos sabem o que são covas, pelo que desnecessario é indicar as povoações que tomaram o nome d'ellas!...» Assim parece; vão, porém, os leitores ver que nas densas trevas da idade

média, em que todos andavam a jogar a cabra-cega, os nomes de muitas povoações tiradas das covas, foram de tal maneira deturpados, que hoje é preciso uma lente d'arte nova, superior á minha, para n'elles se lobrigarem as covas.

As ditas povoações ao todo são mais de 300, pelo que apenas indicaremos as seguintes:

Cova de Viriato, bem conhecida em Portugal todo, nomeadamente em Viseu; Cova da Burra, Cova da Lua, Cova da Moura, Cova da Onça, Cova da Raposa, Cova da Serpe ou da Serpente, Cova de Lobos, Cova da Loba, Cova Má, Covada, Covadas, Covaes, Coval e Coval Chão (*sic.*) Somma e segue.

Covalhão, Covanca, Covanco, Covão, Covão do Frade, Covão do Lobo, Covão Grande e Covão Pequeno; Covas. Só com este nome talvez mais de 100 povoações, além das seguintes:

Covas d'agua, Covas de Belem, Covas de Ferro, Covas do Douro, Covelhas, Covella, Covellães, Covellas, Covellinhas e Covellinho, Covello e Covellos. Só com estes dois nomes talvez mais de 150 povoações.

Junte-se Covide por Covido e este por Covedo? Covilhã, Covilhães, Covilhans e Covilhão por Cavalhão, supra, mais de 20 povoações nossas.

Ainda temos Covilhó por Covilhola, pequena cova, como Covinha, Covinhas, Covinho e Covinhos, povoações nossas tambem.

Junte-se covitata, do baixo latim *covitata*, metida em uma cova? ou encóvada, termo vulgar dos caçadores de coelhos.

Temos tambem Covo, Covões, Fabrica do Covo, Quinta do Covo, Condes do Covo, etc.

Tambem na minha opinião pertencem á mesma serie das covas e covos, as nossas povoações seguintes:

Gavea e Gavia, aldeias nossas, que talvez tenham a mesma etymologia das gaveas ou cestos das gaveas dos na-

vios, especie de taboleiros com paredes de cordas, imitando covas, a certa altura d'um mastro e atravessadas por elle.

A etymologia de gavea, como diz o snr. Candido de Figueiredo, é o latim *cavea* — cova, de *cavus* — concavo.

Aqui temos nós a etymologia de Gavia e Gavia, supra, povoações nossas, e talvez de todas as nossas povoações seguintes:

Gouveães, Gouvães por Gouveães; Gouveia, Gouveias, Gouvim, Gouvinhas, Gova, Gove e Gouveiras?!...

Note-se que na onomástica portugueza trivialmente se confundiram e substituiram *ca*, *co*, *cu* e *ga*, *go*, *gu*. Tambem cahiu muitas vezes o *l* intervocalico e *o* deu trivialmente *ou*. Assim Covelhães, supra, deu ou podia dar Gouveães e Gouvães.

Gouveia e Gouveias podem vir de Covella e Covellas; Gouviu por Govim é talvez uma fórma de Covim por Covinho, supra, diminutivo de Côvo.

Gouvinhas é uma fórma de Covellinhas, povoações proximas e visinhas uma da outra no Alto Douro. Eu conheço-as *de visu*, bem como a freguezia de Covas, que está um pouco a leste de Gouvinhas e é muito mais populosa e mais importante do que as de Covellinhas e Gouvinhas.

Góva é talvez uma fórma de Cova e Gove por Gôvo é talvez uma fórma de Côvo!...

Note-se que as desinencias *é* e *o*, trivialmente se confundiram na onomástica portugueza. Veja-se o tópico *Substituição de letras*.

Finalmente, Goveiras por Gouveiras póde ser uma fórma de Gouveias, pois, como já dissemos, o *r* é a letra mais falsa e mais caprichosa que ha no mundo!!... Veja-se o meu longo tópico *Substituição de letras*.

Eu gosto d'esta solfa, mas já me incommoda muito, pois a custo vou arrastando os meus 80 annos!... [1]

---

[1] Estamos em 1912 e eu nasci em 14 de Novembro de 1832.

— Forte maluco! dirão os leitores, mofando, mas a critica de mofa é critica alvar, balofa, impropria de gente seria — e *rira bien qui rira le dernier*. Desçam do palanque, tomem a penna, entrem no redondel e verão o que lhes succede!...

A este longo tópico das covas talvez possam juntar-se Grova, Grovas e Grovellas, povoações nossas tambem, que podem ser fórmas de Gova, Govas e Govellas por Covas Covas e Covellas, supra!... *Fiat lux* — e prosigamos.

Covide, Covilhã, Covilhó, Covitata, etc. Veja-se Cava e Cova, supra.

Cachoigo. — De cochoigo por cochigo, este por cochico e este por cocheco, diminutivo de coche? Confronte-se Cocheca, feminino de Cocheco, povoação nossa.

A escala seria:

Coche, Cocheco, Cochico, Cochigo, Cochoigo Coxoigo. *Fiat lux* e confronte-se Pontega e Pontoiga, infra.

Cozelhas e Cozelhos. Veja-se Casas e Caselhas.

Cramarinhos. E' uma fórma de Camarinhos. Veja-se Camarinha supra.

Cramuce, aldeia da freguezia de Annaes, concelho de Ponte de Lima, districto de Vianna. *Chorographia Moderna*, volume 2.º, pagina 133; mas no 7.º volume, pagina 75, manda ler Cramace por Cramuce. De Clamouse, appellido inglez e portuguez? Mas Cramace póde vir de Cramaço por Gramacho. Confronte-se Gramaça, Gramacho, Gramaços, etc., povoações nossas que tomaram o nome da grama, como Gramido por Gramedo, etc. Gramacho é tambem appellido nosso.

Crasto e Crastos, muitas povoações nossas. São fórmas populares de Castro e Castros.

Crastovães por Castrovãos. E' uma linda fórma de Christovãos, plural de Christovam, nome d'um santo, etc. Confronte-se Chrestovo, Christoval, Christovão e Christovãos, povoações nossas tambem.

Com vista aos manes de D. Christovam de Noronha Mello e Faro de Barreto, ultimo grão-senhor do Palacio de

Porto de Rei, concelho de Rezende. Era muito alto, muito corado, muito nobre e muito rico, mas muito desequilibrado.

Crato, villa, antigo solar da Ordem de Malta, em Portugal. — Do grego *kratos*, força? Desculpem o dislate, pois cito de memoria, por não ter á mão o verbete proprio.

Crava e Cravas. Talvez sejam fórmas de Cabra e Cabras, povoações nossas tambem.

Cravada, Cravadinha, Cravaes, Craveira, Craveiras, Craveiro, Cravel, Cravelhe, Cravella, Cravellinha, Cravello, Cravo, Cravos e Cravosa. Todas estas povoações nossas podiam tomar o nome dos cravos, flores muito lindas, muito aromaticas, muito variadas e muito antigas em Portugal.

Cré. — De gré, fórma popular de greda, barro branco. Veja-se Greda, povoação nossa tambem.

Creixomil, Queixomil e Seixomil por Ceixomil. São fórmas do mesmo nome, tiradas de *Casimirus, i,* Casimiro, nome d'um santo, etc.

Seixomil por Ceixomil, vem do tempo em que *c* valia *s* e *k* ou *q*. Veja-se o meu longo tópico *Substituição de letras*. Confronte-se Jeguintes por Jaguintes — de Jaquintis por Hiakintos — Jacynto, flôr e nome pessoal. Tambem temos Joarim por Joasim — de Joacim por Joaquim.

Crespa, Crespellos, Crespim, Crespina, Crespo e Crespos, appellidos e povoações nossas. — De *Crispus, i* — Crispo, nome d'um santo, etc., que deu Crispim, Crispina, Crispiniana e Crispiniano, tambem santos, Crispula e Crispulo, igualmente santos.

Crispo, Crespo, etc., foram tirados do latim *crispus* — que tem o cabello crespo.

No districto da Guarda occupam ha muitos annos rol distincto os Crespos da Cogulla, freguezia do concelho de Trancoso. Veja-se Cogulla, supra.

Crestello. Veja-se Castrello, Christello e Crastello.

Crestim e Crestins. — De Christim e Christinis, patronimico de *Christinus* — Christino, antigo nome d'um santo, que deu Christiana, Christiano e Christim, tambem nomes de

santos, como Christeta e todos estes nomes foram tirados de *Christus* — Christo.

Crestins é uma fórma de Chrestins, povoação nossa tambem.

Creta. Pode vir directamente de Creta, ilha da Grecia, ou de Greda, povoação nossa tambem, que tomou o nome de greda, barro branco, e este do latim *creta*, unde talvez Creta, supra, ilha da Grecia.

Crez. Veja-se Cré.

Cricas, aldeia. Podia tomar o nome do portuguez popular cricas, pêcegos abertos e seccos.

Crixó. E' uma linda fórma de Grijó, infra. Veja-se o tópico *Diminutivos* em *olus, ola*.

Criz, rio que nasce no Caramullo e morre no Dão, tendo cerca de 35 kilometros de curso e Lucriz por Lo + Criz, O Criz, casal, etc.

De Quiriquis, patronimico de Quiricus, Quirico, antigo nome pessoal e nome d'um santo, que deu tambem Quires, Queires, Queiriz e Caires, povoações nossas. Veja se Caires. [1]

Crotelinhos por Corutellinhos. Veja-se Curutello, infra.

Croxa por Cruxa. E' uma fórma de coruja.

Crucheira. Veja-se Chorozeira e Corujeira, supra.

Crucho e Cruchos. São fórmas de corujo e corujos. Veja-se Coruche.

Crucial e Crucieira. São fórmas de Crujal e Crujeira por Corujal e Corujeira.

Crueira. — De Crujeira, supra?

Crueis. — De crujeis, plural de Crujel por Corujal?

Cruito. — Do portuguez popular Cruito por curuto. O povo chama cruita á parte mais alta d'uma arvore.

Crujaes e Crujães por Crujaes.

De Corujal, supra.

---

[1] Tambem Criz e Ocriz podem vir de *Ocrizius, ii, iis*, Ocrizio, antigo nome pessoal. Occrizia foi mãe de Servio Tullio.

Crujes por Crujas ou Crujos. — Das corujas ou corujos.

Crustello. E' uma fórma de Christello, supra, pois na onomástica portugueza trivialmente se confundiram as letras *i* e *u*. Veja-se o tópico *Substituição de letras.*

Cruta, Crutello, Cruto e Crutos. — Dos curutos — outeiros, pincaros. Tambem Cruta póde ser uma fórma de Gruta. Confronte-se Grota por Gruta, infra.

Cruz. Temos mais de mil povoações que tomaram o nome das cruzes. Mencionaremos apenas as seguintes:

Cruz Alta, sem ser a do Bussaco, assim denominada esta por estar no ponto culminante da formosa matta.

Cruz da Ventosa. Deve ser mimosa de vento.

Cruz de Bentoso. E' uma linda fórma de Ventoso, masculino de Ventosa, supra.

Cruzes. Sitio com diversos casaes e quintas, uma das quaes foi do meu avô paterno, Manoel Caetano Ferreira. O tal sitio tomou o nome de tres cruzes que lá se vêem ainda gravadas em um penedo, para indicarem que o dito penedo era o marco ou baliza do termo de tres concelhos, pois iam até ali os concelhos das villas de Barcos e de Goujoim e o da villa e honra de Pinheiros, villa outr'ora acastellada e que hoje é uma parochia insignificante.

Demóra na margem direita do rio Tédo, e pertence ao concelho de Taboaço, bem como a villa de Barcos. Goujoim demora na margem esquerda do mesmo rio Tédo e já não é concelho. Apenas tem o titulo de villa, mas pertence ao concelho d'Armamar.

Cuba e Cubas. Das covas ou das cubas?

Cubal. Veja-se Coval.

Cubalhão. Veja-se Cavalhão, supra.

Cubeiras, Cubeirinhas, Cubeiro e Cubeiros. — Das cubas?

Cubellos. Veja-se Cava, Cova e Covello.

Cubo e Cubos. — Dos cubos dos moinhos ou de Côvo e Covos, supra.

Cuca, Cucana, Cucanha, Cuco e Cucos. Veja-se Canha, supra.

Cuchel por Cuchal. E' talvez uma fórma de Tojal.

Cuibranitos por Coimbranitos e Cuibrans por Coimbrans. Veja-se Coimbra, Coimbrã, Coimbrão, Coimbró e Coimbrões.

Cuide. E' talvez uma fórma de Cahide, supra, o mesmo que Athainde ou Tainde, Athaide, Tagilde, Tahïde, etc., como já dissemos no tópico *Ataide.*

Cujo por Côjo, vem talvez de Tôjo. Em Aveiro ha um sitio denominado Côjo e nós temos duas povoações com os nomes de Tocho e Tuxo, fórmas de Tojo. *Rira bien qui rira le dernier.*

O tôjo, planta espinhosa espontanea, abunda em varias regiões do nosso paiz desde os tempos mais remotos, pelo que tomaram d'elle o nome duzias de povoações nossas, achando-se em muitas d'ellas o tôjo tão deturpado com o volver dos seculos, que hoje mal se descobre sem uma lente d'arte nova. Veja-se paginas 278 e 345 a 360 na 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa*, onde dei uma extensa lista de varias povoações nossas que tomaram o nome do tôjo.

Cume, Cumeada, Cumeira, Cumeirancha, Cumes, Cumieira e Cumieiras. — Do portuguez cume, o ponto mais alto d'um monte.

Cumeirancha é contracção de Cumeira ou Cumeeira ancha, grande. Confronte-se Lameirancha, Mangancha, Pedrancha, etc., povoações nossas tambem com o mesmo suffixo ancha e veja-se o meu longo tópico *Desinencias*, já citado no artigo Balancho, supra.

Cuncos, Cunqueirinho, Cunqueiro e Cunqueiros. Veja-se Conca, supra.

Cunha, aldeia, freguezia, appellido, etc. Cunha Alta, Cunha Baixa, Cunhal, Cunhas, Cunhedo, Cunheira, Cunhos por Cunhas, etc,

1.º — Dos cuneos, povo que habitou a extremidade O. do Algarve em volta do Cabo de S. Vicente e que talvez se denominasse cuneos, por estarem no angulo, especie de cunha, formado pelo dito cabo.

2.º — Dos angulos de terreno semelhantes ao dito cabo e que podiam denominar-se tambem pontaes, cabedellos, cunhas, etc. Veja-se Cabeda, Cabedello, Cabedo, Ponta, Pontal, etc., povoações nossas tambem.

3.º — Cunha, Cunhas e Cunheira — das cunhas de ferro, que usam os pedreiros ou montantes para partirem as pedras grandes e fazerem cruzes, cruzeiros, esteios para ramadas, tampos para lagares, pelourinhos, etc.

4.º — Cunha e Cunhas — das cunhas de ferro que no tempo das armas brancas por vezes se empregavam para escalar os muros e muralhas das torres e praças de guerra.

5.º — Cunhal e Cunhaes — dos cunhaes ou angulos das paredes das casas, que por vezes são exoticas e formam angulos muito agudos de ponta de diamante, que podiam dar o appellido Cunhal.

6.º — Cunho, Cunhos e Parada de Cunhos — das cunhas ou de cunhos — inscripções ou letras gravadas nas pedras. *Fiat lux.*

Cunqueirinho, Cunqueiro e Cunqueiros. Veja-se Conca e Cuncos, supra.

Cuqueira e Cuqueiro — dos cucos. Veja-se Canha, supra.

Curaceiro. Póde ser uma fórma de Couraceiro, povoação nossa tambem, que tomou o nome dos soldados que usavam couraças, como Besteiros dos que usavam béstas.

Curadeiras ou Coradeiras — Das mulheres que outr'ora se empregavam em córar ou branquear os panos e meadas d'estópa e linho em sitios proprios, chamados córadoiros, nas margens de certos rios e ribeiros.

Curalha. E' uma fórma de muralha, pois *ca, co, cu* e *ma, mo, mu* confundiram-se na onomástica portugueza. Veja-se o tópico *Substituição de letras.*

Curceiro. Talvez seja uma fórma de Corceiro, abundante em corças ou caçador d'ellas. Confronte-se Corça, Corções por Corções, Corções, Corceal, Corcealinho, Corcitos e Corço, povoações nossas tambem.

Curcumellos por cucumellos. — Dos cogumelos, tortulhos.

Curía. Confronte-se Gúria ou Guría, nome d'um santo e Gurias ou Gurías, tambem nome d'um santo. Mas Curía póde ser uma fórma de Caria, ou contracção de curaria, terra doada a um convento para tratamento dos religiosos ou religiosas doentes, como sapataria, terra doada para calçado. Vestiaria, terra doada para vestuario, e Ucharia, terra doada para alimentação.

Sapataria, Vestiaria e Ucharia, são povoações nossas tambem.

Curiosa, herdade e quinta ou casal. Podia tomar o nome de Curiosa, apodo, pois temos differentes casaes e quintas que tomaram o nome dos apodos, como na ria d'Aveiro, a quinta e capella da Maluca, etc.

Curral, Curralão, Curralinho, Curralinhos e Curralões, tomaram o nome dos curraes do gado.

Currello e Currellos. Podem ser diminutivos de Curro e Curros, povoações nossas tambem, como talvez Correlho, Corrello e Correllos por Currelho, Currello e Currellos.

Fiat lux.

Curtido. E' talvez uma fórma de Cortido por Cortiço, povoação nossa tambem, pois *ça*, *ço*, *çu*, e *da*, *do*, *du*, confundiram-se na onomástica portugueza. Veja-se o tópico *Substituição de letras.*

Curtinha. E' uma fórma de Córtinha, povoação nossa tambem, diminutivo de Córte, nome de muitas povoações nossas, como Cortelha, Cortelho, Córtes, etc.

Curto, appellido, casal, etc.—Do portuguez — curto, pequeno, antithese de Grande e Longo, appellidos nossos tambem.

Curutello. E' diminutivo do portuguez Coruto, cumeada. Veja-se Carutello, Carutos e Cotello, supra, povoações nossas tambem.

Curvaceira e Curvaceiras. Veja-se Corvaceira, supra.

Curval. Veja-se Corval.

Curvas ou Corvas (*sic*). Veja-se Corva, Corvas, Corvo e Córvos, povoações nossas tambem.

Curveira. Veja-se Corveira.

Curvella. Veja-se Corvella.

Curvião. E' talvez uma fórma de corvião, grande côrvo?

Curvo e Curvos. São talvez fórmas de Corvo e Córvos.

Cuscôz ou Cuscus e Cuscos ou Cuscôz. Veja-se Coscos, supra.

Custeira, Custeiras e Custeirinha. São fórmas de Costeira, Costeiras e Costeirinha, povoações nossas tambem.

Custió. Vem claramente de *Custodiolus*, *i*, diminutivo archaico de *Custodius*, *ii*, Custodio, nome d'um santo e de tres povoações nossas tambem.

Custió, vem de Custodiola, villa, e quer dizer granja, quinta ou casa de campo do Custodinho, como Alijó, granja, quinta ou casa de campo do Aleixinho; Cidró, granja, quinta ou casa de campo do Cidrinho ou Izidorinho; Eituró, granja, quinta ou casa de Campo do Heitorzinho, etc., etc. Veja-se o meu longo tópico: *Diminutivos formados pela desinencia olus, ola*.

Custoias. — Do latim *custodia* — guarda e por extensão esculca, esculquella, unde Escurquella, vigia, Atalaia, etc.

Cutarella. Póde ser metáthese de Curutella. Veja-se Cotello, Carutello e Curutello, supra.

Cuteis. Veja-se Cotens, supra.

Cutello. Veja-se Cotello e Curutello.

Cutena por Cotena. — E' talvez contracção de Cotarena, casal ou povoação que demóra em sitio alto. Confronte-se Alcanena, Barcarena, Barchiena, Matrena, Motrena, Verderena, etc., povoações nossas tambem.

Cutiães por Cutians e este por Catians. — E' talvez uma fórma de Gatians por Gatiães ou Gatiaes, sitio em que abundavam teixugos ou gatos bravos, que deram o nome a varias povoações nossas, como Gatians, supra. Veja-se Gatão e Teixugeira, infra. Cata e Gata, Catão e Gatão, Catarredo por Gatarredo, Catarroeira por Gatarroeira, Catella e Gatella, Cateosa por Gateosa, etc., povoações nossas.

Cutifo por Catifo. E' talvez uma fórma de Cativo. Con-

fronte-se Cativellos por cativinhos, povoação nossa. Monte do Cativo e rua do Cativo, no Porto.

Cutinho. E' talvez uma fórma de Coutinho ou de Cotinho.

Cuval. E' uma fórma de Coval, povoação nossa tambem.

Cuvas. Veja-se Covas e Cuba.

Cuvieiros por Cavieiros. E' talvez uma fórma de Gavieiros. Confronte-se Gavaria, por Caviaria, Gavarra por Gaviarra, Gaviães por Gaviões, Gavianito, Gavião, Gaviãosinho, Gaviarra, Gavieira, Gaviello, Gavim, Gavinheira, Gavinho por Gaviãosinho, Gavião, Gaviôa e Gaviões, povoações nossas, que tomaram o nome dos gaviões, aves.

Gavinho é tambem appellido nobre, como Gaivão, metáthese de Gavião.

Cuvilhão. E' uma fórma de Covalhão e masculino de Covilhã, povoações nossas. Veja-se Cava e Cova, supra.

Cuvinhó, aldeia. Tomou o nome de Covinhola, covinha, pequena cova. Confronte-se Cobilhó e Covilhó, povoações nossas tambem, que são fórmas de Cuvinhó por Covinhó, pois na onomástica portugueza *l* e *n* confundiram-se, bem como *lh* e *nh*.

Veja-se Assilhô por Azinhó, supra, e os meus longos tópicos: *Substituição de letras* e *Diminutivos formados pelas desinencias olus, ola.*

Cuvo. E' uma fórma de Côvo ou de Cubo.

Cypreste e Cyprestes. — Dos cyprestes, arvores, estes do latim *cupressus*, e este do grego *kuparissus*, cypreste, que por seu turno veio do hebreu *góphér*, resina, pêz, por serem os cyprestes arvores resinosas como o pinheiro, o cedro, o eucalipto, etc.

Cypriano, quinta. — De Cypriano, nome d'um santo, etc., que deu tambem *S. Cypriano*, aldeia e freguezia nossas.

Por seu turno Cypriano vem do latim *Cyprianus*, o mesmo que *Cyprius, a, um*, natural, oriundo ou filho de Chypre, ilha notavel do Mediterraneo, em grego *Kupris* e em latim *Cyprus, i.* Esta ilha tomou o nome da flor do cy-

prus, denominada em francez troëne, em portuguez alfeneiro, em grego kupros e em hebreu kóphér, alfeneiro, planta que abunda na mencionada ilha.

Póde tambem dizer-se que Chypre tomou o nome do grego *kupris*, cobre, já porque este metal abundou em Chypre, já porque na velha chimica se dava o nome de Venus ao cobre, metal consagrado a Venus, pelo que esta deusa foi cognominada Cypriana. Veja-se Cypris em Boucrand.

Cyprianus deu Cypriano e Cyprião, como Adrianus deu Adriano e Adrião, Julianus — Juliano e Julião etc.

S. Cibrão e S. Sibrainho, são povoações nossas e antigas fórmas de S. Cypriano e S. Cyprianinho, pois Cibrão e Cibrainho não se encontram nos santoraes, mas sómente na onomástica portugueza.

Nos santoraes nem se encontra Cypriana, mas sómente Cypriano.

Dabade por D'Abbade. E' o mesmo que a granja ou quinta do Abbade. Confronte-se Adanaia por A de Anaia; Adefroia por A de Froila; A do Alcaide, A do Freire e a do Vigario, A dos Bispos; Granja do Marquez e Granja do Thedo; Quinta da Morgada, Quinta d'El-Rei, Quinta do Bispo, Quinta do Conego, etc., povoações nossas.

Dabeja ou A da Beja (*sic*) povoação nossa.

Tomou o nome d'alguma mulher ou senhora appellidada Beja. Confronte-se Dabade, supra.

Da Balle, aldeia e quinta. Póde ser uma fórma Do Valle ou de ao valle, que demóra ou está em um valle. Confronte-se Adaval, povoação nossa tambem, e Val, Valle e Valles, muitas povoações nossas.

Da Correia, aldeia e quinta. Podia tomar o nome d'alguma senhora appellidada Correia. Confronte-se Dabeja, supra, e varias quintas do Douro, bem conhecidas pelos nomes de quinta da Pacheca, da Ferreirinha, etc.

Dadas, Dade, Da de Longo, Dadim e Daem por Daim, o mesmo que Dadim. — De *Datus*, *a*, por Adeodatus, Adeodata, antigos nomes pessoaes, contracção de A Deo Datus,

Dado por Deus, synonimias de Deuladeu, Deus Dado e Deusdedit, nomes de santos.

Adeodato foi tambem santo.

Deuladeu, nome da heroina de Monsão, é a versão portugueza do latim *Deus-dedit.*

Dá de Longo, aldeia, póde vir de dar de longo ou antes de Dade Longo, povo comprido, longo. Confronte-se Campo Longo, aldeia nossa tambem; Fonte Longa, varias aldeias e uma freguezia; Monte Longo, duas aldeias; Pedra Longa, aldeia e quinta; Pena Longa e Penha Longa, uma freguezia e duas aldeias, o mesmo que Pedra Longa e Pena Longa.

Tambem temos Longa, Longas, Longo, Longomel, Longarella, Longorella por Longarella, Longos, Longos Velhos, Longral, Longras, o mesmo que Longa e Longas, Vallongo, villa e muitas aldeias, freguezias, casaes, quintas.

Com relação a Daem por Daim, supra, junte-se Dem por Daem, outra povoação nossa e veja-se o meu longo tópico *Diapasão francez.*

Daffões por Daffões. E' uma fórma de Lafões, povoação nossa tambem. Veja-se *Vouzella*, artigo meu, no *Portugal Antigo e Moderno*, e o meu longo tópico *Substituição de letras*, onde os leitores verão que *da* e *la* se confundiram na onomástica portugueza.

D'Airas, Daires ou Adaires. Veja-se Aires, Ayres e Castro d'Ayre, supra.

Daldas e Das Daldas por das Aldas. Veja-se Alda, supra.

Dalhães por Dalhões. Confronte-se Alhões, povoação nossa tambem, augmentativo de Alhos, varias povoações nossas, que tomaram o nome dos alhos, planta culinaria bem conhecida e muito aromática! Podia dar-se o nome de alhões aos alhos verdes e aos alhos pórros.

Dalva. Veja-se Alva, supra.

Dálvares ou Dalváres. Entre Lamego e Tarouca ha uma quinta e casa nobre com o nome de Adalváres por A de

Alváres. A etymologia póde ser alvár, pinheiro, supra, ou Alvares, patronimico de Alvaro.

Dama e Damas. Podem vir do latim *dama*, côrça, cabra montez, veado pequeno, ou do portuguez dama, o mesmo que senhora e dona. Veja-se Dina, infra.

Damonde de Baixo e Damonde de Cima. São fórmas de granja, quinta ou casa de campo de Edmundo. Veja-se Amonde, supra.

Danaia. Veja-se Adanaia, supra e Naia, infra.

Danço, casal.—De Danço, apodo ou appellido, como Dança, Cantante, etc.

Dardão. Confronte-se Aldão, Ardão e Ardegão, povoações nossas tambem.

Dardos, casal. Podia tomar o nome de Dardos, apodo ou appellido e estes de dardo, arma de arremesso, pequena lança.

Darei. De *Darii*, patronimico de *Darius, ii*, velho nome pessoal e nome d'um santo, etc.

Note-se que na onomástica portugueza *i* por vezes deu *ei*. Veja-se o tópico *Substituição de letras*.

Darnella. Veja-se Arega, Aregos, Alvarenga, Arnellas, etc., povoações nossas que tomaram o nome do latim *arena*, areia.

Daroaes, Daroal, Daroeira e Daroeiras. Veja-se Aroal e Aroeira, varias povoações nossas, que tomaram o nome do portuguez aroeira, o mesmo que lentisco, planta silvestre.

Aroal é contracção de Aroeiral, como Pinhal de Pinheiral, etc.

Daroana, casal, Doroanna e Douroanna.—De Ouroana, antigo nome pessoal, que deu Ouroanas, sitio da minha Penajulia ou Penajoia, decantada terra das cerejas!...

Darque. E' talvez aférese de Bundark, nome germanico, em latim *Bundarcus*, que sem violencia deu ou podia dar Buarcos, povoação nossa tambem.

Ad ridendum junte-se darkland, terra escura, nome que a marinha ingleza costumava dar ao nosso litoral, por ter poucos faroes.

Das Correias, Das Daldas, Das Delgadas, Das Pinas e D'Aspra. São abreviaturas de villa, granja, casal, quinta ou casa de campo, das Correias, das Aldas, etc., appellidos nossos.

Na *Chorographia Moderna* lê-se Das Daldas, deturpação Das Aldas. Confronte-se Alda, supra, e Aldas, velha rua do Porto.

Deão, freguezia, etc. Tomou o nome d'algum deão, dignidade capitular.

De Ca Pinhão, quinta. Tomou o nome da sua posição relativa, como outras muitas quintas e povoações nossas, taes são: Alem Pinhão, Alem Tamega, Alemtejão, Alemtejo, Alencoão por Alem do Côa, etc.

Junte-se Cabeçadas por Cá Vessadas; Cachoça por Cá Choça; Cachouzende por Cá Chouzende, Cadarnedo por Cá d'Arnedo; Cadarroeira por Cá d'Aroeira; Cadeirão por Cá do Eirão; Cathejal ou Catojal por Cá do Tojal, etc., povoações nossas.

Decide ou A Decide. E' o mesmo que a granja, quinta ou casa de campo de Cid, appellido nosso tirado do famoso cavalleiro hespanhol Ruy Diaz. Rodrigo, filho de Diago, cognominado pelos mouros el Cid, o Senhor ou heroe por excellencia, por ser o terror d'elles na lucta da reconquista. — De Ruy Diaz el Cid passou a denominar-se na Hespanha Cid Ruy Diaz, e em portuguez Cid Ruy Dias.

Defesa e Deveza, muitas povoações nossas, como Defesinha, Devezinha, etc. São fórmas do mesmo nome tirado do latim *defensus, a, um,* coisa defendida; chão vedado ou murado. Mas em algumas regiões do nosso paiz, nomeadamente na Beira Baixa, deveza é synonimo de baldio, compascuo, logradouro commum para certas e determinadas povoações.

Degracias, aldeia, freguezia, etc. E' talvez contracção de Deo Gratias, antigo nome pessoal e nome d'um santo, como Deodato ou Deus Dado, em latim *Deodatus,* Deuladeu, em latim *Deus Dedit,* etc.

Deilão e Deirão ou Leirão (*sic*). Podem ser fórmas do mesmo nome, tirado de Eirão, grande eira, ou de leirão, grande leira.

Tambem Deilão e Delães podem vir de *Elianus, i, is,* diminutivo de Elius, nome romano de Elio Adriano Augusto, que foi consul, etc.

Veja-se Aravor no *Elucidario.*

Deilão e Delães significariam, pois, villa ou casa de campo de Elião. E' assim a *arte nova.*

Deimãos por Deimões. Talvez seja uma fórma de limãos por limões, pois na onomástica portugueza confundiram-se *d* e *l* — *i* e *ei.*

Veja-se o tópico *Substituição de letras*, e note-se que temos varias povoações com os nomes de Lima, Limão, Limãos, Limas, Limeira, Limeiras, Limoeiro, Limoeiros, Limões, etc.

Deiró, titulo e appellido do Barão de Sousa Deiró, presidente da Camara do Commercio Anglo-Portugueza de Londres e ali residente. — De Eiró, muitas povoações nossas, pela caprichosa assimilação do preposição *de.* Confronte-se Deville por de Ville, outra assimilação analoga. Veja-se Ville, artigo meu no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. 11, pag. 1409 a 1415.

Delhalva por Del-halva? — Veja-se Alva e Dalva, supra.

A fórma Del-Halva por D'Alva, é reminiscencia da occupação leoneza.

Delouca, sitio. E' talvez parente proximo da quinta e da capella da Maluca, na ria d'Aveiro.

Delvira. E' uma fórma de granja, quinta ou casal Da Elvira.

Dem. Veja-se Dadim e Daem supra.

Demenderes, quinta.

1.º — De...

2.º — De Demetriis, patronimico *Demetrius, ii,* — Demetrio, nome d'um santo, etc.

Rira bien qui rira le dernier! E' assim a arte nova.

Demo e Demoninho. — De demonio e demoninho, apodos ou apellidos, como Diabo, Diabo de Borba, Diabroria, Diabrura, etc., povoações nossas, que tomaram o nome do Diabo, synonimia de demo; e recordam Diabude, ponto diabolico do rio Douro, no inverno. Alli não ha cachoeiras, nem dórnas ou sorvedouros; nem bulhos, bolhas ou empôlas, como no ponto de Bulla, nome bem apropriado, posto pelos romanos e tirado do latim *bulla* — a bôlha ou empola da agua quando ferve.

O ponto de Diabude é formado por fitas d'agua falsas e quasi imperceptiveis, que fazem desgovernar e naufragar os grandes barcos. Veja-se *Pontos do Douro*, no *Portugal Antigo e Moderno.*

Deo Christe, freguezia, etc. Podia tomar o nome de *Deo Christi*, apodo ou appellido, ou antigo nome pessoal, como Deo Gratias, Deodato ou Adeodato, o mesmo que Deodatus, — Deuladeu, versão portugueza do latim *Deus detit.* — Veja-se Dadas supra.

Tambem Deo Christe talvez fôsse a antiga invocação da matriz d'esta parochia. Actualmente é seu orago S. Mamede. Note-se que os oragos de varias freguezias teem sido alterados e substituidos por outros. Assim o padroeiro da villa da Regoa foi S. Prisco, vulgo S. Pisco e actualmente é S. Faustino. Tambem no concelho de Penaguião a freguezia de Sanhoane, antiga fórma de S. João, teve como padroeiro S. João, mas o seu orago actual é S. José, vulgo S. José de Medim, contracção de Medelim por Metellim, de *Metellinus*, *i*, diminutivo de *Metellus*, *i*, nome romano que deu Metello, appellido nobre actual, e Medello, antigo couto, hoje simples aldeia no aro de Lamego.

Tambem o Porto substituiu por S. Pantaleão o seu antigo padroeiro S. Vicente, etc.

Derreada, Derreados, Derrubados, Derruida, Derruidas e Desbarato por Desbaratado, povoações nossas. Tomaram talvez o nome do portuguez derrear, na accepção de derruir, desbaratar, desfazer, destruir, desmantelar.

Confronte-se Desfeita, povoação nossa tambem.

Dessourinho. Veja-se Sourinho, Destriz e Estriz. — De Destericus, *Desteriquis*, *is*, Desterigo, antigo nome pessoal. Viterbo, *Elucidario*, vb. Igreja.

Deveza, Devezas, Devezinha e Devezinhas, mais de 400 povoações nossas. Veja-se Defeza, supra.

Diabo de Borba, Diabroria, Diabrura e Diabude. Veja-se Demo, supra.

Diagares. E' talvez contracção de Diogo Ayres. Confronte-se Diogo Alves, Diogo Dias e Diogo Martins, povoações nossas tambem.

Diogo Dias é o mesmo que Diogo, filho de Diogo, pois Dias, appellido nosso vulgar, é a fórma portugueza do castelhano Diaz, contracção de Diagaz, patronimico de Diago, o mesmo que Diego, Diogo, Thiago, Jacob, Jacome, Jayme, etc., etc., como já dissemos.

Diano. Veja-se Deão, supra.

Dine e Dines. De *Dignus*, *i*, *is*, antigo nome pessoal.

Dina, por Digna, foi santa e auctorisa a fórma Dinus por Dignus, Digno.

Diniz, aldeia, quinta, etc. — De Diniz, nome d'um santo, o mesmo que Dionizio, como Duarte e Eduardo são fórmas do mesmo nome. Tambem Gil e Egidio são fórmas de Heziodo, nome grego, etc.

Dirão da Rua. Veja-se Deirão supra.

Discorreias. Veja-se Correias e Das Correias, o mesmo que Discorreias.

Dobeira e Dobreira. Veja-se Lobeira e Lobreiro, povoações nossas tambem.

Dobrigo. Veja-se Lobrigos.

Note-se que as letras *d* e *l*, confundiram-se na onomástica portugueza. Veja-se o tópico *Substituição de letras.*

Dobrôa ou A do Brôa, casal. De Brôa, apodo ou appellido, tirado do portuguez borôa, pão de centeio, cevada ou milho.

Docim por Docem. Póde vir de Ossem, appellido ar-

cháico de Pedro Pedrossen da Silva, o lendario Pedro Cem. Confronte-se Alpoem e Alpoim, Agostem por Agostim, etc. Veja-se o meu longo tópico *Diapasão francez.*

Dóide por D'Oyde. Póde vir de Oydiz, appellido nobre do tempo de D. Affonso Henriques. Veja-se Ois do Bairro e Ois da Ribeira, infra, povoações nossas tambem.

Dolves por Adolves. E' uma das muitas fórmas de *Adolphus, i,* Adolpho, nome pessoal e nome d'um santo, que foi tirado de *Athaulphus, i,* nome germanico muito prolifico na onomástica portugueza. Veja-se Aldova, supra e Adaufa Adaufe, Adoufe, Adufe, etc., etc., no indice da 2.ª parte d'esta minha louca *Tentativa.*

Domingão, casal. Vem talvez de dominicanus, adjectivação de Dominicus, Domingos, nome d'um santo, etc. Confronte-se Dominicanos, nome vulgar dos religiosos de S. Domingos

Dominguizo, aldeia e freguezia. Vem talvez de Dominiquizi, patronimico archaico de Dominicus, Domingos.

Note-se que na idade média os patronimicos foram muito variados e muito caprichosos!...

Dona, Don'Alda, por Dona Alda; D. Anna; D. Antonia; D. Belida; D. Branca; D. Brites, contracção de Beatriz; D. Catharina; D. Clara; D. Dulce; D. Emiliana; D. Francisca; D. Helena; D. Ignez; D. Isabel; D. Joanna; D. Juliana; D. Luiza; D. Margarida; D. Maria; D. Rita; D. Rosa; Dona Senhora; D. Senhorinha; Donairia e Donas, povoações, herdades e quintas nossas. Tomaram o nome das senhoras que mencionei, para provar que, se outr'ora as senhoras não tiveram a importancia que hoje teem, pelo que a maior parte das nossas povoações tomaram o nome dos homens e não das mulheres, por excepção tambem muitas povoações nossas tomaram o nome das mulheres, nomeadamente das senhoras mais consideradas, que tinham o tratamento de dom, tratamento outr'ora raro, rarissimo!...

De passagem direi que dom e dona, tratamento social, véem do baixo latim *domnus, a,* contracção do latim *domi-*

nus, a, — senhor, senhora, o mesmo que Senior e Seniora, antigos nomes pessoaes, como prova o pleonasmo supra: — Dona Senhora.

Tambem no baixo latim *Senior* e *Seniora* deram *Seniorinus* e *Seniorina,* unde Senhorim, que se encontra em Canas de Senhorim, freguezia do concelho de Nellas, e Senhorinha, nome d'uma santa e de D. Senhorinha, supra.

Tambem *Domnus, i,* foi antigamente nome pessoal, que se encontra em Penedono, villa outr'ora denominada Pena de Domno, como Penaguião — Pena de Gedeon, rico-homem, seu fundador.

Por seu turno *Domnus* teve os diminutivos *Domnellus, i* e *Domninus, i,* que se encontram em Donello e Donim, povoações nossas tambem.

A' longa serie das nossas povoações que tomaram o nome das Donas, junte-se: Cachadona por Cachada da Dona? — Fonte da Dona; Maçans de D. Maria; Poço da Dona; Portadona; Quintan-dona por Quintan da Dona; Val de Donas; Vinha Dona por Vinha da Dona, etc.

Tambem temos Donas Botto, appellido nobre e antigo, tirado de Donas e Bóta, como Peixoto de peixota, pescada. Em contraposição, a desinencia *a* por *o* se encontra em varios appellidos nossos, tal é Barbosa por barboso, o mesmo que Barbudo, Barbuto e Barbeito, appellidos nossos tambem, tirados das barbas, como Barba, Barbedo, etc. Veja-se Barbeita, supra.

Donai. De Donadi por Donati, patronimico de *Donatus, i,* Donato, nome d'um santo, tirado do latim *donatus,* dado ou premiado por Deus. E' antithese de Maldonado — *male donatus,* appellido.

Donairia é uma aldeia nossa, que tomou talvez o nome d'alguma herdade, villa ou quinta, pertencente a algum convento de Donas, tal era o de Villa Nova de Gaya, denominado convento das Donas de Corpus Christi.

Donairia recorda Francaria, o mesmo que Franzia por Francezia, terra de francos ou francezes, Galleguia, terra de

gallegos, Portuguedia, terra de portuguezes, etc., povoações nossas.

Donim. — De Domnini. V. o longo tópico supra, Dona.

Doninhas, aldeia. Tomou talvez o nome das doninhas, pequenos mamiferos muito sympathicos e bem conhecidos, chamados em latim *mustela*.

Dordelinho. E' uma fórma de Lordelinho, povoação nossa tambem, pois *d* e *l* confundiram-se na onomástica portugueza.

O povo ainda hoje diz leixar por deixar. Veja-se o tópico *Substituição de letras*.

Doroanna e Douroanna. Veja-se Daroana, supra.

Doroeira. Veja-se Aroal e Daroeira, supra.

Doroso. E' talvez uma fórma de Loroso, por Louroso, contracção de loureiroso, abundante em loureiros. Confronte-se Lorosos, Lourosa e Louroso, povoações nossas tambem.

Doura ou Ribeira d'Oura, formosa ribeira transmontana, onde está o luxuoso estabelecimento thermal de Vidago. — De aurea, dourada ou de ouro, ribeira muito linda e de muito valor. Confronte-se Fontoura, povoação e freguezia nossa, de Fonte aurea ou d'agua deliciosa, tal é a freguezia de Fontoura, no concelho de Rezende, e talvez que abunde tambem agua deliciosa nas outras nossas povoações denominadas Fontoura.

Tambem temos Refontoura, cuja agua deve ser ainda superior á das povoações denominadas Fontoura, pois na onomástica portugueza é augmentativo o prefixo *re*. Confronte-se Bouça e Rebouça; Canto e Recanto; Chã e Rechã; Covello e Recobello; Camo e Recamo; Falcão e Refalcão; Fojos, Refoios e Refojos; Torta e Retorta; Voltinha e Revoltinha, etc., povoações nossas.

Douro, aldeia, rio e differentes ribeiros. — Do latim *Durius*, nome que os romanos davam ao rio Douro, nome que por seu turno vem do sanscrito *dru*, correr, por ser muito precipitada a corrente do Douro. Veja-se Guillou: *Vestigios da lingua celta*.

Dragas e Drago, aldeia, etc. Podem vir de drago por dragão, em latim *draco, onis*, serpente fabulosa muito grande.

Talvez que no chão da dita aldeia fôsse encontrada alguma cobra muito grande ou serpente no tempo em que o nosso paiz esteve em grande parte inculto e povoado de bichos e féras. Datam d'esse tempo as lendas que ainda hoje vogam de grandes serpentes e cobras e talvez que na dita aldeia de Drago vogue tambem ainda a lenda d'alguma serpente.

Dicant paduani; respondam os filhos da localidade.

Nós tambem temos Drago, appellido, que tem a mesma etymologia e podia dar o nome á dita aldeia, ou ser tirado d'ella. Confronte-se Serpente, Serpa e Serpe, o mesmo que Serpente (?); povoações nossas tambem.

Drave — E' talvez uma fórma de Trave, povoação nossa tambem.

Drizes — E' talvez uma fórma de Andrizes por Andrezes, povoação nossa tambem e uma das muitas fórmas de André na onomástica portugueza. — Taes são: Andrade, Andrades, Andrães (?) André, Andreas, Andrés, Andresa, Andresas, Andreu, Andreus, Andrezes, Andrias e Anreade por Andreade, que outr'ora soava Andrreade, o mesmo que Andrade, como já dissemos.

André vem do latim *Andreas, ae*, cujo patronimico Andreadi deu Andrade e pelo diapasão francez Andrreade e Anreade. Veja-se Alvarenga, supra.

O latim *Andreas* — André, nome d'um santo, vem do grego andreios, viril, valente, unde andreia — coragem viril, derivados de aner, andros — homem, como diz Boucrand.

As fórmas Andrezes e Andrizes recordam Menezes por Menizes, patronimico de Menizus, *i*, antigo nome pessoal. Veja-se o meu longo tópico — Desinencias — e confronte-se Carril, Carris e Carrizes, povoações nossas.

Tambem Drizes póde ser aférese de Aldrizes. Confronte-se Aldariz, Aldrigo e Aldriz, povoações nossas tambem, tiradas de *Ildericus, iquis*, Ilderico, nome germanico?

Duabellos. Confronte-se Dolabella, nome ou cognome romano, tirado talvez do latim *dolabella* por *dolabrella*, enxó pequena, diminutivo de dólabra, enxó?

Duarte, casal, etc. — De Duarte, o mesmo que Eduardo, nomes de santos, etc., em francez Edouard; em inglez Edward e em allemão Eduard. — Do anglo saxão *ead*, felicidade e *ward* ou *wart*, conservador, guarda.

Significa, pois, Eduardo, defensor da felicidade, como diz Boucrand, pag. 66.

Com vista ao meu bom e velho amigo Eduardo Velloso d'Araujo, proprietario e capitalista, morador na sua formosa Villa Eva, freguezia de S. Thiago de Lordello, concelho de Guimarães.

Villa Eva tomou o nome do mencionado meu amigo, dono d'ella, pois na frente da sua linda casa de campo mandou gravar *E. V. A.*, iniciaes de Eduardo Velloso d'Araujo.

Não podia ser mais feliz na escolha do nome para a sua linda casa de campo.

Duas Fontes, quinta. Tomou talvez o nome de duas fontes ou nascentes d'agua que ali houvesse.

Os meus avós tiveram uma quinta chamada quinta das Cruzes, porque demorava no termo ou na extremidade de tres concelhos, indicada por tres cruzes que ali gravaram em um penêdo nativo, na fórma do estylo. Os taes tres concelhos eram Barcos, hoje simples freguezia do concelho de Taboaço, Pinheiros, villa e honra acastellada, actualmente mera freguezia do mesmo concelho de Taboaço; e Goujoim, agora apenas freguezia do concelho d'Armamar.

Goujoim demóra na margem esquerda do rio Tedo, confluente do Douro, mas comprehendia e comprehende a povoação da Ribeira e um longo tracto de terra na margem direita do mencionado rio, incluindo a tal quinta das Cruzes, distante da villa de Goujoim talvez 4 kilometros.

A tal quinta é denominada quinta das Cruzes, mas podia denominar-se quinta das Sete Fontes, porque tem sete fontes ou nascentes d'agua.

Tambem temos varias povoações, casas e quintas com o nome de Sete Fontes, e junto de Pinhel um sanctuario com o nome de Senhora das Fontes ou das Sete Fontes; sanctuario pouco apparatoso, mas muito interessante, que eu já visitei.

Das fontes tomaram o nome centenares de povoações nossas, avultando entre ellas pela sua antiguidade e pelo numero Villa Nova de Mil Fontes (nada menos de mil fontes!...), freguezia do concelho de Odemira.

Veja-se *Villa Nova de Mil Fontes*, artigo meu no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. XI, pag. 854.

Dume e Dumes.

1.º De...

2.º De *Didymus, i,* nome d'um santo, etc.

3.º Do latim *dumus, i,*— o espinheiro ou mato com espinhos.

D. Durão, aldeia; e Durão quinta. De Durandus, antigo nome pessoal, que deu Durão, como Ferdinandus deu Fernando, Fernão e Ferrão, etc.

D. Sagrim, casal. De *Siagrinus, i,* diminutivo de *Siagrius, ii,* antigo nome pessoal e nome d'um santo, cujo patronimico *Siagriis* deu Sagres, villa e promontório do Algarve. Veja-se Sagres, infra.

D. Soeiro, casal, etc.—De Soeiro, antigo nome pessoal, hoje appellido, tirado do latim *suarius*, porqueiro ou negociante de pórcos. Por seu turno *suarius*, vem do latim *sus, suis,* o porco ou a porca.

Eirogo.—De eiroco por eiroca, pequena eira, como Eirinha, Eiró, etc., povoações nossas.

Elisêu e Elyzio. São fórmas do mesmo nome. Confronte-se Basilêu e Basilio, de Basileia, cidade da Suissa, unde Vaseu por Basilêu e Viseu por Vaseu?

Elvas. Confronte-se Helvetia, que se lê Elvecia, antigo nome da Suissa.

Engalfinhado e engalfinhar-se, termos communs.

1.º—De...

Veja-se *Novo Diccionario* de Candido de Figueiredo.

2.º — De engalfilhado e engalfilhar-se e estes do antigo portuguez filhar, agarrar á força, filar.

Note-se que *lh* e *nh* confundiram-se, bem como *l* e *n*.

Veja-se na minha *Tentativa Etymologica* o tópico *Substituição de letras*.

No Douro já eu ouvi dizer, finho por filho.

Ervidel. — De Ervedal e este de ervodo, medronheiro, como Ervedeira, Ervedeiro, Ervedinho, Ervedosa, Ervedoso, Ervideira, Ervideiro, Ervões, Ervosa por Ervedosa, etc., povoações nossas.

Escureda e Escuredo.

1.º — De...

2.º — Do latim *aesculetum*, azinhal. *Magnum Lexicon*.

Escupir, cuspir. — Do antigo francez escrupir, na Provença scupir, cuspir!...

Esgueira. — De Esqueira, metáthese de Sequeira, povoações nossas, como Esqueiro e Sequeiro, Esqueiros e Sequeiros, etc.

Confronte-se tambem Escalhão, metáthese de Secalhão!... e Escalheira por Secalheira, o mesmo que Sequieira, povoação nossa tambem.

Esparto. Iberica herba. (Quintil.) o esparto; *Iberici funes* (Horacio), cordas d'esparto. *Magnum Lexicon*, vb. *Ibericus*.

Tambem Plinio deu a Carthagena, cidade da Hespanha, o nome de Spartaria Carthago.

Do exposto se vê que o esparto abundou na provincia iberica ou na Hespanha, mas, como diz Candido de Figueiredo, o esparto, planta graminea, vem do latim *spartum* e este do grego *sparton*, unde Sparta, na Lacedemonia, formosa cidade da Grecia, no Peloponezo.

Estanque por estancado. Confronte-se Breve por abreviado. Entregue por entregado. Estreme por estremado. Exangue por Exanguecido? Firme por firmado. Inerme e desarmado por inarmado. Imberbe e desbarbado por imbarbado. Livre por livrado. Prenhe ou prenha por emprenhada, etc.

Estarreja. De *hastula regia* — a abrotea, planta medicinal. *Magnum Lexicon.*

Veja-se Abrotica por abrotea, povoação nossa, como Arrotiga por Abrotica, pois no diapasão francez Abrotica lia-se Abrrotica.

Assim tambem Andreas, Andreae e Andreadis deram André nome d'um santo, Andrade, appellido, e Anreade freguezia de Rezende, que em documentos da idade média se escrevia Andreadi, mas pelo diapasão francez lia-se Andrreade, quasi Anreade.

E' assim a arte nova, e *rira bien qui rira le dernier!...*

Veja-se o tópico *Diapasão francez*, no indice da 2.ª parte d'esta minha louca *Tentativa.*

Tambem Santo André na Hespanha deu Santander.

Estiboiral. — De esteveiral, o mesmo que Esteval, Gestal e Giestal. Confronte-se Esteveira, povoação nossa, bem como Estiveira, Estiveirinha, etc.

Estriz. Veja-se Destriz.

Etymologias irrisorias. Veja-se *Verride*, no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. 10, pag. 313, col. 1.ª

Fadregas. Veja-se Fragas e Fradigas.

Fangarrifão. Veja-se Bramão, supra.

Farminhão, aldeia e freguezia. — De *Firminianus, i*, Firminiano, nome pessoal e nome actual. E' diminutivo de Firminus e subdiminutivo de Firmus.

Farrapa, differentes povoações. — De esfarrapa, que arranha, por ser o seu chão a modo de matta ou gandra, povoado de plantas espinhosas, que picam ou arranham. Tal é a Farrapa, que eu conheço, no concelho d'Arouca, junto do Rego de Chaves.

Favaios. — De Phebadius, Phebadio, nome d'um santo, etc.

Faxeiros e Faxellas. — De favaxeiros e favaxellas. Confronte se Favaxa e Favaxinha, povoações nossas, como Alfafar por Alfaval, o Faval?

Feijão, appellido nosso d'alta cotação em Lisboa, etc.

Foi tirado dos feijões, legume. Confronte-se Centeio, Centeno por Centeio, Milho, Trigo, Farinha e Feijó, o mesmo que feijãosinho, pois Feijó vem do baixo latim *phasiólus* por *phasiolus*, o feijão bravo.

Honra o teu nome e elle te honrará, seja qual fôr!...

Feijões, em 1532, na Hespanha e em Portugal.

«Os feijões vão muitos pera tralos montes, e pera castella; e rende cada alqueire em castella 500, 600 reis. E vale aqui (em Lamego), o alqueire 20, 30 reis: em castella vendem-se a arrates.»

Ruy Fernandes, pag. 555, na interessante *Descripção do terreno em volta de Lamego duas Legoas*, escrita em 1532.

Fernão e Ferrão.—De *Ferdinandus*, *i*, Fernando, que outr'ora deu tambem *Ferrandus*, *i*, e assim como Fernandus deu Fernão por seu turno Ferrandus deu Ferrão.

Ferraz, appellido. Confronte-se Ferrós, aldeia, uma das nossas muitas povoações que tomaram o nome do ferro. Ferróz é talvez contracção de Ferreiróz!... e Ferraz o mesmo que Ferróz? *Fiat lux.*

Ferreira, appellido, castello, rio, freguezia, etc. Confronte-se Herrero (ferreiro), appellido actual na Hespanha. Confronte-se tambem Farrera, Ferrera, Ferreras, Ferraria, *Ferrerias*, Ferrero, Ferreros, Ferreira, Ferreiras, Ferreiro, Ferreiros, Ferreirous, Ferreirua, Herraria, Herreira, Herrera, Herreras, Herreria, Herrerias, Herrero, Herreros e Herreruela, varias povoações da Hespanha.

Junte-se Ferrère, povoação da França; Ferrera, povoação da Suissa; Ferrara, differentes povoações da Italia; Ferrière e Ferrières, muitas povoações da França; e Ferrières, duas povoações da Belgica.

V. tambem no *Elucidario* de Viterbo o artigo *Ferros*, onde se menciona um fidalgo distincto, ferreiro por officio!...

Confronte-se tambem Ferrero, appellido actual d'um distincto escriptor italiano (1912).

Fétos. Confronte-se Monte da Feiteirona e Monte da Feteira.

Sendo os fétos uma planta arbustiva espontanea e sem valor, deram o nome a centenares de povoações nossas e tomaram os ditos nomes fórmas tão variadas, que em muitos d'elles só com a lente d'arte nova se distinguem os fétos. Veja-se paginas 295 e seguintes na 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Fibeda, Firveda, Firvida e Fivida. Tambem temos Firvidas e Firvidellas, aldeia e freguezia. São fórmas do mesmo nome e recordam Fervença, nome d'um pequeno rio de Bragança, que se precipita sôbre a margem direita do Sabor, correndo por entre fragas, como que espumando e fervendo, a modo de Misarella ou Mijarella. Eu já o vi.

Filomena ou Pilomena. — De Philoméla, em francez Philomêle, nome d'uma filha de Pandion, rei d'Athenas, transformada em rouxinol.

Do grego *philos*, amigo, e mêlos canto, propriamente que ama o canto. Veja-se Philomêle em Boucrand.

Fiuza, casal. Confronte-se Ophiusa, antiga povoação da Peninsula, mencionada no roteiro d'Antonino.

Fogo de vinagre. Veja-se Masouco, infra.

Folques. Confronte-se Folque, appellido de Pedro Folque, natural da Catalunha, junto dos Pirineus, e que d'ali veiu para Portugal na 2.ª metade do seculo XVIII. Foi homem muito illustrado e de muito merecimento, pelo que exerceu entre nós altos cargos, taes foram o de capitão general de S. Paulo, no Brazil, inspector dos telegraphos, director dos trabalhos geodesicos, commandante geral de engenharia, tenente general, etc.

Nasceu em 1744, na Catalunha, e falleceu em Lisboa em 1863, contando 119 annos, se não mente o *Janeiro* de 30-4-907.

Fontes Trans Basseiro. Veja-se Alem Banho, De traz d'Agra, Traz-os-Montes, Traz do Rio, Trezéste por Traz Este, que demora além do rio Este; Tresval, que demora do valle, etc.

Todas estas povoações tomaram o nome da sua posição relativa, como outras muitas povoações nossas.

Taes são: Alem-Douro, Alem Pinhão, Alem Tamega, Alentejo, Alentejão e Alencoão, appellido tirado d'Alem-Côa, como Alentejão de Alemtejo, etc.

Formam antithese com estes nomes os seguintes, em que se encontra o prefixo *cá* por *de cá*, v. g. Cabeçadas por Cá Vessadas; Cabelleiras por Cá Avelleiras; Cabouça por Cá Bouça; Caceira por Cá Ceira; Cachóça por Cá Chóça; Cachouça por Cá Chouça; Cachouzende por Cá Chouzende; Cachusella por Cá Chousella; Cadarnedo por Cá de Arnedo; Cadarroeira por Cá de Aroeira; Cadeirão por Cá do Eirão; Cadoeira por Cá da Eira; Cajaneiro por Cá do Janeiro; Cajorge por Cá do Jorge; Calourenço por Cá do Lourenço; Casouto por Cá Souto? Cavallas por Cá Vallas? Cavaquinhas por Cá Vaquinhas? Caveirós por Cá Veirós. Vieirinho, Vieiro, Vieiros e Veirós por Vieirós, são povoações nossas tambem. Cathejal ou Catojal por Cá Tojal, povoações da freguezia de Unhos, concelho dos Olivais, distrito de Lisboa, mencionadas na *Chorographia Moderna*, vol. IV, pag. 752.

Note-se que na mesma freguezia de Unhos ha uma povoação com o nome de Tojal, o que auctorisa a etymologia de Cathejal por Cá Tojal.

A' mesma série de povoações, que tomaram o nome da sua posição relativa, pertencem outras muitas e entre ellas as seguintes: Cima da Aldeia, Cima da Bouça, Cima da Rua, Cima da Veiga, Cima de Cantim, Cima de Villa.

Só com este ultimo nome temos talvez mais de 200 povoações com os nomes e mais de 50 com o nome de Cimo de Villa, o mesmo que Cima de Villa.

Tambem por antithese temos talvez mais de 200 povoações com os nomes de Fundo da Alchia, Fundo da Costa, Fundo da Lomba, Fundo da Villa e Fun'de Villa por Fundo de Villa.

A' mesma série pertencem Villa Juzã e Villa Meã. Só com este ultimo nome temos talvez mais de 30 povoações.

Junte-se finalmente Samodães, a terra natal do snr.

conde d'este titulo, freguezia do aro de Lamego, na margem erquerda do Douro, pois Samodães foi outr'ora denominada Çumadães por Cimadaes, terras que estão no alto, cima ou cimo d'uma encosta ou ladeira.

Samodães é, pois, uma fórma de Simodães por Cimadaes, Cimadans ou Cimadães, nome bem apropriado, porque Samodães demora em sitio alto e muito vistoso, no cimo d'uma grande encosta ou ladeira que terá pouco mais de um kilometro de extensão em linha recta sôbre a margem esquerda do Douro, mas o desnivel entre os dous pontos é talvez superior a 300 metros!...

Note-se que o povo não diz Samodães, mas Simodães, quasi Sima + Dães, e que na onomástica portugueza trivialmente se confundiram as letras *i*, *a* e *o*, como já dissemos no tópico *Substituição de letras*, tópico muito importante para este ramo d'estudo arte nova.

Foz do Sabor e Sabor, rio, etc. Confronte-se Sapor ou Veiga de Sapor sitio da freguezia de Ville, concelho e comarca de Caminha, districto de Vianna do Castello. Veja-se Ville, artigo meu no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. XI, pag. 1413, *in fine*.

Fradigas. Veja-se Barcadigas.

Fradique, Frariz e Freiriz. — De Frederiquiz, patronimico de Fredericus. Veja-se Flariz.

Fraião. E' o mesmo que Froião e Froilão, antigo nome pessoal, diminutivo de Froila. Veja-se Froilano, na *Vida da Beata Mafalda*, pag. 225.

Francoim, casa nobre no concelho de Felgueiras.

1.º — De...

2.º — De Francalim por Franklim.

Francelha, Francelho e Francellos. Veja-se Brancelhe.

Freita, Freitas, Talhada e Talhadas. — De pedra e pedras fendidas pelos raios, fractas. Confronte-se Castanheiro Talhado!...

Freixo de Numão e Numão. Confronte-se Naumann, appellido d'um ministro actual allemão (1907); mas Numão

póde vir de Numanus, diminutivo de Numa, nome romano de Numa Pompilio, etc.

Tambem Numão podia dar Lomão, povoação nossa, pois *l* e *n* trivialmente se confundiram na onomástica portugueza. Veja-se o tópico supra *Substituição de letras.*

Frende. — De *Fredesindus, i,* Fredesindo, nome germanico d'um bispo de Salamanca, etc.

Fredesendi, Fredezende, Frende, Friães, Friande, Frião, Fridão, Friões por Friães e Friunde por Friande.

1.º — De *Frigdiamus, i,* antigo nome d'um santo.

2.º — De *Ferdinandus, i,* Fernando, tambem nome d'um santo.

Frontelheiro. — De forno telheiro!... Veja-se Forno da Telha.

Fuschini, appellido. Confronte-se *Fuscinus, i* e *Fuscus, i,* cognomes bem conhecidos na epigraphia romana da nossa Peninsula. *Revista de Guimarães,* vol. XXIV, n.º 2, Abril de 1907, pag. 82.

Fuscinus podia ler-se *Fuskinus, i,* e era diminutivo de Fuscus.

Gabim, Gavim e Gavinho. — De *Gabinius, ii,* Gabinio, consul romano. Veja-se Gabinius e Ptolomeu no *Diccionario classico.*

Gadanha, sitio, Gadelha por Gadenha, Gadelho por Gadenho, Gadiche e Gadinhos (Casal dos), Guediche, cidade extincta no alto da minha Penajulia ou Penajoia, Gadunha, serra, Gadunho por Gadinho, aldeia, etc. Guedexe por Guedixe, Guedieiros por gadieiros, pastores, como boeiros, cabreiros, ovelheiros, etc.

Todas estas povoações tomaram o nome do gado. Confronte-se Arneiricho e Arneirinho, Gavicho, appellido e Gavinho, aldeia; Lagartixo e Lagartinho; Cavalluche por Cavallucho, este por Cavallicho, e este por Cavallinho; Rabicho, casal, e rabinho, nome commum, etc.

Galifães e Galifonxe.

1.º — De...

2.º — De Wilifonsi, patronimico de *Wilifonsus, i,* nome germanico unde Affonso, Ildefonso, antigamente Alifon, Alifonxe, etc., e talvez Galifon e Galifonche por Galifonxe, porque o *W* germanico inicial, precedendo vogal, umas vezes cahiu, outras vezes mudou para *g* gutural! Confronte-se Walter que deu Alter, Baltar, Balteiro, Galtár, Gualtár, Gualter, Valteiro, etc.

Tambem *Willelmus, i,* deu Guilherme, Wimaranis, deu Gomarães, Gomares, Gomariz e Guimarães.

De Galifon, Galifão, Galifães, Galifões Gueifães, Guifães, Guifões e Guinfães?!...

Confronte-se tambem Balazar, Galazar e Val d'Azares (por Valazares?) de *Belisarius, ii?* Gallamares, Gamil, Guilhamil, Guilhemil e Guilhomil, de Wiliamiris? Guilhabreu, de *Wiliabredus, i,* Guilhufe, de *Wiliulfus, i,* Guissoi de Visoi, antigo nome pessoal. Veja-se o meu longo artigo *Viseu,* no *Portugal Antigo e Moderno,* vol. XII, pag. 1715, col. 2.ª *in fine.* Guizande de *Wisandus, i.* Veja-se Förstemann e Affonsim, supra.

Galtar, Gualtar, Gualter, Valteiro e Valter, nome pessoal. Veja-se Baltar, supra.

Galvão, appellido, aldeia, etc. Veja-se Calvão, povoação nossa tambem. Confronte-se Alvão e Montalvão.

Galvão, appellido.

1.º — De...

2.º — De *Galbanus, i,* diminutivo de Galba, nome ou cognome romano de Servio Sulpicio Galba, imperador, etc. *Diccionario Classico.*

Este appellido romano foi talvez tirado do latim *galba,* insecto que se cria nos carvalhos e azinheiras.

Gandufe, Gondifellos, Gondivae, Gondivão, Gondivenho, Gondivinho, Gondufe, Gondufo, Gonfão, Godolphim, appellido, Guifães, Guifões, Guinfães, Gundufe, etc.

1.º — De *Gondulphus, i,* nome pessoal germanico, e dos seus derivados. Veja-se Cendufe, supra e Gondifellos, infra.

2.º — Guifães, Guifões e Guinfães. — De *Wifonsus, i (Wilifonsus, i).* Veja-se Galifões e Galifonxe.

3.º — Guifães e Guifões. — De *Guido, onis,* Guido, nome d'um santo, etc.

Gardaes, Gardães por Gardaes, Gardal, Guardal, Guardalido, Guardão, Guardeira, Guardete, Guardinhos, Guardizella, etc. — Dos cardos. Veja-se Cardaes, supra.

Gassamar. Veja-se Casimiro.

Gava e Gavia. Veja-se Cava e Cova.

Gavinho, appellido.

1.º — De...

2.º — De *Gabinius, ii,* Gabinio, nome romano d'um consul, etc.

Veja-se *Diccionario classico.*

Gem, povo da freguezia de S. Thomé de Covellas, concelho de Baião. — De Gemini, patronimico de *Geminus, i,* Gemino, antigo nome d'um santo, etc. como Gemina, nomes tirados do latim *geminus, a, um,* gémeo, nascido do mesmo parto.

Por seu turno Geminus deu *Geminianus, i,* Geminiano, tambem nome pessoal e nome d'um santo. Confronte-se Geme, Gemeos e Gens, povoações nossas, tambem com a mesma etymologia. Gens é plural de Gem.

Gemunde, tres povoações nossas. Confronte-se Gemünd, povoação d'Allemanha.

Gende e Frugende?

1.º — De...

2.º — Do arabe gendi, o soldado. Veja-se Gindi em Sousa.

Germanello. No Portugaliae Monumenta, I. *Foralia,* pag. 432 e 433; se encontram os foraes de Barcellos e Germanello.

Não teem data, mas, como diz Herculano no primeiro, deviam ser dados pelos annos de 1140-1146, porque n'elles D. Affonso Henriques se diz Rei, e porque nas assignaturas ainda não figura a mulher d'elle D. Mafalda.

No do Germanello se diz, entre outras cousas, o seguinte:

«Et inde ad African partem per ubi attingere et quantum pertingere potuerint indefinite libere habeant et incolant.»

(Couto de homisiados).

Era assim generoso com relação ás terras sul do Germanello, por estarem ainda occupadas ou devassadas pelos mouros, como eu já disse no *Portugal Antigo e Moderno* e nos meus folhetins publicados no *Conimbricense.*

Germanello vem do baixo latim *Germanellus*, diminutivo de Germanus, Germano, nome d'um santo, etc. Por seu turno, Germanello deu Jarmello, freguezia do concelho da Guarda.

Tambem Germanello podia dar Germel, povoação nossa.

Germil, Sangemil e Sanjumil. — De *Gimirus, i,* nome d'um santo, etc., talvez fórma d'Argimiro, tambem santo, que deu Argemil, Argomil e talvez Argil, Armel, Armil e Armilo, povoações nossas.

E talvez que Argimiro seja uma fórma de *Ariamirus, i,* nome godo, que podia ler-se *Aryamirus, i,* e *Arjamirus, i,* unde Arganil por Argamil.

Germunde, Gilmonde, Gimonde, Samonde, Semonde e Sermonde.

1.º — De...

2.º — De *Sigismundus, i,* Sigismundo, nome germanico e nome d'um santo, em francez Sigismond, nome tirado do teutonico, *sig, sieg,* victoria e *mund,* homem. Significa, pois, Sigismundo, homem victorioso, triumphante, synonimo de Victor, tambem santo.

O mesmo prefixo de Sigismundo se encontra em Sigeberto, victoria brilhante, illustre, celebre, e em Sigifredo, em francez Sigefroi, em allemão Siegfried, do teutonico *sig, sieg,* victoria, triumpho e *fried, fred,* paz, tranquilidade.

Significa, pois, Sigifredo, paz victoriosa. Tal foi a que o Japão firmou com a Russia em 1905.

O mesmo prefixo se encontra em Sezinando ou Sizenando, antigamente Sisnando por Sigisnando, santo.

O suffixo é o mesmo de Fernando, em francez Ferdinand; mas o que significa nand? Será uma fórma de land, terra?

Gitano. Vocabulo portuguez, é o mesmo que cigano, e vem do castelhano gitano, como diz o Snr. Candido de Figueiredo.

Por seu turno gitano é talvez aferese de egyptano, oriundo do Egypto...

Idanha, povoação nossa, outr'ora Egitania, vem, pois, de egyptania, o mesmo que egyptana, terra de ciganos.

Giz, aldeia e casal.

1.º — Do giz? — carbonato de cal...

2.º — Do latim de *Plinio zygis, gis,* quasi giz, o serpão bravo — planta. *Magnum Lexicon.*

Goélas de Pau. Veja-se Bramão, supra.

Gonçalo. — De *Gundisalvus, i,* que se lia *Gundiçalus.*

Gondifellos.

1.º — De...

2.º — De *Gondulphellus, i,* diminutivo de *Gondulphus, i,* nome germanico, unde Gandufe, Gondufe, Gondufo, Gonfão e Gundufe. — De *Gondulphanus,* Gondufão, < Gonfão, Gondifão < Gondivão?

De *Gondulphus, i, Gondulphinus, i,* e *Gondiphinus, i,* unde Gondivenho, Gondivinho e Goodolphim, appellido actual do distincto escriptor Costa Goodolphim.

Gondifellos, Gandufe e Gondufo. Veja-se Chozende, supra.

Gondivae, Gondivau e Gondivão por Gondivau. — De *Gondebaldus, i,* nome germanico. Veja-se Chozende, supra.

Gondomar, Gondomarinho, Gondomil e Gontomil. Veja-se Candemil.

Gontijas, Gontije, Gontijo e Gontilhe. Confronte-se *Göttingen,* cidade e rio da Allemanha na actualidade (1912) Veja-se a grande *Geographia Universal de Bescherelle e Devars.*

Gordo. Segundo diz o snr. Candido de Figueiredo, vem do latim *gurdus,* termo de origem hispanica; mas *gurdus, i,*

segundo se lê no *Magnum Lexicon* — significa o tôlo, estouvado, inutil, não gordo. Confronte-se Gorda, Gordalina, Gordaria, Gordeita, Gordesas, Gordim, Gordina, Gordinheira, Gordo, Gordôa, Gordos, Gorducho e Gorduras, pov. nossas.

Gouvães, Couveães, Gouveia, Goveias, Gouvim. Gouvinhas, Gove e Goveiras. Veja-se Cava e Cova, supra.

Gouxa, Gouxária e Gouxo.

1.º — De...

2.º — Do tojo?!...

Confronte-se Goija e Goixa (quasi Gouxa?) Goja e Gojo, que no diapasão callaico daria *Goxo* quasi Gouxo, povoações nossas que na minha opinião tomaram o nome do tôjo, como Tocha por Toja, Tocheiro por Tojeiro, Tocho por Tojo e talvez Togo; Toja, Tojal, Tojalinho, Tojão por Tojalão; Tojeira, Tojeirinho, Tojeiro, Tojinha por Tojeirinha? Tojinho, Tojo, Tojos, Tojosa; Toyssa por Tojosa, Tozal por Tojal; Tozeiro por Tojeiro; Trochainho por Tochainho e este por Toxalinho, o mesmo que tojalinho, pequeno Tojal; Trocheiros por Tocheiros e este por Tojeiros; Trouxa ou Troxa por Toucha e Tocha, supra, o mesmo que Toja; Tugal por Tojal, o mesmo que Tozal e Tuzar.

Gouxária ou Gauxaria, póde vir de goxaria por tocharia, o mesmo que toxeira, Tocheira e Tojeira.

Nós temos Francaria, appellido e Franqueira; Pinheiria; Cardia por Cardaria e Cardeira; Carneiria e Carneira; Barrocaria e Barroqueira; Vacaria, Vaqueira e Vagueira por Vaqueira? Soutaria, Soutosa e Souteiro, quasi Souteira; Ferraria e Ferreira; Lameiria, Lameira e Lamosa por Lameirosa.

Abelheira por abelharia, ou Abelhal; Açoreira por açoraria; Aguieira por aguiaria, o mesmo que Aguiar e Aguilar; Alheira por alharia, o mesmo que alhal e alhar, que se encontram em Alhaes e Alhares, povoações nossas. Barreiria, Barreira, Barradas, Barrosa e Barral. Felgaria, Felgoso, Felgar, Felgares, Felgueira, Felgueiras, Folgarosa, Folgorosa, Folgosa, etc. Dos fieitos, frentos ou feitos.

Temos tambem Couxaria por Gouxaria.

Gozandina, Gozende, Gozendes, Gozendinho e Gozendo. Veja-se Chozende e Chozendo.

Gozundeira por Guizandeira — Dos guisos, campainhas do gado lanigero, denominadas tambem louça pelos pastores da serra da Estrella. Em dias de festa ou feira costumam os donos do gado dizer aos pastores, seus criados: — botem a louça toda! — em vez de dizerem: — levem o gado com todas as campainhas e chocalhos.

Gozundeira e Guizandaria, povoações nossas tambem, na minha opinião téem a mesma etymologia, e pertencem á mesma serie de Campainha por Campainhas, Chocalhinho por Chocalhinhos.

Chocalho, Moinho do Chocalho e Tintinillo, fórma callaica de Tintinilho, o mesmo que Tintinolho, povoações nossas, que tomaram talvez o nome do tinir das campainhas do gado.

E' assim a arte-nova e *rira bien qui rira le dernier*.

Grimancellos e Grimancinhos. — De gramanços por gravanços, grãos de bico, em castelhano *grabanzos*.

Grova, Grovas e Grovellas. Veja-se Cava, Cova, Covas e Covellas.

Gualdino. E' o mesmo que Ubaldino, nome actual do Dr. Ubaldino Amaral, director do Banco do Brazil na actualidade (1910).

Estes nomes véem de *Wald*, nome germanico pessoal, que no baixo latim deu entre nós *Waldus*, *Ubaldus*, *Gualdus*, *Gualdinus*, Gualdino, Gualdim Paes de Marecos, Ubaldino, etc.

Tambem *Ubaldus*, *i*, por aferese deu Balde e Baldos, povoações nossas.

Gueirinho, ribeiro transmontano, confluente do rio Pinhella, que morre no Tua, margem direita.

Gueirinho por Guieirinho é uma fórma de Vieirinho, diminutivo de vieiro, nome que o povo dá a um pequeno veio d'agua. Confronte-se Beiró por Vieiró, Veirigas por

Vieirigas, Veirigo por Vieirico, Veiros e Veirós, povoações nossas que tomaram o nome dos taes vieiros, como Vieira, Vieiras, Vieirinhos, Vieiro e Vieiros!...

Confronte-se tambem Arroio e Arraiolos, pequenos arroios; Fontes, Fontinha, Fontinhas e Fontainhas por Fontinhas; Ribeira, Ribeirinha, Ribeirinho, Ribeiro, Riboura, Ribóz e Rivóz, povoações nossas que tomaram o nome das nascentes d'agua maiores ou menores, como outras muitas povoações nossas.

Guerner e Werner, appellidos portuguezes importados do extrangeiro. São talvez fórmas do mesmo nome.

Guerredoura por Gorredoura. Veja-se Corredoura?!...

Guilhafonce, Guilhafonso e Villa Fonche. — De *Vilifonsus*, *Vilifonsi*, nome proprio no seculo XI. Veja-se Affonsim e Guilhafonxi, seculo XIII.

N.ª Malta, II, 79.

Guimaré e Guimarei. De *Vimaredus*, *i*, Vimaredo, antigo nome pessoal de Vimaredo, abbade do mosteiro duplex de S. Miguel em Riba-Paiva, que figura em um documento d'Arouca, de 989. *Elucidario* vb. *Deo Vota*.

Guissoi — De Visoi, antigo nome pessoal, mencionado por mim muitas vezes, citando o *Portugaliae Monumenta*, no meu longo artigo *Vizeu* do *Portugal Antigo e Moderno*, vol. XII, pag. 1715, col. 2.ª.

Gyssa ou guissa é portuguez antigo; actualmente guisa, maneira, modo.

Archivo da *Collegiada de Guimarães*, documento do anno 1373.

Henrique, nome pessoal.

1.º — De...

2.º — De *Hermeneriqui*, patronimico de *Hermenericus*, *Hermenerico*, nome germanico d'um rei dos suevos, etc.

Herminios, habitantes da serra da Estrella, são uma fórma de Armenios. Veja-se *Herminius* em *Boucrand*, pagina 88.

Hospicio, casal, quinta, etc.

1.º — Do portuguez hospicio.

2.º — De Hospicio, nome d'um santo, etc.

Ildefonso. Teve as formas seguintes: Affonso, Alfonso, Aldonso, Aldôso (leia-se Aldoço), Alonso, Alifon, etc. etc.

Alifon (Santo Alifon), no Porto, e Ilefonso (na Hespanha) ... «gracias a san Ilefonso.»

Covarrubias; vb. Leocadia.

Irmensil, aldeia, etc.

1.º — De...

2.º — De Almansil, nome arabe. Veja-se Almansil, freguezia nossa tambem.

Izeda e Zedes. Confronte-se Osa, Osedo, Oset, Oso, Ossa, Osso, Ossuna, Ossanilla, Oza, Uceda, Ucedo e Ucero, nomes geographicos da Hespanha, tirados talvez dos osos ou ozos — urços.

De Uceda — Izeda?

De Oset < Ozed < Ozedes < Zedes?

Jafafe. — De Janes Tafila — João Fafe?

Jallares, povoação nossa. E' talvez contracção de *Joannes Alariis* ou *Hilariis* — João, filho de Alario ou Hilario.

Note-se que o latim *Joannes* deu João e Joannes, appellido, em composição deu Ja, Jam, Jaem e Joam na onomástica portugueza. Confronte-se Jadão por João Adão, quinta; Jafafe de *Janes Fafila* — João Fafe?; Jambô por João Bom, herdade; Jamor por João Amor e Jamuros por João Muros. Confronte-se Zé dos Muros, apodo do Dr. José Ernesto de Carvalho e Rego, lente e prelado da Universidade no meu bom tempo de Coimbra. [1]

---

[1] Elle era uma excellente pessoa, meu patricio e tão meu amigo, que chegava a dizer: — lamento que este rapaz não seja meu sobrinho!...

Foi durante muitos annos prelado da Universidade, sempre muito considerado pelo governo e muito estimado pelos estudantes; elles, porém cognominaram-n'o *Zé dos Muros*, porque vivia em uma casa da rua da Alegria, cujo quintal era muito ladeirento, mas tocava na rua da Couraça de Lisboa, aproximadamente a meio d'ella.

O santo homem, para fugir da grande volta que tinha a dar, se fôsse

Janaffonso por Joanne Affonso; Janalvo por Joanne Alvo; Janas por Jannes e este por Joannes; Janás ou Janós por *Joanolus*, o mesmo que Joannico e Joanninho, diminutivos de João, que se encontram em S. Joanico e S. Joaninho, povoações nossas, como S. Joanne e S. Joannes, Sanoane e Sanhoane por Sanioanne, antiga fórma de S. Joanne, pois *i*, *g* e *j* na idade media confundiram-se e substituiram-se como já dissemos.

Junte-se tambem Jancido por João Cid; Jandorem por João d'Ourem?, Jandurão por João Durão — e este por Durando, antigo nome pessoal, em francez Durand, que deu ou podia dar Durão, como Ferdinandus deu Fernando, Fernão e Ferrão, etc.

Jancid — é o mesmo que Jancido supra; Joães — de Joannis, patronimico de Joannes; Joanhe — de Joanni, por Joannnis?; Joanico, outro diminutivo de João, como Joanninho, Joanne, Joannes, João e João Affonso, o mesmo que Jonaffonso, supra.

João Alvo — o mesmo que Janalvo, supra.

João Bom — é o mesmo que Jambô, tambem supra.

João de Boim por Aboim.

João de Vilheiro. Confronte-se Guilheiro e Vinheiro, povoações nossas.

João Folheiro? — herdade.

João Guilheiro. Veja-se João Villeiro.

João Paias? — João Paneiro, João Privado, João Roupeiro, etc.

---

para a Universidade pela rua da Alegria, largo da Estrella e Couraça de Lisboa, mandou fazer um atalho pelo seu quintal até á rua da Couraça, mas por ser o dito chão muito ingreme, o atalho era todo uma escadaria com lacetes e paredes que estavam sempre a desabar e elle sempre a mandal-as reconstruir. Gastou com ellas boa parte das suas economias, pelo que os estudantes já tinham dó d'elle e o cognominaram *Zé dos Muros*.

Veja-se *Penajoia*, no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. VI, pagina 562, col. 1.ª e segg., onde dei a biographia de sua exc.ª, para d'algum modo lhe significar a minha profunda gratidão.

Do exposto se vê que o nome João foi muito prolifico na onomástica portugueza; mas não foi menos prolifico o meu nome Pedro, com as suas differentes fórmas Pero, Peres e Pires, como póde ver-se na *Chorographia Moderna*.

Pires é patronimico de Piro por Pero, contracção de Pedro.

A Hespanha tem Sampiro, appellido e duas povoações com os nomes de Sampil e San Pil, tirados de *Sampiri*, patronimico de *Sampirus, i* — Sampiro?

Jalles. — De *Jalaliel, elis*, nome biblico.

De *Jalalielis, Jalelis*, Jalles?

Jesufrei. — De *Sigifredus, i*, antigo nome pessoal, que deu tambem *Safredo*, povoação nossa. Confronte-se *Siegfried*, nome allemão (?) d'um distincto maestro.

Joaves e Jubal. — De *Juvenalis*, Juvenal, nome romano e nome d'um santo.

Judia, Juhia e Juía. — São fórmas do mesmo nome.

Juncaveio.

1.º — De...

2.º — De juncaleio por juncaleiro, o mesmo que Junqueiro?

A escala seria: — Junco > Juncal > Juncaleiro > Juncaleio > Juncaveio?

Note-se que *l*, *b* e *v* confundiram-se e substituiram-se e que o *r* é letra *muito falsa*!...

Juromenha. Veja-se Soromenhos.

Juvandes. — De *Juventius, ii*, Juvencio, nome pessoal e nome d'um santo.

De *Juventiis, Juvantiis*, Juvandes!...

Confronte-se Juvencio, nome proprio actual. Veja-se o meu longo tópico — *Diapasão francez* e Amandes, supra.

Juvencio e Amancio foram nomes de santos, como Florencio, Innocencio, Constancio, Venancio, etc.

Loborim. Confronte-se Labori, que se lê Lábórí, appellido actual francez. Veja-se Castro Laboreiro.

Lagendo, Lagindo e Lagundo. Veja-se Algodres, supra.

Lampaça, Lampaças, Lampaceira e Lampas. — Das lapas, pedras. Veja-se Lapaceiras.

Lalim e Larim. São talvez fórmas do mesmo nome, porque *l* e *r* trivialmente se confundiram e substituiram na onomástica portugueza. Por seu turno Larim é talvez contracção de Lazarim, freguezia próxima de Lalim. Mas Lalim póde vir tambem de *Landelinus, i,* nome d'um santo, etc., que deu Landim e Nandim.

Lamdim e Nandim. Veja-se Lalim, supra.

Lardoeira. Veja-se Sardoeira e Sardoura.

Larim. Veja-se Lalim, supra.

Lavandeira e Lavandeiras — mais de cem povoações nossas! — Tomaram talvez o nome das alvéloas, chamadas tambem rabetas, lavandeiras e lavandiscas. Veja-se Alvellos.

Lavegada, Levegada e Levegadas. Veja-se Lobegada por lobagada, abundante em lôbos, o mesmo que Lobata; contracção de Lobugata.

Lavos.

1.º — De lagos.

2.º — Aféreze de Olafus; Olafo, nome d'um santo.

Olafus — vem talvez de Wlaf, nome germanico?

Leiróz — De leirolas.

Lemos, appellido. De Lemnos, ilha da Grecia, no mar Egêu.

Lerdeira e Lordeira. Podem vir de lodeira, sitio abundante em lodãos ou lódos, arvores qne abundaram em differentes pontos do nosso paiz, nomeadamente na minha Penajulia ou Penajoia. Eu lá vi alguns de grande porte e a dita freguezia tem á beira do Douro, mesmo em frente das Caldas do Molledo, um sitio com duas quintas, chamado Lodoeiro, que tomou o nome dos lódos.

De Lodoeira, Lordeira e de Lordeira, Lerdeira, pois *e* e *o* confundiram-se na onomástica portugueza.

Tambem se confundiram *l* e *s* pelo que Lerdeira póde ser tambem uma fórma de Cerdeira ou Serdeira, povoações nossas, como já dissemos.

Veja-se tambem o meu longo tópico *Substituição de letras*.

Dos lodãos ou lódos, tomaram tambem o nome Lodão ou Lodam, Lodares e Lodões, povoações nossas.

Tambem Lodoeiro podia tomar o nome do lôdo e dos lódos.

Licou, aldeia. — De Nicolo? V. Nicolau e Nicola.

Lisboa.

1.º — De *Olisipponna* e esta de *Olisippo, onis*, nome que lhe deram os romanos, tirado de *Ulissipona*, cidade de Ulysses, lendario e famoso heroe da Odysseia ou Ulysseia, phantasiado e cantado por Homero, supposto auctor da *Odysseia*.

2.º — *Olisippo*.—Do fenicio *alisabbo* — bahia amena, como disse Bochart, citado por Herculano. Veja-se a minha pobre *Tentativa Etymologica*, parte 1.ª, pagina 99.

Lobagueira. — Dos lobos, como Lobeira. Confronte-se Vidigueira, Vidigal, Vidigão, Vidago, etc.

Lobazim ou Lubasim.

1.º — De...

2.º — De *Lupicinii*, patronimico de *Lupicinius, ii*. — Lupicinio, antigo nome pessoal tirado de *Lupus* — Lobo, nome d'um santo, o mesmo que Lopo.

Luppicinus, i — Lupicino, foi santo. Veja-se o meu *Diccionario de Appellidos*.

Lobrigos.

1.º — De...

2.º — De *Lodericus*, Loderico, antigo nome pessoal do seculo IX.

Vida da Beata Mafalda, por Frei Fortunato de S. Boaventura, pagina 217.

3.º — Do baixo latim *lupiculus* — lobinho. Confronte-se *Lupicolo*, appellido na Italia. Veja-se Penaguião, infra.

4.º — De *Lovericus*, antigo nome pessoal, talvez o mesmo que *Lodericus?*...

Loivos. Do callaico ou castelhano *lobios* — lobos? Confronte-se Novios, povoação nossa, o mesmo que Lobios ou Lovios, Novelhe e Lobelhe, etc., pois *l* e *n* confundiram-se

na onomástica portugueza, como já dissemos. Veja-se o tópico *Substituição de letras.*

A Hespanha tem varias povoações com os nomes de Lobio e Lobios, quasi Loivo e Loivos.

Lomão. Veja-se Numão.

Lousandas, povoação nossa.

De lousanas ou lozanas. Confronte-se Loza e Lozana, tres povoações da Hespanha, em Alava, Oviedo e Jaen; Losa Losana, em Cuenca, Oviedo, Soria e Segovia, etc.

Lubata, quinta, etc. — Do italiano *lupatto* — lobosinho, pequeno lobo, ou do castelhano *lobato*, idem, ou antes do portuguez lobato, o mesmo que lobacho, lobinho e lupato por Lopito. Confronte-se Lopitos, tres povoações nossas e veja-se Lavegada, supra.

Lumião, Numilão, Nunilão e suas etymologias. Veja-se Sandim, infra.

Lusiadas, nome que deu Camões ao poema dedicado aos lusitanos ou lusos. Confronte-se Branchiades, cognome de Apollo, por ser extremoso para com um mancebo chamado *Branchus.* Erigiu-lhe um templo, cujos sacerdotes se denominavam *Branchiadas.*

De *Branchus, i, Branchiadas,* como de Lusus, Lusiadas. *Diccionario classico.*

Luzendas, povoação nossa.

De lucendas e este de Lucenas, povoação de Granada.

Na Hespanha tambem ha differentes povoações com o nome de Lucena, unde Lucena, appellido nosso.

Má, Mal e Mau, na onomástica portugueza. Confronte-se Casal Máu, Lama Má, Málagarta, Malaguarda, Malarranha, Malas-caras, Mal assentada, Mala Venda, Mal dorme, Mal Enforcado, Malfeitoso, Mal Forno, Mal gasto, Mal Joga, Mal Julgada, Mal julgado, Mal Lavado, Mal Medra, Mal Partida, Mal Partilha, Mal Pensa, Mal Penteada, Mal Penteado, Malpica, Mal Talhada, Mal Talhado, Mal Vás, Malvizins, Mátamá, Mau, Mau Anno, Mau Frade, Mau Ladrão, Mau Vinho, Mausinho, Mausinhos, Mavandeira (Má Ven-

deira), Má Vontade, Pedra Má, Lage Má, Porto Mau, Quinta Má, Rio Mau, Souto Mau, etc., povoações nossas.

Macabio, povoação nossa. — De *Macabêus, ei* — Macabêu, nome biblico d'um santo, etc. Foi Judas Macabêu.

Maça, appellido. Confronte-se *Mazza*, appellido actual italiano.

Macario, nome d'um santo, etc.

1.º — De...

2.º — De Macaria, antigo nome da ilha de Chypre, em latim *Cyprius, ii*, unde Cypriano e Cibrão, nomes de santos, etc.

Tambem S. Macario deu Samagayo, appellido no Porto, etc., porque os habitantes da serra de S. Macario deturpam-lhe o nome, chamando-o Samagaio. [1]

Macieira de Cambra. — De macieira e cambra por cambroeira, planta, cujo fructo é denominado tambem cambrão. Veja-se o *Novo Diccionario* do snr. Candido de Figueiredo e o *Diccionário italiano* de Prefumo, vb. *spina*.

Magarellos por Megarellos. — De Megara, cidade da Sicilia, que tomou o nome de Megára, cidade da Grecia, na Attica. Veja-se *Diccionario Classico*.

Magrellos, aldeia, freguezia, etc. Vem de Magrellos, diminutivo de Magro e o mesmo que Magrinhos, plural de Magrinho, povoação nossa tambem. Confronte-se Fornellos, o mesmo que Forninhos, povoações nossas. Barcellos, diminutivo de barcos e o mesmo que barquinhos. Agrellos, diminutivo d'Agro, campo e o mesmo que Agrinhos e Camposinhos por campinhos, como tambem Mattosinhos, povoações nossas. Negrellos por negrinhos, plural de Negrinho, povoações nossas. Tambem temos Campello, Campellos, Campinho e Campinhos, Campellinho, Campellinhos e Campezinhos por Camposinhos, diminutivos de Campo e Campos, povoações

---

[1] Macedo, appellido, é talvez contracção do hespanhol *manzanedo*. Veja-se Mansilha, infra.

nossas tambem e Campilho, appellido portuguez, importado da Hespanha, pois na Hespanha, Campillo sôa Campilho e é o mesmo que entre nós Campello, Campinho, Campezinho e Camposinho, supra.

Campilho é appellido nobre em Vidago.

Maia. — De Maia, amante de Jupiter, ou de Maia, filha de Fauno, a qual foi adorada como deusa em Roma, segundo resa a *Mythologia* e se lê no *Diccionario Classico.*

Malapio, pêro doce e aromatico.

1.º — De melapio e este de mel, como diz o snr. Candido de Figueiredo.

2.º — Do latim botanico de Plinio — *myrapium* — o pêro de cheiro. *Myrapium,* sem grande violencia, deu ou podia dar malapio, pois *i* deu *a* e *r* deu *l* na onomástica portugueza, como já dissemos.

A escala seria: *myrapium*, mirapio, milapio, malapio?...

Mamouros. — De *Mamurius*, nome romano de *Mamurius Veturius*. Veja-se *Diccionario Classico.*

Man ou Mann e Mund. Em teutonico são synonimos e significam homem. Veja-se Cunimond em Boucrand.

Mancellos e Manhuncellos. São fórmas do mesmo nome tirado de *Minutiellus*, *i*, diminutivo de *Minutius*, *ii*, nome ou cognome romano de Paulo Minucio, etc.

Tambem Mancellos póde vir de *Mansellus*, *i*, diminutivo de *Mansus*, Manso, nome d'um santo, etc. Confronte-se tambem *Maunsell*, appellido actual inglez.

Manhente. — De *Magnentius, ii* — *Magnencio*, nome romano. Veja-se *Diccionario Classico.*

Mansilha, appellido. — Do castelhano manzanilla, diminutivo de manzana, maçã, pômo e arvore. Confronte-se Maçãs, appellido nosso tambem. Mazêda, rua e quinta de Lamego, e Manzanares, rio microscopico de Madrid, que tomou o nome do castelhano manzanar, o mesmo que manzanal, bosque de maceiras ou macieiras, entre nós maceiral ou macieiral.

Manteca, Manteiga, Manteigada, Manteigas, Manteigueira, Manteigueiro, etc. Veja-se Coalhadas, supra.

Manzedo, povoação nossa. — Do hespanhol Manzanedo. Veja-se Mazeda, Maceda e Macedo.

Marialva, nome commum adjectivo: relativo ás regras de cavalgar á gineta, estabelecidas pelo marquez de Marialva; masculino, bom cavalleiro; (depreciativo) — aquelle que gosta de touros e cavallos e timbra d'extravagante e ocioso; fadista pertencente a familia distincta.

De Marialva, titulo historico de condes e marquezes, tirado de Marialva (a velha Aravôr dos romanos) villa do concelho e comarca da Meda, districto da Guarda, bispado de Lamego, provincia da Beira Baixa.

Eu já visitei a mencionada villa, que demóra em sitio alto, muito vistoso e foi praça de guerra murada, mas já tem os muros desmantelados.

Da villa se descobre um largo horisonte para leste, norte e sul, comprehendendo as duas torres de menagem do castello e cidade de Pinhel, distante cinco a dez kilometros para E. S. E. e outras terras da Hespanha e de Traz-os-Montes.

O sito mais vistoso de Marialva é um fragão denominado Corvaceira, onde está uma capellinha de Santo Amaro, se bem me recordo.

A extincta cidade romana (?) de Aravôr estava na planicie, junto da villa actual e é certo que no alfoz da villa se teem encontrado muitas moedas romanas. Veja-se *Marialva*, no *Portugal Antigo e Moderno*.

Marzugueira e Murçogueira, quinta. — De morcegueira, abundante em morcêgos.

Masouco e Samouco. São fórmas do mesmo nome tirado de... samoco por Samouco e este por sabuco — sabugo, sabuqueiro? Confronte-se Saboga, Saboguezes, Sabugal, Sabugo, Sabugosa, Sabugueiro, Sabuzedo por Sabuguedo, Samocal por Sabugal, Samocas, Samoqueira, Samoqueirinha e talvez Sugueiro por Sabugueiro, povoações nossas.

As fórmas Samocal e Samocas auctorisam Samoco, Samouco e por transposição Masouco.

Samouco é uma freguezia do concelho d'Alcochete, na margem esquerda do Tejo; Masouco é uma pequena freguezia do concelho de Freixo de Espada á Cinta, na margem direita do Douro.

Samouco e Masouco são duas povoações mimosas, mas de aspecto muito differente, pois Masouco demora em chão muito accidentado e muito escabroso; Samouco, pelo contrario, demóra em chão pouco accidentado.

Eu nunca estive em Samouco, mas já estive em Masouco, indo com o meu saudoso amigo Lopes Mendes, auctor da *India Portugueza*, de Miranda do Douro para a Barca d'Alva, passando na freguezia de Poiares, onde com espanto vi ainda completas e habitadas differentes casas circulares como as da Citania de Briteiros e as do monte de Santa Lusia, em Vianna. E entre Poiares e a Barca d'Alva descemos pela ingreme Calçada d'Alprajares, que tomou o nome do castelhano pajares, em portuguez palhares, palheiros, com o prefixo arabe *al*, *o*, *a*, *os*, *as*.

Alprajares por Alpajares quer, pois, dizer — a Calçada dos Palhares, palhaes ou palheiros.

Eu não me recordo de ver, em Masouco, sabugueiros, mas vi algumas laranjeiras, arvores muito mais mimosas do que os sabugueiros.

O que mais recommenda Masouco é o *Salto da Pandeira*,[1] grande cataracta que ali fórma o Douro, despenhando-se d'um fragão que o atravessa de lado a lado e tem mais de trinta metros d'altura, pelo que não passam alli os peixes do Douro, como sáveis, lampreias, bogas, enguias, barbos, solhos, etc.

Isto determinou os Congregados de Freixo de Espada á Cinta a fazerem, um pouco a juzante da cataracta, uma pesqueira onde colhiam carros e carros de peixe!...

---

[1] Pandeira é talvez uma fórma de Bandeira!...

O Salto da Pandeira podia dar a Masouco o nome de Pesqueira, como outra cataracta semelhante á do Cachão da Valleira, deu o nome á villa da Pesqueira, por ser a povoação mais proxima do tal cachão que antes do rompimento do dito fragão era a maior e melhor pesqueira do Douro todo!...

Veja-se *Villa Secca d'Armamar*, artigo meu, no *Portugal Antigo e Moderno*, volume XI, pagina 1059-1061 e *Vias ferreas*, longo artigo meu, tambem no mesmo diccionario, volume X, pagina 488.

No primeiro dos artigos citados eu disse que o córte do Cachão da Valleira foi mandado fazer pela nossa rainha D. Maria I, no anno de 1780 a 1792 e transcrevi a propria inscripção, que lá está e que eu já vi, gravada no fragão que fórma a face esquerda do canal e que assim o declara expressamente. Mas já no segundo quartel do seculo XVI foi iniciado o dito córte a *fogo de vinagre* pelo Dr. Martim de Figueiredo, como disse em 1532 Ruy Fernandes na sua minuciosa, muito interessante e muito conscienciosa *Descripção do terreno em volta de Lamego duas leguas*, publicada pela Academia Real das Sciencias em 1824, no volume V dos *Ineditos de Historia Portugueza*.

Alli, a paginas 565, no *Titollo da navegação do Douro* se lê textualmente o seguinte:

«Esta ribeira do douro se navega vynte e cinquo legoas, a saber: dè sam Joam da foz, que he a barra do porto, pollo rio arriba até sam Joham da pesqueira, que sam as sobreditas 25 legoas, com barcas q. carregam 1500 até 1800 alqueires de pam polla grande medida. E de sam Joam da pesqueira nom podem pasar, por hũa muy alta fraga que lá está, onde hé a pesqueira; donde nom podem pasar savel nem lampreia, nem otro peixe pera cima.

«E no mês de maio toma naquella pesqueira muitos savees hum homem que está atado com hũa corda per debaixo dos braços na fraga, e com hũa rede que deita em baxo, tira muta soma de peixe.

«Esta fraga manda ora (1532) quebrar o doutor martim de figueiredo e a quebra com fogo de vinagre. [1]

«Tem muita parte já quebrada e, se a acabar de quebrar, farão grande navegaçam atée velvestre, que de lá pera cima nom podem pasar...

«E ainda que isto seja fóra do compasso de duas legoas, se pôz aqui por fazer ao caso.»

A dita Memoria é muito interessante e muito curiosa, posto que Ruy Fernandes, o seu benemerito auctor, era um simples conego tercenario ou a terça parte d'um conego, pois recebia apenas a terça parte d'uma conezia de Lamego.

Medeiros, appellido, póde vir de Hemeterius, nome d'um santo, etc.

Medom, appellido. — De Medon, nome grego. Veja-se *Diccionario Classico.*

Meimão. Confronte-se *Ahude Meyman*, nome d'um chefe mouro do paiz do Ouro, ao sul de Marrocos. Veja-se *Memoria d'Alfredo Alves*, pagina 92.

Meimão e Meimôa. — De Mamum e Mamona, nomes arabes, que significam *conservado*, *seguro*, *guardado.*

Do verbo *á mana* — estar seguro, firme, constante, conservado, como diz Sousa.

Meira ou Meyra, appellido. — De Mira, pois *i* deu *ei.*

Meixomil.— De *Maximilli?* patronimico de *Maximillus, i*, diminutivo de *Maximus*, nome romano, que deu tambem *Maximirus* e *Maximianus, i* — Maximiano, nome d'um santo, etc.

Por seu turno *Maximillus, i*, deu *Maximillianus, i*, Maximiliano, tambem nome pessoal.

Melgas, appellido. Confronte-se melga, peixe do Algarve.

Mello, villa, appellido, etc.

---

[1] Eu (se bem me recordo) já li algures que Annibal, o celebre general carthaginez, quando foi da Hespanha para a Italia com o seu grande exercito, na passagem dos Alpes teve de abrir alguns lanços de caminho partindo penedos com fogo e vinagre.

1.º — De...

2.º — De Merulo, nome d'um santo, etc., e este do latim *merula*, o melro ou merlo, ave, como se lê no *Magnum Lexicon* latino. Note-se que Mello antigamente se escrevia Merlo, quasi melro — e no pelourinho da villa de Mello se vê um melro sôbre um pinheiro.

Melres. Confronte-se o francez merle e merles — melro e melros, aves.

Memorial, Marmoiral e Mormeiral. São fórmas do mesmo nome.

Menano, appellido. Confronte-se manano — maçã quasi silvestre e muito temporã que abunda em certas regiões do Alto Douro, nomeadamente no valle do Tedo.

Mesquinhata.

1.º — Do arabe *masquinat* — logar da pobreza.

2.º — Mesquinhata — de mesquitanha, o mesmo que Mesquitella, pov. nossa e mesquitinha, diminutivo de Mesquita.

Mexedinho e Mexedo. — De Ameixedinho e Ameixedo. Confronte-se Ranha por Arranha e Ranhadouro por Arranhadouro, etc.

Mezão frio. — De Mansio frigida — mansão fria. *Revista de Guimarães, da Sociedade Martins Sarmento*, vol. XXVI, anno de 1909, fasciculo n.º 3, pagina 111.

Midões. — Do supposto latim *Mygdonius, ii, iis*, filho ou ou oriundo da Mygdonia, provincia da Grecia na Macedonia.

Tambem Mygdonia foi nome d'uma provincia da Phrygia e d'outra da Mesopotamia. Veja-se *Mygdonia* no *Magnum Lexicon.*

Mioma por Miuma. E' metáthese de Mumia, villa, granja, quinta ou casa de campo de Mumius — Mumio, cujo diminutivo *Mumianus, i, is,* deu Miomães, povoação e freguezia do concelho de Rezende, a qual compreende os banhos das Caldas d'Arêgos, a capella e algumas casas do dito estabelecimento thermal; as restantes pertencem á freguezia de Anreade.

A linha divisoria das duas freguezias é uma ribeira cha-

mada Frieira, que vem lá do alto, atravessa de sul a norte a povoação das Caldas e desagúa no Douro.

Pertencem á freguezia de Miomães as casas que demoram na margem erquerda ou poente da dita ribeira; as da margem direita pertencem á freguezia d'Anreade, chamada outr'ora Andriade que pelo diapasão francez em que a letra *r* depois de *d*, *f*, *p* e *t* é forte, se lia Andrriade, quasi Anreade.

Vem, pois, Anreade de *Andreas*, *ae*, que deu André, nome d'um santo, etc., e na Hespanha Santander por Santo André. Por seu turno *Andreadis*, patronimico de Andreas, deu Andrade e Anreade.

Com vista aos numerosos banhistas das Caldas d'Arêgos.

Por seu turno Arêgos vem de *arenecos* — areeinhos, referencia ao areal que demóra entre a povoação das caldas e a margem esquerda do Douro.

Pertence, pois, Arêgos á longa série das povoações que tomaram o nome das areias, taes são:

Alvarenga por alva areneca, areinha branca. Note-se que a villa d'Alvarenga demóra na margem direita do Paiva, alli abundante em areias. — Alvarenga é, pois, uma synonimia de Arealva e Arealvo, povoações nossas tambem.

Junte-se Arenal, o mesmo que Areal e Arnal; Arenosa, o mesmo que Areosa e Arosa; Areola, do baixo latim *arenola*, que deu tambem Arnoia; Arnadello, diminutivo de Arnado, contracção de Arenado; Arnal, o mesmo que Arenal e Arnal, supra; Arneira, Arneiras e Arneiro, o mesmo que areneira, areneiro e Areeiro; Arneiricho, o mesmo que Arneirinho, povoação nossa tambem. Confronte-se Lagarticho e Lagartinho, Guedixe por gadicho e este por gadinho, etc.

Junte-se Arneirós de Arneirolos, e veja-se o tópico *Diminutivos com a desinencia olus, ola*.

Arnella e Arnellas são contracções de arenella e arenellas

Arnôlha vem de arenolia, o mesmo que arenola e Arnoia, supra.

Arnozella e Arnozello são diminutivos de Arnoso, po-

voação nossa tambem, cujo nome vem do latim *arenosus, a,* unde Aroso, appellido, e Arosa, povoação nossa e ria da Galliza.

Miomães. — De *Mumianis,* patronimico de *Mumianus, i,* diminutivo de *Mumius ii,* nome ou cognome romano do Consul Lucio Mumio, etc.

No anno 146 antes de Christo este consul, por ordem do senado romano, saqueou e arrasou a cidade de Corintho, mas Julio Cesar a levantou e restaurou passados cem annos e a povoou de libertos, dando-lhe o privilegio de colonia romana. Veja-se Mioma e Sandim.

Mirão.

1.º — De...

2.º — De Myron, nome grego d'um estatuario celebre. Veja-se *Diccionario Classico.*

Moacho e Moachos. — De *Munatius,* nome romano. Veja-se *Diccionario Classico.*

Mocambo, sitio de Lisboa.

1.º — De...

2.º — Do arabe *Mocamo* -- casa ou logar sagrado. Veja-se *Mocamo* em *Sousa.*

Mocifal ou Mucifal — uma aldeia da freguezia de Collares.

1.º — De...

2.º — Do arabe *mósfal* — o logar baixo ou inferior. Confronte-se Turcifal, Tentugal, Setubal, Annibal, Asdrubal, etc. Estes ultimos dous nomes são claramente fenicios e talvez que os restantes quatro nomes sejam da mesma proveniencia!...

Mões. — De *Moniis,* patronimico de *Monius* — Monio, nome pessoal no seculo XII. *Vida da Beata Mafalda.*

Mogadouro. Confronte-se Mogofores, Paimoga, Paimogo, Pai Penella, Pai Cobrado, Val de Mogão, Val de Mogo e Val do Mogo, etc. Confronte-se tambem Mogão, Mogãos, Mogo, Mogos e Mogrão por Mogão, povoações nossas, que tomaram o nome do antigo portuguez mógo, os marcos que

dividiam e separavam os territorios ou terrenos uns dos outros.

Ainda hoje são notaveis os Mogos d'Anciães, como diz Viterbo. Tambem mógo, por extenção, designava sitio alto, vistoso, nome que podia dar-se ao Mogadouro ou antes ao monte de Zava, contiguo ao Mogadouro, que, por ser bastante alto, indicava as proximidades do Douro aos viandantes que seguissem pela velha estrada romana que vinha da Hespanha e passava a leste do tal monte de Zava e da villa actual do Mogadouro. Veja-se *Zava*, artigo meu, no *Portugal Antigo e Moderno*, volume XII, paginas 2078.

Tambem na minha Penajoia ha um sitio muito vistoso, denominado Mógo.

O snr. Candido de Figueiredo dá mogo na mesma accepção supra e diz que vem do basco *múga*.

Tambem Mogadouro póde vir de Mogador, cidade africana de Marrocos e Zava de Zabda, nome arabe, como eu já disse no meu pobre artigo *Zava*, supra.

Note-se que em assumptos d'esta ordem não ha precisão mathematica e que por vezes sabios etymologistas francezes propõem tres e mais etymologias para o nome d'uma povoação.

Ainda direi que Mogo foi appellido nobre e antigo de Antão Mogo de Mello Carrilho, natural de Torres Novas, casado com D. Angela Sigeia de Velasco, dama da infanta D. Maria, filha de D. Manoel I, *O Venturoso*. Veja-se Torres Novas no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. I, pag. 621, col. 2.ª.

Mogueime. — De Mogueime, antigo nome pessoal de Mogueime Cresconio, pai de D. Cresconio, Bispo de Coimbra, que falleceu em 9 de Janeiro de 1098. Veja-se *Historia Ecclesiastica de Lamego*, por D. Joaquim d'Azevedo, pag. 213.

Moinhos. Confronte-se Modellos, Moéga, Moinha, Moinhella, Moinhola, Moldes, Molledo, Munhota por Mulinhota ou Moinhota, velha rua do Porto, pouco distante da rua da Atafona.

Todas estas e outras muitas povoações nossas tomaram o nome do latim *mola* — mó e moinho, nome que foi muito deturpado e modificado com o volver dos seculos pelos muitos povos que occuparam a peninsula iberica.

O latim *mola*, na idade média, em que andavam todos a jogar a cabra cega (Veja-se *Ducange*), podia dar molacho e Moacho, supra.

Modellos é metáthese de Molledos, plural de Molledo, nome de varias povoações de Portugal e da Hespanha.

Note-se que Modellos é uma freguezia do concelho de Paços de Ferreira que tem muitos moinhos movidos pela agua do rio Ferreira.

Moéga ainda hoje é uma peça importante dos moinhos.

Muinhella, Muinhola e Munhota por Molinhota são diminutivos de moinho.

Moldes, povoação nossa e da Hespanha, vem do baixo latim *moles*, *itis*, que na Hèspanha deu tambem Moles.

Eu já visitei a nossa freguezia de Moldes, concelho d'Arouca. Demora ella na margem esquerda do ribeiro chamado Moldes, do qual tomou o nome e que move talvez mais de 40 rodas de moinhos, desde a serra d'Arouca, onde nasce, até o Paivoto, confluente do Paiva, onde morre, junto d'Alvarenga.

Alem das povoações mencionadas supra, nós temos talvez mais de duas mil que tomaram o nome dos moinhos e a Hespanha tem talvez mais de seis mil, cujos nomes differem muito dos nossos e alguns d'elles fazem rir!...

Ahi vae uma amostra do pano:

Molins, Mollaneda, Molleda, Molledo, Molle, Mollet, Mòllina, Mollo, Mos, Mosaga, Mosaregos, Mosejos, Moslares, Mozar, Mozares, Mozota, Mozuelos, Mudelos (confronte-se Molledo); Muela, Muelas del Pan, Muiña, Muiño, Muiños, Muleria? Muli-Farine (molino harinero) em Lerida; Muli-Papere (molino de papel), *ibi*.

Munera e Muneras por mulinera e mulineras? Muneta

por mulineta?. Munilla por mulinilla? Confronte-se Molina, Molinilla e Molinillo, povoações da Hespanha tambem.

Muñeda por muliñeda; Muñico por Muliñico. Confronte-se Molinecos e Molinicos, povoações da Hespanha.

Muñeca e Muñecas por Muliñeca e Muliñecas?

Muñochas por Muliñochas?

Muñogalindo, Muñogrande, Muñohierro (Moinho do Galindo, Moinho grande, Moinho de ferro); Muñon, moinhão, grande moinho? Muño Pedro e Muñopedro — Moinho de Pedro: Muñopepe, Muño Sancho, Muñotello, Muñoz — de mulinolos e Muzeros? (Museros). Confronte-se Mos, Mosarejos e Mosejos, povoação da Hespanha, bem como as seguintes:

Mó, Moa (por mola); Moanes (por Mó Annes?); Moar (por Molar, differentes povoações): Moas; Mobera (Mó Vetera); Moces (por Mozes?); Modamio (Mó de Damio) por Damião?; Modino por Molino?; Modubar por Mó do Val? Moella por Molella? Moeiros por Moleiros?; Mohernando, Moinho do Fernando, etc.

Nós tambem temos nomes de povoações *muito lindos*, tirados dos moinhos, taes são:

Moinho da Asneira, Moinho da Caganata, Moinho da Rapoila, Moinho das Falés, Moinho das Majapôas, Moinho de Pau, Moinho do Alho, Moinho do Barranco, Moinho do Batoque, Moinho do Chocalho, Moinho do Chorisco ou do Corisco!

Somma e segue: Moinho do Demo, Moinho do Inferno, Moinho do Roncão e Moinho do Ronco; Moinho do Traquelhas, Moinho dos Gafanhotos, Moinho dos Quintos; recorda o Moinho do Demo e o Moinho Santo. Moinhos da Carpalhosa por Carvalhosa; Moinhos da Cobrançan (?); Moinhos da Cova Escura, Moinhos da Minhateira (?); Moinhos das Cagôas; Moinhos de Galtar. Galtar e Gualtar são povoações nossas, cuja etymologia é *Walter*, que deu Alter e Alther, Baltar, Balteiro e Valteiro, Gualter e Valter, nomes de santos, etc. Moinhos do Sevelho, Moinhos de Trepecido, Moinhos de Via Ladra, Moinhos do Escovo, Moinhos do Zambarito, etc.

Junte-se finalmente Picarnel, sitio da margem esquerda do rio Tédo, na freguezia de Santo Adrião, concelho d'Armamar. Note-se que lá o povo chama picarneis aos moinhos réles e no tal sitio ainda se vêem restos d'um moinho. Tambem temos Picarrel, talvez fórma de Picarnel, supra ou vice-versa, pois *n* e *r* confundiram-se na onomástica portugueza. Veja-se o meu longo tópico *Substituição de letras*.

Monchique. Confronte-se Montjuich, nome geographico da Catalunha e d'um castello de Barcelona.

Moncocos por Moncucos, o mesmo que Monte dos Cucos, povoação nossa tambem.

Os cucos são aves d'arribação que na estiagem abundam em varias regiões do nosso paiz, pelo que, além d'aquellas duas povoações, temos outras que tomaram d'elles o nome, taes são Coqueda, Coqueira, Cocanha, Cocaria, Cucana, Cucanha, Cuco, Cucos, Ucanha, antigamente Cucanha, e Canha, aférese de Ucanha?!...

E' assim a arte-nova e *rira bien qui rira le dernier!...*

Tambem temos Cocujães, talvez fórma de Cocujaes, plural de cocujal por cucujal, abundante em cucos. Confronte-se Corujaes e Corujal, Crujaes por Corujaes e Crujães por Crujaes, povoações nossas tambem.

Note-se que na onomástica portugueza as desinencias *aes*, *ães*, *ans*, *eis*, *ens* e *ões* confundiram-se e substituiram-se, como já dissemos no tópico *Desinencias*, supra.

Com vista aos illustrados professores do Collegio de Cocujães. Veja-se Cocanha, supra e Canha, no indice da 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Mondego, rio, chamado anteriormente Munda. — De Munda, antiga cidade de Betica. Veja-se *Diccionario Classico*.

Monsarros e Villa Nova de Monsarros, concelho d'Anadia, diocese de Coimbra, no districto d'Aveiro. E' talvez o mesmo que Monsorros por Monzorros, montes grandes. Confronte-se Montorro, Montorros e Monxorro por Monzorro, povoações nossas, como tambem Monte gordo, Monte grande, Monte-Mór, etc.

Montido. — De montado ou Montijo?

Montingrão. — De Montigão, por Montegão, — augmentativo de Monteco?

Mosellos. — Do baixo latim *mosellus* — moinho?

Mourigo, Touriga e Tourigo. — De mouro e touro?

Mumadona. — E' o mesmo que Dona Muma e Dona Mumadona. Veja-se Sandim, infra.

Murça, villa, etc. Confronte-se Murcea ou Murcia, deusa da fraqueza, segundo se lê no *Diccionario Classico*.

Murracezes, Murração e Murraceira. — De murraça, erva de chãos pantanosos. Confronte-se tambem Borrazeira e Borracheira por Borrazeira, differentes povoações nossas.

Nandim. Veja-se Lalim e Landim, supra.

Nandufe. — De *Lindulphus, i*, o mesmo que *Lindolphus, i*, Lindolpho, nome actual.

Landufe deu Nandufe, como Landim deu Nandim — de *Landelinus, i*, nome d'um santo, etc. Veja-se no meu longo tópico *Substituição de letras — l* e *n*.

Nariz, povoação nossa. — De Alariquiz, Alariz, Lariz, Nariz?

Nataria. — De Natalia; como Rosaria de Rosalia?!...

Nazes. Conf. Nazis, appellido actual italiano (1910).

Neiva, rio, etc. — De *Nevius*, nome romano de Nevio Sertorio Macron, etc. Veja-se *Macro*, no *Diccionario Classico*.

Nonato, nome d'um santo, etc. — De *nonus natus* — nono na ordem do nascimento, como Nono e Nuno. Confronte-se *Primus, Secundus, Tertius, Quartus, Quintus, Sextus, Septimus, Octavius, Nonus e Decimus*, nomes romanos pessoaes, tirados dos adjectivos numeraes.

Novancha por Novancho. — De Novalancho por Novalancho. Confronte-se Lameirancha, Pedrancha, Pernancha, Pernanchinha, Pinhanços por Pinhalanchos; Portanxo por Porto ou Portal-ancho, Balanxo e Vallancho, por Val-ancho, sitio proximo do Bussaco, Mangancha, etc., povoações nossas.

Numilão e Nunilão. Veja-se Lumião, supra.

Nuzellos.

1.º — De *nux, ucis* — a nogueira, unde nucellos e Nuzellos — nogueirinhas? Confronte-se Nogueira, Nogueirinha, Nogueirinhas e Nogueiró, povoações nossas.

2.º — Nuzellos por Nozellos — do toscano antigo *nosella*, o mesmo que nocciolla, nocella e avellana — avellà, *nux avellana*, de Plinio. Veja-se *Las Casas*, vb. avellana, parte 2.ª, pag. 290, col. 6.ª e *Magnum Lexicon Latino*, etc.

Nuzellos e Luzellos, povoação nossa tambem, podem ser fórmas do mesmo nome.

Ois da Ribeira e Ois do Bairro.

1.º — De...

2.º — De Oydiz, appellido nobre e muito antigo de Pedro Oydiz, juiz de Ferreira d'Aves no tempo de D. Affonso Henriques. Veja-se *Ferros*, no *Elucidario de Viterbo*, paginas 32, col. 1.ª, *mihi*.

Ois da Ribeira, etc., e Outil!

1.º — De...

2.º — De *Odiliis*, patronimico de *Odilius, ii* — *Odil*, nome d'um santo, o mesmo que Odilio (?) Optilio, Othilio e Otilio: Veja-se o meu *Diccionario d'Appellidos*.

Optilia, Othilia e Otilia foram santas. Veja-se *op. citatum*.

De *Optilii, Othilii* ou *Otilii* — Outil?

Onia. Confronte-se Onega, antigo nome pessoal.

«A doação de Onega Ermiges, feita em 1105 e a de *Bonimenzo Argameriz* em 1116...» *Vida da Beata Mafalda*, pag. 91.

Orgens. — Do francez *orge* — cevada. Confronte-se Val do Orjo, povoação nossa.

Oriz e Ouriz.

1.º — De...

2.º — De Odoriz, appellido de Pelagio Odoriz, que figura em um documento d'Arouca, do anno 1148. (*Elucidario* vb. *Ferros*, pag. 323, col. 1.ª, *mihi*).

Orjaes, povoação nossa, e Urzáis, appellido hespanhol. São fórmas do mesmo nome, bem como talvez Orgens, supra.

Ornellas, appellido. — De Dornellas, varias povoações

nossas, diminutivo de Dorna e Dornas, povoações nossas tambem, que podiam tomar o nome das dornas, espécie de lagares, ou das dornas, sorvedouros d'agua muito vulgares no Douro, quando o rio vae alto.

Tambem Ornellas póde ser uma fórma de Arnellas, contracção de arenellas. Confronte-se Darnella, povoação nossa tambem. *Fiat lux!...*

Ousia, portuguez antigo. Doc. 213. «Feito no logar hu de costume fasem cabidoo e de seer na pregaçom a par da ousia de Sanhoane...» *Revista de Guimarães*, infra.

Viterbo e Candido de Figueiredo dizem que ousia significa altar mór, mas no documento supra significa simplesmente altar (julgo eu) pois o altar mór da Collegiada devia ser altar de Santa Maria, não altar de S. João.

Tambem supponho que não iriam para a capella mór fazer cabido, deliberar, discutir e lavrar as escripturas de compras, vendas, trocas, emprazamentos, etc.

No documento 225, o tabellião diz simplesmente: — «Feito na Ousia de Sanhoane.» Parece qne Ousia significava capella!...

No documento 226, o tabellião diz: — «Feito em Santa Maria, no logar da pregaçom.»

Todos estes documentos supra foram lavrados no mesmo local: — a capella de S. João da igreja de Santa Maria.

Não deixam duvida os documentos 260 e 261, ambos do anno de 1360, pag. 20, em que o tabellião, claramente, diz: — «Feito na capella de S. Joham».

O mesmo se lê nos documentos 268 e 269, da pagina 22, anno 1360 e documento 270, de pagina 23, anno 1360, tambem; no documento 287, de pagina 97, anno 1363, e documento 273, de pag. 23 e 24, anno 1361.

Junte-se o documento 263 de pag. 21, e do mesmo anno 1360, em que o tabellião diz: — «Feito na Ousia de Sanhoane.»

Revista de Guimarães, volume XXV, de 1 de Janeiro de 1908. *Fiat lux.*

Outão.

1.º — De...

2.º — De Othão, em latim *Otho, onis*, nome ou cognome romano do Imperador Otho M. S. (Marco Salvio Othão) e de *Otho Roscius*, tribuno romano, etc. *Diccionario Classico.*

Outeiro do Penedo e Outeiro do Pindo. Veja-se Penedo, Penidello, Pindella, Pindello e Pindo. — De Penido por Penedo, como Penude por Penido.

Oveco, antigo nome pessoal, no baixo latim *Ovecus.*

1.º — Do italiano *vecchio*, velho. Confronte-se *Ancianus, i*, Ancião, o mesmo que velho, antigo nome pessoal, e Velho, appellido nosso actual, bem como Vecchi, appellido nosso vindo da Italia, o mesmo que Vecchio ou patronimico de Vecchio.

2.º — Lubeck, antiga cidade da Suecia, pertencente á velha Germania? — De Lubeck, Lubecus, Ubecus, Oveco.

Oyam ou Oyão, aldeia e freguezia. — De *Odilanus, i* — Odilão, nome d'um santo, etc.

Paço e palacio. — Do latim *palatium* — e este? — De *Palacium* ou *Palatium* — Palacio, pequena aldeia no Monte Palatino, onde depois foi edificada a cidade de Roma. Veja-se o *Diccionário Classico.*

Tambem ha no latim *Palatium* ou *Pallatium, ii*, Palatino, um dos sete montes de Roma, nome que Varrão deu ao dito monte.

O mesmo nome deu Ovidio aos palacios ou paços e casas reaes. Veja-se *Magnum Lexicon.*

Palacio tomou, pois, o nome da dita aldeia, e esta do Monte Palatino, ou vice-versa. *Fiat lux.*

Pacovio, tonto. Confronte-se *Pacuvius*, Pacuvio (quasi pacovio), poeta tragico latino. *Magnum Lexicon.*

Padim e Paim, appellidos. — De Paladim por Paladino, diminutivos de Paladio, nome d'um santo, como Paladia, unde Palaia, appellido tambem.

Pai Agua, Pai Cabeça, Pai Calvo, Pai Canito, Pai Cão, Pai do Ladrão, Pai Jones, Pai Mogo, Pai Poldro, Pai Vil-

lão e Paio de Pelle, povoações nossas. — De *Pelagius, ii.* — Pelagio, nome d'um santo, cujo patronimico *Pelagiis* deu Paes, appellido vulgar.

Por seu turno *Pelagianus*, diminutivo de *Pelagius*, deu Paião, freguezia e povoação do concelho da Figueira.

Pelagius vem do latim *pelagus*, mar.

Paixam e Paixão, aldeia, casal, quinta, etc.

1.º — De Paixão, appellido.

2.º — De *Pacianus* ou *Patianus, i* — Paciano, antigo nome d'um santo, etc.

Palha-canna.

1.º — De...

2.º — Do latim de Plinio *pallacana* (lê-se em hespanhol palhacana) — cebôla dura, comprida, sem cabeça. *Magnum Lexicon.*

Palorca por Paloca. Veja-se Baloca por Valloca, supra.

Panoias, antigo nome do districto de Villa Real, etc. — De Panonias, nome que os romanos davam ao paiz denominado Hungria, depois que os Hunos se apoderaram d'elle.

Note-se que os Hunos foram no baixo latim denominados *Hunigari*, unde Hunigaria — Hungria.

Parada Todeia.

1.º — De...

2.º — De Thadêa e este de Thadeu, nome d'um santo, etc. Confronte-se Monte Thadeu, actual rua do Porto.

Pasmal, Pasmil e Posmil. Veja-se Casimiro.

Pedonho. Confronte-se *Petonius* ou Petonio, nome d'uma estação do Roteiro d'Antonino.

Peléas, quinta, etc. Talvez de Peléas, fórma grega? e anterior de Pelêu, nome d'um santo, etc. Confronte-se *Andreas, ae* e *adis* que deu André e Andreu, nomes de santos, Santander por Santo André, na Hespanha, Andrade, appellido, e Anreade freguezia nossa; André, Andréas, Andrés, Andresa, Andresas, Andrêus ou Andréas, Andrezes e Andrias, povoações nossas tambem.

Confronte-se tambem Dorothêa e Dorothêu, nomes de santos, que talvez tivessem a fórma anterior Dorothéas!...

Philothêa, Philothêu e Philotêu, que tambem foi santo, não Philothêa ou Philotheia.

Penaguião. — De Pena-Gedeão. Veja-se *Elucidario*, vb. *Cajom* 1.º e Caldeira, onde se diz que a villa de Penaguião foi fundada pelo Rico-homem D. Gomes Mendes Gedeão, em 1191.

Veja-se tambem Alvoriçar, no mesmo *Elucidario*.

Do que Viterbo diz nos logares citados se infere que a freguezia de S. Miguel de Lobrigos, antes de 1191 pertencia ao concelho de Godim ou de Borba de Godim, hoje simples freguezia de S. José de Godim, concelho da Regoa e que pelo facto do abbade de S. Miguel de Lobrigos, concelho de Borba de Godim, magoar o Rico-homem D. Gomes Mendes Gedeão, este fundou a villa e o concelho de Penaguião, ao qual ficou pertencendo a freguezia de S. Miguel de Lobrigos, para melhor se desaffrontar do dito abbade, pondo-a na sua immediata dependencia, posto que já no acto do conflicto não lhe acatou ou respeitou as ordens, isto é — insultou-o e bateu-lhe!...

Pendilhe por Pendilho. — De penedilho por penedello, diminutivo de Penedo. Confronte-se Pendilla, que se lê Pendilha, povoação da Hespanha, cuja etymologia é penediila por Penedela, diminutivo de Peneda, povoação da Hespanha tambem.

Peonia, planta e flor.

1.º — Do grego *paionia*, como diz Figueiredo.

2.º — Directamente do latim *Paeonia*, paiz da Macedonia, que tomou o nome de *Pean*, filho de Endymion, que alli foi estabelecer-se, como se lê no *Diccionario Classico*: note-se, porém, que Endymião e familia pertencem á mythologia.

Perestrello, appellido. — De Péres-Tello? — *Fiat lux*.

Piães. — De *Aphianus* ou *Apianus*, *i*, *is*, nome d'um santo.

Pinhanços. — De Pinhanchos e este de pinhalanchos, pinhaes anchos — grandes? Veja-se Novancha, supra.

Pinhão, rio. — De pinhalão, como Sobrão de Sobralão.

Note-se que varios escriptores, tentando elucidar o *Roteiro d'Antonino*, dizem que *Pinetum* marcado no dito *Roteiro*, quer dizer pinheiral e corresponde a Pinhão. (*Revista de Guimarães*, volume XXVI, pagina 112).

Piolhos. Veja-se Outeiro do Piolhinho, Fonte do Piolho, no velho Porto, Hotel do Piolho, *ibi* (Aljube). Piolhinho, Piolho e Piolhosa, povoações nossas.

Polo e Poulo. — De Paulo? como Paula, Paulino e Caulino por Paulino, appellidos.

Ponte do Anhel. — De *Agnellus, i* — Agnello, nome d'um santo, etc.

Porisso, aldeia. — De Pariço, e este de *Apparicius*, Apparicio, nome d'um santo, etc. Confronte-se Pariço, povoação nossa tambem.

Portagide.

1.º — De...

2.º — De Mortagide por Murtagide ou Murtagêde, Murtagal, Murtêde. Veja-se Mortazel, Murtêde, Murtinhal e Murtosa, povoações nossas. Junte-se Myrtilis Julia, hoje Mertola, que foi cidade romana e tomou o nome do latim *myrtus* — murta.

Portagua. Veja-se Mortagua e Portagide.

Portanxo.

1.º — De...

2.º — Contracção de Portalancho. — Portal-ancho, portalão. Veja-se o tópico *Desinencias ancha* e *ancho* e *Novancha*, supra.

Portas Faronhas e Portas Fronhas.

1.º — De...

2.º — De Portas ferronhas, faronhas e fronhas, portas de ferro. Veja-se Ferronha, Ferronhe, Portado de Ferro, Portas de Ferro e Porta Ferrea, a porta principal da Universidade de Coimbra. Confronte-se o provincianismo minhôto — portal fronho, o portal por onde entram os bois na residencia do lavrador, e porta fronha a porta principal da casa.

O snr. Figueiredo, no supplemento, propõe como ety-

mologia de fronha — travesseira ou travesseiro da cama, o hypoth. latim *foraneus*, como addição ao castelhano forano, que timidamente propoz no texto. Para fronha, portal, não propoz etymon algum.

Eu lembro ferronho, o mesmo que ferreo, de ferro, porque as portas principaes das casas e abegoarias eram e são pesadas e demandavam fortes gonzos e chapas de ferro, para maior duração d'ellas e para melhor defeza contra os ladrões e assaltantes.

Portigens.

1.º — De...

2.º — De portagens.

Note-se que Portigens demóra na margem esquerda do Douro, tem uma barca de passagem e pertence á freguezia de Barrô, concelho de Rezende. Confronte-se Portagem, Portadeiros, Portaneiros e Portaleiro, povoações nossas tambem, e portageiro, cobrador de portagem, nome commum.

Portinos. — de Portiños, o mesmo que Portinhos? Confronte-se Martino e Martinho, Poupino por Poupinho, etc.

Porto da Soanda. — De Soenda por Soenga?

Portouro e Portouro de Sangalhos.

1.º — De...

2.º — Do baixo latim *portolius*, portinho, Portello. Veja-se Portinho, Portinos, Portunhos e Riboira ou Riboura (de rivolia!...)

Portugal. Confronte-se Portugalete, povoação da Hespanha e Portugalof, appellido actual na Russia.

Portulada. Veja-se Portella, Portellada, Portelladia, Portelladinha, etc.

Portunhos é uma fórma de Portinhos.

Porvella, vinha. — De Provella. Veja-se Prova, bacellada, vinha nova.

Potam. Veja-se Botão ou de potão, grande pote ou alambique.

Pote Viceiro.

1.º — De...

2.º — De viceiro por vezeiro, pote commum a certo numero de consortes, que se revezam no uso d'elle. Confronte-se o provincianismo minhôto e transmontano — vezeiro, rebanho que se reveza com outros em certas pastagens. Confronte-se tambem a vez da fonte, a vez da eira, a vez do fôrno, a vez do banho, etc.

Como vezeiro vem de *vix*, *icis*, vêz, a fórma viceiro tem jus etymologico acceitavel. Confronte-se Vice-Consul, Vice-Rei, Visconde, Viscondessa, Visorei, etc.

Poupino. — De poupinho — pela fórma poupiño? Veja-se Portinos de Portiños.

Povoa de Sabrinhos.

1.º — De...

2.º — De Salgueirinhos? Veja-se Salgueiral, Salgueirinho, Salgueirinhos e Salreu por Salrêdo, salgueiredo? Confronte-se Milleu e Milreu.

Povoa de Varzim. Confronte-se Poço do Gil Varzino, povoação nossa tambem.

Pracana.

1.º — De...

2.º — Do portuguez pragana, unde, pão de pragana. Veja-se Bragança, Pragaes, Pragal e Pragança.

Prachã.

1.º — De...

2.º — De pera chã. Veja-se Pedra Chã, povoação nossa tambem.

Pradanta. Veja-se Pedra d'Anta.

Praisal.

1.º — De...

2.º — De painzal por painçal, de paniçal, e este de *panis*, pão. Veja-se Painçal e Painzella, povoações nossas.

Prazins. — De *Placiniis*, patronimico de *Placinius*, *ii*, nome romano.

Publio Elio Placinio figura em uma inscripção encontrada em Val de Telhas. Veja-se *Portugal Antigo e Moderno*, volume x, pagina 90, columna 2.ª

Prezandães. — De Prés — Andrães. Confronte-se Pretarouca, povoação nossa tambem.

Priana e Priannes.

1.º — De...

2.º — De Pereannes, Pedro Annes, Pedro, filho de João.

Priana. — de Pereanna (villa) a granja de Pereannes. Confronte-se Martianas, Martim Annes, Pai Janes, Pai Joannes, etc. e Jallares, supra.

Pruzella. Veja-se Pedra, Pedrozello, Perozello e Prozella, por Perozella, povoações nossas, diminutivos de Pedroso e Pedrosa.

Pucaro, appellido nobre. Foi alcunha de D. Pedro de Menezes, irmão de D. Duarte de Menezes, capitão de Tanger e depois Vice-Rei da India, pelo que a dita alcunha de Pucaro se tornou appellido nobre e muito nobre em Portugal.

Ainda em 1891 vivia no Porto um filho de José de Mello, de Lalim, coronel de milicianos realistas, o qual filho usava do nome F. de Mello Pitta e Pucaro.

Pulgas. Fonte da Pulga, Pulga, Pulgas, Pulgueiros de Baixo e de Cima, Venda das Pulgas, Courelias de Val de Pulgas, Purgaçal de pulgaçal? Val de Pulgas e Val de Pulguinhas, povoações nossas. Veja-se Piolhos, supra.

Purgaçal. Veja-se Pulgas, supra.

Quartinos e Quatrim por Quartim. — De *Quartinus, i*, diminutivo de Quartus, Quarto, nome romano e nome d'um santo, etc. Veja-se Cartem, supra.

Queires, Queiriz, Quires e Villa Boa de Quires. Veja-se Caires.

Queiró, Queiroal, Queiroga, Queiroz, Quiroga, etc. Veja-se Coirual, supra.

Queixomil. Veja-se Casimiro e Creixomil.

Quelfes, no Algarve. — Do arabe *quelfe*, coisa malhada. Do verbo *cálefa*, ter a côr negra, misturada com manchas amarellas, como diz Sousa.

Quetriz. — Confronte-se Guetiz por *Guetiis*, plural de Guetim por Gatim, povoações nossas.

Quevedo, appellido. E' talvez uma fórma de Cabedo, appellido e povoação nossa tambem, como Cabedello, que por contracção deu Cabedo. Por seu turno Cabedello vem do baixo latim *capitellum*, pontal, extremidade, diminutivo de *caput, itis* — cabeça.

O mesmo *capitellum, i,* deu capitel — o remate ou ponto mais alto das columnas e ha na minha povoação da Corvaceira, freguezia da Penajoia, no Douro, um sitio denominado Chapitel, que muito provavelmente é uma antiga fórma de Capitel, por ser talvez aquelle sitio o cabedello ou ponto mais alto da povoação *in illo tempore.*

Chapitel, vem, pois, do tempo em que *cha* e *ca* se confundiram na onomástica portugueza. Veja-se o tópico — *Substituição de letras.*

Quires. — De Quiriquis, patronimico de Quiricus, Quirico, nome d'um santo, etc.

Quixomar. Veja-se Casimiro.

Raiva e Raivo, cinco povoações nossas.

1.º — De...

2.º — De Raida, antigo nome d'um santo, etc.

A fórma dos Santoraes é Raida, mas o nome é masculino. Veja-se o meu *Diccionario d'Appellidos.*

Rameral (*sic*) ou Ramesal, Remesal e Romezal. — De romanzeiral?

Ramil, Ramilla, Ramillo, Ramillos e Ramires. — De *Ramirus, i,* — Ramiro, antigo nome pessoal.

Rapejães. — De Rapojães, este de Rapojaes e este de Raposaes! Confronte-se Raposal, etc., povoações nossas.

Note-se que temos talvez mais de cem povoações que tomaram o nome das raposas, incluindo Rabosa, Golpe, Golpilhal, Golpilhães por Golpilhaes, Golpilhares, Golpilharinhos, Golpilheira, Golpinas, Gulpilhares, Gulpilheiras, etc.

Rato, appellido. Já vem do tempo dos romanos, pois Decio Mus foi consul. Note-se que em latim *mus, uris,* significa o rato. Veja-se o *Magnum Lexicon* e o *Diccionario Classico* vb. *mus.*

Raviçaes — De rabaçaes. Veja se Rabaçal.

Raxão. — De Rechão, povoação nossa tambem.

Rebôa e Reboeira. Veja-se Rebola e Reboleira.

Rebocada e Rebogato. — De *Revocatus*, antigo nome pessoal.

Rebolal, Rebolar, Rebolaria, Reboleira, Reboleiro, Reboleiros, Rebolia, Rebolido, Rebolosa, Rebordainhos, Rebordans, Rebordãos, Rebordeiras, Rebordello, Rebordinho, Rebordo Chão, Rebordões, Rebordando, Rebordosa; Robeira, Robéra, etc. Veja-se Castanheiros bravos, supra, chamados rebordãos ou rebordões, porque dão castanhas arredondadas ou rebordans.

Reboreda, Reboredo, Reboriça, Reborido, Roboreda, Roboredo, appellido, etc. Roboredos e Robuido, o mesmo que Reborido e Roborido, povoações nossas, tomaram o nome do latim *robur*, *uris*, carvalho. Veja-se Carvalha, Carvalhedo, Carvalhido, Cerqueda, Cerquedo, Cerquido e Carpalhosa, supra.

Rebulheira. — De Rebunheira. Confronte-se Rebanhado, Ranha, Ranhadouro, Ranhado, Ranhados, etc.

Reca, Recião, Rega, Regua, Reguião, Requano, Requiães, Requião, Requim, Requina e Rica, appellido, etc.

1.º — De...

2.º — De Rekila ou Rikila, nome germanico e dos seus diminutivos. — *Requilanus, i*, e *Requilinus, i.*

3.º — Reca — das récas — porcas.

4.º — Rega — das regas.

5.º — Regua — de *Regulus, i*, ut alibi.

Reçamonda, Recamonde, Recamunde, Ricamonte e Rocamondo.

1.º — De...

2.º — De Richmond, *Recimundus*, ou Rikmundus, nome pessoal germanico. Veja-se Forstemann.

E' *Richmondus, i*, em francez Richmond, nome germanico tirado do teutonico *rich* — poderoso e *mund* — homem. Veja-se Boucrand.

Recião, Reguião, Requiães e Requião.

1.º — De rocião, grande rocio, que o povo chama recio. Confronte-se Rocio e Rocios, mais de vinte povoações nossas. [1]

2.º — Recião, Reguião, Requiães e Requião — de Rikilanus, diminutivo de Rikila, nome germanico pessoal.

Recibal e Recibos. Veja-se Reconco, infra.

Reconco, Reconquo, Reconquos e Reconço. Veja-se Conco e Recanto.

Reconco é contracção de reconcavo — cavidade, fenda, concavidade, gruta, antro, recanto? Confronte-se Refoios ou Refojos, Espiunca, etc. Veja-se tambem Recibal, Recibos, Recobello e Recovellas, povoações nossas.

Recibal é talvez uma fórma de Recoval, grande Coval, e Recibos é talvez uma fórma de Recôvos!...

Coval, Covão, Covellas, Covello, Covo, Covões e Côvos são povoações nossas e as letras *i* e *o* confundiram-se e substituiram-se na escuridão da edade média.

Reges, Regi, Regil, Regis, appellido; Reinalda, Reinaldo, Reinaldos e Reinol — ameixa muito grande e avermelhada, mas pouco saborosa. — De *Reginildus, i*, antiga forma de *Reginaldus, i*, que deu Reinaldo, etc. Confronte-se Tagilde, Thaide, Atahide, Athaide e Tainde, de *Athanagildus, i*, nome germanico.

---

[1] Note-se que em Recião, aldeia da freguezia de Varzea de Abrunhaes, concelho de Lamego, ha uma espaçosa e mimosa planicie, que foi cêrca do extincto convento de Recião e hoje (1912) é uma boa quinta do snr. Conde de Samodães.

Eu já alli passei em 1848 e gostei de ver, faceando com a estrada publica junto do extincto convento, um modesto chafariz com esta inscripção do tempo das freiras ou dos frades loyos que alli anteriormente viveram:

Siquis sitit, veniat ad me et bibat.

Em vulgar: — Quem tiver sêde approxime-se e beba.

Este convento foi muito notavel. Veja-se *Bispo Azul*, no meu longo artigo *Vizeu*, do *Portugal Antigo e Moderno*, volume XII, pag. 1607.

Regufe. Veja-se Cendufe.

Reimonde.—De *Reymondus, i*, antiga fórma de *Raymundus*—Raymundo.

Mestre Affonso Raymundo das Leys figura em um documento do anno 1354.

Cat. Bispos do Porto, 1.ª edição, parte 2.ª, pag. 180, col. 2.ª

Reirigo, Reiriz e Reriz.—De *Rairicus* ou *Reiricus*, antigo nome pessoal.

Fernando Rairiguiz ou Reiriguiz, figura em um documento do anno 1142, relativo ao convento de S. Romão de Ceia. Veja-se *Cêa*, no *Portugal Antigo e Moderno*, volume II, pagina 223, columna 1.ª

Rendufo e Rendufinho. Veja-se Cendufe, supra.

Requano. — De Rikilano? Veja-se Recião, Reguião, Requiães e Requião.

Requezende, povoação nossa.

1.º—De...

2.º—De *Receswindus, i*, nome germanico pessoal. A escala seria: — *Receswindus*, *Receswindi*, *Recesindi*, *Recezindi*, *Recezende*, *Requezende*, pois *ce* e *ke* ou *que* substituiram-se na idade média. Veja-se o meu longo tópico *Substituição de letras*.

Requeijada, Requeijo, Requeijó, Requeixada, Requeixo e Requexos.— De requeijão. Veja-se Coalhadas, supra.

Requim e Requina. Veja-se Reca.

Rés, appellido. — De rêz, cabeça de gado lanigero?... por euphemismo. Confronte-se Cabra, Cabral, Cabrita, Carneiro, Cordeiro, Ovelha e Ovelheiro, appellidos nossos tambem.

Resamonde. Veja-se Reçamonda, supra. Confronte-se Rosimunda, nome d'uma antiga abbadessa d'Arouca.

Vida da Beata Mafalda, pag. 231.

Resomil. Veja-se Remezal, contracção de romanzeiral.

Revenduda. — De Revendida. Confronte-se Benevenutus, nome d'um santo, o mesmo que Benevenitus — Bemvindo.

De Benevenitis — Bem Vides, povoações nossas e de Beneveniti — Benavinte, Benevente, povoação nossa e da Italia, e Benavente, Villa, o mesmo que Benevente.

Rica e Ricca, appellido. Veja-se Recião.

Rica Monte, aldeia e Reçamonda, supra. Confronte-se Richmond, povoação importante, pouco distante de Londres.

Ringuete, casal. — De reguinguete, portuguez popular — que reguinga.

Ripança, ponto do Douro e Ripanço, casal. Veja-se Rapa, freguezia e ponto do Douro — e Ribança.

Rival, quinta. — Do latim *rivalis, le* — que habita ou vive em ribeira, arroio ou torrente. *Magnum Lexicon.*

Rivara, appellido. — E' talvez uma fórma de Rivera, muitas povoações da Hespanha em Cadiz, Sevilha, Lerida, Barcelona, etc., o mesmo que Ribeiro e Ribera, na Galliza, Oviedo, Murcia, Leão, etc. Confronte-se Azurara, o mesmo que Azoreira (Açoreira), povoação da Galliza.

Robom. Veja-se Rio Bom.

Romadinha. Veja-se Ramadinha.

Romagom. E' talvez uma fórma de Ramagon, o mesmo que ramagão e Ramalhão?!...

Note-se que Romagom prende com o diapasão hespanhol em que *ja, jo, ju* se lê *ga, go, gu* e em portuguez deram *lha, lho, lhu.*

Assim na Hespanha escrevem atajo que se lê atago e em portuguez atalho; tambem lá escrevem remojo, que se lê remogo, em portuguez remolho, etc.

Tambem a desinencia hespanhola *on* em portuguez deu *ão.* Assim no tempo da occupação hespanhola podiam escrever *rumajon* que soava *romagon* e correspondia ao portuguez ramalhão.

Romazelhas. — De Romanzelhas. Veja-se Romãs, Romezal, Remezal.

Rompecias, Rompecilha e Rompecilhas. São fórmas do mesmo nome, tiradas de *romper cilhas.*

Rosmanial. Veja-se Rosmaninhal e Rosmaninho.

Rosmono. E' talvez uma fórma de rosmano, contracção de rosmaninho. Veja-se Rosmanial.

Rosulha. Vem talvez de Rosilha, o mesmo que Rosinha.

Roufe, aldeia do concelho de Guimarães. — De *Rodolphus, i* — Rodolpho. Veja-se Raul e Rol.

Rozem. — De Rauzendi, como Rozende e Rezende. Confronte-se Mem e Mendo.

Ruy Fernandes, distincto escriptor do seculo XVI. Veja-se Masouco, supra.

Sá, Saavedra, Salaberte, Salla, Sallinha. Veja-se Cella.

Sabadelhe e Sebadelhe por Sevadelha. — De cevadelha. Veja-se Cevada, Cevadaes e Cevadinha. Confronte-se Sabadell, povoação da Catalunha, proximo de Barcelona.

Sabrosa e Sabroso.

1.º — De *suber, eris*, o sobreiro.

2.º — Do latim *salebrosus, a, um*, coisa escabrosa, cheia de altos e baixos. — Do latim *sālebra*, caminho ou logar escabroso, pedregoso ou de altos e baixos. — *Magnum Lexicon.*

Sabugueiros. Lista das povoações que tomaram d'elles o nome. Veja-se Masouco, supra.

Sabrêos. — De *Safredus, i*, Safredo e este de *Sigifredus, i*, nome germanico que se encontra em Val do Safredo, e deu Jesufrei, Cigoffrey e Guilhabreu. Confronte-se Abrêu e Abrêus!...

Sadoncelhe por Sadoucelhe. — De Sadonceli, diminutivo de Sadon, Sadão ou Sado. Sadoncelhe quer, pois, dizer pequeno Sado. Confronte-se Sernancelhe e veja-se o meu longo tópico — *Diminutivos formados pela desinencia cellus, celli.*

Sadorninhas e Sadorninho. — De *Saturninus* e Saturnina, nomes pessoaes. Veja-se Saturnino, povoação nossa tambem.

Safara, Safardão, Saffordão, Safurdão e Serafão. — De safarão, muito pouco fertil, diminutivo de sáfaro — inculto, agreste, bravio, esteril, que deu tambem Safara, Safardel por Safarel Safarenho, Safaruja, Saffara e Safra, povoações nossas.

A raiz é o arabe çakra — deserto. Veja-se Coffaro, supra.

Safardel, Safarenho, Safaruja e Safra. Veja-se Safardão, supra.

Safordão, Safurdão, Serafão. Veja-se Safardão, supra.

Sagres.

1.º — De. . .

2.º — Do arabe *sacres*, certa espécie de galleões.

3.º — Do arabe *sacron* — espécie ou qualidade de peça d'artilheria?. . . Sousa — *verbis* — Sacre e Sagres.

4.º — *Sagres* — de *Siagriis*, patronimico de *Siagrius*, *ii*, Siagrio, nome d'um santo, etc., tirado talvez do latim botanico de Plinio *syagrius*, *ii*, certa especie de palmeira, apodo que bem podia dar-se a um homem alto e magro.

Tambem Sagres póde vir directamente de *syagrius*, porque as palmeiras dão-se bem no Algarve, provincia bastante quente e que outr'ora devia ser mais quente, segundo a theoria do arrefecimento gradual da terra. — *Fiat lux*.

Salamonde. Confronte-se Salamonde, appellido italiano actual e Sálomon, ōnis, Salomão, nome biblico e nome d'um santo, etc., que deu tambem Samões e Samonde, povoações nossas.

De Salomone. — Salamonde e Samonde?

Salema, aldeia, appellido, etc. — Do arabe *salama* — saudação com que os homens costumam cumprimentar-se, como diz Sousa. Confronte-se tambem *salema*, peixe do Algarve e note-se que temos muitos appellidos tirados dos peixes. Taes são: Bordallo, Cação, Capatão, Enguia, Lampreia, Peixe, Roballo, Pescada, Sardinha, etc.

Salgoga e Solgoguinha. Salgolga vem talvez do supposto baixo latim *salicólca*, o mesmo que Salgueirinha, povoação nossa. Salgolguinha é diminutivo de Salgolga. Confronte-se Salgam, Salgom, Salgosa, etc., povoações nossas, cujos nomes foram tirados dos salgueiros e estes do latim *salix*, *licis*. Confronte-se tambem Silgado e Sirgada, o mesmo que Salgado e Salgada por Salgueirado e Salgueirada, povoações nossas, e estas por Salgueiredo e Salgueireda, como

Sarzedo, Sarzeda e Salzeda. O povo tambem diz Sauzeda e Sauzedas.

Salgosa. Veja-se Salgueirosa.

Saltadouro. Confronte-se Bebedouro, Passadouro, Pousadouro, Regedoura e Regedouro, o mesmo que Rugidoura e Rugidouro — do rugido que faz; estrondo, ruido — e que deu Rugido, povoação nossa tambem.

Salto da Pandeira. Grande cascata do Douro e rendosa pesqueira! Veja-se Mosouco, supra.

Sambade. — De S. Beda?

Beda foi santo, doutor e confessor. — De S. Beda, S. Bade e Sambade! Confronte-se Shambat, appellido italiano do Maestro G. Shambat, auctor de varias composições, entre ellas um *Nocturno*, bem conhecido no mundo musical como *Nocturno de Shambat*. Veja-se o jornal do Porto — *Primeiro de Janeiro*, de 27-7-907, pagina 1.ª, columna 7.ª

Sambrana e Sambro. São talvez fórmas de Zambrana e Zambro, tiradas do portuguez, zambro — cambado?

Samede e Samedes. — De S. Mamede? Confronte-se Sampaio por S. Pelagio, Samor, por Santo Amor, Sandurão por Santo Durão ou Durando, Sanfins por S. Feliz, o mesmo que S. Felix; Sanfippo por S. Philippo e este por S. Philippe; Sangemil e Sanjumil por S. Gimiro; Sanjurge por S. Jorge; Sanhoane e Sanoane por S. João, etc.

Sameice.

1.º — De...

2.º — Do arabe *Hameica* — logar exposto ao sol, como diz Sousa.

Samodães e o Teixeirinha. Veja-se *Castanheiro do Salvado*, no indice da 2.ª parte.

Samodães.

1.º — De...

2.º — De *Samosatanus, i, is,* filho ou oriundo de Samosata, cidade da Syria, junto do Euphrates. Foi patria de Luciano. *Diccionario Classico.*

3.º — Samodães. — De simadaes, terras que estão no alto

ou cima de uma grande encosta ou ladeira, como está Samodães. Note-se que o povo ainda hoje não diz Samodães, mas Simodães, quasi simadães, e em documentos da idade média se escrevia Çumadaaes por Samodães.

Samossa por Samoça, povoação nossa tambem, como Samocal e Samocas, Samoqueira e Samoqueirinha. Veja-se Saboga, Saboguezes, Sabuga, Sabugal, Sabugo, Sabugosa e Sabugueiro, povoação nossa tambem. Samoqueira e Samoqueirinha são fórmas de sabugueira e sabugueirinha.

Samudas por Semudas?

1.º — De...

2.º — Aférese de Assemudas, diapasão callaico de *As Mudas*. Confronte-se Muda, nome de quatro povoações nossas e Sebouças, Sabrêos, Semilhans, Seloureiros, Selouros, Sepedros, Sevivos, Soliveiras, etc.

3.º — Samudas. — De Sumadas por Simadas, terras que estão no cimo d'uma encosta ou ladeira, ou de qualquer outro sitio relativamente escarpado. Confronte-se Cima da Bouça, Cima da Rua, Cima da Veiga, Cima de Cantim, Cima de Rezende e Cima de Villa.

Só com este ultimo nome temos talvez mais de trezentas povoações!...

Tambem temos Cimo da Aldeia, Cimo da Lomba, Cimo de Sande e Cimo de Villa. Só com este ultimo nome temos talvez mais de cem povoações. Confronte-se tambem Simadas, Simados, Simães por Simadães; Simal por Simadal; e Samodães por Simadaes, Simadans ou Simadães, como já dissemos. Veja-se Assomadas, supra.

Sandim, etc. Munio Sandinio foi parocho d'Almacave, em Lamego, no anno 1055. Veja-se Cambres no *Portugal Antigo e Moderno*, volume II, pagina 53.

Mões, Mona e Mono, quintas e Muna, aldeia. Monas foi santo e é o mesmo que Monas, Moniz de Moninha, Moninho, o mesmo que *Monino*, *a*, antigos nomes pessoaes que deram Monim (Villa Monim) povoação nossa, e talvez Maninho por Moninho, pois temos Maninho e Moninho (*sic*), aldeias.

Nona, Nonna e Nonno foram santos, bem como Nonato (*nonus natus*), o nono nascido ou nono filho; nono na ordem do nascimento, como Primus, Secundus, Tertius, Quartus, Quintus, Sextus, Septimus, Octavus, Nonus e Decimus.

Nonio foi nome pessoal romano que deu *Noninus, a,* unde Noninha, aldeia, e talvez Nonide, de *Noninizi,* patronimico de *Noninus, i.*

Tambem *Nonus* deu Nonno, nome d'um santo — *Nunus* — Nuno, nome pessoal, Nunes, appellido vulgar; *Numilius, ii,* que se encontra em Nunelhe, aldeia, e Nune que se encontra em Villa Nune.

Nuno Alves Nobre foi um dos portuenses mais ricos e mais benemeritos do seculo XIX. Confronte-se Nunila, Nunilona e Nunnilona, nomes de santos, como Numilão, talvez fórma de Nunilão, em latim *Nunilanus*, diminutivo de Nunila, como Nunilona.

De Numilão, talvez Lumião, aldeia nossa.

Note-se que *l* e *n* iniciaes, por vezes se confundiram e substituiram, e que o povo ainda hoje diz lomear por nomear; atolico por attonito, etc.

Com relação ás etymologias de Sande, Sandim, Sendim, Sinde e Sindim, vejam-se as paginas 36 e seguintes da segunda parte da minha louca *Tentativa*.

Sangalhos, freguezia do concelho da Anadia. Confronte-se Portouro de Sangalhos, aldeia da freguezia de Sangalhos — Sangalhos da Egreja e Sangalhos da Villa, aldeias da mesma freguezia, Ribeiro de Sangalhos, aldeia, idem.

1.º — De Galhos, Gallo, nome d'um santo, etc.

2.º — Sangalhos — dos gazalhos, tortulhos, que deram o nome a varias povoações nossas, taes são: Gazalha, Gazalho, Zagalho e Zangalho, que outr'ora se lia ou podia lêr Sangalho e dar Sangalhos, pois *sa* e *za* trivialmente se confundiram e substituiram na onomástica portugueza.

Com vista ao meu benemerito successor, natural da freguezia de Sangalhos, supra.

Sangemil. — De *Sanctus Argimirus, i.* Confronte-se Ar-

gemil e Argomil, Armel, Armil, Armilo e Arganil, povoações nossas.

Sarafana, quinta e appellido. E' talvez metáthese de Safarana. Confronte-se Safara, Safardão por Safarão.

Safarenho, Safaruja, Saffara e Safordão por Safardão — De safaro — chão secco e esteril.

Saraminheira e Saraminheiro.

1.º — De...

2.º — De soromenheira e soromenheiro. Veja-se Salmanha e Siderma.

Sardinheira, aldeia, etc.

1.º — (*Ad ridendum*) — De sardinheira, mulher que vende sardinhas.

2.º — De Sardinaria, villa e esta de Sardinarius — Sardinario, antigo nome pessoal do primeiro bispo de Lamego no tempo dos godos, etc. Sardinarius deu ou podia dar Sardinaria, villa, granja, quinta ou casa de campo de Sardinario, como Regulus, Regulo, nome d'um santo, deu Regula, villa, hoje a formosa villa da Regoa.

Sarguinheira. Veja-se Sangrinheira e Sanguinheira.

Sarradas, Serrada, Serradas e Serradello. Veja-se Cerrada, supra.

Sarroeira. Veja-se Charroeira, supra.

S. Toinho. — De Santo Antonino (?) ou Santo Antoninho, povoações nossas.

Savariz. Veja-se Sabarigo e Sabariz.

Scipião. — Do latim *Scipio*, *onis*, nome ou cognome romano e este do latim *scipio*, *onis* — bastão, bordão. *Magnum Lexicon*.

Sebal Grande e Sebal Pequeno. — De Cevadal?...

Seculinho. — De seccalino? Veja-se Seccalina.

Segodim e Segolim por Segalim. — De seccalim. Veja-se Secalina e Seculinho por Secalino.

E' assim a arte-nova.

Seide por Ceide. — De Cid, appellido nosso, tirado do lendario Cid Ruy Diaz ou Ruy Diaz, o Cid.

Note-se que na onomástica portugueza *i* deu *ei* e *ai*.

Seita por Ceita. — De Cepta, hoje Ceuta, cidade de Marrocos.

Seixomil por Ceixomil. — De Queixomil por Creixomil e este de *Casimirus*, *i* — Casimiro, nome d'um santo, etc.

A escala seria Casimiri > Craximiri > Craximil > Creixomil > Ceixomil que outr'ora se leu Queixomil.

Seixomil é uma fórma inconsciente de Ceixomil.

Queixomil é povoação nossa tambem.

Note-se que antigamente *cé* valeu *sé*, *ké* e *qué*.

Sejães. — De Segães por Segaes — contracção de Segadães por segadaes.

Selhariz e Senhariz por Senhoriz. — De *Seniorinis*. Veja-se Ariz e Canas de Senhorim.

Selhe, Selho e Silho. — De *Silius*, *ii*, nome romano.

Sellores por Cellores. — Veja-se Cellorios, de *cellariolus*, como Celleiró e Celleiroz.

Seloureiros.— Por Os loureiros. Confronte-se Soliveiras, Zabelleiras, etc.

Semblano, appellido, etc. Veja-se Amedo e Semblano, supra.

Semedo, appellido.

1.º — De...

2.º — De *Simethum* — Simetho, rio e cidade da Sicilia. Veja-se *Simaethum* no *Magnum Lexicon*.

Semilhans.

1.º — De...

2.º — De Ossemilhans, diapasão callaico de Os Milhãos? Confronte-se Sebouças, Seloureiros, Selouros, Semilhans, Sepedros, Sevivos, Soliveiras, etc.

3.º — Semilhans por Semilhães. — De *Similianis*, patronimico de *Similianus*, *i*, Similiano, antigo nome d'um santo, que deu Semilião, aldeia e freguezia do concelho de Rezende.

Semonde. Veja-se Sallamonde e Samonde.

Senadre. — De Cernade por Cernado, supra, ou de Sernade por Sernado, infra.

Senhariz. Veja-se Selhariz.

Senra, Senrada, Senradellas, Senras, Senrella e Senrellas. — Do antigo portuguez senra, o mesmo que seara, contracção do baixo latim *senara*, como diz Figueiredo.

Senrada era uma porção de senras — senaras — searas, *ibi*.

Senradella póde vir tambem de serradella, planta, na provincia da Beira.

Serafão. Veja-se Safardão, supra.

Serpigeira e Serpilhão ou Solpilhão.

1.º — De...

2.º — Do portuguez serpilho, o mesmo que serpão e serpol, planta muito aromática, em latim *serpillum*, do grego *serpylon*.

Serpigeira é uma fórma de serpilheira e Solpilhão por Selpilhão é uma fórma de Serpilhão?

Sertão. Veja-se Certã e Certão.

Serzedo, freguezia do concelho de Villa Nova de Gaya, antigamente denominada S. Mamede de Salzedo, como diz o Padre Carvalho.

Pela fórma Salzedo é o mesmo que Sarzedo e vem do baixo latim *salicetum* — salgueiral, como Salzedas, Sarzeda, Sarzedes, Sarzedello, Sarzedinho, Sarzedo, etc.

Mas talvez que Serzedo, como Serzeda, Serzedello e Serzedinha venham de cerejedo, o mesmo que Cerdeiredo bosque de cerdeiras ou cerejeiras. Confronte-se Cerdeiral, Cerejal, Cerejas, Cereje ou Zereje (*sic*), Cerejo, Cerzeda, Cerzedello, quasi Cerzedo, Sergide e Sergido por cerejide e cerejido, quasi cerejedo; Sergude e Sergudo por Sergide e Sergido; Serjal por cerejal, Serigal por Serjal, cerejal ou cerijal, Serijo por Cerejo, etc., povoações nossas.

As meias tintas confundem.

Setubal e Tentugal por Tentuval?

Rimam com Asdrubal, 2.º general carthaginez, enviado á Hespanha pela republica de Carthago.

Era cunhado de Amilcar, o primeiro dos generaes car-

thaginezes. Annibal foi o terceiro e succedeu a Asdrubal. (*Tentativa Etymologica*, parte 1.ª, paginas 114).

Sevivos, povoação nossa.

1.º — De...

2.º— Aférese de Ossevivos, diapasão callaico de *Os Vivos* Confronte-se Vivos (porcos?) povoação nossa, e Sebouças, Semilhans, Seloureiros, Selouros, Sepedros, Sevivos, Soliveiras, etc.

Sezem e Sezim, povoações nossas. — De *Sisinius, ii*, Sisinio ou Sizinio, nome d'um santo, etc.

Sezulfe. Veja-se Sendufe.

Sibyllina, nome pessoal. — De *sibyllinus, a, um*, coisa das Sibyllas ou pertencente ás Sibyllas. *Magnum Lexicon.*

Sines, villa.

1.º — De...

2.º — De *Sinis, is*, nome latino dado por Ovidio a um famoso ladrão de Corintho. *Magnum Lexicon.*

3.º — De Sines (*sic*), nome d'um santo.

Soeima. Veja-se Soleima.

Solgos por Solgas?

1.º — De...

2.º — Aférese de Assolgas, diapasão callaico de As Olgas? Confronte-se Olga e Olgas, differentes povoações nossas e Samudas, Seloureiros, Selouros, Semilhans, Sepedros, Sevivos, Soliveiras, etc.

Soliveiras, Zabelleiras, etc. Confronte-se Ribeiro dos Obraes por Dos Sobraes.

Sonhim e Sonim. Confronte-se Sonnino, appellido actual italiano.

Sordo, aldeia, quinta, etc. Confronte-se Sordo, appellido actual italiano de Sordo Muti, editor e typographo de Genova, 1907.

Soromenhos. Veja-se Ledesma, Salmães, Sedesma e Soromenhos no indice da 2.ª parte. Confronte-se Farminhão por Sarminhão e este por Sarminheirão. Veja-se o meu longo tópico *Substituição de letras — F* e *S*. Veja-se tambem Fer-

medo por Sermedo, Sul, rio, e S. Pedro do Sul. — De *sur*, nome hebraico d'um rio. Confronte-se *sur*, o mesmo que *sud* em castelhano e em portuguez, sul, como diz Valdez.

Tabelladas. — De Tabladas e este do hespanhol *tabla*, taboa. Confronte-se Tablado e Taboado, povoações nossas.

Taboaça e Toboaço. Confronte-se Colmaça e Val Colmaço, que tomaram o nome do colmo. Milhaço e Val de Milhaço, porque tomaram o nome do milho. Melgaco, Pomarão e Pomaraço, etc.

Taboa, Taboaça, Taboaço, etc. — Do latim *tabula* — taboa e por extensão, castanheiro.

Taboaço. Confronte-se o hespanhol *conejazo*, augmentativo de *conejo*, coelho.

Genestacio, povo de Leão.

Genestaza, parochia d'Oviedo, o mesmo que Gestáço, freguezia nossa.

Tablazo — em Oviedo.

Tagilde, Tainde e Thaide. Veja-se Ataide, supra.

Talaia. Veja-se Ataia e Atalaia, supra.

Talharezes. — De Calharezes por Calharizes, plural de Calhariz por Calhandriz, que tomaram o nome das calhandras, aves. Veja-se Calhandra, povoação nossa tambem. Confronte-se Menezes — de Menizis, patronimico de *Menizus*, *i*, velho nome pessoal.

Tamal, Tamel, Theomil e Thomar. — De *Theodomirus*, *i*, Theodomiro, nome germanico pessoal. Confronte-se *Leodmirus*, *i*, que deu Leomil, Lomar e Loumar, povoações nossas, e *Gunthimirus*, *i* — Gunthimiro, que deu Candemil, Candomil, Contumil, Contumillo, Gondomil e Gondomar, povoações nossas tambem. Veja-se o meu longo tópico — *Substituição de letras.*

Tamanhos, aldeia e freguezia. — De *Tammagnus*, antigo nome d'um santo, etc.

E' assim a arte nova e *rira bien qui rira le dernier!...* Confronte-se Manhos — de *Magnus*. Veja-se Camanho, supra.

Taré e Téra, casaes, etc. — De *Thera*, nome hebraico do

pai d'Abrahão, etc. E' o mesmo que Tharé e vem do hebrêu *therach*, que espalha aromas, como diz Boucrand.

Tarroso. Veja-se Terroso.

Tavora. — De tabula, taboa. Confronte-se o antigo castelhano espóla — espòra, hoje espada. Valdez.

Temes, appellido, etc. — De Themis, deusa da justiça, filha do Céu e da Terra.

Do grego themis — lei, direito, justiça, logar em que se administra a justiça; tribunal, como diz Boucrand.

Terêna. — De Terina, cidade dos Bracios na Italia, hoje Nocera. *Magnum Lexicon.*

Terranho, Terrenho e Terroso. Veja-se Atrozella e Tarroso.

Thesido. — De tojido por tojedo, o mesmo que Tojal, Tugido, Tuido e Tuzar por Tujal. Confronte-se Tejão por tojão ou tojalão; Tigeiro por Tojeiro e Tocheiro; Tijosa e Tejosa por tojosa e tojoso. Nós temos Tojosa e Toyosa.

Thodeia (Parada Thodeia). — De Thadêa, villa, e esta de Thadêu, nome d'um santo, etc., ou de tordeia, o mesmo que tordeira, ave semelhante ao tordo, mas um pouco maior, como diz Figueiredo.

Tibães. — E' talvez uma fórma de Tibaes, o mesmo que Tivaes por Estivaes e este por Estevaes, povoações nossas, como Estivada, Estivadas, Estiveira, Estiveiras, Estiveirinha e Estiboiral por Estiveiral, o mesmo que Esteveiral e Estival.

Tibalde e Tibaldinho. — De Thibaldus e este de Theobaldus, nome germanico pessoal d'um santo, etc. Confronte-se Typaldos, nomé ou cognome grego na actualidade. Assim é denominado um capitão de marinha que se revoltou contra o governo da Grecia em Outubro de 1909.

Toqueirão. Confronte-se Toco e Tócos, povoações nossas tambem, o mesmo que Tronco, Troncos e Trancozam por Trancozão, povoações nossas tambem.

Toriz, Touriga, Tourigo, Touriz e Turiz. — De *Theodoriquiz*, patronimico de Theodoricus, Theodorico, nome germanico d'um rei dos godos, etc.

Do teutonico *theod* — povo, chefe, principe, e *ric* ou *rich* — poderoso, rico.

Tortozendo, Tozende e Tuzendes.

1.º — De Truycosendo, antigo nome pessoal de Truycosendo Gueda ou Guedes, avô de Egas Moniz, o *Aio*.

Truycosendo > Trucozendo > Trutozendo > Turtozendo > Tortozendo.

2.º — De *Tructexindus, i,* nome pessoal germanico.

Tougues, Touguinha e Touguinhó. — De Thioquis, Thioquina e *Thioquinolus, i,* fórmas anteriores de Diogues, o mesmo que Diegues, Dioguinha e Dioguinho. Veja-se Diagares, supra. Tambem Tougues póde vir do arabe *touche,* espécie de bandeira que o alferes costuma levar diante do Grão Turco, pelo que os ditos alferes são denominados — Tougues. Veja-se Touge, em Sousa

Tovar, appellido nosso; Tobar e Tovar, povoações da Hespanha. — De *Theobaldus,* Theobaldo, nome germanico e nome d'um santo, que deu tambem Theobalde, Tibalde e Tibaldinho, povoações nossas, Theobardo, tambem nome d'um santo. Thibaldo e Tibáu, appellidos nossos tambem. Confronte-se Bivar — de Vivaldus e este de *Wilibaldus, i,* nome germanico pessoal, que deu tambem Guilhovai e Guilhoveis por Guilhovaes, povoações nossas.

Tramagal — De tamargal por tamargueiral — que abunda em tamargueiras, arbusto de casca adstringente.

Travasso e Travassô. Confronte-se *Trebatius,* Trebacio, nome romano de Caio Trebacio, jurisconsulto, contemporaneo de Cicero. *Magnum Lexicon.*

Tricas — ninharias, bagatellas, enredos.

1.º — Do latim *trica* e este de Trica, nome proprio, como diz Figueiredo, mas eu não vejo no *Magnum Lexicon,* trica.

2.º — Do latim, *tricae, arum,* — tricas, futilidades, enredos. — *Magnum Lexicon.*

Trouxemil ou Trouxe Mil. Veja-se Casimiro.

Trufei. De Theodofredi, patronimico de *Theodofredus, i.* Theodofredo, santo e martyr, Bispo de Vizeu, etc.

Veja-se Evora, no *Portugal Antigo e Moderno*, volume III, pag. 110, columna 2.ª — e Vizeu, volume XII, pag. 1592, columna 1.ª, onde, sob o numero 10, mencionei Theofredo, o mesmo que Theodofredo, Bispo de Vizeu, pelos annos de 693.

Trugal por Turgal, Truguel por Turcal e este por Turgal. Da torga, planta arbustiva, como Torgal, Torguêda, etc., povoações nossas tambem.

Trulhe. De Tertulii?

Ucanha, antigamente Cucanha. Veja-se Cuca, Cucana, Cucanha, Cuco, Cucos, Cocões, Cucujães por Cucujães, Moncocos por Moncucos e Monte dos Cucos, são povoações nossas que tomaram o nome dos cucos.

Unhão, Unhaes e Unhos.

1.º — De...

2.º — Do latim *unio*, *onis* — certa espécie de cebola.

Val de Avim e Val de Boim. Veja-se Aboim.

Val d'Asares ou Val de Asares, aldeia e freguezia e por consequencia povoação muito antiga.

1.º — De *Balthasariis*, patronimico de *Balthasarius*, *ii*; — Balthasar, nome biblico e nome d'um santo.

2.º — De valle de azares; mas não julgo acceitavel esta etymologia, porque a dita povoação vem da idade média, tempo em que o termo — asar ou azar, aventura infeliz, não vogava por certo ainda.

Val de Azares. Confronte-se Baldassare, appellido actual italiano.

Val de Geans. — De Geanes por Joannes? Confronte-se Jannes, Joães, Joannes e Val de Janianes — de João Annes, João, filho de João e Val de Joannes, povoações nossas.

Valdemar, Val de Mar, Valdemil, Valdemir, Val de Mira e Val do Mar. Confronte-se *Wladimirus*, *i* — Wladimiro, nome germanico pessoal e Waldemar, appellido nobre actual na Dinamarca (1912).

Val de Menantis. — De Menantiz por Menentiz e este por Menendiz, o mesmo que Val de Mendiz.

Val de Nacomba. — De Val de La Comba ou Anna Comba. Confronte-se Casal de Nacomba.

Valdigem por Valdige. Confronte-se Orge, Orgem e Orje, povoações nossas. Confronte-se tambem Faldigens e Faldijaes por Faldijães, que sôa Faldigens!...

Valeizão. Veja-se Baleizão.

Valença e Valencia. — De Valentia — Valença, cidade do *Latium*, que depois se chamou Roma. Plinio tambem deu o nome de Valentia a Valença, cidade da Hespanha. — Do latim *valentia* — valentía.

Valentim — de *valentinus, a, um*, coisa da cidade de Valencia ou de *Valentini, orum* — os valencianos.

Valhelhas. — Do latim *vallecula* e *vallicula* — pequèno valle. Terencio e Testo no *Magnum Lexicon.*

Varães, Varaes por Varães e Virães?

1.º — De *Varianis*, patronimico de *Varianus, a, um* — coisa de Quintilio Varo ou pertencente a Quintilio Varo. *Magnum Lexicon.*

2.º — De varaes — grandes varas, antithese de Varellas.

Variz.

1.º — De...

2.º — De Variquiz por Variquis, patronimico de *Varicus* — Varico, nome d'um santo, etc.

Vasconcellos, appellido. — De *Vellascucellus*, diminutivo de *Velascus*, o mesmo que Vasquinho. Confronte-se Castroncelos, povoação de Lugo, que tomou o nome do baixo latim *castrucelus*, diminutivo de *castrum* — castro, como castrinho?

Vellez, appellido. — De Avilez e este de Avila, cidade da Hespanha.

Vermil e Vermoim. Veja-se Bermil.

Vermil e Vermoil. — De *Veremundini*, patronimico de *Veremundinus, i*, diminutivo de *Veremundus, i*, antigo nome pessoal que deu Bermudo e Bermudes, appellidos, etc.

Vial, appellido.

1.º — Do latim *vialis*, pertencente ao caminho ou rua. Confronte-se Ruas, appellido tambem.

2.º — Vial — de Vidal e este de Vitalis, nome d'um santo, etc.

Vianna e Vião — De Bibiano e Bibiana, nomes de santos, etc., que tiveram tambem as fórmas de Viviano e Viviana, quasi Vianna. Veja-se o meu *Diccionario d'Appellidos.* Confronte-se tambem Viviani, appellido actual francez (1912)

Viariz. Confronte-se Biarritz, povoação franceza; mas Viariz, povoação nossa, vem de Viariquiz, patronimico de Viaricus, nome germanico. Veja-se Viariz, artigo meu, no *Portugal Antigo* e *Moderno.*

Vica e Vicainha. Veja-se Bica e Biquinha e confronte-se Fontainha e Fontinha, etc.

Vieirinhos (Lourinhã) Veiros e Vieiros. De fieirinhos e fieiros, nome que o povo dá aos pequenos arroios ou córregos d'agua.

Fieirinhos e fieiros — véem de fio — córda delgada, — e note-se que *fi* e *vi* na idade media confundiram-se. Veja-se o tópico *Substituição de letras.*

Vilhenga.

1.º — De . . .

2.º — De Vilhega.

Confronte-se Vilhegas, appellido nosso, tirado de Villejas, que se lê Vilhegas, povoação hespanhola, o mesmo que Vilhelga, povoação hespanhola tambem.

3.º — Vilhenga de vilhenda e este de Vilhena, appellido nosso, tirado de Villena, povoação hespanhola d'Alicante, o mesmo talvez que Vilela, povoação da Hespanha tambem, — entre nós Villela por Villella, pois entre nós a desinencia diminutiva ella tem dois *ll.*

Confronte-se Paradella, Fontella, Pontella, Portella, Varella, Vargella, Varziella, etc.

Villa Nova de Portimão. Confronte-se Portimão, aldeia da freguezia d'Alvite, concelho de Cabeceiras de Basto; mas Villa Nova de Portimão tomou talvez o nome de Porto Máu, porque o seu porto não é bom. Confronte-se Barrimão e Barrimáu por Barro Máu, povoações nossas.

Tambem Portimão póde vir de *portus magnus* — porto grande, como diz o meu illustrado amigo e collega snr. José Fernandes Vieira na sua interessante *Monographia de Villa Nova de Portimão*, recentemente publicada.

Villaça, appellido. — De Vilacha ou de Villaza, povoações da Galliza.

Visu ou Vizêu: Confronte-se Visiedo, povoação da Hespanha na provincia de Teruel. Confronte-se tambem Vazêu... e Basilêu, o mesmo que Basilio, nomes de santos, etc.

Basilêu podia dar Vazêu e Viseu ou Vizêu!...

Por seu turno Basilêu vem de Basileia, a velha Augusta Bauracorum, hoje Bále, cidade episcopal da Suissa e capital do cantão do seu nome, atravessada pelo Reno. Veja-se Basileia, em Candido de Figueiredo, volume II, pagina 866; *Basilia* em Bescherelle e Devars, volume II, paginas 171.

Ximenes, appellido.

1.º — De...

2.º — Metatese de *Geminis*, patronimico de *Geminus, i* — irmão gemeo? Confronte-se Gimênez que é fórma castelhana de Ximênes.

Tambem *Geminus, i*, deu Gem, povoação nossa.

Gemino, Gemina e Geminiano, foram santos!...

Zabelleiras. — Vem de As avelleiras. Confronte-se Soliveiras por As Oliveiras, no diapasão callaico Assoliveiras e por aférese, Soliveiras.

Parece que Zabelleiras já teve a fórma Sabelleiras!... Confronte-se Sabeira e Sabeiro, talvez contracção de Sabeleira e Sabeleiro.

Zava. — De Zabela, nome arabe. Veja-se *Zava*, artigo meu, no *Portugal Antigo e Moderno*, volume XII, pagina 2078.

Zebras. Confronte-se Val da Zebra, Val das Zebras, Val de Zebro, Val do Zebrinho, Monte do Zebro, Zebra, Zebra e Pombeiro, Zebral, Zebras, Zebreira, villa, freguezia, casal e dous montes — Zebreiros, Zebrinho, Zebro — seis casaes e uma herdade. Zebro de Baixo, Zebro de Cima, Zebros, aldeia, casal, etc.

Zibeira — uma freguezia, quatro aldeias, tres casaes e uma quinta: Zibreira da Fé, Zibreira de Fitas e Zibeiros, ao todo trinta e oito povoações e dous montes deshabitados.

Zedes. — De Zetes ou Zethes, ae, Zetes, filho de Boreas, rei da Thracia.

Zé dos Muros. Veja-se Jallares, supra.

Zido.

1.º — De...

2.º — Do latim *zythum*, *i* e *Zythus*, *i* — a cerveja, bebida archaica, bem conhecida. *Magnum Lexicon.*

Zurara. Veja-se Azurara, supra.

MAIS ETYMOLOGIAS

O trabalho que segue appareceu truncado no espólio do auctor

Adaúfa e Adaúfe, appellidos e nomes geographicos — de Athaulphus, nome germanico d'um rei visigodo, etc., nome tirado do gothico *atta* — pai e do celta *ulphe* — ajuda, soccorro, ou do teutonico *hulf*, idem; em gallaico, anglo saxão *helpe*; em flamengo, *hulpe* — ajuda soccorro. Veja-se *Boucrand.*

O mesmo suffixo *ulphe* ou *hulf* se encontra em *Radulphus* ou *Rodulphus, i, Sindulphus, i, Theodulphus, i*, etc., nomes germanicos.

Radulphus, i, deu Raul, nome pessoal e este deu Raullo ou Raúlo, Raulino, Raulim e Rolim, appellidos.

Tambem *Radulphus* deu Rodol*phus, i*, Rodolpho, nome pessoal e por contracção Rol, appellido, aldeia, etc.

Sindulphus, i, deu Cendufe, aldeia, freguezia e appellido.

Teodulphus, i, deu Theodulpho, nome dum santo, etc. Tufes e Tufos, nomes geographicos e appellidos nossos. Mais prolifico, porém, foi *Athaulphus, i*, porque além de *Adaufa* e *Adaufe*, supra, deu os appellidos e nomes geographicos seguintes:

Adolfo ou Adolpho, nome d'um santo, etc.

Adoufe e Adufe, nomes geographicos.

Adulpho, o mesmo que Adolpho, supra.

Aldova, metáthese de Adolpha — Casal Doufe, Casal d'Ufes.

Dolves e Estrada de Ufe, nomes geographicos, mencionados por esta fórma na *Chorographia Moderna*, de Baptista.

O mesmo *Athaulphus, i*, deu:

Odulfo ou Odulpho, nome d'um santo, o mesmo que Adolpho e Adulpho.

Ufe.

Val d'oufe em Val d'Oufe. Villa Duffe e Villar d'Oufe, appellidos e nomes geographicos, mencionados d'esta fórma por Baptista.

O mesmo *Ataulphus*, germanico, foi adoptado pelos arabes, como appellido. Confronte-se Mahomad Cid Atahuf, nome arabe d'um senhor de Gaya, no seculo IX. *Monarchia Lusitana*, p. II, 311.

Tambem *Athaulphus* já no seculo XI teve a fórma *Adaulfus*. *Adaulfus iben zaide quos vidi*. Documento do anno 1041 no *Portug. Monum. l. Chartae*, pagina 195, n.º 317.

Iben zaide ou Zaide talvez désse Bensaude, appellido actual. Veja-se *Abenaia*, supra.

Tambem *Athaulphus* deu *Aldulfus* por Aldufos, metáthese de *Adulphus* — Adolpho e Adulpho. *Aldulfus, presbiter, confirmo*. Documento do anno 1033. Veja-se *Portug. Monum. l. Chartae*, 171, n.º 278, e *Aldova*, appellido e aldeia, supra.

Athaulphus < Adulfus < Aldulfus < Aldolfus < Aldofus < Aldofa (villa) < Aldova — arte-nova, como Dolves por Adolves — de Adolphis, etc., etc.

O mesmo Athaulphus, além de Adolphus, Adulphus e Odulphus, i, no seculo VII, deu Hidulfus, i, nome d'um bispo de Iria (do Padrão) que assistiu a um concilio de Braga no anno 675. (*Monarchia Lusitana*, p. II, 249, e *Cat. dos Bispos do Porto*, 183, mihi, onde se lê — «Hidulfus..., Iriensis Ecclesiæ Episcopus...»

E talvez que, pela arte-nova, Hidulfus désse Ivus — Ivo, nome d'um santo e appellido nosso tambem.

Adelaide, appellido e nome d'uma santa, etc., em allemão, Adelheid. Do teutonico, adel, nobre, e heit, pessôa. Quer, pois, dizer, pessoa nobre, illustre.

Alberto é o mesmo que Adalberto e Adelberto, nome d'um santo e appellido nosso.

Do teutonico adal ou adel, nobre e bert, illustre.

O mesmo Alberto deu Alberta, Albertino e Albertina.

Adelfo ou Adelpho, appellido e nome d'um santo, etc. — Do latim, *Adelfus, i*, e este do grego *adelphos*, irmão, nome composto de *a* copulativo e *delphus*, seio. Adelfo significa, pois, fraterno, fraternal, fraternidade.

O mesmo Adelfus deu Adelfinus e Adelfina, por aféreses, Delfim, Delfina, posto que estes dous nomes tambem podem vir do grego *delphin* — golfinho, peixe e constellação. Veja-se Boucrand e Fraterno, infra, tambem appellido e nome d'um santo, etc., tirado de *fraternus* e este de *frater* — irmão.

Fraterno e Adelfo são synonimos. Confronte-se tambem Materno e Paterno, appellidos e nomes de santos.

Adeodato, appellido e nome d'um santo, etc. — Do latim *a Deo datus* (dado por Deus), o mesmo que Deusdado, appellido tambem e *Deus dedit*, antigo nome pessoal, masculino e feminino, como Deuladeu (Deus a deu), nome da heroina de Monsão. Confronte-se tambem Mafalda e Mafaldo, contracção de Malfadada e Malfadado, o mesmo que Maldonado, do latim *male donatus?*

Adjuto, appellido e nome d'um santo, etc. — Do latim *adjutus*, ajudado ou favorecido (por Deus). E' antithese de Maldonado e o mesmo que *bene donatus*, que parece ter sido tambem nome pessoal. Confronte-se Bemdada e Bemdado, appellidos nossos infra, e Bendada por Bemdada, aldeia e freguezia nossas tambem.

De Adjutus, Adjuta, antigo nome de mulher, Adjuta (villa), a quinta ou casa de campo de Adjuto, e Ajuda, formoso sitio de Lisboa e formoso palacio real que ficou incompleto; mas temos um paço episcopal, hoje quartel militar, cuja planta exterior é a do palacio da Ajuda completo, embora reduzido. E' o paço episcopal de Pinhel, segundo me dizem.

Adôa, appellido e quinta. E' contracção de Atadôa, aldeia e quinta; mas qual o etymon de Atadôa? E' talvez o latim botanico *adatoda*, planta mencionada por Linneu ou Plinio. Não tenho á mão o verbete proprio.

Adorigo, aldeia, freguezia, appellido, etc., e Adourigo, casal e appellido. Veja-se Adorigo na 1.ª parte, paginas 232 e 233.

De *Honoricus*, nome pessoal germanico do seculo x.

Honorigo didaz test. Documento do anno 943, *Portug. Monumenta, l. Chartae*, pagina 30, n.º 50.

Honorigo didaz é o mesmo que Honorigo Dias, porque Didaz ou didaz supra é contracção de Didagaz, o mesmo que Didacaz, patronimico de Didacus ou Didagus, antigas fórmas de Diago e Diego na Hespanha, entre nós Diogo, o mesmo que Thiago, Jayme, Jacques e Jacome, fórmas tiradas de Iacob ou Jacob, nome biblico.

Por seu turno Didaz, Didagaz ou Diagaz na Hespanha deu Diaz e entre nós Dias, appellido actual que já tambem teve a fórma Diaz. Confronte-se Ruy Diaz, el Cid, vulgo Cid Ruy Diaz, nome do lendario guerreiro hespanhol, assim denominado nas chronicas da Hespanha e nas antigas chronicas portuguezas, mas posteriormente e actualmente em portuguez Cid Ruy Dias, o mesmo que Rodrigo Diegues ou filho de Diogo, pelos arabes cognominado El Cid, o heroe, o senhor, o grande homem, o guerreiro por excellencia, por ser o terror d'elles. Note-se que o pai de Cid Ruy Diaz era Diego ou Diago. Veja-se Dias, Diegues e Diogo, infra.

Honorigo deu Adorigo e Adourigo pela fórma A d'Honorigo, casa, granja, casal ou quinta de Honorigo. Confronte-se A. de Barros, Adefroia, A de Geraldo, A de Justa, A de Martinho, A do Alcaide, etc., povoações nossas.

Adefroia vem de Froila, nome germanico, o mesmo que Fruéla e deu *Froilanus, i, is, az*, unde Forjães, Forjão, Forjaz, Faroia, Froes e Froia, appellidos e nomes geographicos, arte-nova.

De passagem diremos que Froila é talvez uma barbara latinisação e germanisação de Florus, i, nome romano, que deu Florianus, quasi Froilanus, e Honoricus é talvez germa-

nisação de Honorius, nome romano tambem, ou contracção do latim *honorificus.* [1]

Pelo intimo contacto em que durante muitos seculos viveram os romanos e os povos germanicos, estes acceitaram d'aquelles e vice-versa, muitos nomes proprios e communs. Tambem os arabes, pela sua longa permanencia na Hespanha, levaram para o seu vocabulario muitos nomes latinos, como em Portugal e na Hespanha ficaram muitos nomes arabes, tanto communs como proprios.

De Ad'Honorigo, Adorigo, Adourigo e talvez Dorigo, appellido archaico e nome pessoal no seculo XI.

Ego Dorigo Brandilazi... Documento do anno 1039, no *Portugal Monumenta, l. Chartae*, paginas 186, n.º 306. Na epigraphe lê-se — Dorigus.

Brandilazi é patronimico de Brandila, nome germanico tambem — unde Brandilanus, i, Brandião, appellido, aldeia, etc.

O mesmo Honoricus deu Origo, Oriz, Ourigo, praia da Foz, Ourique e Ouriz, appellidos e nomes geographicos.

De Honoricus, Honoriqui ou Honoriquizi, Ourique e Honoriquis ou Honoriquíz, Oris e Ouriz.

Em documentos do seculo XI encontra-se tambem Audericus, Auderigus e Auderigo, nomes pessoaes que parecem affins de Adorigo ou antes de Aldreu, Aldrigo, Aldriz, Aldrogões, Aldrogos e Drizes, appellidos e povoações nossas. Veja-se Aldariz.

Tambem parece affim de Adorigo o velho latim *enduriguus*, o mesmo que *irriguus*, chão que tem agua e fontes, chão regadio. Veja-se Endovelico no *Elucidario.*

Temos tambem Oldrões, freguezia, e Oldrons, aldeia, que são fórmas de Aldrogões e por consequencia tambem affins de Adorigo ou antes de Auderigo, Aldreu e Aldrigo.

---

[1] Honoricus é latinisação barbara de Huneric — Hunerico, nome germanico d'um rei dos Vandalos, etc., como dizemos alibi. Veja-se Adorigo, na 1.ª parte da minha louca *Tentativa Etymologica*, paginas 232.

Adosinda, appellido e nome pessoal.— Do latim *dulcis, ce*—coisa suave ao gosto ou dôce; e amavel, agradavel, jucunda, bella, formosa. Confronte-se Doce e Dulce, antigo nome de mulher e d'uma nossa rainha, o mesmo que Adosinda ou Adozinda, por Alduzinda, de Dulcina ou Dulcinia, com o prefixo arabe *al—a*. Confronte-se Dulcineia, a dama ou tricana de Toboso, a quem rendia culto o heroe manchêgo.

Parece que *dulcis* deu tambem *Dulcinus, i*, ou *Dulcinius, ii*, unde Docim, appellido nosso e aldeia. Confronte-se tambem Aldoça (quasi Al — Dolce ou Al — Dulce), antigo nome pessoal de mulher, como Aldonça e Aldonsa por Aldolça, no baixo latim do seculo XI, *Ildonza*, *Eldonza* e *Eldonze*.

«...*gundesindo et ildonza*...»

«...*pater noster gundesindo cum conjuge ejus eldonze*...»

«...*Argido prolis gundesindo et eldonza conf.*»

Documento do anno 1043 no *Portug. Monum. l. Chartae*, paginas 199, n.º 325.

Adosinda vem de Aldosina ou Alduzina por Aldocina ou Alducina, o mesmo que Aldulcina, diminutivo de Aldolça por Aldonsa.

Em um documento do anno 1033 se lê no texto *Marcus, et Aldosinda*, e na epigraphe *Marcus uxorque ejus Adosinda*. *Chartae* — 170, n.º 278. Confronte-se Aldonsa e Alduzinda — aldeias nossas.

Houve tambem *Alduzindus, i*, nome pessoal masculino, e na minha humilde opinião *Alduzindus, i*, e Alduzinda deram Bouzende, Bouzinde, Oucidres, Ouzenda, Ozenda, Ozende, Ozendo, Provezende, Zedes e Zendo, appellidos e povoações nossas.

De Aldozinda, Aldozenda, Auzinda e Auzenda, antigos nomes pessoaes mencionados por Frias, e Ouzenda, aldeia, porque *al* deu *au* e *ou*. Confronte-se Theobalde, Tibalde e Tibaldinho, povoações nossas, Thibau e Tibáu, appellidos — de *Theodobaldus, i*, nome germanico.

Audericus, Anderigus e Auderigo, antigos nomes pes-

soaes, Aldreu e Aldrigo, nomes geographicos — de Aldaricus por Ildericus, nome germanico. Veja-se Adorigo, supra e Aldariz. Confronte-se tambem Salzeda e Salzedas, povoações nossas, que o povo denomina Sauzeda e Sauzedas — do latim *salix* — salgueiro, como Sousa, Souzel, Souzella, Souzellas e Souzello, pois *salix* no baixo latim deu *saucia*, *salicetum*, etc. Confronte-se tambem Souto, Soutello, Soutinho, Soutilho e Soutulho (?!...) appellidos e nomes geographicos. — Do latim *saltus*, bosque.

De Alduzinda, Auzinda, Auzenda, Ouzenda, e Ozenda.

De *Alduzindus*, *i* — Auzende, Ozende, Ozendo, Zedes, por Ozendes e Zendo por Ozendo?

Provezende — de probe por pobre e Zende por Ozende?

Bouzende e Bouzinde, povoações nossas, de Iben Ouzende e Iben Ouzinde por Aldozindi.

De Aldozindis < Auzindis < Ouzindes < Ouzides < Oucides < Oucidres — porque o *r* é letra muito falsa e muito caprichosa. Apparece e desapparece com facilidade.

Um documento hespanhol do seculo XIII (anno 1239), diz: — «Pedro de Laez con su muger Ouçendra Alonso...» *Antiguid. de Tuy*, paginas 149, mihi.

Ouçendra é o mesmo que Oucenda, Adozinda e Ouzenda, porque no dialecto gallego *z* vale *ç*, e talvez que Oucidres por Oucides, Ouzides, Ouzindes, seja uma reminiscencia toponymica da occupação gallega ou leoneza. Confrontem-se os nossos nomes geographicos seguintes:

Alcaron por Algarão?

Alcobia — a cova?

Alconilhes — os coelhos?

Chambona e

Xambona — chã boa?

Chozendo por Chocendo — de Joseno por Josino?

Campilho, appellido — de Campillo, Campello, campinho.

Fixoeira, feijoeira.

Fonte Cinas por Fontecinas, fontesinhas, fontinhas, Fontainhas.

Fontanaes, Fontanal, Fontanas, Fontanellas, Fontella e Fontellas — do hespanhol fontana, fonte.

Gogim e

Goujoim — de *Guzuinus, i*, nome germanico pela pronuncia gallega Gôxuinus, i, Goxim, Goxoim.

Fontom por Fonton — Fontão.

Hombres — Homens.

Muxagata e

Muxagato por Mucha gata e Mucho gato — muitos gatos ou teixugos.

Pagons — pagões?

Penedones e

Penedono — de penedon, penedão — grande penedo?

Penedono vem talvez de Pena de Domno por *Domino*, antigo nome d'esta villa e séde de concelho. Penedono quer, pois, dizer Pena ou Penha do Dono ou do Senhor.

Note-se que antigamente Senhor, em latim *Senior, oris*, foi nome pessoal, como *Domnus* por *Dominus*, synonimia de Senhor. Tambem *Domnus* teve os diminutivos *Domnellus, i*, que se encontra em Donello, aldeia nossa, e *Domninus, nini*, que se encontra em Donim, povoação nossa tambem.

Por seu turno *Senior, óris*, Senhor, antigo nome pessoal, teve os diminutivos *Seniorinus, i*, que se encontra em Senhorim e Cannas de Senhorim, povoações nossas, e *Seniorina*, que deu Senhorinha, nome d'uma santa, etc., e Senhorinha, povoação nossa tambem. Confronte-se tambem Dona Senhora e Dona Senhorinha, casaes nossos.

Puxadouro — de poçadoro por posadoro — Pousadouro.

Quartijos — quartilhos?

Queirom por Queiron — Queirão.

Tocheiro — Tojeiro?

Tôcho — Tojo?

Quejas — quelhas?

Quintana e

Quintanilha por Quintanella ou Quintanilla — Quintella, Quintinha.

Rana — Ran.

Roxío — Rocío.

Ruivo e Ruivos — do hespanhol rubio, rubios, como Loivos de lobios, na Hespanha lobos.

Rubolhones — do gallego ou hespanhol... rebollones?

Santecinhos por Santocinhos, Santosinhos, santinhos.

Santos Illos por Santosillos, santosinhos, santinhos?

Santrilha — do gallego Santrilla por santilla, santinha?

Senestal — de genestal, giestal.

Soacho — Soajo.

Sopellos — choupellos?

Sôpo — choupo?

Suenes e

Xoenes por Xuanes — João.

Val de Rojal — Val de Rosal.

Varchinhas — Varzinhas, Varjinhas.

Varejom por Varejon — Varejão.

Villarejo — Villarelho.

Xara — Sara? Zara?

Xerica — gerica?

Ximpeles — simples?

Xurreira — zurreira ou zorreira. Confronte-se Zorra, Zorral, Zorras, Zorreiras, Zorrinho, Zorro, Zurreiras e Zurreirinhas, povoações nossas.

Guindaes — rua e sitio do Porto. Do hespanhol guindales — ginjaes, de guinda — ginjeira, ginja.

Silgueiros — do antigo hespanhol silguero, actualmente jilguero — pintasilgo, ave canora muito sympathica e muito linda, que abunda em Portugal, mormente em Silgueiros!...

Monte da Buena Madre — casal nosso, cujo nome é da mesma familia.

Chardeirão por Sardeirão e este por Cerdeirão, grande Cerdeira.

Chardinheiro por Sardinheiro. Confronte-se Sardinha e Sardinheira, povoações nossas.

Chedemiam por Zé Damião.

Chansequias por Chans Sequinhas?

Chansinha por Chanzinha.

Chanxa por Sancha. Confronte-se Sancha, differentes povoações nossas.

Cheira, Cheiras e Cheires por Geira e Geiras, povoações nossas.

Chequinho por Sequinho.

Cherita por Cerita.

Chestadiços por Gestadiços, o mesmo que Gestaduços — Gestal d'Ursos?

Chétas por Setas.

Choeirinho por Soeirinho.

Choeiro por Soeiro — de suarius — porqueiro.

Choqueiro e Choqueiros por Sóqueiro e Sóqueiros — tamanqueiros.

Chonos (casal dos) por Chões. Confronte-se Chãos e Chões, varias povoações nossas.

Choutaria por Soutaria.

Chouto por Souto.

Saim e Xaim.

Chainça, Sainça e Xainça.

Varchinhas por Varginhas.

Xerez por Gerez.

Sixto, Xisto e Xistro, povoações nossas.

Zorreira e Xorreira, idem. Veja-se o tópico — *Diapasão Callaico.*

Esboço etymologico das freguezias do concelho de Paredes

Aguiar de Sousa

(1.ª)

Aguiar vem do baixo latim *aquilare, is* — abundante em aguias, aves bem conhecidas, cujo nome foi tirado do latim *aquila, ae* — aguia.

Chama-se esta freguezia Aguiar de Sousa, porque temos outras freguezias e povoações que tomaram o nome das aguias, taes são: Aguia, Aguiã, Aguiar, villa e freguezia, Aguiar, freguezia, quatro aldeias, um casal, uma quinta e uma habitação isolada.

Temos tambem Aguiar da Beira, villa, freguezia e séde de concelho; Aguiarinho, Aguias, Aguieira, Aguieira Velha, Aguieiras, Aguieirinho, Aguieiro, Aguieiros, Aguilares (dos), appellido e casa nobre, Villa Pouca d'Aguiar, etc.

Temos tambem Quinta das Aguias ou de S. Pedro das Aguias, que foi um convento importante da Ordem de Cister, fundado e muito generosamente dotado pelos Tavoras e é hoje uma das quintas mais importantes da freguezia de Tavora, solar dos Tavoras, concelho de Taboaço, quinta pertencente ao snr. Alexandre Augusto Pereira de Barros, que n'ella reside ha muitos annos e a tem beneficiado muito. Veja-se Tavora, no *Portugal Antigo e Moderno*, volume IX, paginas 515, columna 1.ª e seguintes.

Na mesma freguezia de Tavora ha um penhasco importante denominado Penha Amarella ou Penha d'Aguia, porque ainda hoje alli fazem criação as aguias.

Esta freguezia d'Aguiar de Sousa tomou o nome do rio Sousa, um dos muitos confluentes do Douro. Nasce junto de Margaride, capital do concelho e comarca de Felgueiras; atravessa depois grande parte do concelho de Louzada, em seguida banha grande parte do concelho e comarca de Paredes, depois de receber na margem direita o rio Ferreira que vem do concelho de Paços de Ferreira e banhando parte do concelho de Vallongo, morre no Sousa, tendo de curso trinta kilometros approximadamente.

Por seu turno o rio Sousa, depois de receber o Ferreira, desagúa na margem direita do Douro, quasi em frente de Arnellas, tendo de curso total quarenta e cinco kilometros. Emquanto atravessa e banha os concelhos de Felgueiras e Louzada, o Sousa é placido e ameno; mas desde as proximidades de Paredes até morrer no Douro, o seu leito é em grande parte declivoso e fragoso, nomeadamente a zona chamada Inferno do Sousa, por ser muito funda e ter margens formadas por alta penedia abrupta, escarpada, onde faziam creação as aguias, bem como em outros fragões que avultam nas margens do mesmo rio a juzante do Inferno do Sousa, supra.

Por seu turno Sousa, rio, vem do baixo latim *saucia* — salgueiral ou bosque de salgueiros. A escala seria: saucia — sauça — souça — Sousa!...

Teem a mesma etymologia as nossas muitas povoações, casaes e quintas denominadas tambem Sousa, Sousa (do) Vinha, Sousa Menezes, Sousas, Souzeiro, Souzel, Souzella, Souzellas e Souzello, povoações mencionadas d'esta fórma por J. M. Baptista na *Chorographia Moderna*, que vamos seguindo. Tambem temos outras muitas povoações, ao todo mais de trezentas, que tomaram o nome do latim *salix*, *icis* — o salgueiro, taes são: Salgom e Salgam ou Salgão, por Salgueirão; Salgosa por Salgueirosa; Salgueira, Salgueiraes, Salgueiral, Salgueiras, Salgueirinha, Salgueirinhas, Salgueirinho, Salgueirinhos, Salgueiro, Salgueiro Mouro, Salgueiros, Salgueirosa, Salgueiroso, Salzeda, Salzedas, Sarzeda, Sarzedas, Sarzedello, Sarzedinho, Sarzedo, etc.

A freguezia d'Aguiar de Sousa demóra entre quatro montes, pelo que sôbre ella certamente revoavam as aguias, e comprehende as povoações seguintes: Aguiar, Alvre, Deveza, Senande e Sernada. Com relação á etymologia de Aguiar já dissemos o bastante.

Alvre é deturpação de Arvore.

Deveza—do portuguez deveza, que tem varias accepções e na Beira Baixa tambem significa — chão compáscuo, logradouro commum para certas e determinadas povoações. A raiz é o latim *difensa* — de *difendere*, como diz Candido de Figueiredo.

Sernada parece uma fórma ou contracção de senarada, portuguez antigo, tirado do baixo latim *senara* — seara.

O mesmo *senara* deu tambem senra. Nos documentos mais antigos de Lamego se chamavam Senra do Bispo o que hoje se chama Rua da Seara, porque antes que os bispos de Lamego a fizessem povoar, nada mais era do que terreno bastante plano, proprio para seara de pão. Veja-se Senra em Viterbo, Seara em Candido de Figueiredo e Senara em Valdez.

A mesma etymologia de Seara — *habet dentem coelhi!...* Uns dizem que vem do arabe outros do baixo latim.

Senande é a povoação mais importante d'esta freguezia. Está entre quatro montes e dista cêrca de quatro kilometros da margem direita do Douro para N. N. O.: meio kilometro da margem esquerda do Sousa, para S. E. na estrada de Vallongo para a margem direita do Douro, e dista de Paredes 15 kilometros para S. O.

Cenande por Senande, vem de Sizenandi, patronimico de *Sizenandus, i*, nome d'um santo, etc., que deu tambem Cernande ou Sernande, Sernancelhe e Sizandro, povoações nossas.

Cernande ou Sernande é o mesmo que Cenande ou Senande, porque a letra *r* é a letra mais falsa e mais caprichosa, como dizem os proprios etymologistas francezes.

Sernancelhe vem de *Sezinandicellus, i*, diminutivo de *Sezinandus, i.*

Pertence, pois, *Sernancelhe* á grande série dos diminutivos que se encontram na onomástica portugueza formados pela desinencia *cellus, i.* Assim *arcus, us* — o arco, no baixo latim deu *arcucellus, i,* que se encontra em Arcozello, nome de varias povoações e freguezias nossas, entre ellas uma que eu já visitei junto de Moimenta da Beira. Junte-se Argozello, outra povoação nossa, o mesmo que Arcozello, pois *ca, co, cu* e *ga, go, gu,* trivialmente se confundiram e substituiram na onomástica portugueza.

Tambem *Arcucellus, i,* supra, teve a fórma *Arcucillus, i,* unde Argoncilhe, povoação e freguezia do concelho e comarca da Feira.

Tambem o latim *arcus* — arco — no baixo latim deu *arcuçolus, i* — arquinho, pequeno arco, que se encontra em Arcossó, povoação e freguezia nossas tambem.

Arcossó pertence á grande série de povoações nossas, cujos nomes foram tirados de diminutivos formados pela desinencia *olus, ola.* Assim, Ecclesia, egreja, no baixo latim deu Eccleziola, unde Egrejó, Grijó e Crixó, povoações nossas, etc.

Brandião, outro povo d'esta freguezia, vem talvez de *Blandilanus, i,* diminutivo de Blandila, nome pessoal.

Confronte-se Blanda e Blandina, nomes pessoaes e nomes de santos, que auctorisam as fórmas Blandus e Blandinus, Brando e Brandino, diminutivo de Blandus, Brando.

Tambem temos Brandim e Brandinhaes ou Brandinhães, povoações nossas. Brandim vem de *Blandinus, i,* supra, que deu Brandino e Brandim, como *Constantinus, i,* deu Constantino e Constantim.

Por seu turno Brandinhaes ou Brandinhães, veem de *Blandinianis,* patronimico de *Blandinianus, i,* o mesmo que *Blandinus, i,* Brandim, diminutivo de Blandus, Brando.

Tambem temos Brandão, appellido, que póde vir de brandão, grande véla de cera, ou de *Brandanus, i,* Brandano ou Brandão, nome d'um santo, etc.

Astromil

(2.ª)

Esta segunda freguezia do concelho de Paredes foi denominada tambem Estromil e vem talvez de *Astrimirus*, *i*, nome pessoal germanico.

Foi ella da apresentação dos Magalhães da Villa da Barca, dos quaes passou para os Nunes Barretos, morgados de Freiriz.

De passagem direi que, na minha opinião, Magalhães, appellido vulgar, é synonimo de Serrano, pois *magalia*, *ium*, latim de Virgilio, significa choças, cabanas, choupanas, unde *magaliani* — Magalhães, Serranos — habitantes de choças, cabanas, choupanas? — *Risum teneatis*, mas *rira bien qui rira le dernier*.

Freiriz, supra, vem de Frederiquiz, patronimico de *Fredericus*, *iqui* — Frederico, nome d'um santo, etc., nome germanico muito sympathico, pois é formado pelo teutonico *fred* ou *fried* — paz — e *rich* — poderoso, rico.

Significa, pois, Frederico — homem poderoso, rico e pacifico.

O mesmo Frederiquiz deu Frariz, aldeia nossa tambem, e Frederiqui deu os appellidos Fradique e Frique. Tudo é bom saber-se.

Esta freguezia é pouco populosa e comprehende apenas quatro povoações: Astromil, Carreiro, Costa e Egreja.

Já dissemos algo do etymon d'Astromil; Carreiro póde vir do portuguez carreiro, atalho, caminho estreito; Costa de encosta, chão ladeirento; Egreja, do latim *ecclesia*.

Baltar

(3.ª)

Esta freguezia tomou o nome de Walter, nome germanico pessoal, muito prolifico em portuguez e na onomástica portugueza, pois deu Valter e Gualter, nomes de santos; Alter e Alther, Baltar, Balteiro, Galtar, Gualtar (o mesmo que Gualter), etc., povoações nossas.

Os leitores não se espantem, porque temos outros muitos nomes de terras, nomes pessoaes e appellidos, em que figura o W — germanico, que por não ter letra correspondente no latim, soffreu tractos de polé na passagem para o latim e do latim para o portuguez. Assim Wald, nome germanico (?) em latim deu *Waldus, i,* unde Ubaldo, nome d'um santo, etc., Baldos e Balde, povoações nossas.

Tambem *Waldus, i,* deu *Waldinus, i,* unde Gualdino, nome d'um santo, o mesmo que Gualdim, nome do lendario Mestre do Templo, Gualdim Paes de Marécos.

Walfrido, nome d'um santo, é o mesmo que Alfredo, Wilfredo e Wilfrido, tambem santos.

Wenceslau é o mesmo que Venceslau, nome d'um santo.

Willibaldo, nome d'um santo, é o mesmo que Villebaldo e Vivaldo, tambem santo; Vivar e Bivar, appellidos. Por seu turno Willibaldo, em latim *Willibaldus, i,* deu Guilhovai e Guilhoveis por Guilhovais, povoações nossas.

Wladimir, nome germanico e nome d'um santo, em latim *Wladimirus, i,* deu Baldomero, tambem santo, Valde Mil, Valdemir, Val de Mira, Valdemiro, Valdemar e Valde Mar, povoações nossas, Waldemar, Waldemaro, Waldemira, Waldemiro, Waldimira e Waldimiro, nomes pessoaes e appellidos.

Wolfango e Wolfgango, são nomes de santos e talvez fórmas do mesmo nome!

Wulmaro, Gumaro, Vulmaro e Ulmaro, são tambem nomes de santos e talvez fórmas do mesmo nome! Por seu

turno Gumaro, supra, em latim *Gumarus, i, is,* deu ou podia dar Gomares, povoação nossa e *Gumarinus, i, is,* diminutivo de *Gumarus, i,* deu ou podia dar Gomariz, povoação nossa tambem.

Com relação ao W germanico, veja-se o meu *Diccionario d'Appellidos portuguezes ou usados por cidadãos portuguezes* e W no indice do 1.º volume da minha louca *Tentativa Etymologico-Toponymica,* obras que tenho no prélo, tendo já dispendido com a publicação d'ellas mais de 600$000 reis, comprehendendo um *Catalogo Chronologico* de todos os nossos Frades Grillos ou Religiosos Agostinhos Descalços—catalogo inedito, curioso e authentico.

Ainda não conclui as ditas obras por falta de forças physicas, pois já completei 80 annos em 14 de Novembro de 1912.

Volvendo a Baltar, direi que esta freguezia comprehende tres grandes povos: — 1.º, Ribeira de Baixo; 2.º, Tagilde; 3.º, Ribeira de Cima. Cada um d'estes grandes povos comprehende differentes logares ou povos mais pequenos. Assim, o povo da Ribeira de Baixo comprehende os logares seguintes: Egreja, Mámoa ou Mamôa, Ramos, Casal d'Egas, Tainde, Ribeiro, Gandarinha, Villa Nova, Lapa e Ancede.

O povo de Tagilde comprehende os logares de Tagilde, Capella, Covello, Frido d'agua, Sargedo, Padrão, Valle e Feira.

O povo da Ribeira de Cima comprehende os logares seguintes: — Gralheira, Sargeal, Capella das Almas, Carvalho, Além do Rio, Figueira da Porta, Areal, Quinta e Ponte.

Comprehende mais esta freguezia as quintas ou habitações isoladas de Regadia, Portello, Cabo, Covellas e Souto, aldeia.

As etymologias de quasi todas as povoações mencionadas supra são obvias, pelo que falaremos apenas das seguintes:

Mámoa ou Mamôa são synonimos de dolmen, como anta, arca e orca.

Suppõe-se que os dolmens, monumentos prehistoricos, eram destinados para mausoleus mais ou menos luxuosos, em harmonia com a importancia das pessoas para quem eram destinados. Por vezes a caixa ou arca era formada por pequenos esteios de pedra, cobertos com outra pedra, a modo de lágea ou lajão. Mettiam dentro os cadaveres e cobriam o pequeno monumento com terra e pedras soltas, formando um monticulo ou pequeno monte, em que nasciam plantas e arvores que se viam de longe e não se cortavam. Eram monumentos sagrados para os povos que os construiam, mas, logo que os ditos povos eram substituidos por outros, estes cortavam o arvoredo dos taes pequenos montes, depois arrancavam os troncos, iam baixando os ditos montes e, por serem de fórma cónica, imitando os peitos, foram denominados mámoas ou mamôas, algumas das quaes ainda existem, mas a maior parte d'ellas já desappareceu ha muito.

Outros dolmens, destinados para pessoas notaveis, eram muito mais luxuosos, embora feitos no tempo da pedra tôsca, sem apparelho, porque ainda não se conhecia o ferro, nem o ouro, prata e bronze.

Formavam os dolmens por 6 ou 8 esteios de pedra tosca, postos a prumo, tendo por vezes os esteios 4 metros d'altura fóra da terra e 1 metro debaixo da terra, para se conservarem firmes. Depois cobriam os esteios com um grande lajão tôsco, tendo por vezes 6 a 8 metros em quadrado. No vão immediatamente inferior collocavam o cadaver, revestindo os vãos dos esteios com pedras tôscas. Assim se teem encontrado muitos dolmens no nosso e em outros paizes, mas outros muitos teem desapparecido, porque o povo analphabeto os não respeita e os destroe quando necessita de pedra para quaesquer obras, mesmo para pocilgas ou casas de porcos e até para as pias de pedra em que deitam a vianda aos cevados.

Mas alguem suppõe que os mencionados dolmens supra eram por vezes tambem cobertos de terra e pedras soltas, chegando a formar não monticulos ou pequenas mámoas ou

mamôas, mas grandes montes artificiais, que ainda hoje se admiram pelas suas enormes proporções d'altura e circumferencia, contando milhares d'annos!... Taes são talvez os dous grandes montes, denominados Germanellos, por serem muito semelhantes, a modo de irmãos gemeos, na altura bôjo e circumferencia.

Eu já os vi, com surpreza, quando visitei a villa de Penella, concelho e comarca do districto de Coimbra, pois demoram não longe da mencionada villa, á direita de quem vae de Condeixa-a-Nova para Penella. Veja-se Zambujal, artigo meu, freguezia do concelho de Condeixa-a-Nova, no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. XII, pag. 2064, col. 1.ª e seguintes, onde falei dos montes do Germanello.

Outro monte imponente e muito lindo que demora actualmente em planicie e parece artificial, talvez resto d'um grande dolmen está na importante e antiquissima parochia de Sendim, concelho de Taboaço, provincia da Beira Alta.

Chama-se o dito morro Monte Verde ou Verde Monte. Note-se que a dita parochia é uma estancia archeologica muito interessante, pois abunda em velharias notaveis, entre ellas muitas sepulturas abertas na rocha.

Pinho Leal, meu benemerito antecessor, ainda mencionou 39 das taes sepulturas!... Veja-se Sendim no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. XII, pag. 98, col. 2.ª e seguintes, nomeadamente a pagina 101, col. 2.ª, *in principio*, onde fallou do Verde Monte ou Monte Verde.

Tagilde e Tainde supra são fórmas do mesmo nome, tiradas de *Athanagildus*, *i*, Athanagildo, nome germanico, muito prolifico em portuguez, pois deu Ataide, Athaide, Tahide e Thaide, Thaim, Tainde e talvez Cahide por Tahide ou Thaide supra, pois *ca* e *ta* confundiram-se e substituiram-se na onomástica portugueza.

Tambem Fagilde e Failde, povoações nossas, podem vir de Tagilde, como Fail de Failde, pois *ca* e *fa* confundiram-se na onomástica portugueza tambem.

Casal d'Egas, supra, podia tomar o nome do lendario Egas Moniz ou d'algum seu homónymo.

Gandarinha, supra, é diminutivo do portuguez gandara.

Sargedo póde ser uma fórma de Sarzedo — Salgueiral, como já dissemos, ou vir de cerejedo, o mesmo que Sargeal por Cerejal e Cerdeiral, povoação nossa tambem, que tomou o nome das cerdeiras, o mesmo que cerejeiras.

A fórma cerdeira vem do baixo latim *cereria* e esta talvez de *Ceres*, *eris*, a deusa das searas. Sendo o nosso paiz tão pequeno, na parte sul é desconhecida a fórma cerdeira, e na parte norte é desconhecida ou menos usada a fórma cerejeira.

Covello e Covellos, são fórmas do Covella e Covellas, muitas povoações nossas que tomaram o nome das covas e este do latim *cavea*, que deu gavea, termo nautico, e Gavea, povoação nossa.

Ferido d'Agua e Ancede—ficam para segunda leitura. [1]

Beire

(4.ª)

A etymologia de Beire, titulo d'esta parochia, *habet dentem coelhi*, porque as meias tintas confundem e nós temos varias povoações, cujos nomes parecem affins de Beire. Taes são os seguintes:

Beire, Beiredo e Beires, appellido gallego; Beiriz, Beiró, Beirolas, Veira, Veiro, Veiros e Veirós, Vieira, Vieiras, Vieirinhos, Vieiro, Vieiros, etc., povoações nossas, todas mencionadas na *Chorographia Moderna*, ao todo mais de trinta. Só com o nome de Vieiro temos 1 freguezia, 8 aldeias, 1 casal e 3 quintas e com o nome de Veiros, 5 aldeias e 1 titulo de

---

[1] O primeiro nome deriva-se talvez de *aferido d'agua*.

viscondado historico do tempo da nossa monarchia. Tambem tivemos viscondes de Beire.

Junte-se ainda Bobeiro — Bovieiro, aldeias nossas, não mencionadas na *Chorographia Moderna* e que talvez sejam contracção de Bom Vieiro.

Vieira, vocabulo portuguez, segundo diz o snr. Candido de Figueiredo, é um mollusco acéfalo e a concha d'esses molluscos, d'onde provém o nosso appellido Vieira que se tornou muito vulgar desde que os numerosos romeiros de S. Thiago de Compostella (*Campus stellae*) adoptaram como distinctivo uma das taes vieiras, allusão ao facto miraculoso mencionado na *Historia de S. Thiago*, por occasião da passagem do corpo do dito apostolo em um navio, a pouca distancia da praia de Mattosinhos, quando seguia para a Galliza. Veja-se no *Elucidario de Viterbo* o longo tópico *Vieira*, paginas 268 e 269 e em seguida o tópico *Vieiro* — fôro real, pensão que se pagava á corôa e que era o terço do ouro, prata e cobre das minas que em Portugal se exploravam. E' muito interessante o mencionado tópico.

Hoje vieiro significa simplesmente veio de metal, filão, e a sua etymologia é veeiro — de veio, como diz o snr. Candido de Figueiredo.

Beire, nome da freguezia em questão, póde vir tambem de Beire, nome d'uma villa hespanhola de Navarra, mesmo porque Portugal já fez parte da Hespanha e na Hespanha se encontram ainda povoações com os mesmos nomes das povoações portuguezas.

Tambem o appellido hespanhol e portuguez Beires, póde vir de Beires, povoação de Almeria, na Hespanha ou do hespanhol, beris, certo genero de insectos mencionados por Valdez. Confronte-se Barata, Aranha, Moscoso e Mosqueira, appellidos portuguezes, nobres e antigos.

Beiro é tambem uma povoação de Pontevedra.

Beiro de Abajo e Beiro de Arroba são povoações de Orense em Ribadavia.

Vieiro e Vieiros são tambem 3 povoações da Hespanha,

na Galiza, irmã gemea de Portugal. Confronte-se tambem fieiro (quasi vieiro), provincianismo alemtejano — enfiada de bolotas que se põem ao fumeiro para corar ou avelar e

Fieiro d'agua, provincianismo beirão, — corrente d'agua microscopica, — um fieirinho ou fieiro d'agua — dos fios das linhas pelo simile.

O povo tambem diz vieiro d'agua, o mesmo que fieiro, — de veio pelo simile com as veias, — ténues canaes que distribuem o sangue pelos corpos dos animaes.

Estou abusando muito dos meus 80 annos já feitos e da paciencia dos leitores, pelo que ponho aqui ponto final. Mas qual a etymologia d'esta parochia Beire?

Fica para segunda leitura ou para quem tiver uma lente d'arte-nova superior á minha, forjada por mim *a martello.* [1]

Prosigamos.

Comprehende esta parochia as povoações e casaes seguintes: — Beire, a matriz, Bairros, Barrocas, Beça, Boa-Vista, Bôdo, Brêa, Cabo-Villa ou Cabo de Villa, Casal, Eirô, Ermo, Fonte Cova ou Fonte da Cova, Lameiras, Logar, Macieira, Mirandella, Moinhos, Monte, Oleiros, Outeiro, Outeiros, Paço, Paço da Torre, Pereiro, Pinheiro, Predo, Quebrada, Quebradinha, Rans, Rebordãos, Ribeiro, Roriz, Serrado, Silveiras, Sobroso, Souto, Talhô, Testamento, Tojal, Torre de Madureira, Val, Vallinho, Venda Nova, Egreja, e os casaes de Bairros, Beça, Cabo Villa ou Cabo de Villa, Casal, Ermo, Landeira, Logar, Moinhos, Oleiros, Outeiros de Cima, Outeiros de Baixo, Paço, Pereiro, Pinheiro (2 casaes); Torre de Madureira (2 casaes); Valle, Vallinho; e as quintas de Paço da Torre, Fonte Cova ou Fonte da Cova e Rebordãos.

A etymologia da maior parte d'estas designações é obvia, pelo que diremos apenas algo das seguintes:

---

[1] Parece ler-se algures que, como Beire é terra de creação de porcos, a palavra Beire se deriva talvez do latim *verres* — o varrão, ou porco inteiro.

E' mais uma ideia para a apreciação dos competentes.

Bairros — do hespanhol barrio, em portuguez, bairro — uma das partes em que se dividem as povoações grandes e medianas; arrabalde, como o bairro de Triana em Sevilha; — aldeias pequenas immediatas ao povo de que dependem — ou do portuguez bairro — cada uma das partes principaes d'uma cidade; parte d'uma povoação. Do baixo latim *barrium* — como diz Figueiredo.

Beça, de Beça appellido e este de Beça, rio e freguezia,

Bôdo — do antigo portuguez bôdo, festa em que se distribuiam alimentos e dinheiro aos pobres por occasião de certas festividades entre as quaes avultavam as do Espirito Santo em Leiria e actualmente ainda avultam as do Santo Christo, nos Açores.

Brêa — de vereda, estrada, caminho, como Vrêa de Bornes e Vrêa de Jalles, freguezias nossas, transmontanas. Para não se confundirem, a primeira tomou o segundo nome do arabe *borni*, especie de falcão, a segunda de *Jallaleelis*, patronimico de *Jallaleel*, nome biblico. Jalles é, pois, contracção de *Jallalèélis*, que deu tambem Jalles, appellido.

Eiró vem de areóla — eirinha, diminutivo do latim *area* — eira.

Mirandella vem de Mirandella, appellido, tirado de Mirandella, formosa villa transmontana, diminutivo de Miranda, vistosa cidade transmontana tambem, distante de Mirandella 55 kilómetros para E. S. E. Por seu turno Miranda vem do latim *miranda* — vistosa e admiravel. Tal é a cidade de Miranda, pois demora em um lindo promontório muito vistoso, mas muito fragoso, formado a léste pelo rio Douro e a poente pelo rio Fresno, que alli faz juncção com o Douro, correndo ambos por entre fragoedo escarpado, pelo que vulgarmente se diz que da cidade de Miranda se veem as aguias pelas costas, pois ainda hoje as aguias fazem creação na penedia que fórma o promontório de Miranda, a meia distancia entre o Douro e a cidade, que eu já visitei e da qual me recordo ainda com saudades.

Paço e Paço da Torre, povoações d'esta parochia de

Beire, tomaram o nome do latim *palatium* — palacio, e por contracção paço. Mas, dirão os leitores, nós temos, com o nome de Paço, Paçô, Palaçoulo e Paços, ao todo, mais de cem povoações, algumas muito insignificantes, simples casaes. Custa, pois, a crer que, sendo Portugal um paiz tão pequeno, tivesse tantos palacios!...

Os leitores não se espantem, porque na edade média, entre nós, se denominaram palacios por vezes casas insignificantes, cobertas de palha ou colmo e giestas. Eu já li no *Portugaliae Monumenta Historica* um foral velho dado pelos nossos reis a uma povoação de Traz-os-Montes, no qual, entre outras coisas, se dizia: — «E quando o senhor da terra mandar fazer o seu palacio, vós (os habitantes d'ella) não sois obrigados a fazel-o, mas simplesmente a coadjuval-o com os vossos bois, se os tiverdes; sois, porém, obrigados a dar-lhe colmo, palha ou giestas para o cobrir.» *Portugaliae Monumenta*, titulo *Foralia.*

Deu-se, pois, na edade média, o nome de palacios a simples casas cobertas de colmo e assim foram por certo outr'ora as casas de Paços ou Palacios de Ferreira e as de Val Paços ou Valle de Palacios; mas talvez fôsse uma casa importante a que deu o nome de Paço da Torre á mencionada aldeia supra, pois era fortificada e defendida por uma torre!...

Dicant paduani — respondam os filhos da localidade.

Predo é contracção de pereiredo — bosque de pereiras e talvez pereiros.

Quebrada é o que hoje chamamos ravina — depressão do terreno; Quebradinha é diminutivo de Quebrada.

Rebordãos tomou e nome dos castanheiros bravos, que dão castanhas rebordãs ou arredondadas. Teem a mesma etymologia as nossas muitas povoações — ao todo mais de 80 — denominadas Rebolal, Rebolar, o mesmo que Rebolal e Reboleiral, Rebolaria, Reboleira, aldeia e rua do Porto, Reboleiro, o mesmo que Reboleira; Reboleiros, Rebolia, contracção de Rebolaria; Rebolido, o mesmo que Reboledo, contracção de reboleiredo; Rebolosa, contracção de reboleirosa

— mata, bosque ou souto de reboleiras ou reboleiros; Rebollão, o mesmo que Rebordão; Rebordainhos, Rebordal, o mesmo que Rebolal e Rebordal, supra; Rebordans, Rebordãos, Rebordeiras e Rebordello. Só com este nome temos duas freguezias, dez aldeias e uma quinta, além de Rebordello de Baixo e Rebordello de Cima, casaes.

Rebordinho, Rebordinho de Baixo e Rebordinho de Cima; Rebordo Chão, Rebordões, o mesmo que Rebordãos, supra, Castellões e Castellãos, infra; Rebordondo, Rebordosa, etc.

Roriz — de Roderiquiz, patronimico de *Rodericus, riqui,* Rodrigo, nome pessoal germanico e nome d'um santo, que deu tambem Rodrigo, Castello Rodrigo, Ciudad Rodrigo e Rorigo, povoação nossa. Mas qual a etymologia de Rodrigo?

E' o teutonico *rod* ou *rad* — pronto, e *rich* — poderoso, rico.

Sebroso por Sobroso é uma das nossas muitas povoações que tomaram o nome do latim *suber, eris* — o sobreiro, taes são as seguintes: Sabrosa, Sabroso, o mesmo que Saborosa e Saboroso; Saboral, o mesmo que Sobral; Saborida por Saboreda, o mesmo que Sobreda, infra; Soborido, o mesmo que Saborido, supra; Sobra, o mesmo que Sobreira; Sobrada, por Sobreirada; Sobradello, Sobradinho e Sobrado por Sobredo; Sobrados por Sobredos; Sobraes por Sobreiraes; Sobrainho por Sobradinho e Sobral por Sobreiral. Só com este nome ha talvez mais de cento e cincoenta povoações e um titulo de marquezado.

Sobral de Baixo; Sobral de Cima; Sobral Gordo, Sobral Magro, Sobral Pichorro; Sobrallas, Sobralinho, Sobram ou Sobrão por Sobralão, grande Sobral, como Pinhão por Pinhalão, grande Pinhal; Cardão ou Gardão por Cardalão, grande Cardal, etc.

Temos ainda Sobreda por Sobreireda; Sobredo por Sobreiredo, e Sobreira (só com este nome cento e vinte povoações); Sobreira Formosa, Sobreira Redonda; Sobreiral, o mesmo que Sobral; Sobreiras; Sobreiras Altas; Sobreirinha,

Sobreirinho, Sobreirinhos e Sobreiro. Só com este nome talvez mais de cento e quarenta povoações!...

Temos ainda: Sobreiro Cunhado, por acunhado; Sobreiro Curvo, Sobreiro de Baixo, Sobreiro de Cima; Sobreiro do Gato, Sobreiros, Sobrello ou Sobrallo; Sobrido por Sobredo; Sobrinha por Sobreirinha; Sobrinho por Sobreirinho; Sobro por Sobreiro, e Sobrosa, o mesmo que Sabrosa e Sebrosa por Sobreirosa, etc.

Junte-se Cortiça, Cortiçada, Cortiçadas, Cortiçadinhas, Cortiçal, Cortiças e Corticeira, Corticeiro, Cortiço, Cortiçô, Cortiçó, Cortiço de Farta Vaccas, Cortiço Novo, Cortiço Velho, Cortições, Cortiços, etc., porque os sobreiros são as arvores que dão a cortiça e da cortiça, outr'ora, se faziam os cortiços para as abelhas.

Prosigamos:

Talhô por Telhô — do baixo latim *teguliola* — telhinha, diminutivo de *tegula* — telha.

Testamento — do velho portuguez testamento, que teve differentes significações, mencionadas por Viterbo, sob os titulos I, II, III, IV.

Videte, videte.

Landeira — de ladeira, encosta ou de lavandeira, ave muito sympathica, assim denominada, por ser companheira inseparavel das lavadeiras. Chama-se tambem lavandisca, borrego e alveloa, como diz o snr. Candido de Figueiredo, e na Extremadura chama-se boieira tambem, porque acompanha muito de perto os bois que andam lavrando, para as ditas aves irem saboreando os vermes que o arado vae pondo a descoberto. São, pois, as ditas aves, muito uteis á lavoura, pelo que os lavradores e boieiros as estimam e respeitam. São aves pernaltas *(charadrius)*, como diz o snr. Candido de Figueiredo. E com relação á freguezia de Beire — *sat prata biberunt.*

Besteiros

(5.ª)

Esta freguezia tomou o nome de besteiros, soldados armados com béstas, armas muito antigas, que já foram usadas pelos romanos, pois bésta vem do latim *ballista* — o trabuco, instrumento bellico de arremessar pedras, lanças, etc., unde *ballistarium, ii* — o logar em que se guardavam os trabucos — e *ballistarii* — besteiros, soldados que manejavam as béstas ou ballistas, pedras precursoras das balas. Mas nunca os besteiros imaginaram o alcance, a leveza e rapidez das nossas armas de fogo actuaes, que dão por minuto trinta tiros, expellindo balas que attingem dois kilometros e mais de distancia, o que é nada com relação á nossa artilheria que expelle balas enormes, verdadeiras obras d'arte, que attingem 5 kilometros de distancia, custando cada tiro quatrocentos mil réis!...

A arte bellica tem prosperado muito e absorve grande parte das rendas publicas de todas as nações, mas já os romanos diziam: *si vis pacem, para bellum.*

Comprehende esta parochia os lugares habitados seguintes: — Igreja, Quintã, Serzedo, Chello, Boa Vista, Povoada, Fonte, Insuella, Monte, Paço e Aido, Outeirinho, Cancella, Moinho, Cavadas, Crasto, Pedra, Rio, Ribeira, Outeiro, Villa, Paços, Figueira, Devesa, Vidigueira, Monte, Florido e Residencia.

São faceis as etymologias da maior parte desses nomes, pelo que apenas fallaremos dos seguintes:

Quintã é uma fórma de quinta.

Serzedo póde vir de Sarzedo e este do baixo latim *salicetum* — salgueiral. Tambem Serzedo por Cergedo póde vir de ceregedo, abundante em cerdeiras ou cerejeiras, como Cerdal, Cerdedo, Cerdeiral, Cerdeiredo, Cerejal, Sarjal por Cerejal, Serigal, Serjal, Serdeiral, etc., povoações nossas.

Não estranhem os meus poucos leitores o propôr differentes etymologias para o nome de uma só terra, porque as meias tintas confundem e os proprios etymologistas francezes, que na especialidade são os primeiros da Europa e do mundo inteiro, por vezes propõem tres e quatro etymologias para o nome d'uma povoação, pois n'este ramo de litteratura não ha precisão mathematica. Muitas vezes a bussola é o ouvido!...

Chello fica para segunda leitura. Apenas direi que Chello póde ser uma fórma de Quelho, pois na onomástica portugueza *ch* inicial vale algumas vezes *q* ou *k* como em Chabouco por cabouco, Chabrinha por cabrinha, Chacão por cachão, etc., povoações nossas. E todos sabem que *ello*, na Hespanha, sôa *elho*. Ora, tendo sido o norte de Portugal hespanhol (gallego e leonez), *Chello in illo tempore*, podia soar Quelho.

Povoada, é o mesmo que povoado. Povoa ou Pobra — do baixo latim *popula* — povoação.

Insuella, claramente vem do baixo latim *insulella*, pequena insua ou ilha, em latim *insula*. São vulgares no Mondego as Insuas — sitios do Campo de Coimbra, despovoados e assim denominados, porque o rio, nas enchentes, os cerca d'agua por todos os lados, transformando-os em ilhas.

E' tambem denominado Insua um ilhéu que temos ainda amuralhado na foz do Minho com uma pequena guarnição de veteranos, a pequena distancia de Caminha. Veja-se Insua no *Portugal Antigo e Moderno*.

Tambem temos varios sitios deshabitados e outros habitados com o nome de Insua, avultando entre ellas a parochia de S. Genesio da Insua, concelho de Penalva do Castello, comarca de Mangualde, districto de Vizeu.

Penalva do Castello, titulo d'este concelho, foi villa, mas já desappareceu ha muito! Apenas resta o nome no titulo do concelho, que tem a séde na povoação de Castendo, outr'ora tambem villa, mas actualmente é uma simples aldeia das muitas que constituem a freguezia de S. Genesio da Insua.

Vide Insua ou Castendo, freguezia do concelho de Penalva do Castello na *Chorographia Moderna*, de João Maria Baptista, vol. III, pagina 462 e Castello de Penalva, outra freguezia do mesmo concelho — *ibi*, paginas 459.

Esta parochia da Insua nunca foi villa, mas já comprehendeu duas villas — Castendo, villa extincta, hoje simples aldeia, onde está a séde do concelho, e Penalva do Castello, villa que já desappareceu ha muito por completo, mas que foi a primitiva séde do concelho, séde que mudou para Castendo, conservando o concelho o mesmo titulo ou nome de Penalva do Castello.

Isto é uma salsada, um labyrinto para os estranhos á localidade, como é o humilde auctor d'estes rabiscos, estando de mais a mais já decrépito e mal podendo mover a penna, pois já completei 80 annos em 14 de novembro de 1912.

Comprehende esta parochia, entre outras povoações, as da Insua, Castendo e Gondomar, e as quintas da Insua, Alvellos ou Arvellos, Retiro, S. Sebastião, Souto do Ruivo, Regadias, etc., avultando entre todas as quintas d'esta parochia, d'este concelho, d'esta comarca e de todo o nosso paiz a bella quinta da Insua, da nobre familia Albuquerques, hoje muito dignamente representada pelo snr. Manuel d'Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, de 59 annos de idade, ainda solteiro, filho legitimo de João d'Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, já fallecido, e da snr.ª D. Camilla Ribeiro de Faria, actualmente viuva, mas que ainda vive no seu formoso palacete da rua do Rosario, no Porto.

Teve o snr. Manuel d'Albuquerque apenas um irmão, de nome Francisco d'Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, que nasceu em 1856 e ainda vive com a sua mãe no Porto, sendo official de Marinha, casado e com successão.

Para a genealogia de SS. Ex.as, veja-se o meu longo artigo *Miragaya*, freguezia do Porto, no grande diccionario chorographico, *Portugal Antigo e Moderno*, vol. V, pag. 271, col. 2.ª, até pag. 275.

De passagem direi que a nobre quinta da Insua, mencio-

nada supra, comprehende um espaço muito regular e muito vistoso palacete, pois demora em sitio relativamente alto e domina um largo horisonte, comprehendendo muitas povoações na margem direita e na esquerda do Mondego, incluindo grande parte da serra da Estrella.

Além d'isso o grande palacete, feito na segunda parte do seculo XVIII, está luxuosamente mobilado e muito bem tratado; tem espaçosas casas annexas para os caseiros e jornaleiros, bons lagares e azenha para fabricação do vinho e do azeite da grande quinta que produz, termo médio, 300 pipas de vinho optimo de pasto e 15 pipas d'azeite do melhor de Portugal com o minimo de acidez, pelo que o azeite d'esta quinta da Insua é muito cotado no Porto e em Lisboa e tem venda facil e remuneradora.

Note-se que o snr. Manuel d'Albuquerque, succedendo nos vinculos da sua grande casa e sendo um dos nossos morgados ultimos, é uma honrosa excepção entre os nossos morgados todos ou quasi todos, pois é bastante illustrado e tem o bom senso de conservar, augmentar e melhorar a sua grande casa, vivendo aliás faustosamente com bons trens montados, automoveis e grande numero de criados.

O pae de S. Ex.ª chegou a ter 25 criadas e criados e hoje o snr. Manuel d'Albuquerque na sua nobre casa da Insua, onde costuma viver, e a sua adorada mãe, no Porto, onde costuma viver no seu palacete da rua do Rosario, teem mais de 30 criadas e criados, comprehendendo jardineiros, cocheiros, trintanarios e pessoal dos seus automoveis.

Ia eu dizendo que o snr. Manuel d'Albuquerque, apesar de ser morgado e viver com tanto fausto, tem a maior dedicação pela agricultura e a sua formosa quinta da Insua parece uma luxuosa quinta regional. Costuma concorrer ás exposições agricolas, obtendo sempre distincções e premios para os productos da sua adorada quinta.

Aproveitando a agua d'um pequeno rio ou grande ribeiro que a banha e é confluente do rio Dão, montou no

dito ribeiro um dynamo de bastante fôrça que produz a electricidade com que illumina a sua nobre casa toda, os seus armazens e lagares, os seus vastos jardins e duas formosas ruas para fresca na estiagem — uma tem cerca de 300 metros d'extensão, revestida de buxo copado; a outra é mais curta e formada por cedros da mesma qualidade dos do Bussaco.

Tem linhas americanas, na extensão approximada d'um kilometro atravez da sua nobre quinta e por ellas em carros proprios electricos conduz a azeitona para a sua azenha e as uvas para os seus lagares; com a mesma electricidade moe a azeitona e fabríca o azeite, bem como nos seus lagares são pisadas as uvas e conduzido para os seus toneis o vinho. O mesmo conductor electrico leva da sua azenha modelar o azeite para cascos proprios, depois de bem fabricado, pelo que o seu azeite é uma delicia!...

Produz tambem a grande quinta muita fructa, muito saborosa e muito variada, mas fructa de carôço, nomeadamente maçãs, que em toda a grande quinta são quasi espontaneas. Fructa d'espinho tem pouca, por ser o clima relativamente fresco, mas temperado e muito saudavel.

A grande quinta comprehende tambem uma grande matta, com o nome de Matta do Castello, matta que o snr. Manoel d'Albuquerque, talvez para evitar desgostos, desde 27 de Maio do corrente anno de 1913, submetteu ao regimen florestal entre nós em vigor.

Na Ribeira de Coja que banha esta freguezia da Insua e a grande quinta de que no momento nos occupamos, ribeira em que o snr. Manuel d'Albuquerque montou o dynamo, productor da electricidade, como já dissemos, fez tambem um espaçoso lago, onde tem cahiques para recreio, mas uma das coisas que mais embelleza e recommenda a grande quinta — embellezamento que não se improvisa — é uma orla de cyprestes que a circundam.

Foram todos plantados ao mesmo tempo ou quasi ao mesmo tempo, convenientemente alinhados e distanciados, comprehendendo ao todo mais de cem, tendo hoje (Maio de

1913) vinte a trinta metros d'altura cada um, approximadamente. Estão todos vigorosos e, contando mais de cem annos promettem durar seculos.

A grande orla de cyprestes vê-se de grande distancia e são uma especie de bandeira que chama a attenção para a nobre quinta.

Não conheço em Portugal nem fóra de Portugal outra quinta assim orlada.

Os cyprestes são escuros e algo tristes, mas muito bem andaram os avós do snr. Manuel d'Albuquerque, orlando com elles a sua nobre quinta, por serem muito vivazes, muito duradouros e uma espécie de pyramides uniformes que attingem grande altura e fazem pouca sombra.

Ainda direi que a nobre quinta da Insua tambem produz bastante pão, mas colhe na sua grande tulha muito mais pão de fóros e rendas de milho, trigo, centeio e cevada, ao todo cerca de 15:000 alqueires!

Do exposto se vê que a grande quinta da Insua não se confunde com qualquer outra, posto que hoje temos ao norte do nosso paiz, quintas muito luxuosas, taes são no Alto Douro concelho d'Alijó, a quinta do Noval, que foi de José Maria Rebello Valente, de quem passou para o genro, Visconde de Villar d'Allen e d'este para o grande capitalista e negociante de vinhos, Antonio José da Silva, das Palhacinhas, Gaya.

E' tambem muito luxuosa a quinta da Brejoeira, concelho de Monsão, no Minho, quinta que foi de Simão Pereira Moscoso e que hoje é, por compra, do grande negociante e capitalista do Porto. snr. Pedro d'Araujo, que na dita quinta já gastou em embellezamentos e abastecimento d'agua, talvez mais de 200 contos de reis!...

Volvendo á nobre quinta da Insua, diremos que o snr. Manuel d'Albuquerque é um fidalgo distincto e muito rico, mas a maior parte da sua grande fortuna e da sua adorada mãe, a Ex.ma Snr.a D. Camilla Ribeiro de Faria, é em numerario, superior a dous mil contos talvez, mesmo porque ainda ha poucos annos herdaram alguns centos de contos do

snr. Arnaldo Ribeiro de Faria, tio materno do snr. Manuel d'Albuquerque. Mas a grande quinta da Insua por si só dava para sustentar com decencia toda a freguezia da Insua, que é bastante populosa, pois pelo censo de 1900 contava 452 fogos e 2:071 habitantes.

Como o snr. Manuel d'Albuquerque está solteiro e não disposto a casar, toda a sua grande fortuna e da sua adorada mãe passará para o irmão snr. Francisco d'Albuquerque, official de marinha e excellente pessoa tambem, casado e com successão. Eu não tenho a honra de o conhecer, mas conheci muito bem o sogro, que era uma excellente pessoa tambem e um fidalgo distincto — Gonçalo Guedes de Carvalho — dono da grande quinta de Touraes, freguezia de Cambres, no aro de Lamego.

Fecharei este tópico, dando algumas etymologias que se prendem com elle:

Touraes, tomou o nome dos touros, bois bravos.

Cambres — vem do latim botanico de Plinio *crambe, es*, a couve e toda e qualquer hortaliça, nome bem apropriado, porque a freguezia de Cambres é muito espaçosa, muito mimosa e muito populosa e a sua producção principal é o vinho, excellente vinho de pasto do melhor do Baixo Corgo. Já deu mais de 3:000 pipas, alguns annos. Mas tambem abunda e abundou sempre em hortaliça, pelo que não só abastece de hortaliça toda a freguezia de Cambres, a mais populosa de todas as freguezias ruraes do concelho de Lamego, [1] mas abastece a formosa villa da Regoa, que lhe fica proxima na outra margem do Douro.

Lamego pode vir de Lamek, nome biblico, ou do baixo latim *lamacus*, lamacento, abundante em lama ou lôdo, pelo que outr'ora os seus bispos eram denominados lamacenses.

Penalva é o mesmo que pena ou penha branca, alva, do celta ou neo-celta pen — cabeça e pelo simile penha, penhasco.

---

[1] Pelo censo de 1900 contava 3:357 habitantes.

Pertence, pois, Penalva á grande série das nossas povoações que tomaram o nome das pedras e penhas, grandes pedras ou penedos, como Pena Cova, Penafiel, Pena Firme, Penafria, Penagateira, Penagatilha, Pena Ventosa, Pena Verde, Penalva, Penalva d'Alva, Penha Forte, Penha Longa, Penha Verde, etc.

Em Tavora, solar dos Tavoras, freguezia do concelho de Taboaço, districto de Vizeu, tambem ha uma grande penha, denominada Penha Amarella ou Penha d'Aguia, porque n'ella ainda hoje fazem criação as aguias.

Castendo vem do baixo latim *castanetum*, que deu Castendo e Castedo, povoação e freguezia nossas tambem, no concelho d'Alijó e no de Moncorvo.

A freguezia da Insua tem muitas povoações e não são faceis as etymologias d'algumas d'ellas, mas não podemos resistir á tentação de dizer algo da povoação de Gondomar.

Vem de *Gunthimirus*, *i*, nome germanico pessoal, muito prolifico na onomástica portugueza, pois na minha humilde opinião deu: Candemil, aldeia e freguezia do concelho d'Amarante, formosa terra natal do snr. conselheiro Antonio Candido; Candomil, freguezia do concelho de Villa Nova da Cerveira; Gondomar, villa e séde de concelho do districto do Porto; e mais duas freguezias e oito aldeias com o mesmo nome de Gondomar; Gondomarinho, aldeia; Gondomil, uma freguezia, duas aldeias, um casal e uma quinta; mais uma aldeia com o nome de Gontomil.

Gunthimirus, *i*, deu Gontomil, Gondomil e Gondomar, como *Leodomirus*, *i*, nome germanico tambem, deu Leomil, Lomar e Loumar, e *Theodomirus*, *i*, deu Theomil e Thomar.

E' assim a arte nova, e *rira bien qui rira le dernier*.

Castellãos

(6.ª)

(COMÊÇO DE ESTUDO)

Castellãos ou Castellões de Cepeda, de Tondella, de Cambra, de Villa Nova de Famalicão, de Chacim, em Traz-os-Montes, de Recezinhos, etc.

Não se dava outr'ora sómente o nome de Castro ou Crasto aos montes que tinham grande ou pequeno castello; dava-se tambem áquelles cuja posição era propria para ali se edificar qualquer fortaleza, e até aos que, sendo coroados por penedias, simulavam de longe um castello.

Confronte-se Castello dos Mouros, nome dado a um grande morro natural de fórma cónica que avulta no alto da freguezia da Penajoia, concelho de Lamego, morro outr'ora denominado Penajulia, unde Penajuia, Penajoia e tambem Penajudeia por Penajuleia.

Por ser a dita parochia muito vasta, muito fértil e a mais mimosa de Portugal todo, foi pelos romanos denominada Penajulia, em homenagem a Caio Julio Cezar, como Lisboa foi denominada Felicitas Julia; Evora — Liberalitas Julia; Beja—Pax Julia; e Mértola — Myrtilis Julia, etc.

A minha Penajoia tambem se chamou Gadexe, Gadixe por gadicho, e este por gadinho, e no foral que lhe deu o nosso primeiro rei foi denominada Guadexe.

Cêtte

(7.ª)

(NOTAS SOLTAS)

Cette recorda Villacete e Villacetinho, quatro povoações nossas.

Cette, freguezia do concelho de Paredes; Cette, aldeia da freguezia de Custoias, concelho de Mathosinhos.

Villacete, aldeia, Canavezes, Alpendurada; Villacete, aldeia, Canavezes, freguezia de Mattos; Villacetinho, aldeia, Canavezes, Alpendurada; Villacetinho, quinta, Canavezes, freguezia de Mattos.

Note-se que a freguezia de S. Miguel de Mattos está annexa á de S. João d'Alpendurada — *Chorographia Moderna.*

Veja-se Igreja e Rigaço, em Viterbo; Cabral e Cette, na 2.ª parte da minha louca *Tentativa Etymologica*, pag. 81 e 82.

O auctor faleceu quando trazia entre mãos o estudo etymologico sôbre o concelho de Paredes, que ficou muito incompleto.

Vejam-se, nos índices, várias denominações de lugares do concelho de Paredes, como por exemplo:

No 1.º vol. da *Tentativa,* os nomes — Insua, Eira, Pena e as palavras Povoações, Tojo, Valles; no Suplemento ao indice, os nomes Baltar, Barreiro, Eirô, Lordêlo, Sobrosa, Tojal, Tojosa; e no vol. 2.º os nomes Aido, Baltar, Bouça, Brandião, Cepeda, Eido, Eira, Eirô, Lordêllo, Lourêdo, Lourosa, Magdalena, Mezio, Parada, Recarei, Reiros, Senande, Sousa, Vidigueira; e as palavras — Nomes derivados, Povoações, etc.

O indice deste 3.º vol. mais abundante será em etymologias a respeito de Paredes, mas está apenas em elaboração.

Aido e Eido

(Estudo incompleto do auctor)

Talvez que o latim *aedes* — casa, assento, residencia, — no baixo latim désse *aedium* — na mesma accepção, lendo-se *edium*, como *aedes* se lê *édés*.

Por seu turno *edium*, daria em antigo portuguez, edio e por metatheze eido...

Sume-te, coisa má!...

Por seu turno, aido é talvez uma fórma de eido.

Eido e Aido

De *aedes*.

O mesmo *aedes* e *facere* deram edificio e edificar — fazer casa, casal, eido. Confronte-se artifice, artifício e artefacto.

Pontifice — de *pontes* e *facere*.

Maleficio, maléfico, malfeitor e damnificar.

Beneficio, benefico, bemfeitor e beneficiar. Retificar e Rectificar. Veja-se Amplificar e Ampliar. Simplificar, Modificar, Solidificar, Purificar, Reedificar, Deificar, Beatificar, Crucificar, Torrificar, Sanctificar, Honorificar e honorifico, Fortificar, Gratificar, Testificar, Certificar, Justificar e Petrificar.

Adro e aido

Do italiano *atrio* — entrada exterior de qualquer edificio; atrio, adro. — De atrio, aidro, aido?

Por seu turno atrio, vocabulo italiano e portuguez, vem do latim *atrium, ii*—o pateo, alpendre, pórtico.

Aido e Eido

Parece que foram synonimos de Aldeia, Casa, Casal, Quinta, Villa, Villar, Villarinho, Assento e Residencia, nomes geographicos triviaes ao norte do nosso paiz, nomeadamente no Minho e entre o Douro e o Minho.

No districto de Braga ha setenta a cem sitios habitados com o nome de Residencia, cerca de duzentos e cincoenta com o nome de Assento, e uma aldeia com o nome de Assento ou Residencia.

No districto do Porto ha cerca de cincoenta povoações e sitios habitados com o nome de Residencia e oitenta a noventa com o nome de Assento.

Com o nome de Casa, Casa Branca, Casa Nova, Casa Velha, Casas, Casas Novas, Casas Velhas, etc., temos ao norte do nosso paiz mais de mil povoações e sitios habitados.

Com o nome de Casaes, Casal, Casal Novo, Casal Velho, Casalinho, Casalorio, etc., temos ao norte do nosso paiz mais de dois mil sitios habitados.

Com os nomes de Aldeia e Aldeia de Cima, Aldeia Nova, etc., temos ao norte do nosso paiz mais de mil povoações e sitios habitados.

Com os nomes de Quinta, Quinta Nova, Quinta Velha, Quintã, Quintans, Quintão, Quintas, Quintella e Quintinha, etc., temos ao norte do nosso paiz mais de dois mil nomes geographicos e sitios habitados.

Com os nomes de Granja, Granjal, Granjão, Granjinha, Granja Nova, Granja Velha, etc., temos ao norte do nosso paiz mais de quinhentos sitios habitados.

Com os nomes de Villa, Villa Bôa, Villa Chã, Villa Nova, Villa Pouca, Villa Secca, Villa Verde, Villela, etc., mais de mil e quinhentos sitios habitados.

Com os nomes de Villar, Villares, Villarinho, etc., mais de quinhentos sitios habitados.

Note-se que Assento, Residencia, Casal, Granja, Quinta, Villa, Villar e Villarinho, foram nomes geographicos, entre nós quasi synonimos.

Ainda hoje, no districto de Bragança, ha povoações com o nome de quintas, que já foram freguezias e ainda tem pia baptismal.

Parece que o nome geographico Aldeia designou sempre uma povoação maior ou menor e não uma simples vivenda rural, como hoje, casal, quinta, e antigamente granja, villa, eido e aido.

Ainda nos fins do ultimo seculo se dizia — um assento de casas, por — umas casas.

«Pelo mesmo tempo emprazou aquella Collegiada um assento de casas com sua quinta em Bruscos, para alli se fazer um casal...» como diz Viterbo, vocábulo — Feitio.

Eido e Aido

Nas Taipas, chamam eido ao quintal ou chão vedado, onde criam plantas mais mimosas.

Em Arouca, aido é o curral do gado ou pequeno quinteiro junto das casas.

Em alguns sitios da Beira, dão o nome de eido á eira!...

Em volta da Regoa e de Lamego, eido é o quinteiro do gado.

Eito é uma lista de terra que fica entre dois sulcos do arado, quando semeiam o centeio.

Aido é synonimo de adro, pois em differentes partes o povo diz aido e aidro, por adro.

Aido é uma aldeia pertencente á freguezia de Cabanas, concelho do Carregal, districto de Vizeu.

Na dita povoação avulta a nobre Casa do Aido, que foi do Visconde de Midões.

Diz-se que a dita casa tomou o nome de Casa do Aido, por ter junto d'ella um terreiro, aberto de um dos lados.

Note-se que no dito concelho dão aos adros das igrejas e capellas o nome de aidos, o que tem facil explicação.

Como adro vem do latim *atrium* — adro, atrio, o povo, por metatheze, fez de atrio — aidro e depois Aido, porque o *r* é a letra mais falsa e mais caprichosa. Apparece e desapparece instantaneamente, em Portugal, em França e n'outras nações.

Aido e Eido

Confronte-se Enxido, fórma de eixido — eido, aido.

Enxido e Enxidro, nomes geographicos nossos.

Aido, Aidrinho e Aidro, nomes geographicos nossos tambem.

Note-se que em Tondella se denominou aido — o adro ou atrio dos templos e que ainda hoje no concelho de Lamego o povo denomina indistinctamente aido e aidro, o atrio ou adro dos templos.

Confronte-se:

1.º — O antigo castelhano *exida*, actualmente salida, saida, passo, porta, arredores, contornos, espaço, campos contiguos a alguma cidade ou villa, onde se vai passear, etc.

2.º — O antigo castelhano *exido*, actualmente *ejido* — logradouro publico, terreno sem dono e inhabitado, á entrada d'uma povoação e que é commum para todos os seus habitantes fazerem eira, brincar, passear, jogar o pião, a choca, o pau, etc.

Valdez e Covarrubias, vocábulo Chueca, folhas 295, v. 2.º

Ad notandum — De passagem direi o que algures já disse — que não acceito *aditus* nem *exitus*, como etymologia de Aido e Eido.

Opto pelo latim *aedis, is — ium*, casa, casas, palacio ou

paço e por extensão Granja, Villa (casa de campo), Assento, Residencia, Casal, Quinta, Aldeia, povo, logar, Paço.

Veja-se Aido, Eido e Eixido, em Figueiredo.

Eido na Hespanha

Note-se que Haedo, povoação da Hespanha, vem do antigo hespanhol haedo [1]—faial, alameda ou bosque de faias e arvores, em hespanhol haia—faia.

A Hespanha tem Ahedillo e Ahedo, povoações, cujos nomes foram tirados de haedo, faial, supra. V. Valdez.

Eidos na Hespanha

1 — Eidian, aldeia, Lalin, 82 habitantes. 2 — Eido da Riba, aldeia, Caldelas, 145 habitantes. 3 — Eido da Riba, aldeia, Puente Caldas, 148 habitantes. 4 — Eido Vello, aldeia, Puntáreas, 68 habitantes. 5 — Eidos, aldeia, Redondela, 166 habitantes. 6 — Eidos, aldeia, Tuy, 51 habitantes. 7 — Eidos, aldeia, Vigo, 112 habitantes. 8 — Eidos, aldeia, Vigo, 72 habitantes. 9 — Eidos de Abaixo, aldeia, La Cañiza, 178 habitantes. 10 — Eidos da Riba, aldeia, La Cañiza, 220 habitantes. 11 — Eidos da Baixo, aldeia, Tuy, 55 habitantes.

Todos estes Eidos estão na provincia de Pontevedra. No resto da Hespanha nem mais um, nem um aido, nem Enxido. Tem tres Egidos em Almeria, Badajoz e Caceres. Não tem Quinchoso, mas tem nove povoações na Galliza com o nome de Quinteiro, sendo todas aldeias ou logares. Nenhuma d'ellas é parochia ou freguezia. *Geogr. General de España.*

---

[1] Por Hayedo...

Aido e Eido na Hespanha

Ahedillo, 1 em Burgos. Ahedo, 5 em Burgos. Ahedo, 1 em Santander. Edillo, 1 em Burgos. Edino, 1 em Santander. Egido, 1 em Almeria. Egido, 1 em Badajoz. Egido, 1 em Caceres. Eido, 3 em Pontevedra. Eidos, 7 em Pontevedra. Haedo, 2 na Biscaia. Haedo, 1 em Santander.

Eidos e Aidos na Hespanha

Egido, hortas e moinhos (barrio) em Almeria. Egido Blanco, povoação em Badajoz. Egido de Machado, deveza em Caceres. Egito, povoação em Badajoz. Asiento, em Cadiz. Em hespanhol — Ejido é logradouro commum — junto de uma povoação (Valdez).

A Hespanha tem residência, residencial, residenciar, residente, residentemente e residir.

Aido e Eido na Hespanha

Ao norte da Hespanha (Viscaya a Santander), ha differentes povoações denominadas haedo, que talvez correspondam ao gallego e portuguez Eido, entre nós o mesmo que Aido.

Note-se que em latim ha *haedus* — o cabrito.

Na Hespanha ha tambem *Aes,* na provincia de Santander, 1 Ahedillo e 5 Ahedos na provincia de Burgos; outro Ahedo na de Santander; 1 Hedesa na de Santander, e 1 Hedesa e 1 Hedeso na de Burgos.

Eido e Aido

Anachrysis historial, pag. 204 e 205.

O auctor limitou-se a citar a obra e não chegou a fazer o extracto della. Bem ou mal, elle aqui fica:

No *Anachrysis Historial*, por Manoel Pereira de Novaes, volume I, publicado em 1912, pela Bibliotheca Municipal do Porto, lê-se a pag. 199 que o dr. João Salgado de Araujo, abbade de Pera, dá por fundador da cidade do Porto ao corypheu de todos os gregos, na guerra troiana, o principe Menelau, rei de Lacedemonia ou Esparta. E depois de varios argumentos n'esse sentido, accrescenta o auctor a pag. 204: 5)... pode-se conjecturar que o mesmo principe, assim como fundou a cidade, daria nome ao caudaloso rio que por ella passa, chamando-lhe Douro, dos visinhos de Esparta, que se chamavam dourienses; e este rio tem o nome de Douria e os povos Dourienses faziam parte da Lacedemonia, ficando entre ella e a Etolia, como observa Strabão, livros 8 e 9, folhas 846; devendo accrescentar-se o costume que ha e ainda hoje dura na Galiza e em muitas partes da provincia de Entre Douro e Minho de os moradores chamarem ás casas onde vivem «os seus Eidos», e é palavra laconica de Lacedemónia, pois para dizerem «Vamos para casa», «Vamos para a aldeia», dizem «Vamos para o Eido» e isto é uso de Esparta, como notou Strabão n'esse livro 8. «Eido—*pro domo vel tectum usus est*».

Tem, pois, segundo o *Anachrysis Historial*, a palavra eido uma origem grega e significa a casa, a aldeia, onde se habita.

Quinchoso, Quinteiro, Enxido, Aido e Eido

E' o terreiro que nos estabelecimentos rurais de certas regiões ao norte do nosso paiz está entre as casas nobres d'habitação onde vivem o caseiro e jornaleiros — casas que teem lojas para abegoaria, onde estão os porcos, bois e cavallos.

O dito quinchoso tem para entrada a porta fronha ou ferronha, por ser grande — a maior do estabelecimento rural — para dar entrada e sahida franca aos carros de bois carregados com lenha e madeira, estrume, etc.

O dito quinchoso ou quinteiro por vezes é coberto com uma ramada ou parreira horizontal, para sombra e rendimento, e n'elle anda o gado espairando ao ar livre, curtindo o estrume.

E' notavel o quinchoso da quinta de Fiães, em Avintes, pertencente ao snr. Christiano Wanzeler, porque é coberto por uma grande ramada ou parreira, formada por uma só vide *Isabella*, americana, que na sua pujança deu durante annos duas pipas de vinho de 550 litros cada pipa. Estava ella plantada a meio do grande quinchoso e tinha uma pequena parede circular em volta do tronco para o não ferirem os porcos, bois e cavallos, quando alli por vezes andavam espairecendo ao ar livre.

Aido e Eido

Confronte-se Ahedillo e Ahedo, seis povoações da Hespanha, todas na provincia de Burgos, mais 1 Haedo na de Santander. Eidian e Eido, 8, em Pontevedra, mais 2 Haedos na Viscaya e 1 em Santander.

1 Aidinho, no districto do Porto; 1 Aido, aldeia, no districto de Braga, 2 aldeias, no do Porto; 1 dita, no de Aveiro; 5, no de Vizeu; 1 casal, no de Coimbra; 1 no do Porto; 1 quinta, no de Vizeu; 1 dita, no de Coimbra e outra no de Aveiro; mais 1 Aido das Figueiras, aldeia; Aido d'Além, 3 aldeias d'Aveiro; Aido de Baixo, 3 aldeias d'Aveiro; Aido de Cima, 1 aldeia de Vizeu; Aido do Carvalho, 1 aldeia d'Aveiro; Aido do meio, 2 aldeias d'Aveiro; Aidos, 1 aldeia do Porto e 1 de Vizeu; 1 Aidrinho, casal de Braga; 3 Aidros, 2 aldeias de Braga e 1 casal — *ibi.*

Com as fórmas Eidim, Eidinho, Eidinhos, Eido e Eidos temos 102 povoações, sendo quasi todas pertencentes aos districtos de Braga, Vianna e Porto. As restantes pertencem aos districtos de Vizeu, Aveiro e Coimbra; nos outros districtos nem um Aido nem um Eido.

Todos os Aidos retro são povoações, exceptuando 2 quintas e 6 casaes, tendo o nome de Aidrinho e outro o nome de Aidro.

Os Eidos são tambem todos povoações, exceptuando 18 casaes.

Os assentos são tambem povoações nossas, exceptuando 32 casaes e 6 quintas.

As Residencias são tambem povoações, exceptuando 10 casaes e 2 quintas.

Os quinteiros, synonimos de Aidos e Eidos, são 22, sendo 6 d'elles casaes e os restantes povoações.

Os Quinchosos, tambem synonimos de Aido e Eido, são 5, sendo 1 denominado Quinchosa, outra Quinchosinho, e 3 Quinchousos.

Enxidos, tambem synonymo de Eido e Aido, deram 7 povoações nossas, além de Enxudos por Enxidos, Enxudros, Enxudral, Enxuldreiro, Enxurreira e Enxurreiros, povoações que tomaram o nome do enxurro, lodo e lama. Veja-se Figueiredo.

Eidos (POVOAÇÕES)

No districto do Porto, 27; no de Braga, 40; no de Vizeu, 17; no de Vianna, 16; no de Aveiro (Eidim), 1; no de Villa Real de Traz-os-Montes (Eidinho), 1; total, 102. No resto do paiz, nem um!

Aidos (POVOAÇÕES)

No districto de Aveiro, 12; no de Vizeu, 10; no de Braga, 6, comprehendendo 1 aidrinho e 3 aidros; no do Porto, 5, comprehendendo 1 aidrinho; total, 33. No resto do paiz, nem um!

Assentos (POVOAÇÕES)

No districto de Braga, 216; no do Porto, 51; no de Villa Real, 6; no de Vianna, 4; total, 277. No resto do paiz, nem um!

Residencias (POVOAÇÕES)

No districto de Braga, 73; no do Porto, 49; no de Vizeu, 14; no de Vianna, 8; no de Aveiro, 6; no de Villa Real, 1. No resto do paiz, nem uma!

Aidos e Eidos

Um amigo do auctor escreveu-lhe, dizendo:

«Um quinteiro ou pateo de quinta tanto serve de entrada como de sahida e por isso é natural que tanto se chame aido (de *aditus* — entrada), como eido (de *exitus* — sahida); e *exitus* poderia dar eixido, nome que tambem se usa dar aos eidos ou quinteiros.

Se ha terras em que a palavra eido tem outra significação, tambem as ha onde as palavras quinta e monte têm um sentido particular».

A resposta parece ter sido a adiante transcripta da *Autobiographia;* leia-se, porém, agora esta carta:

Lisboa, 21-8-12.

Presado Amigo:

«Desculpe-me o não responder hontem ao postal de V. com data de 19, porque fiquei tão satisfeito por encontrar o monte de papeis, relativo ao meu inquerito de bastantes annos com relação aos nossos eidos e aidos, que tratei

logo de o passar pela vista para o mandar a V. Gastei com a tal revista bastantes horas e conclui o trabalho ao anoitecer, pelo que não me lembrei de pôr no invólucro — Eureka! Eureka!

«O tal macete do meu inquerito é aproveitavel para o estudo relativo aos eidos e aidos. Eu gastei annos com elle e consegui-o, porque ao tempo estava tratando do *Portugal Antigo e Moderno*, e em activa correspondencia com muitos parochos e outras pessoas de varios pontos do nosso paiz.

«Do meu inquerito e da *Chorographia Moderna*, bem como da *Revista da Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães*, claramente se vê que o Minho foi o centro d'onde irradiaram os eidos e aidos, termos que só tarde chegaram a Traz-os-Montes com significação deturpada, exótica:—logar proprio de cousas e pessoas!...

«Tambem ao sul do Douro quasi que desappareceram! São rarissimos nos districtos d'Aveiro e de Coimbra e do Mondego até os confins do Algarve, nem se conhecem taes vocabulos!...

Variou tambem muito a significação d'elles, mesmo no seu *habitat*, o Minho, pois no Alto Minho, eido chegou a designar um casal muito grande, comprehendendo casa nobre d'habitação com vastos predios contiguos e casaes e predios differentes, mais ou menos distantes da casa nobre central.

«Falando-se de certo individuo que vivia no concelho de Barcellos ou Guimarães, um individuo que estava presente e era do Alto Minho (Amares ou Terras de Bouro) disse: — «Esse senhor deve ser muito rico, pois lá na minha terra possue um eido muito grande!» — Queria dizer — um casal importante!

«Isto me contou ha muitos annos certo informador meu. — Agora vae V. rir:

«Folheando novamente a *Chorographia Moderna*, vi que o districto de Braga tem eidos, 42; o de Vianna, 26; o do Porto, 23; o de Vizeu, 9; o de Coimbra, 1; total dos eidos em Portugal, 101.

«Mais 1 Eidinho no Porto e 1 povoação com o nome de Eidinhos; no districto de Braga mais 2 povoações com o nome Eidinho e no districto de Aveiro, 1 povoação com o nome Eidim, o mesmo que Eidinho.

«Agora os Aidos:

«Em todo o districto de Braga, apenas 1; com o nome de Aidrinho, mais 1; com o nome de Aidro, 3.

«O districto do Porto tem, com o nome Aido, apenas 4 povoações e 1 com o de Aidinhos; total, 5. O de Vizeu tem, com o nome Aido, 10. O de Aveiro tem, com o nome Aido, 12; O de Vianna tem, com o nome Aido, 0. O de Coimbra tem, com o nome Aido, 1; somma, 28; mais aquelles 3 do distrito de Braga;—total, 31; total geral, em todo o nosso pais: Eidos, 101; Aidos, 31.

«O dr. Garcia de Moraes ainda não mandou nem mandará tão cedo os apontamentos para a ligeira biographia d'elle.

«Os meus respeitos para Sua Ex.ma Esposa e filha e para o seu gigante, bem como lembranças para a ama e filha, cujas cartas ainda aqui não chegaram.

«De V. Crd.º humilde e obrg.mo

Pedro A. Ferreira»

Este estudo sôbre *aidos* e *eidos* completa-se com o que o autor escreveu no volume 2.º da *Tentativa*, de paginas 33 a 35 e 274.

Podia tambem citar-se a *Autobiographia* do autor, a pag. 185, 189 e 190; mas como a sua tiragem foi muito restricta e vários leitores da *Tentativa* não possuem a dita *Autobiographia*, para aqui se transcreve d'esta o que a proposito se acha nos logares indicados d'ela. Lê-se a pag. 185:

«Concordo no que V. diz da Córtinha, o campo mais

próximo da casa, uma das muitas synonimias do velho portuguez *eido* e *aido,* termos antigos que tem feito matutar bôa gente, conservando-se ainda mal definidos, por terem significações muito differentes!...

«No tombo do velho passal de Távora, freguezia onde eu fui parocho, tombo feito no século XV, mencionam-se varias vezes: uma casa com seu eido, outra casa com seu eido, etc., na provavel accepção de córtinha; mas actualmente naquella freguezia e no concelho de Taboaço, a que pertence, não se encontra sitio algum com a denominação de eido ou aido. Eu já disse e escrevi muitos dislates com relação aos nossos eidos e aidos e alguma coisa adiantei talvez com relação aos escriptores que me precederam; mas tarde ou nunca se liquidará tão nebuloso assumpto!»

Vê-se a pag. 189 e 190 o seguinte trecho d'uma carta:

«Vulgarmente diz-se que eido vem do latim *exitus*, sahida; e aido de *aditus*, entrada. Não me satisfazem estas etymologias, porque eido e aido teem significações muito differentes!...

«Nos districtos de Braga e Vianna, temos grande numero de povoações com o nome de Eido; no districto do Porto predominam os Aidos, mas na Extremadura, no Alemtejo e no Algarve não ha povoação alguma com os nomes de Eido nem Aido, nem na Beira Baixa. E na Beira Alta apenas se encontram alguns Eidos, mas poucos: um delles é um pequeno casal da minha Penajoia, onde nasceu o santo Dr. José Ernesto de Carvalho e Rego, etc.

«Outro Eido pertence ao concelho de Rezende e era o melhor casal da nobre Casa da Soenga, pois rendia cerca de um conto de reis...

«Do exposto se vê que os Eidos supra não significavam entrada nem sahida, mas dois casaes completos, um bastante pequeno e outro muito grande.

«Tambem no Alto Minho, Eido significa um casal completo, por vezes grande e comprehendendo differentes propriedades.

«No districto do Porto dá-se o nome de Aido ordinariamente ao terreiro ou quinchoso que está junto da casa nobre da quinta e das lojas do gado; outras vezes, como em Gondomar, chamam aidos ás lojas destinadas para os bois e cevados.

«N'outras terras chamam eido ou aido o terreno próximo das casas, na rectaguarda d'ellas e vedado, onde cultivam salsa, flores, alfaces, etc.

«Em outras terras chamam eido ou aido o terreno próximo das casas, mas comprehendendo a eira, o espigueiro e por vezes propriedades differentes, separadas da cêrca da casa.

«Em Mirandella (Traz-os-Montes), não ha Eidos nem Aidos, designando propriedades grandes nem pequenas, mas ha o termo commum e vulgar eido, significando o logar próprio de cousas e pessoas. Assim lá trivialmente dizem: arruma esse chapéu, esse banco, esse machado, etc., e vae pôl-o no seu eido.

«Por vezes, estando á meza ou á lareira, na cosinha, dizem: vae para o teu eido ou logar proprio; esse eido é do teu irmão, etc.

«Ora que relação teem taes eidos com *exitus* — sahida, ou com *aditus* — entrada?

«Nos velhos documentos da Collegiada de Guimarães, trivialmente se mencionam casas com exidos ou enxidos, que talvez correspondessem a cêrcas pequenas, ou terrenos vedados proximos, a que o povo chama quinteiros e enchidos. Se bem me recordo, em documentos relativos ao velho passal de Távora, onde eu fui parocho, por vezes se menciona: «uma casa com seu eido, outra casa com seu eido, etc.» Mas hoje em toda aquella freguezia e em todo o concelho de Taboaço não se encontra sitio nem povoação, casal ou quinta com o nome de Eido nem Aido, e ninguem por lá conhece taes vocábulos! Fique, pois, para segunda leitura a etymologia d'elles».

O autor não chegou a escrever linguados; apenas deixou verbêtes sôltos, não numerados e sem ordem. Disso se resente a imperfeição dêste trabalho. Por vezes eram notas de estudo com repetição da matéria. Se não organisou, porém, uma obra completa, ninguem a levou tão longe como êle.

POVOA DE VARZIM

(ESBOÇO ETYMOLÓGICO)

Povoa — nome de várias povoações nossas, vem do baixo latim *popula*, povoa, em antigo portuguez *pobra* — pequena povoação.

Varzim — é povoação muito antiga e já figura no baixo latim da idade média (principios do seculo XI) com o nome de *uerazini*, que se lia *verazini*.

«... in loco predicto inter *uerazini* et *regaulfi* et *amorim* prope litore maris, territorio portugalense, et alia inter *ave* et *labrugia*...»

Documento do anno 1033 — *Partugaliæ Monumenta — Chartæ*, 172, n.º 281.

Alli se mencionam: Amorim, Ave (rio), Labruge e Povoa de Varzim.

Mas qual a etymologia de Varzim?

O meu benemerito antecessor *Pinho Leal*, no seu artigo Povoa de Varzim, *Portugal Antigo e Moderno*, diz que Varzim vem de varzinha, pequena várzea, próxima da grande villa da Povoa, e insurge-se contra os que dizem que Varzim tomou o nome de Caio Varzinio, que na opinião d'elle não podia dar Varzim.

Aliquando dormitat Homerus!...

Na minha opinião, varzinha é que não podia dar Varzim; pelo contrario, Varzinio sem violencia podia muito bem dar Varzim, pela fórma latina *Varzinius, ii.*

Note-se que a Povoa de Varzim vem da idade média, tempo em que o latim (baixo latim) era o idiôma usado nos documentos officiaes.

Eu não conheço Caio Varzinio, mas, se existiu, muito naturalmente deu ou podia dar o nome á Povoa, pois no baixo latim da idade média se escreveria Popula de Varzini, quasi Povoa de Varzim!

Mas, como não conheço o nome romano Caio Varzinio e em assumpto de tal ordem não ha precisão mathematica, proporei outra etymologia para a grande villa da Povoa de Varzim, mesmo porque os grandes etymologistas francezes por vêzes propõem tres e mais etymologias para o nome de uma das suas povoações.

Varzim póde vir de Barcini, patronimico de *Barcinus, i, Barcim*, cognome ou appellido de Amilcar Barcino ou Barcino, capitão carthaginez, de quem falla a nossa historia antiga.

«Amilcar Barcino, quando veio de Carthago...»

Thebaida Portugueza, parte I, pag. 5 (nota).

Tambem *Garibay* no seu *Compendio Historial*, fallando de Barcelona, diz:

«En aquella marina començaron a edificar en los años de dozientos y treinta A. C. una ciudad nueva, que del nombre del gran linage suyo — Barzino, — de donde el grand Hamilcar decendia, fue llamada Barzino, y luego Barzinova [1] que aora dezimos Barcelona... Por manera que Barcelona fue fundada por Hamilcar Barzino, y del tomô lo nombre» [2].

Barzino é o mesmo que Barcino supra, pois em castelhano não ha *z* sibilante, como em portuguez.

Podia, pois, a grande villa da Povoa de Varzim tomar o nome do grande general carthaginez Hamilcar Barzino, ou de outro qualquer Barzino carthaginez.

Note-se que os Fenicios e os Carthaginezes, tambem Fenicios, percorreram todo o litoral da nossa peninsula e ocupa-

---

[1] Julgo que o auctor diria *Barzinona!...*

[2] Vide *Covarrubias*, na *Bibliotheca Municipal do Porto*.

ram grande parte d'ella muito antes da invasão e ocupação romana.

Por ultimo diremos que Varzino foi appellido nosso antigo, tirado talvez de Vazinio, cognome romano, ou de Barzino, appelido carthaginez, supra, ou da propria villa da Povoa de Varzim.

Confronte-se Poço do Gil Varzino e Serro do Gil Varzino, povoações do termo da villa de Loulé, no Algarve, mencionadas na *Chorografia Moderna*, vol. v, pag. 530; e vol. vi, pag. 408 e 504.

A proposito diremos que a villa da Povoa de Varzim é muito populosa; é, porém, mais populosa a mencionada villa de Loulé, — mais populosa do que todas as cidades do nosso paiz — exceptuando Lisboa, Porto, Braga e Coimbra.

Pelo censo de 1900 a Povoa contava 12:623 habitantes e Loulé 22:511, mais 9:888 habitantes do que a Povoa.

Tambem pelo mesmo censo de 1900 as 10 freguezias do concelho da Povoa tinham 23:703 almas, e as 8 freguezias do concelho de Loulé tinham 44:063 almas, ou mais 20:360 almas do que as 10 freguezias do concelho da Povoa de Varzim.

Note-se que as freguezias do districto e diocese do Algarve são quasi todas muito populosas, pelo que, segundo se lê no Mappa das Dioceses, de 1882, tendo o bispado do Algarve 66 freguezias — contava 47:247 fogos e 205:901 habitantes. — Por seu turno o bispado de Beja, comprehendendo 115 freguezias, contava apenas 42:626 fogos e 173:373 almas. O bispado de Bragança, comprehendendo 334 freguezias, contava apenas 44:697 fogos e 187:675 habitantes, — mais 268 freguezias — e menos 18:226 habitantes do que o bispado do Algarve!... [1]

Volvendo á etymologia da Povoa de Varzim, seja-nos

---

[1] Vide Villa Verde, freguezia do concelho de Mirandella, artigo meu no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. xi, pag. 1094.

licito dizer que Varzim póde tambem ser importação estrangeira, como Apulia, freguezia pouco distante. [1]

Confronte-se Varzi, povoação da Sardenha, na Italia.

V. Warsy, povoação e communa da Picardia, em França.

Varzy, cidade e communa de França, no cantão do mesmo nome.

Barsin, quasi Barzim, povoação da Pérsia, na provincia de Khorassan, como dizem Bescherelle y Devars, no seu grande Diccionario de *Geographia Universal, antiga e moderna.*

Fiat lux.

Esboço etymologico das freguezias e povoações da Povoa de Varzim

Este concelho é formado por 10 freguezias, e n'este nosso humilde trabalho seguiremos a ordem alphabetica dos nomes d'ellas.

AMORIM

(1.ª)

E' bastante emmaranhada, nebulosa e difficil de apurar a etymologia d'esta parochia, porque as meias tintas confundem e Amorim tem muita affinidade com Morim, Morem, Mororim, Aborim e Aboim, povoações nossas tambem, mencionadas na *Chorographia Moderna,* de João M. Baptista, a obra mais completa na especialidade e mais facil de consultar que temos em Portugal até hoje.

Referimo-nos ao VI vol. da dita obra, onde o seu benemerito auctor dá por ordem alphabetica, muito bem organisada, os nomes de todas ou quasi todas as povoações de Portugal, pelo que n'este nosso humilde trabalho, em que va-

---

[1] Apulia tomou claramente o nome de Apulia, antiga cidade e região da Italia, na grande Grécia. Por seu turno a Apulia italiana tomou o nome de Apuli, na Illyria, outr'ora pertencente á Grécia e ao imperio romano, etc. Vide Apuli e Apulia, em Bescherelle y Devars.

mos citar muitas povoações nossas, — talvez mais de quinhentas — seguiremos a dita obra. Mas vamos ao assumpto: Leia quem tiver coragem!...

Amorim póde vir de *Amorinus, i*, diminutivo de *Amor, oris*, Amor, antigo nome pessoal e nome d'um santo, tirado do latim *amor, oris* — amor.

Confronte-se Amorino, appellido nosso, tirado evidentemente de *Amorinus, i.*

Amôr e Amôr da Faia, povoações nossas, bem como Jamôr, por Janamor e este por Joanne Amor — João Amor. Com o mesmo diapasão temos Jadão por Joanne Adão, — Jallares, quinta, por Joannes Hilariis — quinta de João Hilario; Jambô, fórma popular de Joanne Bom — João Bom.

Note-se que Bom e Bôa foram nomes de santos. Em Vianna ha uma capella e um largo com os nomes de Santo Homem Bom; e em Lamego ha junto do Sanctuario dos Remedios uma pequena mas muito linda, muito mimosa e muito antiga povoação denominada Casal de Nabôa, que tomou o nome de Anna Bôa, ou antes de Dona Boa, senhora que eu já encontrei mencionada em um velho documento do archivo capitular de Lamego.

Tambem temos Janaffonso por Joanne Affonso, o mesmo que João Affonso, outra povoação nossa; Janalvo por Joanne Alvo, o mesmo que João Alvo, povoações nossas tambem; Jancido por Joanne Cid — João Cid ou João Cidro, por Izidro, contracção de Izidoro. Cidro na idade média podia dar Cido, porque o *r* é letra muito falsa e muito caprichosa: apparece e desapparece instantaneamente.

A proposito de Cidro ahi vae um cumulo etymologico: é Cidró, quinta proxima da villa da Pesqueira, pertencente a um irmão do snr. Marquez de Sobral, — quinta, em cuja capella foi baptisado o proprio snr. marquez. — Na minha opinião, Cidró pertence á grande série de povoações nossas, ao todo mais de cem, cujos nomes foram na edade média tirados dos diminutivos com a desinencia *olus, ola*. Taes são: Mosteirô de *Monasteriolum*, diminutivo de *Monasterium*, mos-

teiro; Paçô, de *Palatiolum*, diminutivo de *palatium*: Paço, contracção de Palacio; Figueiró e Figueirôa, do baixo latim *ficariola*, diminutivo de ficaria — figueira; Alijó, de *Alexiolus*, diminutivo de *Alexius* — Aleixo; Eituró, de *Hectorolus*, diminutivo de *Hector, oris* — Heitor, etc. [1]

Pelo mesmo diapasão Cidró vem ou póde vir do baixo latim *Cidrolus*, diminutivo de *Cidrus* — Cidro, o mesmo que *Izidrus* ou *Izidorus*, como já dissemos. N'este caso Cidró quer dizer — quinta do Izidorinho!...

Nós temos varias povoações com os nomes de Izidoro, Izidro, Izido, Santo Izidoro, Santo Izidro, Zido, e nas Caldas do Moledo os Quartos do Cidro (grande casa com capella), mandados fazer nos principios do seculo XIX, pelo capitão Izidro, vulgo, capitão Cidro, da Regoa.

Voltando ao thema Jan por Joanne ou João, ainda mencionarei mais algumas povoações nossas. Taes são: Jandorem por João d'Ourem; Jandurão por Joanne Durão; Janside por João Cid, Jannes por Joannes, o mesmo que Annes, quinta nossa e velho patronimico de João, etc.

Prossigamos:

Amorim, como já dissemos, póde vir de *Amorini*, patronimico de *Amorinus, i*, diminutivo de *Amor*, *oris* — Amor, que deu ou podia dar Amorinus, i, como Victor, nome d'um santo, tirado do latim *victor* — vencedor, deu Victorius, ii, Victorio e Victoria, nomes de Santos; Victorinus, Victorino e Victorina; Victoriana e Victoriano, em latim *Victorianus, i, is*, unde Bitarães, por Viturães, como Victorius, ii, deu Bitoure por Vitoure, povoações nossas.

---

[1] Tambem por excepção alguns diminutivos com a desinencia *olus*, deram *ol*. Assim *Antonius* deu *Antoninus, Autonianus* e *Antoniolus*, unde Antanhol, freguezia do concelho de Coimbra, e *Ferreolus, i* — Ferreolo, nome d'um santo, etc., deu Ferrol, cidade da Galliza.

Desculpem os meus bons visinhos o bater-lhes á porta, pois já é tempo de accordarem e investigarem tambem os nomes das suas povoações.

Tambem temos Bitureira, Vitoreiro e Vitoreira; estas povoações, porém, não tomaram o nome de Victor, mas dos abutres, aves de rapina, como Abutre, Abutreira e Abitureira, o mesmo que Bitureira e Abutrèira.

Tambem *Nestor, oris* — Nestor, nome d'um santo, etc., deu Nestorius, Nestorio, Nestoria e Nestorianus — Nestoriano, antigos nomes pessoaes, mas não de santos.

Hector, oris — Heitor, nome d'um santo, etc., foi pouco prolifico. Apenas deu, no baixo latim, Hectorolus, i, unde Eituró, povoação nossa, o mesmo que Heitorzinho, como já dissemos, e recorda o Santo Heitorzinho, da freguezia do Loureiro, concelho da Regoa, titulo que o povo muito carinhosamente dava e dá a um virtuoso fidalgo da mencionada freguezia, chamado Heitor, fallecido ha poucos annos com opinião de santidade.

Confronte-se Santiaguinho, S. Bentinho, S. Cibrainho por S. Cyprianinho, diminutivo de S. Cibrão, o mesmo que S. Cypriano; [1] S. Cosmadinho, diminutivo de S. Cosmado, [2] S. Dominguinhos, S. Joanninho, o mesmo que S. Joãosinho; e S. Lourencinho e S. Pedrinho, povoações nossas. [3]

---

[1] Este nome foi tirado de *Cyprius, ii,* -- a ilha de Chypre — latinisação do grego Kuper — cobre, antigo nome da mencionada ilha, por ser muito abundante em cobre.

[2] Nós temos S. Cosmade, S. Cosmado e S. Colmado por S. Cosmado, mas Cosmado nunca foi nome de santo. E' uma villa da Beira Alta, terra natal do snr. dr. Francisco Gomes Teixeira, mathemático distinctissimo e actual professor e director da nossa Academia Polythecnica. A mencionada villa segundo suponho tomou o nome de S. Cosmado, por serem seus oragos S. Cosme e S. Damião, em latim *Damio, onis*. S. Cosmado vem de S. Cosmadio contracção de S. Cosme e Damio, Damião, seus padroeiros. Isto prova que a mencionada villa é muito antiga, pois S. Cosmadio revella a ocupação leoneza.

[3] O povo de Almalaguêz (o malaguêz ou malaguenho, filho de Malaga) tambem dá o nome de S. Sebastiãosinho a uma imagem de S. Sebastião que ha na dita freguezia, pertencente ao concelho de Coimbra, e que é alvo de muita devoção.

Tambem Amorim póde ser contracção de A (villa, granja, quinta ou casa de campo) de Morim, o mesmo que Mourim e Mourinho, povoações nossas, que tomaram o nome de Maurinus, i, diminutivo de Maurus, i — Mouro, antigo nome pessoal e nome d'um santo, que entre nós deu Moura e na Hespanha Maura, appellidos com a desinencia *a* em vez de *o* por decencia, como Barbosa por Barboso, Ferreira por Ferreiro, appellido nobre antigamente.— (Veja-se esta *Tentativa*, vol. 2.°, pag. 309), posto que Ferreira póde vir tambem do latim *ferraria* — ferraria, como petraria deu Pedreira, povoação nossa e nosso appellido tambem.

Pelo facto de terem os mouros vivido entre nós cerca de 500 annos, — desde o seculo VIII até ao seculo XIII — temos talvez mais de 150 povoações que tomaram d'elles o nome, taes são: Moura, Moural, Mourão, Mouraria, Mourata, Mourato, Mouratos, Mouraz, Moure, Mourel, Mourellinho, Mourello, Mourellos, Mourens, o mesmo que Mourins, Mourento, Mouria por Mouraria, Mouricão, Mouriga, Mourigo, [1] Mouril, unde Mourilhe, Mourim, Mourinha, Mourinho, Mourinhos, Mourio, Mouris, Mourisca, Mourisco, Mourisia, Mourissó, [2] Mouriz, Mouro, Mouroal, o mesmo que Moural, supra;

---

[1] Maurus – Mouro, no baixo latim deu mauricas, maurica, Mouriga e Mourigo, como taurus deu Touro, tauricus e tauria, touriga, uva, e Tourigo, povoações nossas.

[2] Este Mourissó por Mouriçó, vem de Mauriciolus, diminutivo de Mauricius, Mauricio, nome d'um santo, etc., e pertence á grande série dos diminutivos com a desinencia olus, ola, supra, como Bruçó e Brussó, aldeia e freguezia do concelho do Mogadouro, pois Bruçó vem de Brissíolus, i, diminutivo de Brissus, Brisso, nome pessoal e nome d'um santo, que deu Briço, Brissos e S. Brissos, povoações nossas.

E' assim a arte-nova e *rira bien qui rira le dernier!...*

Note-se que na idade média as vogaes todas e quasi todas as consoantes, mesmo as iniciaes confundiram-se e substituiram-se, pelo que, em trabalhos d'esta ordem, a bussola é o ouvido.

Vide o tópico *Substituição de Letras*, nesta minha pobre *Tentativa Etymologica.*

Mouronho, Mouros, S. Martinho de Mouros, Monte de Adeus Mouros, etc.

Maurinus, i, is, deu Morim, Morins, Mourim e Mourens por Mourins, o mesmo que Mauriz, Mouris e Mouriz.

Amorim póde vir, pois, de A (villa, granja, quinta ou casa de campo de) Morim.

Com o mesmo diapasão temos varias povoações nossas, taes são:

Abarella por Avarella e Varella, Varellas e Varellinhas, povoações nossas.

Abicada, Bicada e Bicadas. Abichanas por As Bichanas, e Bichana singular de Bichanas. Abicheiro e Bicheiro. Aboicinhas por Alboicinhas, As Boicinhas e Boucinhas, o mesmo que Boicinhas. Abouço por Al Bouço, Bouça, Bouço, Bouçós, Bouços e Bouçós por Bouçolas, o mesmo que Boucinhas e Boucinhos, povoações nossas. Acharrua e Charrua. Acipreste e Cipreste, Adonella e Donello, masculino de Donella, diminutivos de Domnus, Domna, Dono, Dona, antigos nomes pessoaes, tirados do latim *dominus* — senhor.

Adoria e Doria. Afeital por Al Feital, e Feital, o mesmo que Fetal, Felgar, etc., povoações nossas. Afeiteira por Al Feira, e Feiteira, o mesmo que Felgueira, Feliteira, Filgueiras (em Cambres) e Filtreira por Feliteira, etc., etc., povoações nossas, que tomaram o nome dos fentos, feitos, fetos ou fieitos, em latim *filix, icis* e no baixo latim *felix* e *filictum*, planta que deu o nome a centenares de povoações nossas. N'esta minha *Tentativa Etymologica* dou a lista d'ellas todas mas em muitas d'ellas só com uma lente d'arte nova se distinguem os fieitos.

Prosigamos.

Afolhadella e Folhadella; Agodim por Algodim e Godim por Godinho, como Severim por Severino, Martim por Martino, o mesmo que Martinho: Valentim por Valentino, e Marim, que se encontra em Villa Marim, etc., por Marinho; Agostem por Agostim e este por Agostinho, etc.

Note-se, porém, que a desinencia *im*, em nomes geogra-

phicos portuguezes em geral vem de *ini*, genitivo de nomes pessoaes e é uma das muitas fórmas patronimicas d'elles. [1]

Aladeira e Ladeira; Alagar por Al-lagar, O Lagar e Lagar; Alagarinho por Al-lagarinho, O Lagarinho e Lagarinho; Alagôa e Lagôa; Alamella e Lamella; Alapella e Lapella; Alapraia por Al-la-Praia (pleonasmo), pois *la* é o mesmo que *al* e Praia. Amendo por Al Mendo ou A (villa, granja, quinta ou casa de campo) de Mendo, Mendo, Villa Mendo e Villa Mendo. Tal foi Estella, outra freguezia do concelho da Povoa de Varzim, chamada outr'ora Villa Menendi — Villa de Menendo, o mesmo que Mendo, pois na idade média pertenceu ao conde D. Mendo Paes Bufinho, como logo provaremos. Tambem temos Villa Mendo.

Com o mesmo diapasão de Amorim e Morim, ainda temos varias povoações. Taes são:

Amieira, Ameira e Meira, appellidos, etc.;

Amieiraes, plural de Amieiral, Ameiral e Meiral; Apaula e Paula; Apaulinha e Paulina, o mesmo que Paulinha; Aperal, Peral e Pedral, o mesmo que Peral; Aprestimo e Prestimo; Arbouça por Albouça e Bouça; Arramadas por Alramadas ou Asramadas e Ramadas; Arramadinhas e Ramadinhas; Arranas, Rana e Rans, em castelhano Ranas: Arranjel e Rangel; Arreçaio, Reçaio e Roçaio; Arrechã, Rechã e Rechão; Arrechella, o mesmo que A rochella diminutivo de Rocha; Arredonda e Redonda; Arredondo por Al-Redondo e Redondo.

---

[1] E' notavel a grande série de povoações que ha em volta de Lamego com a desinencia *im*, taes são: Godim, Constantim, Medim, Nostim, Penim, Cantim, Contim, Ferreirim, Magostim, Mondim, Gogim, Goujoim, Lalim, Lazarim, etc., o que levou Fr. Bernardo de Brito a dizer que todas aquellas povoações tomaram a desinencia *im* de *Zadan*, Iben Huim, rei mouro de Lamego, que as restaurou e beneficiou muito.

Aliquando dormitat Homerus. — Brito foi um sabio de primeira ordem, mas claudicou na sua affirmativa supra, pois nenhum dos nomes das ditas povoações tem relação alguma com o do tal mouro. N'esta minha pobre *Tentativa Etymologica* dou a etymologia d'ellas todas.

Arregaça (em Coimbra) o mesmo que A Regada e Regacinha, o mesmo que Regadinha, povoação nossa tambem.

Confronte-se Cortegaça e Cortegada, povoações nossas, Cortegada e Cortejada (lê-se Cortegada) na Galliza, Cortijada, Cortijadas, Cortijo e Cortijos; muitas povoações na Hespanha nas provincias de Granada, Sevilha, Jaen, etc., mas nem uma na Galliza.

Tambem temos Arregata, Regata e Regada, o mesmo que Arregaça!...

Arretorta e Retorta.

Arriache por Arriacho e Riacho.

Arribas e Ribas.

Arroça e Roça.

Arroçada e Roçada. Arroçadas e Roçadas.

Arroçaio, Reçaio e Roçaio. [1]

Soma e segue.

Asanto por Al-Santo, o Santo e Santo.

Assomadas e Assimadas e Simadas, povoações que devem estar em sitio alto, no cimo ou cume d'alguma encosta ou ladeira como as nossas povoações denominadas Cumieira e Samodães, em documento antigo, Cumadaaes, que se lia Sumadaaes por Simadaaes, fórma anterior de Simadães, hoje Samodães. O povo diz Simodães.

Note-se que o povo de Samodães demora na margem esquerda do Douro, em sitio alto, alegre e muito vistoso, no cimo ou cume d'uma grande ladeira ou encosta. Distará do Douro 1 kilometro, mas a differença de nivel entre Samodães e o Douro não é talvez inferior a 300 metros!...

Com vista ao snr. Conde de Samodães, que alli nasceu, alli tem o seu solar e um dos palacetes mais vistosos que ha no Douro.

---

[1] A Galliza tem Rozada e Rozadas, que se lêem Roçada e Roçadas, e em Santander ha Rozadio, que se lê Roçadio, quasi Roçaio, ou Rocio, largo publico.

Prosigamos:

Ataboeira e Taboeira; Atalaia e Talaia; Atoleiro e Toleiro; Atoleiros e Toleiros; Aval por Al-Val — o valle, Val e Valle; Aventeira e Venteira que, pelo diapasão francez, deu vanteira e Avanteira, povoação nossa tambem. [1]

Avargas por Al-Vargas — as varjas ou vargeas, Varga e Vargas.

A Hespanha tem na Galliza e n'outras provincias differentes povoações com os nomes de Barja e Barjas, que se lêem Barga e Bargas, e nas provincias de Toledo, Santander, Albacete e Valhadolid tem Vargas.

Avelleda por avelleireda, e Velledo, o mesmo que Velleda. Avidagos por Al-Vidagos — os vinhedos ou vidagos, e Vidago, o mesmo que Vidagos. Avinhó e Vinhó, do baixo latim *viniola* — pequena vinha.

E' mais um dos nossos muitos diminutivos com a desinencia *olus*, *ola*.

Azagaia e Zagaia; Azambuja e Zambuja; Azavel e Zavel por Isabel; Azebal por Al-Zebral — o zebreiral, e Zebral, differentes povoações nossas, como Zebra, Zebreira, Zebrinho, etc., que tomaram o nome das Zebras, animaes muito lindos que outr'ora abundaram no nosso paiz, mas que ha muito desappareceram por completo, como desappareceram tambem os ursos e tendem a desapparecer os lobos, as cabras montezes, as çorças e os veados, as raposas, fuinhas, ouriços cacheiros e teixugos ou gatos bravos. Estas ultimas quatro especies de bichos ainda hoje abundam em algumas freguezias d'este concelho da Povoa, nomeadamente em Estella.

Somma e segue:

Azeimota, Zemoto — moinho e Zeimoto, appellido archaico d'um companheiro de Fernão Mendes Pinto, quando visitou o Japão.

---

[1] Veja-se o tópico *Diapasão francez*, n'esta minha pobre *Tentativa Etymologica*.

Azeiteiros e Zeiteiros; Azenha e Zenha; Azevinhos, plural de Azevinho, e Zevinho; Azibreiro, masculino de Azibreira, e Zibreira; Azido e Zido?... Azoio e Zoio: Azurara e Zurara, do supposto leonez ou callaico azurera, em Lugo, o mesmo que Azoreira e em portuguez Açoreira, uma das nossas muitas povoações que tomaram o nome dos açores. Confronte-se Azoreira e Azoreiros, povoações da Galliza, e Azores, povoação de Cordova.

De passagem diremos que Estoril por Estoral e este por Astoral é o mesmo que Azuleiral por Açoreiral, povoações nossas que tomaram o nome dos açôres.

Note-se que açôr vem do latim *astur*, *uris*, que na Hespanha deu astôr, nome commum, e Astor, Astorga por Astorúa, Astorguia, na Viscaya; Astulez por Asturez em Alava; Asturias, Asturianos, o mesmo que entre nós açorianos, etc., varias povoações da Hespanha.

Note-se tambem que a desinencia hespanhola *era* corresponde á nossa desinencia *eira*. Confronte-se Bandera, Cabrera, Morera, Noguera, etc., varias povoações e appellidos na Hespanha, entre nós, Bandeira, Cabreira, Moreira, Nogueira, etc., como na Galliza, irmã gemea de Portugal.

Com o mesmo diapasão de Amorim por A (villa, granja, quinta ou casa de campo) de Morim por Moreirim (Mourinho), temos outros muitos nomes de povoações. Taes são os seguintes:

Adanaia por A de Anaia, appellido e tres povoações nossas; Adarce e Arce, appellido; Adarnal, Arnal, Arenal, Areal e Aral, fórmas do mesmo nome, tirado do latim *arena*— areia, como arenoso, Arnoso, appellido e titulo de Condado, e Aroso, appellido, o mesmo que Arenoso.

Tambem temos Arenosa, Areosa e Arosa, varias povoações nossas e a Galliza tem Arosa, etc.

As areias foram tão prolificas na onomástica portugueza como são ferteis na freguezia de Estella e n'outras dos concelhos da Povoa, Espozende, etc.

Prosigamos com o thema *A de*...

A das Carreiras, Carreiras, Carreirinhas, etc.; A das Sovellas, por Sobrellas, sobreirinhas, como Sobrella, Sovella, antiga rua do Porto, etc.; Sobrallas por Sobrellas, quinta. Confronte-se Odivellas por Olivellas, Oliveirinhas, notavel povoação nossa, pois *d* e *l* confundiram-se e ainda hoje se confundem. Assim, o povo diz leixar por deixar, etc.

Adaufa, Adaufe, Adaufe ou Adoufe, Adoufe ou Adaufe, Adufe por A d'Ufe; Baldrufa por Valdufa, Casal Doufe, Casal d'Ufe, Dolves, Doufins, (Dolphins ?), Estrada de Ufe, Fonte d'Ufe, Ufe, Vald'oufe, Valduve por Valdufe, Villa Duffe, Villar d'Oufe, etc., povoações nossas, todas mencionadas na *Chorographia Moderna.* A etymologia d'ellas todas, na minha opinião, é *Ataulphus, i,* nome germanico, entre nós actualmente Adolpho. E' assim a arte-nova e *rira bien qui rira le dernier*... Veja-se a minha louca *Tentativa Etymologica.*

Prosigamos.

Adaval por Ado Val ou Valle. A de Barros?!... Ade Formoso por adem-formoso; mas, na minha opinião, deve escrever-se A de Formoso.

Adefroia (sic) por A de Froila, antigo nome pessoal, que deu Faroia, appellido. — Froes e Froia, appellidos e povoações nossas; Fruella, antigo nome pessoal.

Froila deu *Froilanus, i, is,* — unde Forjão, Forjães, povoações nossas, e Froilaz, patronimico, archaico de Froila, deu Forjaz, appellido nobre d'alta cotação em Coimbra no meu bom tempo de estudante — 1851 a 1856.

Adrião Forjaz e Diogo Forjaz foram lentes da Universidade que falleceram ha muito sem pensarem talvez na etymologia do seu nobre appellido.

Adeganha, por Adeguinha, povoações nossas.

Confronte-se Mesquinhata por Mesquitanha; e esta por Mesquitinha, o mesmo que Mesquitella, diminutivos de Mesquita, povoações nossas tambem.

Por seu turno Mesquita vem de mesquita, pequeno templo, synonimo de Grijó por Egrejó, povoação que tomou o

nome do baixo latim *ecclesiola*, diminutivo de *ecclesia*, templo, egreja.

Ainda temos: A de Geraldo, A de Junho, de Janeiro, antigo nome pessoal; A de Justa, A de Martinho, Ademoço, por A do Moço.

A de Mourão, A de Paulos, A do Alcaide, sem allusão ao Messias do Alcaide!...

A do Bello, A do Cavallo, A do Cêa, A do Coelho, A do Freire, A do Lindo, A do Malha, A do Motta, A do Pisco, talvez por A do Prisco, de Priscus, Prisco, antigo nome d'um santo, tirado de *priscus*, ancião, velho, antigo, que deu S. Priscos, freguezia de Braga, S. Priz, povoação nossa e S. Prisco, antigo orago da Regoa, hoje S. Faustino.

Junte-se A do Rainha, sem ser o meu saudoso amigo Julio Cesar d'Almeida Rainha, da opulenta casa Rainha, de Gouveia, que foi meu condiscipulo em Coimbra, deputado ás côrtes em várias legislaturas, advogado, etc., e que me honrou com particular estima até que falleceu na Figueira, aproximadamente em 1889.

Devo-lhe a maxima gratidão, bem como á sua familia toda.

Ainda temos A Dorde por A da Ordem, Adoria por A do Dória, A do Rocha, A do Vigario, A dos Bispos, A dos Corvos, A dos Ferreiros, A dos Francos, A dos Gallegos, A dos Melros, A dos Negros, A dos Nobres, A dos Ruivos, etc.

Amorim póde ser, pois, uma fórma de A villa (granja, quinta ou casa de campo) de Morim por Mourim, Mourinho. Tambem Amorim póde vir de Almorim por Almourim. O Mourinho, porque o prefixo arabe *al*, *o*, *a*, *os*, *as*, foi trivialissimo entre nós durante a occupação arabe e em tempos posteriores.

Com o mesmo diapasão de Amorim por Almorim temos varias povoações, taes são: Afeiteira e Alfeiteira, o mesmo que a feiteira, massiço de feitos, fentos, fetos ou fieitos, planta que deu o nome a centenares de povoações nossas e

tomou fórmas tão variadas que em muitos d'elles só com uma lente d'arte-nova se lobrigam os fentos ou feitos.

Veja-se na minha pobre *Tentativa Etymologica* a lista das nossas povoações que tomaram o nome da dita planta.

Com o mesmo diapasão de Amorim por Almorim tambem temos Bardeira e Albardeira, Bardo e Albardo; Albarrada e Barrada; Albarrães por Albarraes e Barraes; Alcacimas e Cassima; Alcalva e Calva; Alcantara e Cantara; Alcarão e Carão; Alcaria e Caria; Alcongosta, Congosta e Congostas; Alcorrego e Corgo por corrego; Alcobella e Covella; Alcordal por Alcardal e Cardal; Alfaião e Faião; Alfarinha e Farinha; Alfaro é Faro; Alfarrobeira e Farrobeira; Alfava e Fava; Alfeirão e Feirão; Alfeirões e Feirões; Alfollões e Follões; Alfontes e Fontes; Alfreita, Freita eFreitas; Alfrivida e Firvida; Alfundão e Fundão; Algramassa e Gramaça; Almaceda e Maceda; Almargem e Margem; Almuro e Muro; Alpalhão e Palheirão, que deu palhão; Alparrel por Alparral e Parral, o mesmo qne Parreiral; Alpedreira e Pedreira; Alpedrinha e Pedrinha: Alpendurada e Pendurada; Alportel por Alportal, Portel e Portal; Alpossas e Poças; Alubagueira por Allabagueira e Lobagueira; Alufinha por Al-Lufinha e Lufinha; Alumeara por Al-Lumeara e Lumiara; Alvarão, Barão e Santo Varão; Alvariz e Variz; Alvarrão e Barrão; Alventella e Ventiella, quasi Ventella; Amadeiras por Al-Madeiras — as madeiras, e Madeiras; Amanso por Al-manso o Manso, nome d'um santo, etc.; Amoreira por Al-moreira e Moreira.

Junte-se Arbouça por Al-Bouça — a bouça, e Bouça; Arcella e Arcellas por Al-Cella e Al-cellas, Cella e Cellas; Arochas por Al-Rochas — as rochas, Rocha e rochas; Arrabaçal por Al-Rabaçal — o rabaçal, e Rabaçal, povoação que tomou o nome das rabaças; Arramadas por Al-Ramadas — as ramadas, Ramada e Ramadas; Arranas por Al-Ranas — as rans, Rana e Rans; Arranjel por Al-Rangel — A Rangel, Rangel e Rangelinha, povoações nossas.

Ataboeira por Al-Taboeira e Taboeira; Avanteira e

Aventeira por Al-Venteira e Venteira; Avargas por Al-Vargas — as varzeas ou varjas, Varga e Vargas; Aventosa por Al-Ventosa e Ventosa; Averdiães por Averdiaes — de Alverdiaes — os verdeaes; Averdião por Alverdião — o verdião, ave, etc.

Do exposto se vê que Amorim póde ser uma fórma de Al-Morim por Mourim — O Mourinho.

Póde tambem Amorim ser contracção de A (villa, granja, quinta ou casa de campo) de Morim, Mourim ou Mourinho; mesmo porque entre as muitas povoações d'esta parochia de Amorim, ha uma denominada Mourilhe, que tomou o nome de *Maurilius, ii*, um dos muitos diminutivos de *Maurus, i* — Mouro. Isto prova que os mouros viveram em Amorim.

Antes de passarmos adiante diremos que, por seu turno, Amorim deu Aborim, povoação e freguezia nossa tambem, pela trivial substituição de *mo* e *bo* na onomástica portugueza.

Veja-se o tópico *Substituição de letras*, na minha pobre *Tentativa Etymologica*.

Além de Mourilhe, comprehende Amorim as povoações seguintes:

Travassos, Mandim, Cadilhe, Pedroso, Seneadas e A-ver-o-Mar, que tem os logares de Morincheira, Agro Velho, Paranho, Aldeia Nova, Outeirinho, Salvador, Refojos, Perlinha, Aldeia, Paço, Caramuja, Paralheira, Finisterra e Boucinha. Total, 21 povoações?!...

Travassos pertence á grande série de povoações nossas, ao todo mais de cem, que talvez tomassem o nome do trêvo, herva, taes são:

Travassinho, Travassinhos, Travassô e Travassós por Travassolo e Travassolos, diminutivos de Travasso, como Travassinho e Travassinhos, supra, e Travasso, Travassos, etc.

Mandim e Landim, povoações nossas; Mandin e Nandim, povoações da Galliza, são fórmas do mesmo nome, pois *l, m* e *n* confundiram-se e substituiram-se. Devem ter a mesma etymologia que na minha opinião é *Landelinus, i* — Landelino, nome d'um santo, etc.

De Landelini, Landim, Nandim e Mandim!...

Pedroso vem do baixo latim *petrosus* — abundante em pedra.

Seneadas é talvez uma fórma de Semeadas — terras semeadas. Confronte-se Cavadas, Estercadas, Lavradas, Regadas, Roçadas, Vessadas, etc., povoações nossas.

Cadilhe por Cadilho é talvez uma fórma de Cadinho por Gadinho, povoação nossa tambem, como Gadelha, Gadelho, quasi Gadilho e Cadilho; Gadinha, Gadanha por Gadenha, [1] Gado, Gadunho por Gadinho, Guediche por Gadicho e este por Gadinho, como já dissemos. Guedexe por Guediche e Guedieiros por Gadieiros, pastores que tratam do gado, etc.

Gado podia dar gadieiros, como boi deu boieiros, zebra deu Zebreiros, ovelha deu Ovelheiro e Ovelheiros, etc., povoações nossas.

Note-se que na onomástica portugueza *ca* e *ga*, *lh* e *nh*, *a* e *e*, *i* e *u*, trivialmente se confundiram.

Veja-se na minha pobre *Tentativa Etymologica* o tópico *Substituição de letras.*

A vêr o Mar é versão portugueza de Miramar, que vê o mar, povoações hespanholas de Tarragona e Valencia. Com o mesmo diapasão a Hespanha tem Miraball; Mirabell por Miraball; Miraflor, Miraflores, Mirafuentes, Miralcamp por Mira el Camp; Miramont, Mirabal, Miravallas, etc.

Nós tambem temos Mirabal por Mira val; Mira Flor; Miragaia, freguezia do Porto, em frente de Gaya, e Miragaya, sete povoações em differentes pontos do nosso paiz.

A ver o Mar é designação commum ás quatorze povoações seguintes:

Agro Velho, Morincheira, Paranho, Aldeia, Aldeia Nova,

---

[1] Aqui está a etymologia d'uma espaçosa vinha chamada Gadanha, que temos na nossa quinta do Campo Velho, (Alto Douro), vinha que demora nas abas da serra de Adorigo.

Salvada, Outeirinho, Refojos, Paço, Perlinha, Caramuja, Paralheira, Finisterra e Boucinha.

Agro Velho é synonimo de Campo Velho, sitio do Alto Douro, na margem direita do Tedo com differentes quintas, entre ellas uma da minha familia.

A mencionada quinta está hoje phyloxerada, inculta e apenas produz figos e cerca d'uma pipa d'azeite em anos de safara, mas antes de ser invadida pela phyloxera produzia 60 pipas de vinho que por um titulo unico vendemos durante cinco annos, ao negociante do Porto, Augusto de Moraes, a 72$000 réis a pipa.

Tambem durante aquelles cinco annos vendemos a 50$000 réis o vinho do nosso casal da Cervaceira (Penajoia), que dava 40 pipas. Apuramos, pois, n'elle, 2:000$000 e no da quinta 4:320$000 reis. Total, 6:320$000 reis, durante cinco annos, só em vinho. Bom tempo era aquelle!...

Prosigamos:

Morincheira fica para segunda leitura; mas talvez que Amorim, Morim, Mourim, Morincheira, Morinheira, quasi Morincheira e Morim, povoações nossas, pertençam á grande série das nossas povoações que tomaram o nome dos mouros!... Morincheira por Mouricheira e Morinheira por Mourinheira, recordam Mouraria, povoação de mouros.

Paranho, como Paranhos, differentes povoações nossas, vem do antigo portuguez paranho — terra privilegiada, couto, honra.

Salvada vem de *Salvatus* — Salvado, nome d'um santo, etc., que se encontra em S. Salvados, povoação nossa tambem.

De *Salvatus* — Salvata (villa) a granja, quinta ou casa de campo de Salvado, como *Regulus* — Regulo, nome d'um santo, etc., deu Regula (villa), hoje a formosa villa da Regoa.

Tambem Salvada, por ser uma aldeia proxima do mar, podia tomar o nome d'alguma mulher que tivesse cahido ao mar e fôsse salva da morte ou salvada.

Refojos é augmentativo de fojos — armadilhas para ca-

çar féras — ursos, lobos, etc. Teem a mesma etymologia Foia, Foio, Foios, Foja, Fojaco, Fojó, Fojo Lobal, Fojos, Refojos, Refoyos, Refroias, o mesmo que Refoias, etc., povoações nossas.

Os fojos eram covas, pelo que na mesma accepção de armadilhas para caçar féras, temos várias povoações denominadas covas. Taes são: Cova da Onça, Cova de Lobos, Cova do Lobo, Covão do Lobo, Cabadouso, Cabaduço e Cabaduços por cava ou cova do urso ou dos ursos. Cadouço por Cabadouço, Cadouços por Cabadouços, hoje sitio muito povoado, muito pittoresco e muito lindo, na Foz do Douro.

Caramuja tomou o nome dos caramujos, molluscos maritimos univalves. Teem a mesma etymologia Caramujo e Caramujeira, povoações nossas.

Paralheira, por Paranheira, quer dizer terra privilegiada, como Paranho, supra, e talvez que pertencesse ao dito Paranho!

Nós tambem temos Villarinho das Paranheiras, freguezia do concelho de Chaves, a qual, na opinião d'um meu illustrado amigo, filho da localidade, tomou o nome das chaminés da dita parochia, alli chamadas paranheiras.

Veja-se Villarinho das Paranheiras, artigo meu no *Portugal Antigo e Moderno.*

Perlinha fica para segunda leitura. Como esta povoação demora perto do mar, lembrei-me de que Perlinha será contracção de perolinha, pequena perola; mas nós temos tambem Perlinha de Baixo, Perlinha de Cima, Perlinha Nova e Perlinha Velha, no districto de Beja, que não tem mar nem perolas, e Perlinhas, na freguezia de Rio Tinto, concelho de Gondomar, tambem longe do mar!

A Hespanha tem Perles, Perleta, Perlines e Perlin, que parecem congéneres de Perlinhas, como Perleirinhos e Perlieiro, povoações nossas.

Fiat lux.

Finisterra vem claramente do latim *finis terrae* — fim

da terra, como Finisterra, lajão da praia da Povoa de Varzim, submergido, o que prova que os romanos tiveram demorada residencia por estes sitios. Póde juntar-se Estella, outra freguezia d'este concelho, que vem claramente do latim *stella* — estrella; Fão, do latim *Fanum* — templo; Apulia, Espozende por Espozande, do latim *sponsandus, i* — noivo, esposado, ou coisa semelhante, como Esposade, povoação nossa tambem, de *sponsatus, i*, desposado, casado.

Casada, Casadinha e Casado são povoações nossas tambem.

Paço vem do latim *palatium*, palacio, e por contracção Paço; mas note-se que os palacios e paços da idade média, em Portugal, eram por vezes casas bem humildes, cobertas de palha ou giestas, como prova certo foral velho, dado a uma povoação de Traz-os-Montes. N'elle se diz:

«...e quando o senhor da terra fizer o seu palacio, vós não sois obrigados a fazel-o, mas simplesmente a coadjuval-o com os vossos bois, se os tiverdes; sois, porém, obrigados a dar-lhe côlmo e giestas para o cobrir».

Cito de memoria, no momento, porque não tenho á mão o *Portugalia Monumenta*, onde se encontra o dito foral.

Palacio, n'aquelles tempos, era uma simples casa com sobrado e algumas janellas, salas e quartos. Assim se explica o facto de termos disseminadas, pela provincia, mais de mil povoações com os nomes de Paço, Paçô, Paços, Palacio, Palacios, Palaçoulo, Passinho, Passinhos, Passô, Passo e Passos, por Pacinho, Paçô, Paço e Paços.

Polaçoulo, fórma anterior de Paçô, vem do baixo latim *palatiolum, oli*, ou *de palatium*, como Passinho por Pacinho e este por Palacinho.

Veja-se, na minha pobre *Tentativa Etymologica*, o tópico —Diminutivos com a desinencia *olus, ola*.

Aldeia, simples povoação, vem do arabe *al-dheia*, como diz o snr. Candido de Figueiredo.

Boucinha é diminutivo de bouça, alteração de balsa, terreno inculto, matagal, termo d'origem incerta, como diz o snr. Candido de Figueiredo; mas nós temos no baixo la-

tim *baucia,* bouça e *baucella*, boucinha, *unde*, Vouzella por Bouzella, e Bucellas por Boucellas.

Basta de dislates com relação á etymologia d'Amorim' que por seu turno deu o nome ás nossas velhas e saborosas peras de amorim.

Prosigamos com o esboço etymologico das freguezias d'este concelho da Povoa.

ARGIVAI

(2.ª)

Argivai. — Na minha opinião, esta freguezia tomou o nome de *Archibaldi,* patronimico de *Archibaldus, i* — Archibaldo, antigo nome pessoal. Confronte-se *Archibald*, nome actual inglez.

Na idade média, *Archibaldi* podia lêr-se *Arkibaldi* e *Arxibaldi*, pois *chi*, entre nós, soou e ainda hoje por vezes sôa *ki* e *xi*. A fórma *Arxibaldi*, sem violencia, podia dar Argivai, porque *xi* e *gi,* na onomástica portugueza, trivialmente se confundiram e substituiram. A escala seria:— *Archibaldi* <*Arxibaldi* <*Argibaldi* <*Argivaldi* <Argivai.

Tambem *Arkibaldi* podia dar Argivai, pois *ki* ou *qui*, na onomástica portugueza, deu trivialmente *gui*, por seu turno *gui* e *gi* confundiram-se e substituiram-se. A escala seria: *Archibaldi Arquibaldi* <*Arguibaldi* <*Argibaldi* <*Argivaldi* <Argivai. Veja-se, na minha pobre *Tentativa Etymologica*, o tópico: — *Substituição de Letras.*

Comprehende esta freguezia as povoações de Egreja, Calvos, Gandra, Casal do Monte, Quintella, Oliveira, Cassapos, cujas etymologias são obvias.

Nós temos varias povoações com os nomes de Calvêlha, Calvelhe, Calvêlho, Calvella, Calvêllo, Calvêllos, Calveto, Calvilhe, Calvinho, Calvinhos, Calvino, Calvinos, Calvo, Calvos, etc., ao todo mais de cincoenta povoações, cujos nomes foram tirados do latim *calvus* — calvo, que deu Calvo

appellido nobre, antigo e muito honroso, por ser a calvicie proveniente do aturado uso dos capacetes ou elmos militares, no tempo das armas brancas.

Cassapos por Caçapos, vem do portuguez caçapo — coelho novo, e este do latim *dasypus*. Por seu turno caçapo deu acaçapar e acachapar por acaçapar.

BALAZAR

(3.ª)

3.ª — Balazar — de *Belizarius*, *i i* — Belizario, nome d'um santo, etc. A escala seria: *Belizarius* < *Balazarius* < Balazar. Confronte-se Salazar, appellido e aldeia, tirados talvez de *Sanctus Lazarius* e este de *Lazarus*, nome d'um santo, que deu tambem *Lazarinus*, *i*, antigo nome pessoal que se encontra em Lazarim, povoação e freguezia nossas.

Por seu turno Balazares por *Belizariis*, muito inconscientemente deu Val de Azares e Azares, povoações nossas.

Alguem seguirá a opinião inversa ou que Azares vem de azar — sorte infeliz, unde, Val de Azares e Balazar por Val de Azar. Mas voto contra tal etymologia, porque as mencionadas povoações são muito antigas; veem da idade média, do tempo em que o termo azar não corria, não vogava entre o povo, nem voga ainda hoje!...

Comprehende esta parochia as povoações seguintes: Egreja, Casal, Gestrins, Guardinhos, Louzadello, Calvario, Terra Ruim, Gandra, Villa Nova, Villa Pouca, Tello, Escariz, Alem, Martinho e Grezufes.

Guardinhos por Gardinhos, vem de Cardinhos ou Cardalinhos, cardos ou cardaes pequenos, pois na onomástica portugueza *ca*, *co*, *cu* e *ga*, *go*, *gu*, trivialmente se confundiram e substituiram, bem como *ga* e *gua*.

Confronte-se Galdins por Gualdino e Gualdim, Galtar e Gualtar, o mesmo que Baltar, de Walter, nome germanico e nome d'um santo; Cardaes, Gardaes por Cardaes; Cardão

por Cardalão e Guardão por Gardão. Gardães por Guardaes, Cardal por Gardal e Guardal por Gardal.

Cardeira e Guardeira por Gardeira, etc.

Desculpem-me este especimen da onomástica portugueza comparada.

Lousadello é diminutivo de Louzado, masculino de Louzada, que tomaram o nome do chisto, pedra louza, como outras muitas povoações nossas. Taes são: Lousa, Lousã, Lousal, Lousandas por Lousanas, Lousas, Louseira, Louseiro, Lousella, Lousinha, Lousinhas, etc.

Terra Ruim é antithese de Terra Bôa, povoação nossa tambem.

Villa Pouca tomou o nome de villa na accepção romana de granja, quinta ou casa de campo — accepção que volveu a ser moda, como provam aqui, no Porto, Fonte da Moura, Villa Adriano; Villa Emilia, na Foz do Douro e Villa Eva, na freguezia de S. Thiago de Lordello, no concelho de Guimarães, entre as estações de Negrellos e Lordello. E' uma formosa quinta e vivenda campestre do meu bom amigo Eduardo Velloso d'Araujo que, aproveitando as iniciaes do seu nome E. V. A. deu á sua formosa quinta o nome de Villa Eva.

Em Lisboa tambem já temos Villa Martim, Villa Flamiano, etc.

Pouca vem do latim *pauca*, pequena.

Confronte-se Gresufe, em Orense e Grijufe, povoação nossa.

Tello vem de Tellus, antigo nome pessoal, que deu Telles, appellido vulgar e nome de duas quintas; *Tellonius, ii, iis, unde* Tellões, nome de duas aldeias e freguezias nossas, como Tenões por Tellões e Casal Tello, por Casal do Tello, povoação da freguezia de Tavora, solar dos Tavoras, no concelho de Taboaço, freguezia onde eu fui abbade tres annos — 1861 a 1864 — antes de me transferir para Miragaya, no Porto.

Na dita povoação de Casal Tello, nasceu approximada-

mente em 1830, o dr. Manuel de Barros Nobre, que foi um dos meus melhores amigos durante 55 annos, desde que nos encontramos em Coimbra, no anno de 1853, até que falleceu no Porto, como desembargador da Relação, em 1907.

Deus o tenha em bom logar, como firmemente creio, pois era uma excellente pessoa, muito illustrado e um magistrado dignissimo.

Volvendo a Balazar, temos tambem Escariz, contracção de Ascaroguis, patronimico de Ascarigus, antigo nome pessoal que deu tambem tres aldeias e duas freguezias com o mesmo nome de Ascarigo, mais quatro aldeias e tres freguezias com o nome de Escariz.

Alem, outra povoação de Balazar, pertence á grande serie das nossas povoações que tomaram o nome do sitio em que demoram, com relação a outras ou a outros sitios que se destacavam a pequena distancia d'ellas, como rios, montes, serras, outeiros, fontes, pontes, etc. Taes são: Alem Banho, Alem d'Agua, Alem da Fonte, Alem da Ponte, Alem de Baixo, Alem de Cima, Alem de Paços, Alem do Rego, Alem do Ribeiro, Alem do Rio, Alem Pinhão, Alem Tamega, Alemtejo, Alemtejão; Alencoão, por Alem do Côa, appellido em Escalhão, metathese de Seccalhão, no Cima Côa, etc.

Entre as nossas muitas povoações, cujos nomes foram tirados da sua posição relativa, merecem especial menção Trezeste por trans Este, alem do Este, em Braga. Trenze-Mar por trans o mar, alem do mar, antigo nome de Fontebôa, freguezia d'Espozende, denominada assim pelos romanos, porque alli, no sitio da Barca de Lago, nas grandes cheias do Cavado, o rio ainda hoje parece um mar! Tem kilometros de largura, pois cobre uma grande veiga que se estende até á povoação e freguezia de Barqueiros, distante do Cavado, 3 kilometros na estiagem.

As etymologias das outras povoações de Balazar são obvias, exceptuando Gestrins e Grezufes, que ficam para segunda leitura.

Nós temos Grijufe, quasi Grezufe, e a Hespanha tem

na Galliza, em Orense, Grezufe, mas infelizmente os nossos bons visinhos até hoje ainda não se lembraram de investigar a etymologia das suas povoações.

— Cá e lá mas fadas ha!

Passemos adeante e desculpem os nossos bons visinhos o bater-lhes á porta, pois já é tempo de acordarem.

Prosigamos.

BEIRIZ

(4.ª)

Deixemos tambem para segunda leitura o nome d'esta freguezia que já se chamou *Veiriz* e *Viriz,* segundo se lê no grande *Diccionario Geographico,* de Cardoso, e na *Chorographia Moderna.*

Viriz póde ser o mesmo que Variz e Veariz ou Viariz, povoações nossas, que na minha opinião tomaram o nome de Viariguis por Viariquiz, patronimico de Viaricus — Viarico, antigo nome pessoal que tambem deu ou podia dar Veirigo, aldeia nossa.

Tambem Viriz por Veriz póde vir de Veriniz, patronimico de *Verinus, i,* que deu Verim, e é diminutivo de *Verus, i,* Vero, nome pessoal romano e nome d'um santo, como Verissimo e Veriano.

Na Hespanha tambem ha Bariz, Beire, Beires, Berines, Verin, Viariz em Leão, Virigo, Virin, Viris, etc.

Ainda diremos que Viris, sem violencia podia dar Veiriz, porque na onomástica portugueza *i* deu trivialmente *ei;* por seu turno Veiriz podia dar Beiriz, pois como todos sabem, entre nós *b* e *v* trivialmente se confundem, predominando o *b* no Minho, como reminiscencia da occupação callaica.

Mas fique a etymologia de Beiriz para segunda leitura, porque as meias tintas confundem; eu já estou muito velho, e tenho a vista muito cançada, e a minha lente d'arte nova,

forjada por mim a martello, está pedindo outra melhor e mais aperfeiçoada.

Beiriz comprehende as povoações de Fraião, Pedreira, Mão Poderosa, Coteres, Quinta, Outeiro, Calvos, Paredes e Giesteira.

Fraião por Froião, póde vir de Froilão e este de *Froilanus, i, is*, antigo nome pessoal e diminutivo de Foila, o mesmo que Fruela, nomes vulgares na idade média.

Tambem Foila deu Froia, povoação nossa, e Faroia, apellido. Por seu turno Froilanis deu Forjães, povoação nossa tambem; e Froilaz, tambem patronimico de Froila, deu Forjaz, appellido nobre d'alta cotação em Coimbra no meu tempo d'estudante, 1851 a 1856.

Tambem Froilanus deu ou podia dar Forjão, tres povoações nossas, como Froilanis deu Forjães supra.

E' assim a arte nova e *rira bien qui rira le dernier!*

A Gallisa, irmã gemea de Portugal, tem Forja, talvez por Fruela ou Froia; Forjan, Frojan, o mesmo que Forjão supra; Frojanes, o mesmo que entre nós Forjães, e Froyan por Froylan, fórma anterior de Frojan, Forjan, Forjão, Froião e Fraião.

Coteres por Coterres — é uma fórma de Goterres, antigo nome pessoal na Hespanha, tirado talvez de Gothier, apellido francez.

Nós tambem temos Goterros, appellido importado da Hespanha, e Coterre, aldeia. Por seu turno a Hespanha tem Gutierrez na provincia de Madrid e Gutierrezmoñoz na provincia d'Avila.

As etymologias das outras povoações de Beiriz são faceis.

Prosigamos:

ESTELLA

(5.ª)

Vem claramente do latim *stella* — estrella.

Nós temos varias povoações com os nomes de Estrella, Estrellada, Estrello e a grande serra da Estrella, mas com a fórma latina Estella, quasi Stella, temos somente a freguezia de que no momento nos ocupamos. Isto prova que os romanos tiveram aqui demorada residencia, como dissemos no topico Amorim onde mencionamos Apulia, Fão, Espozende, Fonte Boa, antigamente chamada Tranze Mar, por Trans o Mar, do latim *Trans Mare* e *Finisterra*, nomes acentuadamente latinos, como Estella.

Mas porque dariam a esta parochia o nome de Estella, Estrella?

Nós temos Estrella, Estella e Estellina, etc., nomes pessoaes de mulher, tirados de Stella matutina, uma das muitas invocações de Nossa Senhora, mencionada na ladainha. Tambem são nomes pessoaes de mulher Annunciação, Conceição, Mercês, na Hespanha Mercedez, Dolores, Carmo, Patrocinia, etc., nomes mal formados, porque as invocações á virgem não devem ser nomes proprios, mas sobrenomes, precedidos da preposição *de* como Anna da Estrella, da Conceição, das Dores, do Carmo, da Luz, da Guia, etc.

Todos os nomes pessoaes tambem tanto d'homens como de mulheres, devem ser nomes de santos ou de santas e nenhum dos nomes supra — Estrella, Estella, Estellina, Conceição, Carmo, Guia, Luz, etc., são nomes de santas.

Mas, embora fôsse muito correcto e muito bem formado o nome pessoal Estella ou Estrella, suponho que não tomou d'elle o nome a freguezia d'Estella, por ser muito antiga. Vem da idade média, do tempo em que as mulheres não tinham a consideração que teem hoje, pelo que são raras as povoações antigas que tomaram o nome d'ellas. Alem d'isso nós temos com o nome de Estella apenas aquella freguezia

e um casal ou sitio chamado Estella Montes, mas com o nome de Estrella, o mesmo que Estella, temos 4 povoações, além da grande serra da Estrella, povoações e serra que evidentemente não tomaram o nome de mulher alguma chamada Estrella ou Estella!

Na Hespanha ha Estela em Gerôna; Esteli em Oviedo; Estelo em Oviedo e Lugo; Estrella, quatro povoações — em Jaen, Cuenca, Teruel e Toledo; — Estella (sic) cidade da Navarra — e Compostella (S. Thiago de Compostella) cidade da Galliza, que tomou o nome de *Campus Stellae* — campo da estrella ou da luz que em noites seguidas foi vista no campo ou terreno, onde appareceu o tumulo de S. Thiago e posteriormente se levantou a grande bazilica e a famosa cidade de Compostella. Na minha opinião é, pois, deturpação de Campustella — campo da estrella, tomando-se o latim *campus* não na restricta e propria accepção de campo plano e raro, mas em accepção mais lata, comprehendendo terreno agreste e accidentado, como campo de batalha, etc. Assim era ou devia ser o chão onde appareceu o tumulo de S. Thiago, como prova o grande templo que eu já visitei e que foi construido no mesmo local. O dito chão é muito declivoso, muito accidentado.

Alguem suppõe que a Serra da Estrella tomou o nome de certa estrella que appareceu ao lado d'ella. Será assim, mas nos Pirineus ha tambem na pendente uma serra, chamada igualmente Serra da Estrella, de que fazem menção Bescherelle e Devars na sua *Geographia Universal*.

E' possivel, pois, que a nossa grande Serra da Estrella tomasse o nome de Serra da Estrella pyrenaica. Tambem ella se chamou serra dos Herminios, talvez deturpação de Armenios, póvos da Armenia, paiz da Asia Menor, que fez parte do grande imperio romano e que na minha opinião deu o nome á rua Armenia, uma das mais velhas ruas do Porto no antigo bairro de Miragaya, que eu supponho romano e dependencia da Cidade romana Cale, hoje Gaya — em frente

de Miragaya, mettendo-se de permeio apenas o rio Douro. [1]

Tambem no mesmo bairro de Miragaya e no mesmo alinhamento da rua Armenia está a rua Ancira, que na minha opinião tomou ou podia tomar o nome de Ancira, capital da Armenia, no tempo dos romanos. E não é dislate suppor que os nomes das ditas ruas — Armenia e Ancira — prendem com a batalha de Pharsália, em que Cesar derrotou Pompêu.

Todos sabem que Dejotaro, sendo então rei de Ancira e senhor de grande parte da Armenia, era partidario de Pompêu e o acompanhou na dita batalha com um grande exercito, commandado por elle e por um filho. Ambos ficaram prisioneiros de Cesar que os levou para Roma e sendo alli julgados, foram absolvidos, porque tiveram por defensor o grande Cicero, que se immortalisou na defeza, como prova a sua explendida *Oração pro Dejotaro.* O pae e o filho foram ambos absolvidos. Cesar perdoou-lhes e mandou-os em paz, mas por certo castigou alguns dos chefes e soldados da Armenia e de Ancira que os acompanharam na dita batalha, deportando-os do oriente para o occidente do grande imperio, como os imperadores romanos costumavam tambem deportar os subditos da parte occidental do grande imperio para a parte oriental.

Assim muito naturalmente deportariam para a cidade de Cale, hoje Porto, vários subditos de Ancira e de Armenia tornando responsavel por elles o pretor ou governador da cidade, pelo que este muito naturalmente os acantonou em dous grupos, sendo talvez alistados e guardados por tropa. Assim se formaram ou podiam formar e tomar d'elles o nome as citadas ruas de Miragaya, ainda hoje chamadas Ancira e Armenia ou dos Armenios, ruas proximas, outr'ora talvez contiguas, e no mesmo alinhamento.

Será tudo isto um dislate?

Cerqueira Pinto nas suas annotações ao *Catalogo dos*

---

[1] Miragaya com certeza foi parte integrante ou dependencia do burgo de Cale, hoje Gaya.

Bispos do Porto, diz que a rua Armenia tomou o nome dos bispos armenios que, na occasião da tomada de Constantinopla pelos turcos, meteram em um navio o corpo de S. Pantaleão e fugiram com elle, até chegarem ao Porto, depositando-o na igreja de Miragaya, ficando a velar por elle e vivendo na rua mais proxima da dita igreja, como é effectivamente a rua Armenia. Da rua Ancira não falou.

E' certo que o corpo de S. Pantaleão veio de Constantinopla acompanhado por christãos lá do oriente e que foi depositado na igreja de Miragaya, onde esteve em grande veneração até que foi proclamado padroeiro do Porto e transferido para a cathedral, d'onde *se evaporou* com a preciosa arca de prata em que jazia, dada por D. Manoel I.

Vide Miragaya, longo artigo meu, no *Portugal Antigo e Moderno.* [1]

Volvendo a Estella, freguezia do concelho da Povoa, já dissemos que, na minha opinião, ella não tomou o nome de mulher alguma chamada Estrella ou Estella. Tentemos, pois, outra etymologia.

Alguem diz que ella, por estar em sitio muito plano, ao longo da beira mar, no centro d'um grande areal, muito batido pelo vento norte e muito desabrigado *in illo tempore*, talvez tomasse o nome de Estella — estrella ou d'algum alto marachão, monte ou duna que alli formassem as areias, impellidas pelo vento norte, alli predominante, e que o dito monte d'areia alvejando a meio da grande planicie ou do grande areal, se avistasse de longe e servisse de mogo ou marco, estrella ou guia aos viandantes e aos mareantes.

---

[1] Tambem no bairro de Miragaya, na parte que foi demolida para se fazer a rua da Nova Alfandega, houve uma rua muito antiga chamada rua da Munhota ou Muinhota, que tomou o nome de mulinhota, pequeno moinho, moenda ou atafona. Por seu turno atafona deu o nome a outra rua do mesmo bairro chamada rua da Atafona. Esta ainda existe, mas não vale um caracol — já não tem mulinhota, munhota ou atafona alguma — e prende com a rua Ancira.

E' possivel, porque o vastissimo areal d'Estella, antes de abrigarem esta parochia pelo grande pinhal que a defende e cérca desde tempo immemorial [1] era todo uma campina d'areia movediça que devia formar grandes dunas, outeiros e montes, durante periodos mais ou menos largos, dunas, outeiros e montes tambem movediços e em periodos mais ou menos largos transformados em planicies, quebradas e vallos.

E' isto o que ainda hoje succede nas taes dunas e particularmente no Saará, onde por vezes se formam repentinamente taes montes d'areia que soterram as caravanas, perecendo sepultados nas grandes dunas muitos camêllos, muitos viandantes e muitos negociantes com as suas mercadorias todas e só passado tempo, quando as areias fórmam dunas em outros sitios e transformam as dunas anteriores em quebradas ou planicies, se descobrem os restos e ossadas das caravanas soterradas.

E' possivel, pois, como já dissemos, que outr'ora no grande areal d'Estella, antes da sementeira dos pinhaes, se formassem grandes dunas, outeiros ou montes — e com certeza se formaram, como na falta d'outro documento prova evidentemente a onomástica. Refiro-me ao nome de um dos 14 povos d'esta freguezia, chamado Outeiro, pequeno monte, mas que actualmente é o povo mais plano de Estella.

Isto é facto!

Outeiro vem de alteiro e este de alto, pelo que Outeiro em portuguez significou sempre pequeno monte ou colina. Assim eram ou deviam ser as nossas muitas povoações, ao todo mais de 3:000, denominadas Outurello, Outeiral, Outeirão, Outeirinho, Outeiro, Outeiros, Outido por Outedo e este por Outeiredo, Outil por Outeiril; Outiz por Outeiriz;

---

[1] O dito pinhal é o maior que se encontra ao longo da beira mar desde o Porto até Vianna — e tem pinheiros magestosos com cinco metros de circumferência no tronco!... — Devem contar 300 a 500 annos talvez. Refiro-me aos mais antigos, pois tem pinheiros que apenas contarão 50 a 100 annos.

Outinho por Outeirinho; Outoreça por Outoriça e este por Outeiriça; Outorella por Outeirella; Outozello por Outorello; Outrella por Outorella supra; Outrello por Outeirello; Outrete por Outeirete, etc.

Na Hespanha tambem ha muitas povoações denominadas Otedo por Oteredo (Outeredo) Otela por Oterela; Otêo por Otedo supra; Oter por Otero; Oterico, Otero, Oteruelo, Oteruelos, ao todo mais de 100 povoações em várias provincias da Hespanha

A Galliza, irmã gemea de Portugal, tem mais de 400 povoações com os nomes de Outara por Outera; Outariz por Outeiriz; Outeda por Outeireda; Outedo por Outeiredo; Outeiral, Outeiriño, fórma callaica de Outeirinho; Outeiro, Outeiromeas por Outironias? Outeiros, Outeredo por Outeiredo; Outeriño por Outeiriño, etc.

Tambem temos varias povoações que tomaram o nome das planicies, como Villa Chã, Villar Chão, etc., e na Hespanha, Villa Plana, Vilarchan, Vilarchão, na Galliza, mas o que nós não temos nem a Hespanha, é Outeiro, designando uma planicie, afóra o Outeiro supra, povoação da freguezia de Estella.

Prosigamos.

Tambem Estela, povoação maritima, podia tomar o nome d'alguma luz ou fogueira que outr'ora alli alguem por caridade accendesse como pharol rudimentar para guia dos navegantes, luz ou fogueira que, vista do alto mar devia parecer uma estrella ou stella.

Por egual motivo D. Miguel da Silva, prelado de Vizeu, mandou fazer na Foz do Douro, em 1527, um pharol que foi talvez o pharol mais antigo de Portugal, como prova evidentemente uma pequena torre muito solida que ainda hoje se vê na Cantareira, extremidade oriental do Passeio Alegre.

A mencionada torre demora na extremidade S. E. da casa actual dos pilotos da barra do Douro, casa que respeitou, mas encobriu a face O. da torre, bem como a face N., onde estava a porta d'entrada para a mesma torre, porta que

devia ter alguma ornamentação, talvez a data em que a torre foi feita, as armas do dito prelado e qualquer inscripção.

Na face posterior, que olha para o sul e por consequencia para o Douro, se vê úma grande inscripção latina que terá tres metros de largura e quatro d'altura em letras ainda hoje bem legiveis e que dizem o seguinte:

Michael Silvius, Episcopus electus visensis... Em vulgar:

D. Miguel da Silva, bispo eleito de Vizeu, mandou fazer esta torre e comprou campos, para que com o rendimento d'elles se conservassem n'ella fogos accesos perpetuamente para guia dos navegantes. Anno de 1527.

O mesmo D. Miguel da Silva, posteriormente Cardeal, mandou tambem fazer sôbre um penedo que estava no rio Douro ao lume d'agua, cercado e nas marés altas coberto pela agua, a pequena distancia da torre e do pontal da Cantareira, lado sul, um monumento curioso, que o Douro ha muito derribou e foi substituido por uma valente cruz de ferro para nas altas marés indicar o dito escôlho. A mencionada cruz foi tambem derribada pelo Douro, e deu ao tal recife o nome de Cruz de Ferro. Como o tal rochedo fôsse um perigo constante para a navegação, o nosso governo já no meu tempo mandou-o despedaçar com dinamite pelos mergulhadores que trabalhavam nas obras da barra do Douro e que despedaçaram outros penedos.

E, quando despedaçavam o da Cruz de Ferro encontraram junto d'elle, no fundo do rio, uma estatua de granito, por fortuna ainda intacta, representando um homem, envolto em uma capa, com uma das pontas traçada sôbre um braço estendido, como que indicando o rumo que os barcos deviam seguir.

Tambem encontraram junto da estatua quatro grossas columnas de granito e uma lapide com uma inscripção latina que em vulgar dizia:

D. Miguel da Silva, bispo de Vizeu, mandou fazer este monumento com estas quatro columnas e levantar cinco torres para guia dos navegantes.

O director das Obras da Barra mandou trazer para terra a dita estatua e as ditas pedras, que durante algum tempo estiveram junto da casa dos pilotos, lado oeste.

Vindo por essa occasião ao Porto o meu saudoso amigo e mestre, Joaquim Possidonio Narciso da Silva, fundador e director da Associação dos Architectos civis e Archeologos portuguezes, fui mostrar-lhe as ditas pedras. Ficou muito satisfeito e disse-me: — «Hei-de levar tudo isto para o nosso Muzeu do Carmo. Logo que regresse a Lisboa, tratarei de obter do governo uma portaria, ordenando ao Director das Obras da Barra a concessão, — portaria que você lhe entregará e depois me enviará tudo.»

Não tardou a portaria. — O Director logo me entregou tudo, e eu tudo sem demora mandei para Lisboa, — pelo que tudo está e póde ver-se alli no Muzeu Archeologico do Carmo.

As cinco torres supra eram simples pyramides caiadas e levantadas em terra, a tal ou qual distancia da Foz do Douro, indicando o alinhamento ou rumo que os navios e barcos deviam seguir — e julgo que ainda hoje lá se veem algumas d'ellas.

Mas, — dirão os leitores — custa a crer que um bispo de Vizeu nos principios do seculo XVI — D. Miguel da Silva — fizesse obras tão importantes na Foz do Douro!

Eu nada — absolutamente nada — achei escripto a tal respeito, mas, posto que sou, como todos sabem, *Petrus in cunctis, nihil in omnibus*, uma completa nulidade em tudo, julgo que a explicação é facil:

D. Miguel da Silva, posteriormente Cardeal, foi um dos bispos mais illustrados, mais importantes e mais considerados que teve Portugal até hoje!

Note-se que era filho de D. Diogo da Silva, aio e posteriormente ministro da puridade e valido d'el-rei D. Manuel, o venturoso!

Note-se tambem que D. Miguel da Silva era afilhado do proprio rei, pelo que este o mandou educar e formar em Roma, onde deu brado com o seu talento, bem como o seu

contemporaneo D. Jeronymo Osorio, bispo de Silves, famoso escriptor e tão abalisado latinista, que alguem atribue a Cicero uma das suas obras!

Coube tambem a D. Miguel da Silva a honra de ser vogal da commissão que no seu tempo se reuniu em Veneza, para rectificar o Roteiro de Antonino. Viajou, pois, muito e teve demorada residencia em Veneza e em Roma, pelo que teve ocasião de ver e reconhecer a importancia da pharolagem ou illuminação dos portos; e, quando foi eleito bispo de Vizeu, era ministro da puridade, ou primeiro ministro de D. João III. Nada, pois, mais natural do que mandar fazer as ditas obras na barra do Douro, por ser já muito importante, *in illo tempore* a segunda de Portugal, e muito perigosa!

Note-se tambem que entre os muitos previlegios e doações que D. Manoel concedeu aos Silvas de Portalegre, representados então ao norte do nosso paiz pelo Bispo de Vizeu, entrava a dizima nova do pescado na Foz do Douro e do Leça. [1] Nada, pois, mais natural do que mandar D. Miguel da Silva fazer melhoramentos na barra do Douro, onde elle e sua familia tinham rendas importantes.

Note-se finalmente que D. Miguel da Silva foi bispo de Vizeu desde 1527 até 1547 [2] e nos primeiros annos do seu episcopado foi não só bispo de Vizeu e escrivão da puridade, mas conjuntamente abbade commendatario do con-

---

[1] Archivo da Camara Municipal de Gouveia.

[2] Vide Vizeu, longo artigo meu, no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. XII, pag. 1593, col. 2.ª, n.º 55; e Prelados de Vizeu, no mesmo vol., pag. 1888, col. 2.ª, nota 1.ª, onde prometti dar no *Supplemento* a biographia d'este prelado e a de D. Julio Francisco d'Oliveira. Não as dei no artigo proprio Vizeu, por serem bastante longas e porque o mencionado artigo já ia tão longo, como a legoa da Povoa.

E não as dei no *Supplemento* ao *Portugal Antigo e Moderno*, porque os editores desistiram do promettido e tão preciso *Supplemento;* mas como as havia já escripto, para não se perderem, publiquei-as na *Vida Moderna,* jornal semi-litterario do Porto, onde podem ver-se na collecção do anno de 1894.

vento dos conegos regrantes de Landim, concelho de Famalicão, e do convento benedictino de Santo Thyrso, ao qual pertencia o couto e villa da Foz do Douro.

Não admira, pois, que o bispo de Vizeu, D. Miguel da Silva, mandasse fazer obras tão notaveis na Foz do Douro, por ser couto seu!... e porque elle não era como foram muitos abbades commendatarios, verdadeiros zangões dos conventos que tinham em commenda. Pelo contrario, beneficiava-os!

De um Livro d'Obitos do mosteiro de Landim consta que o dito convento, estando em ruinas, por ser muito antigo, foi restaurado por D. Miguel da Silva, seu abbade commendatario, como diz o meu benemerito antessesor Pinho Leal, no artigo proprio *Landim*, vol. IV, pag. 43. Ora, sendo então o convento de Landim muito importante e tanto que era tambem couto e titulo de condado, D. Miguel da Silva gastou por certo com a restauração d'elle mais do que no seu couto da Foz do Douro com as mencionadas obras da torre e do pharol, etc.

Fecharemos este tópico dizendo que a mencionada torre do pharol é interiormente abobadada e teve uma imagem com um altar, dedicados a S. Miguel, commemorando o nome de D. Miguel da Silva, pelo que a pobre torre foi muitos annos conhecida por capella de S. Miguel e teve romaria annual e festa propria no dia de S. Miguel, o que tudo terminou quando o nosso governo mandou fazer a casa dos pilotos, ficando escondida, entaipada a porta da dita capella e toda a frontaria da veneranda torre, na parte posterior da reles casa.

Não demoliram a pobre torre, que em outro qualquer paiz seria respeitada e considerada monumento nacional; mas para cumulo de desprezo e da nossa vergonha aos olhos das nações todas, no angulo S. E. do eirado da pobre torre fizeram e lá se vê com horror uma latrina para os pilotos!...

Custa a crêr, mas é facto.

Note-se que a veneranda torre, decorada pela latrina, demora junto da concorridissima estrada — rua do Porto á

Foz, Mattozinhos, Leça da Palmeira e Leixões, — estrada onde passam por anno milhares de forasteiros, nacionaes e estrangeiros.

Note-se tambem que a veneranda torre e a detestada latrina demoram na extremidade leste do formoso Passeio Alegre, muito bem tratado, muito bem ajardinado e muito concorrido, mormente no tempo de banhos de mar. E' o jardim publico mais lindo e o mais espaçoso que hoje tem o Porto e que muito honra a Camara Municipal Portuense, pois gastou muito dinheiro com elle. Pedimos portanto á Camara Municipal do Porto providencias terminantes para que faça desapparecer essa latrina do alto da pobre torre, e julgo que o piloto da barra e o chefe da Intendencia da Marinha á mais leve advertencia da Camara immediatamente a removerão.

Basta de escandalo, e como reparação, o nosso governo e a Commissão dos monumentos nacionaes — commissão meramente nominal ... — devem sem demora declarar a mencionada torre como monumento nacional. E para a desafrontar, deviam até mandar demolir a parte oriental da reles casa dos pilotos, ou antes, a casa toda, conservando apenas a veneranda torre, pois está em sitio muito vistoso, muito lindo e muito concorrido e ficaria sendo um dos monumentos archeologicos mais patrioticos e mais venerandos do Porto — e de Portugal todo.

Desafrontem-no, pois, e no eirado, em vez da immunda latrina, ponham um mastro com uma bandeira nacional, e a legenda: — *Primeiro pharol de Portugal.*

Com vista ao nosso governo e a S. M. El-Rei o senhor D. Manoel II, que, providenciando sôbre o assumpto, muito se honraria e ao nosso rei, seu antecessor e homonymo D. Manoel I, que tanto engrandeceu a marinha nacional e com ella o microscópico Portugal.

MONOGRAPHIA DE ESTELLA

Freguezia do concelho da Povoa de Varzim, com um esbôço etymologico da mesma freguezia

Estella

Do latim *stella*—estrella, reminiscencia da occupação romana.

Confronte-se: Apulia, freguezia limitrophe de Estella, ao norte; Fão, do latim *fanum*, templo, villa e freguezias limitrophes da Apulia, lado norte; Povoa de Varzim, que tomou o nome de *Consul Cayo Varizinio*, villa importante e séde do concelho e comarca ao sul de Estella, e Extra-Mundos, grande lagêdo da praia de Varzim.

Note-se tambem que Villa do Conde, ao sul da Povoa de Varzim, anteriormente se chamou Crasto por Castro, no latim *Castrum*.

Tambem na freguezia de Terroso (?) concelho da Povoa, houve outro Castro romano, no sitio que ainda hoje tem o nome de Crasto. (1)

Na freguezia de Amorim ha uma povoação chamada Finisterra, do latim *Finis terrae*.

Rates, freguezia do concelho da Povoa, vem de *Renatis*, patronimico de *Renatus*, *i*—Renato, nome romano e nome d'um santo.

Tambem nos concelhos da Povoa, Espozende e Villa do Conde, trivialmente se encontram fragmentos de telha de rebôrdo, o que tudo prova que esta região foi habitada pelos romanos.

---

1 Junte-se Castro, vulgo Crastro, aldeia da freguezia de Rio-Tinto, concelho d'Espozende, na margem esquerda do Cavado, proximo do termo do concelho da Povoa.

Alapella

Confronte-se Al Lapella, diminutivo de lapa, com o prefixo arabe *al*. Confronte-se Alamella e Lamella, diminutivo de lama, povoação da freguezia de Palmeira, concelho d'Espozende, tambem. Confronte-se Lapa, Lapella e Lapinha, etc., varias povoações nossas, como Pella por Lapella e Alapella por Al-Lapella, a pequena lapa ou pequena pedra, o mesmo que Alpedrinha e Pedrinha, povoações nossas tambem.

Com o mesmo diapasão, temos:

Aladeira e Ladeira; Alagar e Lagar; Alagarinho e Lagarinho; Alagôa e Lagôa; Alagôas e Lagôas; Alagoinha e Lagoinha, etc.; Alfaião e Faião.

Miradouro, rua do Porto no bairro dos Guindaes, aprumado sôbre o Douro.

Estella

Frinjo — de Frinxo, povoação da Galliza, no partido judicial de Tuy.

Contriz de Contoriz, povoação de Lugo, na Galliza. Confronte-se tambem Gondriz, outra povoação de Lugo, e Gondoriz, povoação nossa.

Baldaia. Veja-se Baldante, em Figueiredo e Baldão, no Supplemento.

Apulia

De Apulia, antiga região da Italia, na Grande Grecia, E' freguezia mais populosa, mais rica, mais fertil e mais mimosa do que Estella, mas tem muita falta de lenha.

Estella — Estrella

Lagôa (Algarve), Senhora ou Nossa Senhora da Luz.

Nossa Senhora da Luz, orago idem, freguezia de Lagos.

Luz, freguezia, orago Nossa Senhora da Luz, concelho de Tavira, na estrada real proxima do littoral, entre Tavira e Faro e distante de Tavira 6 kilometros para S. O. indo para Faro.

Temos, pois, duas freguezias com o nome de Luz, no Algarve, outra freguezia de Luz no concelho de Mourão, districto d'Evora, a 1 kilometro da margem esquerda do Guadiana, mais uma aldeia, duas casas, duas quintas e um sitio habitado, todas com o mesmo nome de Luz. Póde juntar-se ao mesmo grupo Luzares, Luzeiro, Luzellos, Luzença, Luzenças, Luzendas e Luzes, povoações nossas tambem. Junte-se Casal da Luz, aldeia.

Pedra que Luz, casal, na freguezia do Gradil, concelho de Mafra. Tomou o nome talvez da mica, pois brilha muito e talvez que o palacio de Queluz tomasse o nome de Pedra que luz!... Junte-se ainda Val de Luz e Val de Luzellos, povoações nossas.

Senhora da Luz, capella e pharol da Foz do Douro e me de varias povoações nossas.

Tambem temos Senhora da Estrella, casal, o mesmo que Senhora da Luz.

Temos egualmente varios sitios e povoações com os nomes de Facho e Faro, nome quasi synonimo de Estella, Estrella e Luz. Junte-se Farol ou Pharol do Cabo Mondego, etc., o mesmo que Faro, e Lumião, Lumiar, Lumiara e Lumiares, povoações nossas tambem, cujos nomes foram tirados do latim *Lumen, inis* — luz, e pertencem á grande série dos nomes supra.

Luzares até rima com Lumiares.

Temos tambem Nuzellos, talvez fórma de Luzellos, pois na edade média *l* e *n*, mesmo iniciaes, confundiam-se e substituiam-se. Confronte-se Landim, povoação portugueza e Nandim, povoação gallega, cujos nomes foram tirados de Landelinos e Landelino, antigo nome d'um santo, etc.

Tambem temos Nandufe por Landufe — de *Gandulphus, i,*

nome germanico pessoal, o mesmo que *Lindolphus, i* — Lindolpho, nome portuguez actual. (1)

Villa do Conde

Na interessante publicação *Archeologia Portugueza*, do snr. dr. José R. Fortes Junior, parte II, pag. 18, o seu illustrado auctor, fallando das velharias encontradas na Povoa de Varzim, diz:

«Mais ao sul, tambem na orla maritima, o snr. Dr. Alberto Sampaio já notou a presença, sob a duna, de tratos de terra aravel, de paredes de vedação e de casalejos, restos porventura da villa lusitano-romana, conhecida, a partir do seculo X, pelo nome actual de villa de Comite, Villa do Conde.

Ao norte da Povoa de Varzim, a designação toponymica de *Praia das Mós*, promette revelações identicas...

«Nas proximidades da capella de Santo André, Abremar, apparecem pelo chão fragmentos de ceramica de aspecto luzitano-romano. Mais para o interior, n'uns campos marginais da estrada da Povoa a Fão, topam-se frequentemente louças e telhas de rebordo. Em Nabaes, affirmava o insigne Martins Sarmento haver um castro; e ha na realidade um logar denominado Crasto, onde facilmente se encontram telhas de rebordo e outros pedaços de ceramica antiga.

«Laundos é bem notoria pelas suas mamoinhas, tumulos dos tempos prehistoricos; Terroso pela sua notavel cividade, em cujo sub-solo jazem os escombros d'um importante

---

(1) *Landulphus, i,* vem do germanico *Landulf* e este do teutonico *land* = terra, paiz, e *liulf* — ajuda, soccorro, em celta *ulphe* — soccorro, e em inglez anglo-saxão *helpe*, e em flamengo *hulp*. Veja-se Landeric, Roland, Rodolphe e Adolphe, em *Boucrand* (Diccionario etymologico de nomes proprios d'homens).

povoado lusitano-romano. Rates pela egreja romanica de remotissimas origens historicas.»

Não falla de Estella, mas diz que tudo leva a crer que na extensa e alegre varzea ao norte da Povoa de Varzim (verazini) — «deveria nos primeiros seculos, como talvez antes e ainda hoje, zumbir uma basta colmeia humana com afanosa lida agraria e industrial.»

O mesmo auctor tambem na mesma obra, pag. 14, diz que Formariz foi antigamente villa fromarizi — Argivae, villa argevadi; Regufe, villa regaulfi — e Povoa de Varzim, villa euracini ou verazini.»

Estella ou Santa Maria da Estella

Freguezia do concelho da Povoa de Varzim, etc.

De Estrella em latim *Stella*, uma das muitas invocações de Nossa Senhora, invocação que figura na ladainha *Stella matutina!...*

Tambem temos varias povoações com o nome de Estrella, Estrellada e Estrello e a grande serra da Estrella.

A Galliza, irmã gemea de Portugal, tem Compostella ou S. Thiago de Compostella, cidade que tomou o nome de *Campus-Stellae* — Campo da Estrella; segundo resa a lenda de S. Thiago, alli foi vista em noites seguidas uma luz ou estrella, indicando o local onde appareceu o tumulo do Apostolo.

Senhora da Estrella

Grande ermida, templo vasto, muito antigo e sanctuario com grande romaria annual a 15 d'Agosto. Demora sobre a margem esquerda do Douro, na linda povoação de Boaças, freguezia de S. Miguel d'Oliveira do Douro, concelho e comarca de Sinfães, a montante de Portantigo.

Senhora da Estrella

Famoso sanctuario do Alemtejo, no termo da villa de Marvão.

Vide *Portugal Antigo e Moderno,* vol. IX, pag. 123 a 126, artigos interessantes, nomeadamente o segundo.

No mappa das Dioceses lê-se Estella, orago Santa Maria — fogos 208, almas 837 (censo de 1878).

Temos tambem uma freguezia com o nome de Estrella, no concelho de Moura, bispado de Beja. Tem como orago Nossa Senhora da Estrella.

O meu benemerito antecessor Pinho Leal deu-lhe 50 fogos.

Ella vae em decadencia, porque o *Portugal Sacro e Profano* em 1757 deu-lhe 55 fogos; Pinho Leal em 1875 deu-lhe 50 fogos e o censo de 1878 deu-lhe apenas 41 fogos.

Nossa Senhora da Espectação ou Nossa Senhora do Ó

Porque se denomina assim?

Vide *O'* no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. VI, pag. 184 — e *O'* em Viterbo. *Nossa Senhora do O'* foi o titulo d'uma antiga capella vincular da freguezia da Beberriqueira, concelho de Thomar.

Vide Thomar, no *Portugal Antigo e Modeno*, vol. IX, pag. 572, columna 1.ª

Condeixa

1.º De...

2.º De Condexa, antiga fórma de Condessa.

Em uma inscripção latina do anno de 1314, D. Mendo Bofinho, Conde e senhor da povoação do Castro que tomou d'elle o nome de Villa do Conde, foi denominado Condecius.

Vide *Villa do Conde*, longo artigo meu, no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. XI, pag. 694, columna 1.ª *in fine.*

Esposade por Esposado

Espozende por Espozando, em latim *sponsandus*, *i* — e Espozendes.

Confronte-se Casada e Casadinha, aldeias nossas; Casado e Casandas, pomar, etc.

Esposade — Cadeade

Confronte-se Revinhade e Revinhas, muitas vinhas.

S. Torcade por S. Torquato. Doc. da Collegiada de Guimarães, anno 1360.

Desinencia **ade** [1]

Espozade
Cadeade
Morgade
Venade, Veade, Viade e Viando.

Estella

Aldeia de Bufinho
Bofinha
Bofinho
Bufinhos
Bufo
Casal dos Bufos
Pego do Bufo.

---

[1] O que se segue mostra bem que a *Monographia de Estella* é um trabalho incompleto. O autor deixou-o apenas em verbetes, notas soltas de estudo, e sem numeração que indicasse a disposição d'ellas.

Desculpem os leitores as faltas e tire alguem proveito d'aqui para fazer obra mais perfeita. O auctor fez o que pôde e não foi pouco.

Baçar e Bassar

Confronte-se Baçal e Vassal povoações nossas tambem.

Do castelhano *Bazar*, em portuguez *Bazar* grande emporio de mercadorias e por extensão, feira.

Confronte-se tambem Chão da Feira, povoação nossa.

O castelhano *bazar* sôa em portuguez *Baçar* ou *Bassar*. Campo de Baçar é talvez uma synonimia de Campo da Feira, nome de quatro povoações nossas. Na Galliza tambem ha Campo da Feira.

Laundos

1.º Do antigo castelhano *lagunos* por lagunosos, lamacentos, lodosos, charquentos, pantanosos. Em latim *lacunosus*, de lacus, lago, pantano, charco. Veja-se Valdez.

2.º De laguno por lagunero — paludoso, pantanoso. *Ibi.*

Sessão e Sustancia

São provincianismos da Beira e do Minho, etc.

Quando a terra tem humidade bastante propria e dispensa irrigação, costumam lá dizer: tem sessão bastante.

Na mesma accepção costumam dizer no Minho, nomeadamente nos concelhos d'Espozende e Povoa de Varzim, que os chãos de areia e outros dispensam rega e produzem cebolas, hortaliças, batatas, etc., porque os ditos chãos conservam a sustancia todo o anno.

E' o mesmo que se dissessem que os ditos chãos teem humidade ou sessão proprias e as conservam todo o anno.

Sustancia vem do portuguez substancia e este do latim *substantia ;* mas qual a etymologia de sessão na dita accepção?

Outro provincianismo é chamar o povo, ás folhas de pinheiro — agulhas, caruma, fagulha, faúlha e pluma.

Estella

D. Tilia é o nome da distincta professora actual de lá.

Confronte-se Dunaciana, nome actual, mas não de santa, Donaciano, Donata, Donatilia, Donatilla e Donato, nomes de santos, etc., bem como Othilia, Otilia e Otilio, contracções de Optilia, tambem santa, e Optilio, nomes tirados do latim *optare*— desejar, que deu tambem Optata e Optato, Optaciana, Optaciano, Optancia, Optancio. Optato é o mesmo que Desejado, tambem santos, nome tirado do latim *desideratus*, participio passivo de *desiderare*, o mesmo que optare, desejar.

Tambem temos Desiderio, nome de um santo, tirado do latim *desiderium*, desejo, unde desiderare, desejar.

Confronte-se Desejosa, aldeia e freguezia nossa. Confronte-se tambem Othelinda e Othelindo, appellidos e nomes pessoaes, tirados de Othelinus, Othelina, diminutivos de *Othelus, i*, Othello, tambem appellido e nome pessoal, ou de *Othilinus, a*, diminutivo de *Othilius, a*, supra.

Confronte-se Laurindo, Laurinda, tirados de *Laurinus, a*, diminutivos de *Laurus, a*, Florindo, Florinda, de *Florinus, a*, diminutivos de *Florus, a*, etc.

As desinencias pessoaes *inno, a*, deram muitas vezes *indus, a*.

Confronte-se Donato e Donata, nomes de santos, tirados do latim *donatus, a*, participio p. de donare — dar.

Por seu turno Donatus, Donata, deram tambem Donatilia, Donatillo, Donatilla, Donatillo, Donaciana e Donaciano, nomes pessoaes e quasi todos nomes de santos, como Optatus, Optata, deram Optaciana, Optaciano, Optancia e Optancio, tambem nomes pessoaes e nomes de santos, supra.

Confronte-se Amada, Amadeu, Amado, Amador, Amadora, Amancia, Amancio, Amandia, Amandio e Amando, nomes pessoaes e quasi todos nomes de santos, tirados do latim *amare*, amar, — como Amante, appellido, Amabilia, nome pessoal, mas não de santa, Mabilia, afferese de Amabilia, Mabilina, Mabino e Mabilio por Amabilio, appellidos

e nomes pessoaes, mas não de santos, tirados do latim *amabilis, e,*—amavel.

Estella

Confronte-se Senhora da Estrella, casal — Senhora da Guia.

Senhora da Luz — differentes aldeias, casaes, etc.

Senhora do O'—duas aldeias; confronte-se tambem Facho, muitas povoações nossas.

Monte do Facho — vários sitios.

Faro, Farol e Pharol, differentes povoações nossas.

Casal da Luz.

Alto do Facho.

Quinta da Estrella.

Estella

Freguezia do concelho da Povoa de Varzim.

Comprehende as povoações da Estrada, Eirado, Egreja, Carregosa, Pedrinha, Zimbello, Outeiro, Barros, Tezo e Contriz.

Contriz — vem de Gunderiquiz, patronimico de Gundericus, nome germanico. A escala seria: Gundericus, Gondericus, Gonderiquiz, Gundoriques, Gondriz, Condriz, Contriz. [1]

O mesmo Gonderiquiz na minha opinião deu tambem Gondariz, Gondoriz e Gontariz, povoações nossas.

Por seu turno Gundericus vem de Gunderik, nome germanico, e este do teutonico gund, guerra, combate, e rik, poderoso, rico. [2] Gundericus significa, pois, guerreiro ou combatente poderoso, rico.

---

[1] Veja-se no *Conimbricense,* de 30 de Junho de 1906, o meu folhetim n.º 145.

[2] Vide Gondbald, Gondemond, Aláric, Albéric, Baldéric, Frédéric, Genséric, Théodoric, etc., em Boucrand. O mesmo sufixo teutónico rich se encontra como prefixo em Ricardo, etc.

Zimbello é uma fórma de Zimbrello, tirada do zimbro, como Zimbral, Zimbreira, Zimbreirinha e Zimbro, povoações nossas.

Por seu turno, zimbro vem de junipero e este do latim *juniperus.*

Tezo vem do portuguez *teso,* monte alcantilado, e este do latim *tensus.*

Carregosa, do portuguez popular *carrega*, planta de chãos apaùlados, deu tambem o nome a muitas outras povoações nossas, ao todo mais de 50 e ao Carregal, velho sitio do Porto. A fórma Recaridus, i, deu Recarei, povoação nossa e Recaredo, antigo nome pessoal.

Por seu turno, Richard deu Ricardo, nome dum santo, e Richemond etc., nomes germanicos.

Estella

Confronte-se Estella, montanha de França, na pendente norte dos Pyrineus.

Estella, cidade da Hespanha, já vem do seculo x; pertence á diocese de Pamplona e á provincia de Navarra. Stella, povoação da Inglaterra, no condado de Durham.

Stelle, povoação do reino de Hanover, na provincia de Luneburgo, pertencente á Confederação Germanica.

Estella e Estrella

São nomes pessoaes, tirados das invocações de Nossa Senhora, mas não de nomes de santas — como Conceição, Patrocinia, Assumpção, Carmo, Dolores, (Dores), Amparo, Mercedes, (Mercez), na Hespanha — Piedade.

Estella *(patois)*

Navio — lavio
Vasto — basto

Pinheiro — pinheino
Loureiro — loureino
Setembro — setempro
Mastro — mastno
Dinheiro — dinheino
Pedra — pedna
Melciana — (couve) por merciana, esta por murciana, que tomou o nome de Murcia, cidade de Hespanha.
Cavaco — cabaco
Pinhal — pilhal
Cavaquinho — cabaquim
Absorver — absolver
Banhos — vanhos
Castanheiros — castalheiros
Carqueija — carqueixa
Couve — coube
Feijão — fajão
Loureiros — loureinos
Numero — numaro
Camara — camana
Desleixo — desteijo

Exportação de Estella

Alhos, batatas, cebolas, madeira de pinho em tóros, táboas e pranchões, linho em rama e tecido, muita e optima hortaliça, para Barcellos, Povoa, etc.; figos, melões e melancias, muita lenha de pinheiro, muitas pinhas seccas e verdes e muitos pinhões mansos e bravos e muitissimos carros de rama de loureiro para o Brazil, no que faz muito negocio.

Tambem exporta para a Hespanha muitos ovos e muitas gallinhas.

Espozende por Esposande

1.º De...
2.º Espozende por Espozande, do baixo latim *sponsan-*

dus, *i*, o mesmo que *sponsatus*, *i*, em latim *sponsus*, *i*, o desposado, o que está justo para casar.

Sponsandi deu ou podia dar Espozande, como *sponsati* deu Espozade, povoação nossa tambem.

Confronte-se tambem Casada, Casadinha e Casado, povoações nossas.

Pousa, Pousada, Pousade, Pousado, Pagade, de Pacati, etc.

Cadeade por Cadeado ou catenati.

Alvalade por Alvalado.

Venade.

Freixianda

De Freixiana, abundante em freixos, o mesmo que Freixiosa.

Confronte-se: Anreade, Esposade, Venade, Pagade e Cadeade.

Pousade e Pousado

Confronte-se S. Torcade por S. Torquato, seculo XIV. «Lourenço Martins, priol de S. Torcade.»

Doc. da Collegiada de Guimarães, do anno de 1360. *Revista de Guimarães*, vol. 25.º, pag. 19.

Confronte-se Alvallade e Vallado.

Amorim — pêra

De Amorim, freguezia e concelho da Povoa, como os damascos de Damasco; as tangerinas de Tanger.

Veja-se a minha louca *Tentativa Etymologica*, vol. I, pag. 363.

Laundos

De Lagunos, chãos alagadiços, a modo de brejos ou pantanos.

Confronte-se Laguna — lagôa do Brazil, na provincia de Santa Catharina.

«O governo do Estado de Santa Catharina solicitou auxilio do governo federal para abertura de um canal, ligando a Laguna ao rio Marabituna.»

Commercio do Porto, de 11 de Junho de 1908, pag. 2.ª, columna 9.ª.

A escala seria lagunos, laúnos, Laundos.

Confronte-se fagulha e faulha, vocabulos portuguezes, o mesmo que agulhas, caruma e pluma, rama dos pinheiros.

Vide pag. 464.

Faroes

Veja-se Faro, Bugio e Postos semaphoricos, no *Portugal Antigo e Moderno*.

Rhodes ou Rodes, Colosso de Rhodes em Bescherelle e Devars e Colossus, no *Diccionario classico*.

Monte do Pharo.

Monte do Facho.

Senhora da Luz, na Foz.

Senhora da Luz, em Lagos.

Matellinho

De matollinho, diminutivo de matto. Confronte-se Matella, Mattellas, Mattinha, Mattinhas, Mattinho, Mattinhos, Mattosinhos, etc.

Tambem campo deu Campello, Campellos, Campellinho, Campellinhos, Campezinhos, Camposinhos, Campinho, Campinhos, etc.

Matto deu ou podia dar Mattellinho, por Mattinho, como campo deu Campellinho por Campinho, etc.

Torroso

E' deturpação de Terroso, adjectivação de terra, que deu Terroso, como pedra deu Pedroso, barro deu Barroso, e arena — areia, deu arenosa e arenoso e por contracção arnosa, Arnoso, Arosa e Aroso.

O povo lá diz Torroso, mas na *Chorographia Moderna*, lê-se Terroso.

Tambem lama deu Lamosa, Lamoso, etc.

Boas Eiras e Poaxiras

São talvez fórmas do mesmo nome, porque *bo* e *po* confundiram-se, bem como *z* e *x* — *i* e *ei*.

A escala seria: Boas Eiras > Boazeiras > Poaxeiras > Poaxiras.

Ou antes: Bonas areas > Bonas eiras > Bonazeiras > Boazeiras > Poaxeiras > Poaxiras.

A bussula é o ouvido e *rira bien qui rira le dernier!...*

G — cahindo

Bagulha, Bagulhão, Bagulho e Baúlhe por Bagulhe, o mesmo que Bagulho.

Laundos — de laúnos e este de lagunos — chãos alagadiços, brejos, pántanos.

Arco de Baúlhe, freguezia de Cabeceiras de Basto, tomou claramente o nome de bagulho, porque desde longa data produz muito vinho em arvores e arcos sobre as estradas. As vides, estendendo-se de umas para outras arvores, formam uma espécie de grinaldas ou arcos, unde Arco de Baúlhe, Arco ou Arcos de Bagulho, das uveiras, do vinho.

Na galliza ha Espozende em Orense; Esponzues (lê-se Esponsues) em Santander.

Esposa em Huesca e Lerida.
Estella em Gerona.
Esteli em Oviedo.
Estelo em Oviedo e Lugo.
Estella, cidade, em Navarra.
Estrella (quatro povoações), em Jaen, Cuenca, Tolêdo e Teruel.

Finda aqui o estudo sôbre a Póvoa e segue-se uma nota etymologica:

Cambiaço. —Vem do latim *canabis* linho canhamo, que deu o nome a varias povoações nossas. Taes são: Cambedo por Canabedo; Cambezes por Canavezes e este por Canabisis, que deu tambem Campisis por Cambisis; Cambiaço por Canabiaço, como tabula deu Taboa, Tavora e Taboaço por tabulaço, abundante em taboas ou castanheiros, por serem as taboas de castanho, taboas por excellencia. Confronte-se Pomaraço, grande pomar; Gestaço por genestaço, grande gestal ou giestal; Melgaço, abundante em mel; Milhaço, abundante em milho; Gramacho por gramaço, abundante em grama, etc. Por seu turno, canhamo deu calhamaço por canhamaço, grande folio de canhamo.

Tambem canabis deu Canameiras, sitio da Villariça, destinado á cultura do canhamo; Canaveias e Canaveira por Canameira e Canameiras; Canavêzes por Canabisis e Cambizes; Canavezinhos, diminutivo de Canavezes; Canéve por canabe; Canevezinhos por Canavezinhos; Cavez por Canavez, etc., povoações nossas, mencionadas na *Chorographia Moderna.*

E' assim a arte-nova — e *rira bien qui rira le dernier...*

Veja-se a minha pobre *Tentativa Etymologica,* vol. 1.º, pag. 336 e vol. 3.º, pag. 145 e 229.

Ainda a nossa Casa da Capella e várias etymologias

Posto que demora em sitio relativamente fundo e baixo, a pequena distancià do Douro, no sopé d'uma grande encosta muito rapida desde a margem esquerda do rio até o antemural da serra do Poio ou do sitio hoje deserto, denominado Guediche, cidade extincta, na altitude de 300 a 400 metros sôbre o leito do Douro e distante d'elle e da minha casa da Capella, 3 a 4 kilometros — tem esta vistas mais pittorescas e mais interessantes do que tem Guediche, nas abas da serra, sitio muito alto, muito vistoso, muito lindo e quasi plano.

A minha Penajoia, que teve o antigo nome romano de Penajulia, posteriormente Penajuya e Penajudeia por Penajuleia, o mesmo que Penajulia, foi reguengo e villa desde os principios da nossa monarchia, como provam os foraes que lhe deram D. Affonso Henriques e D. Manoel. Foi tambem cidade nos tempos da vida nomada e pastoril, cemo prova o local supra, denominado Guediche, pois ainda hoje na vasta freguezia da Penajoia toda, é corrente a tradição de que, no local de Guediche, actualmedte deserto, esteve uma grande povoação que foi cidade em tempos muito remotos.

Eu concordo e de passagem direi que o nome da dita cidade era bem apropriado, pois, na minha opinião, Guediche é deturpação de Gadiche por Gadicho e este por Gadinho.

Note-se que na onomástica portugueza todas as vogaes se confundiram e substituiram, nomeadamente *a, e,* e *o,* bem como *icho* e *inho,* desinencias de varios diminutivos de povoações nossas. Taes são: Arneiricho e Arneirinho, diminutivos de Arneiro, o mesmo que areneiro e Areeiro.

Tambem temos Cavalluche por Cavallucho, este por Cavallicho e este por Cavallinho, nome de varias povoações nossas.

Cavalluche é um casal da quinta do Papagaio (Sacavem), pertencente ao meu poly-parente Albino Corvaceira, supra.

Tambem temos Gavicho por Gavinho, contracção de Gaviãosinho, povoações nossas, como Lagartixo por Lagartinho, etc. Guediche, por Gadicho, póde vir, pois, de Gadinho. E' assim a arte-nova e *rira bien qui rira le dernier.*

Note-se que o grande monte do Poio, outr'ora foi habitado por pastores, negociantes e creadores de gado, e ainda hoje no dito monte, baldio commum aos concelhos de Lamego, Rezende e Castro-Dayre, se cria e pastoreia muito gado lanigero.

Note-se tambem que a pastoreação e criação de gado foi a industria primitiva mais importante em Portugal e fóra de Portugal, pelo que não admira que muitas povoações nossas tomassem o nome do gado, e que esses nomes, por serem muito antigos, muito archaicos, fossem, com o tempo, muito deturpados!...

Além de Guediche por Gadicho e este por Gadinho, temos Gadelha e Gadelho; Gadenha por Gadelha, pois *lh* e *nh* confundiram-se e substituiram-se na onomástica portugueza com *l* e *n*.

Junte-se Gadanha por Gadenha [1] Gadicho por Gadinho; [2] Guedelha, Guedelhas e Guedilhinhas por Gadelha, Gadelhas e Gadelhinhas, povoações nossas que talvez tomassem o nome do gado, como outras muitas tomaram o nome dos bois, das vaccas, dos touros, dos porcos e dos bácoros, das ovelhas, carneiros e cabras, cavallos, zebras, adens, gallinhas, marrecos e patos, etc.

Ainda diremos que no tempo da vida nomada e pastoril, muito naturalmente os pastores, que traziam o gado no monte do Poio, tinham, nas abas do dito monte, os curraes

---

[1] Pertence á nossa quinta do Tédo, supra, uma vinha espaçosa, denominada Gadanha, que podia tomar, e na minha opinião tomou, o nome do gado, pois demora em sitio alto, nas abas da serra de Adorigo.

[2] Note-se que na onomástica portugueza *i* e *u* trivialmente se confundiram e substituiram, como já se confundiam no latim. Veja-se o tópico *Substituição de letras,* na minha pobre *Tentativa Etymologica.*

para elle e choupanas, cabanas e casas mais ou menos humildes onde viviam os pastores e os donos e negociantes do gado, formando o aldeamento, cidade ou povoação de Guediche ou do Gadinho.

Note-se que o sitio é alto, muito alto, mas quasi plano —sem fragas nem barrancos—e ainda hoje muito lindo e muito vistoso, embora desabrigado e frio, pois demora na altitude de 500 a 600 metros, sôbre o nivel do mar, e é atravessado de nascente a poente pela antiga estrada de Lamego para Rezende, Sinfães, Castello de Paiva, etc.

A dita estrada foi muito vantajosamente substituida, nos fins do seculo XIX, por outra, a macadam, lindissima, que passa a meia encosta da grande ladeira, entre a margem do Douro e a estrada velha, atravessando, de nascente a poente em linha horizontal a minha Penajoia, etc.

Tambem alli passava a antiga estrada de Lamego para o Porto, indicada no *Roteiro* de João Baptista de Castro. A dita estrada era commum á de Rezende, mas na extremidade O. de Guediche, onde actualmente se vê a povoação de S. Thiago, tomava o rumo norte; descia muito precipitadamente pela freguezia da Penajoia até o Douro; e, atravessando-se o rio na barca do Molledo, subia depois até Mezão Frio, etc. Veja-se o *Roteiro* citado e Penajoia, no *Portugal Antigo e Moderno.*

O dito povo de S. Thiago é pequeno, mas muito antigo e o mais alto e mais frio da Penajoia toda. Supponho que representa a extincta cidade de Guediche, que demorava um pouco a montante, devendo ser mais vistosa, mas muito mais fria. Não obstante isso, tudo me leva a crêr que a dita cidade foi o nucleo da minha Penajoia.

Muito naturalmente os habitantes de Guediche, que demorava nas abas do monte do Poio, no clima da neve, do paúlo e do tôjo, plantas que ainda hoje brotam espontaneas no dito monte, logo que o estado da civilisação lh'o permittiu, foram descendo da montanha até á margem do rio Douro, que elles viam lá do alto e os attrahia, bem como os terre-

nos da grande ladeira a juzante de Guediche, pois ao passo que iam descendo, eram cada vez mais ferteis e mais mimosos aquelles chãos. Decorreram, porém, muitos seculos para attingirem a margem do Douro, o clima das laranjeiras e das cerdeiras que na minha Penajoia brotavam expontaneas na margem do Douro, e dão cerejas maduras sempre nos fins de Abril e alguns annos em Fevereiro, como já dissemos.

Deviam gastar muitos seculos para arrotearem o chão desde Guediche até o Douro, por ser o dito chão muito declivoso, muito falto de pedra e muito abundante em humus. Não se fazia hoje talvez com dous mil contos o arroteamento e ensocalcamento da minha Penajoia, mesmo porque ella comprehende sete kilometros ao longo da margem do Douro, na linha E. O. e tres a quatro de terreno cultivado na linha N. S.

Antes d'aquelle vasto arroteamento e ensocalcamento, a minha Penajoia devia ser uma brenha medonha, abundante em bichos e féras, cujas ossadas attrahiam os corvos e outras aves de rapina. Data, pois, d'aquelle tempo a minha Corvaceira, pois sendo hoje mimosissima e cultivada como um jardim, podendo dizer-se um viveiro de rouxinoes e d'outras aves canoras, tomou com certeza o nome dos corvos, aves que ali por certo abundaram no tempo das brenhas e mattagaes, mas de que hoje não ha memoria, como já dissemos.

Corvo deu Corveira e Corvaceira, como fôgo de Fógueira e fogaceira e lôdo deu Lodeira e lodaceira. E' assim a arte nova e *rira bien qui rira le dernier!...*

A occupação da minha Penajoia demandou muitos séculos e muito dinheiro, mas na minha opinião já foi habitada pelos celtas, como prova uma propriedade que eu lá tenho em sitio alto, muito vistoso e muito lindo. Chama-se Alquetes, cujo nome vem talvez do celta ou neo-celta *konete*—mata, com o prefixo arabe *al, o, a, os, as.*— Alquetes quer, pois, dizer — As matas.

Tambem o prefixo *al* póde vir do celta ou neo-celta *are* —junto de... —em frente de... prefixo de Aremorica, hoje

Baixa Bretanha, provincia da França, que demora á beira mar, em frente ou junto do mar. Sendo assim, Alquetes quer dizer: povo, chão ou sitio que está junto das matas. Note-se que no dito chão de Alquetes tem apparecido e apparecem muitas velharias, entre ellas fragmentos de telhas de rebôrdo, o que prova que o chão d'Alquetes foi tambem occupado e habitado pelos romanos! [1] Tambem n'outros sitios da minha Penajoia tem apparecido e apparecem telhas de rebordo ou romanas. Veja-se *Alquetes*, no *Portugal Antigo e Moderno*, artigo do meu benemerito antecessor Pinho Leal.

Tambem ha na minha Penajoia um sitio, cujo nome lhe foi dado pelos romanos. E' Penim, afferese de *Apeninus*, i — o monte Apenino por Alpenino — pequeno Alpe, monte da Italia.

Note-se que o tal sitio de Penim é muito escarpado, mas muito lindo e de fórma cónica. Produz vinho do melhor da Penejoia, por estar perto do Douro — e tem no topo ou cimo uma bella casa da quinta, pertencente á familia do Visconde de Moimenta da Beira, quinta muito antiga, em que teem apparecido velharias romanas. E' tambem muito antiga e hoje pertencente á mesma quinta uma capella proxima, com a invocação de *Nossa Senhora de Ara Coeli!*

A casa da quinta foi restaurada e ampliada recentemente e por essa occasião os donos d'ella, por ser muito ingreme a estrada publica entre ella e o Douro, fizeram uma estrada sua propria e mais suave, dentro da quinta em lacetes e tornando mais accessivel d'esta fórma a sua bella quinta de Penim ou do Apenino.

A população da minha Penajoia, com certeza, foi bai-

---

[1] Eu lá colhi varios fragmentos das mencionadas telhas. Dei um d'elles ao meu bom amigo Antonio Moreira Cabral, da rua das Flôres (Porto), dono d'uma importante livraria particular e d'uma boa collecção de velharias. Dei os restantes, com certas velharias, ao muzeu archeologico da Figueira, pois tive a honra de ser um dos vogaes da commissão installadora do Muzeu d'essa cidade.

xando paulatinamente e muito morosamente da extincta cidade de Guediche, nas abas de Poio até o rio Douro. Assim se explica o facto de estar a matriz de Penajoia muito isolada e no alto da freguezia. E' uma reminiscencia do tempo em que a população da exincta cidade ia baixando, mas ainda estava muito longe do Douro.

O sitio que hoje occupa é isolado e alto, relativamente á população actual da freguezia, mas talvez que o primitivo templo fôsse isolado e estivesse em sitio baixo relativamente á população da Penajoia, *in illo tempore.*

Sendo a Penajoia tão vasta e tão populosa, apenas tem junto da Matriz a residencia parochial e duas ou tres casas de quintas, e a montante as pequenas povoações de S. Thiago e Sobre-a-Igreja.

Ainda outro facto, que vem a proposito e é digno de nota: na parte mais fria e mais alta da minha Penajulia, desde tempo immemorial, só se cultivam pinhaes, castanheiros bravos para madeira e castanheiros enxertados que dão castanhas; mas, outr'ora, os habitantes da cidade extincta, quando baixaram do monte e chegaram ao clima das videiras, foram logo plantando vides e cultivando a vinha, nomeadamente na funda ravina do ribeiro da Corvaceira, ravina que o povo chama Cobrada por Quebrada. Deram-lhe a preferencia para a cultura da vinha, por ser funda e relativamente abrigada, mas muito declivosa, pelo que tiveram de a ensocalcar.

Desde tempos muito remotos, na dita Quebrada, só se cultivam castanheiros, porque o vinho d'ella, por ser bastante fria e alta, devia ser aspero e muito inferior ao dos vinhedos que foram plantados a juzante, em terreno muito mais dôce e mais ameno até á margem do Douro.

Isto não é um sonho, pois nós temos na dita Quebrada tres matos de castanheiros bravos: um chama-se Trancoso por Troncoso, e demora no sitio mais alto do mencionado ribeiro, na extremidade léste de Guediche; outro chama-se Rojão e demora no fundo da dita Quebrada, onde principiam

os vinhedos compactos; o outro chama-se Penedo do Cabrão, nome que tomou d'um grande penhasco ou penedo que avulta n'elle. Demora o dito matto a meio da Quebrada e tem claros vestigios de ser todo ensocalcado; andando eu por ali flaneando em certo dia de verão, quando era rapaz, vi, com surpreza, entre os castanheiros bravos, o resto d'uma videira, com algumas folhinhas verdes!

Mais: O tal ribeiro da Corvaceira corre precipitadamente de sul a norte pelo centro da dita Quebrada e é a linha divisoria entre a freguezia da Penajoia, a nascente, e a de Samodães, a poente.

Eu já li e extractei um grosso fólio em pergaminho, que foi dos Peixotos Padilhas. Era elle uma inquirição, talvez original, a que os nossos reis mandaram proceder, no seculo XIV, com relação aos fóros que tinham em Lamego e no aro de Lamego.

Chegando os inquiridores a Samodães, chamaram, na fórma do estylo, o parocho e alguns *homens bons* da freguezia, para os informarem, e, por essa occasião, disse um dos taes *homens bons*: — «E ha aqui soutos de castanheiros que já foram vinha e pagam a El-Rei... tanto de fôro por anno». Veja-se *Villa de Rei*, artigo meu, no *Portugal Antigo e Moderno*, volume 11.º, paginas 1:044, columna 1.ª.

Muito provavelmente, os informadores referiam-se aos taes soutos da Quebrada, que estavam na margem direita do ribeirinho da Corvaceira, no chão pertencente á freguezia de Samodães.

As taes *Inquirições* não comprehenderam a minha Penajoia, o que muito senti. Não a comprehenderam, talvez porque ao tempo era toda reguengo. Veja-se Penajoia, no *Portugal Antigo e Moderno*.

De passagem, direi que as taes *Inquirições* dão a Samodães os nomes de Çamudaaes e Çumadaees, fórma anterior de Çumadães por Simadães — casaes ou terras que demoram lá no alto ou no cimo. Tal é Samodães, pois demora em sitio alegre e muito vistoso no alto ou cima d'uma grande ladeira

com relação ao Douro, do qual dista, em recta, 1 kilometro, mas entre o Douro e Samodães haverá 300 metros de differença de nivel.

Na minha opinião, pois, a etymologia de Samodães é Cimadaes ou Cimadães e tomou o nome da sua posição relativa, como outras muitas povoações nossas, taes são: Cima da Rua, Cima de Rezende, Cima de Souto, Cima de Villa, Cimalhas, Cimo da Aldeia, Cimo da Lomba, Cimo de Sande, Cimo de Villa, Simadas, Simães por Simadães. Simal por Simadal; Simalhas, o mesmo que Cimalhas, etc., ao todo mais de 300 povoações nossas.

Com vista ao snr. Conde de Samodães, um dos homens mais illustrados do nosso paiz.

Note-se que o povo, em vez de Samodães, costuma dizer Simodães, quasi Simadães e que na edade média todas as vogaes se confundiram e substituiram, nomeadamente *o* e *a*, *i* e *u*.

Ha tambem na freguezia de Samodães uma povoação importante e muito antiga, chamada Angorêz, cuja etymologia talvez seja Angora, cidade oriental que pertenceu ao império romano e foi muito estimada e muito beneficiada pelos romanos e tanto que n'ella ainda hoje se encontram muitas velharias romanas, entre as quaes avulta um templo de marmore branco, dedicado ao imperador Augusto, como dizem Bescherelle e Devars, na sua *Geographia e historia universal.*

Angora, que os tartaros chamam Ankorah, foi construida sôbre as ruinas da velha Ancira, outr'ora capital da Armenia e Nero a fez capital da Gallacia. Ainda hoje tem cêrca de 40:000 habitantes que são os mais civilisados de toda a Asia Menor, e tem ruas largas, pavimentadas com granito e resto dos seus monumentos.

Angora deu ou podia dar Angorêz, filho de Angora, como Braga deu Braguez, Malaga deu malaguênho, malaguez e Almalaguez, povoações nossas; Genova deu genovez, França deu francez, Irlanda irlandez, Dinamarca dinamarquez, etc.

A dita povoação d'Angorez foi rica e teve casas nobres importantes no tempo da velha Companhia dos vinhos. José Corrêa Pinto da Fonseca, fallecido ha poucos annos e bem conhecido por José Corrêa d'Angorez, excellente pessoa e pae do snr. Joaquim Corrêa Pinto da Fonseca, hoje delegado do Ministério Publico em Castro d'Ayre, foi o ultimo dos proprietarios mais ricos da dita povoação. Deixou uma fortuna de 80 contos, approximadamente.

Angorez está no clima das laranjeiras, em terreno muito mimoso e muito fertil, mas fundo e abafado, pelo que tem pouco sol; teve, porém, já muito menos sol, como diz, com espanto, a tradição local.

Eu não me espanto, porque Angorez, como já dissemos, está em sitio fundo e abafado, no sopé de terreno muito mais alto, que a ensombra, posto que os ditos chãos actualmente estão plantados de vinha, mas faltos de arvorêdo. Mais e muito mais deviam, pois, ensombral-a os ditos chãos e montes quando estavam, como estiveram, povoados d'arvorêdo, nomeadamente de castanheiros, arvores de grande porte, que abundaram na região, attingindo alguns d'elles proporções colossaes.

Ainda hoje se falla com assombro d'um castanheiro que houve em Samodães, a montante d'Angorez. Refiro-me ao castanheiro do Salvado, que pompeou no chão assim denominado, um pouco a juzante da matriz de Samodães e que foi no seu tempo o castanheiro maior e mais imponente de que ha memoria no concelho de Lamego!

Segundo consta, eram necessarios seis homens para o abraçarem, pelo que devia ter de circumferencia, no tronco, mais de 15 metros e contar muitos seculos. Foi mandado arrancar em 1840, approximadamente, quando se fez o palacete ou casa da Fonte, que é hoje do dito snr. conde. Do magestoso castanheiro aproveitou o dôno para a dita casa tres ou quatro grandes vigas ou traves, muitos barrotes ou caibros, ripas, tabcas para portas, janellas, caixilhos, etc.

Está, pois, livre do sol e da chuva e muito bem acon-

dicionado dentro da bella casa do snr. conde, o magestoso castanheiro do Salvado.

Agora ainda mais algumas etymologias com relação á freguezia de Samodães:

—Salvado vem do latim *Salvatus*, nome d'um santo, etc., que deu tambem S. Salvador, freguezia de Mirandella.

Santinho póde vir de Santinho, apodo ou appellido, ou do latim *Santinus* por *Sanctinus*, *Santino*, nome pessoal e nome d'um santo.

Sobradinho é diminutivo de Sobrado por Sobredo, contracção de Sobreiredo, povoações nossas que tomaram o nome dos sobreiros, como outras muitas, ao todo mais de trezentas. Póde vêr-se a curiosa lista d'ellas nesta minha louca *Tentativa Etymologica*, vol. 1.º, pag. 259 a 262 e vol. 3.º pag. 392.

Val de Abrão, quinta de Samodães, tomou o nome de Abrahão, como Abraã, Abrahão, Abram e Abrão, povoações nossas tambm.

Cambres, freguezia muito populosa, muito vasta, muito importante e muito linda, que parte com a de Samodães, tomou o nome do latim botanico de Plinio, *crambe, es* — a couve e toda a hortaliça, nome bem apropriado, pois Cambres abunda em hortaliça, mas desde tempos muito remotos a sua producção principal é o vinho. Já deu mais de 3:000 pipas alguns annos, o que no Douro é muito.

Eu podia e bem queria dar um esbôço etymológico dos nomes de todas as quintas e povoações de Cambres, alguns dos quaes *habent dentem coelhi*, mas faltam-me o tempo e as fôrças. Passemos, pois, adiante.

No Douro, as tres freguezias mais férteis e mais mimosas são: a de S. José de Godim, junto á Régoa, na margem direita do Douro, e, na margem esquerda, a de Cambres e a minha Penajoia. A de Godim parece um jardim! E' muito plana e não tem um pinheiro, nem um carvalho, nem um castanheiro. Produz muito vinho, muita fructa e algum mi-

lho, mas todo de secadal, entre certas vinhas, por ser muito falta d'agua.

A de Cambres, limitrophe de Lamego e fronteira á de Godim, é muito mais vasta e mais declivosa, mas tambem muito fértil e muito mimosa. Produz muito vinho, muita fructa de caroço e de espinho e muita e optima hortaliça de que abastece a formosa villa da Régoa.

A minha Penajoia é a mais vasta das tres e a mais declivosa, mas tambem muito mimosa e a que produz mais fructa, da melhor do Douro, de Portugal e do mundo todo, desde as laranjas e cerejas até ás castanhas.

VESTIGIOS DA LINGUA ARABICA EM PORTUGAL

LEXICON ETYMOLOGICO

por Fr. João de Sousa

Augmentado e anotado por Fr. José de S.to Antonio Moura

OBSERVAÇÕES MINHAS

Abobadella.

1.º Do arabe *Abu* — Abdallah, nome d'um mouro.

2.º Do portuguez *abobadella*, diminutivo de abóbada.

Abraã.— 1.º do arabe; — 2.º de Abrahão, nome biblico.

Alçochete.— 1.º de alcaxete — o achado da ovelha, — de alcai — o achado, — e xate — a ovelha; — 2.º de alcochete — o pequeno coche, — ou de *al corujet* — o curujinho, — ou de *al tochete* por Tojalete e tojalinho ou pequeno tojal.

Veja-se Alcochete, na minha louca *Tentativa Etymologica*.

Alcoentre — 1.º Do arabe *alconaitara* — pequena ponte, diminutivo de alcantara — ponte; 2.º de *al e coentro* — o coentro, planta bem conhecida, que deu tambem Alcoentrinho, — Coentral e Coentros, várias povoações nossas, — e Coentro, appellido.

Alderete — 1.º do arabe *alderat* — o arremesso; 2.º de *Ilderedus, i,* nome germanico.

Alduar — 1.º do arabe *aldoar* — a redonda — do verbo *daûara* — cercar á roda; 2.º de *Ilduara*, antigo nome pessoal, que deu Aldara e Alda, antigos nomes pessoaes.

Alfafar — 1.º do arabe alhofar, que vem de bafara — abrir covas; cavar; — 2.º de alfavar por alfaval — o faval?

Alfaião — 1.º do arabe *alchayam* — de chaiama — fazer sombra; — 2.º de al + Faião — a grande faia. Note-se que

das faias ou choupos brancos tomaram o nome várias povoações nossas, entre ellas quatro, com o mesmo nome de Faião.

Alfeite — não se encontra na dita obra, mas póde vir de Alfeito — o feito, feto ou fetos, a planta que deu o nome a muitas povoações nossas. Veja-se a minha pobre *Tentativa Etymologica.*

Algarão — 1.º do arabe Algáro, pequeno rio da Beira. Significa submergido; — 2.º augmentativo de algar.

Algares — 1.º do arabe *algáres* — o plantador; — 2.º do portuguez algares — fojos, covas, que entre nós deu Ligares por Ilgares e este por Algares.

Alhares — 1.º do arabe *alháres*, e este de harasa — guardar; — 2.º dos alhos, como outras muitas povoações nossas.

Almaceda — 1.º do arabe *almazaida* — aguas crescidas; 2.º de al + Maceda, o mesmo que Mazêda, povoações nossas que tomaram o nome do castelhano *manzaneda* — bosque de maceiras ou macieiras, do castelhano *manzana* — maçã e macieira, arvore e fructa que deram o nome a várias povoações nossas e talvez o appellido vulgar Macedo por manzanedo.

Almarjão — 1.º do arabe *almarjam* — logar das pedradas, — de rajama — apedrejar alguem; 2.º de almarjão, augmentativo de almargem.

Almodovar — 1.º do arabe *almodaûar* — do verbo daûara, arredondar. Significa, pois, Almodovar, coisa redonda; — 2.º Almodovar — do portuguez — olmo do val?

Alvaiazeres — 1.º do arabe *alabazir* — plantas e outras coisas aromáticas que servem para adubar as comidas; — 2.º Alvaiazere — de Alva-Azere? Note-se que Azere é tambem povoação nossa.

Alvalade — 1.º de albalade — logar habitado e murado — 2.º Alvalade de Al-vallado — o vallado.

Note-se que na onomástica portugueza trivialmente se confundiram as desinencias *e* e *o*.

Assoeira — 1.º do arabe *assoeira*, que significa imagem — do verbo saûara, — pintar, retratar, fazer imagens. 2.º — Assoeira — de Alou a + Soeira.

Note-se que temos varias povoações com os nomes de Soeiro e Soeira — Sueiro e Sueira.

Azebo — 1.º do arabe *azzaibo* — logar do Cabelludo; do verbo zaba — ser pelludo, ter muito cabello. 2.º — Azevo — contracção de Azevedo e este de azevinhedo.

Azeval — 1.º do arabe *azebal*, as immundicies. 2.º — De Azevo — supra e o mesmo que Azevinhal.

Badim — 1.º do arabe *badim* — principiada. 2.º — Badim, affereze de Abbadim, povoação nossa.

Balouta. — 1.º do arabe *balluta* — balota. 2.º — de vallouca — pequena valla. Confronte-se Balouca, Balouco, Balouta, Balouto e Valouta, povoações nossas. Note-se que na onomástica portugueza, *ca*, *co*, *cu*, e *ta*, *to*, *tu*, confundiram-se e substituiram-se.

Barcarena. — 1.º do arabe *barr-carreina* — terra da nossa habitação. 2.º — do antigo portuguez *barcarena* — que abunda em barcos ou barcas.

Confronte-se Alcanena, que abunda em canas?

Beitareins (ou Bitarães?) — 1.º do arabe *beitarin* — os ferradores [1]; do verbo baitara — ferrar. 2.º — Bitarães — de Victorianis, patronimico de *Victorianus*, *i*, diminutivo de *Victorius*, *ii*, que deu Bitoure, povoação nossa tambem. Por seu turno Victorius, *ii*, vem de *Victor*, *oris* — Victor, nome d'um santo, etc., e este do latim *victor*, — vencedor.

Bensafrim ou Benasafarim, freguezia do Algarve. — 1.º do arabe *Benassaharin* — terra dos feiticeiros. Do verbo sahara — encantar, enfeitiçar. 2.º — Bensafrim — de Iben ou Ben Zephirini — terra do filho de Zephyrino?

Bencatel. — 1.º do arabe *Bencatel*, e significa povoação do filho do matador; — 2.º de iben — Catelli, filho de Catello, antigo nome pessoal?

---

[1] No diccionário *Vestigios da Lingua Arábica*, lê-se esta nota: "Significa propriamente alveitares, e o verbo, d'onde se deriva, exercer a alveitaria, ou a arte de veterinária".

Bertarouca (Pretarouca) no bispado de Lamego.—1.º do arabe *Barrtaruca* — campo trilhado ou frequentado. 2.º — Pretarouca — de Tarouca, povoação proxima, com o prefixo latino *pre* — antes ou diante.

Cacela — 1.º do arabe *cacila* — pastagem do gado. 2.º de cazela, diminutivo de casa, como Casilhas e Cozelhas, etc.

Cazelas.— 1.º do arabe *gazela* — lugar da fiadura, — de gazala — fiar. 2.º de cazella — casinha, como Cacela supra.

Farrejal — do arabe *farr* — fugida e rejal — os homens, a fugida dos homens. 2.º Farrejal — de ferragial.

Gado — do arabe *ganáo* — riquezas, bens, gado. Artigo interressante: Os hespanhoes dizem *ganado.*

De ganáo — riqueza, bens, fizeram gado, como os latinos de pecudia e este de *pecus, udis* — gado — fizeram pecunia, dinheiro.

Garvão ou Gravão — serra do Alemtejo. — 1.º do arabe *gorabon* — o côrvo. 2.º Garvão ou Gravão — do carvão, em Lisboa, cravão, etc.

Guadalupe — 1.º do arabe *Uadelubb* — rio do Seio. 2.º — de Uad — lupi, rio do lobo ou dos lobos.

Lalim — freguezia proxima de Lamego e de Lazarim. 1.º Do arabe *Lalim* — Irreprehensivel, — nome dado por Zeidan-Ben-huin — rei mouro de Lamego. 2.º — de Larim, contracção de Lazarim, para differençar as duas, uma da outra. Confronte-se Larim, nome de varias povoações nossas.

Lazarim — do arabe *aláçarin* — as duas fortificações. Do verbo haçara — fortificar. Tambem diz que foi fundada pelo dito regulo!

Lazarim — de *Lazarinus, i,* diminutivo de *Lazarus, i,* Lazaro, nome d'um santo, etc.

Nandufe (em Sousa Mandufe) — 1.º do arabe *Mandufe* — a sacodida; de nadafa — sacodir a lã com pao; carpear. 2.º — Nandufe — de Landufe, e este de *Lindolphus, i,* que deu Lindorpho, nome actual, etc.

Mesquinhata — 1.º do arabe *masquinat* — logar da pobreza. 2.º Mesquinhata — de Mesquitanha por Mesquitinha,

pequena mesquita, o mesmo que Mesquitella, povoação nossa tambem. Veja-se Mesquita em Sousa, — artigo interessante.

Sardoeira — 1.º do arabe *sardoura* — andar á roda. De sara — andar, e daura — á roda. 2.º — Sardoeira e Sardoura — dos sardões!...

Soeira. — 1.º do arabe Soeira e signifiica coisa bem pintada. Do verbo sauara — pintar. 2.º — de Soeiro, antigo nome *Suarius*, hoje appellido. 3.º — do portuguez popular sueira por sugeira.

Sueiras. — 1.º do arabe *suar* — manilha ou colar. — 2.º de... Veja-se Soeira, supra.

Tamargal. — 1.º do arabe *tamar* — tamareira. 2.º — do portuguez *tamargueira* — planta.

Tougues, Touguinha e Touguinhó. — 1.º do arabe *Touche* — espécie de bandeira ou estandarte que um alferes leva diante do Grão-Turco, pelo que os ditos alferes se chamam Tougues. 2.º — de Thioquis, patronymico de Thiocus, fórma anterior de Diogo, o mesmo que Diego, Diago, Thiago, Jacob, Jayme, Jacome, etc.

Trafaria, na margem esquerda do Tejo. 1.º — do arabe *tarifîa* — coisa extrema, final ou ultima. 2.º — Trafaria — de trafegaria, mercancia, por ser local proprio para permuta de mercadorias.

Zorzaes ou Zurzaes Urjaes, Orjaes e Jorjaes. 1.º — do francez *orge* — cevada.

Confronte-se Orge, Orgem, Orgens, Orjal e Orje, povoações nossas tambem; como Cevada, Cevadaes, Cevadeira, Cevadeiro, Cevadinha e talvez Cedovim por Cedavim, e este por Cevadim, o mesmo que Cevadinho ou Cevadinha?

2.º — Da urze ou urge, planta chamada tambem urgueira e torga, unde Urgal, Urgares, Urgeira, Urgezes, Urgueira, Ulgueira, o mesmo que Urgueira, Urjaes, Urjal, Urjariça, Urzal e Urzalão, povoações nossas.

Junte-se Torgada, sitio, Torgal, Torgo, appellido; Torgos, Torgueda, Trogal, Trogoulhe, Trogueda, Trugal e Tur-

quel por Turcal, o mesmo que Torgal, Trogal e Trugal, povoações nossas tambem.

3.º —Zorzaes ou Zurzaes—de Zorzal, e este do arabe *zarzûr* — o estorninho, ave, como diz *Sousa*, no fim dos seus *Vestigios da Lingua arábica*, citando *Bluteau* e *Marques*.

— E' assim a arte nova — e *rira bien qui rira le dernier!*

Acabaram aqui os meus extractos de *Fr. A. de Sousa* e *finis coronat opus.*

Tres grandes quintas em Taboaço — Fidalgos da Vandoma — Távora e Cernache — O Palacio do Freixo

Távora tem tres grandes quintas: — a do Rio Bom, a da Avelleira e a das Aguias, ou de S. Pedro das Aguias. A primeira demora na foz do ribeiro Fradinho, pertencente á opulenta casa Macedos Pintos, de Taboaço, familia de que já temos fallado repetidas vezes e que é desde longa data o bloco e a familia mais importante e mais rica d'este concelho.

Póde dizer-se que esta quinta pertence á freguezia de Távora, porque demora na extremidade d'esta freguezia, do lado de Taboaço e tem a sua casa de habitação e os chãos mais mimosos e mais férteis na freguezia de Távora, comprehendendo um bello pomar de laranjeiras que é o maior da freguezia de Távora e das duas margens do rio Távora todo e talvez de todo o alto Douro.

Como o dito pomar está em sitio fundo, quente, regadio e muito abrigado — as laranjeiras dão-se n'elle muito bem e n'elle se encontram quasi todas as variedades de fructa d'espinho, como laranjas communs, laranjas d'umbigo, tangerinas, laranjas azedas ou da China, laranjas limas, laranjas sanguineas, limões dôces e azêdos, limas dôces e azêdas, grandes cidras com a fórma de limões, toranjas ou cidras com a fórma de grandes limas, etc.

Ha tambem na mencionada quinta muitas variedades de fructa de caroço deliciosa, mas a sua producção principal é azeite do melhor de Portugal. Produz em annos de safra 15 a 20 pipas d'azeite, e a sua producção tende a augmentar, porque os seus felizes donos continuam plantando n'ella muitas oliveiras. Passados 40 ou 50 annos deve produzir mais de 50 pipas d'azeite. Ella tambem produziu bastante e optimo vinho d'embarque, mas actualmente produz pouco, por causa da maldita phyloxera e das muitas doenças que perseguem as vinhas do Alto-Douro.

Comprehende a mencionada quinta vastos chãos nas freguezias de Távora e de Taboaço e maiores ainda na margem direita do Távora, pelo que tem sôbre este rio uma ponte com pegões de pedra e taboleiro de madeira, propriedade exclusiva da grande quinta. Os seus felizes donos possuem outras muitas quintas nas margens do Távora até á sua foz no Espinho. Possuem tambem muitas quintas em Taboaço, em Sendim e n'outras freguezias de Taboaço, pois são absolutamente os maiores proprietarios e os maiores capitalistas d'este concelho.

Veja-se Miragaya, Sendim, Taboaço e Vicente (S.) — sitio, artigos meus no *Portugal Antigo e Moderno*, e Macedos Pintos de Taboaço e a minha obscura familia na 2.ª parte ou volume d'esta minha louca *Tentativa*, pag. 76 a 78.

A segunda quinta d'esta parochia de Távora é a de S. Pedro das Aguias, mencionada supra.

Comprehende o extincto convento do seu nome e a sua respectiva cerca, desde a margem esquerda do Távora até ao Monte Coroado, cerca de dois kilometros, a montante do Távora e é cortada aproximadamente a meio pela nova estrada a macadam da estação do Pinhão a Moimenta da Beira pelo Espinho, Taboaço, Távora, Sendim, etc.

Esta quinta é bastante espaçosa e, além de muita e optima

fructa de caroço e muita hortaliça, produz cerca de ([1]) pipas d'azeite e 150 pipas de vinho, tudo em vides americanas enxertadas, escolhidas e muito bem grangeadas. De todas as quintas do valle do Távora é a que produz actualmente mais vinho e podia produzir o dobro, porque tem vastos chãos ainda ocupados por pinheiros e castanheiros bravos, chãos que se prestavam para vinha — e já estariam plantados, se o vinho do Douro não estivesse tão barato. Accresce ainda a circumstancia de estarem os donos d'esta formosa quinta já bastante idosos, terem meios de sobra para viverem com decencia e independencia, e não terem successão.

Falemos agora da quinta da Avelleira, absolutamente a maior d'esta freguezia e das duas margens do Távora, bem como de todo o concelho de Taboaço.

Divide-se ella em dois grandes lotes, aproximadamente eguaes — um na margem direita e outro na esquerda do Távora, ligados entre si pela ponte do Fumo, que é publica, muito antiga, anterior á nossa monarchia, de um só arco de volta inteira, ainda bem conservada e com certas garatujas dignas de estudo, pois talvez sejam hyerogliphicos.

Os dois lotes da quinta da Avelleira talvez tenham 5 kilometros de circumferencia cada um. O da margem esquerda do Távora confina com a quinta de S. Pedro das Aguias, supra — de um lado, tocando ambas na ponte do Fumo; — do lado opposto confina com o ribeiro de Quintã, uma das quatro povoações da freguezia de Távora. Comprehende alguns centos de metros ao longo da margem esquerda d'este rio — desde a ponte do Fumo até á foz do dito ribeiro; d'alli sobe por ingreme encosta — ladeira acima, na extensão de 2 kilo-

---

[1] O manuscripto não diz o numero, mas o *Portugal Antigo e Moderno,* vol. IX, pag. 516, fallando d'esta quinta, em 1880, disse: "podendo produzir 300 pipas de vinho, apenas chegou a produzir 80 e desde a invasão do phyloxera, apenas dá *quatro!* Devendo dar 20 a 30 pipas de azeite, só dá 5 ou 6„.

(Nota dos editores).

metros talvez, sendo tambem atravessada em linha horizontal pela nova estrada a macadam, supra, que atravessa a quinta das Aguias, etc.

O grande lote da margem direita do Távora acompanha este rio até mais de 1 kilometro de distancia e n'elle tem alguns moinhos; alarga-se, porém, para o interior e tem vastos chãos compactos nas freguezias de Pereiro, Varzea de Trevões e Paredes da Beira, todas pertencentes ao concelho de S. João da Pesqueira. Este lote, além dos moinhos, comprehende vastos chãos, todos muito seccos e alguns d'elles muito ingremes e muito pedregosos que sómente se prestam para pastagem de gado lanigero.

Comprehende tambem o vasto chão do casal do Paço, menos ingreme e com bastante humus, que se prestava muito bem para vinha, mas que até hoje só tem produzido e produz centeio. Entre este casal e a Ponte do Fumo tem a grande quinta um bom olival que desde tempos muito remotos já tem dado 6 a 8 pipas d'azeite em annos de safra.

No lote da margem esquerda do Távora, tem a grande quinta a sua casa d'habitação, muito bem situada em sitio vistoso e alto, com um bom portão de pedra brazonado, entre elle e a casa um espaçoso terreiro e sôbre este um bom armazem, bons lagares e uma azenha movida por gado para fabrico do azeite.

A casa já foi espaçosa e luxuosa e teve uma linda capella, mas o mau fado que persegue esta quinta, tão digna de melhor sorte, reduziu a casa a uma habitação humilde, comprehendendo a capella que foi ha muito profanada e já nem se sabe qual era o titulo d'ella.

Ahi vão agora alguns laivos de historia.

Quando os ascendentes dos Távoras conquistaram aos mouros esta escabrosa região, comprehendendo as duas margens do Távora e a margem esquerda do Douro até á villa actual da Pesqueira, instituiram e dotaram generosamente o convento de S. Pedro das Aguias, por gratidão para com os monges benedictinos que viviam muito humildemente em

uma caverna ou gruta natural, hoje quasi entupida, aberta em um grande penedo que ainda se vê na margem esquerda do Távora, junto da veneranda capella de S. Pedro Velho.

Dotaram tambem generosamente os parochos da freguezia, depois villa e honra de Távora, os quaes ficaram sendo da apresentação dos Távoras até que estes foram extinctos. Reservaram, porém, os ascendentes dos Távoras para elles o grande casal do Paço com a sua atalaia ou castello do Calfão e a grande quinta da Avelleira.

O dito casal conservou-se na posse d'um ramo dos Távoras até ao século XVI, data em que passou para o convento d'Arouca, formando o dote de seis senhoras que professaram no dito convento.

A quinta da Avelleira conservou-se na posse d'outro ramo dos Távoras até ao anno de 1759, em que estes foram extinctos. O dito ramo era então representado pelos celebres fidalgos da Vandoma, assim denominados porque desde longa data viviam no Porto em uma casa dentro dos velhos muros, junto da porta principal d'elles — a porta da Vandoma, que tomou o nome de uma imagem da Senhora da Vandoma, que estava em um nicho sôbre a dita porta, imagem que figura no brazão actual do Porto.

Os ditos fidalgos pertenciam á nossa primeira nobreza, orgulhando-se de pertencerem aos Távoras, pelo que tomaram d'elles o seu primeiro appellido, intitulando-se Távoras, Noronhas, Leme e Cernache. Veja-se no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. VI, pag. 92 e 95, o esbôço genealogico d'estes Senhores, dado por mim ao meu benemerito antecessor Pinho Leal, como elle proprio declarou no fim do mencionado topico.

Os fidalgos da Vandoma eram muito antigos, muito nobres e muito ricos e no seculo XVII foram representados por D. Jeronymo de Távora Noronha Leme e Cernache, morgado e Senhor de toda a casa da Vandoma e deão da Sé do Porto, cujo deado ao tempo era um dos mais rendosos de Portugal.

Segundo informações que oralmente recebi do 1.º con-

de de Campo Bello, homem muito illustrado, Dr. de capello pela Universidade de Coimbra, lente da Academia Polytechnica do Porto, e casado com uma sobrinha e herdeira de Alvaro Leite, que succedeu na maior parte dos vinculos da Vandoma, exceptuando os do ramo dos Távoras, que pela extincção d'estes passaram para a corôa, deu-se o facto seguinte:

Estando no seculo XVI a casa da Vandoma bastante empenhada e representada por uma senhora ainda nova e solteira, casou esta com o filho e herdeiro de um dos maiores capitalistas do Porto, appellidado Picão.

Como a riqueza é e foi sempre o lustre da nobreza, subiu de ponto a consideração da nobilissima casa da Vandoma. Continuaram os seus felizes donos a viver no seu velho solar junto da Sé do Porto e tiveram um filho unico muito religioso, chamado Hyeronimo ou Jeronymo a quem os paes adoravam, e que desde os mais tenros annos se habituou a ir para a Sé, onde os conegos o afagavam muito, pelo que se ordenou e por ser muito religioso, excellente pessoa e representante de uma casa tão nobre, tão importante e tão rica, em breve foi nomeado conego e pouco depois deão da Sé do Porto.

Continuou a viver no seu nobre solar da Vandoma — casa muito pequena, muito irregular e sem um palmo de cêrca, jardim nem quintal. Costumava, pois, ir passear para a sua grande quinta do Freixo, na margem direita do Douro, freguezia de Campanhã, — quinta muito vistosa, muito mimosa, muito linda e bastante espaçosa, pois comprehendia mais de 500 metros ao longo da margem do Douro, desde o Esteiro de Campanhã até Valbom — e estendia-se muito para o norte, comprehendendo a quinta de Villar d'Alen que foi do visconde d'este titulo e que ficou separada da quinta do Freixo quando se fez a nova estrada do Porto para Gondomar.

O riquissimo deão gostava muito da sua mimosa quinta do Freixo, pelo que mandou fazer n'ella o sumptuoso palacio

do Freixo que foi o palacio mais vistoso e mais imponente das duas margens do Douro desde o Porto até á Barca d'Alva, Miranda e Zamora. Não se fazia hoje com trezentos contos de reis, comprehendendo o palacio e a mobilia correspondente, os jardins, as muralhas dos jardins e outra em fórma de bateria d'uma praça de guerra, com duas luxuosas guaritas de pedra nas duas extremidades e, na dita muralha, aberturas para boccas de fogo que tiveram canhões montados para salvas nos dias de festa. E ao longo da margem do Douro fez uma muralha ainda mais valente, com dous rebolins nas duas extremidades, imitando os palacios que avultam nas margens do Rheno.

E o riquissimo deão tudo fez d'um jacto, como prova a inspecção do palacio. Alli não havia emendas, alterações, modificações nem ampliações posteriores, como eu notei quando o dito palacio pertencia ao Visconde do Freixo, que o havia comprado e luxuosamente restaurado e mobilado, mas, sendo grande capitalista, não restaurou os jardins, nem a muralha dos jardins e da bateria, nem a muralha e os rebolins da margem do Douro.

Uma das coisas que mais me impressionou foi a escolha do local para a construcção do palacio, pois, sendo a quinta bastante espaçosa, o riquissimo deão fez o palacio no sitio mais interessante, mais pittoresco e mais vistoso d'ella, junto da margem do Douro, que alli é muito largo e muito lindo, ficando distanciado apenas o bastante para não ser incommodado pelo rio, e demóra precisamente no vértice d'um angulo que o Douro alli fórma, dominando-se do palacio para a esquerda um grande e muito interessante lanço do Douro até Avintes e para a direita outro lanço até á serra do Pilar.

O riquissimo deão foi muito mais feliz na escolha do local para o seu formoso palacio, do que foram os fundadores do palacio do Escurial, na Hespanha, e o nosso D. João I na escolha do local para a lindissima egreja da Victoria.— Foram tambem menos felizes os Paes de Malgualde na esco-

lha do local e da planta para o seu grande palacio — e a familia Pereira Moscoso na escolha do local para o seu palacio da Brejoeira, palacio imponente e magestoso, mas nada vistoso. Está escondido em uma quebrada da quinta, que é muito árida, e d'elle não se avista povoação alguma.

Volvendo ao palacio do Freixo, ainda direi que elle tem muitos brazões d'armas e no alto da fronteria, olhando para o Douro, tem uma corôa de marquez com um enorme golfinho. A cauda sobrepuja a corôa, a cabeça olha por baixo d'esta para o rio, lado sul. Os outros brazões olham para o nascente, lado opposto á cidade do Porto, onde vivia o riquissimo deão, fundador do palacio. Olham todos para o nascente, bem como o luxuoso portão do palacio, que é tambem brazonado, e até um enorme brazão que avulta em um espaçoso pateo exterior, ao poente do palacio, do lado do Porto. O tal brazão é enorme. Está no cimo do grande muro que cérca o pateo, olha para leste e para o palacio, tem talvez cinco metros de largura na base e tres metros d'altura, e é ornamentado de um e do outro lado com bandeiras, tambores e peças d'artilheria.

Tambem olham para leste os tres pequenos brazões que estão em um portal, a montante do palacio, na extremidade oeste d'um passeio que alli há.

Os tres brazões são muito singélos, mas caracteristicos dos Távoras, pois, como todos sabem, o seu brazão primitivo era um golfinho, nadando nas aguas d'um rio, tendo por timbre o mesmo golfinho. E' este o brazão que se vê no palacio dos Condes da Carreira, em Vianna do Castello, por serem os ditos condes outro ramo dos Távoras, e o mesmo brazão se vê no pequeno portal supra. Tem no alto um escudo com o golfinho, nadando nas aguas d'um rio e nas paredes do portal se vê d'um lado outro escudo só com um golfinho, e do lado opposto outro escudo, representando as aguas d'um rio.

Mas qual o motivo porque olham para leste e voltam as costas para o Porto os brazões todos do palacio?

Deram-lhes talvez aquella orientação, porque ao tempo a estrada entre o palacio e o Porto era muito estreita e pessima.

A communicação entre o palacio e o Porto era feita pelo Douro em escaleres ou barcos luxuosos, tripulados por marinheiros escolhidos e fardados, e o embarque ou desembarque fazia-se em um grameiro que havia na margem direita do Douro a leste do palacio. Eis o motivo porque na minha opinião o palacio tinha a sua luxuosa porta d'entrada e os brazões todos voltados para aquelle lado. Por alli certamente entrou muitas vezes o riquissimo deão com os seus parentes e amigos e, quando passavam nos luxuosos escaleres em frente do palacio, salvavam nos dias de festa os canhões que tinha montados na bateria supra.

O archaico transporte era muito mais imponente, mais lindo e mais caro do que hoje póde fazer-se em luxuosos trens ou automoveis — e dentro de poucos annos em carros electricos pela rua do Freixo — rua que liga o Porto com o dito palacio e com a villa de Gondomar.

Ainda direi que no tal grameiro supra que foi, como já disse, o embarque e desembarque do riquissimo deão, quando visitava o seu palacio do Freixo, — desembarcou na 2.ª metade do seculo XIX o nosso rei D. Luiz, quando visitou a provincia de Traz-os-Montes. Elle vinha de Lisboa com a Snr.ª D. Maria Pia, sua esposa. Pousaram no palacio real do Porto, onde ficou a rainha, durante a viagem d'elle por Traz-os-Montes. A' vinda embarcou na Régoa, d'onde na falta da linha férrea, que ao tempo ainda estava em projecto, seguiu pelo Douro, rio abaixo, e desembarcou no dito palacio do Freixo, onde o esperava a rainha com todo o pessoal da côrte, alguma tropa e differentes bandas marciaes, juntando-se alli por essa occasião muito povo e no Douro muitos barcos e muitos vapores de recreio, etc.

Foi uma festa imponente e o ultimo adeus ao magestoso e luxuoso palacio do Freixo, que tem passado por grandes alternativas!

Elle ainda se conserva no mesmo local e promette durar seculos, mas, sendo tão grande e tão vistoso, já não parece o mesmo e a custo se lobriga, afrontado como está pelas grandes fabricas de moagem contiguas.

Lordêlo — nomes derivados de *Laurus*

Os romanos sympathisaram muito com os loureiros e tanto, que era com folhas d'elles que os romanos coroavam os vencedores e, nas suas pomposas festas triumphaes, as corôas de louro eram o distinctivo dos generaes em honra dos quaes se faziam as ditas festas, pelo que no latim, o idioma do *Lacio* e dos romanos, *laurus, i,* — significava louro ou loureiro, a corôa de louro e a victoria.

De laurus fizeram laurea — a folha do louro, que tambem entre elles significava o loureiro, a corôa de loureiro,— a gloria militar, a victoria e o triumpho. E talvez que do latim *laurea* provenha Laura, nome actual de mulher, synonimo de Gloria e de Victoria.

Tambem os romanos fizeram de *laurus* — *lauretum* -- o bosque de loureiros, que entre nós deu Loreto, nome dum sanctuario de Bragança, Loredo e Louredo, varias povoações nossas, de que adeante fallaremos.

Tambem os romanos fizeram de lauretum — Laurentum, Laurento, nome d'uma cidade da Campanea, chamada hoje Pratica ou S. Lourenço.

Por seu turno Laurentum deu entre os romanos Laurentes e Laurentini — os Laurentinos, filhos de Laurento. D'aqui provieram Laurentius e Laurentia — Lourenço e Lourença, Laurentinus, i — Laurentino e Laurentina, Laurindo e Laurinda, nomes pessoaes ainda hoje, posto que Laurindo e Laurinda podem vir tambem de Laurim e Laurina, diminutivos de lauro, antigamente Louro, e Laura. Note-se que o *d* foi letra caprichosa e Laurina podia dar Laurinda, como Rosina deu Rosinda, Ermelina deu Ermelinda, Lucina deu Lucinda, etc.

Lourença, em latim *Laurentia*, foi nome romano de *Acca Laurentia*, Laurencia, mulher de Faustulo e ama de Romulo e Remo, lendarios fundadores de Roma.

Tambem no latim *laurus*—o loureiro, deu laureatus — laureado, coroado ou ornado com folhas de louro, — e Laurentalia, festas em honra de Acca Laurentia, ou Laurencia, ou Lourença, supra.

O mesmo *laurus* — loureiro, no latim deu tambem o adjectivo *laureus, a, um* – coisa de loureiro — ou que cheira como loureiro, pelo que o sábio naturalista Plinio chamou *laurea cerasa* — a cerdeira ou cerejeira enxertada em loureiro. Devem ter um aroma particular as cerejas das taes cerdeiras.

Tambem os romanos de *laurus* fizeram *laurinus, a, um* — laurino, laurina, coisa de louro — e *laurinum oleum* — oleo laurino, feito com a baga do loureiro.

Tambem o loureiro foi usado pelos romanos, como nós ainda usamos em certos condimentos, particularmente no pão mustaceo, que usavam, nos festins nupciaes. O dito pão era amassado com mosto, queijo, cominhos, erva dôce, manteiga, raspas de loureiro e folhas de loureiro por baixo.

Veja-se Laureola e mustaceum no *Magnum Lexicon* latino. Laureola, diminutivo de laurea, supra, entre os romanos significava a folhinha de louro, e tambem a corôa triumphal.

Do exposto se vê que os romanos estimavam muito os loureiros e foi talvez esse um dos motivos porque muito se esforçaram por obterem, como obtiveram, a posse da Lusitania e particularmente d'este cantão de Lusitania, chamado hoje Portugal, que ao tempo devia ser um bosque de loureiros, podendo denominar-se Louridal ou Louriçal, pois, sendo um paiz tão pequeno, tem mais de 300 povoações que tomaram o nome dos loureiros.

São ellas as seguintes: todas mencionadas na *Chorographia Moderna*:

Laureiro, Laurencia, Laurenciano, Lordellinho, Lordello (só com este nome 26 povoações); Lordemão, Loredo, Lo-

reto, Loridos, Lorosos, Lorvão, Louraes, Loural, Loure, Loureda, Lourede, Louredinho, Louredo (só com esté nome 48 povoações); Louredos, Loureira (só com este nome 14 povoações); Loureiro e Loureira (só com estes dois nomes 80 povoações); Lourel, Lourença, Lourencinho, Lourenço, Lourenços, Lourentim, Loures, Louriçal, Louriceira (só com este nome 14 povoações); Louridal, Lourido, Louridos, Louril, Lourim, Lourinha, Lourinhã, Lourinhal, Lourinhos, Louriz, Lourizella, Louro, Louros, Lourosa (15 povoações só com este nome); Lourozella, Louroso, Luriz e Luro, diapasão francez de Louriz e Lòuro. Só com os nomes de Lordello, Louredo, Loureira, Loureiro e Loureiros, — Louriceira e Lourosa — 197 povoações e ao todo talvez mais de 300, como já dissemos.

Os loureiros são expontaneos em varias regiões do nosso paiz, como os fentos, fectos, feitos ou fieitos — os cardos, os cadornos ou codornos e os soromenhos, pereiras bravas, — o tôjo, ervodos ou medronheiros, carvalhos, sobreiros, azinheiras, etc. pelo que muitas povoações que tomaram o nome das ditas plantas ja veem dos tempos pre-romanos. Mas que nomes lhes dariam os povos anteriores aos romanos? Não sabemos. Apenas conhecemos as ditas povoações pelos nomes actuaes, todos afinados pelo diapasão latino ou do povo-rei.

Contam, pois, algumas das ditas povoações mais de 2:000 annos, pelo que os nomes d'ellas com o volver dos séculos soffreram taes modificações que em alguns d'elles só com uma lente d'arte nova superior à minha, forjada por mim a martello, se podem distinguir as ditas plantas.

Os profanos, embóra muito illustrados, certamente não veem os loureiros em Lorvão, Luris, Luro, etc., mas nós là vamos e com o auxilio da minha rude lente certamente os verão.

Laureiro é a fórma anterior de loureiro, pois loureiro vem do latim *laurus, i,* que na Hespanha deu lauro e loro, e em portuguez loureiro e louro. Tambem Maurus na Hespanha deu Moro e em portuguez Mouro; taurus na Hespanha deu toro e em portuguez touro, etc.

Laurencia — póde vir directamente do latim *Laurentia* — Lourença, nome de mulher, feminino de Lourenço, — ou de Laurentia, villa — granja, quinta ou casa de campo de Laurentius — Lourenço, nome d'um santo, etc., como Regulus, Regulo, antigo nome romano e nome d'um santo, deu Regula, villa — hoje a formosa villa da Régoa.

Laurenciano — vem do latim, *Laurentianus*, Laurenciano, diminutivo de Laurentius — Lourenço, como *Laurentinus*, *i*, Laurentino que deu Lourentim, povoação nossa tambem, mencionada infra.

Laurentius — Lourenço, deu Lourenciana, Lourenciano, Lourentina e Lourentino, como Florentius — Florencio, deu Florencia, Florenciana, Florenciano, Florentina e Florentino, nomes de santos, etc.

Laurentius, Laurentianus e Laurentinus, como jà dissemos, vem do latim *laurentes* ou *laurentini* — oriundos ou filhos de Laurentum — Laurento, antigo nome d'uma cidade da Italia, na Campania, nome que tomou talvez do latim *lauretum*, louredo ou loreto, quasi Laurentum ou Lourento.

Loreto, povoação nossa, vem do latim *lauretum*, bosque de loureiros, Louridal ou Louriçal, que deu tambem Loredo ou Louredo e Louredos.

Lordello vem do baixo latim *lauretellum*, diminutivo de *lauretum*, *i*, supra, que deu Loredo e Louredo, como jà dissemos.

Lordello é, pois, contracção de Loredello, diminutivo de Loredo, o mesmo que Louredo e Loreto, do latim *lauretum*; mas tambem Loredo e Louredo podem ser contracção de loreiredo e loureiredo. Note-se que em Portugal o povo diz lóreiro em vez de loureiro, cuja fórma anterior, como jà dissemos, foi laureiro.

O provincianismo lóreiro pertence, pois, à grande série de vocabulos portuguezes e nomes de povoações portuguezas, afinadas pelo diapasão francez, em que *au* valle *ó*. Ainda hoje em Portugal o povo trivialmente diz: ó escurecer, ó amanhecer, ó meio dia, etc., em vez de dizer: ao meio, ao

amanhecer, etc., e é trivial entre nós a locução: diz ó meu criado, ó meu caixeiro, ó meu irmão, etc., em vez de dizer: ao meu criado, ao meu caixeiro, ao meu irmão, etc., e note-se que em portuguez *ao* sôa *au*. Aqui temos nós o diapasão francez *au* soando *ó*.

Tambem na onomástica portugueza se encontra o diapasão francez *em* por *im*, como Alpoim e Alpoem por Alpoim, povoações nossas, Agostem por Agostim, o mesmo que Agostinho, etc.

Tambem entre nós antigamente, como ainda hoje em algumas provincias da França, o *r* depois de *p*, *t* e *d* era forte e soava *rr*. Assim em umas inquirições da villa d'Aregos, mandadas fazer por um dos nossos reis no seculo XIII, se diz que o juiz inquiridor, depois de chamar certo numero de homens bons da villa, chamou tambem, na fórma do estylo o parocho da freguezia de Anreade, concelho de Rezende, a que já então pertencia e ainda hoje pertence a povoação d'Aregos, que foi villa muito considerada mas não freguezia. E no texto das taes inquirições o parocho de Anreade é denominado no latim barbaro da epoca — *Pontifex Andreadi*, parocho de Anreade. Andreadi lia-se, pois, Andrreadi! Eis aqui um bello especimen do diapasão francez na onomástica portugueza — e posta em evidencia a nebulosa etymologia de Anreade.

De passagem direi que a povoação da villa, hoje Caldas d'Aregos, tomou o nome do antigo portuguez arenecos — areiinhos, pois demora na margem esquerda do Douro que fórma um grande areal junto d'Aregos. A villa era e é dividida por um ribeiro que vem lá da serra e a corta aproximadamente a meio. A parte da margem direita, onde estavam os paços do concelho e um castello, pertencia e pertence á freguezia da Anreade, como já dissemos; a parte da margem esquerda, onde está o estabelecimento thermal, pertence a Miomães, outra freguezia de Rezende, que tomou o nome de Mumianis, patronimico de *Mumianus*, *i*, Mumiano,

diminutivo de Mumius — Mumio, antigo nome pessoal. Miomães é, pois, metathese de Mumianis.

Cito de memoria, por não ter á mão o verbete proprio, mas julgo que não me engano. Ainda direi que Andreadi é patronimico de *Andreaes, ae*, cujo patronimico foi Andreadis, nome grego, que entre nós deu André, nome d'um santo, Andrade, appellido, e na Hespanha, Santander por Santandré — Santo André, cidade importante.

Veja-se o longo tópico Diapasão francez, na 2.ª parte d'esta minha louca *Tentativa Etymologica*, pag. 275 e 294.

Prosigamos.

Lordellinho — é diminutivo de Lordello e subdiminutivo de Loreto, Loredo e Louredo.

Loridos é plural de Lorido, o mesmo que Loredo, pois na onomástica portugueza as desinencias *ido* e *edo*, confundiram-se, como em Carvalhedo e Carvalhido, Azevedo e Azevido, Roboredo e Robuido, o mesmo que Roborido, etc.

Veja-se o longo tópico Desinencias... nos indices da 1.ª e 2.ª partes da minha louca *Tentativa Etymologica*, supra.

Lorosos — é o mesmo que Lourosos. Veja-se Lourosa, Louroso, Lourizella e Lourozella, infra.

Lorvão — póde vir de *laurus vanus* — loureiro já ôco, vão, com o tronco esburacado, carcomido, por ser muito velho, muito antigo.

Tambem Lorvão por Lorbão póde ser uma fórma de Lormão, tirada de *laurus manus* por *laurus magnus*, (?) loureiro grande?

Confronte-se Lordemão, povoação nossa tambem, que por certo corresponde a Lordemanos, povoação da Hespanha. Uma e outra podem vir de *laurus magnus* ou de Lorede ou Loredos magnos — grandes. Por seu turno Lordemão podia dar Lormão, Lorbão e Lorvão, pois na onomástica portugueza *ma*, *ba* e *vá* confundiram-se.

Veja-se o meu citado tópico — Substituição de letras, supra. Tambem Lormão e Lormanos pódem ser fórmas de Normando e Normandos, pois *l* e *n* trivialmente se confun-

diram na onomástica portugueza — e a etymologia de Normando é Nort + mann, Normano — homem do Norte, de que os romanos fizeram Normania, hoje Normandia, porque o *d* é letra caprichosa. Tambem Lorvão póde vir de Norbanus — Norbão ou Norbao, nome ou cognome romano do consul Cayo Norbano, etc. *Fiat lux.*

Os leitores não estranhem o propôr differentes etymologias para Lorvão, porque em assumptos de tal ordem não ha precisão mathematica e os sabios etymologistas francezes por vezes propôem tres e mais etymologias para o nome d'uma povoação.

Louraes e Loural são contracções de Loureiraes e Loureiral.

Loure e Lourede são o mesmo que Louro e Louredo, porque as desinencias *e* e *o* trivialmente se confundiram na onomástica portugueza. Confronte-se Murtede, o mesmo que murtedo e Murtosa, como Lourede e Lourosa, etc.

Loureda — é o mesmo que Lourede e Louredo.

Loureira é o mesmo que Loureiro, como Castanheira e Castanheiro, Pereira e Pereiro, Sobreira e Sobreiro, etc. povoações nossas tambem.

Lourel e Louril — são fórmas de Lourel supra, pois na onomástica portugueza confundiram-se as desinencias *el*, *il*, *al* e *ar* [1]

Cf. Cabril e Cabral, Mourel, Mouril e Moural, etc., povoações nossas — e veja-se o meu citado tópico — Desinencias...

Lourença, Lourencinho, Lourenço, Lourenços e Lourentim. Veja-se Laurencia e Laurenciano, supra.

Loures. — Veja-se Loure, supra.

Louriceira — vem claramente de Loureira — e deu Louriçal por Louriceiral, o mesmo que Lourel, Louril e Loural.

---

[1] Confronte-se Avelar e Avellal; Marmelar e Marmelal, etc. povoações nossas.

Lourido e Louridos — são fórmas de Louredo e Louredos. Veja-se o tópico Loridos, supra.

Louridal — póde vir de Lourido ou de Louriçal, pois na onomástica portugueza *ça* e *da* confundiram-se e substituiram-se. Confronte-se Cortegaça e Cortegada, povoações nossas, e veja-se o meu longo tópico — *Substituição de letras*, supra mencionado.

Lourim é uma fórma de Lourinho, o mesmo que loureirinho. Confronte-se Agostem por Agostim e Agostinho, — Martim por Martinho, Ferreirim e Ferreirinho, Godim e Godinho, etc.

Lourinha, é contracção de Loureirinha, diminutivo de Loureira, supra.

Lourinhã — vem do baixo latim *louriniana*, abundante em louros ou loureiros e recorda Campanhã e Campeã, que tomaram o nome do baixo latim *campaniana* por *camponiana* ou *campiniana* — abundante em campos ou campinas, taes são: Campanhã, bella freguezia do aro do Porto, e Campeã, freguezia que demora no alto do Marão em uma grande campina que eu já visitei e lembra a cratéra d'um vulcão extincto.

Lourinhal — é o mesmo que Lourinhã, Louriçal e Louridal. — Lourinhos é o mesmo que loureirinhos.

Louriz — é plural de Louril, como Cabris, plural de Cabril, Mouriz de Mouril, Carris de Carril, etc., povoações nossas.

Lourizella e Lourozella — são fórmas do mesmo nome e diminutivos de Lourosa, contracção de Loureirosa, abundante em loureiros.

Louro e Louros — véem do latim *laurus*, — loureiro.

Louroso — é o mesmo que Lourosa, supra.

Luriz — é diapasão francez de Louriz, supra.

Finalmente, Luro é tambem diapasão francez de Louro, pois, como todos sabem, *ou* em francez lê-se *u*.

Veja-se o meu longo tópico Diapasão francez, indicado supra.

Na Hespanha tambem ha muitas povoações que tomaram o nome dos loureiros, em castelhano lauros e loros. Taes são as seguintes, todas mencionadas na *Geografia general de Espanha.*

Loreda e Loredo, em Oviedo, Santander e Viscaya; Lordelo, em Pontevedra; Lordemanos, em Leão; Lorenzana, em Lugo; Lores, em Oviedo, Pontevedra e Palencia; Loreto, em Saragoça e Sevilha; Loriana, em Oviedo; Lorilla (sôa Lorilha) em Burgos; Lorio, em Oviedo; Loroña, em Huesca.

De passagem diremos que Loroña sôa Loronha e deu talvez Noronha, aldeia e appellido nossos, pois na onomástica portugueza *l* e *n* trivialmente se confundiram. Veja-se o meu longo tópico — Substituição de letras, indicado supra.

Somma e segue.

Loroñi, em Oviedo; Loroño, na Viscaya; Loros, em Avila; Loural, Loureda, Louredo, Loureiro e Loureiros, na Galliza, irmã gemea de Portugal, pois são claramente portuguezes os nomes d'estas ultimas cinco povoações. Tambem Lordelo supra é claramente o Lordello portuguez, mas na Galliza escrevem Lordelo, pois Lordello pelo diapasão leonez e castelhano soaria Lordelho.

Prosigamos.

Lourenza, Lourezes, Loureza, Lourido, Louriña, Louriño e Louro — tambem na Galliza; Llor, Llora, Lloraza, Llordal, Llordon, Lloreda, Lloredo, Llorens, Lloret, Llorito, Llorreda por Lloreda? e Lloural, em Lerida, Gerona, Tarragona, Oviedo, Santander, Baleures, etc.

Desculpem os nossos bons visinhos o bater-lhes á porta, pois tambem já é tempo de acordarem e de investigarem a etymologia das suas povoações, estudo até hoje tão descurado tambem na Hespanha, sendo tão antigo na França.

Noblesse oblige — e hurrah! pelos loureiros!...

Como já disse, Lordello vem de Loredello por Louredello, diminutivo de Louredo, contracção de loureiredo, — bosque ou matta de loureiros, — embora em algumas das nossas muitas povoações que temos com o nome de Lordello

não se lobriguem hoje os loureiros, por serem arvores que pouco ou nada rendem e terem desapparecido com o progresso da nossa agricultura.

Mas em Lordello do Ouro, freguezia do aro do Porto, muito povoada e muito bem agricultada, ainda hoje se veem massiços de loureiros. Póde lá ver-se, como eu já vi, um na rua de Serralves, lado norte, indo da matriz parochial para a Fonte da Moura, Aldoar e Mattosinhos.

A pequena distancia da fabrica de lanificios de Lordello, sóbe da dita rua para o lado norte ou da rua da Boavista, uma estrada carreteira *d'ancien régime*. Corta ella um campo que demora em chão superior á dita rua de Serralves e serve de supporte á fundagem do dito campo um massiço de loureiros, faceando com esta ultima rua e com a mencionada travessa ou estrada carreteira.

Eu vi muitas vezes o tal massiço de loureiros espontaneos, quando ia visitar o meu bom amigo e benemerito antecessor Pinho Leal, que viveu alguns annos e falleceu na dita rua de Serralves, em 2 de Janeiro de 1884, e talvez que em outros sitios da mencionada parochia de Lordello do Ouro se encontrem ainda hoje mais loureiros espontaneos.

Com vista aos filhos da dita parochia e ao meu bom e velho amigo, Eduardo Velloso d'Araujo, que vive na sua formosa Villa Eva, freguezia de S. Thiago de Lordello, concelho de Guimarães, a pequena distancia da grande fabrica de Negrellos, hoje a nossa primeira fabrica de fiação e tecidos d'algodão, da qual é um dos compartes, sendo tambem accionista e director da fabrica de Lordello do Ouro, supra, pelo que póde ter visto muitas vezes o tal massiço de loureiros expontaneos, na ida do Porto para a fabrica e vice-versa. Mas talvez que ainda os não visse, por fazer a viagem sempre de trem e não estar prevenido.

Por ultimo direi que S. Ex.ª foi muito feliz na escolha do local e do risco para a sua formosa Villa Eva, e não menos feliz na escolha do nome d'ella, pois Villa Eva é o pro-

prio nome d'elle, formado pelas iniciaes E V A — Eduardo Velloso d'Araujo.

Eu disse que os loureiros em Portugal, pouco ou nada rendem. Apenas se exporta a folha d'elles para o Brazil, depois de sêcca, e, segundo me consta, ahi se vende bem, por não haver loureiros no Brazil e por ser muito numerosa na vasta confederação brazileira a colonia portugueza, que muito estima as folhas do loureiro para temperar a comida. E para os portuguezes lá residentes devem ter um sabôr particular, porque lhes avivam a lembrança de Portugal.

Fim do III e último volume

INDICE

A

	Pag.
Aboadela	182
Abobleira	182
Abranches	182
Abrão	482
Abeção	182
Abitureira	182
Aborim	435
Adarnal	183
A de	432 e 433
A por Al	433 e 434
Adaúfa	368
Adaúfe	156, 257, 258 e 432
Adaval	147 e 432
Adefroia	371
Adelaide	369
Adelfo	370
Adeodato	370
Adjutò	370
Adôa	370
Adolpho	156, 258, 368, 369 e 432
Adonela	427
Adorigo	183 e 371
Adosinda	373
Adoufe	368
Afeital	184 e 427
Aféreses	28
Affonsim	184
Agodim	427
Agostem	427
Agrellos	184
Agro	184
Aguiar	378
Aiala	184
Aido	404 a 418
Ajuda	370
Al	434
Alapella	458
Albano	185
Albardo	185
Albergarias	272
Alberto	369
Alcalva	185
Acobaça	185
Alcochete	185 e 484
Alconilhes	186
Alcorochel	186
Aldarete	186
Aldegondes	264
Aldeia	439
Aldolva	186
Aldova	368
Aldrigo	186
Alem	307 e 443
Alemcarça	114
Alemtem	187
Alfaião	187
Alfeite	187
Alfena	187
Alforrulo	187
Alfredo	383
Algôdres	188 e 264
Algoso	188
Algramassa	188
Alijó	188 e 421
Aljustrel	188
Almaceda	188
Almalaguez	425
Almelaguez	188
Almodovár	189
Almoster	189
Alpalhão	189
Alporxim	189
Alprajares	161 e 326
Alquêtes	189 e 476
Alter	189
Alva	189 e 266
Alvaiazere	190
Alvarenga	48 e 330
Alvargizes	190
Alvariz	190
Alvellos	190

	Pag.
Alvem	191
Alvim	191
Alvite	190
Alvre	380
Amandes	191
Ameda	191
Amonde	192
Amorim . 192, 213, 422 e	433
Ampiada	192
Analphabetismo e deturpação da linguagem. 94 e	95
Ancede	192
Anciães	192
Ancora	193
Andaluz	193
Andrade . . 330, 340 e	503
André . . . . . 300 e	340
Andrezes	300
Andrizes	300
Angorez, 121, 122, 193, 480 e	481
Anhel	342
Anissó	193
Anquião	193
Anreade, . 304, 330, 502 e	503
Ansur	193
Anta	193
Antanhol	194
Antiga navegação do Douro	327
Antunhães	194
Apulia . . . . . 422 e	458
Arabe (vestigios do)	484
Aravor	325
Arco de Baúlhe	471
Arcossó . . . . 48 e	381
Arcozello . . . . 48 e	381
Arda	194
Ardada, etc.	194
Arêdes	195
Aregos . . . . . 330 e	502
Areosa	431
Arganil . . . . 195 e	312
Argimiro	312
Argivai	440
Argoncilhe . . 48, 196 e	381
Árgozello	381
Argufe . . . . . 196 e	258
Ariques	196
Arjona	196
Arménia e Ancira (ruas) 447 e	448
Armental	196
Armil	196
Arnado. . . . . 48 e	196
Arnal . . . . . 196 e	431
Arneirós	49
Arnellas	148
Arneqninha	196
Arnoia	330
Arnoso. . . . . 48 e	431
Aroal	196
Aronha	197
Aroso	331
Arraiolos	197
Arranhadouro. . . 93 a	96
Arranhar	97
Arranhó	93
Arrayollos	49
Arredonda	197
Arregaça	429
Arrojello	198
Arunce	198
Arvore gigante	208
Asseiceira . . . . 49 e	198
Assilhô	199
Assimadas	429
Assomadas . . . 199 e	429
Astroga	431
Astromil	382
Asturianos	431
Astúrias	431
Atahide	199
Ataia	199
Ataíde	386
Atalaia . . . . . 61 e	62
Atrozella	200
Auderigo . . . . 373 e	374
Aveção	200
Avelames	125
Avellada	200
A Ver o Mar	436
Avidagos . . . . 200 e	430
Avinhó	430
Avintes	201
Avô	201
Azares	441
Azavel	430
Azebal	430
Azebral	201
Azenhol	201
Azere	201
Azevêdo	201
Azurara . . . . 202 e	431

B

	Pag.
Babe	202
Bacalar	202
Badim	203
Bagaúste	203
Bairros	390
Balancho	204
Balazar	441
Balça	217
Balde	204
Balderic	186
Baldomero	383
Baldos	383
Balicete	205
Balsemão	205
Baltar	205 e 383
Báltico	217
Bamonde	150 e 206
Bandalhão	206
Barbeita	206
Barcarena	486
Barcellos	207
Barcelona	207 e 420
Barcos	207, 221 e 222
Barreirós	109
Barrozende	209
Barturim	209
Bastida	209
Basto	209
Batalha d'Ourique	261
Batalhoz	52 e 210
Baúlhe	210
Beça	124 e 390
Bedutido	210
Beire	387
Beiriz	444
Beiró	210
Belães	211
Bellazaima	211
Belino	153
Bemdado	370
Bemfins	211
Bemmonis	211
Bemposta	212
Bem-que-fede	212
Bem Sarilho	212
Bemvende	212
Bem Vides	350
Benafatema	213
Benafavaes	213
Benafins	213
Benagaia	213
Benavente	119 e 213
Bencatel	214
Benevente	350
Bensafrim	214 e 486
Bensaúde	369
Bensimon	214
Bente	214
Bergangão	214
Bergieira	214
Berlinda	12
Bermil	214
Bernaldo	215
Berredo	215
Bertiande	215
Bertiandos	125
Bertufe	258
Bestança	216
Bèsteiros	216 e 394
Bezelga	216
Biscaia	216
Bitarães	216, 424 e 486
Bitoure	424
Bitureira	425
Bivar	362
Bôdo	390
Bogadella	216
Bolbugão	217
Bolhão	218
Borba	218
Bordonhos	218
Borja	219
Bornes	219 e 390
Botelho	219
Bouça	216
Boucinha	439
Bouzende	219, 373 e 374
Brailhe	220
Bramão	220
Brancelhe	220
Brandão	220 e 381
Brandião	220, 372 e 381
Brandim	381
Brandinhaes	220 e 381
Brantaes	220
Brêa	220 e 390
Bretiande	125
Bribáo	221
Brinhola	53
Brisso e Brissó	221
Brito	125 e 215
Brofe	221
Bronhido	221

Pag.
Bruçó 426
Brufe 221
Brunhaes 221
Brunhal 191
Brunhaxos. 161
Brunhoz 221
Brussó 426
Bruzende 221
Buarcos 221
Buçaqueira 222
Bucellas 222
Bugalheira. 96
Buiça 161
Bulla 217
Bunheira 222
Burgães 222
Burgete 222
Burgo 222
Buriz 223
Bussaco 222
Buttes Chaumont. . . . 223
Buxalme 161

C

C e S confundiram-se . . 103
ca . . . . 113, 145 e 223
ca na onomástica hespanhola 146
Cabadouso 223
Cabedello 223
Cabedo 224
Cabeleiras 125
Cabencas 224
Cabiçalva 224
Cabrito. 125
Cações 125
Caceira. 125
Cacella. . . 126, 161 e 224
Cachadoufe 225
Cachamorra 126
Cacheina 225
Cacilhas . 126, 161, 224 e 225
Cadarroeira 126
Cadavaes 225
Cadeirão 127
Cadilhe 436
Cadoeira 129
Cadorneiro 226
Cadouços 223
Caeiro 129
Caetano 226
Cagarraz 129
Cahide 386
Cajorge 129
Calabouço 130
Calaceiro 130
Caleira 130
Calhamaço. 472
Calhariz 360
Calheiros . . . . 227 e 228
Calidónio 228
Calva 228
Calvão 113
Calvos 440
Camanho 228
Cambedo 229
Cambezes 229
Cambiaço . . . . 229 e 472
Cambra 66
Cambres, 96, 97, 229, 400 e 482
Camões 130
Campanhã. . 229, 230 e 505
Campanhó. . . . 54 e 230
Campeã . . . . 229 e 505
Campo Velho. 139
Canameiras 472
Canavezes . . 145, 229 e 472
Candal . . . . . 230 e 234
Candemil . . 232, 360 e 401
Candieira 231
Canellas 231
Canha 232
Canhado 161
Canidello 232
Cantanhede 233
Cantim. 233
Capareira 233
Capitel. 346
Capote 131
Carámbola 133
Caramella 133
Caramoxel. 161
Carámos 133
Caramuja 438
Caramulo 133
Carapalha 234
Carapeços 234
Carapinha 131
Cardaes 234
Cardunhal. 161
Carquere 236
Carrajola 54
Carral 134
Carrapata 236
Carrasca . . 134, 236 e 251

Pag.
Carrascal . . . . . 236 e 237
Carrasola 135
Carrasqueira . . . 135 e 251
Carraxana 237
Carrazeda 237
Carrazedo 237
Carregal 237
Carregosa 467
Carriça. 238
Carriche 238
Carrola. 135
Carroqueiro . . . 135 e 136
Cartem. 238
Cartemil 239
Caruje 239
Carvalha . . . . 239 e 240
Carvalhosa 241
Carviçaes 241
Carvoal 241
Cas. 247
Casa da Capella 473
Casa da Longra 246
Casaes 141
Casalão 142
Casal de Benzendos . . . 242
Casal do Criz. 243
Casal Dasco 242
Casal das Rinas 242
Casaldate 242
Casal de Serquidello . . . 243
Casal do Secorio 243
Casal d'Ouzende 243
Casal Dona 243
Casal Dronho. 244
Casal Jusam 244
Casaleixo 244
Casal Mendinho 244
Casal Teiro 245
Casarolas 246
Casas 245
Casas circulares 326
Casas de Azibreira . . 246
Casa Vedra 136
Casbarra 246
Cascaes 247
Cascão. 247
Casevel 248
Casilho. 248
Casimiro 248
Casqueira 249
Cassapos 441
Cassilheira. 250
Cassima 250

Pag.
Cassurrães. 250
Castaide 250
Castainça 250
Castanheiro do Salvado . . 481
Castanheiros 250
Castellãos 402
Castello e Castendo . 71 e 401
Castilhão 253
Castrello 253
Castro . . . . . 253 e 402
Castro Laboreiro 253
Catarata do Salto da Pandeira 326
Catarredo 254
Catarroeira 254
Catem 254
Cateosa 254
Cathejal 254
Catojal 144
Catraia 254
Catrapal 254
Cavalhão 255
Cavalum 255
Cavanca 255
Caveirós 255
Cavez . . . 145, 255 e 472
Cavieiros 289
Caxias . . . . . 161 e 224
Caya 255
Cazegas 255
Cazelas 487
ce, sa, se confundiram-se . . 245
Cebido. 255
Cebo 255
Cedofeita 256
Cedovim 256
Cegôa 256
Ceiceira 257
Ceira 257
Cella 257
Celleiró 257
Celleiroz 56
Cellus, celli — na Hespanha. 42
Celorico 257
Cendufe . . . . . 257 e 368
Centeno . . . . . 258 e 305
Cepães 258
Cepeda. 258
Cercosa 258
Cerdal 258
Cerdeira 103
Ceromil 259
Cerqueda 259

	Pag.
Cerquida	191
Cerra-bodes	259
Cerrada	259
Certã	259
Cerva	259
Cervães	259
Cervainhos	260
Cête	260 e 402
Cever	259
Cezár	260
Cezimbra	260
C e D	135
Ch e c	135
Chã	260
Chabocos	260
Chadeira	260
Chafé	261
Chamoim	261
Chanxa	261 e 377
Chão d'Ourique	261
Chapinheira	261
Chapitel	131, 132 e 346
Charam	261
Charambeis	261
Charrasqueira	251
Charrasqueiras	135
Chavães	261
Chaves	261
Chaxão	262
Ché	262
Chedemiam	376
Cheira	262
Cheires	262
Cheleiros	262
Chello	395
Chestadiços	262
Chili	262
Chintoada	263
Choeiro	377
Chòqueiro	163 e 263
Chosenda	163
Choupello	263
Chousa	263
Choutaria	263
Choutoria	163
Chozende	263
Chrestins	264
Chrestovo	264
Christello	264
Chupal	264
Chusas	264
Chypre	290
Cibrão	264, 290 e 323
Cid	151, 293 e 371
Cidadelha	265
Cidro	163
Cidró	56, 265 e 424
Cigarrinhas	265
Cilho	265
Cimbres	265
Cinheiros	163
Cintra	265
Ciparros	265
Clergueira	265
Cô	57
Coalhadas	266
Coalho	163
Cobertinha	266
Cobro	266
Cocanha	266
Cocheca	281
Cochicolla	163
Cochofonis	266
Cochoigo	281
Cocujães	267 e 335
Codal	267
Codeçal	267
Coeira	267
Coenheiros	267
Coensos	267
Coffaro	267
Cogorno	226
Cogulla	267
Coidel	268
Coimbra	268
Coira	269
Coirual	269
Coixa	269
Coixo	278
Coja	270
Cojo	285
Colmado	277
Colmeosa	270
Colomella	270
Columbeira	270
Comba	270
Compostella	270 e 447
Conchada	271
Concubina—pena	12
Condeixa	271 e 462
Condeleça	271
Condezende	263
Condominhas	271
Congorça	271
Congosta	271
Conqueira	271

Pag.
Constance 271
Contarinho 271
Contriz. 466
Convido 272
Copa Cabana . . . 272 e 273
Coqueda 274
Cordazal 274
Corgo 274
Cornados 274
Corregancha 274
Cortegaça 275
Cortegadas 275
Cortijada—na Hespanha. . 275
Cortinas 276
Cortinhola 276
Cortizellas 279
Coruche 276
Corvaceira. . . . 276 e 476
Coscos 276
Coselhas . . . . 161 e 276
Cosmado 277
Costilha . . . . 276 e 277
Costió 277
Coteres. 445
Coura 269
Couraça 278
Cova . . . . . 278 e 438
Covalhão 279
Covelinhas. 279
Covello . . . . 279 e 387
Covilhã 279
Côvo 279
Coxigo. 281
Cramuce 281
Crastovães. 281
Crato 282
Cré 282
Creixomil . . 164, 249 e 282
Crespa 282
Crestello 282
Crestim 282
Creta 283
Cricas 283
Crixó . . . . . 164 e 283
Crucial. 283
Crustello 284
Cruta 284
Cruzetes 165
Cucana. 363
Cujo 285
Cunha 285
Curaceiro 286
Curadeiras. 286

Pag.
Curalha 286
Curceiro 286
Curia 287
Curtido 287
Curtinha 287
Cuscus 276
Custió . . . . . 57 e 288
Custoias . . . . 57 e 288
Cutena 288
Cutiães. 288
Cutifo 288
Cuvieiros 289
Cuvilhão 289
Cuvinhó 289
Cypreste 289
Cypriano . . 289, 323 e 425

D

Dabade 290
Da Balle 290
Dabeja 290
Dadas 290
Daffóes. 291
Dalhães 291
Dama 292
Damonde 150
Dardos. 292
Darei 292
Darnella 292
Darque. . . . . 151 e 292
Das Correias 293
D. Durão 302
Decide 293
Defesa 293
Degrácias 293
Deilão 294
Deimãos 294
Deiró 294
Delfim 370
Delouca 294
Demenderes . . . 153 e 294
Demo 295
Deo Christe 295
Derreada 295
Desinencias *el, il, al,* confundiram-se . . 36, 37 e 38
Desinencia inho como prova de estima 39
Desinencia ino deu inho. . 65
Desinencia *olus, ola* . . . 39
Destriz 154

Pag.
Deveza . . . . . 293 e 380
Diabude 295
Diagares 296
Diapasão *al, il* 134
Diapasão callaico. . . . 158
Diapasão em nova e velha . 138
Dias . 151, 152, 253 296 e 371
Diccionario do *patois* portuguez 104
Diés 170
Diminutivos com a desinencia *cellus, celli* . . . 41
Diminutivos com a desinencia *icho, ixe, ixo* . . . 42
Diminutivos com a desinencia *olus, ola* 39, 47, 51 e 100
Diminutivos em *cellus, icho, ito, eito, ôco, ôto,* etc. . 41
Diminutivos exóticos da onomástica portugueza . . 44
Diminutivos com a desinencia *ete, eta, ito* . . . 43
Diminutivos com a desinencia *ico, uco* 43
Diniz 296
D. José de Moura Coutinho, bispo de Lamego. . . 107
Diogo . . 151, 152, 253 e 371
Diogo Dias 296
Dobrôa. 296
Docim . . . . . 296 e 373
Dóide 297
Dolmens 385
Dolves 368
Dolves . . . . . 155 e 297
Dom (tratamento). . . . 297
Domingão 297
Dominguizo 297
Donaciana. 465
Donai 298
Donairia 298
Dona Tilia. 465
Donato. . . . . 298 e 465
Donello 375
Donim 375
Dordelinho 299
Doroso. 299
Doura 299
Douro 299
Douro — as tres melhores freguezias. 482
Do Vida 158
Dragas 300

Pag.
Drave 300
Drizes 300
D. Soeiro 302
Duabellos 301
Duarte 301
Dume 302
Duvida. . . . . 157 e 158

E

Egídeo 296
Eido . . . . . 404 a 418
Eiras notaveis . 127, 128 e 129
Eiró . . . . 58, 302 e 390
Eirô 129
Eirogo 302
Eituró . . . . 58, 424 e 425
Eliseu 302
Elvas 302
Engalfinhado 302
Enxido 410
Erício 59
Ervidel. 303
Escalhão 73
Escalheira 73
Escariz. 443
Esculca. . . . . 61 e 63
Escupir 303
Escureda 303
Esgueira . . . . 73 e 303
Espalheiros 165
Esparto 303
Espindo 71
Espinhosa 70
Espió . . . . 61, 62 e 72
Espórtula 17
Esposende ou Espozende 439, 468 e 469
Estanque 303
Estarreja 304
Estella 446, 457 a 463 e 466 a 468
Estiboiral 304
Estoril . . . . . 36 e 431
Estujaes 165
Etymologias irrisórias . . 304
Etymologias de nomes de povoações hespanholas . 72
Etymologias várias para um só nome . . . 332 e 395
Eugé 165

F

Pag.
Fagilde 386
Faião 187
Fão . . . . . 439 e 457
Farminhão 304
Farol da Foz do Douro, do princípio do século XVI 451 a 456
Farrapa 304
Favaios . . . . 262 e 304
Faxeiros 304
Faxellas 304
Feijão . . . . . 304 e 305
Feijó . . . . . 74 e 305
Feijões em 1532 na Hespanha e em Portugal . . 305
Felgueira 427
Feras — abundavam antigamente em Portugal 76 e 77
Ferido d'Agua. 387
Fernão 305
Ferrão 305
Ferraz 305
Ferreira 69
Fervença 306
Fidalgos da Vandoma, Távora e Cernache. . . . 489
Figueiró 424
Fijó. 74
Filomena 306
Fixoeira 165
Fojos 438
Fontanaes 375
Fonte Cimas . . . 165 e 374
Fontellas 154
Fontoura 299
Forjães. 147
Forjão 445
Forjaz . . . 147, 371 e 432
Fórmas antigas dos nomes . 141
Fradique . . . . 308 e 382
Fraião . . . . . 308 e 445
Francoim 308
Frariz 308
Fredesendi. 309
Freguezias do Douro — as tres melhores . . . 482
Freiriz . . . . . 308 e 382
Freitas 308
Freixianda. 469
Freixo (palácio) 489
Pag.
Frende 309
Friães 309
Friande 309
Froia 371
Frontelheiro 309
Fuschini 309

G

G — caindo 471
Gadanha . . . . 436 e 474
Gadixe 402
Gado 487
Gaiola 75
Gaivão 289
Galandim 112
Galhardo 161
Galifonxe . . . . 309 e 310
Galvão . . . . . 110 e 113
Gandara 81
Gandra. 82
Gandufe . . . . 264 e 310
Gardaes 311
Gardinhos. 441
Gassamar 166
Gatians 288
Gavea 279
Gavião 145
Gaviarras 78
Gavicho 474
Gavim 309
Gavinho . 298, 309, 311 e 474
Gaviôa 77
Gazalha 355
gé deu *gué* 83
Gem 311
Gèmeos 311
Gemunde 311
Gende 311
Gerez 262
Germanello . . . 311 e 312
Germanellos 386
Germil 312
Germunde 312
Gestaço 472
gi deu *gui*. 83
Gil 296
Gitano 313
Giz 313
Gomares 384
Gomariz 383
Gonçalo 313

Pag.
Gondezende 263
Gondifellos . . . 264 e 313
Gondivae . . . . 264 e 313
Gondomar. . . . 360 e 401
Gondufe 258
Gontijas 313
Gontije. 313
Goodolphim 313
Gordo 313
Goujoim 375
Gouveães 280
Gouveia 280
Gouvinhas. 280
Gouxa 314
Gouxo 314
Goveiras 280
Gozendo 263
Gozundeira 315
Gramacho . . . . 281 e 472
Grandela 80
Grándola e Grandóla . . 79
Granjola 82
Grijó 83
Grimancellos 315
Grova . . . . . 281 e 315
Gualdim 383
Gualdino . . . . 315 e 383
Guardinhos 441
Guediche . . . . 436 e 473
Gueirinho 315
Guilhabreu . . . 310 e 351
Guilhafonce 316
Guilherme 310
Guilhovai . . . . 362 e 383
Guilhufe . . . . 258 e 310
Guimarães 310
Guimarei 316
Guindaes . . . . 167 e 376
Guissoi. 316
Guistola 83
Guizandaria 315
Guizande 310
Gulpilhares 35
Gund 264
Gundericus 466
Gyssa 316

H

Henrique 316
Herminios 316
Hospicio . . . . 316 e 317
Hucho 167
Hungria 340

I

Icho 167
icho e inho confundiram-se . 79
Idanha 313
Ildefonso 317
Ilhô. 83
Insua . . . . . 83 e 395
Insuella 395
Irijo e Irijó 59
Irmensil 317

J

Jacob . . . . . 152 e 253
Jácome . . . . . 152 e 371
Jacques. 152
Jacynto 282
Jallares 317
Jalles . . . . . 319 e 390
Jan 424
Jancido. 423
Jarmello 312
Jayme . . . . . 152 e 371
Jeguintes 282
Jesufrei. . . . . 319 e 351
Joaves 319
Jou 84
Jubal 319
Juhia 319
Juncaveio 319
Juvandes 319
Juvencio 319

L

Laborim . . . . 253 e 254
Labrujó 84
Lacaió 85
Lacerda 70
Lajó e Lajós 85
Lalim . . . . . 320 e 487
Lamego 400
Lampaças 320
Landeira 393
Landim 435
Larim 320

Pag.
Laundos . . 464, 469 e 470
Laureado 499
Laurentim 498
Laurentino 501
Lavandeira 320
Lavegada 320
Lavos 320
Lazarim 441
Leiró 85
Lemos 320
Leomil 360
Lerdeira 320
Levegada 320
Lindolpho 460
Linhó e Linhou 84
Lisbôa 321
Lista das povoações que tomaram o nome dos valles 33
Lobagueira 321
Lobasim 321
Lobrigos 321
Lobió 86
Loivo 86
Loivos 321
Lomar 360
Lombresinho 168
Longa 291
Lordêlo. . . 498, 501 e 506
Loreto 501
Lorjó 86
Lorvão . . . . . 503 e 504
Louredo 498
Lourenço 498
Louriçal 505
Lourinhã 505
Lourosa 505
Louzadello 442
Louzandas 322
Lubata 322
Lumião 355
Lusíadas 322
Luz . . . . . 458 e 459
Luzendas 322

M

Má, mal, mau 322
Mabilia 465
Maça 168
Macábio 323
Macário 323
Macedo 323
Macieira de Cambra . . . 323
Macrinus, imperador romano 68
Mafalda 370
Magalhães . . . . 121 e 382
Magarellos 323
Magrellos . . . . 168 e 323
Magro . . . . . 66 e 67
Maia 324
Majapão 168
Malaga 189
Malápio 324
Maldonado . . . 298 e 370
Malhô e Malhôa 87
Mamôa e Mámoa 87, 384 e . 385
Mamouros 324
Man ou Mann 324
Mancellos 324
Mandim 435
Manhente 324
Manhufe 258
Manoel de Barros Nobre . 443
Mansilha 324
Marbom 169
Marialva 325
Marreiros 209
Marrocos 209
Martinhel 169
Marzugueira 325
Massouco . . . . 325 e 326
Massarelos 168
Mattellinho 470
Meda 192
Medeiros 328
Medelim . . . . . 269 e 295
Medello 269
Medim 269
Medom 328
Megre . . . . . 66 e 168
Meimão 328
Meira 328
Meixomil 328
Mello . . . . . 328 e 329
Melres 329
Menano 329
Menezes 360
Mengas 170
Mesquinhata . 329, 432 e 487
Metatheses 26
Mexedo 329
Mexedinho 329
Mezão-frio 329
Midões 329
Milheirós 87

Pag.
Mimvaqueiro 170
Mioma 329
Miomães . . . 329, 331 e 502
Mira 436
Miranda 390
Mirandella. 390
Mirão 331
Mó 87
Moacho 331
Mocambo 331
Mocifal. 331
Modellos 333
Mões . . . . . 130 e 331
Mogadouro 331
Mogo . . . . . 331 e 332
Mogueime 332
Mojes 170
Moldes. 333
Moliana 170
Moncada 93
Monchique 335
Moncôa 93
Moncocos . . . 93, 335 e 363
Mondego 335
Monographia de Estella . . 457
Monsarros. 325
Montareol . . . . 49 e 88
Montijo 171
Montinchol 88
Montingrão 336
Moreiró 88
Mortazel 171
Mosteirô . . . . 88 e 423
Mouriçó 88
Mourilhe 435
Mourissó 426
Mouriz . . . . . 427 a 505
Moxes e Mozes 170
Mucifal. 331
Muinhota 449
Mumadona 336
Mund 324
Munhota . . . . 88 e 449
Munhoz 88
Murça 336
Murracezes 336
Muxagata . . . . 171 e 375

N

Naçarães 256
Nandim 336
Nandufe . . . 336, 459 e 487
Navió 88
Neiva 336
Nome do autor, sua idade e trabalhos 60
Nomes derivados de Antonius. . . . . 38 e 48
Nomes derivados de adjectivos numeraes romanos 157
Nomes derivados de algares 38
Nomes derivados de *amare* 465
" " de areia . 330
" " da aroeira 127
" " de Ataulphus 156
Nomes derivados das avelleiras 125
Nomes derivados das cabras 224
" " dos caçapos, coelhos novos . . 144
Nomes derivados de *campos, i*, campo 230
Nomes derivados dos carapeteiros 234
Nomes derivados dos cardos 234
" " da carqueja 235
" " dos carrapateiros 236
Nomes derivados dos carrascos ou carrasqueiros . . 236
Nomes derivados dos carriços 238
Nomes derivados dos carvalhos. 240
Nomes derivados dos coches 266 e 267
Nomes derivados dos codeços 267
Nomes derivados dos coelhos. 143
Nomes derivados dos coentros. 267
Nomes derivados das côrças 274
" " dos cortiços 275
Nomes derivados das corujas . . . . . 276 e 283
Nomes derivados de côto (outeiro pequeno). . . . 277
Nomes derivados das cotovias 277
Nomes derivados de covas . 279
" " de cravos . 282

Pag.
Nomes derivados dos cucos 232, 266 e 335
Nomes derivados de Dona . 298
" " de ferro . 305
" " de gado . 309
" " dos gatos. 288
" " dos gatos bravos ou texugos . . 76
Nomes derivados dos gaviões 78 e. 289
Nomes derivados da grama 188 e 281
Nomes derivados de João 317 e 318
Nomes derivados de lauros na Hespanha 506
Nomes derivados de Laurus 498
" " das lebres. 254
" " dos legumes. 258
Nomes derivados dos lôbos. 86
" " de luz . . 459
" " de manteiga 266
Nomes derivados da militança 155
Nomes derivados dos moinhos . . . 332 até 335
Nomes derivados dos moinhos, em Hespanha 333 e 334
Nomes derivados dos morganhos 134
Nomes derivados de nomes de senhoras 297
Nomes derivados dos outeiros . . . . . 450 e 451
Nomes derivados da palha . 228
" " das penhas ou penêdos 401
Nomes derivados de poços. 91
" " dos pombos 179
Nomes derivados dos porcos 209
" " de profissões. 69
Nomes derivados do queijo . 266
" " de *quercus* 259
" " das raposas 346
" " dos ratos . 134
" " dos salgueiros . . . . . 50 e 51
Nomes derivados dos sapos. 143
" " das telhas. 107

Pag.
Nomes derivados do tôjo 179 314
" " do trevo . 108
" " dos ujos . 183
" " de Walter. 334
Nomes com a desinencia *im* em volta de Lamego. . 428
Nomes geographicos hespanhoes derivados de outeiro ou otero 451
Nomes de mulher . . . 446
Nomes pedindo esponja 76, 129, 226 e 227
Nomes com prefixo *d* por *de* 25
Nomes de velhissimas ruas de Miragaya 87
Nonato. . . . . 336 e 355
Noninha 355
Nonio 355
Normando . . . 215 e 504
Noronha 506
Nozellos 337
Numão. 309
Nunelhe 355
Nunes 355
Nuzellos . . 336, 337 e 459

O

Odivellas 432
Odysseia 321
oi e *ou* 268
Ois do Bairro 337
Ois da Ribeira 337
Oldrões 372
Onia 337
Orgens. 337
Oriola 88
Oriz 337
Orjó 89
Ornellas . . . . 337 e 338
Ossaes 141
Othelina 465
Otília 465
Oucendra 374
Oucidres 373
Ourigo 372
Ourique 372
Ouriz 337
Ousia 338
Outão 339
Outeiro 450
Outil 337

Pag.
Ouzenda 373
Oveco 339
Oyão 339
Ozenda. 373

P

Paço . . . 339, 391 e 439
Paçô . . . . 89, 424 e 439
Padim 339
Padroeiros ou oragos de freguezias. 295
Paes 340
Pai 339
Paião 340
Paim 339
Paixão 340
Palacio. 339
Palacio do Freixo. . . . 489
Palacios na idade média. . 439
Palaçoulo 439
Palancha 172
Palha-canna 340
Palmeirô 89
Pancoito 172
Panoias 340
Pão mustáceo 499
Parada Thodeia ou Todeia 340 e 361
Paralheira 438
Paranho 437
Paranhó 89
Pardelhas 89
Paredes 378
Paró 89
Pedonho 340
Pèdorido 135
Pedroso 436
Peléas 340
Pella 131
Pelomo. 173
Pêna 401
Penaguião 341
Penajoia . 101, 102, 402 e 473
Penalva 400
Penavoente 173
Pendilhe 341
Pendilho 341
Penedo. 339
Penedono . . . . 298 e 375
Penha 401
Penim 477

Pag.
Penude. 120
Peonia 341
Percota. 114
Perdurão 114
Perestrello 341
Perlinha 438
Perlonga 114
Perral 114
Perzegueda 173
Peso 90
Pesqueira 327
Pessós 89
Phenícios e gregos . . . 40
Piães 341
Ficarnel 335
Picaró 90
Picarotos 90
Picarrel. 335
Pincanhol 90
Pindella . . . . 71 e 120
Pindo . . . . 71, 120 e 339
Pinhanços 341
Pinhão. . . . . 142 e 341
Pinhó 90
Pinhôa. 90
Poaxiras . . . . 174 e 471
Poçoulos 91
Pontos do Douro. . . . 98
População comparada de Loulé, Póvoa e de alguns bispados 421
Porisso. 342
Portas faronhas 342
Portas fronhas. 342
Portagide 342
Portanxo 342
Portigens 343
Portimão 365
Portinos 343
Portouro . . . . 92 e 343
Porvella 343
Posição relativa 116
Possacos 222
Potam 343
Pote Viceiro . . . 343 e 344
Pouca 442
Povoa de Sabrinhos . . . 344
Povoa de Varzim. . 419 e 457
Povoações (vejam-se nomes derivados)
Pracana 344
Prachã. 344
Praisal. 344

Pag.
Prazins 344
Preanes 174
Predo 391
Prefixo *a de* 147
Prefixo aélm e além de . . 114
Prefixo ante . . . 113 e 114
Prefixo *ca* . . . . 141 e 307
Prefixo *ca* assimilado. 110 e 123
Prefixo *ca* na onomastica hespanhola 146
Prefixo *de* por *a de*... assimilado 149
Prefixo per 114
Prefixo *re* 299
Prefixo *trans*, o mesmo que além ou além de . . . 115
Pretarouca. . . . 114 e 487
Presandães 345
Priana 345
Priannes 157
Prim 157
Prisco 433
Priz 433
Prothese — augmento de syllaba ou de letra no principio dos nomes de povoações 31
Provezende . . . 373 e 374
Provincianismos (aido, cerdeira, eido, monte, ramada, etc.) 104
Pruzella 345
Puxadouro 375

Q

Quartim 345
Quartinos 345
Quatrim 345
Quebrada 391
Queires 345
Queiró 345
Queiroz 269
Queixomil . . . . 282 e 345
Quelfes 345
Quetriz 345
Quevedo 346
Quinchoso. 410
Quinjeira 175
Quinta do Calças 148
Quinta da Insua 396
Quintas grandes em Taboaço 489
Quintanilha 375
Quinteiro 410
Quintola 92
Quires . . . . . 345 e 346

R

r 153
Raiva 346
Raivo 346
Ral 134
Ramesal 346
Ramil 346
Ranha 98
Ranhó 93
Ranhollas . . . . 93 e 94
Rapejães 346
Rapojães 346
Rasca 134
Rates . . . . . 134 e 457
Rato 346
Raúl 368
Raulino 368
Rebocada 347
Reboeira 251
Rebogato 347
Rebolal. 347
Reboleira . . 100, 251 e 391
Rebolhões 175
Rebólia. 100
Robolido 251
Rebordans 252
Rebordãos 391
Rebordello. 392
Rebordosa . . . . 252 e 347
Reboreda 347
Rebunhado 97
Reca 347
Reçamonda 347
Recião 348
Recibal. 348
Reconco 348
Refojos. 347
Refontoura 299
Regedoura 353
Régoa ou Régua . . 255 e 347
Regil 348
Regufe 258
Reguião 348
Reimonde 349
Reinaldo 348
Reirigo 349

Pag.
Reiriz 349
Reiros . . . . . 124 e 134
Rendimento de quintas no Douro 140
Rendufe 258
Requezende 349
Requião . . . . 347 e 348
Rezende 221
Ribós 101
Riboura 92
Rica 347
Rick 258
Ripança 92
Rival 350
Rivara 350
Rivolia 92
Rocamondo 347
Rodolpho 368
Rodrigo 392
Rojal 175
Rol 368
Rolim 368
Romagom 350
Romazelhas 350
Roriz 392
Rosmono 351
Roufe 351
Rozem 351

S

Saará 450
Saavedra . 136, 137, 141 e 257
Sabadelhe 351
Sabredas 192
Sabrêos . . . . 176 e 351
Sabrosa . . . . 351 e 392
Sabusedo 176
Sadoncelhe 351
Sadorninhas 351
Saes 141
Safarão 267
Safardão 351
Safordão 356
Safredo 351
Safurdão 351
Sagres 352
Salamonde 352
Salema 352
Salgão . . . . . 176 e 379
Salgoga 352
Salgosa 379
Salto da Pandeira. . . . 353
Salvada. 437
Salvado 482
Salzeda. . . 176, 374 e 379
Samadas 429
Samagayo 323
Sambade. 353
Sambrana 353
Sambro 176
Samede. 353
Sameice 353
Samfalhos 176
Samodães 117, 121, 308, 353, 354, 429, 479 e . . . 480
Samoqueira 354
Samor 353
Samouco . . . . 325 e 326
Sampaio 353
Samudas 534
Sande 264
Sanfanha 176
Sanfins. 353
Sanfippo 353
Sangalhos . . 176, 177 e 355
Sangemil . . 312, 353 e 355
Sanhoane . . 269, 318 e 353
Santander . 304, 330, 340 e 503
Santecinhos . . . 177 e 376
Santinho 482
Santo Heitorzinho . . . 58
Santos Illos . . . 177 e 376
São Colmado 177
São Cosmado 177
São Pantaleão. 449
São Thiago 152
São Toínho 356
Sarafana 356
Sarafenho 356
Saraminheira 356
Sardinheira 356
Sardoeira 488
Sargedo . . . . 177 e 387
Sarolla 177
Sarrasqueira 177
Sarzêda 379
Sauzêda 374
Scipião 356
Seara 380
Sebadelhe 351
Sebouças 177
Segodim 356
Seide . . . . . 152 e 356
Seita 357

Pag.
Seixomil . . 249, 282 e 357
Sejães 357
Selhariz 357
Selhe 357
Selho 143
Sella 142
Sellores 357
Seloureiros . . . 177 e 357
Semêdo 357
Semilhans 357
Senande . . . . 63 e 380
Sendufe 257
Seneadas 436
Senestal . . . . 177 e 376
Senhariz 357
Senhas 177
Senhorim . . . . 298 e 375
Senhorinha 298
Senra . . . . . 358 e 380
Senrada 358
Sequeiró 105
Serafão 351
Serdeiró 101
Sermonde 312
Sernada 380
Sernancelhe . . 63, 259 e 380
Sernande . . . . 63 e 380
Serôa 147
Serpigeira 358
Serpilhão 358
Serzêdo . . . . 358 e 394
Sessão — provincianismo . 464
Sever 259
Severim 259
Severino 259
Sevivos. . . . . 178 e 359
Sezem 359
Sezim 359
Sibylina 359
Sigeberto 312
Sigifredo 312
Sigismundo 312
Silgueiros . . . . . 178 e 376
Silho 143
Sines 359
Soares 154
Sobradello. 392
Sobradinho 482
Sobral 392
Sobrêda 392
Sobroso 392
Soeiro 154
Solgos. 359

Pag.
Soliveiras 178
Sollas 143
Soromenhos 359
Sousa . . 50, 263, 374 e 379
Sousellas 50
Soutello 374
Soutilho 374
Souto 374
Souzella 374
Spinola 66
Spinosa 69
Subrigal 178
Substituição de letras no baixo latim—extracto de Ducange . . . . . 5 a 25
Suffixo *ulph* 257
Susão 51
Sustancia—provincianismo . 464

T

Tabaçô 105
Tabelladas 360
Táboa . . . . . 63 e 360
Taboaço . 63, 105, 208 e 360
Tabosa 208
Tagilde . . . . 348 e 386
Tahide 386
Tainde 386
Talharezes 360
Talhô 393
Tamanhos 360
Tamel 360
Taré 360
Távora. . . . . 63, 208 e 361
Távora—fidalgos 489
Teixedas 192
Teixeiró 106
Teixo (um em Lamego) . 106
Telhô 106
Tello. 442
Temes 361
Téra 360
Terêna 361
Têso 467
Theodulpho 368
Theomil 360
Thesido 361
Thiago. . 151, 152, 253 e 371
Thibau. 373
Thodeia 361
Thomar . . . . 360 e 401

Pag.
Tibães 361
Tibalde . . . . 361 e 362
Tibau 373
Toco 361
Tojal 361
Toqueirão 361
Toriz 361
Torroso 471
Tortozendo 362
Tougues . . 152, 362 e 488
Touguinha 362
Touguinhas 152
Touguinhó. . . . 152 e 362
Touraes 400
Touriga 361
Tovar 362
Tozende 362
Trafaria 488
Tramagal 362
Tranze Mar 446
Travasso 362
Travassô . . . . 108 e 362
Travassos 435
Traz ou trans 306
Trenze Mar 443
Tricas 362
Trufei 362
Trugal 363
Tufe 258
Tufos 368
Tuzar 361

U

Ubaldo 383
Ucanha 363
Ucharia 287
Ufe. 369
Unhão 363
Urrô 109
Urros, etc. 109
Ursos — antigamente em Portugal 36

V

Vairão 51
Val d'Azares 363
Val de Geans 363
Valdemar . . . . 363 e 383
Val de Menantis 363
Val d'Oufe 369
Val de Vez 145
Val de Vinos . . . 179 e 180
Valdigem 119
Valduge 120
Valduve 156
Valença 364
Valentim 364
Valhelhas 364
Varães 364
Variz 364
Varzim 419
Vasconcellos 364
Veiró 210
Veirós 109
Velamôço 180
Vermil 364
Vermoll . . . . 214 e 364
Vestiaria 287
Vestigios da lingua arábica . 484
Vez (Val de) 145
Vial. 364
Vianna. 365
Vião . . . . . 63 e 145
Viariz 365
Vidago. 430
Vieira 388
Vieirinhos 365
Villa 442
Villa do Conde 460
Villa do Conde—vide Condeixa 462
Villa Eva 507
Villariça 125
Villa Fonche 316
Vilhenga 365
Vinhó 109
Viola 63
Viriz 444
Visconde de Castello de Borges 128
Vitoreira 425
Vizeu 366
Vrêa 220

X

Xapelar 181
Ximenes 366

Z

Pag.

Zabelleiras 366
Zagalho 355
Zava 366
Zêbras—antigamente em Portugal 36
Zêbras 366
Zêdes 373
Zé dos Muros 317
Zendo 373
Zezêlhe 178
Zido 367
Zimbello 467
Zorzaes 488

ABREVIATURAS

Cf.	confronte-se
Conf.	confronte-se
dim.	diminutivo
etym.	etymologia
m.	masculino
pop.	popular
+	mais

ERRATAS

Pag.	Linhas	Erros	Emendas
50	25	sancia	saucia
270	19	sucalcos	socalcos
271	22	tijelas	tigelas
278	33	votou	botou
279	7	Cova	Cava
279	27	Oovitata	Covitata
314	última	frentos	fentos

A ortografia vai á antiga, conforme se usava ao tempo em que o autor escreveu. As palavras esdrúxulas vão quási sempre sem os acentos que agora, com muita vantagem, se empregam.

INDICE DA INTRODUCÇÃO

Antigas casas nobres XIII
Atadôa XIV
Carvalho de Barbosa X
Carvalho de D. Mafalda X
Cezimbra XIV
Corvaceira VIII
Desinencia *icus*. XVII
Forles XV
Fradique XVII
Frariz XVII
Freiriz XVII
Froila XV
Golpilheira XII
Guilhomil XVI
Manrique XVII
Marajó VII
Mendo XVII
Nomes derivados das arvores IX
» » » aves . . . . . VII e VIII
» » dos carvalhos IX
» » de casas XI
» » de castanheiros X
» » das condições geográficas VII
» » das egrejas e mosteiros XIII
» » de nomes pessoaes XIV
» » de paços ou palácios XII
» » de plantas . . . . . XIII e XIV
» de rios e cascatas VII
» dos sobreiros IX
Nomes pessoaes servindo de appellidos. XV
Ourique XVI
Pacheco XII
Palácios — os melhores de Portugal. XII
Palácios cobertos de palha XIII
Palaçoulo XII
Penajoia . . . . . VIII e IX
Phenicios VI
Prefixo *A de* . . . . . XIV, XV e XVI
Recarei XVII
Ricardo XVII

DP
515
F47
v.3

Ferreira, Pedro Augusto
Tentativa etymologico-
toponymica

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

UTL AT DOWNSVIEW
D RANGE BAY SHLF POS ITEM C
39 11 07 07 09 015 7